Noviciado

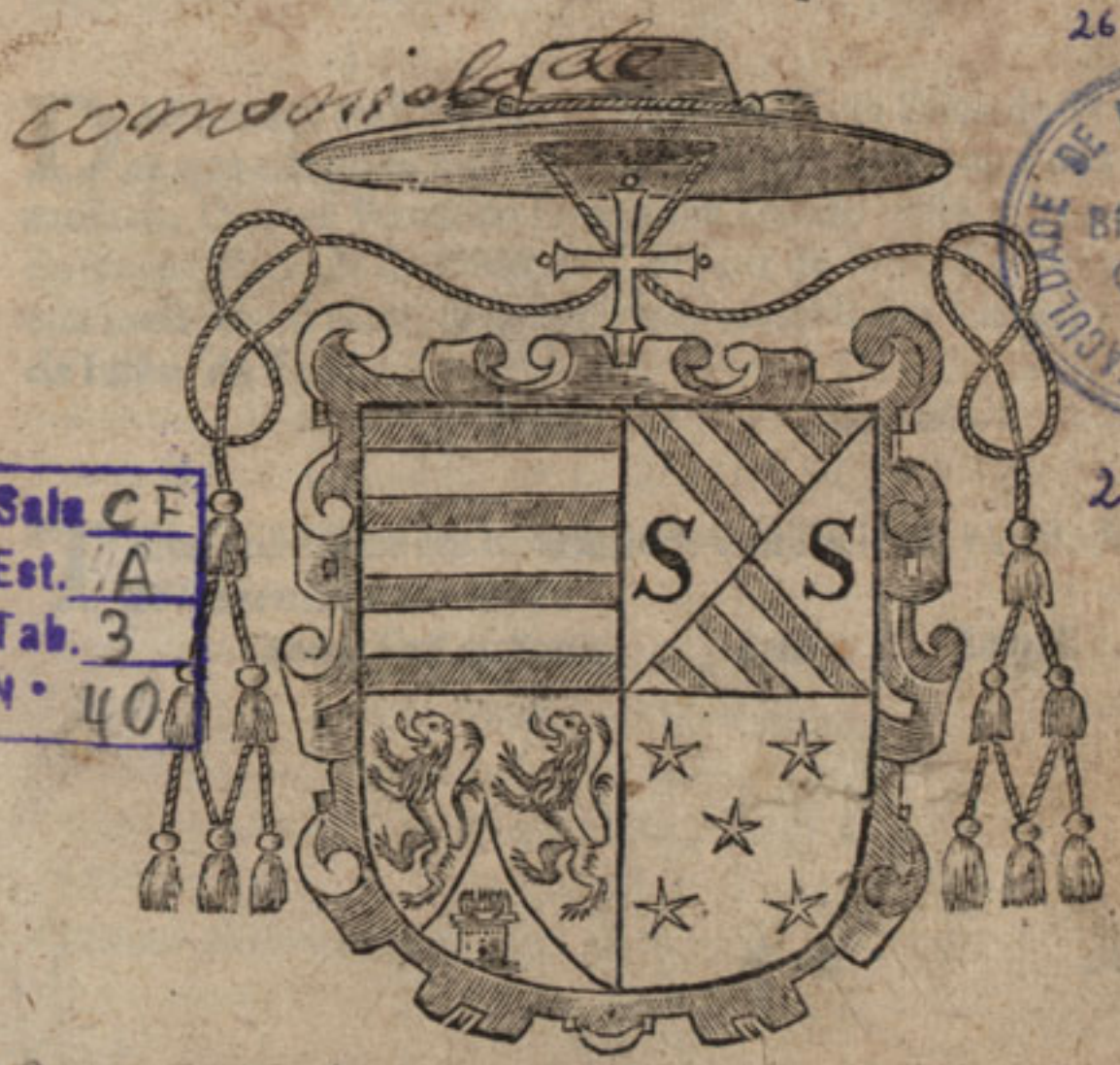
SERMOẼS
DAS FESTAS DE CHRISTO NOSSO SENHOR.

De Franciſco Fernandez Galuão Doutor na ſagrada Theologia, & Arcediago de Villa noua de Cerueira, no Arcebiſpado de Braga.

Dirigidos ao Illuſtriſsimo & Reuerendiſsimo ſenhor dom Fernão Martins Maſcarenhas Biſpo do Algarue & Inquiſidor geral deſte Reyno.

Tirados de ſeus originaes, & ordenados pelo Licenciado Amador Vieira Prior de Santiago de Trauanca no Biſpado de Coimbra.

26·I·972



Sala CF
Est. A
Tab. 3
N.º 40

25862

262 GAL

Com todas as licenças neceſſarias.

EM LISBOA. Por Pedro Craesbreck. Anno 613

Licenças.

VIesta terceyra parte dos Sermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez, & não ſo não tem couſa algũa contra noſſa ſanta Fè & bons coſtumes, antes contem muita ſam doutrina, & muy proueitoſa para todos os que ſe quiſerem aproueitar della. Em S. Domingos de Lixboa 14. de Iulho de 616.

Frey Vicente Pereyra.

VIſta a informaçiõ podẽſe imprimir eſtes ſermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez Galuão, & depois dimpreſſos tornem a eſte Conſelho pera ſe conferir, & dar licẽça pera correrem, & ſem ella não correrà. Em Lixboa 15. de Iulho de 616.

Bertolameu da Fonſeca. *Antonio Diaz Cardoſo.*
Frey Manoel Coelho.

POdẽſe imprimir eſtes Sermoẽs, & depois de impreſſos tornem. Lixboa aos 23. de Iulho de 616.

Viegas.

DAõ licença ao Licenciado Amador Vieira Prior de Trauãca, que elle poſſa mandar imprimir a terceira parte dos ſermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez Galuão viſto a que tem do ſanto Officio, & do Ordinario, depois de impreſſa tornarà a eſta meſa pera ſe taxar, & ſem iſſo não correrà. Em Lixboa a 28. de Iulho de 616.

Preto. *Machado.*

TAxaſe eſte liuro em trezentos & vinte reis em papel. A 22. de Dezembro de 616.

Franciſco Vaz Pinto. *Preto.* *Rangel.*

Priuilegio.

EV el Rey faço saber aos que este aluarâ virem que Christouão Garcia Froes, beneficiado na igreja de S.Iulião desta cidade, me enuiou dizer por sua petição, que elle auia hũ anno que andaua põdo em ordem a impressaõ do liuro dos Sermoẽs do Doutor Francisco Fernandez Galuão, & porq̃ no ordenar do dito liuro tinha gastado muito tẽpo, & feito despesa, me pedia lhe mandasse passar prouisaõ, para que por tempo de dez annos nenhũa pessoa podesse imprimir né vender o ditto liuro sem sua licença, & visto seu requerimento, & por lhe fazer merce, ey por bem, & me praz, que por tempo de dez annos nenhũ imprimidor, nẽ liureiro, nẽ outra pessoa de qualquer calidade q̃ seja, possa imprimir, nem vender em todos estes Reynos & senhorios de Portugal, nem trazer de fora delles o dito liuro de Sermoẽs, senão aquelles imprimidores, liureiros, & pessoas q̃ para isso tiuerẽ licẽça do dito Christouão Garcia, & qualquer q̃ durãdo os ditos dez annos imprimir, ou vẽder o dito liuro nos ditos Reynos & senhorios, ou o trouxer de fora delles sem licẽça do dito Christouão Garcia, perderá para elle todos os volumes q̃ assi imprimir, vẽder, ou de fora trouxer, & alẽ disso encorrerà em pena de vinte cruzados, a metade para minha camára, & a outra ametade para quẽ o accusar, & mãdo a todas minhas justiças, & officiaes aque o conhecimẽto disto pertencer q̃ lhe cũpraõ, guardẽ, façaõ inteiramente cõprir & guardar este aluarà como se nelle contẽ, posto q̃ o effeito delle aja de durar mais de hũ anno, sem embargo da ordenação em contrario. Sebastiaõ Pereira o fez em Lixboa a dezanoue de Março de mil seiscentos & onze. Ioaõ da Costa o fez escreuer.

R E Y.

AO ILLVSTR^MO E REVEREND^MO SENHOR DOM Fernão Martins Mascarenhas Bispo do Algarue, & Inquisidor geral deste Reyno.

POsto que em muitas occasiões (Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor) se vio notauelmente a vontade & amor de Dauid pera cõ o Principe Ionathas tam seu affeiçoado, mostrouse cõ auentejados quilates no cuydado q̃ teue depois do amigo morto da honra, & abrigo de seus descendentes, Ne timeas (*disse a Miphiboseth*) quià faciens faciam in temisericordiam proptèr Ionathan patrem tuum, &c. & tu comedes panem in mensa mea sempèr. *Do Doutor Frãcisco Fernandez Galuão a quẽ V. S. Illustrissima & Reuerendissima foy tam affeiçoado, temos este filho desemparado de arrimo, o qual offereço confiado q̃ qual outro Dauid vsarà V. S. Illustrissima cõ elle, aceitandoo cõ aquella vontade q̃ sempre mostrou ao Doutor defunto, não sò na tenra idade & primeiro estudo, mas em todo o discurso da vida, dando sempre o applauso a seus sermoẽs, q̃ todos virão, & alcançarão, porque esta correspondencia de amor, se espera agora do generoso animo de V. S. Illustrissima, do qual*

2 Reg. 9.

Non viuis annexus amor meminisse sepultos
Desinit, in prolem transcurrit gratia Patrum.

Claudian. de laudib. stilic. li. 2.

Outros partos de seu entendimento & estudo, sayrão ja a luz, mas deste posso dizer o que Samuel disse a Saul: De industria seruatum est tibi, *porq̃ tanto q̃ me encarreguey de tirar a luz suas obras, reseruey este primogenito dellas, pera o pòr debaixo do emparo & protecção de quẽ com o voto da sabedoria o calificasse, grandeza de pessoa o honrasse, authoridade de officio o defẽdesse, peraq̃ assim ficasse não sò emparado de emulos (se os ouuesse) mas entre os amigos calificado & honrado. E como estas*

1. Reg 9.

tres couſas ſe achão na peſſoa de V. S. Illuſtr. & Reuerẽdiſsima, ellas guiadas deſte meu intento lho offerecem & dedicão, & em ſinal diſſo o fiz marcar cõ o eſcudo das armas de V. S. Illuſtriſsima, peraque por ellas ſeja conhecido, & peraque ficando o louuor da obra ao defunto, fique a eſte humilde & indigno Capellão de V S. Illuſtriſsima o deſte acerto E que eſte ſeja o primogenito ſe moſtra bem, pois toma ſeu principio na primeira Dominga do Aduento, & ſegue os mais delle cõ a feſta do nacimento, & todas as mais de Chriſto Ieſu Redemptor noſſo, & outras dos myſterios de noſſa ſanta Fè; materia que na dignidade della, fica tam auentejada à dos outros volumes, & por tal tam ajuſtada à que de nouo em V. S. Illuſtriſsima reſplandece. Digo reſplandece, pois os merecimentos de V. S. Illuſtriſsima ſaõ tam notorios, que confeſſaõ todos que eſta, & outras maiores lhe ſaõ diuidas por muitas reZoẽs; das quaes naõ trato algũa em particular, porque diz Seneca: Non eſt admirationi vna arbor, vbi in eandem altitudinem tota ſilua ſurrexit. *E aſsim tenho por mais facil & ſeguro lançar mão do officio de orador pedindo ao Ceo guarde a V. S. Illuſtriſsima y Reuerendiſsima por largos annos, pera conſeruaçaõ & defenſaõ de noſſa ſanta Fè, & pera luſtre, honra, & authoridade deſte Reyno.*

Senec. lib. 40. epiſt. epiſt. 33.

De V. S. Illuſtriſsima y Reuerendiſsima

Humilde & indigno Capellão

Amador Vieira.

Prologo

DIzia certo cortezão que ignorauão os homẽs, *Quantò plùs ipſe canens voluptatis caperet, quam alij, alioqui auditores non darẽt mercedem ſed acciperent.* Se entendera o pio Leitor a vontade & goſto com que lhe offereci os Sermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez Galuão, & offereço eſtes de nouo, ſoubera o pouco que por iſſo me deue, & que antes eſtaua obrigado ao ſatisfazer & remunerar, que a eſperar delle agradecimento algum. Porem como eſte meu goſto ſe fundou todo em ſeu bem & proueito, não deixa de me ficar em algũa obrigaçaõ, da qual não só me dou por ſatisfeito, mas reconheço que eſtou muito mais obrigado, pois não cõ menor vontade os recebeo, antes ſe auentejou daquella com q̃ os eu offereci, ſendo bem aceitos & recebidos geralmente de todos os doutos aſsim naturaes como eſtrangeiros. Por onde ſe quẽ ſe moſtra agradecido do beneficio que recebe, ſe faz capaz de outros maiores, o agradecimento que diſſo tenho, me faz confiado a pedir de nouo que ſe aceite eſte terceiro volume com a meſma vontade, pois o deſejo de ſatisfazer a ella me conuidou & obrigou a ſayr com elle a luz, & me fara pór a vltima mão no que falta, ate me deſempenhar de todo, o que neſta occaſiaõ

Ex Apophtegmate Paul. Man. li. 8. num. 91.

occaſiaõ não foy poſsiuel;por ſerem muitos os Sermoẽs que faltaõ, & ſer neceſſario pera ſe alimparem dilatarſe muito mais tempo eſte volume. E aſsim vão agora os do Aduento, & feſtas de Chriſto noſſo Senhor com hum octauairo do ſantiſsimo Sacramento; & porque me lembra que fiz menção do facil & elegante eſtillo que o Doutor (que Deos tem) teue pera poder eſcreuer em latim, me pareceo conueniente ajuntar a eſte volume duas oraçoẽs, feitas em preſença da ſantidade de Sixto quinto de glorioſa memoria, peraque dellas ſe veja minha verdade,& fique conhecida a muita clareza,elegancia,& erudiçaõ do Doutor, como o ficou pella linha o grande Appelles. No q̃ prometo irão os Sermoẽs das feſtas de noſſa Senhora,os dos defuntos,& outros intentos particulares com os indices de todas as couſas notaueis, que em todos ouuer, & tudo eſpero ſe aceite cõ o animo com que o offereço. Vale.

TAVOA.

TAVOADA DOS SERMOENS QVE contem eſte volume.

DO primeiro Domingo do Aduento, ſermão 1. Fol.1
Da meſma ſermão 2. fol 7
Do ſegundo Domingo, ſermão. fol.14
Do terceiro Domingo, ſermão 1. fol.21
Do meſmo, ſermão 2. fol. 29. verſ.
Do quarto Domingo, ſermão 1. fol 39. verſ.
Do meſmo, ſermão 2. fol. 48.
Da feſta do Natal, ſermão 1. fol.55
Da meſma feſta, ſermão 2. fol.62
Hũa oração em latim da Circunciſaõ. fol.70
Da feſta da Circunciſaõ, ſermão 1. fol.73
Da meſma feſta, ſermão 2. fol.80
Da feſta da Epiphania, ſermão 1. fol.87
Da meſma feſta, ſermão 2. fol.95
Da meſma, ſermão 3. fol.103. verſ.
Da feſta do menino perdido, ſermão 1. fol.111
Da meſma, ſermão 2. fol.118.verſ.
Da oitaua da Epiphania, ſermão 1. fol.125
Da meſma, ſermão 2. fol.130
Na prociſſaõ dos paſſos, ſermão. fol.136
Da feſta da inuenção da ſanta Cruz, ſermão 1. fol.141.v.
Da feſta do triumpho da ſanta Cruz, ſermão 2. fol.149
Da feſta da exaltação da ſanta Cruz, ſermão 3. fol.155.ver.
Da feſta da Aſcenſaõ, ſermão 1. fol.161.verſ.
Da meſma, ſermão 2. fol.170
Da feſta do Spirito ſanto, ſermão 1. fol.179.verſ.
Da meſma, ſermão 2. fol.187.verſ.
Da primeira oitaua do Spirito ſanto, ſermão 1. fol.196

Da meſma

Da meſma, ſermão 2. fol. 201. verſ.
Hũa oraçaõ em latim na feſta da ſantiſsima Trindade. f. 207. v.
Da feſta da ſantiſsima Trindade, ſermão 1. fol. 212
Da meſma, ſermão 2. fol. 221
Da feſta do ſantiſsimo Sacramento, ſermão 1. fol. 229. v.
Da meſma, ſermão 2. fol. 236
Da meſma, ſermão 3. fol. 243
Da meſma, ſermão 4. fol. 248. ver.
Da meſma, ſermão 5. fol. 255
Da meſma, ſermão 6. fol. 262. ver.
Da meſma, ſermão 7. fol. 269. ver.
Da meſma, ſermão 8. fol. 276. ver.

Os curioſos antes que leaõ emendem os numeros das das folhas, & as erratas que aquy vão, porque ſempre ſe fazem nas impreſſoens.

Errata.

Errata.

Fol.	*Pag.*	*Col.*	*Lin.*	*Erros*	*Emendas.*
Fol. 9.	pag. 2.	col. 1	lin. 6	chaleo	chalco
F. 17.	pag. 1.	col. 1.	lin. 12.	moſtrallos	moſtrallo
F. 19.	p. 2.		li. 33.	Turba	Turbæ
F. 28.	p. 2.	col. 1.	lin. 3.	numilharẽ	humilharem
Fol. 30.	p. 1.		li. 30.	&	
Fol. 53.	p. 2.	col. 2.	li. 18.	Fælix	Felix
F. 41.	p. 1.	col. 2.	li. 10.	ſcito	ſcio
F. 47.	p. 2.	c. 2.	li. 24.	eorum	Deorum
F. 73.	p. 2.		li. 20.	uomine	nomine
F. 83.	p. 2,	c. 2.	lin 9.	circunſione	circunciſione
F. 86.	p. 1.	c. 2.	li. 28.	ſperabit	ſperauit
F. 94	p. 1.	c. 2.	lin. 1.	monte	mente
F. 94.	p. 2.	c. 2.	lin. 9.	negotiati	negotiatori
F. 95.	p. 2		li. 13.	que em que	que em quem
F. 105.	p. 1.	c. 2.	li. 14.	hominis	ignis
F. 120.	p. 2.	c. 2.	li. 29.	transfieum	trans fretum
F. 127.	p. 1.	c. 1.	lin. 10.	começou	§ E notai q̃ começou
F. 128	p. 1.	c. 1.	lin. 1.	aurum	durum
F. 134.	p. 2.	c. 1.	li. 26.	diuinationes	diuinationis
F. 141.	p. 1.	c. 1.	lin. 2.	correrenſe	correrenſe
F. 143.	p. 2.	c. 1.	li. 16.	ſocorrer	ſe correr
F. 145.	p. 1.	c. 1.	lin. 14.	coſtuems	coſtumes
F. 146.	p. 1.	c. 1.	lin. 1.	crnci	cruci
F. 152.	p. 1.	c. 1.	lin. 16.	ſernos	ſeruos
F. 152.	p. 2.	c. 2.	lin. 7.	aereliquit	dereliquit
F. 152.	p. 2.	c. 2.	lin. 9.	aauerſus	aduerſus
F. 153.	p. 2.	c. 2.	lin. 15,	tuum	meum
F. 153.	p. 2.	c. 2.	li. 24.	Confidete	Confidite
F. 154.	p. 2.	c. 1.	lin. 2.	hum	.Hum
F. 156.	p. 2.	c. 2.	lin. 33.	Arbitor	Arbiter
F. 156.	p. 2.	c. 2.	l. vlt.	negautem	negantem
F. 157.	p. 2.	c. 1.	lin. 11.	cõ tiros & machinas que	q̃ com tiros & machinas
F. 159.	p. 1.	c. 2.	li. 20.	ſtultitiæ	ſtultitia
F. 160.	p. 1.	c. 1.	lin. 11.	moes	mors

Fol. 163.

Fol.	Pag.	Col.	Lin.	Erros.	Emenda.
F.163.	p.1.	c.2.	lin. 4.	bom	bem
F.164.	p.2.	c. 2.	lin.4.	aconteceo	acontece
F.174.	p.1.	c.2.	lin. 25.	Sonhor	Senhor
F.175.	p.1.	c.2.	lin.2.	filiut	filius
F.177	p.1.	c. 2.	lin.13.	me	mea
F.178.	p. 2.	c. 1.	lin.13.	oum	eum
F.180.	p.2.	c.2.	li.19.	ſpiritus	ſpiritus Domini
F.180.	p. 2.	c.2.	li.20.	vinum	virum
F. 82.	p.2.	c.2.	li.17.	ropartição	repartição
F.183.	p.2.	c.2.	li.30.	ipſorum	ipſo ſum
F.185.	p.1.	c.2.	lin.6.	vlgilat	vigilat
F.188.	p.1.		li.19.	intendunt	incendunt
F.189.	p.1.	c.2.	li.29.	vera	cura
F.191.	p.1.	c.1.	li.29.	fine	ſine
F.191.	p.1.	c.2.	l.pen.	perficit	perfecit
F.193.	p.2.	c.1.	li.31.	decles	deciès
F.194.	p.1.	c.2.	li.14.	ate	ateè
F.197.	p.1.	c.1.	li.24.	mira	mirè
F.199.	p.1.	c.2.	l.vlt.	teſuro	teſouro
F.200.	p.1.	c. 2.	li.29.	cOronam	corona
F.203.	p.2.	c.1.	lin.4.	damnabit	damnauit
F.209.	p.2.		li. 18.	maieſta	maieſtate
F.209.	p.2		li.26.	conſiſtere	conſiſtere
F.213.	p. 2.	c.1.	lin.1.	obrigar	o obrigar
F.215.	p.2.	c.2.	li.30.	Eũtes in mũdũ, &c.	Docete ões gẽtes
F.222.	p.1.	c.2.	li.20.	a podem	os podem
F.225.	p.1.	c.1.	lin.10.	ſentem	obraõ
F.226.	p.2.	c.1.	lin.1.	porque ſe	dele ſe
F.226.	p.2.	c.1.	lin.28.	deu	teue
F.234.	p.1.	c.2.	lin.21.	propriaſi	proprias
F.236.	p.2.		lin.8.	a elli que	a ella, que
F.236.	p.2.		lin.19.	a vedes	a verdes
F.260.	p.2.	c.2.	lin.26.	aproueirem	aproueitarem
F.260.	p.2.	c.2.	lin.4.	manducabit	manducauit
F.281.	p.1.	c.1.	lin.26.	eſſa	& ſe a

SER.

IESVS.

SERMÃO I.

IN DOMINICA PRIMA ADVENTVS.

Lisboa na Misericordia. Anno 1584.

Erunt signa in sole & luna, & stellis.
Lucæ 21.

HOIE nos traz à memoria a Igreja santa a lembrança daquelle espãtoso, & temeroso dia do Iuyzo, dia em o qual Deos N. Senhor hà de entrar em cõta com todos os homẽs, & sentencear conforme as obras que na vida *Iob 14.* fizeraõ. Dizia Iob, *Homo natus de muliere, breui viuens tẽpore, repletur multis miserijs, &c. Et dignũ ducis super huiuscemodi aperire oculos tuos, & adducere eum tecum in iudiciũ?* Senhor pequena caualeria he, quererdes entrar em conta com hum homem taõ fraco, taõ miserauel, que como flor se murcha, & como sombra desapparece. Mas cõtudo alem do juyzo particular que Deos faz na morte de cada hum, quiz que se fizesse este vniuersal, porq̃ não se contẽtou de dar aos justos o premio, & aos maos o castigo que merecem, se não que

juntamente aos bõs honrasse publicamente,& â vista de todo o mũdo enuergonhasse os maos com lhe descobrir todas suas culpas. E pera isso começa cõ sinais, *erunt signa &c.* pera que vejaõ os maos quaõ bẽ lhe paga o mundo o amor que lhe tiuerão,pois elle he o primeiro q̃ se arma contra elles por serem taõ loucos que
Sap. 5. puzeraõ nelle tanto sem rezão sua affeição. *Pugnabit cum illo orbis terrarũ contra insensatos,&c.* E sendo a vida humana taõ sojeita a mudãças, que jà nos não espantamos dellas (assim como nem da enchente & vazan-
Philo. te dà marè a que Philo Iudeu compara as do mundo) com tudo as deste dia seraõ taes que *Arescentibus hominibus &c.* & atè a Virgẽ santissima nossa Senhora,que agora he benigna entercessora de peccadores, entaõ se verá com o officio mudado, pois nesse grande dia o não exercitará, agora em quãto lhe dura,lhe peçamos nos alcance a graça. *Aue Maria.*

Chrysos. hom. 7. ad pop. O Glorioso S. Chrysostomo tratou de nos descobrir quãtas inuençoẽs Deos busca pera acabar cõnosco que queiramos ir ao Ceo, como nos cerra as portas por onde lhe podemos escapar, pois não se cõtenta de nos persuadir com a promessa de grãdes bẽs, senão tambem com ameaças de grãdes males,& assim se accomoda a nossa fraqueza que sofre bem q̃ que vamos a elle, ou pello gosto & desejo de possuir a Gloria,ou pello menos com receo de experimentar as pẽnas do Inferno: *Etsi cælorum regno est gehenna contraria, ad vnum tamèn ambo respiciũt scilicet hominum salutem, illud ad se alliciens, hæc ad illud compellens.* Verdade he que (como diz o Santo) não pode ser mayor fraqueza q̃ poderem mais conuosco os males que receais,que o amor & obrigação que deueis a Deos pera o seruir,

Homil. 48. ad Populũ.

uir, porque *Si non ex alio, ex hoc certè gehenna digni essemus, quod plus gehennam quam Deum timemus*: mas com tudo auemolo com hum Deos que como nos cura por nossa arte, & deseja que nos não percamos, toma por motiuo de nos saluar o que pudera ser muito bastante rezão pera nos condenar. Porem sò disto me queixo que dandonos Deos nosso Senhor taõ facil remedio, peraque fogindo dos males nos acolhessemos a elle, atè deste remedio nos não valemos, porque nem por hũa rezão nem por outra vos dais por conuencidos pera sairdes do mundo, & do gosto de que viuieis, & tudo achaes que he encarecimento o que não conforma com elle. Loth quando se sahia da cidade pello auiso que lhe os Anjos deraõ, tratou este negocio com seus genros pera que escapassem, & por mais de sizo que lho dizia, *videbatur illis ludens lo-*

Gen.19.

qui. E no tempo de Noe, diz Christo N. Senhor, q̃ posto que estauão amoestados do tẽpo da espera: cõ tudo gastauão os dias em banquetes, & casamẽtos: *Et non cognouerunt donec venit diluuium, & tulit omnes: sic erit aduẽtus filij hominis.* Por isso me parece que dando hoje Christo nosso Senhor mostra dos espantosos sinais que haõ de vir antes do dia do Iuyzo, *Erunt signa in sole & luna, &c.* assina ao pé, & firma de seu final, tudo quanto tinha contado, porque posto que dizer elle as cousas basta pera se terẽ por certissimas: com tudo não quiz que ficasse lugar a poderdes duuidar, & esperar algũa mudança nellas, nem pera cuidardes que fòra delle auieis de achar remedio, nem liuramento. Quãdo Deos nosso Senho pòs sentença de morte certa a nossos primeiros Pays, tratando depois este negocio com a serpente (como quem jà estaua rendida

Mat.24

da fermoſura do pomo) diſſelhe, mãdounos Deos que não comeſſemos, *Ne fortè moriamur*, & cõclue Hugo de ſancto Victore, que Eua começou a vrdir o peccado, em pór duuida a ſentença taõ certa, & aſsim ſoccedeo, que *Deus affirmauit, mulier dubitauit, Diabolus negauit*. E não ſe a treuera o Demonio a negarlhe em claro o que lhe Deos diſſera, ſe ella não começara a vaſsillar na certeza q̃ Deos lhe dera. Por onde dando Deos noſſo Senhor eſte derradeiro remedio pera nos conuertermos, & o buſcarmos, trata de o certeficar tanto: *Cælum & terra tranſibunt, verba autem mea non præteribunt*, peraque certeficados de todo dos ſinais eſpantoſos, não achemos porta aberta por onde poſſamos agora fogir delle.

Gen. 3. *Hug l. 1 de Sacrament. p. 7 c. 104*

Mas vede como eſtes ſinais que pronoſticaõ a morte, & fim do mundo, eſſes nos eſtaõ deſcobrindo a condição de noſſo Deos, & quaõ fora de ſua arte he caſtigar os homẽs por quẽ morreo. Senhor que mal fez o Sol? que agrauo vos fizerão as eſtrellas pera lhe tirardes ſua luz? Ah taõ longe eſtá eſte Senhor de vir com goſto a condenarẽ homẽs, que nem alegria quer que repreſente o Sol, & as mais creaturas cõ ſua luz, ſenão que ſe viſtaõ de dó, & ſe cubraõ de triſteza, pois o homẽ que elle fez Senhor dellas, ha de ſer neſte dia ſentenciado a Inferno perpetuo. Nem he muito que o Sol ſe entriſteça por ſe condenarem os homẽs, quando o diuino Sol de juſtiça Chriſto IESV, ſe entriſteceo antes de ſua morte, por ver que ſe perdia Iudas, & os Iudeus, & moſtra por eſte reſpeyto triſteza, & agonia no horto, & aſsim diz o Texto ſagrado que *Cæpit contriſtari & mæſtus eſſe*. Onde nota S Hieronymo, q̃ eſta triſteza em Chriſto noſſo Senhor, não era tanto payxão como

Mat. 26 *Hieron. ſup hũc locum.*

mo

mo affeiçaõ de amor, vendo que perdia Iudas, & os Iudeus, & Ieruſalem auia de ficar deſtruida: *Contriſtabatur non timore patiendi (quia ad hoc venerat vt pateretur, & Petrum timiditatis arguerat) ſed propter infeliciſſimum Iudam, reiectionem populi Iudæorum, & euerſionem miſeræ Hieruſalem*, & por iſſo diſſe, *triſtis eſt anima mea vſque ad mortem*, porque (como diz o Santo) poſto que a afflição, & triſteza era da alma, com tudo Chriſto noſſo Senhor, *Non propter mortem, ſed vſque ad mortem contriſtatur, donec Apoſtolos ſua liberet paſsione*. Pois ſe o meſmo Chriſto ſendo Deos & Senhor dos homẽs ſente perderemſe, q̃ muito que ſe entriſteçaõ o Sol & eſtrellas, ſendo criadas pera ſeruiço dos meſmos homẽs, & aſsim ſe eſcurecerá o Sol no dia do Iuizo, pera moſtrar quanto Deos ſente perderemſe os homẽs, como tambem ſe eſcureceo na morte de Chriſto, moſtrando o ſentimento que Deos tinha pellos peccados dos que o crucificauaõ.

E ſeraõ eſtes ſinais taõ medonhos que ſe mirraraõ os homẽs à força de puro medo. *Areſcentibus hominibus præ timore.* E naõ ſomente ſe tornaraõ tais pelo que vem, quanto pelas penas & dores que receaõ. *Et expectatione quæ ſuperueniet vniuerſo orbi.* Donde infere S. Hypolito, que os medonhos ſinais do dia do juizo naõ viraõ todos juntos, ſenaõ pouco a pouco pera mor tormento dos peccadores. E deſta maneira (diz S. Gregorio) que vſou o demonio com Iob quando o quiz atormentar cõ a deſtruiçaõ da fazenda, & perda dos filhos, que *Adhuc vno loquente ecce alius venit*, hiaõ ſe reueſando os correos das nouas triſtes, & quando acabaua de ouuir hũas, & começaua a ſentir, ja de nouo vinhaõ outras de maior ſentimẽto. E com rezão os atormentaõ

Hypolit.

Greg. li. 2. Mor. cap. 9.

Iob c. 1.

mentaõ os caſtigos q̃ eſpe raõ, porq̃ todas as dores & trabalhos da vida, poſto q̃ nos eſpantem, naõ ſaõ mais que ſombras, porq̃ ſo os verdadeiros eſperaõ aos maos no inferno. Moſtrou Deos hũa viſaõ ao Propheta Ieremias: *Quid tu vides Ieremia? virgam vigilantem ego video*, diſſe o Propheta, depois lhe tornou a pregũtar q̃ via, & reſpõdeo, *Ollam ſuccenſam ego video*, pera moſttar quaõ differentes ſaõ as dores & caſtigos deſta vida ás do inferno, porq̃ agora caſtiga Deos cõ vara freſca & tẽra, q̃ não pode magoar muito, & mais vara de flores, porq̃ ſeruẽ os caſtigos pera emẽda, & pera vigiar em ſeu ſeruiço: mas na outra vida caſtiga cõ fogo, & cõ labaredas eternas. Pello que cõ muita rezão S. Gregorio Naziãzeno chama aos males cõ q̃ Deos caſtiga neſta vida (em cõparaçaõ dos q̃ ſe haõ de padecer no inferno) fumo da ira de Deos, & principio de ſeus caſtigos. *Ad-*

Ierem. 1

Gregor. Naziã. orat. in plag. grãdin.

huc iræ fumus, ſuppliciorum præludiũ, nondũ ignẽ exurentem ſentimus. E neſte ſentido declara o verſo de Dauid: *Viã fecit ſemitæ iræ ſuæ*, q̃ agora vſando de ſua clemẽcia & brãdura nos aflige cõ os males q̃ padecemos, peraq̃ naõ chegue a nos caſtigar cõ os do inferno: *Pro exuberanti bonitate ſua ſemitæ iræ ſuæ viam ſternens a minoribus incipiẽs ne aſperioribus opus habeat.* Iſto quiz dizer o Propheta Rey no verſo: *Calix in manu Domini vini meri plenus mixto, & inclinabit ex hoc in hoc*, porem, *Fex eius non eſt exinanita*, porq̃ agora naõ da Deos mais que a prouar os deſgoſtos & agros da vida. E aſsim noutro pſalmo chama ás tribulaçoẽs cõ q̃ Deos deixa ſerẽ os ſeus perſeguidos, ſetas de meninos, daõ, ſentenſe, mas naõ tiraõ ſangue: *Sagittæ parulorũ factæ ſunt plagæ eorum*, q̃ depois, diz Deos, *Sagittas meas cõplebo in eis*, quando muito agora na vida tira Deos hũa ſeta à fazẽda

Pſal. 77

Pſal. 74

Pſal. 63. Deu. 32

outra'

outra à ſaude: mas entaõ deſpejarà a aljaba de todas, & as enſoparà nos cõdenados. Quando Antiocho entrou em Ieruſalem fez grande eſtrago, pòs a fio da eſpada a oitenta mil
2 *Mach.* 5. peſſoas, leuou catiuos quarenta mil, vendeo outros tantos, & cõ ſer taõ grãde o eſtrago, cõ tudo diz o texto ſagrado, que *Modicũ Deus fuerat iratus*: pois vede quãdo Deos ſe agaſtar de veras, & por inteiro, q̃ caſtigo darà? eſte parece taõ grande, & he de pouca colera, quando a ira de Deos ſe moſtrar de todo, q̃ ſerà?
Philo li. 1. de vita Moyſis. Põdera Philo Iudeu os caſtigos q̃ Deos deu aos Egypcios, ſerẽ moſquitos & couſas de pouca força, &
Exod. 8 q̃ eſſas baſtaraõ pera confeſſarem, *Digitus Dei eſt hic*; & ſe os Egypcios chamaraõ dedo de Deos aos caſtigos q̃ tãto os afligiaõ, q̃ ſentiraõ ſe Deos deſcarregara cõ a maõ toda, ja q̃ diz Philo: *Manũ ne à tota quidẽ terra quanta eſt ſuſtinere poſſe, imò nec a mundo vniuerſo.* Pello q̃ ſentindo iſto o Apoſtolo S. Paulo, diz: *Horrendum eſt incidere in manus Dei viuentis.* Agora na vida caimos nas maõs de Deos morto, as quais vejo encrauadas peraque me naõ poſſaõ fazer mal: mascair nas maõs de Deos viuo tem muito q̃ recear, & aſsim naõ me eſpãto ſe à viſta do ſupremo Iuiz Chriſto Ieſu poſto em Majeſtadé, & precedendo tãtos ſinais ſe murchem os homens com medo. *Hæb.* 10.

E aſsim o q̃ farà deſmayar de todo os peccadores ſerà a majeſtade & poder cõ q̃ veraõ vir aquelle Deos q̃ taõ humilde conheceraõ na terra. Se os irmaõs de Ioſeph quando viraõ que elle era aquelle contra quẽ tinhaõ cometido treiçaõ cairaõ deſmayados, & de ſorte, q̃ *Non poterant reſpondere nimio terrore perterriti*: ſe os filhos de Iſrael quando Deos vinha a dar a ley diſſeraõ a Moyſes: *Non loquatur nobis Deus ne fortè moriamur*, que ſerà agora q̃ vẽ tomar cõta dos defeitos & culpas *Gen.* 45 *Exo.* 20.

cometidas contra a meſma ley: ſe Herodes ſe perturbou,& toda a cidade de Ieruſalem à viſta de
Mat. 2. Chriſto menino poſtoem hũ pobre preſepe, q̃ fará quãdo vier cõ majeſtade a julgar? *Quid erit tribunal*
Aug. ſerm. 30. de tempore. *iudicantis* (diz S. Agoſtinho) *quando ſuperbos reges cuna terrebat infantis?* ſe vindo o meſmo Chriſto como innocente cordeiro
Ioan. 18 pera ſer julgado,cõ dizer, *Ego ſum*, fez cair homẽs tam armados, q̃ farà (diz
D. Leo ſerm. 1. de paſſione. S.Leão)ſendo Iuiz? E cõforme a S. Mattheus eſta majeſtade em q̃ oFilho da
Mat. 24 Virgẽ ha de aparecer,ſerà cõ trazer o eſtandarte da Cruz diante de ſi: *Apparebit ſignũ filij hominis*, & aſſim aquelle Senhor q̃ na primeira vinda a trouxe às coſtas pera morrer nella como fraco, agora a traz diante com titulo de hõra, & como poderoſo,
Chryſoſt. ho. 77. ſuper Matt. & tãto q̃ diz S. Chryſoſtomo, q̃ eſcurecendoſe a luz do ſol,& ficãdo todo o mũdo em treuas, baſtarà o reſplandor da Cruz de Chriſto N. S. pera fazer tudo claro de maneira q̃ ſe poſſa ver Porem diz S. Mattheus, q̃ á viſta della,
Plangent omnes tribus terræ. *Matth. vbi ſup.* He conſideraçaõ de algũs Sãtos, q̃ depois q̃ Deos deitou noſſos primeiros pays do parayſo, pera moſtrar aos homẽs q̃ ficauão condenados a trabalhos & miſerias, & degradados dos contẽtamentos q̃ nelle tinhaõ, pòs hũ Anjo com *Gen. 3.* hũa eſpada à porta do parayſo: mas q̃ quãdo o Cherubim vio entrar pello Ceo hũ ladrão pella virtude da Cruz de Chriſto lançou a eſpada fora da mão,& ouue q̃ não auia peraq̃ goardar paraiſo, ſe não deixalo a portas abertas, ja q̃ auia tal força na Cruz q̃ as abria ao mais perdido ladraõ. E aſsim diz S. Ambroſio q̃ acolherſe Adão depois do peccado de baixo da aruore, foi moſtrar q̃ neſta aruore da ſantiſsima Cruz tinhaõ a colheita os peccadores pera ſe valerẽ de ſeus peccados,& iſſo quer
Ambr. apolog. Dauid cap. 14.

dizer,

Cant. 8. dizer, *Sub arbore malo suscitaui te, ibi corrupta est mater tua.* Pois se esta Cruz he aquella onde estão somadas todas as misericordias de Deos, & todas nossas esperãças, como pode ser q̃ seja occasião de ais, & de maiores medos neste dia? Diz Dauid q̃ os Ceos sem terem voz pregão a grandeza de Deos a quẽ os vè: *Psal.* 18. *Cæli enarrant gloriã Dei*: assim esta Cruz sem falar, nos represẽta a misericordia de hũ Deos, q̃ quiz antes ser condenado a ella, que nos, cujas eraõ as culpas, ella prega pobreza, humildade, desprezo do mũdo cõdena os regalos. Pois q̃ mais ha mister q̃ verẽna os maos pera os fazer desmayar, ja q̃ se não aprouei tarão de tanta misericordia, & seguiraõ hũa vida tão cõtraria ao q̃ ella prega. *August.* Assim diz S. Agostinho q̃ posto Christo N.S: entre dous ladroẽs, hum deixou ir ao inferno, porq̃ se não cõfessou, nẽ o reconheceo por Deos, outro recolheo ao Ceo, porq̃ o publico ou portal, peraq̃ *Per hæc credamus in maiestate iudicaturũ, quẽ iam in cruce misericordiam videmus exercere & iudicium.*

E acrescẽta S. Basilio q̃ hũa das cousas q̃ fará mayor temor naquelle dia, he, auerẽ de ser julgados por hum Iuiz que não se deixa sobornar com peitas: *Accipiet pro galea iudicium certum* Agora taõ cõtentes ficais cõ buscar escapula a vossos males como o proprio remedio delles: mas então nẽ valerão manhas, nem aderencias, nẽ auerà escusa algũa, nẽ ainda de fraqueza. Fazme pasmar o que diz S. Chrysostomo, q̃ no dia do juizo naõ se hão os homẽs de escusar por fracos, como agora fazemos, porque não aueis de dar conta somente do q̃ podeis, se não de todo o poder de Deos, porque todo elle vos offereceo por mil inspiraçoens, sem quererdes aceitar a graça que vos offerecia, q̃ se a aceitarcis vencereis todas as tenta-

Basilius. *Sap* 5. *Chrysost.*

as tẽtaçoẽs. Pello que diz
Auguſt. ſup. Pſ. 91. S. Agoſtinho: *Si Satanas loqueretur & Deus taceret, haberes vnde te excuſares*: mas que, *ſi Satanas non ceſſat ſuadere malum*, que tambem Deos *non ceſſat admonere bonum*: & aſsim não fica eſcuſa de dardes orelhas a Satanas, & tirardelas de Deos que vos amoeſta de contino. E trarà Deos os Santos conſigo no dia do
Deut. 33 juizo: *Dominus à ſina venit, & cum eo Sanctorum millia*, pera confundir os maos q̃ allegarẽ fraqueza: não jejuei, ſou fraco, venha o Baptiſta q̃ não comia: não pude perdoar a injuria, venha S. Eſteuão q̃ não ſomẽte perdoou, mas poſto de joelhos pedio perdaõ pera os enemigos Por iſſo diz S Agoſtinho: *Tot iudicibus inops aſtabo, quot me*
Auguſt. *præceſſerunt in opere bono.*

E ficara à viſta deſte ſupremo Iuiz tão juſtificada a ſentẽça q̃ ha de dar contra os maos q̃ os proprios
Gregor. Naziã. in plag. grand. culpados (diz S. Gregorio Naziãzeno) ſe daraõ por conuencidos, & conhece rão q̃ ſaõ juſtamẽte condenados, & dirão: *Abducet nos Deus a nobismetipſis condemnatos, atque ita conuictos, vt ne dicere quidem poſsimus nos iniquo iudicio circũuentos pẽnas dare.* E ficarà muito mais juſtificada em os cõdenar o meſmo Senhor q̃ entercedeo & fez na vida o officio de Auogado por elles: *Aduocatum habe-* 1. *Ioan.* 2.
mus apud Patrem Ieſum Chriſtum iuſtũ. Defeſo he pellas leys, q̃ nenhum juiz poſſa ſer auogado, nem dar parecer na cauſa que ha de ſentencear, porq̃ ſe preſume q̃ ha de ſer daquella parte por quẽ deu o parecer: porem Chriſto N. S. foy auogado na vida, & ſerà o Iuiz q̃ ha de pronunciar a ſentença neſte riguroſo dia. E ſendo Chriſto N. S. noſſo auogado na vida, vede a confiança q̃ terão os juſtos de ſayr a ſentença em ſeu fauor, ja q̃ foy ſeu auogado o meſmo Senhor que a ha de dar por elles. Pello que *Guarric.* exclama Guarrico: *O feſerm. de*
lices quorum aduocatus iudex aſcenſ.
eſt Dom.

Mar. 16 *est*, & por isso, *sedet à dextris Dei.* È essa foy a consolação que os Anjos derão aos Apostolos no dia da Ascençaõ de auer de julgar aquelle Senhor de quem tinhão tam certas
Acto. 1. prèndas de amor: *Hic Iesus qui assumptus est a vobis in cælum sic veniet.* Pois se ficarão os justos confiados, vede que confusaõ terão os maos, & como Deos justificará sua causa com elles, pois que o mesmo q̃ foy seu Auogado ha de pronunciar a riguroſa sentença em que os condene ás penas do inferno, & ao fogo eterno. E podendo este Senhor obrigarnos a crèr as rezoẽs que auia pera premiar a hũs & castigar a outros, quiz cõ tudo que as vissemos. Agora os Reys querem q̃ creamos a distribuição q̃ fazem das dignidades & castigos ser justa, não nos podendo obrigar a crèr isso, & não se querem justificar nesta parte, mostrando as rezoẽs que tẽ
3. Reg. 21. pera o fazerem. A Naboth tomarão a vinha, & quiseraõ que se cresse que com justa rezão fora morto: porem Deos não quiz q̃ fosse este parecer por diãte, porque manifestou a injustiça com que o matarão, & lhe tomarão a vinha. Não se auerà desta sorte Christo N. S. porque á vista de todo o mũdo premiará os bõs fazendo praça de seus merecimentos & virtudes, & como he inclinado a premiar aos que o seruem mais que a castigar aos q̃ o offendem, primeiro acodirá ao que o leua a inclinaçaõ & bondade, dizendo: *Venite benedicti Patris mei, percipite regnum, &c.* *Mat.* 25 *Esuriui enim & dedistis mihi manducare, &c.* & depois lançando a mão aquella espada de dous gumes, fulminarà contra os maos aquella riguroſa sentẽça, *Ite maledicti in ignẽ æternũ, esuriui enim, & non dedistis mihi manducare, &c.* O sentença riguroſa, ò dia espãtoso, ò juizo digno de ser temido.

Pois

Pois que remedio pera escapar do rigor deste dia, dao Dauid: *Iucundus homo qui miseretur & commodat*, porque este vsa da fazenda conforme a occasiaõ da necessidade, repartindo com os pobres, emprestando a hũs, & dando a outros, & juntamente, *Disponit sermones suos in iudicio (siue disponit res suas in iudicium)* vay como o official do Rey aparelhandose pera dar conta com entrega da fazenda que lhe meterão nas maõs, & quem assim o fizer: *Non commouebitur in æternum.* E o que realça mais a estima em que Deos tem a misericordia, que com os pobres se vsa na terra, he dar o mesmo Dauid titulo de bemauenturado ao misericordioso ainda viuendo na terra: *Dominus conseruet eum, & viuificet eum, & beatum faciat eum in terra.* E não cabendo este titulo senão aos que estaõ no Ceo, so nisto dispensou Deos com os que tem officio de piadosos na terra. E não he menos pera vos obrigar verdes que a medida & balança da misericordia que Deos ha de vsar conuosco, he a mesma de q̃ vsardes cõ os pobres na terra. Loth quando agasalhou os Anjos, *cõpulit eos*, & elles depois pera o liurarẽ do fogo, *cogebant eum*, & lhe pagarão na mesma moeda a força cõ q̃ os hospedou. Por onde se nesta vida destes de comer ao pobre, daruosha Deos hum paõ que farta pera sempre: se destes hũ pucaro de agoa, daruosha hũa fonte de agoa viua: se recolhestes o pobre na terra, recolheruosha no Ceo, & darà aqui sua graça em penhor da gloria. *Ad quam, &c.*

Ps. 111.

Gen. 19.

SERMAM

SERMÃO II.

IN DOMINICA PRIMA ADVENTVS.

Coimbra na See. Anno 1592.

Erunt ſigna in ſole, & luna, & ſtellis.
Lucæ 21.

QVerendo a Igreja Catholica celebrar a primeira vinda de Deos à terra, quãdo veyo tam em ſegredo, que ſo aos paſtores, & poucos mais foi reuelado; hũa vinda tam ſurda, que poſto que os Anjos cantauaõ paz na terra & gloria no Ceo ninguem os ouuia (que por iſſo diſſe o Propheta, *Deſcendet ſicut pluuia in vellus*, decerá como chuua que cae em vello de lam ſem eſtrõdo) & ainda a occaſiaõ do tempo fazia eſtar tudo em ſilencio: *Dum medium ſilentium tenerent omnia, & nox in ſuo curſu medium iter perageret*: hũa vinda em que eſte Senhor veyo tam disfraçado, que *ſui eum non receperunt*, tam humilde que entre animaes vai nacer, tam deſemparado, que *Non erat ei locus in diuerſorio*: celebra eſta primeira vinda com a memoria daquella em que eſte Senhor virà em ſua Majeſtade, tam publico & deſcuberto, que os elementos, os Ceos, & as eſtrellas daõ publico final della. Dà a

Pſal. 71.

Sap. 18.

Ioan. 1.

Luc. 1.

rezão

rezaõ diſto S. Chryſoſtomo, declarando aquelle verſo do pſalmo: *Deus manifeſte veniet, Deus noſter & non ſilebit.* E diz que na primeira vinda veyo Deos encuberto, porque vinha a buſcar peccadores, & como paſtor q̃ buſca a ouelha deſgarrada veyo com brandura & moſtras de miſericordia. *Venit vt paſtor, qui quærebat ouem quæ aberrauerat, & ideo ſe ipſum adumbrabat*: mas q̃ na ſegũda que vem pera caſtigar maos, *Tunc manifeſtè veniet.* Entre as leys q̃ Deos deu aos filhos de Iſrael, hũa dellas foy o modo com q̃ ſe auiaõ de auer cõ os enemigos no combater as cidades, & era q̃ antes q̃ puſeſſem maõs ás armas, *Offeres ei primum pacẽ*, q̃ lhe offereceſſem paz, a qual ſe a aceitaſſem ficaſſe o poꝛo ſaluo & liure de lhe fazerem algum agrauo ou danno: mas ſe a naõ quiſeſſem receber, antes tomaſſem as armas contra elles. *Oppugnabis eam, & percuties omne quod in coge-*

Chryſoſ. ſup. Pſal. 49.

Deut. 20

reris maſculini eſt in ore gladij, mandaua q̃ a combateſſem & puſeſſem a todos os homẽs q̃ nella achaſſem a fio da eſpada. E de Alexãdre Magno ſe cõta q̃ em ſuas cõquiſtas primeiro punha hũa bãdeira brãca em ſinal de paz & amizade, a qual ſe a naõ aceitauaõ, punha outra negra, ſignificando, q̃ acabado era o tẽpo de miſericordia, & q̃ o era ja de meter tudo a ferro & ſangue: aſſim Deos N. Senhor neſte tẽpo da vida eſtá preſtes, & deſeja fazer nos merces, & perdoar a todos, traz bãdeira de paz & ſaluaçaõ, q̃ he o q̃ delle diſſe Zacharias: *Et erexit cornu ſalutis nobis:* mas no dia do juizo quer q̃ ſe eſcureça o ſol, *Erunt ſigna in ſole, &c.* q̃ he pòr bãdeira negra, declaradora de ſua juſta ira, & q̃ ja he acabado o tempo de miſericordia, q̃ agora cõ tanto amor offerece.

Luc. 1.

E de quaõ grãde ha de ſer a ira que Deos neſte dia executará contra os peccadores, naõ tenho eu outro

outro final mais certo, q̃ medir o rigor della, pella immensa misericordia q̃ com elles vsou por todo o discurso da vida de q̃ se naõ quiseraõ aproueitar. Diz S. Ioaõ q̃ no dia do juizo diraõ os maos, *Apoc. 6.* *Mõtes cadite super nos, & abscõdite nos a facie sedentis super thronum, & ab ira agni:* pois como onde se vio que hũ cordeiro por mais que se encha de colera possa meter tanto medo? a rezaõ he, porq̃ o coraçaõ brãdo se o açanhão fica mais riguroso, & quãto mais foy cordeiro vsando de mansidaõ & de paciẽcia cõ os homẽs, tanto se dobrarà mais sua ira no dia em q̃ tomar cõta, como vsaraõ mal da brandura com q̃ os esperou. E assim o mesmo S. Ioaõ diz: *Apoc 15* *Quis non timebit te Domine quia solus pius es.* *Bernar.* Por onde põderou o glorioso São Bernardo dous lugares do Apocalypsi, hũ em q̃ S. Ioaõ chama a Christo N. S. antes de morrer, *Agnus occisus*, outro em q̃ depois de morto diz que resuscitou como leão, mostrais Senhor tanta brãdura q̃ vos chamão cordeiro, & depois de derramardes o sangue vos chamão leão? Diz o Sãto, resurgir Christo N. S. como leão, foi peraq̃ se soubesse no mundo q̃ se era brando como cordeiro, q̃ tãbem tinha ira, & castiga ua como leão. Pello q̃ sendo este o dia em q̃ Christo N. S. se ha de mostrar leão cõ os maos, cõ rezão temerão sua ira, & se chamará o dia do Senhor. Agora he o dia dos homẽs, porq̃ andão á sua vontade, & soltos em peccar: mas então serà o dia do Senhor pera castigar O q̃ Deos N. S. mostrou por Ezechiel: *Immittam furorem meũ in te* *Ezec. 7.* *& iudicabo te iuxta vias tuas, & scietis quia ego Dominus.* Sabereis naquelle dia que tẽdes Senhor q̃ vos ha de pedir conta de vossos desaforos. O escrauo catiuo que foge anda à sua vontade por onde quer, mostrãdo q̃ he forro; mas vẽ o Senhor & prẽdeo, & mostra

tra que he catiuo: aſsim agora andaõ os homẽs à larga, porem no dia do juizo reconheceraõ a Chriſto por Senhor, de quem fogiraõ na vida. Pello que diz Deos pello
Ezec.21 meſmo Propheta; *Fili hominis ingemiſce in contritione lumborum, & in amaritudinibus ingemiſce coram eis.* E ſe te perguntarem a rezão porque fazes tantos ſentimentos, & lanças tãtos ſuſpiros & gemidos doloroſos, que ſignificaõ a dór de coraçaõ, diras *pro auditu, quia venit*, por hũas temeroſas nouas q̃ ouui, que naõ auerà homem que naõ lhe tremaõ as maõs, & lhe venhaõ deſmayos ſomente de as ouuir, & que nouas ſaõ eſſas? *Ecce ego ad te & eijciam gladium meum de vagina ſua*, porque agora anda a eſpada da diuina juſtiça embainhada em ſua miſericordia: mas no dia do juizo a deſembainharà & moſtrarà todo o rigor de ſua juſtiça. Pondera S. Agoſtinho o paſſeo de Deos quando veyo caſtigar a Adaõ, & diz: *Illa deambulatio paradiſi puto quod non potuit fieri, niſi in ſpecie humana*. Veſtioſe Deos de trajos de homẽ antes que ſe fizeſſe verdadeiro homem, ja que hia caſtigar o homem por ſua culpa, & bem ſe vio porque aos malfeitores coſtumaõ as juſtiças deſpir dos ſeus proprios veſtidos, pera mor afronta ſua, & eſte piadoſo Iuiz pera atalhar a que podiaõ ter, veſte a os delinquentes: *Fecit eis tunicas pelliceas.* Golpe foi eſte de ſua eſpada, mas de eſpada embainhada em ſua miſericordia, que eſte he o modo cõ que Deos coſtuma a caſtigar ordinariamente neſta vida, q̃ o deſembainhar a eſpada de todo guarda pera o grande dia do temeroſo juizo. Vio S. Ioaõ que eſtaua Chriſto noſſo Senhor aſſentado: *Et iris erat in circuitu ſedis*, que era eſtar rodeado de clemencia: mas no dia do juizo, *Iris in capite eius*, & aſsim poderà

Aug. li. 2. ſup. Gen. c. 3.

Apoc. 4.

Apoc. 10

poderà menear a eſpada o que dantes lhe impidia o arco de miſericordia de que eſtaua cercado. *Pſal. 7.* Pello que diz Dauid: *Niſi conuerſi fueritis gladium ſuũ vibrabit*, porque entaõ ja não ha quem lho impida.

E como Deos N. S. ſeja inclinado mais a vſar de miſericordia cõ os homẽs q̃ a caſtigallos, quiz por iſſo antes q̃ chegaſſe o dia de ſua ira auiſallos. *Erunt ſigna, &c.* Os julgadores da terra pera caſtigar o culpado, não eſperaõ mais q̃ prouarſe o delicto, & ſe he pena de morte logo a executaõ, & naverdade aſsim he neceſſario pera bõ gouerno da republica; mas parece q̃ a natureza pedia q̃ ſe vſaſſe ainda de algũa dilaçaõ cõ o culpado, porq̃ ſe a culpa fora cometida cõtra o julgador puderamos dizer q̃ o obrigaua a não dilatar, porq̃ a natureza dos homẽs he amiga de vingança: mas Deos N. S. ſendo o offendido (diz S. *Chryſoſ.* Chryſoſtomo) *Punitionem indicit & differt.* Pondera *Bernar.* S. Bernardo, que depois de Chriſto noſſo Senhor tratar do riguroſo dia do juizo, ajuntou a parabola das virgẽs, peraq̃ o rigor daquelle dia ficaſſe temperado com a piedade & miſericordia com q̃ nella nos auiſa & deſcobre o modo cõ q̃ auemos de fogir de ſua ira, & eſcaparlhe das maõs: *Non tibi durus videatur ſponſus quia virgines expectantes excludit*, pois Santo em q̃ o podia moſtrar, ſe niſto não? porque ſe virgens achaõ a porta cerrada, como achará por onde entrar o deshoneſto, & ſe não ſaõ conhecidas as que ja algũa hora o foraõ pellas boas obras que teriaõ feito, como o ſeraõ os que viuem tanto a ſeu ſabor que ja mais ſe lembraõ do Ceo? diz o Santo q̃ a rezão he, porq̃ *Etſi terribilis eſt in iudicijs ſuper filios hominum, tamen quia futuri formam iudicij nõ occultat, miſericors inuenitur*, & a juſtiça que auiſa o homeziado he ſi-

nal que o naõ quer prender. S. Ioaõ vio a Chriſto noſſo Senhor com hũa eſpada na boca afiada a dous gumes. *Et pedes eius ſimiles auri chaleo*, q̃ he lata douro, que ſoa tanto que logo ſe ouue; pois eſte Senhor caſtiga, & traz eſpada na boca, porq̃ o ſeu dizer he fazer: *Percutiet terram virga oris ſui*, poſto q̃ agora naõ traz mais que ameaças na boca: mas quando vem caſtigar traz pes com çapatos de lata, porque faz grande roido, & auiſa de que vem, pera que os homẽs vejaõ como lhe podem eſcapar. Diz S. Chryſoſtomo, que aſsim vſou Deos noſſo S. cõ os Niniuitas, mandandoos aſſombrar cõ o pregão da morte, o qual trazia encuberta a miſericordia, pois eſſe lhe ſeruio de auiſo, & occaſiaõ de vida, porq̃ claro eſtá que viuiaõ em tam grande deſcuido, q̃ ſe não fora a penitencia q̃ fizeraõ não eſcaparaõ da ira de Deos. *Futura prædicit atque denuntiat* (diz o Santo) *vt prædicta non faciat, idem & gehennam minatur, vt gehennam non inferat.* Bem ſe moſtra pois, a miſericordia deſte Senhor, porque ſe diz, que *Erunt ſigna in ſole & luna, &c.* he pera nos auiſar que nos aproueitemos agora de ſua miſericordia, pera não cairmos depois nas maõs de ſua juſtiça.

Apoc. 1.

Iſai. 11.

Chryſoſ. hom. de Iona Propheta to. 1. in fine.

Mas eſtes meſmos finais (diz S. Gregorio) q̃ ha de auer no dia do juizo, ſeraõ tambẽ denunciadores da juſta ira de Deos, porq̃ as meſmas creaturas ſe leuatarão contra os peccadores. *Armabit creaturam ad vltionem inimicorum, & pugnabit cum illo orbis terrarum contra inſenſatos.* Eſcureceoſe o Sol na morte de Chriſto noſſo Senhor, querendo encarecer a grã de crueldade daquelles q̃ o crucificauaõ, auendolhe feito tantas merces, & tantos milagres, & no fim do mundo ſe eſcurecerà querendo encarecer a dureza daquelles por quem eſte

Greg. in præſenti.

Sap. 5.

eſte Senhor foy crucificado,& pera a caſtigar ſe armarà contra os peccadores, & dirá Senhor armaime contra quem ſe aproueitou de my pera vos offender, o meſmo diraõ a lua,a terra, o mar, que darà bramidos, & moſtrarà ſua braueza mais que nũca. A S. Paulo que era Sãto tratou ja de ſorte que
2. *Cor.* 11. diſſe: *Ter naufragium feci:* & os Apoſtolos eſtando com Chriſto (com quem ſe puderaõ dar por ſeguros) o temerão ja de maneira que diſſeraõ a Chri
Matt. 8. ſto, *Domine, ſalua nos perimus*, & inda entaõ daua sò hũas pequenas moſtras de ſua braueza: vede pois no dia do juizo, que moſtrarà de todo ſua furia, como tratará aos enemigos de Deos, quem aſsim agaſalhou aos amigos. Todas as creaturas em fim ſe armaraõ cõtra os homẽs, põdoſe da parte de Deos:
Sap. 16. *Creatura enim tibi factori deſeruiens exardeſcit in tormentum aduerſus injuſtos* Suſtẽtanos a terra; alumianos o ſol, a lũa, & as eſtrellas acodem com ſuas influẽcias, porq̃ Deos o manda, não ja porque não deſejem de ſe verem liures da ſeruidão do homem que tam mal vſa deſſas creaturas, que por iſſo diz Saõ Paulo: *Omnis creatura vanitati ſubiecta eſt non volens propter eum qui ſubiecit eam in ſpe, quia liberabitur aliquãdo à ſeruitute corruptionis.* *Rom.* 8. Mas aſsim como quando hũa cidade obedece a hum tyranno que a tomou por força, quando o tyrãno ſe lança fora, toda a cidade ſe reuolue, vendo ſe em liberdade: aſsim agora ſeruem as creaturas ao peccador como a tyrãno contra ſua vontade, *Nõ volens*, mas tempo virà em que todas ſe leuantaraõ contra elle. E por iſſo diſſe Chriſto N. S. que antes deſte dia aueria guerras, fomes, peſtes, *Hæc autem omnia initia ſunt dolorum.* *Mat.* 24 E ſe por aqui ſe começa bem ſe infere o que ſerá depois, porque ſe diz S. Paulo: *Si Deus pro nobis* *Rom.* 8.

nobis quis contra nos? quando Deos N. S. ſe irar contra nos quẽ ſerà por nos, & quem não ſerà contra nos.

E não ſomẽte as creaturas todas ſe armarão contra os peccadores, mas os meſmos peccados (diz S. Baſilio: *Nemo quidem alius accuſator ſiſtetur quã propria facta.* Que eſtes ſeraõ os primeros accuſadores, & darão armas a Deos pera os caſtigar. Quãdo cuido no que Deos diſſe a Caim q̃ o ſangue de Abel lhe eſtaua da terra pedindo vingança de quẽ o derramara: *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Faço comigo eſte diſcurſo, que naõ receando nos em noſſos peccados ſe não a ira de Deos, muito mais he pera recear mos a nos meſmos, pois vemos q̃ as proprias couſas com q̃ enjeitamos a Deos, eſtão pedindo juſtiça de nos ao meſmo Deos, inda quando o proprio Senhor offendido vos eſtà eſcuſando, porque hum amor deshoneſto, hũa enueja, hũa ambiçaõ que rende hũa alma, eſtá continuamente bradando a Deos q̃ merece grande caſtigo quem por tam pequena couſa deixou hũ tam bõ Deos: *Confundentur ab idolis quibus ſacrificauerunt*, diſſe Iſayas. E ja o Propheta Dauid ſentia tanto a guerra q̃ ſeus peccados lhe faziaõ q̃ dizia: *Non eſt pax oſsibus meis à facie peccatorũ meorũ.* Pois ſe os peccados haõ de ſer os accuſadores ficará muy ſeguro & confiado naquelle dia, quẽ de tal maneira ordenou ſua vida, q̃ em nenhũa couſa encontrou a ley de Deos, antes viueo ſempre regiſtado por ella. E aſsim explicando S. Baſilio aquelle verſo do Pſalmo: *Cur timebo in die mala? iniquitas calcanei mei circundabit me*, diz, que o dia do juizo ſerà mao pera o peccador, pois que os proprios peccados ſe armaraõ contra elle: mas q̃ o juſto o não temerà, antes eſtará

Baſil. hom. in Pſal. 48

Iſai. 2.

Pſal. 37

Baſil. hom. in Pſal. 48

Gen. 4.

eſtarà ſeguro,& confiado, & a rezão que darà he, *Quia nihil iniquum in vitæ huius via admiſi, malum diem non timebo.*

Nẽ auerà sò eſta differẽça entre os juſtos & peccadores q̃ os maos receem & ſe mirrem cõ medo do q̃ vem, & dos caſtigos q̃ eſperaõ: *Areſcentibus hominibus præ timore*, & os juſtos eſtem confiados na palaura de Chriſto : *His fieri incipientibus, leuate capita veſtra, appropinquat enim redẽptio veſtra*, porque depois dos eſpantoſos ſinais deſte dia apareceerá o Filho de Deos com grande majeſtade, *Tunc videbunt, &c.* & cõ ſua viſta começaraõ ja os maos a ſentir ſua deſaſtrada ſorte, & os juſtos a gozar do premio que eſperáo. Vio S. Ioaõ hũ caualeiro ſobre hum caualo branco, cõ hũ titulo que dizia : *Fidelis & verax*, & diz que trazia os olhos, *Sicut flamma ignis*: na cabeça, *diademata multa*, & que da boca lhe ſahia hũa eſpada, *ex vtraque parte acutus, vt in ipſo percutiat gentes.* Pello caualo entẽdem os Doutores a humanidade ſantiſsima de Chriſto N. Senhor, branco pella charidade, verdadeiro & fiel pella juſtiça, cõ q̃ julgarà a todos: os olhos como chama de fogo, porq̃ cõ elle abraſará o mũdo, & porq̃ não olharà cõ olhos de miſericordia como fez a S. Pedro, a S. Matheus, & a outros pera os trazer a ſi: a veſtidura tinta em ſãgue q̃ repreſenta o q̃ por nos derramou, & ſerá o prometor da juſtiça diuina cõtra os peccadores q̃ ſe não quiſeraõ aproueitar delle: ſobre ſua cabeça muitas coroas, q̃ ſignifica as q̃ tra râ pera repartir cõ os juſtos, ſegundo ſeus merecimẽtos: ſaira de ſua boca a eſpada de dous gumes, arma propria de ſua fortaleza; de ſorte q̃ traz coroas cõ q̃ premiar os juſtos, & eſpada pera caſtigar os maos. Porẽ poſtoq̃ S Ioaõ nos não eſpecifica os effeitos que farà a viſta de Chriſto N. S. em os juſtos

Apoc. 19

com tudo será tal que aos justos seruirà ja de premio & de principio de sua gloria, & aos maos de principio de suas penas,& dos tormentos que haõ de padecer no inferno, & assim teraõ os justos alegria & contẽtamento em ver a Christo, & os maos se mirrarão & tornarão tisicos com medo do que sentem & esperaõ. Bastou a vista de Christo nosso Senhor,& hum *Ego sum*,que disse aos soldados no horto pera cairem em terra cheos de pauor & espanto,& com o mesmo, *Ego sum,nolite timere*,consolou aos Discipulos, & os encheo de alegria & consolação: os mesmos effeitos farà neste dia a vista de Christo, porque aos maos atemorizarà & atormentarà,& aos bons alegrarà & consolarà. E como diz S. Gregorio Nysseno,neste Senhor veraõ os maos como em claro espelho o castigo que merecem suas culpas pello mal que na vida fizeraõ,

Ioan. 18

Luc. 24

Gregor. Nyssen.

& os justos o premio que podem esperar, porque esta he a qualidade do espelho,que tal figura mostra,qual se lhe representa. Por onde se auista de Deos pera os justos serà de tanta alegria, pera os maos que pena serà, & q̃ afflição(diz Eusebio Emisseno) *Deum videre & perdere,& quale erit ante pretij sui perire conspectum*. *Emisse.*

Estando todos a juizo tomarlhea Christo nosso Senhor estreita conta, & de quão riguroſa aja de ser nos mostra o Apostolo S.Pedro, dizendo que se neste dia, *Iustus vix saluabitur, impius & peccator vbi parebunt?* & pondonos diante o castigo do peccado dos Anjos,diz: *Si enim Angelis peccantibus non pepercit*,que farà aos homẽs? Não parece esta boa consequencia,porque o peccado dos Anjos foy mayor: mas S.Thomas diz q̃ não compara S. Pedro peccado com peccado, porque assim mayor foy o dos Anjos, senão que compa-

1. Pet. 4

D. Tho.

compara natureza com natureza, & que então bẽ procede o argumẽto, por que se Deos não perdoou aos Anjos sendo de hũa natureza tam nobre, porque o offenderaõ, que fará a homẽs de terra baixos & vís. Cuja doutrina confirma S. Bernardo: *An non discernet inter glebas qui discreuit inter stellas? examinabit certè argentum qui ipsum quoque aurum probauit, & reprobauit.* Moyses (diz S. Basilio) tam aceito & mimoso de Deos que lhe dizia: *Inueniſti gratiam coram me*: cõ tudo por hũa palaura que disse quando tirou a agoa da pedra, lhe negou Deos a entrada da terra de promissaõ: pois que fará no dia do juizo a peccadores publicos, & aos que viuerão desconcertados nesta vida, pois até dos minimos pensamentos ha de tomar conta. Dizia Iob, *Posuisti in nervo pedem meum*, vsa de metaphora, porque o anathomista desconjunta todo hum corpo ate o derradeiro neruo que tem: assim diz Iob, fizestes Senhor anathomia em my, chegastes com minha vida ao cabo, porque ate dos pensamentos me pedis conta, donde veyo a temer tanto a Deos, que se naõ fiaua das obras q̃ fazia, porque não sabia se em algũa dellas o offenderia: *Verebar omnia opera mea sciens quod non parceres delinquenti:* & se Iob tam santo que dezia de si, *Non peccaui*, (& o mesmo Senhor disse delle, *Quod non sit ei similis in terra*) fazia tam grande exame de sua cõsciencia, & de suas obras, vos que sois tam descuidados, & tam bõs de contentar, como se foreis Iob na virtude, que obrigaçaõ vos fica de emendar a vida, & de recear a conta? *Qualem ergo* (diz S. Bernardo) *putas necesse est hominem inueniri, qui repudiati locum Angeli sortiatur?*

Ber. ser. 2. de verb. Isai.

Exo. 33. Basil. orat. 3. de peccato.

Iob 13.

Iob 9.

Iob 1.

Ber. vbi supra.

Tomada a conta, aos q̃ a derem boa, lãçará Christo nosso Senhor hũa bẽção, & os empossará de

ſua gloria: *Venite benedicti Patris mei, percipite regnum, &c.* E aos maos deitarà hũa maldiçaõ eterna, *Ite maledicti in ignem æternum*, com a qual cairão por terra. La na transfiguração com aquella amoroſa voz
Mat. 17 do Eterno Padre: *Hic eſt Filius meus dilectus.* Cairaõ os diſcipulos amados em
Matt. 7. terra, *& timuerunt valde.* Que ſerà quando o meſmo Filho do Eterno Padre, a quẽ pertence julgar pronunciar eſta riguroſa ſentença, *Ite maledicti, &c.* contra os condenados?
Iob 26. *Cum vix* (diz Iob) *pæruam ſtillam ſermonis eius audiuimus, quis poterit tonitruum magnitudinis eius intueri?* Se hum pequeno temor de Deos atemoriza tanto, q̃ fará quando toda a ira de Deos deſcarregar ſobre os maos? Porem não para aqui ſua pena, anres deſeſperados ja de todo o remedio, ſe abrirá a terra, & os ſouerterá pera os apoſentar no inferno, onde arderaõ em fogo q̃ não alumia, mas abraſa, & atormẽta, como ponderaõ os Santos, declarando aquel leverſo do Pſalmo: *Vox Domini intercedẽtis flammã ignis.* S. Baſilio diz que por diuina virtude ſe lhe tirarà a propriedade de alumiar, ficandolhe a natureza de queimar & atormẽtar. S. Athanaſio diz que o fogo terá luz pera os juſtos, & ardor pera abraſar os cõdenados. Theodoreto diz, q̃ o ſabe Deos partir, porque dà aos danados o abraſar do fogo, & tiralhe o alumiar, dalhe o atormentar, & tiralhe o cõſumir, porq̃ ſe o fogo do inferno q̃ atormẽta a os maos alumiarà (como norou S. Gregorio) não diſſera Chriſto N.S. pello q̃ condenou ao inferno: *Mittite eum in tenebras exteriores*, & aſsim ardẽdo em fogo eſtão ás eſcuras, *Vt & foris eos dolor combuſtionis cruciet* (como diz o Sãto) *& intus pœna cæcitatis obſcuret.* A crecenta com tudo S. Agoſtinho, que alumea o fogo quãto baſte pera atormẽtar mais, como em ver

Pſal. 28 *Baſil. ſuper hũc Pſalm.*

Athanaſ. q. 111. *Theod.*

Greg. li. 9. Mor. c. 38. *Mat.* 22.

Auguſt.

em ver o pay ao filho, que cõ o seu mao exemplo se perdeo, & peraque o rico visse a Lazaro, & o sentisse mais. E esta pena q̃ hão de ter os maos não ha de ter nenhum limite, antes
Psal. 48 ha de ser *in æternum.* O Propheta Dauid diz, que *Sicut oues in inferno positi sunt, mors depascet eos*, porq̃ a erua dà o pastor ao gado pera o engordar, & não morrer, & no inferno a morte com essestormẽtos os sustẽta, peraq̃ não morrão nem acabem nunca. E assim Iob diz, que no in-
Iob 10. ferno, *Vmbra mortis, & nullus ordo, sed sempiternus horror inhabitat*, porq̃ a morte não tem dominio nos danados pera os acabar, se não a sua sombra; cà as ansias & tormentos de hum doente saõ os correos da morte, & os assombramẽtos della: mas no inferno não ha morte q̃ os acabe, porẽ ha os assombramentos & dores q̃ os atormẽtẽ.
Sap. 6. E como diz Iob, que *Nullus ordo*, se o Spirito santo nos diz, que *Potentes potenter tormenta patientur.* E no Apocalypsi: *Quantum glorificauit se, & in dilicijs fuit, tantum date illi tormentum & luctũ?* Diz S. Gregorio que se guarda ordem no inferno, porque cõforme à culpa se dà a pena. mas se està nisso a ordem, a desordem que diz Iob, està na confusaõ que os danados entre si padecem, & que o temor nos tormentos da vida he dos males futuros, & a dór dos presẽtes: mas q̃ os danados hũ & outro tem (diz o Santo) porque tendo presentes as dores q̃ padecẽ, tambẽ os atormẽta o temor das q̃ hão de padecer eternamente. *Vt & quod timent tollerent, & rursum quod tollerant sine cessatione pertimescant.* Finalmẽte não sei com que encareça mais as penas q̃ terão os danados no inferno, q̃ com vos dizer q̃ sendo Deos igual no premio, & pena q̃ ha de dar aos justos & peccadores, pello q̃ fizeraõ na vida, & tẽdo aparelhada aos justos tãta gloria que não se atreueo
Apo. 18
Greg. li. 9. Mor. c. 39.

S. Paulo

1. Cor. 2 S. Paulo a declarala: *Nec oculus vidit, nec auris audiuit quæ præparauit Deus diligentibus se*, que mal poderei dizer eu as penas, os tormentos, que estaõ aparelhados pera os danados no inferno, porq̃ saõ tais que se não podem nunca declarar.

Pois se os finais haõ de ser tam espantosos, o Iuiz irado, a conta estreita, a sentença riguroſa, que remedio pera escapar de tã ta ira? *Beati qui custodiunt iudicium, & faciunt iustitiam in omni tempore*, diz Dauid. Quem viue solicito de sua saluaçaõ, & trata de naõ offender a Deos, antes de o seruir em tudo pontualmente, & por toda a vida, *Omni tempore*, podese chamar bemauẽturado. Mas como a conta ha de ser tam estreita he necessaria fazella muitas vezes, porque a memoria he fraca, pello que importa tomar o cõselho do Sabio: *In omnibus operibus tuis memorare nouissima tua, & in æternum non peccabis.* Isto aconselha S. Bernardo: *Cogita vnde veneris & erubesce, vbi sis & ingemisce, quò vadas & contremisce.* E na verdade he muy importante esta consideraçaõ, porq̃ cuydar cada dia na conta q̃ auemos de dar, nas penas & graues castigos que os danados padecem no inferno retira muito de peccar, como serà soberbo quem considerar como estaõ no inferno os sobervos abatidos? os enuejosos consumidos? os golosos famintos? os sensuais & delicioſos afligidos? *Memorare nouissima tua.* Olhe cada hum por si, cuide desagora o que ha de ser, experimente em cabeça alhea, & entenda q̃ andar agora o peccador à sua vontade sem lhe passar polla memoria o juizo final, & o rigor da conta (diz Eusebio Emisseno) que he ja pena do peccado: *Puto quia magna sit pœna peccati metum ac memoriam futuri perdidisse iudicij.* Pello que temamos o rigor da conta, obremos

Ps. 105.

Eccl. 7.

Ber. ser. de nouiſsimis.

Euseb. Emiſſ. de latr. beat. super illud Auferũtur iudiciatna.

mos como quem crè que a ha de dar, que ſe agora a tomarmos a noſſas obras não nos negará Deos aqui graça & depois a gloria,&c.

SERMÃO
NA DOMINCA SEGVNDA DO ADVENTO.

Lisboa na Miſericordia. Anno 1584.

Tu es qui venturus es an alium expectamus? Matth. 11.

CONta o Euangeliſta, que vendoſe S. Ioaõ Baptiſta preſo por mandado de Herodes a quem elle publicamente reprendera da deshoneſtidade tam fea em que viuia) & ſabendo que a priſaõ feita por odio eſtaua muy perto o cutelo na garganta,deſejoſo de encaminhar ſeus diſcipulos, que pella affeição que lhe tinhaõ, naõ querião conſentir que ouueſſe outro mayor que ſeu meſtre,mandou eſta embaixada a Chriſto noſſo Senhor pera os curar deſte mal: *Tu es qui venturus es,&c.* E certo que he muito pera ter ſaudade deſte tempo, que a hum

hum preſo tam odiado com o Rey, não lhe faltauão diſcipulos & amigos que ſe publicaſſem por taes. Chriſto noſſo Senhor vendo a intenção da embaixada chegou a fazer muitos milagres por ganhar eſtas duas almas,& as mais que eſtauão neſta errada opiniaõ,como quem vinha a tratar da ſaluação de homẽs,& com elles os deſpachou,pois conteſtauão com o que tinha dito Iſayas: *Tunc aperientur oculi cæcorum, &c.* & concluio o Senhor, *Beatus qui non fuerit ſcandalizatus in me*, no que quiz tachar aos Iudeus,pois fazendo os milagres que eſtauão profetizados, que auia de fazer o Meſsias,inda o não acabauão de conhecer & receber por tal. Depois de idos,porque os circunſtantes não ficaſſem tendo ao Baptiſta em menos conta, ponſe Chriſto noſſo Senhor a fazer hũa pregação muito larga de ſeus louuores,& em que defendia ſua honra,pera ficardes certos,que ſe arriſcaes a honra,a fazenda por amor de Deos,que nunca a tendes mais certa, que quando ella ſe poem a mores perigos por ſeu reſpeito. E ſe não vede que quando S. Ioão pera enſinar os Diſcipulos mandou fazer a pregunta: *Tu es qui venturus es*,em que parecia moſtrarſe S. Ioão inconſtante, conforme ao teſtemunho que de Chriſto noſſo Senhor tinha dado: então acode Chriſto ao louuar & moſtrar que o não era,& por iſſo diz: *Quid exiſtis in deſertum videre arundinem vento agitatam?* S. Ioão não he cana mouediça,porque em todo o lugar moſtra a conſtancia & firmeza de ſua fé. Em fim da boca de Chriſto foi canonizado por Anjo, & ſendo louuado por Chriſto noſſo Senhor,bem ſe vè a obrigaçaõ que nos fica a nos de o louuar tambem. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Pareceme

PAreceme certo q̃ baſtaua a hiſtoria deſte Euangelho pera nos abrir os olhos, & cairmos na conta de quam errado he o mũdo em todos ſeus juizos, & quaõ mal paga não ſomente aos q̃ o ſeruẽ, mas ainda aquelles q̃ trataõ de ſeu remedio, pois vemos aq̃lle q̃ naceo Sãto, & q̃ veyo pregar o reyno do Ceo a peccadores, eſtar hoje preſo em ferros por falar verdade a hũ Rey perdido & cego, & pello querer tirar de mao eſtado. Mas ſaõ ja tam ordinarias eſtas deſordẽs, q̃ nẽ pera falar nellas fica occaſiaõ, ja q̃ as experimentamos cada dia. Somẽte daqui podemos entender, q̃ he modo de q̃ Deos vſa pera conſeruar a virtude nos ſeus, deixalos ſer perſeguidos & maltratados, porq̃ muito mayor riſco corre a virtude õde he ſeruida & venerada q̃ õde he perſeguida & maltratada. E aſsim diz S. Chryſoſt. q̃ a perſeguiçaõ: *Clariores reddit ſeruos Dei*, porq̃ nella ſe lhe apũra a virtude, & entre os mimos ſe perde muitas vezes. Por iſſo dizia S. Agoſtinho: *Mũdus iſte periculoſior eſt blandus quã moleſtus, & magis cauendus cũ ſe illicit diligi, quam cum admonet, cogitque contemni.* Receaiuos do mundo ſe vos faz a vontade, então ſoſpeitai mais mal delle, & quãdo o tiuerdes por mor enemigo, ẽtaõ vos dai por mais ſeguro, & vos moſtrai mais alegre & cõtente. Dixe Seneca cõ muita rezão: *Nihil pulchriùs fecit Iupiter in terris quã virũ prudentem, & bonum cum mala fortuna bene compoſitũ.* Não ha couſa no mundo como hũ homẽ q̃ ſe amaſa bẽ cõ os trabalhos, & que viue tam ſenhor do tẽpo, q̃ ſe moſtra contente cõ todas as auenturas delle, & por iſſo, diz elle, ſe Deos ſe quiſera deleitar em ver couſa fermoſa na terra, puſeraſe auer hum Cataõ q̃ nunca com padecer tãtos deſaſtres muddu o roſtro nẽ o parecer. E ſe iſto pode dizer hũ philoſopho

Auguſt. epiſt. ad Anaſtaſ. 144.

Seneca de proui dent. l. 2.

Chryſoſ. hom. 51. ſup. Geneſ. ad fin.

vcde

vede que couſa taõ fermo ſa à viſta de Deos ſeria ver hum S. Ioaõ preſo, a meſma ſantidade encarcerada & poſta em ferros. Mas diz S. Agoſtinho que ate iſto deuẽ os Sãtos a Deos, que ſofre maos & perdidos no mundo, peraque aja quem lhe eſtè tecendo & concertando as coroas de gloria, & quẽ poſſa fazer deſſas cadeas de S. Ioão, hũa coroa de pedras precioſas. Quando Moyſes & Aaron viraõ a Deos noſſo Senhor, tinha aos pès, *Sicut opus lateris ſaphirini*, onde notaõ os Doutores quanto eſtima Deos os trabalhos que os ſeus ſeruos paſſaõ pello ſeu amor, porque eſſes adobes de terra com que os filhos de Iſrael no catiueiro eraõ opprimidos, vem tornados em pedras precioſas aos pès de Deos, quem ſe rege pello q̃ vè, & pella carne, terà por couſa baixa & immunda eſſa obra de terra, & de lodo: mas eſſa diante de Deos ſaõ ſafiras & rubis, com que orna o ſeu trono; & aſsim as obras humildes, o ſofrer, & o ſer pobre parece couſa baixa diante dos homẽs, mas ſaõ couſas precioſas diante de Deos. Que alquimia eſtà tão rendoſa, quereis fazer a voſſa neceſsidade & trabalho douro, ſofrei a por amor de Deos. Pois grande mal do mundo ter preſo S. Ioaõ, mas grande bem de S. Ioaõ eſtar preſo por Chriſto noſſo Senhor, porque eſſas cadeas ſe tornaõ douro, & de pedras precioſas diante de Deos.

Aug. in Pſal. 54

Exo. 24

Mas vede a cauſa deſta priſaõ, diz S. Marcos, *Arguebat Ioannes Herodem propter Herodiadem.* Quantos males traz a deshoneſtidade conſigo, porque ha homẽs tam cerrados a Deos, que nem os penſamentos lhe dão, dando ao mundo as obras, como diz o Propheta Oſeas: *Nõ dabunt cogitationes ſuas, vt reuertantur ad Deum ſuum*, & a rezão he: *Quia ſpiritus fornicationum in medio eorũ, & Dominum*

Oſeæ 5.

& Dominum non cognouerunt. Tras isto comigo especialmente a deshonestidade, que nem pensamentos deixa leuantar a Deos, o que não tiraõ os outros peccados. E por isso S. Thomas diz, que *Prima filia luxuriæ est cæcitas mentis*, porque o deshonesto chega a desconhecer a Deos, & de sorte, q̃ nem por pensamento lhe passa o leuantarse da culpa, em que está por gosto & appetite. E he taõ geral este vicio, que diz S. Boauẽtura, que casando o demonio os outros vicios com diuersos estados, a deshonestidade casou cõ todos, altos & baixos, grãdes & pequenos, porque a nenhum perdoa. E assim aconselha S. Hieronymo, que ninguem se dè por seguro, porque diz elle: *Nunquid sanctior es Dauide, fortior Sansone, sapientior Salomone?* E se dizerdes, *Mortificatus sum*, diz o Santo, *do te mortuum*, porque *viuus est diabolus qui prunas extinctas scit excitare*. Por on de S. Agostinho auisa q̃ o fizo he fogir, ja que o enemigo he tal, porque nos outros vicios diz Santiago que resistamos: *Resistite diabolo & fugiet a vobis*, & neste diz S. Paulo: *Fugite fornicationem.* E se me dizeis que o mandamento em ordem he sexto, & que outros ha que saõ mayores peccados: com tudo este da deshonestidade he hũa porta aberta pera quebrar todos os mandamentos, & cair em todos os peccados. A Magdalena chama o Euangelista, *Peccatrix*, & tal q̃ diz della S. Marcos: *De qua sep tem dæmonia eiecerat, id est*, todos os peccados mortaes, como explica S. Gregorio. E se o Ecclesiastico diz, que *Omnis mulier quæ est fornicaria quasi stercus in via conculcabitur*. E quem passa por hum lugar immundo fecha os olhos, & tapa os narizes, porque não veja nem sinta o mao cheiro: taes auiamos de ser, & tam cautelados os bõs, & tam mal cheiroso deue

D. Tho. 2.2.q. 153.a.5

Bonauẽ. in opusc. to.3.c. 5

Hieron.

Augustſer.250. de tẽp.

Iacob 4.

2.Cor.6.

Luc.7. Mar.16

Eccl.6.

deue parecer a todos hũ deshoneſto, pois não ſomente enjoa a terra, mas ainda o Ceo. Conta S. Gregorio que enterrandoſe hũ nobre q̃ fora deſhoneſto na Igreja de S. Fauſtino, diſſera o Martyr ao ſanchriſtão: *Eijce hinc fætentes carnes.* E ſe aos Sãtos enjoa hum deshoneſto morto, que fará viuo em quanto cõtinua com ſuas torpezas. E não he muito que enjoe aos Santos, quando diz S. Agoſtinho que he nojento aos proprios demonios, porq̃ elles fechaõ os olhos, por naõ verem tantas immũdicias como os homẽs cometem cada dia. E como os caſtigos que Deos dá reſpondem às culpas, por iſſo o caſtigo q̃ Deos deu aos Sodomitas, foy com enxofre, porque cheira mal. Pois vendo S. Ioaõ eſte peccado no Rey, & q̃ era publico eſcandoloſo, & nojento, como tal o reprendeo publicamente, do q̃ ſe ſeguio tam gtãde odio em Herodias, que diz S Fulgẽcio, que mais odio teue eſta peruerſa molher a S. Ioaõ, por lhe tolher a torpeza em q̃ andaua, que amor a Herodes que lhe auia prometido o reino, porque *non cogitat de imperio* (diz o Santo) *cui charior eſt turpitudo.*

Greg. li. 4. dial. c. 52.

D. Aug. lib. de ciu. Dei cap. 10.

Fulgen. in ſerm. Audiuit autem Herodes

E poſto que S. Ioaõ eſtaua preſo, não o eſtaua o amor de Deos como dizia S. Paulo: *Verbum Dei non eſt alligatum,* quando elle eſtaua preſo. E por iſſo o zelo das almas que o prendeo, eſſe o fez mandar os diſcipulos com eſta embaixada a Chriſto N. Senhor. E foi ella tal que fez eſpantar ao mundo, porque ſabendo todos q̃ eſte Santo o conhecera por Deos antes de vir ao mundo, & de ſe conhecer a ſi, & depois o baptizou com tam manifeſtos ſinais do Ceo, & o moſtrou por cordeiro que vinha tirar peccados do mundo. Parecia q̃ ſe moſtraua agora duuidoſo do q̃ tãtas vezes auia pregado por certo? A ignorancia às vezes he

2. ad Timoth. 2

he confiada, mas ſempre he tachada em quẽ tẽ por obrigaçaõ & officio naõ a ter, & eſtar nelle pratico. O Piloto ſe pregũtar pello caminho & roteiro da India: o medico como curará: o ſangrador qual he a vea: aſsim o Precurſor pregũtar, *Tues qui vẽturus es?* tendo por officio moſtrallos aos outros. Melhor fez S. Ioão ſeu officio, pregũtando, q̃ affirmãdo por q̃ ſe naq̃lle enſejo diſſera q̃ Chriſto N. S. era o verdadeiro Meſsias fora de pouco credito, & de menos proueito ſeu teſtemunho, & preguntando deu occaſiaõ peraq̃ Chriſto N. S. com milagres ſe moſtraſſe. E aſsim a reſolução de todos he, que como os diſcipulos de S. Ioão andauão ignorantes neſte caſo, & não querião cõſentir q̃ ouueſſe outro melhor q̃ ſeu Meſtre (q̃ ſaõ bãdos q̃ trazẽ cõſigo mil deſgraças) foy tão engenhoſa a charidade de Saõ Ioaõ, & taõ ſolicita do q̃ cõpria aos ſeus, q̃ ate nas palauras ſe veſtio de ſua ignorãcia, & diſsimulou o q̃ ſabia muito bem, peraq̃ os diſcipulos tiueſſẽ remedio, & luz de fè: *Non ſuæ ſed diſcipulorum ignorantiæ conſulit*, diz S. Hilario. Hũa tocha poſta na caſa fechada, não deixa de buſcar por õde lãçar ſeus rayos: aſsim eſte Santo, poſto q̃ preſo era tocha aceſa è fermoſa: *Lucerna ardens & lucens*, & como tal trata de alumiar eſtes diſcipulos de ſeu erro. Cuidaes q̃ ſe lembra de ſua ſoltura, & q̃ eſcreue a Herodes, & aos officiaes? naõ, eſqueceſe de ſi, & lẽbraſe dos ſeus, não faz caſo de ſua vida pella alcançarem eterna os diſcipulos que amaua. Iſto fez a Eſpoſa: *Poſuerunt me cuſtodem in vineis, vineam meam non cuſtodiui*. Com tanto cuydado aſsiſti à guarda das vinhas alheas q̃ me eſqueci da minha. Quando Chriſto N. S. hia pera Emaus, rogaramlhe os diſcipulos: *Mane nobiſcũ Domine quoniãadueſperaſcit*, mas tanto que o conhece

Hilar. in Mat. 11.

Cant. 1.

Luc. 24

rão,

rão, *Eadem hora regreſsi sũt in Hieruſalem*, artificio da charidade, pera o hoſpede caminhar mais he tarde; mas pera elles deſandarem o caminho pera alegrarẽ os diſcipulos acharaõ q̃ inda auia horas, eſquecenſe de ſi, por ſe lembrarẽ dos cõpanheiros & amigos. E aſsim Chriſto N.S. diſſe às molheres de
Luc.23. Ieruſalem: *Nolite flere ſuper me, ſed ſupervos flete*, porque mais me lembra a perda de voſſas almas q̃ o ſentimento de minhas dores. Pois da meſma maneira S. Ioaõ eſqueceſe de ſi, & lembraſe ſò da fè dos diſcipulos.

Quiz tambem niſto S. Ioaõ deixar hum grande exemplo pera pays & ſenhores tratarem de ſeus criados & filhos, pois vẽdo eſte Santo que morria, tratou de deixar ſeus diſcipulos não ricos, mas Santos. Aſsim como o
Chryſoſ. pay, diz S. Chryſoſtomo, quando morre deixa hum tutor aos filhos que ficão deſemparados: aſsim eſte Sãto buſcou o melhor que podia ſer, q̃ era darlhe a Chriſto noſſo Senhor por Meſtre & por Senhor. Não pode auer mayor deſgraça que yrſe hum homem ao inferno por peccados alheos, que a negligencia faz proprios. *Si quis ſuorum & maxime domeſticorum curam non habet, fidem negauit & eſt infideli deterior*, porque quem crè que ha Deos, como conſente jurar o filho, & não ouuir Miſſa o criado: & eſtar em mao eſtado o eſcrauo: & não jejũar, nem yr a Miſſa a filha, & ſe os não caſtigais ambos vos perdeis, como notou S. Gregorio, q̃ acõteceo ao Sacerdote Heli, q̃ por naõ reprẽder & caſtigar os filhos, elles morrerão na guerra, & elle cõ a noua cahio morto. *Filios enim non corrigere* (diz o Sãto) *crimen eſt inexpiabile etiã ſacrificijs.* Por onde o q̃ os pays deuẽ aquirir pera os filhos he a boa criaçaõ & coſtumes, pois aos pays (como diz S. Gregorio Nazianzeno)

1. *ad Timoth.5.*

Gregor. ſup.li.2. Reg.4.

Gregor. Naziã. orat. de Macha.

zianzeno) ſe atribue a virtude dos filhos,& pello cõ ſeguinte ſuas faltas tambem: *Liberorum enim rectè facta parentibus aſcribere ſummæ æquitatis eſt.* E aſsim diz o meſmo Sãto q̃ o martyrio dos ſete filhos q̃ teue Eleazaro, foy fruito da boa criação q̃ nelles fez em ſua meninice, *Septem inſuper filios offerens inſtitutionis ſuæ fructũ hoſtiam viuentem, ſanctam Deo placentem omni legali ſacrificio clariorem & puriorem.* A caſa de Iob andaua tam regiſtada que não temia nos filhos peccados por obra, ſe não de penſameto, & por iſſo offerecia a Deos cada dia ſacrificio, dizendo: *Ne fortè peccauerint filij mei in cordibus ſuis.* E ſe Iob (diz S. Chryſoſtomo) ſacrificaua pellos peccados ſecretos dos filhos, claro eſtà com quãto cuydado reprenderia os publicos: *Qui pro occultis filiorum delictis ſacrificabat, quanta eos ſolicitudine in manifeſtis debebat corripere?* Pello que attentẽ os pays a criaçaõ que daõ aos filhos, & não os lancem a perder com a cruel brandura com q̃ os criaõ, pois com ella os matão, como conta Plinio que fazem os bugios, que porque querem mais aos filhos, de muitos abraços que lhes dão os matão.

Iob 1. *Chryſoſ. ho.* 37. *in c.* 10. *Matth.*

Plin. l. 8 *cap.* 54.

E poſto que neſta embaixada pretẽdeo S Ioaõ mais principalmente o bẽ dos diſcipulos, não deixou de moſtrar nella a grande fineza de ſua virtude & humildade, porq̃ quando os diſcipulos o tinhão em mayor cõta, então ſe moſtrou elle tam lõge de querer ſer & parecer o q̃ não era, q̃ antes os mandou a Chriſto pera que os deſenganaſſe. Que differente eſtilo ſe guarda no mundo, porque ha homẽs tam amigos de ſerem louuados, & tidos em conta do q̃ naõ ſaõ, que ainda que ſaibão que os adulão ſe pagão muito diſſo. E ainda a doudice de Nabuchodonoſor chegou a tal eſtado que ſe

Dan. 4.

fez adorar por Deos, ſe quiſera que o adulaſſem, dizendo que o era não o eſtranhara, que iſſo ſe acha hoje em todos, mas não quiz ſer adulado cõ palauras, ſe não confeſſado & reconhecido por Deos com obras. E tem eſte deſejo de chegarem os homẽs a ſer eſtimados em mais do q̃ ſaõ, tantos ardis & inuençoẽs, q̃ conta hum Autor Grego, que hum homem chamado Saphon, deſejando de ſer tido em conta de Deos, ſe pos a enſinar gralhas, pegas, & papagayos, peraq̃ eſtes o apellidaſſem por Deos, & q̃ como chegarão a dizer, *Deus magnus Saphon*, as botou a voar, do q̃ ſoccedeo q̃ as aues gritando, *Deus magnus Saphon*, o enſinaraõ a outras, & elle ficou contente de ſe ver nomeado pello que não era. Ah cobiçoſos de hõras, que querem telas ainda que ſeja por bocas de gralhas. S. Ioão pello contrario deſpreza honras, & não ſo ſe conhece pello q̃ he, mas porque via que ſe enganauaõ os diſcipulos com elle cuydando q̃ era o Meſsias, mãdaos a Chriſto, peraque lhe moſtraſſe que ſo elle era o verdadeiro Meſsias, como ſe diſſera, Senhor eſtou agrauado do mundo, me fazer o o que não ſou, deſenganai a eſtes meus diſcipulos, & ao mundo todo, q̃ não ſou mais q̃ voſſo precurſor, & mãdado porvós.

Maximus Tyrius Philoſoph. ſerm. 8.

Bem pudera Chriſto N.S. reſponder a eſta embaixada: *Tu es qui venturus es, &c.* com as Eſcrituras, *Ecce Virgo cõcipiet, &c.* moſtrandolhe o lugar, *Et tu Bethlem terra Iuda, &c.* O tempo, *Septuagintæ hebdomadæ abbreuiatæ ſunt*: a condição delle, *Orietur in diebus eius iuſtitia & abundantia pacis*: os principes, *Non auferetur ſceptrum Iuda, &c.* as obras, *Tunc aperientur oculi cæcorum*: mas a reposta que deu foy, *Renunciate Ioanni quæ audiſtis & vidiſtis, cæci vident, claudi ambulant, &c.* porque como eſtaua profetizado

Iſai. 7.
Mich. 5.
Dan. 9.
Dauid 71.
Gen. 49
Iſai. 35.

que

que eſtas auiaõ de ſer as obras do Meſsias, por ellas quiz ſer conhecido, & aſsim quiz ſer declarado por Deos em aquellas q̃ juntamente foſſem bem de particulares, & que nos obrigaſſem ao amar, naõ querendo ſer conhecido, pello que he em ſi, ſe naõ pello que he pera nos. Mandou Deos Moyſes a Pharao, & o que lhe diz q̃ *Exod. 3.* diga he, *Deus Abraham Deus Iſaac, & Deus Iacob miſit me ad vos, hoc nomen mihi eſt in æternum*, porque poſto q̃ os outros titulos de poder ſejão grandes & de muito pezo, eſte de bẽfeitor he mais de ſua arte, porque com elle nos obriga mais. *Ber. ſer. 3. de circunciſ. Dom.* Por iſſo S. Bernardo tratã do do muito que Chriſto noſſo Senhor fez por nos, dizia: *Totus mihi datus, & totus in meos vſus expenſus eſt*, porque não vejo em my mal pera cujo remedio o não achè aparelhado, dà luz a cegos, pès a mancos, fee a pobres, & por iſſo diz o Santo: *Quot hominibus tuus eſt, tot amores à te iure ſuo exigit, tibi omnia factus*, he medico, he capitaõ, he deſcanço. Pois diz Chriſto, *Renunciate Ioanni, &c.* dizey a S. Ioaõ que viſtes hum medico de todas as enfermidades, & que a todos cõmunica de ſeus beẽs. Por onde ſe eſte Senhor ſe moſtra ſer Chriſto naõ cõ o que fala, ſe naõ com o que faz, como quereis vos o nome de Chriſtaõ, ſe vos não paſſa de boa pratica. Diz Guarrico que a fee naõ dà mais ao homẽ *Guarri.* que o cheiro de Deos, enſinando ao entendimẽto os ſeus myſterios & ſegredos, mas que fazer o que Deos manda, & amalo muito, he o que dà goſto do que Deos he, *Charitas eſt vita, & forma fidei* pois ſe credes como Chriſtaõ, & amais, & deſejais como Mouro, não ha duuida q̃ tendes o cheiro, & entendimento de Chriſtão, & o ſer, & vontade de Mouro, pois tal he cada hũ quaes ſaõ ſuas obras & deſejos. Por Iſayas chama Deos

Isai. 1. aos principes de Iuda, *Principes Sodomorum*, porque se profeſſauaõ conhecer a Deos, nas obras eraõ idolatras, & por iſſo diſſe Chriſto noſſo Senhor aos Pha-
Ioan. 8. riſeus, *Si filij Abrahæ eſtis opera Abrahæ facite.* E eſtas ſaõ as capitulaçoẽs do cõcerto que Deos diz, que auia de renouar com os
Hier. 31 filhos de Iacob: *Dabo legẽ meam in viſceribus eorum, & in corde eorum ſcribam eam, & ero eis in Deum, & ipſi erunt mihi in populum.* Trazer a ley eſcrita no coraçaõ naõ he ſabela de cor, ſe não renouar a alma conforme a ella, & não ſomente pera o fazer, ſe não pera a tomar por principal goſto da vida, por-
Ariſtot. que como diz Ariſtoteles não he virtuoſo de veras quem faz virtudes, ſe não quem tem por goſto fazelas, & quem toma iſſo por deſcanço.

Idos os diſcipulos de S. Ioaõ tomou Chriſto N.S. à ſua conta hõralo, & pregar ſua innocencia, porq̃ como eſtaua preſo eſtaua arriſcada, pois que ordinariamente anda perto da pena a opiniaõ da culpa. E aſsim os amigos de Iob quando viraõ o eſtado em q̃ eſtaua, diziaõ q̃ Deos o caſtigará: *Propter malitiam tuam plurimam, & infinitas iniquitates tuas.* *Iob* 22. E chegando S. Paulo a Malta, quando viraõ que a bibora lhe ſaltaua no dedo & o mordia, ſem terem mais conhecimento delle o julgaraõ por malfeitor: *Vltio non ſinit eum viuere.* *Act.* 28 E he iſto tanto aſsim, que trazendo os Iudeus preſo ao innocente cordeiro Chriſto Ieſu diante de Pilatos, & preguntandolhes: *Quam accuſationem affertis aduerſus hominem hunc?* *Ioan.* 18 Que quereis que lhe reſpondeſſem, *ſi non eſſet hic malefactor non tibi tradidiſſemus eum.* Senhor vem preſo, & iſſo baſte pera o julgardes por malfeitor, porq̃ ſe o não fora não o trouxeramos diãte de vos, de ſorte q̃ queriaõ encobrir ſua infernal malicia,

ſe com

ſo cõ a preſunçaõ que ſe tem, q̃ quẽ padece pena tem cometido culpa. Porem, aſsim como o ſol quãdo ſe eclipſa não perde nada de ſua luz, mas com a ſombra q̃ ſe poẽ diãte leua apos ſi os olhos de todos, & durãdo pouco quãdo ſe torna a ver tam fermoſo como ſẽpre, lançãdo ſeus rayos, ſe entẽde o q̃ foy: aſsim nos juſtos os carceres & os caſtigos ſaõ ſombra q̃ ſe lhes poẽ diãte, & fazẽ paſmar a todos, mas deſaparecẽdo a ſõbra logo ſe vè quẽ ſempre foraõ. Por iſſo veyo muy a propoſito o louuor & teſtemunho da innocẽcia de S. Ioaõ quando eſtaua preſo, porq̃ não ficou cõ iſſo eſcurecida ſua ſantidade, mas antes cõ os louuores de Chriſto conhecida ſua innocencia, & canonizada ſua grande virtude.

E entre os louuores q̃ Chriſto N. S. deu de S. Ioaõ, foy chamarlhe Anjo: *Ecce ego mitto Angelũ meũ*, porque (como diz S. Agoſtinho) he proprio officio dos Anjos encaminharẽ os homẽs a Deos, & prouao o Santo cõ o q̃ acõteceo ao Anjo cõ Manue pay de Sãſaõ, q̃ dizẽdolhe q̃ auia de ter filho, lhe pregũtou como ſe chamaua, porq̃ parece q̃ determinaua de lhe fazer algũ ſacrificio pella boa nua q̃ lhe daua, ao q̃ reſpõdeo o Anjo: *Quid quæris nomen meũ, ſi vis holocauſtũ facere, offer illud Domino.* Iud. 13. Não cõſente o Anjo q̃ as creaturas parem nelle, antes as encaminha pera Deos. E eſte officio de Anjo fez o glorioſo Baptiſta, porq̃ vẽdo q̃ os Diſcipulos parauaõ nelle, & ſe perdião por ſeu reſpeito, & amor mãdou os a Chriſto N. S. *Mittens duos ex diſcipulis ſuis, &c.* Não conſentindo q̃ ſe lhe deſſe a elle o q̃ ſe deuia ſo a Chriſto. Iſto q̃ fez o Anjo & S. Ioaõ deuẽ todos fazer; q̃ ſe alguẽ parar em vos, & deixar a Deos por vos cõtentar ou jurãdo falſo, ou offerecẽdoſe à vingãça, ou buſcãdouos pera mao fim, por

Auguſt.

rico ou por letrado, a eſtes taes largai os, & como Anjo, ſabei os écaminhar a Deos, q̃ por iſſo Chriſto noſſo Senhor diſſe (como notou Clemente Alexãdrino.) *Vos eſtis ſal terræ, vos eſtis lux mundi*, ſois a graça & ſaber do mundo, ſois a nobreza delle: mas o ſal faz deſejos não de outro ſal, ſe naõ de agoas, & a luz abre os olhos não pera a verem, ſenão o termo da viſta, que ſaõ as cores; pois aſsim ha de ſer a voſſa graça, & a voſſa nobreza, que ſe a tendes ſeja pera fazerdes ſede de Deos, que he fonte de agoa viua, a quem vos conuerſar, & ſe ſois nobre ſeja pera moſtrardes aos outros como haõ de ir a Deos: & por iſſo diſſe Chriſto N. Senhor, *Vt glorificent Patrẽ veſtrum qui in cælis eſt*, porque doutra maneira ſerá occaſiaõ de voſſo caſtigo, por ſe perder o amigo por amor de vos. Por Iſayas diz Deos que viſitara *Super omnes cedros Libani, & ſuper omne quod viſu pulchrum eſt*, pois Senhor que culpa tem os cedros? ſabeis qual, que fizeraõ ſombra aos que peccaraõ idolatrando, que nem o Sol & Lua a tem, & com tudo no dia do juizo ſe eſcureceraõ, porque alumiaraõ aos maos. Pois aprendamos do grande Baptiſta a guiar almas a Deos, enſinandoas ao buſcar, fazendo obras, & dando moſtras de verdadeiros Chriſtaõs, porque aſsim alcançaremos neſta vida a graça em penhor da gloria. *Ad quam, &c.*

Clemẽs Alexãd.

Matt. 5.

Iſai. 2.

SERMAM

SERMÃO I.

NA DOMINCA TERCEIRA DO ADVENTO.

Odiuelas. Anno 1592.

Miserunt Judæi ab Hierosolymis Sacerdotes & Leuitas ad Joannem, vt interrogarent eum, Tu quis es? Ioann. 1.

IEmos neste Euangelho hũa embaixada que os principes da Synagoga mandarão a S. Ioaõ Baptista, offerecendolhe a dignidade de Messias, & que a aceitasse de sua mão, peraque assim como de feitura sua lhes tiuesse obrigaçaõ & reconhecimento; & pera isso escolhem os mais autorizados, peraque por adulaçaõ com sua authoridade o trouxessem a sua opinião. Vsaraõ nella de tres preguntas: *Tu quis es? Elias es tu? Propheta es tu?* nas quais lhe deraõ tres poderosos combates: no poder, querendo saber se era Christo: no saber se era Propheta:

pheta: na virtude ſe era Elias. A tudo reſpondeo com
Guarri. hum não humilde: *Non ſum ego Chriſtus, non ſum Elias,*
ſerm. 3. *&c.* Por onde o Abbade Guarrico de todos os dotes deſte Santo, poſto que dignos de grande louuor, deixa o eſpãto a outrem, pera ſi toma o da grãde humildade q̃ neſte paſſo moſtrou, q̃ poſto q̃ todas ſuas virtudes & dotes da natureza ſaõ grãdes, cõ tudo diante deſte *Nõ ſum*, deſaparecẽ, porq̃ ſendo ſua virtude tal q̃ não acharaõ cõ q̃ a comparar, ſe não cõ o proprio Deos, quãto to mais alto era o officio peraq̃ o chamauaõ, tãto mayor humildade moſtrou em o não aceitar. E aſsim diz S. Agoſtinho: *In Ioanne probata eſt humilitas, quia dixit ſe*
Auguſt. *non eſſe Chriſtũ cum poſſet credi.* E niſto ſe moſtra que as
tract. 4. armas que o Demonio buſcou pera derrubar a virtude deſte Santo, eſſas ſeruiraõ de o engrandecer muito
Gen. 37. mais, & de ficar a virtude mais acreditada. O ſonho de Ioſeph ſignificaua q̃ os irmaõs o auião de adorar, & iſſo lhe cuſtou venderenno, & pello meſmo caſo ſe ficou cõprindo, pois nunca fora ſenhor do Egypto, nẽ elles o adoraraõ por tal ſe o não vẽderão, de ſorte q̃ a vẽda q̃ fizeraõ pera ſe eſtoruar o ſonho, eſſa ſeruio pera ſe cõprir. Tornarão a inſtar, *Quis es, vt reſponſum demus his qui miſerunt nos?* Ao que reſpondeo S Ioão: *Ego vox clamantis in deſerto, &c.* Eu ſou quẽ da vozes no deſerto, porq̃ o meſmo he falar conuoſco, que vos não aproueitais de minha doutrina, q̃ ſe falara com as feras q̃ nelle habitão, peraq̃ andais inquirindo ſe ſou Chriſto, ſe ſou Meſsias, ſe vos o não quereis conhecer, pois que *Medius veſtrũ ſtetit, &c.* No q̃ vos enſinou q̃ pouco importa terdes a Deos perto como os Iudeus, ſe não eſtais perto no amor como S. Ioaõ. Daquella molher q̃ o tocou com fee, preguntou Chriſto N. S. *Quis me te-*
Greg. l. 3 *tigit?* Ao q̃ reſponderão os Apoſtolos, *Turba te comprimunt, & dicis quis me tetigit?* Explica eſte lugar S. Gre-
in c. 11.

gorio,

gorio, & diz, que eſtando tantos tam perto, ſo deſta molher diz Chriſto N. Senhor que o tocou, porq̃ ſó ella o buſcaua com fee, & aſsim eſtar perto de Chriſto N. Senhor he recebello com deuação, & o effeito del la he terſe por indigno do menor ſeruiço a imitaçaõ do grande Baptiſta, que diz que não he digno de deſatar a correa do ſeu çapato, *Cuius non ſum dignus, &c.* Peçamos a graça. *Aue Maria.*

ALgũas rezoẽs podião achar os grandes de Ieruſalem cõ q̃ ſe mouueſſẽ a querer S. Ioão por Meſsias, pois vião que era chegado o tẽpo em q̃ as profecias o prometiaõ: achauão nelle grãdezas deſacoſtumadas, & nunca jamais viſtas, & tam ſabidas de todos, q̃ ate nas mõtanhas de Iudea, *Diuulgabantur omnia verba hæc*, & cada hũ admirado dizia: *Quis putas puer iſte erit?* nacimẽto taõ milagroſo de Zacharias ja velho, & de S. Iſabel eſteril: a nouidade do nome poſto por ordẽ do Ceo: o pay mudo, & depois cõ fala: a vida tal q̃ de menino ſe vay ao deſerto cõ o jejũ & veſtido aſperiſſimo, & ſobre tudo bautizaua, o q̃ nẽ Moyſes nem Propheta algũ fez, & sò no tẽpo do Meſsias ſe auia de fazer: *Effundã ſuper vos aquã mundã, & mũdabimini ab vniuerſis iniquitatibus veſtris*, q̃ por iſſo, dizendo q̃ não era Meſsias lhe coitaraõ o bautizar, *Quid ergo baptizas?* Mas a verdade he q̃ todas eſtas rezoẽs deſarmauão em vão, porque S. Ioão tinha boas partes pera ſãto, mas não pera Meſſias, porq̃ o Meſsias auia de ſer do tribu de Iuda, & S. Ioão era do tribu de Leui: o Meſsias auia de ſer brãdiſsimo, *Calamũ quaſſatũ nõ conteret, &c.* S. Ioão eſcozia, *Genimina viperarum*: O Meſsias ãdaua nos pouoados ẽtre peccadores pera os cõuerter, como medico entre doẽtes pera os ſarar. S. Ioão no deſerto. Do

Luc. 1. *Eze* 36. *Eſai.* 42 *Luc.* 3.

Meſſias

sias estaua prophetizado, que auia de fazer muitos milagres: *Aperientur oculi cæcorum, &c.* como senhor de casa que repara o que acha desconcertado, Saõ Ioaõ naõ fez nenhum, mais que sello elle. Por on de preguntarem a S. Ioaõ quem era, não foy porque o desconhecessem na geraçaõ, & em tudo o mais de suas grãdezas que eraõ notorias a todos, senão peraque acabassem com elle que se publicasse por Messias em competencia de Christo nosso Senhor, que ja se começaua a mostrar, & a quem o pouo ja começaua a seguir. No q̃ se vè que as mores cabeçadas que no mundo se dão, as dão letrados mal intencionados, quando se não gouernão por Deos, senão por seus respeitos & interesses. *Stulti principes Taneos, sapientes consiliarij Pharaonis dederunt consilium insipiens, Dominus miscuit in medio eius spiritum vertiginis, & errare fecerũt Aegyptum in omni opere suo, sicut errat ebrius & vomens.* Isai. 19.

Sabios eraõ estes conselheiros, mas naõ o foy seu conselho, & permitio Deos que andassem com o miolo ao redor, & com vagados que naõ vissem palmo de terra, & como quem anda vomitando tomado do vinho q̃ não tem juizo nem sentido. Por isso Dauid pedia a Deos: *Bonitatem & disciplinam, & scientiam doce me,* porque sobre fundamento de virtude assentaõ bẽ as letras pera naõ dannarem a quem as tem, nem à republica. Mas esta gente como tinha odio a Christo nosso Senhor, & esperaua interesses de S Ioaõ, por isso pera ser S. Ioaõ Messias achaõ muitas rezoẽs, & pera o ser Christo cujo era de juro naõ achaõ nenhũas. E esta he a ordem da desordem do mundo, que daõ a hũs por paixoẽs & respeitos de interesses, o que se deue a os merecimentos dos outros, & dão a hum o alheo, & negaõ ao outro o que Psl. 118.

he

he ſeu, q̃ ceſſariaõ as queixas do mundo ſe ſe não deſſe a hũs por fauores o q̃ lhes naõ toca por juſtiça, & a o outro ſe não negarà por odio o q̃ por juſtiça lhe cõpete: mas os homẽs q̃ ſe regem mais por võtade & goſto q̃ por rezão, caem cõmummente neſte erro, q̃ nem ſabẽ ter modo na affeiçaõ nẽ termo no aborrecimẽto. Fez S. Paulo hum milagre de ſarar hũ coxo, aquẽ dizẽdo: *Surge ſuper pedes tuos rectus*, ficou ſaõ, começou da qui o pouo a ter tão grande conceito de ſua virtude, q̃ chamaraõ a S. Paulo & S. Barnabe Deoſes, & lhe querião ſacrificar como a taes: porẽ depois q̃ os Sãtos naõ quiſeraõ aceitar eſta hõra cairaõ em odio do pouo de maneira q̃ os apedrejaraõ, & deixarão a S. Paulo por morto: aſsim q̃ no tempo q̃ eſtes Sãtos cairão em graça do pouo, não ſe cõtentauão cõ menos q̃ cõ os fazerẽ deoſes, mas tãto q̃ lhe cobrarão odio, ate a propria vida lhes quiſerão tirar por amotinadores do pouo. Poriſſo quãdo Chriſto N. S. falou no amor do proximo, & no amor de Deos, neſte não poẽ taxa nẽ limite: *Diliges Dominũ Deũ tuum ex toto corde tuo, &c.* Mas no amor do proximo quiz q̃ ouueſſe medida: *Diliges proximũ tuum ſicut te ipſũ*, porq̃ ſomos taõ deſenfreados no amar & aborrecer, q̃ ſe amamos nẽ faltas enxergamos, & ſe aborrecemos, de virtudes fazemos grandes males. Pois eſta he a rezão porq̃ os Iudeus: *Miſerunt ab Hieroſolymis Sacerdotes & Leuitas ad Ioannẽ*, ao offerecer o Meſsiado, não tanto pello amor q̃ lhe tinhão, quãto pella mà võtade, & odio q̃ tinhão a Chriſto, porq̃ ſe lhes antojaua, q̃ em o ſer Chriſto perdião credito, & em o ſer S. Ioão cobrauão reſpeito & intereſſe, & eſte lhes faz mudar os entendimentos dos textos.

Act. 14.

Mat. 22

Porem gente tam perdida nos coſtumes, peraq̃ buſca hũ tão grãde Santo pera

to pera os gouernar? gente tam cobiçosa a hũ Santo tam desprezador de hõras? gente tam larga no viuer a hum Santo tam estreito na abstinencia? gente tam refalsada & chea de refolhos & dobreses a hum Santo tam liure, que fala verdade ainda que lhe custe a cabeça? & em fim hum Santo tam amigo do deserto, que por nenhum preço aceitarà morar entre elles na cidade? antes porque estaua no deserto em sua contemplaçaõ, & porque era taõ famoso Santo o desejauão, porque como viuiaõ mais de opinião & credito, contentauanse de ter por Deos, quem era tal pera honra sua. Disto os tachaua Christo nosso Senhor dizendo: *Ille erat lucerna ardens & lucens, vos autem voluistis ad horã exultare in luce eius.* Era virtuoso & tido nessa conta, deitastes mão de sua luz, peraque ficasseis tidos em boa conta, mas não querieis plantar em vos o ardor de sua charidade pera vos melhorardes na vida. Alem do que como se cõtentauaõ de seus vicios, & não querião sayr delles buscauaõ Prelado, que estando no deserto ficassem elles à larga na Cidade, & que pudessem dispòr & prouer á vontade, Prelado que tiuesse o nome, elles o officio & mãdo, porque he grande gosto pera malfeitores ter Prelado q̃ viua longe onde os não veja, peraque não aja quẽ os estorue, nem saiba de seus erros. Por morte de Saul ficaraõ pretendentes do reyno Isboset seu filho, & Mesphiboset filho do Principe Ionathas, seguião as partes do neto, Baana & outro que *Erant principes latronum*, & por lhe ficar o lugar mais deſẽbaraçado, foraõ matar a sua casa a Isboset; a rezão dà muita paixaõ que estes tinhaõ (sendo Mesphiboset manco & sem pès) da Lyra, & diz que como elles eraõ cabeças de foragidos & ladroens:

Ioan. 5.

2. *Re.* 4.

Lyran.

Quia

Quia erat claudus pedibus, putabant se posse facere quidquid vellent Que ladroens não podem desejar outro Rey, senão o que for tolhido & desiepado pera os castigar, & quem como tal se nao bula de hum lugar, nem veja seus desaforos. Dá S. Gregorio Nysseno a rezão de algũs negarem a resurreição dos mortos, & diz, que como ha homẽs tam desalmados, & deprauados na vida, que conhecem em si culpas dignas de pena eterna, & sabem, que auẽdo resurreiçaõ, ha de auer conta, & pagar cada hum o deuido, nao querem q̃ a aja, porque naõ se achẽ com hum juiz que tudo vio, & tudo ha de castigar. *Odio iudicij tollunt resurrectionem.* Estes de Ierusalẽ querião Messias no deserto, ausente da cidade, auẽdo que assim ficauaõ mais á larga em seus vicios & injustiças, sem juiz que os visse de perto: mas enganauanse, porque a vista de Deos tanto se estende quãto seu poder, & o Messias como era Deos, não podia deixar de ver quanto se fazia no Ceo & na terra. Quanta licença dà pera desaforos a ausencia do Prelado, & quaõ mal vay à republica, cujo Prelado està ausente. Sabeis quanto custou apartarse Moyses do pouo, & mais pera conuersar cõ Deos, que posto que deixou a Aaron por seu Logotenẽte, & por tal era dado por Deos, não se contentaraõ de tratar de fazer outro Capitaõ, senão tambem de fazer outro Deos: *Fac nobis Deos qui nos præcedant.* *Exo. 32* E por isso Deos nosso Senhor tendoo na nuuem o fez logo decer. *Descende peccauit populus tuus.* O bom Prelado importa muito que esté presente a tudo. È por isso quãdo Christo nosso Senhor mandou os discipulos a pregar, diz o Euangelista, que *Misit illos binos in omnem ciuitatem quò erat ipse venturus*, porq̃ se o Prelado bafejasse como Eliseu resuscitariaõ muitos. *Luc. 10.* *4. Re. 4*

Gregor. Nyssen. de resurrection. Christi orat. 3.

muitos Mas hoje quereis que o Prelado seja tal, q̃ não veja vossos erros, & pello menos que pera os não ver esteja ausente & retirado: assim estes querem a S. Ioão no deserto, & não a Christo N. S. na cidade. E tanto he isto mais danoso, quanto he mais perigo no mosteiro, porq̃ nelle ou ha Anjos ou diabos: ca no mundo ha Sãtos, ha perdidos, ha outros q̃ ficão no meo q̃ não vão muito ao mar, nẽ muito à terra: mas no mosteiro (diz S. Agostinho) *Simpliciter fateor coram Domino Deo nostro, qui testis est super animã meã, ex quo Deo seruire cœpi, quomodo difficile expertus sũ meliores quã qui in monasterijs profecerũt, ita nõ sũ expertus peiores, q uã qui in monasterijs ceciderunt.* E assim he, porq̃ quẽ cõ a mezinha enferma mais final he q̃ o mal he mortal, he fina a virtude q̃ no mosteiro se cria, mas quẽ discrepa he peste, pois com taes mesinhas se faz peor.

Aug. ep. 137.

E o que mais noto he, que hum homem que de seis ãnos foge de homẽs, & se vay ao deserto pera se ver liure delles, & so tratar com Deos em continua oraçaõ, que não val a este sua virtude, nem menos o deserto pera se liurar de tentaçoẽs, pois là o vão desencouar pera lhe fazerem a mayor que nunca a homem se fez. *Tu quis es?* Com rezão disse S. Agostinho: *Time mare etiã quando molities est*, q̃ quando ha tempestade, não ha somente occasiaõ de temor, senão tambem de dòr. E Seneca querendo ensinar a cautela com que auemos de viuer, diz, que naõ nos demos por seguros em nenhũa parte, por que onde vos parece que naõ pode auer danno, ahi se leuantaraõ muitos males que vos combataõ & perfigaõ, & que se por algum tempo dormẽ, que quando menos cuidais espertaõ, & que entaõ que espereis pello combate. Verdade he que com muita confiança pudera Saõ

Auguſt.

Seneca lib. 2. de irac. 31.

Ioaõ

Ioaõ ſendo ſantificado viuer na cidade, & ahi dar ſe muito a Deos, porque quem do ventre da mãy fez oratorio pera o louuar, tambẽ o fizera de ſua caſa: porem quiz moſtrar q̃ a vida ſpiritual ſe cõſerua melhor no apartamento poſto q̃ nem eſſe eſtà liure de tẽtaçoẽs. Chama *Bernar.* S. Bernardo ao moſteiro, *Paradiſus in terra*, porq̃ nelle ſe viue de oraçaõ, & de goſtos do Ceo. A abelha anda pellos pomares & jardins colhendo flores, mas pera fazer dellas mel, recolheſe no cortiço: a alma a q̃ Deos toca, anda no Ceo cõ o pẽſamẽto, colhẽ do flores de virtudes, & lirios dos Santos, mas diſſo faz fauos de mel no ſeu recolhimẽto do cubiculo ſecreto, o q̃ de outra maneira naõ fizera; por onde acõſelha o Sãto: *Semper te cubicula ſecreta cuſtodiant, caue ne domum exeas, nolo te ſponſum quærere per plateas, zelotypus eſt Ieſus, non vult ab alijs videri faciem tuam.* Porem ſe he parayſo he ca na terra, que ha myſterio guardado & cultiuado, porq̃ nelle naõ faltaõ tentaçoẽs & ſerpentes como a Eua; he remanço, mas naõ faltaõ tempeſtades q̃ ſe leuantaõ. Muitos fogẽ do mũdo & o deixão, naõ como Apoſtolos, q̃ deixãdo tudo, deixaraõ tambẽ as redes, que eſtes leuão conſigo as redes pera peſcar mayores peixes de hõras & reputaçaõ, q̃ nem a remendados perdoa o deſejo de acquirilas. S. Gregorio declara a rezão por *Greg. li.* que S. Paulo diz: *Mihi mũ-* 5. *Mora.* *dus crucifixus eſt, & ego mun-* cap. 3. do, & diz q̃ ha homẽs mor- *Galat. 6.* tos ao mũdo, mas queré q̃ o mundo ainda eſteja viuo pera elles, & ſe elles naõ vẽ o mũdo como mortos, o mũdo q̃ eſtà viuo os vè, & os buſca a elles: porem que S. Paulo eſtaua deſcançado, porq̃ *Neque mũdi gloriã quærebat, nec ab ipſo quærebatur*, & por iſſo o mundo eſtaua pera elle morto, porque o não buſcaua, & elle morto ao mũdo, porque o não queria,

nem amaua: *Quia talem se ei exhibere ſtuduit, vt ab eo quaſi mortuus concupiſci non poſſet* Mas quem não chegou a eſte eſtado, pouco faz em ter cerradas as portas da caſa, tendo aber
Iob 13. tas as da alma. Dizia Iob: *Quaſi putredo conſumendus ſum, & quaſi veſtimentum quod comeditur à tinea.* A carne (diz o meſmo São
Greg. li. 11. Moral. c. 25 Gregorio) he veſtidura da alma, & he a traça q̃ a come, & lhe gaſta o ſer, do veſtido ſae a traça q̃ inſenſiuelmente o conſume, & do homẽ a tentaçaõ q̃ o roe, pois dẽtro de ſi tẽ quẽ o tenta. Por onde quem quer o moſteiro por deſerto, ja q̃ nelle lhe não hão de faltar tẽtaçoẽs q̃ o cõbataõ, liureſe pello menos das q̃ lhe cauſar o trato & comercio do mundo.

Hũa das tentaçoẽs em q̃ ſe corre maior perigo he a da hõra, & aſsim neſta q̃ hoje ſe fez a S. Ioão, não ſey quẽ não dera à coſta, porq̃ he tal a natureza dos homẽs, q̃ em ſe lhe offerecendo qualquer fauor, ou honra logo ſe eſuaecem. *Mirabiles elationes maris,* diz *Pſal 92* Dauid. Sendo a agoa pezada, qualquer vento aleuãta, & faz lãçar eſcumas de ſorte, q̃ quer chegar ao Ceo: da meſma maneira ſe hão os homẽs, q̃ ſendo de terra cõ qualquer vento de fauor ſe empolão & querem tomar o Ceo com as mãos. O glorioſo Baptiſta era coluna do Ceo, de cuja inteireza & firmeza cõfiou Deos toda a fabrica do mũdo ſpiritual, & de quẽ fiou toda ſua honra: era o de quẽ Chriſto diſſe (como quem o conhecia) *Mat. 11.* que não era cana mouediça a quem o vento faz trocer & abaixarſe: era o de quem o Anjo tinha dito: *Spiritu ſancto replebi* *Luc. 1.* *tur adhuc ex vtero matris ſuæ.* E quem era tam cheo de graça não tinha por onde entraſſe nelle o vento deſta poderoſa tentaçaõ, & a vaidade de tam grande honra, & aſsim feito hũa rocha firme, tam longe eſteue de ſe quebrar com as ondas impetuo-

impetuosas destes fauores, que antes as desfez em escumas de hum nada: *Non sum ego Christus.* Mas se preguntão, *Tu quis es?* como respõde, *Non sum ego Christus.* A verdadeira humildade consiste em fogir à honra antes que chegue. Quando Christo nosso Senhor fartou aquella gente no deserto, sabendo que auião de vir pera o fazerem Rey, fogiolhes: assim S. Ioaõ vẽdo que dahi a dous passos lhe auião de pregũtar se era Christo, responde dante mão: *Nõ sum ego Christus,* no que mostrou q̃ era humilde verdadeiro. Muitos não esperaõ a pregunta de *Tu quis es?* elles tem cuydado de assoalhar suas partes, & muitas que não tem, porq̃ folgão de se saberem seus titulos & grandezas, & de serem tidos na conta do que não saõ: *Superba mens* (diz o glorioso São Gregorio) *etiam cum de se falsa bona dicuntur exultat,* & a rezão he (diz o Santo) porque *Non apud Deum qualiter viuat sed apud homines qualiter innotescat excogitat.* E como não trataõ de cõtentar a Deos, se não de parecer bem a os homẽs, & ser estimados delles, honranse de titulos alheos por os não terẽ proprios. S. Ioaõ podendo dizer cõ verdade q̃ era Elias, & q̃ era Propheta o negou, porq̃ trata de se encobrir, & de se despir ainda do q̃ era, como S. Paulo, que quatorze annos encobrio seu arrebatamento, & posto que o disse forçado, cõ tudo chamase ignorante & atreuido: *Vt insipiens locutus sum, vos me coegistis.* 2. Cor. 12.

Vieraõ ao segũdo & terceiro combate, *Elias es tu? Prophetaes tu?* A tudo respondeo, *Non sum,* porque quẽ se humilha, como diz S. Bernardo, nunca pode correr perigo. Mas diz Guarrico, q̃ a humildade verdadeira ha de ser conhecida dos outros, & não de quem a tem, porq̃ este *Virtutẽ esse nescit,* de sorte q̃ os Sãtos desconhecẽ em

Greg. li. 22. Moral c. 5.

Bernar.

Guarric.

si tudo quanto tem de bõ, & a rezão he (diz S. Gregorio) porq̃ naõ attentaõ tanto pera o q̃ tem, como pera o que lhes falta pera chegar a perfeiçaõ. Dizia Iob: *Si habuero quidpiam justum non respondebo, sed meũ iudicem deprecabor: etiamsi simplex fuero hoc ipsum ignorabit anima mea.* E a differença que ha do humilde ao hypocrita he, q̃ o hypocrita não quer que o tenhão em menos do que mostra, & o humilde não somente se tem em pouca conta, mas nessa quer q̃ o tenhaõ, & nunca vos chegareis a abatelo tãto q̃ elle de si não cuyde muito menos, porque como diz S. Gregorio: *Aut nihil, aut propè nihil se esse agnoscunt.* Os homẽs cuydão q̃ cõ dizerem muito de si, & serem tidos em grande cõta, então ficão mais honrados, mas diz o mesmo Santo sobre aquelle verso do Psalmo: *Detecisti eos dum allenarentur* que *alleuatio ipsa ruina est.* Vese em Saul, que quando se escondeo por não ser Rey, então o descobrio Deos pera o ser, & quando depois pedio a Samuel que o honrasse, *Honora me coram populo*, então perdeo o reyno. Por onde o remedio que tem os homens pera viuerem seguros & descãçados, he a humildade, & porisso fiando Christo N. Senhor das creaturas o exemplo doutras virtudes, o da humildade goardou pera si, & dà o estado da humildade por aluitre a quem quizer viuer descançado: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.* E seguirsehadahi, que *Inuenietis requiem animabus vestris.* O grande Baptista vendose nestes combates tam poderosos, & tratando os Phariseus de o fazer engrandecer, cada vez se abatia mais, fazendo pè atras, sois Christo? não, Elias? menos, Propheta? muito menos, cada vez hia por degraos desfazendo em si, & afastãdo se muito mais da altiuès com que o conuidauaõ.

E quan-

Greg. li. 35. Moral. c. 2. — *Iob 9.* — *Idem li. 36. Moral. c. 2.* — *Gregor. epist. 5.* — 1. *Reg.* 15. — *Mat.* 11.

& quãto mais se abaixou, tãto mais ficou conhecida & leuãtada sua virtude, de sorte que quando não ouuera outra mayor proua della, q̃ esta humildade bastarà pera se lhe dar o lugar q̃ tem, pois que ella he a regra & medida das outras virtudes & guarda dellas. E por isso disse Christo N.S. *Decet nos implere omnem iustitiam*, o q̃ explica S.Bernardo, *Omnem humilitatem.*

Matt. 3.
Bernar.

Mas se Christo N. S. tinha dito delle q̃ era mais que Propheta, como dizendo os Phariseus se o era, *Propheta es tu?* respondeq̃ não? A rezão he, porq̃ S.Ioão faz tempo por si, os Prophetas denunciaraõ a Christo venturo, os Apostolos o apregoaraõ javindo, S.Ioão omostrou presente, *Ecce Agnus Dei.* Depois de hũa cõprida & escura noite vẽ a estrella dalua que começa a alumiar, & logo vẽ o sol que dà resplandor perfeito: esta estrella não he noite, nem he o sol do dia, assim entre a noite da ley velha, & o dia da ley da graça: *Nox præcessit, dies autem appropinquauit.* Faz São Ioaõ tempo por si, & assim elle faz por si cabeça no Ceo. Os homẽs naõ fazem hierarchia por si, porque como foraõ criados pera restaurar as cadeiras dos Anjos, huns estaõ com os Anjos, outros com os Serafins, outros repartidos por os mais choros: mas S.Ioaõ faz cabeça por si, porque tem a virtude de todos, & se no Ceo auia hum Lucifer que era o supremo Serafim, & este cahio por soberbo: *Quomodo cecidisti Lucifer qui manè oriebaris*: em seu lugar ha de estar outro que nunca cahio por ser muy humilde, antes que sempre fez cõ leal coração o officio de verdadeiro Serafim. E se S. Dionysio Areopagita diz q̃ as Hierarchias do Ceo vaõ crecendo em dotes de sorte, que a superior tem tudo o q̃ tem a inferior, & por esta conta

Mat. 11.

Isai. 14.

Dionys. Areop. de cæles ti Hierarch.

o Serafim tem as prerogatiuas de todos: da meſma maneira S. Ioaõ he o Serafim dos Santos & a Hierarchia ſuprema de todos, porque tem todas ſuas excellencias & virtudes, & como tal não tem lugar particular, pois tem o merecimento de todos. E aſsim como a luz da alua sò com o Sol ſe parece de quem anda tam perto, & nenhũa couſa ſe parece com elle tãto: aſsim a virtude de S. Ioão sò com a de Chriſto noſſo Senhor tinha ſemelhança, & por iſſo diz S. Agoſtinho: *Si in hominibus non ſurrexit maior Ioanne Baptiſta, quiſquis Ioanne plus eſt non homo tantum ſed Deus eſt.* Por onde com muita verdade ſpoderà dizer, q̃ era Elias & Propheta, pois Chriſto noſſo Senhor lho chama, mas naõ quiz, por não dar armas á tentação, & de tudo ſe deſpio, que he tam ſpiritual hum não ſer nada, que não teue o Demonio que tirar delle, nem de que lançar mão, & por iſſo S. Ioaõ não ſomente ſe deſpio do que não era, mas ainda do que era, & com o ſer nada, venceo tudo. A aruore carregada com fruitos poem as pontas no chão, & as almas ſantas quanto mais carregadas de merces & fauores do Ceo, tãto mais ſe humilhaõ & abatem. Pello que diz S. Chryſoſtomo: *Si bona tua magna vis facere noli ea magna putare, aliter enim magna eſſe non poterunt*, & prouao com S. Paulo, que por que diz de ſi: *Non ſum dignus vocari Apoſtolus factus eſt tam magnus Apoſtolus.* Pois ſendo tal a humilda de de S. Ioão com muita verdade diz, que não he Propheta, porque aſsim como Chriſto noſſo Senhor ſumma verdade diz de ſi: *Ego autem ſum vermis & non homo*, porque tam abatido eſtaua de todos, que em reſpeito dos outros homẽs ficaua parecẽ do hum bichinho pella pouca conta que delle fazião: *Opprobrium hominum & abiectio*

Auguſt.

Chryſoſ. hom. 3. in Mat.

Pſal. 21.

& abiectio plebis: aſsim S. Ioaõ diz que não era Profeta pella pouca conta em que ſe elle tinha, como ſe diſſera: la tendes comuoſco o que he tudo, diante de quem, & em cuja comparação eu ſou nada.

Tornarão a inſtar. *Quis es vt reſponſum demus his qui miſerunt nos?* Grande virtude he tratar cada hum de ſi para ſaber quem he, & ſaberſe conhecer a ſi proprio: mas muito mayor tentação he obrigardes hum homem a falar de ſi, porque fica poſto entre dous eſtremos, ou de ſer tido por preſumptuoſo ſe diz muito, ou de puſsilanimo ſe ſe acanha, & acouarda: & por iſſo ſaõ Ioão, como auiſado, quando falla de ſi diz o que não he, & quando o obrigão a dizer quem he, não falla por ſua boca, ſe não de Iſayas: *Ego vox clamantis, &cæt. Sicut dixit Iſaias.* Os homens dizem tanto de ſi, que não dão lugar a que os outros poſſaõ acrecentar nada, quãto mais honroſo fora dizerem de ſi pouco, pera que os outros podeſſem dizer delles muito. São Ioão tinha pellos Prophetas dous nomes Voz, & Anjo, quando falla de ſi toma o nome ſomenos. *Ego vox*, por ſe parecer com Chriſto, que podendoſe chamar Filho de Deos, pois o era, ſempre ſe humilhou, chamandoſe: *Filius hominis. Nemini dixe ritis, &cæt. donec filius hominis, &c. Cum ſederit filius hominis, &cæt.* Mas quanto elle mais ſe abateo, tanto mais o leuantou Chriſto N. Senhor, porque ſe elle diſſe que não era Elias. Chriſto diz que *Ipſe eſt Helias*: ſe elle diſſe q̃ não era Propheta, Chriſto diz que he: *Pluſquam Propheta:* ſe elle diſſe que era voz, Chriſto diz por ſeus Prophetas: *Ecce ego mitto Angelum meum.* E ſe ſe moſtrou indigno de pór as mãos na correa do çapato, diz ſaõ Chryſoſtomo, eſſas ellegeo Chriſto noſſo Senhor pera lhas por

Math. 7
Mat. 19.
Chryſoſt

ſobre a cabeça,& ſe aleuãtou tanto as mãos, por ſe humilharem a ſeus pès, a alma q̃ ſe humilhou muyto mais, vede onde a poria.

Acabo cõ vos lembrar que não façais voſſas almas praya do mar, ou deſerto, como eſta gente, a que pregaua o Baptiſta, q̃ ſe não quiſerão aproueitar de ſeus brados. *Vox clamantis in deſerto.* Pregunta ſaõ Epiphanio porque ſe cha *Epiphan hær. 69.* mou ſaõ Ioão voz, & não verbo,reſponde: *Vox erat Ioannes vt homines ad verbũ præpararet.* Ides andando, vedes hum homem, chamais por elle,acodeuos,& entãolhe falaes: por iſſo S. Ioão não diſſe quem era Chriſto noſſo Senhor ſem lho preguntarem, porque como auia de falar a quem não acodia a ſeus brados. Vede não ſejaes como eſtes Phariſeos, vede ſe acodis aos meus brados, & aos dos outros pregadores, q̃ ſaõ brados de Deos, vede ſe anda Deos entre vos na Miſſa, na oração, na caſa, na conuerſação, & ſe vos acompanha ſempre ſem o vos conhecerdes, porque não quiſera que ſe diſſera de vos: *Medius veſtrum ſtetit quem vos neſcitis,* que ſe agora o não conheceis, & não acodis às boas inſpiraçõesque vos manda,receo que venha tempo em que o deſejareis,& não fara caſo de vos. *Inuocabunt me & non exaudiam: mane conſurgent & non inuenient me, eò quod exoſam habuerint diſciplinam & timorẽ Domini non ſucceperint.* Porque, como diz ſaõ Bernardo,em Deos ha que amar,& que temer, bẽ ſe moſtra ſeu amor,pois o achaes muitas vezes ſem o buſcar. *Inuentus ſum à non quærentibus me.* Mas he pera temer chegardes a tempo em que o buſqueis, & não o acheis. Indo Iacob pera Meſopotamia adormeceo, & vio hũa eſcada,que eſtãdo na terra chegaua com as pontas ao ceo, & Deos encoſtado nella, & Anjos que ſobião & decião, cuydou Iacob que era ſonho, os Anjos ſobião & decião, fazen-

Prou. 1.

Bernar.

Iſai. 55. Ad Roman. 10

fazendolhe o caminho frã co,& Deos a seguralo,& Ia cob a dormir, acordou o Deos,& vendo Iacob o erro que tinha cometido em não conhecer a merce de Deos, tomou a pedra sobre que dormira,& fez hum altar em que offereceo sacrificio a Deos. Quantos annos ha que Deos vos manda inspirações,& vos chama pera oceo,& vos a dormir no peccado: acorday, & vede o que conheceo Iacob. *Vere Dominus est in loco isto & ego nesciebam.* Fazey altar a Deos da pedra de vosso coração,& vos sacrificay de todo a Deos, pera que vos de aqui sua graça, & depois a gloria. *Ad quam, &cat.* Gen. 28

SERMAM

SERMÃO II.

NA DOMINGA TERCEIRA DO ADVENTO.

Lisboa na Misericordia. Anno 1606.

Miserunt Judæi ab Hierosolymis Sacerdotes & Leuitas ad Joannem, vt interrogarent eum, Tu quis es? Ioann. 1.

Origen. August.

Chrysos. Beda ho. in Dom. 4. Aduent.

A duuida entre os Doutores se foraõ os Phariseus com boa tenção fazer esta embaixada. Origenes & S. Agostinho dizem que sim, & que tratauão de S. Ioaõ ser Messias pera crerem nelle, porque ainda a fama de Christo nosso Senhor não era tam grande que lhes desse occasiaõ de odio & enueja. Mas S. Chrysostomo & Beda dizem que não trazião boa tençaõ, & prouase, porque queriaõ crer a S. Ioaõ se dissera que era Messias, & não lhe creraõ quando disse que o não era, & que o era Christo, sendo assim que mais credito se podia dar testemunhando doutrem, nem era lanço dar a outrem,

á outrém que fosse menor que elle o que lhe cabia por direito. E vese isto mais, porque dizendo S. Ioaõ, *Non sum Christus, non sum Elias, &c.* o creraõ, que por isso lhe acodiraõ com o reuite: *Quid ergo baptizas?* que so no tempo do Messias se auia de ver, & dizendo-lhe, *Medius vestrum stetit, &c.* não preguntaraõ quem era, nem o quiserão saber. Quanto mais que quando se busca a verdade com boa tençaõ, & bom zelo, posto que se desacerte no caminho que se escolhe, la se vai depois atinar com ella, & se conuertem os desacertos em acertos, quando Deos he buscado com desejo verdadeiro de o encontrar, o que a estes não socce-deo. A embaixada foi, *Tu quis es?* & era tal a modestia de S Ioaõ que se naõ fora tentaçaõ, preguntaremlhe se era Christo, naõ sofrera falaremlhe nisso: mas a esta firme rocha, nem honras nem ganhar o aplauso do pouo o mouco, pera deixar de confessar a verdade: *Confessus est & non negauit, & confessus est quia non sum ego Christus.* Noto aqui quantas vezes se segura, & a rezaõ he, porque os Santos no que toca à honra de Deos, naõ se contentaõ com o que basta, se naõ com o que sobeja, nem se contentaõ de se afastar do mal quanto conuem, senaõ de se pór muy longe delle, & por isso o Propheta Dauid diz, que o justo *In mandatis eius volet nimis*, & S. Ioaõ, *Confessus est, &c.* Preguntaramlhe se era Elias, se era Propheta, a tudo diz que naõ, que naõ he mais que *Vox clamantis*, no que nos ensinou, que o pregador ha de ser como o trouaõ que a tudo atroa & mete medo, & assim Felix ouuindo a S. Paulo: *Tremefactus Felix.* Mas pera o pregador fazer fruito nos ouintes he necessaria a graça do Ceo. Peçamola. *Aue Maria.*

Psl. 111.

Act. 24

Grandes

GRandes foraõ os deſejos que os Iudeus tiuerão de ver o Meſſias na terra, & bem ſe moſtraõ nos amores que falauão aos Ceos os Prophetas: *Rorate cæli deſuper & nubes pluant juſtum*: nas ſaudades de Iacob, *ſalutare tuum expectabo Domine*: & nas com que morreraõ os Santos daquella ley: mas muito mayor foy a cegueira com que tendoo entre ſi o não quiſeraõ conhecer. Deſejos ſempre os tiueraõ (& inda mal porque inda hoje duraõ em muitos) ſer chegado então o tempo de ſua vinda bem o entendião, pois ate as molheres de cantaro o dizião & tinhão por certo, que por iſſo a Samaritana diſſe: *Scimus quia Meſſias venit*, & ſe enganaraõ com Herodes, cuydando que o era, ſendo aſsim que era Idumeo Gentio, & o Meſsias auia de ſer de Iudea do Tribu de Iuda, & ainda depois de morto Herodes durou a ceita dos Herodianos (como diz S. Epiphanio) *Qui Chriſtum Herodem eſſe dixerunt*: E Perſio conta que em tempo de Tyberio Ceſar auia algũs Iudeus em Roma, que lhe feſtejauão o dia: *At cum Herodis venerunt dies, &c.* & a cauſa porque deraõ o titulo de Meſsias a Veſpaſiano, diz Ioſepho, q̃ foy por terem por certo ſer chegado o tempo do Meſsias em que os auia de liurar do poder dos Romanos, poſto que lhe ſoccedeo mal ſeu intento, porque como Veſpaſiano naõ era da caſa de Dauid, a todos os que ſoube que della deſcendião mãdou matar, eſuaecendoſe tanto com o titulo que cuydaua que fazia milagres. Erão neſcios com eſtes enganos, porque nem Herodes, nem Veſpaſiano foraõ ſeguidos ſenaõ de pouca gente, mas a eſta obrigaua o ſer chegado o tempo, & os deſejos de verja o Meſsias na terra. E aſsim quer Origines, q̃ os meſmos foſſem hoje a rezão

Epiphã.
Perſius
Ioſeph. li. antiq. cap. 1.
Orig. in Euang. Ioan. ſuper hunc locum.

Iſai. 45.
Gen. 49
Ioan. 4.

rezão desta embaixada que os Iudeus mandaraõ a S. Ioaõ : *Consentaneum ergo est*, diz elle, *cum Christi aduentus feruentius expectaretur, diuulgaretur que ab Hierosolymis Sacerdotes & Leuitas misisse ad Ioannem.*

E nesta embaixada sendo de tanto pezo não se entremeteo el Rey Herodes, né o Presidente Pilatos, senão o conselho dos Ecclesiasticos, aos quaes cõpete ter cuydado da Religião. E a rezão he, porq̃ os Reys & Principes seculares tẽ obrigaçaõ de ajudar aos Ecclesiasticos, & assistirlhe cõ seu fauor, & defender a fee & religiaõ q̃ professaõ, q̃ por isso quãdo se coroaua & vngia algũ Rey, lhe entregauaõ o liuro da ley junto cõ o sceptro & coroa: 4. *Re.* 11 *Produxitque filium Regis* (diz a Scriptura santa) *& posuit supra eum diadema & testimonium, id est legẽ, feceruntque eum Regẽ, & vnxerunt.* Cetro & coroa pera mandar aos pouos si, mas juntamente ley pera a fazerem goardar aos q̃ forem contra ella. E disto os auisa S. Isidoro : *Cognoscant principes saculi Deo debere se rationem reddere propter Ecclesiã, quã a Christo tuendam suscipiũt.* *Isid. l. 3. de sum. bon. c. 53.* Porem quando se offerecer nella algũa duuida ou difficuldade de importãcia, não se haõ os Reys de fazer juizes, nem haõ de querer determinar o que não he de seu officio; goardas saõ da ley de Deos, mas não interpretes : armados estão pera castigar ao hereje, ao rebelde, ao sacrilego, ao q̃ inquieta & persegue a Igreja, mas não saõ legisladores, & declaradores da diuina ley & cousas tocãtes a ella. Isto entendeo bem el Rey Iosaphat, quãdo distinguindo o officio do Sacerdote, & do Rey diz, q̃ nos negocios de Deos & tocãtes à religião se acodisse ao Sũmo sacerdote, peraq̃ elle declarasse as duuidas q̃ se offerecessem como interprete daley de Deos: *Vbicũque quæstio est de lege, demãda to, de* *2. Paralip. 19.*

to, de ceremonijs, &c. ostendite eis vt non peccent in Dominum. Notou excellentemente S. Ioaõ Damasceno, que quando o Apostolo S. Paulo pós os diuersos graos que Deos tem em sua Igreja: *Alios Apostolos, alios Prophetas, &c.* que não pos aqui nem no primeiro nem no vltimo lugar aos Reys, não porque se lhe não deua todo o respeito & obediencia (q̃ o mesmo Apostolo nos ensina que se lhe deue) mas pera nos dar a entender q̃ na Igreja não he officio seu gouernar as cousas Ecclesiasticas: *Regum partes non sunt* (diz o Santo) *vt Ecclesiæ leges præscribant, consydera enim quid Apostolus dicat, ad Ecclesiæ constitutionem non adstribuit reges.* O Emperador Valentiniano o velho foy muy louuado, porque ja mais se quiz meter nas cousas Ecclesiasticas, julgando que excediaõ seu poder & jurisdição, & sendo instado que deixasse juntar concilio pera se determinarẽ algũas cousas da fee, respondeo, a my que sou como hum do pouo não cõpete escudrinhar curiosamente estas cousas, senão aos Sacerdotes, a cujo cargo estão E o Principe Graciano seu filho seguio este mesmo estilo, como se vè de hũa carta que escreueo ao conselho de Aquileia (no qual se achou S. Ambrosio, & lha louuou muito) & nella diz q̃ não se podia achar melhor meyo de aueriguar esta verdade, que serem nomeados por juizes das duuidas os mesmos Prelados, que saõ os interpretes dellas, peraq̃ elles as desatem, ja que tem a seu cargo ensinar a verdadeira doutrina a todos; & q̃rendo selhe dar o titulo de Pontifice Maximo (como o tiuerão outros Emperadores) o não quis, & o deixou, dizendo que ao Magistrado ciuil & politico não pertencia tratar das cousas sagradas. Estes Reys acodiraõ a sua obrigaçaõ, que outros ouueja

Damas. orat. 2. pro imagin.
1. *Cor.* 22.
Epheſ. 4

Niceph. Caliſt. lib. 11. *cap.* 30.

Tom. 1. *in conc. Aquil.*

ueja que em tudo ſe quiſeraõ meter como fez el Rey Ozias, de quem diz a Eſcriptura ſagrada, que *Eleuatum eſt cor eius in interitum ſuum, & neglexit Dominum Deum ſuum.* & q̃ quis encenſar o altar, & dizendolhe Azarias: *Non eſt tui officij Ozia vt adoleas incenſum Domino, ſed Sacerdotum*, com tudo porfiou em querer incenſar, ate que foy ferido com lepra, & deitado fora do templo, & ſabeis de que naceo a ignorancia & atreuimẽto deſte & doutros que ouue, que não cuydão q̃ ſaõ Reys, & que como taes haõ de chegar onde podem, mas fazendoſe deoſes da terra, inferẽ que o ſaõ, sò porque ſe vem ſuperiores aos homẽs. Aſſim diz Philo que o fazia Cayo, inferindo conſigo, *Ouium paſtor non eſt ouis, boũ paſtor non eſt bos, ergo hominum paſtor aliud quam homo eſſe debet, quid ergo? Deus.* Porem enganãoſe os que fazem eſta conta, pois tão longe eſtão de ſerem o q̃ cuydão, que não ſaõ mais que Viſorreys poſtos na terra por Deos pera gouernarem os homẽs, porque não ha mais que hũ Rey, que he Deos noſſo Senhor, que como Rey ſupremo lhes reparte os reynos da ſua mão. E aſſim Dauid vendo que era Viſorrey de Deos, & que como tal tinha obrigaçaõ de ſe moſtrar ſubdito diãte de ſua arca diz a Scriptura ſagrada, que *Saltabat totis viribus ante Dominũ*, do que admirado S. Gregorio diz, que *Non ſubiectorum oculis ſaltando vileſcere metuit, non ſe honore prælatum cæteris, ante eius arcam qui honorem dederat recognoſcit.* Por onde, poſto q̃ os Reys tenhão melhor lugar que os homẽs, nem por iſſo deixão de ficar obrigados de ſe reconhecer por ſubditos de Deos, & juntamente dos Prelados que tem as ſuas vezes na terra, & a obediencia que deue a ouelha ao paſtor, eſſa deue o Rey ao Prelado, pois he ouelha q̃ Deos

2. Para lip. 26.

Philo de legatione ad Caium.

2. Re. 6. Greg in cap. 7. Iob.

Deos lhe entregou em seu rebanho. *Pasce oues meas*, disse Christo nosso Senhor a S Pedro, entregandolhe todas suas ouelhas como a seu vnico vigairo & summo pastor, peraque elle as apacentasse com o saudauel pasto da verdadeira & Catholica doutrina, & aos succeſſores de S. Pedro principalmente, & aos mais Biſpos & Prelados pertence enſinalos como Paſtores, & aos Reys & Principes ſeculares ſerem delles como ouelhas doutrinados. S. Gregorio Nazianzeno aduertindo aos de ſeu tempo diz, que ja que saõ ouelhas que não queiraõ apaſcentar a ſeus paſtores, que baſta que ſejão delles bem apaſcentados, & falando com os Principes, diz: *Vos quoque poteſtati meæ lex Chriſti ſubiecit*, que a ley de Chriſto os tem ſojeitado a ſeu tribunal, & que entendão q̃ saõ ouelhas da ſua manada & de ſeu rebanho. E S. Chryſoſtomo amoeſta aos Reys, que não paſſem de ſeus limites, ja q̃ hũs saõ os do reyno, outro os do Sacerdocio, cujo reyno he mayor que o ſeu, porque ao Rey eſtão encomendados os corpos, & ao Sacerdote as almas. Pois tiueraõ muita rezão Herodes & Pilatos em ſe não meterem neſta embaixada, por ſer a materia totalmente Eccleſiaſtica, & não de ſua jurisdiçaõ.

E não me eſpanto de a mandarem a hum varaõ tam Santo, *Ad Ioannem*, porque era tal a virtude de São Ioaõ, que não parecia caber em peito humano, & poſto que eſtaua retirado, com tudo o buſcão, porque he tal o cheiro davirtude, que por mais remontada & eſcõdida que eſtè, ſempre ſe ſente, & he buſcada & venerada ainda daquelles q̃ a não ſeguem nem profeſſaõ. Compara o Eſpoſo à Eſpoſa a jardim fechado, *Hortus concluſus ſoror mea ſponſa*, & a rezão he, porq̃ ainda que eſté cercado & encu-

Mat. 23 *Ioan.* 21

Nazian. orat. 17 *ad ciues timore perculſos.*

Diſt. 10. *ſuſcipitis.*

Chryſoſ. de verbis Iſai. hom. 4.

Cant. 4.

BIBLIOTECA DE LETRAS DE COIMBRA Biblioteca Central

& encuberto fora delle se sente a suauidade & flagrãcia q̃ dẽtro em si tem, & a todos està cõuidãdo a gozar de sua frescura & suauissimo cheiro. Da mesma maneira he a virtude perfeita, porq̃ por mais q̃ se queira encobrir não deixa de se conhecer. Tal era a do grande Baptista (como diz S. Bernardo) pois q̃ viuẽdo no deserto, à cidade & pouoado chegaua o cheiro de sua virtude, & quãto mais trataua de se encobrir, tãto mais se conhecia & manifestaua: *Lucet ergo Ioannes tantò vtiquè clarius, quantò amplius feruet, tantù veriùs quantò minùs appetit lucere.* E acertaraõ muito em offerecerẽ honras a quem fogia dellas, & em quererem reconhecer por superior a hum homem tam dessentaressado que reprende os vicios nos desertos, & no paço, & fala verdade, ainda que lhe custe a vida, que a estes taes se haõ de buscar, & desencoualos dos desertos, & nisto se auião de cançar os que gouernão, em irem em pessoa a buscar homẽs encantoados, que assim o fez Christo nosso Senhor buscando a S. Pedro & S. Andre, *Iuxtà mare Galileæ*, pera a pregação do Euangelho. Mas hoje leua as honras quẽ menos he pera ellas, & quẽ no pouoado mais importuna & peita, & melhores terceiros granjea. Onde o Sabio diz: *Sicut qui mittit lapidem in aceruum Mercurij, sic qui tribuit insipienti honorem*, diz outra letra: *Sicut qui mittit lapidem in fundam.* Como se disse-ra, a pedra de si he pezada, & ouuera de estar no mais baixo da terra: mas se tem funda & braço forte, resinala à por esses ares tam alto que desapareça da vista: pois o mesmo acontece a quem tem a funda da peita, ou força de braço do priuado, ou valido com o Rey.

Bern. de verbis Isai. ser. 3.

Mat. 4.

Pro. 26.

Mas sabeis q̃ me parece, q̃ por não acertarẽ em nada, mandaraõ a embaixada a S. Ioaõ, & não a

Chriſto, q̃ era Meſsias verdadeiro, porq̃ S. Ioaõ tinha muy boas partes pera Santo, mas não aſ q̃ auia de ter o Meſsias, & quãdo vejoq̃ ſem ellaslhe que rẽ dar o Meſsiado, & negalo a Chriſto, cujo era per doaçaõ paterna, pareceme q̃ por eſſe meſmo caſo o buſcão, porq̃ em eleiçoẽs de homẽs não ſe trata de difirir à rezão & juſtiça, ſenão ao goſto & poder. Alem do q̃ diz S. Agoſtinho: *Contẽnebant quid quid ipſi non cepiſſent.* Querião Prelado de manga, q̃ foſſe feitura ſua, & q̃ pera ſe conſeruar diſsimulaſſe com elles, & lhes não tiraſſe o credito do pouo de q̃ viuiaõ, & eleito por elles não tiueſſe boca pera os reprender. Tinha Abner dado os viuas, & aclamado por Rey a Isboſet filho de Saul, & cuydando que lhe ficaua licença pera fazer quanto quizeſſe, cometeo hum crime em Palacio, em que deshonrou os oſſos del Rey Saul, & ſendolhe eſtranhado o feito por Isboſet, ficou tam tomado & ſentido da reprenſaõ, q̃ logo ſe declarou por ſeu inimigo, lançandolhe em roſtro q̃ elle o fizera Rey, & o liurara do poder de Dauid, como ſe quando Abner aleuantou a Isboſet por Rey foſſe logo com penſamẽto de o ter da ſua mão pera fazer ſeguramente o q̃ quizeſſe. Pois eſta he a rezão porque querem a S. Ioão & enjeitaõ a Chriſto, & diz Ioſepho, q̃ por iſſo não publicou o Senado a Chriſto por Deos, auendo Pilatos eſcrito tam grandes nouas de ſeus milagres.

A embaixada foy, *Tu quis es?* na qual ſe ſe vè a confiança q̃ Chriſto N.S. tinha de S. Ioaõ em fiar delle ſua hõra, muito mais ſe deſcobrio a lealdade do grande Baptiſta, pois engeita tam grãde titulo & honra, reſpondendo: *Non ſum ego Chriſtus*, porque como diz S. Gregorio: *Non eſt difficile gloriam non appetere, ſed valde difficile eſt non*

Auguſt.

2. Re. 2.

2. Re. 3.

Ioſeph. l. 18. c. 6.

Gregor.

non recipere cum offertur. Não terem os homẽs cria dos leais nace de se não confiarem delles, q̃ por isso dizia Seneca: *Fidelem si putaueris facies*, porq̃ quãto mayor he a confiança do Senhor, tanto mayor obrigaçaõ vos fica, porq̃ não he de animo generoso peccar contra a confiança, & assim em nenhũa cousa se vio Ioseph mais atalhado pera não offender ao Senhor, que em ver a confiança que delle tinha feito: *Quomodo possum malum hoc facere, & peccare in Dominum meum?* O glorioso Baptista vendo que era precursor de Christo, & de quem elle tinha fiado sua honra, quiz mostrar quam bem fundada estaua a confiança que Christo delle tinha, & juntamente a lealdade de bom seruo, & assim diz com grande humildade, *Non sum ego Christus.* Pello que diz S. Agostinho: *Nullum tantum meritum Ioannes habuit, quam de ipsa humilitate, quod cum posset fallere homines, & putari Christus, & haberi pro Christo, tantæ gratiæ & excellentiæ fuit, &c.* Que *confessus est, & dixit non sum Christus.* Dirmeeis se lhe preguntão, *Tu quis es?* como responde, *Non sum ego Christus?* Sabia São Ioão que aquella palaura *Tu*, se referia ao Verbo encarnado, *Filius meus es tu, &c.* pois vendo que lhe preguntauão, *Tu quis es?* responde muy a proposito, *Non sum ego Christus.* Enganaisuos comigo, que eu não sou mais que precursor de Christo: *Ego vox clamantis, &c. parate viam Domini.*

E se foy grande a lealdade que aquy mostrou o grande Baptista, tambem mostrou a liberdade com que se ha de falar, no que releua à honra de Christo, sem contemporizar, nem ser couarde. *Magnum bonum loquendi* (diz S. Chrysostomo) *fiducia est & libertas, omniaque Christi confessioni postponere.* Por isso Dauid, *Loquebar de testimo-*

Seneca.

Gen. 39.

August. tract. 4.

Chrysos.

Ps. 118.

ſtimonijs tuis in conſpectu Regum, & nõ confundebar, fala ua liuremente, & cõ brio o q̃ conuinha ꝙ honra de Deos, & à obſeruancia de ſua ley. E eſte he o officio dos amigos de Deos arriſcarenſe à todos os perigos, por não faltar a religião & fee q̃ profeſſaõ, ſendo niſſo tam zeloſos, q̃ mais ha miſter detelos q̃ eſporealos, q̃ por iſſo detenue Deos a Moyſes quãdo eſtaua na ſarça, porque tẽ Deos amigos que entraraõ por fogo & por eſpinhos por zelar ſua honra. Ah quantos prelados dizem que ſe naõ querem arriſcar, porque perderaõ o credito, & honra, ſendo aſsim, que o que os pode honrar he arriſcarenſe pella de Deos. Diz Philo, que a rezão porque Deos honrou os do Tribu de Leui, eſcolhendoos pera Sacerdotes foy, porque tomaraõ armas pella defençaõ da honra de Deos: *Decebat enim* (diz elle) *vt qui in honore Dei vltrò arma ſumpſerant præmium acciperent, ipſius cultum ac ceremonias*. Nem ſerue ſomente eſte zelo da honra de Deos pera conſeruar o preço da virtude, & acodir à obrigaçaõ de Chriſtaõ, mas ainda pera a conſeruaçaõ da republica ſerue muito não ſer couarde, antes falar ſem reſpeitos & com liberdade nos conſelhos. Dizia Catão, ſe por armas crecera o imperio em meu tempo floreceria mais, mas o que faz o imperio florente he, *Domi induſtria, foris iuſtum imperium, animus in conſulendo liber, neque delicto, neque libidini obnoxius*. E diz São Agoſtinho, que por iſſo dilatou Deos, & acreditou tanto o imperio Romano (poſto q̃ não conhecião a Deos verdadeiro) porque com algũas boas obras tratauaõ de alcançar honra & nome, & eſtas eraõ ſerem tam amigos do bem comum, que deixauão perder & arriſcar as ſuas couſas pellas publiças: reſiſtirem a auareza, por

Exod. 3.

Philo li. 3. de vita Moyſis.

Cato.

Aug. li. 5. de ciuit. c. 15

por acrecentar no ærario publico: darem conselho com liberdade, & finalmente não trespassauão as leys que a republica ordenaua pera bom gouerno, & por estes caminhos tratauão de ganhar honra & credito. Quam longe estamos hoje de ser como os Romanos pera acodir á conseruaçaõ da republica, & quam lõge de nos arriscarmos pella honra de Deos como fez o grande Baptista.

Tertul. lib. de anima. *Elias es tu?* Diz Tertulliano, que não he forçado q̃ cuydemos q̃ preguntauão a S Ioaõ se era Elias, por terem pera si a opiniaõ de Pythagoras q̃ as almas tomauaõ muitos corpos, porq̃ como Elias foy arrebatado, & não era morto, bastaua q̃ viesse dõde o Deos tem guardado, & não que se mudasse em outro corpo pera se comprir a profecia de Malachias: *Ecce ego mittam vobis Eliam Prophetam antequam veniat dies Domini magnus & terribilis.* Quanto mais q̃ posto q̃ os Iudeus modernos tem essa falsa opiniaõ da mudança pythagorica, os antigos não a tinhão. E assim a occasiaõ da cegueira dos Iudeus (diz S. Cypriano) nace de não saberem distinguir as duas vindas do Filho de Deos, hũa em pobreza, outra em magestade, hũa a ser julgado, outra a ser juiz do mundo todo: *Alterum quidem & priorem* (diz Origenes) *qui vt clementior, ita & humilior fuit: alterum vero glorioſum duntaxat & diuinum, quod nullam habeat cum diuinitate coniunctam clementiam.* E assim entende aquelle Psalmo do Propheta Dauid, porque diz elle que à primeira vinda pertencem aquellas palauras: *Ac cingere gladio tuo super femur tuum potentissime, specie tua & pulchritudine tua, intende prospere procede & regna, &c.* E que da segunda se entendem as que se seguem: *Sedes tua Deus in sæculum sæculi virga directionis virga regni tui, dilexisti*

Cypr. de idolorũ vanit.

Orig. li. 1 prim. contra Celsum.

Psal. 44

lexisti iustitiam & odisti iniquitatem,&c. Pello que assim como não conhecẽ estas duas vindas do Filho de Deos, assim não conhecem dous precursores, Elias da segunda, assim como S. Ioaõ o foy da primeira.

A reposta desta pregũta foy, *Non sum*, & posto q̃ em muitas cousas se parecia S. Ioaõ com Elias, no modo de viuer no deserto, parcimonia no comer, aspereza no vestir, em ser precursor hum & outro: & no grãde zelo, que por isso lhe chamou Christo nosso Senhor Elias: com tudo S. Ioaõ ate do proprio que era se despio, & nem na conta do que lhe cabia quiz que o tiuessẽ. E nisto se mostra que a so berba he vicio baixo, pois se funda na opiniaõ que cada hum experimẽta de si que naõ tem, & mais procuraõ a fama & cõta em que o mundo os tem, do que trabalhaõ de ser na verdade aquillo de q̃ vammente se prezão. Por isso S. Bernardo declarãdo aquellas palauras: *Pondus & pondus abominatio est apud Deum*, diz, *Quid enim tu te depreciaris in secreto apud te ipsum vanitatis trutina ponderatus, & foris alterius pretij mentiens maiori te pondere vendis nobis, quam ab ipsa accepisti.* No interior a verdade do que sois vos desengana, mas no exterior quereis que vos tenhão em mais conta que aquillo que sois. *Ber. ser. 42. sup. Cant.*

Propheta es tu? torna a responder, *Non sum.* Bem pudera dizer, q̃ era mais q̃ Propheta, pois Christo nosso Senhor que he a summa verdade o tinha dito delle, mas diz, *Nõ sum*, porque todo seu intento era desfazer em si por fazer em Christo. Os homẽs cuydão que està todo seu bem em desacreditar os outros, & assim mais cabedal metem nisso, que em se acreditar a si proprios. Por isso dizia S. Gregorio: *Honorem meũ non reputo in quo fratres meos honorem suum perdere cognosco.* *Gregor.*

Chryſoſ. cognoſco. E S. Chryſoſto-
in Pſ. 18 mo declarando aquelle verſo do Pſalmo, *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat ſcientiam*, pondera como ſe trataõ o dia & a noite, que ſendo o dia taõ comprido no veraõ, & taõ curto no inuerno, nũca hum ao outro ſe tomou hum ſo inſtante, pera enuergonhar aos homẽs: *Ne terminos inuadant alienos.* Por iſſo o grande Baptiſta todo o trabalho punha em desfazer em ſi por fazer em Chriſto, & por iſſo nem por Prophe-ta queria ſer tido, mas o caminho mais certo pera ſer acreditado he acreditar aos outros, & quem quer ter ſeus merecimentos certos não eſconda os alheos.

Quis es, vt reſponſum demus his qui miſerunt nos? Obrigado S. Ioão a dizer de ſi algũa couſa allega cõ Iſayas: *Ego vox clamantis in deſerto, &c. ſicut dixit Iſaias*, por não parecer que como arrogante tomara o officio, ſe não que como obrigado o recebera do Ceo, & não faz caſo do que era por natureza, & ſomente allega o que era por graça do Ceo, & pera o que tocaua ao ſeruiço de Deos, atribuindo tudo a ſerem merces recebidas de Deos, porque eſtas quando as logras como ſuas eſtão ſeguras. E dizendo que he *Vox clamantis*, os deſengana de ſer ja chegado o tempo da ley da graça, porque (como diz Theophylacto) a ley velha era eſcura, todos falauão á puridade & ainda o miniſtro della Moyſes era tartamudo: mas no tempo da ley da graça (q̃ he clara como o meſmo dia) as verdades auiãoſe de publicar a boca chea. E aſsim S. Ioaõ era *Vox clamantis*, & como quem eſtaua tam longe de hypocreſia (que eſta não vay viuer aos deſertos, antes buſca cidades populoſas, & ſempre procura de eſtar bem com os grandes, & a eſtes granjea ainda q̃ ſeja diſsimulandolhe fal- *Theoph.*

tas) aos pequenos animaua: *Contenti ſtote ſtipendijs veſtris*, & aos grandes eſcozia, *Genimina viperarum*, falando com toda a liberdade, & com voz que podia ſer ouuida naõ ſomẽte dos Iudeus vezinhos, ſe não do mundo todo, poſto que como eſtauão dormidos os Gẽtios com a ignorancia do verdadeiro Deos, & os Iudeus cõ a deprauaçaõ dos coſtumes não ouuiaõ a S. Ioaõ, & ſe era *Vox clamantis*, era *in deſerto*, porque não era ouuido cõ animo de ſe aproueitarẽ de ſua doutrina. E por iſſo diz S. Ambroſio q̃ lhes chamou filhos de biboras, porq̃ eſtes *Prudentiam oſtẽdunt & venenum retinent*, & os Iudeus hião ouuir ao Baptiſta como fazião todos, & niſto moſtrauaõ na caſa dianteira a prudẽcia & zelo da virtude, & no coraçaõ tinhaõ a peçonha goardada, porq̃ ſe não cõuertião cõ ſua pregaçaõ. *Ambr.*

E ſe não vede a branduraq̃ ategora moſtraraõ, como a conuertẽ ja em aſ pereza: *Quid ergo baptizas?* ſe não ſois Chriſtão, nem Elias, nẽ Propheta, como tẽdes tanta ouſadia q̃ vos atreueis a bautizar? eſte he o eſtilo do mundo, todos ſeus afagos ſe voltão em ameaças, em não auendo q̃ eſperar, hoje ſe riem, & vos falão cõ reſpeitos, a menhaã zombão de vos, & vos pedẽ conta de voſſa vida: *Quid ergo baptizas?* Pello que diz S. Thomas q̃ naõ preguntauão, *Vt ſciant, ſed vt impediant*, & pera tachar o baptiſmo q̃ fazia. Eſpantaſe diſto S. Ghryſoſtomo, & diz: *Poſt baptiſma Baptiſtam interrogas? quid hac ſtultitia ſtultius.* Cente ignorãte, hontem yeis ouuir a S. Ioaõ, & vos bautizaueis, & confeſſaueis por peccadores, agora vos acordais de o reprẽder? q̃ deſandar de roda he eſte? a quem querieis agora por Meſsias pera dar leys de viuer a todos, a eſſe proprio quereis ja coutar o q̃ faz? Sabeis o q̃ me parece quiſeraõ moſtrar *D. Tho.* *Chryſoſ.*

ſtrar o pouco fundaméto cõ que o ſeguião, pois era mais por ganhar honra cõ o múdo, q̃ pera buſcar remedio. Corre hũ trajo cheyo de vaidade, todos lanção maõ delle, & ſabẽ q̃ he doudice, mas vaõſe cõ o coſtume da terra Diſto ſe queixaua S. Cyprianno: *Concenſere iura peccatis, & cæpit eſſe licitũ quod publicũ eſt.* Eſtes ſeguiaõ a São Ioaõ, porq̃ era trajo da corte ſeguirẽno todos, & ſe tinhaõ por honrados os q̃ eraõ ſeus diſcipulos, & ſe hião bautizar, & por iſſo auia caminhos cheos da cidade pera o deſerto. Mas tãto q̃ S. Ioaõ lhe diſſe q̃ não era Chriſto, logo lho creraõ, & lhe accuſaraõ o baptiſmo q̃ fazia. E aſsim declara S. Cyrillo: *Voluiſtis ad horã exultare in luce eius, quia ab ipſa hora calumniabantur eum.*

Cypria. epiſt. 2.

Cyril. ſup. Ioã. 5.

Porẽ o grande Baptiſta não acodio a defender ſua honra, antes vendo que o animo cõ q̃ os Phariſeus lhe offereciaõ o Meſsiado, era por tiraré a honra a Chriſto, acodio por ella dizendo: *Medius veſtrũ ſtetit quem vos neſcitis.* Grande magoa certo ſuſpirar eſta gente tanto por ver a luz do diuino Sol de juſtiça Chriſto Ieſu, & cerrarlhe as portas dalma pera o não ver: veremno os cegos & apregoarenno por o Meſsias verdadeiro: *Ieſu fili Dauid miſerere mei,* & elles com os olhos abertos eſtarem cegos pera o não ver. Mas não me eſpanto, porque *Nunquid cognoſcentur in tenebris mirabilia tua* Onde diz S. Agoſtinho: *In tenebris infidelitatis,* & quem anda em treuas nada vè. Mas ſe he grande laſtima a que ſe pode ter deſtes por não quererẽ ver a luz deſte diuino Sol, muyto mayor ſe pode ter dos Iudeus doje, pois moſtrandolhe todas as Scripturas ſantas ſer vindo o Meſsias, & ſer acabada de todo a ley velha, ainda ſe enganão com ella ſem o quererem conhecer por o Meſsias verdadeiro prometido na ley, q̃ he o

Luc. 18.

Pſal. 87 Auguſt. hic.

he o que tinha dito Iob:
Iob 34. *Quaſi impios percuſsit eos in loco videntium, qui quaſi de induſtria receſſerunt ab eò, & omnes vias eius intelligere noluerunt.* O que diz o texto ſagrado que profetizou
2. Paralyp. 15. Azarias: *Facto in ſe Dei ſpiritu*, diante del Rey Aſa & do pouo. *Tranſibunt multi dies in Iſrael abſque Deo vero, & abſque Sacerdote, doctore, & abſque lege, cumque reuerſi fuerint in anguſtia ſua, & clamauerint ad Dominũ Deum Iſrael, & quæſierint eũ reperient eum.* A qual profecia ſe não pode entender toda junta ſe não deſte tempo (poſto que
Abulen. Abulenſe ſeguindo os Rabinos a entenda do catiueiro de Babylonia) porque ſe em algum tempo idolatraraõ tinhaõ a Moyſes & Aaron: ſe foraõ leuados ao catiueiro por peccados, não lhes faltou Ieremias, Daniel, & Ezechiel, & poſto que ſe queimou o liuro da ley que depois Eſdras reſtituyo, nunca ficaraõ ſem ella. Pois quando eſtão ſem tudo iſto ſe não agora, porque poſto que naõ ſaõ idolatras como ãtes eraõ, com tudo naõ conhecem a Deos verdadeiro, ja que negão a diuindade a ſeu vnigenito Filho Chriſto Ieſu Senhor noſſo, & pretendendo Deos noſſo Senhor não ſomente ſer conhecido dos homẽs por verdadeira fee, ſenão tambem ſer conhecido por Senhor com ſacrificios, como foy desdo principio do mundo: com tudo eſtão ſem Sacerdote, nem ſacrificio. E não ſe contentar Deos dos que lhe faziaõ os Iudeus, & moſtrar que he acabado o tẽpo delles ſe proua bem (como notou S. Chryſoſtomo) porque ſe Deos mandou que lhe não ofereceſſem ſacrificios, nẽ vſaſſem daquellas ceremonias ſenão em Ieruſalem, ſe quiſera Deos aceitar ainda eſtes ſacrificios, ou ouuera de dar licença pera os fazerem em todo o lugar, pois por todo o mundo andão eſpalhados

Chryſoſ. contra Iudæos.

os

os Iudeus, ou lhes ouuera de defender a cidade & o templo, peraque não foſſe deſtruido & aſſolado, & pois não ſe encontra no que manda, ja que os mãdou ſacrificar ſomente naquelle lugar, & pera ſempre os excluio delle, bem moſtra que ſua vontade foy dar fim aos ſacrificios da ley velha, & inſtituyr outro ſacrificio de nouo. Aſsim o deu a entender Chriſto noſſo Senhor à Samaritana: *Mulier crede mihi quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque in Hieroſolymis adorabitis Patrem.* E antes parece que quis fazer força aos Iudeus, deſtruindolhe a cidade & o templo, pera lhe não fazerem mais ſacrificios como dantes. E aſsim os conuence Tertulliano: *Redde ſtatum Iudeæ quem Chriſtus inueniat, & alium contende venire.* Antes da propriedade ſe trata da poſſe, pois daime ca Iudeus a terra que tendes, tornay a tomar Hieruſalem, reſtituy o templo, & então eſperay por outro Meſsias, que depois de tudo acabado & aſſolado eſperardes ainda, & ſobre mil & ſeiſcentos & tantos annos, que ha que veyo, he grande locura & deſatino. Pois ſem doutor nem Propheta auiaõ de eſtar neſte tempo, porque dantes eraõ tam coſtumados a telos, que ate pera achar as aſnas de Saul lhes reſpondia Deos a propoſito: mas como a ley he acabada, não auia peraque mandar meſtres della que lha enſinaſſem, nem peraque os conſolaſſem na tardança da vinda do Meſsias, por quem elles tanto ſuſpirauão, pois ja he vindo ao mundo, & tem pregadores & meſtres deſta verdade. Antigamente falaua Deos por os Profetas, mas tanto que ſe empenhou cõ Moyſes de mandar ſeu filho à terra: *Prophetam de gẽte tua, & de fratribus tuis, ſicut me ſuſcitabit tibi Dominus Deus tuus.* Logo o obrigou a que o ouuiſſe ſo a elle:

Ioan. 4.

Tertull. lib. aduerſ. Iudæos lib. 13.

Deu. 18

elle: *Ipſum audies*, porque (diz Deos) *Ponam verba mea in ore eius*, & ſe ouuer quem o não queira ouuir, *Ego vltor exiſtam*. E porq̃ os Apoſtolos na transfigu raçaõ vendo a Moyſes & Elias *loquẽtes cum Ieſu*, não ſe enganaſſem, cuydando que inda duraua o tẽpo da ley velha, de q̃ Moyſes era Legislador, declarou o Padre Eterno a Chriſto por ſeu Filho vnigenito, & lhes mãdou q̃ a elle ſo deſ
Mat. 17 ſem credito: *Ipſum audite*. não ouçais mais a Moyſes, que a ley de q̃ elle falaua he acabada, ouui sò a Chriſto, q̃ he o Meſtre da ley da graça, que ha de durar pera ſempre. Dõde ſe vè q̃ os Iudeus hoje eſtaõ ſem ley, pois roem na cortiça della ſem viuerem do ſpirito q̃ em ſi tem. Na
Ezec. 1. quella viſaõ de Ezechiel diz elle, que *Spiritus vitæ erat in rotis*, a graça da ley velha conſiſtia na ley da graça, & aſsim os q̃ quiſerem ſaluarſe na ley velha, viuem mortos, como corpos ſem alma, pois ſe gouernão por hũa ley q̃ não foy mais q̃ corpo ſem o ſpirito, q̃ lhe auia de dar a vida. *Litera occidit, ſpiritus autem viuificat*. E daquy nace, q̃ hũs como pedras fixas obſtinados em ſua dureza, moſtraõ aos outros o caminho q̃ ſe ſuſtẽtaõ do ſpirito & medula da ley, dos quais dizia *Ioan.* 5.
Chriſto noſſo Senhor: *Eſt Moyſes qui accuſat vos, ſi crederetis Moyſi, crederetis forſitàn & mihi, de me enim ille ſcripſit*. Como ſe diſſera, ſe crereis a Moyſes & foreis bons Iudeus, tambem me crereis a my, & foreis bõs Chriſtaõs. E aſsim algũs, *Iræneus.*
como affirma S. Ireneo, por ſerem melhor entendidos ſe conuerteraõ a Chriſto N. S. & reconhecendo em muitas partes ſeu ſanto nome, em nenhũa ſe achaua tanta deuaçaõ como em Ieruſalẽ, porq̃ não ſe contentando de guardar o Euangelho, ſeguião os conſelhos delle, & por iſſo vendendo ſuas fazendas, punhaõ a os pès dos Apoſtolos o

preço

preço deilas. Pello que se foy grande magoa desconhecerem o verdadeiro Messias, *Medius vestrum stetit*, & ja então se fazia diligencia pera o conhecerem, quanta mayor será a dôr de auer cegos, que inda hoje depois de ser conhecido por todo o mũdo, o desconhecem a quẽ se pode dizer, *Quem vos nescitis.*

E pera mostrar quem era Christo nosso Senhor a que elles desconheciaõ, mostrase S. Ioaõ indigno de lhe desatar a correa do çapato: *Cuius ego non sum dignus vt soluam eius corrigiam calceamenti.* De q̃ diz S. Agostinho, que se S. Ioaõ dissera que so prestaua pera desatar a correa do çapato de Christo, assas mostrara de humildade, por ser o mais baixo officio que pudera fazer, mas ainda desse se mostra indigno, pello que nẽ pode mais autorizar a Christo nem mais desfazer em si. Mas diz o mesmo Sãto que como era tocha acesa, temeo de se apagar cõ o pè de vento da honra q̃ lhe offereciaõ, & por isso abrigouse aos pès de Christo nosso Senhor, que por isso S. Marcos acrecẽta: *Cuius non sum dignus procumbens soluere corrigiam calceamẽtorum eius.* E assim ficou mais acesa, & dando mayor luz, & segurando a que tinha. Aprendamos deste Santo a ser humildes, porque se S. Chrysostomo diz, q̃ *Plenitudo legis dilectio est, & tamen humilitas nutrix dilectionis.* Sendo humildes teremos todas as mais virtudes, & darnos ha Deos aquy sua graça, & depois a gloria. *Ad quã nos perducat Dominus, Amen.*

Idem li. 50. hom. ho. 44.

Marc. 1.

Chrysost. hom. 9. imp.

Augustr. tract. 4. in Ioan.

SER-

SERMÃO I.

NA DOMINGA QVARTA DO ADVENTO.

Coimbra na See. Anno 1593.

Anno quintodecimo imperij Tiberij Cæsaris, &c. Luc. 3.

COmo a Igreja ſanta nos ha de propor diãte dos olhos hum menino pobre, nacido em hũ preſepe ao frio & deſemparo, quer primeiro granjearnos a fee pera o conhecer por verdadeiro Meſsias & Deos noſſo, com moſtrar, que ja o reyno andaua em mão de eſtrangeiros, que era o final certo da vinda do Meſsias à terra; & por outra parte com a penitencia que S. Ioaõ hoje vẽ pregar, quer que aparelhemos os caminhos pera o receber com amor, porque ella he a que tira todos os impedimentos que pode eſtoruar ſua vinda a noſſas almas. *Factum eſt verbum Domini, &c.* Aſsim he rezão q̃ quem deixa o mundo, & ſe priua dos goſtos delle, tenha reuelaçoẽs do Ceo, & inſpiraçoẽs particulares pera ſe empregar no ſeruiço de Deos; & eſte modo de falar, moſtra que lhe falou ao coraçaõ, porque o mandaua

dáua pregar, que no Ceo auião os pregadores de aprẽder a liçaõ pera ſer proueitoſa, & de fruito pera o pouo. O thema que tomou diz S. Matheus que foy, *Pœnitentiam agite, &c.* & he rezão que aquelle que tem por titulo ſer Anjo foſſe o primeiro que deſſe nouas do reyno dos Ceos nunca ouuidas, & de eſtar perto, pois delle andauaõ tam longe. E diz que he, *Vox clamantis id eſt, Chriſti clamantis per ipſum*, porque do baptiſmo ate a Cruz clamou Chriſto ſempre, *Et clamans voce magna expirauit* E o de que trata São Ioaõ, he diſpornos pera recebet o remedio diuino, em cujas maõs nenhũa enfermidade fica ſem remedio. *Erunt praua indirecta, & aſpera in vias planas*, que he profecia da renouação, que com a vinda de Deos à terra ſe auia de fazer, abaixandoſe os altos, & fazendoſe facil o caminho do Ceo, brando & corrente. Pois ja que o officio do pregador he diſpor as almas & preparalas pera a vinda de Deos: *Et parare Domino plebem perfectam.* Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Mat. 27 *Mar.* 15

HVm dos mais eſcondidos ſegredos que Deos noſſo Senhor deixou aos homẽs, não tanto pera ſpecular, como pera os humilhar, foy a deſigual repartiçaõ que fez neſta vida entre os juſtos & peccadores, pois vemos ordinariamente os juſtos acanhados, & os maos entronizados; & foy todauia tam admirauel, q̃ na cõſideraçaõ della, chegaraõ Santos a reſuelar, ſe Deos os não ſuſtentara & tiuera mão. E aſsim confeſſa Dauid: *Mei autem penè moti ſunt pedes, quia zelaui ſuper iniquos pacem peccatorum videns.* E diz que andara neſte enleo, *Donec intrem in ſanctuarium Dei, & intelligam in nouiſsimis eorum.* Clemente Romano diz que S. Pedro lhe enſinou, que no principio daua Deos beẽs a bõs, & males

Pſal. 72

Clem. Rom. li. 3. *&* 4. *recogn. in prin- cip.*

males a maos: mas depois que trocou dando beẽs a maos, & males a bõs, pera ſua prouidencia ficar encuberta. E tinhaſe iſto por tam certo, que hũa das preguntas que os Chriſtaõs daquelle tempo fizeraõ ao glorioſo Martyr S. Iuſtino, foy quererem ſaber qual era a rezão; porque ja que Deos noſſo Senhor determinaua galardoar os Santos no Ceo, & pera iſſo queria que foſſem afligidos na terra, porque naõ ordenou que o foſſem todos, peraque ca na terra ſoubeſſemos ja quaes eraõ os ſeus amigos? Reſponde o Santo, que fez Deos a muytos Santos ricos, como a hũ Abraham, Dauid, Ioſeph, pera bem de particulares, a Abraham pera agaſalhar pobres: a Dauid pera gouernar & defender ſeu pouo, a Ioſeph pera o ſuſtentar: & que a outros dà trabalhos pera com elles merecerem o Ceo. Porem que quiz com beẽs da terra fazer algũs grandes, peraque nem todos os que tem grandes eſtados tenhamos por perdidos, nem todos os q̃ tem trabalhos tenhamos por Santos, porque muitos padecem por ſeus peccados; & que só na outra vida onde ſe ha de dar o premio, quiz que ſe fizeſſe a diuiſaõ de bõs & maos: *Componit pios ad ſpectandã aliam vitam, in qua iuſtos ab iniuſtis diſcriminabit.* Atreueoſe com tudo o glorioſo S. Gregorio a dizer, q̃ dar Deos aos bons males & miſerias neſta vida, he querer que nella paguem os deſcuydos & pequenas faltas que cometeraõ, & que com trabalhos ſe preparem & pulão os ſeus eſcolhidos pera ſerem pedras precioſas no edificio do Ceo. *Malleus & ſecuris, & omne ferramentum non ſunt audita in domo cũ ædificaretur.* E a rezão era, porque vinhaõ as pedras do monte Libano tam polidas, que não auia neceſsidade de mais que de aſſentalas em ſeu lugar: aſsim

Iuſtin. Mart.

Greg. li. 5. Mor. cap. 1.

3. Re. 6.

asim os justos nesta vida com as marteladas das tribulaçoẽs se preparaõ pera se assentarem na gloria ja liures de todo o trabalho, de sorte que serem aquy maltratados, he porque se estão polindo pera se colocarem em outro lugar mais nobre. E asim canta a Igreja santa: *Tunsionibus, pressuris expoliti lapides &c.* Estaseraõ as boas nouas que Deos mandou dar por Isayas: *Dicite iusto quoniam benè, quoniam fructum adinuentionum suarum comedet.* Dizey ao justo, que se viue em pobreza, se perseguido, se enfermo, *quoniam benè*, porque he pera mayor bem seu, que *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.* E chama o Propheta inuenção à virtude, porque entre tantos maos, he necessario ardil pera ser virtuoso, he necessario rir cõ o pobre & chorar cõ sigo: tratarse limpo pera o sofrerdes, & ter o coraçaõ longe do amor de tudo; & diz *comedet*, porque terà muito que comer na outra vida dos rendimentos dessa fome, dessa affliçaõ, & desemparo. Quem andara a entesourar trabalhos, ja que tam grande rendimento tem na outra vida. Dizia Saõ Paulo: *Scitó cui credidi, & potens est depositum meum seruare in illum diem.* Agora vou fazendo deposito de trabalhos, ajunto tesouro pera o lograr depois na outra vida. Assim trata Deos os justos cà na terra, & pello contrario (diz o mesmo São Gregorio) que da tambem Deos beẽs a maos, por lhe pagar a dinheiro algum bem se nella o fizeraõ, peraque quando depois os julgar ja lhe não deua nada, & que assim como elles tudo querem & granjeão pera esta vida, que asim nella lhe dà logo o pago com lograrem os beẽs de que gostão, peraque nada tenhaõ de seu na outra, pois taõ pouco se aluoroçaõ pera ella.

Isai. 3.

Rom. 8.

2. *Tim.* 1.

Gregor.

ra ella. Isto foy o que A-
Luc. 16. braham respondeo ao ri-
co, *Recepisti bona in vita tua.*
Estais pago, ja vos não de
uem nada, nem tendes au
çaõ pera pedir. Se foisrico
& vossas riquezas não ser
uem a outros, se sois gran-
de, & vossa valia não ser-
ue a outros, he final que o
sois pera vos Deos satis-
fazer nesta vida, & vos jul
gar com rigor na outra, q̃
postó q̃ com os Reys da
terra estardes satisfeito &
pago de vossos seruiços,
he a milhor ventura q̃ vos
pode socceder, pera com
Deos he a mor miseria &
desgraça q̃ vos pode acon
tecer. Pois querẽdo Deos
q̃ quando os homẽs visẽ
aos maos entronizados cõ
os melhores officios & car
gos das republicas, enten-
dessem q̃ lhe quisera pa-
gar nesta vida, manda a S.
Ioaõ a pregar em tẽpo de
stes Tetarchas, q̃ tendo o
melhor do mũdo eraõ taõ
maos & enemigos da jus-
tiça, & em tẽpo em q̃ o sa-
cerdocio andaua vendido
por dinheiro, & feito an-
nual, o q̃ ouuera de ser per
petuo, peraq̃ desenga-
dos do q̃ eraõ os beẽs &
hõras da vida, pois as daua
aos piores do mundo, os
obrigasse com a suauida-
de de sua doutrina a abor
recer o porque dantes
deixauaõ a Deos, & a fa-
zer penitencia.

E como Deos N. S.
costuma ter Santos guar-
dados contrapostos aos
vicios que correm no mũ
do, corria deshonestida-
de goardou hum Noe: pe-
ra a idolatria hum Abra-
ham fiel, no tẽpo q̃ oprí-
mião o seu pouo Reys
guerreiros q̃ o defendes-
sem Saul & Dauid, despois
contra a guerra Salamão
pacifico & amigo do cul-
to diuino; agora q̃ os prin
cipes seculares vendiaõ a
justiça, & o mais sagrado
lugar que era o Pontifi-
cado, & o estado Eccleśia-
stico tinha homẽs, q̃ por
mandar o comprauaõ; en
taõ tira Deos hum Santo
que estaua embrenhado
no deserto, tam pouco am
bicioso, q̃ offerecendose à

sua

sua virtude o Meſsiado o não quiz: tão inteiro em ſeu officio, quedeixou cortar a cabeça por não cortar hum ponto do que a inteireza de ſeu officio pedia. Muy accomodada he a vida do deſerto pera conſeruar a virrude. Dizia Iulio Ceſar, que nũca melhor acompanhado eſtaua que quando ſo, porque os homẽs em ſua cõuerſaçaõ, ſe vos enſinão em hũa couſa, em cem mil vos danão pella inclinaçaõ q̃ tem pera o mal, & quãdo eſtou sò conuerſo cõ mortos, que me falaõ verdade, & me deſengañão, & me moſtraõ o que fizeraõ pera eu trabalhar de os imitar: ſe iſto diz hũ Gentio, que diſſera ſe entendera os mimos q̃ Deos faz a hũa alma na quietaçaõ. E por iſſo aſsim como as aues reais & mais nobres no eſcampado viuem, la fazem ſeus ninhos porque eſtimão ſua vida, & não a querem arriſcar aos laços que os homẽs lhe podem armar: aſsim os virtuoſos nos lugares mais apartados viuẽ com mais goſto, porque nelles contemplão, oraõ, & tratão ſomente cõ Deos: *Oculus quanto mundior fuerit* (diz Chryſoſtomo) *tãtò ampliùs videt, ſic & anima quantò longius fuerit a ſolicitudine mundiali, tantò ampliùs Deo proximior eſt.* E aſsim quem deſeja achar a Deos, ame a ſoledad, & não queira ſer achado facilmente dos homẽs. Neſte ſentido declara Philo o que diz a Scriptura ſãta de Enoch, que *Non inueniebatur quia tranſtulit eum Dominus*, porque os Santos ſaõ tam amigos da quietaçaõ & vida ſolitaria, que fogem de ſerem viſtos & tratados dos homẽs: *Dictum eſt* (diz Philo) *quod translatus non inueniebatur, videlicet veſtigatu & inuentu haud facilis.* O glorioſo Baptiſta (poſto que como ſantificado não podia cayr em peccado graue) ſoube fogir cõpreſſa de homẽs por fogir aos laços & perigos

Chryſoſ. hom. 10. imp.

Phil. libẽ de Abrahamo.

que a ſua conuerſaçaõ cauſa, & na vniuerſidade do Ceo (q̃ he o deſerto) foy aprender as grandezas do Ceo, & os ſegredos de Deos, q̃ hoje lhe mãda pregar à corte & pouoado. *Factum eſt verbum Domini ſuper Ioannem Zachariæ filiũ in deſerto.* E bem podia cõ confiança reprender todos os vicios, quem era o exemplo & eſpelho de todas as virtudes, nem lhe podiaõ dizer: *Medice cura te ipſum*, porque ſe reprendeſſe a ambiçaõ, bem o podia fazer quem enjeitou titulos & honras: ſe a gula, era *Nequè manducans nequè bibens.*

Mas glorioſo Santo, ſe tendes officio de voz que fazieis la no deſerto, onde ſomente as feras vos ouuiaõ? Diz S. Baſilio, muy bem eſtá ſer voz & morar no deſerto, porque tambem do deſerto prega S. Ioão, & mais brada com a fama de ſua virtude eſtando encouado & remontado dos homẽs q̃ ſe pregara nas cidades, como diz S. Ioaõ Chryſoſtomo: *Ampliùs reſonabat conuerſatio vitæ eius in eremo, quam vox clamoris ipſius: & magis expaueſcere faciebat homines operibus ſuis, quàm verbis* E ſe aſsim não fora, nunca Ieruſalem ſe abalara toda pera o yr buſcar ao deſerto, fazendo do deſerto cidades populoſas, & do deſpouoado corte, nem ſe de ſua virtude, não ſe cuydara tanto, não chegaraõ ao querer por Meſsias. Nos ſomos vozes mas nem tudo prega em nos, quando muito atroamos & clamamos, mas he no deſerto pera fazer encouar as feras, mas não pera as fazer deixar ſua ferocidade: S. Ioaõ era voz que no deſerto não eſtaua ocioſo, de là fazia ſeu officio, porque viuendo como viuia, fazia do deſerto pouoado, & cõuertia muitos a Deos. E aſsim diz S. Gregorio Nazianzeno, q̃ tem meyo caminho andado, quẽ primeiro faz o q̃ enſina: *Minùs tibi ſermone opus erit, quæ*

Chryſoſ. hom. 3. in cap. 3. Matth.

Baſilius.

Naziã. in ſentẽt. n. 4.

quæ facto opus sunt facienti, pictor nõ tam sermone quam pennicilo atque exemplo docet. Falando o Propheta Isayas de Christo N. S. à letra, & como cõ sua doutrina auia de ficar o mũdo melhorado dizia: *Posuit os meum quasi gladium acutum, & posuit me sicut sagittam electam in pharetra sua abscondit me.* No q̃ mostrou as propriedades do pregador Euangelico, cõ lhe dar armas tam differentes, das quaes hũa fere ao perto, & outra ao longe, porque com a palaura ha de ser espada q̃ corta aos que o ouuẽ, & com a vida ha de ser setta cõ que trespasse não somẽte aos presentes, mas tambem moua aos ausentes, & q̃ estão longe. Isto teue S. Ioaõ, que era setta que Deos tinha escondida na aljaua do deserto, & espada de dous gumes muy bem asecalada, metida na bainha das montanhas, & agora a desembainha Deos desse deserto, pera pregar nas ribeiras, & pouoado do Iordaõ, porque a espada se refere à doutrina, & a setta á vida, & assim fica sendo espada pera os que o ouuem, & setta pera aquelles que por fama de sua virtude o conhecem & vem buscar: *Et venit in omnem regionem Iordanis prædicans baptismum pœnitentiæ.*

Isai. 49.

O trajo com que vem he de cilicio, cõ o rostro sumido cõ penitencia, o corpo queimado do sol & do frio, descalço, em fim tal, q̃ mais pregaua com a vista q̃ com as palauras, & logo se via nelle que era pregador de penitencia. Os embaixadores prudẽtes quando entraõ na corte de hum Rey com algũa embaixada vem vestidos conforme às nouas que trazem, se vem a dar os parabés de algũas bodas vem com vestidos ricos & alegres, se vẽ a cõsolar da morte de algũa Raynha, deixaõ os vestidos ricos, & vestense de luto, porque assim o pede a dis-

criçaõ: da meſma maneira vindo o Baptiſta a pregar penitencia, vem veſtido conforme ao que ha de tratar, porque ſe olhardes pera o ſeu veſtido, he de penitencia, ſe pera o roſtro de penitencia, ſe pera as couſas do mundo deſprezo de todas ellas, em tudo em fim repreſenta penitencia, porque ſe viera veſtido de ricos veſtidos, & pregara penitencia, não aproueitara a ſua pregaçaõ. Por iſſo dizia Chriſto noſſo Senhor:

Mat. 11. *Quid exiſtis in deſertum videre, hominem mollibus veſtitum, &c.* Se fora dado à boa vida, & a paſſatempos do mundo, & pregara abſtinencia não aproueitara nada, mas vindo deſta ſorte, ſo com ſua viſta cõdenaua todas as demaſias & peccados do mundo. De Ioſeph diz Philo que

Philo li. de Ioſep. ſua virtude & proceder era tal, que *In ipſo tanquam in ſpeculo dedecora noſtra videmus*: o meſmo podemos dizer de S. Ioaõ, porque era eſpelho em que todos ſe podiaõ ver. E ſe he eſpelho pera vermos noſſas faltas, nelle temos o remedio dellas, com a doutrina que trouxe ao mundo, *Pœnitentiam agite*, & fica ſendo como agoa clara, porque no eſpelho, & nella ſe vè quem ſe poẽ defronte, mas o eſpelho repreſenta ſomente, & a agoa repreſenta, laua, & tira a nodoa. E importa tãto quem prega fazer o q̃ enſina, que S. Paulo como bom pregador dizia: *Ego autem non quaſi aerem verberans, ſed caſtigo corpus meum*, pera conuerter homẽs não trato tanto de açoutar o ar com palauras, quãto de açoutar o corpo cõ diſciplinas & abſtinẽcias. Deſta maneira ouueraõ de ſer os Pregadores pera poderem fazer ſeu officio como conuem a ſua obrigação: mas vos não quereis os pregadores riguroſos pera ſi, porque o não ſejão pera vos, quereis pregadores brandos que vos falem á vontade, & não que vos gritem & vos

1. Cor. 9

repren-

reprendão dos vicios & peccados : pregadores q̃ vos adocem as orelhas cõ palauras brandas, & não que volas escozão Parece que se cumpre agora o q̃ dizia S.Paulo: *Prædica verbum.&c. Erit enim tempus cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coaßeruabunt sibi magistros, prurientes auribus.* Virà tempo (diz S. Paulo) em que os homẽs não quereraõ ouuir doutrina saã & verdadeira, que os encaminhe a yr ao Ceo: mas sentindo comichaõ nas orelhas buscaraõ pregadores que lhas cocem, & não que lhas escozão (q̃ *prurientes auribus*, aueis de referir aos ouuintes, & não aos mestres) querem yr ao Ceo veftidos & calçados, buscaraõ pregador que lhe diga que assim podem yr: querem yr ao Ceo com fazer pouca justiça, & regeremse por respeitos, buscaraõ pregador que lhe de cór a isso, & lho louue: querem yr ao Ceo murmurando, buscaraõ pregador, que sendo satirico, pareça que lhe consinte que façaõ o mesmo: *Ad sua desideria coaßeruabunt sibi magistros*, conforme ao humor de cada hum. Bem pouco dizia a doutrina de S. Ioão & seu trajo cõ o humor dos Phariseus, & dos mais a quem vinha pregar, mas como era mandado por Deos & pregador de penitencia, faziaa no deserto, & della vem vestido ao pouoado, peraque em tudo, nas palauras, & nas obras representasse bem o officio que tinha.

2. Tim. 4.

O que pregaua S. Ioaõ era que aparelhassemos com penitencia & lagrimas o caminho pera Deos vir a nos, porque ella tira todos os estoruos pera entrar Deos em nossas almas, & não com penitencia, que se despede dos peccados somente, porq̃ o que Deos mais quer de nos, he este coraçaõ arrependido dos males, que por sua vontade meteo: *Cor contritum & humiliatum* Psal. 50.

miliatum Deus non despicies. E não quero mostrar o gosto que Deos tẽ de nossa penitencia somente no cuydado com q̃ no la mãda pregar, senão no officio q̃ traz de Saluador, & no appelido com q̃ vem chamandose, *Salutare Dei*, saude & saluaçaõ do mundo. Tendo Antiocho cercada Hierusalem, chegandose a festa da Pascoa, que taõ encomendada era na ley, pediraõ os moradores della tregoas por aquelles sete dias; o Rey lhos cõcedeo, & sobre isso lhe mãdou hũ grãde presente de bois & vacas cõ as pontas douradas pera os sacrificios, & perfumes pera celebrar melhor sua festa, & elle em pessoa veyo com o presente ate as portas da cidade, pode tãto mais esta liberalidade que todas as armas, que isto bastou pera se lhe entregarem liberalmente, auendo que valia mais seruir a hum Rey que taõ brandamente trataua a seus enemigos, do que lhe rendia vencelo, porque quem assim trataua os q̃ lhe resistião, melhor os trataria depois que lhe fizessem seruiços & lhe obedecessem. Da mesma maneira podemos dizer, que se Deos assim trata peccadores, & com tanto cuydado no mayor perigo lhes mãda pregador q̃ os guie, & lhes pede que façaõ caminho por onde possa vir a elles, que beẽs fará a hũa alma depois que d'assẽto nella morar? Mas ja q̃ não compris cõ vossa obrigaçaõ de deixar os peccados de sorte; que não torneis ao q̃ dantes chorastes, pello menos quero q̃ conheçais a rezão de vossos desc̃ertos, & o erro por onde vos perdeis, que he viuerdes com Deos de empresta do, por q̃ no tempo de penitẽcia quãdo muito empresta is lhe o coraçaõ, mas não lho entregais de todo, & por isso o tornais a empregar no costumado, como se faz nas cousas de q̃ vsamos de empresteмo. Saul foy

foy achado de Dauid em parte onde o pudera matar muito a ſeu ſaluo, mas cortoulhe hũa borda da capa ſomente, & deſpois bradoulhe de longe, moſtrandolhe como o pudera matar, & q̃ o não enganaſſem maos cõſelheiros, vẽdo iſto Saul chorou, & como conhecido da culpa fezſe ſeu amigo, dahi a poucos dias eſquecido de ſte beneficio, & lẽbrado do deſejo de vingança torna ſobre elle cõ exercito grande, & no deſcãço da noite pòs a lança, & hum vaſo de agoa à cabeccira, teue Dauid arte com que outra vez perdoandolhe lha tirou, tornaſe a queixar, reſpondeo Saul: *Peccaui nequaquam vltrà tibi male faciam, eò quod præciſa fuerit anima mea in oculis tuis hodie*, mas ſe das primeiras lagrimas & promeſſas ſe eſqueceo pera o perſeguir, aſsim o fez depois: vedes aquy voſſas penitencias, tirauos Deos hũa borda da capa na perda que tiueſtes, depois a agoa da conſolaçaõ, prometeis no trabalho maſtos de cera, mas comovos vedes em terra, fora do perigo, tornais a ſer quẽ ereis. Ah como dizia bem Dauid: *Iuraui & ſtatui cuſtodire iudicia iuſtitiæ tuæ.* Claro eſtá q̃ não faria juramento, pois a fraqueza o podia derrubar, como por experiencia tinha viſto: mas tam eſquecido eſtaua dos males, & tam certo de não tornar a elles cõ o fauor diuino, como quãdo ca dizeis, Senhor naõ ey de fazer tal couſa, que me vay ſobre juramento, & ſe vos importunão não ha q̃ replicar, *Statui, &c.* Pois ſe a ſenſualidade dizer q̃ torneis a occaſiaõ que dãtes tinheis, dizey cõ Dauid: *Iuraui & ſtatui, &c.* não ha mais que falar.

1. *Reg.* 24.

1. *Reg.* 26.

Pſ. 118.

E com eſta penitencia manda Deos aparelhar os caminhos, & com ella ſe endereitão as eſtradas: *Rectas facite ſemitas eius.* O caminho pera ſer dereito, ha de ſer igual cõ o principio & fim, entramos na vida,

Sap. 7. vida diz Salamão: *Et ego natus accepi communem aerem, & primam vocem emisi plorans.* Este he o principio deste caminho, & o fim diz logo, *& similis erit exitus*, pobre, nù, humilde, cabeis em pequeno leito, tudo tornais a ter na morte. Pois que remedio pera ser o caminho direito? conformar os meyos, naceſtes chorando, & assim aueis de acabar, não viuais em risos: naceſtes pobre sem trazerdes nada, não roubeis o mundo por ter: naceſtes humilde, não sejais soberbo: nacendo cabieis em hum leito peque no, não queirais agora casas taõ magnificas, que o mundo parece pequeno pera vos. Doutro modo vay o justo: *Iustum deduxit* *Sap.* 10. *Dominus per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei*, & como? *honestauit illum in laboribus*, que he viuer como naceo, & como ha de morrer. Por onde hũa das cousas a que Christo N. Senhor vem ao mundo he a endereitar cousas tortas, *Erunt praua indirecta, &c.* E como ha almas tortas? sim, & fazemse por dous modos, porque ha consciencias que tudo leuão ao pior: *Cor sapientis* *Eccl.* 10. (diz o Sabio) *in dextera eius, & cor stulti in sinistra illius*, & não temos todos o coração em hum lugar? sim, mas pella mão esquerda se toma o mal, porque tudo quanto com ella se faz he imperfeito, & então quiz dizer, que o bom pera o bem, & pera a virtude leua tudo, & que o mao sempre leua o juizo, & inclina a vontade pera julgar o pior. Outras ha que se fazem tortas, porq̃ lhe dà o ar do respeito da peita. Por isso Dauid pedia a Deos hum coraçaõ direito: *Spiritum rectum in-* *Psal.* 50. *noua in visceribus meis*, porque quero julgar a verdade, & a rezão, & quero ter a vara direita, porque se dá o ar & entorta a boca, falase outra lingoajem, se dá nos pès andão pera o rico, & entortanse pera o pobre, se nas mãos, não castigaõ

ſtigão o poderoſo, ſe no entendimento troce a rezão, a juſtiça, & o texto.

E ſe me dizeis que não ſe pode yr ſempre pello caminho direito da ley de Deos, ſem vos deſuiarem mil difficuldades que nel le ſe offerecem, pera iſſo vindo S. Ioaõ pera apoſentar a Deos nos coraçoẽs dos homẽs, & pera os incitar a fazer penitencia, dizia, que com a vinda do Saluador ſeria o caminho do Ceo mais facil: *Omnis vallis implebitur, & omnis mons & collis humiliabitur*, dando a entender, que todas as difficuldades que no caminho podião ocorrer com a vinda deſte Senhor ſe tirariaõ. Pois ſe veyo a fazer o caminho do Ceo brando & corrente, & eſtà claro que o fez, como achamos ainda pezados os preceitos? Acha os taes o duro de coraçaõ, & affeiçoado à terra, & aſsim S. Chryſoſtomo quãdo ouue os gabos que Dauid dà à ley de Deos: *Deſiderabilia ſuper aurum & lapidem pretioſum multum, & dulciora ſuper mel & fauum*, diz, *Suauia ſunt, ſed beneualentibus tantum*. Pello que he ſinal de ſerdes penitẽte verdadeiro, quando achaes facilidade & goſto no que dantes vos ſabia a agro. Dizia a Eſpoſa: *Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi*. O que a mirra, poſto que cheira bem, com tudo amarga muito a quem a proua? mas a virtude ſe pello cheiro vos contenta, não vos deue deſcontentar pello ſabor, porq̃ poſto que o ſintais agro & aſpero, vem temperado, & a volta de tantas dores, que nada ſabe melhor, nem pode dar mais goſto: *Vacãt hæc omnia pœnis* (diz S. Bernardo) *amantẽ vbi amor inuenit*, porque o amor adoça todos os trabalhos quando ſaõ tomados por quem ſe ama, & por iſſo dizia a Eſpoſa: *Inter vbera mea commorabitur*, porque poſto que me cuſte ſentimento, lagrimas, & penas tudo me contenta muito, & nellas acho tanta

Chryſoſ. Pſal. 18.

Cant. 1.

Ber. ſup. Cant.

tanta ſuauidade que não deixarey apartar de mim a meu Eſpoſo por nenhũ caſo. Por onde ſe ſentis aſpero o caminho do Ceo he porque não mora em vós o ſpirito & amor deſte Senhor, & aſsim dizia Santo Agoſtinho: *Quoniam tui plenus non ſum oneri mihi ſum*, que eſte ſabe adoçar as mayores aſperezas da vida.

Auguſt.

Porem Baptiſta ſanto, como nos mandais aparelhar pera ver a Deos: *Et videbit omnis caro ſalutare Dei.* Dantes não diziaõ os filhos de Iſrael: *Non loquatur nobis Dominus ne fortè moriamur*? ſim, mas agora he *ſalutare Dei*, he viſitaçaõ de Mediço q̃ dà ſaude & que vem curar noſſas chagas. *Apparuit benignitas & humanitas Saluatoris noſtri Dei.* No que deſempenha Saõ Paulo a S Ioaõ da promeſſa feita aos homẽs de que veriaõ a Deos na terra. Mas notay os termos de que vzaõ, porque o q̃ o Baptiſta chama ſaude; Saõ Paulo lhe chama benignidade, porque taõ mal podera ſer recebido dos homẽs, ſe viera a enfermalos, como ſe viera a caſtigalos, & pera os deſasõbrar do primeiro, diz Saõ Ioaõ, que he ſaude, & pera os ſegurar do ſegũdo diz que vem benigno, & mãço. *Quid agerem* (diz Saõ Bernardo) *audiẽs Dominum venientem? nunquid non fugerẽ ſicut Adam qui a facie eius fugit?* Se S. Paulo diſſera, apareceo Deos, & ſe Saõ Ioaõ diſſera, veraõ os homẽs a Deos, quem não tremerà? ſe ainda os Santos & os esforçados Capitãis cayaõ em terra á viſta de hũ Anjo, que fariaõ os homẽs fracos & culpados á viſta do proprio Deos, não moſtrado nem repreſentado em Anjo, mas na propria peſſoa ſe ſenão disfraçara em noſſa humanidade? & ſe ſenão repreſentara manço, benigno, & ſaudauel; ainda quando o Anjo veyo à Virgem darlhe as nouas de eſtar recebida no Conſiſtorio diuino

Ber. ſer. 1. in Epiph.

Exo. 20.

Ad Titum 3.

Apo. 19. Dan. 2. Iudic. 6.

diuino por Mãy do Filho de Deos não diſſe (diz S. Bernardo: *Eccè concipies & paries Deum, ſed eccè concipies & paries Filium Dei*, como quem naõ ouſou vſar da palaura pura *Deum*. Pello que S. Paulo & S. Ioaõ (Anjos em carne) vſaraõ de nomes amoroſos, & que fazião a Deos mais affeiçoado aos homens, chamãdolhe hũ ſaude, & outro benigno, manſo, & humano. Pois diz S. Bernardo: *Reſpirate perditi, venit Ieſus quærere & ſaluum facere, quod perierat*. Viſtes hum homem com hum grande accidente que lhe tomou o folego, quando ſae delle, da hum grande ay, a iſſo allude o Santo, & diz, gente a quem os peccados tinhaõ tomado o folego, a quem o accidente & doença tinha deſacordada. *Reſpirate*, q̃ entrandouos a ſaude pella porta naõ ſe ſofre que dure mais o accidente: *Morbidi conualeſcite venit Chriſtus qui contritos corde ſanat vnctione miſericordiæ ſuæ, exultate quicunque eſtis grandia concupiſcentes, deſcendit ad vos Filius Dei vt regni ſui faciat hæredes.* E ninguem ſe eſcuſe de o agaſalhar, por dizer que vem mais pera hũs que pera outros, porque, *Videbit omnis caro*, tam Saluador, tam brando, & benigno ſe moſtra a hũs como a outros, tam bom roſtro moſtra ao Iudeu como ao Gentio. E ſe eſtiuera o fogo de ſeu amor longe, não fora muito ſe vos não aquentareis; mas poſto em caſa, que eſtejais ainda enrejelados, a culpa he voſſa que vos não chegais a elle. O ſol aquenta de là do quarto Ceo, que fizera ſe decera cà à terra: Chriſtão Deos vem á terra que he o verdadeiro Sol que aquenta as almas dos ſeus deuotos, ſe te não aquentas, & não ſaras tendo a ſaude em caſa tua he a culpa. Dizem os Philoſophos q̃ o mouimento natural quãdo vay pera chegar ao fim he mais apreſſado,

Vbi ſup.

Ber. ſer. 1. de vigil. Natiuit.

sado, pois ja que em nos he tam natural o amor de Deos, quanto mais chega o tempo de o vermos em hum preſepe, tanto mayor fauor aja pera o receber na alma. Queixauaſe hum Santo que tratauamos a Deos como veſtido rico, ou arreo de muito preço, que ſe não tira ſe não por feſtas: aſsim nos sò pellas feſtas nos veſtimos deſte Senhor (& queira elle que ainda aſsim o façamos) pello que ja que todos aparelhais o veſtido nouo, não fique ſo a alma veſtida de velho: *Præpone te caligis tuis*, diz São Agoſtinho, & não queirais feſtejar eſte menino, que nace chorando com couſas que elle vem deſterrar com ſuas lagrimas; não lhe acrecenteis a cauſa dellas, porque fazer feſtas, & andar em banquetes, no tempo que Deos vos chama pera ſentirdes voſſos peccados, & vos ciliciardes por elles lhas acrecenta. E não tem iſto menos caſtigo que de morte. Ouui o Propheta Iſayas: *Et vocabit Dominus in die illa ad fletum & planctum, & ad caluitium, & ad cingulum ſacci, & ecce gaudium & lætitia occidere vitulos, & iugulare arietes, comedere carnes, & bibere vinum*, porem, *dimittetur iniquitas hæc vobis donec moriamini*. Por onde o aparelho pera receber eſte Senhor ſeja encher de virtudes, como diz Dauid, porque ſe ſeguirà dahi, q̃ *Videbitur Deus eorum in Siõ*, aquy por graça, &c.

Auguſt.

Iſai. 22.

Pſal. 83.

SER-

SERMÃO II.

NA DOMINGA QVARTA DO ADVENTO.

Lisboa na Miſericordia. Anno 1607.

Anno quintodecimo imperij Tiberij Cæſaris, &c. Luc. 3.

O Intento do Euangeliſta em nomear eſtes Tetarchas, he moſtrar que era comprida a profecia de Iacob: *Non auferetur ſceptrum de Iuda, &c.* pois que eſtrangeiros dominauaõ, porque a tenção da Igreja ſanta, he declararnos como eſte menino que nace tam pobre, & tam humil de he Deos verdadeiro, peraque lhe agradeçamos tão grande merce. Mas aconteceo aos Iudeus (diz S. Gregorio) o que a Iſaac com Iacob, porque dizia mil gabos delle, & daualhe mil bençoẽs, & todauia o não conhecia, porque *Caligauerunt oculi eius*: aſsim os Iudeus como cegos viaõ o que delle falauaõ as Scripturas, mas tam longe eſtiueraõ de o conhecer, que ſendo *Gen. 49* *Gregor.* *Gen. 27*

Deos

Deos verdadeiro, o julgauão por endemoninhado. Pois estando S. Ioaõ no deserto fazendo delle Ceo, & conuersando com Anjos, *Factum est, &c.* lhe mandou Deos que deixasse sua quietaçaõ, & acodisse à necessidade do pouo, pregandolhe o baptismo & penitencia com que seus peccados podião ter remedio que era o de Christo. E tirou Deos a S. Ioaõ do deserto pera pregar, por ter as partes pera isso, pera nos ensinar a desencouar os homẽs quando prestarem pera os officios, & não darense a quem os não merece, & os pretende polla peita & valia. Quando he dia escondemse as feras, & os homẽs aparecem, & de noite pello cõtrario: assim quando ha gouerno desencouanse os virtuosos pera os officios, & os maos estão escondidos. Os Iudeus não se quiseraõ aproueitar da doutrina do Baptista, & por isso disse delle Isayas, *Vox clamantis in deserto.* Quererà Deos que nos aproueitemos nos della, porque quem traz o coraçaõ bem inclinado, & desejoso de se aproueitar, tem meyo caminho andado. Por Hieremias diz Deos: *Omnes conuersi sunt ad cursum suum, quasi equus impetu vadens ad prælium.* O caualo generoso tanto que sabe a carreira, & està inclinado a correr, não ha mister muito esporeado, basta que entenda do caualeiro que quer correr: assim se estais inclinados à virtude, bastarà mostrarenuos o caminho. Por isso Dauid pedia a Deos: *Inclina cor meũ Deus in testimonia tua*, porque se resistis, não podeis aproueitar. Tratando Clemente Alexandrino aquellas palauras de Salamão: *Fili mi, si susceperis sermones meos, & mandata mea absconderis penès te vt audiat sapientiam auris tua: inclina cor tuum ad cognoscendam prudentiam* diz, que peraque as palauras de Deos façaõ fruito na alma, he necessario que se deixe penetrar & empossar dellas: *Sermonẽ qui seminatur, in eius qui discit anima, abscondi dicit, tanquã in*

Isai. 40.

Hiere. 8

Ps. 118.

Clem. Alex. li. 1. Stromat.

Prou. 2.

in terra, & hæc eſt plantatio ſpiritalis. Por onde eſta obrigação nos fica à noſſa parte, & ſatisfazendonos da noſſa, Deos não faltarà da ſua communicandonos ſua graça. Peçamola. *Aue Maria.*

Chryſoſ. hom. 25 in Mat. 10. in o. pere imperf.

DIz o glorioſo São Chryſoſtomo que querẽdo Deos q̃ conheceſſemos por algũa via os grandes premios q̃ no Ceo tem aparelhados aos q̃ o ſeruirẽ, & os caſtigos q̃ eſperaõ aos q̃ ſe deſcuidarẽ deſta obrigaçaõ, deu hũa ſombra delles cá na terra, niſto q̃ coſtumamos chamar beẽs. ſ. riquezas, boa diſpoſiçaõ, fermoſura, &c. & no q̃ chamamos males. ſ. priſoẽs, catiueiro, fome, doẽças & dores, não porq̃ eſtes foſſem verdadeiros beẽs, nẽ os outros verdadeiros males, ſe não paraq̃ tomado o ſabor, & dãdoos à proua imaginaſſemos quaes ſeraõ os q̃ na outra vida eſperaõ a todos. O paſſageiro q̃ vay ao lõgo do rio no tẽpo do luar eſtà enxergando debaixo da agoa a lua, & as eſtrellas, mas bem ſabe q̃ não ſaõ eſtrellas, pois eſſas eſtaõ fixas no Ceo, ſe não a ſombra dellas: aſsim cá tudo o q̃ vedes fermoſo na vida, todos os goſtos della, não o ſaõ, antes ſaõ hũa ſombra dos celeſtiaes q̃ os não ha cà na terra ſe não no Ceo. E ainda que foramos taõ affeiçoados q̃nos quiſeramos enganar & cegar neſta verdade, eſta sò rezão baſtaua pera nos auiſar, ver a repartiçaõ delles, q̃ a diuina prouidẽcia no mũdo faz, pois vemos nelle os peccadores proſperados & ricos, os Santos affligidos & injuriados, por õde nẽ Deos cõſentira eſtes trabalhos a ſeus ſeruos & amigos, ſe foraõ verdadeiros males, nẽ dera tãta proſperidade aos inimigos de ſua ley, ſe foraõ verdadeiros beẽs. E ainda Seneca por eſta rezão veyo a entender eſta verdade quãdo dixe, que querẽdo Deos infamar os

Seneca lib. de prouidẽtia.

bẽs da terra, & deſcobrir quãtas falhas tinhaõ os gouernos & mandos nella, foy dar poder & riquezas aos maos, peraq̃ ſoubeſſemos a pouca eſtima em q̃ as auiamos de ter, pois as não negaua aquẽ as não merecia, ſe por virtude ſe ouuera de fazer a diſtribuiçaõ dellas. S. Cypriano em hũa carta q̃ eſcreue a Demetriano Viſorey de Africa, lhe moſtra como todas as peſtes & trabalhos não fazẽ dano aos virtuoſos, nem ſentẽ a falta das nouidades, & de outros beẽs da terra, porque não viuẽ ao mundo ſenão a Deos, & delle eſperaõ o galardão: *Ille mœret & deflet* (diz o Santo) *ſi ſibi malè ſit in ſæculo, cui benè, non poteſt eſſe poſt ſæculum*, & que ſe deſengane q̃ não tem rezão de ſe enſoberbecer por ver os Chriſtaõs affligidos, & a ſi poſto no gouerno da terra, porque *In agro inter cultas & fertiles ſegetes loliũm & auena dominatur*, & a mayor eſpiga ſempre he do pior

Cypriã. epiſt. ad Demet.

graõ. Pois ſendo iſto aſſim, quando virdes hoje tanto poder, tanto mãdo entregue em maõs de Herodes, de Pilatos, & de outros homẽs taõ eſtragados, entendey que deu Deos os beẽs, o poder, & grãdezas q̃ os homẽs táto eſtimão, & deſejão (negãdoas aos maiores amigos ſeus) & conſentio q̃ as poſ ſuiſſem & logra ſẽ os mais perdidos, & q̃ as menos merecião, peraq̃ na deſigual repartiçaõ dellas ſe viſſe quão pouca valia tinhao, pois Deos dellas taõ pouco caſo fazia, & aſsim ſe ficaſſe deſcobrindo quãtas falhas tẽ os gouernos & os ſceptros do mundo, pois muitas vezes caẽ em maõs de quẽ menos as merece, q̃ por iſſo diſſe S. Bernardo: *Non quia Summus Pontifex, ideo ſummus*. Os elementos mais altos ſaõ mais puros, mas naõ corre iſto nos eſtados, porque nem por ſerẽ mayores ſe achaõ nelles mais virtudes. Quẽ vira deſenganados os homẽs de cuydarẽ, que

Bernar.

q̃ nẽ por algũs terem os melhores lugares, & mais morgados & fazẽda, saõ por isso mais hõrados, ou pello menos mais virtuosos. Dizia Cicero, que era hũ nome muito errado chamarmos beẽs às riquezas: *Quomodo enim bona sunt, quæ habentem bonũ non faciunt?* mas he tal a locura humana, q̃ gabãdo em todas as cousas o q̃ saõ, só no homẽ gabão o que tẽ. A nao então he boa quãdo he veleira, & acode bẽ ao leme: o caualo quando he bem arrendado & ligeiro: a espada não por ter boa bainha, se não porque corta bem: & so o homẽ se gaba pola bainha, & se estima pello q̃ possue. Mas nẽ por isso (como diz S. Cypriano) saõ os melhores, antes os mais perdidos & viciosos do mũdo. Pois posto q̃ a intençaõ do Euãgelista em relatar os nomes destes Tetarchas, foi mostrar ser ja chegado o tẽpo da vinda do Messias, cõforme a profecia de Iacob, ja q̃ em Iudea

Cicero.

tinhaõ o sceptro estrãgeiros: cõ tudo lugar nos fica de filosofar, quaõ pouco se deuẽ estimar os despachos & grãdezas da vida, ja q̃ nos melhores & mais altos lugares da terra, vemos posto os peiores della, q̃ com tanta tyrãnia & injustiça gouernauaõ o pouo.

E daqui se vè qual o pouo era, porq̃ conforme ao seu merecimento lhe costuma Deos dar as cabeças que o gouernão. São Gregorio declarando aq̃l las palauras do santo Iob: *Qui regnare facit hypocritam propter peccata populi*, diz assim: *Nullus qui talem rectorem patitur, eum, quem patitur accuset, quia nimirum sui fuit meriti, peruersi rectoris subiacere ditioni*. E mais abaixo pregunta, qual foy a rezão, porque peccando Dauid em mãdar contar o pouo, castigou Deos os vassalos q̃ pareciaõ innocẽtes, & não chegou o castigo ao Rey q̃ cometeo o peccado? respondeo o Santo: *Quia secun-*

Iob. 34. *Greg. li.* 25. *Moral. c.* 14

2. *Reg.* 24. *Idẽ Gre. vb sup.*

dum meritum plebiũ disponũtur corda rectorum. E como por peccados do pouo peccão muitas vezes, os Reys, por isso quiz Deos q̃ ficasse os vassallos com o castigo da morte, & o Rey somẽte de os ver morrer. Pois quãdo estaua o Cetro tyranizado, o Sacerdocio vẽdido, o pouo estragado, q̃ taes cabeças merecia, então mostra Christo N. S. o titulo de medico do Ceo, & tira S. Ioaõ do deserto pera pregar a doutrina do Ceo, a qual então faria fruito pello de sengano do mũdo, & pello estrago que nelle auia, pois faz aborrecer os gostos da vida, & desafeiçoar das hõras da terra, mostrar aos homẽs quaõ vaãs saõ as cousas, porq̃ dantes deixauão a Deos. E esta he a rezão q̃ dá o Apostolo S. Paulo, porque Deos N. Senhor sojeitou as cousas da vida a faltas & vaidades contra a natureza dellas, porque de sua natureza tem seruirem aos homẽs, & acodiremlhe em suas necessidades, & a estas faltas chama S. Paulo vaydade: *Vanitati subiecta est omnis creatura non volens*, & quiz q̃ faltassem no milhor pera ensinar aos homẽs a tirar a affeiçaõ dellas. E assim dizia São Agostinho: *Tu Domine semper aderas & misericorditer sæuiens amarissimis offensionibus aspergens omnes meas illicitas voluptates, vt quærerem delectari, & vbi inuenirem non esset, praterquam in te Domine.* *Auguſt.*

Mas sẽdo S. Ioão santificado no ventre da mãy, q̃ fazia na aspereza do deserto? Quis ensinar aos virtuosos a não ser cõfiados pello risco q̃ se corre no pouoado, & jũtamẽte a fogir de males, & por monos lõge delles espera cõ mor cõmodidade tratar cõ Deos, porq̃ nenhũ lugar he pera isso mais acomodado & seguro q̃ o deserto, & tãto q̃ melhor he a cõpanhia de brutos animais q̃ a de homẽs. Em quanto Adão esteue sò, esteue em graça de Deos, como teue a Eua por com-

Rom. 8.

Gen. 3.

cõpanheira logo o offendeo. E ſe cõpanhia dada por Deos fez tanto dano, vede o que farà viuer no tumulto da cidade, expoſto á vaidade & ambiçaõ, & aos mais vicios q̃ nella corré. Hũ corteſaõ q̃ pella experiẽcia q̃ tinha da corte a queria deixar, & os parẽteslho atalhauão, por q̃ lhe ficauaõ os ſeus intẽtos atalhados de medrar por ſua via, tomou por empreza hũ pinheiro ſobre as ondas do mar, com hũa letra que dizia, *Quid impelor?* como ſe diſſera, ſe na charneca õde me criey cõ as rayzes na terra, eſcaſamente me podia ter, q̃ farey ſobre o mar ſem rayzes, poſto aos vẽtos da ambiçaõ & vaidade, dando a entender q̃ corria muito riſco quem ſeguia a corte, & a conuerſaçaõ dos homẽs. Por iſſo Seneca acõſelha a ſeu amigo Lucilo, q̃ fuja de muitas conuerſaçoẽs, porque quantas mais ſaõ, mais perigo ſe corre: *Inimica eſt enim* (diz elle) *multorum conuerſatio.*

Seneca l. 1. epiſt. epiſt. 7. ad Lucil.

E tanto mais rezão ha de fogir, quanto he mais ordinario no mundo pegaremſe os vicios na cõuerſaçaõ dos maos, muyto mais facilmente, que na dos bõs a virtude. E aſſim diz S. Gregorio Nazianzeno, que *Citius exiguum vitium vberrimè, largiſſimeque cuipiam impartiri queat, quam vel copioſiſſima virtus parcè communicari.* Como acõtece q̃ entra hũ ferido de peſte, & pegaa a muitos, & entraõ muitos ſaõs viſitar hum doente, & nenhum oſara. Conta S. Agoſtinho que Alipio ſeu intimo amigo era o homẽ que com mais efficazes palauras abominaua os jogos & feſtas q̃ ſe faziaõ, & que importunado dos amigos que foſſe a ver hũas, diſſe que iria, mas que o corpo podia eſtar preſente, porem que eſtaria muito longe com a intenção. E aſsim foy hum dia a ver, & eſtaua com os olhos fechados, os quaes abrio a hum grande rumor q̃ o pouo fez, &

Naziã. Apolo. 1.

Auguſt.

isso bastou pera ficar taõ affeiçoado a elles, q̃ *Alius inde egressus fuit quam intrauit*. Por onde Dauid pera ter quietaçaõ não se contentou de se apartar dos enemigos, se não de fogir pera longe, & pera isso desejou asas de pomba, *Ecce elongaui fugiens, & mansi in solitudine*, porque diz S. Bernardo que não abasta apartar da occasiaõ do peccado, mas que he necessario fogir peta longe: *Transiliſti carnis oblectamenta, proficiſti, separaſti te, ſed nondum elongaſti.* Quem se aparta das culpas & occasiaõ dellas, muito tem feito, mas so quem foge pera longe descança.

Psal. 54.

Ber. ser. 52. sup. Cant.

Porem se he siso fogir dos homẽs pera o deserto por lograr de mais perto a Deos, tambem o he buscalos pera os trazer ao mesmo Deos: & assim São Ioaõ fez como Santo em fogir ao trafego do mundo, & tanto que Deos o mãdou: *Factum est verbum Domini ad Ioãnẽ, &c.* Fez como prega dor em buscar peccadores peta os conuerter sem perda de sua grande virtude. Comparou Christo nosso Senhor aos pregadores euangelicos a sal & a luz, porque o sal dà sabor, & não se lhe pega a sensaboria do que salga, & posto que desfeito, sempre fica com o seu sabor inteiro, & a luz, posto q̃ passa por lugares immũdos não perde sua belleza, & limpeza: assim posto q̃ os perfeitos & consummados na virtude andem metidos no trafego das cousas do mundo que trazem entre maõs, & na communicaçaõ de gente perdida, sempre se conseruão Santos. E isso quer dizer: *Si dormiatis inter medios cleros pennæ columbæ deargentatæ, & posteriora dorsi eius in pallore auri.* As aues aquatiles comparaua Seneca os Mestres, porque entraõ & se mergulhaõ na agoa, & saem quasi enxutas, & nem gota se lhe pega. Moyses entrou, & conuersou em Egypto, & sendo

Psal. 67

Seneca.

ſendo a terra de idolatras, não perdeo por iſſo couſa algũa de ſua virtude, nem ſe lhe pegou nada da maldade dos Egypcios, porque como diz S. Ambroſio: *Non vtiquè tranſire in Aegyptum criminoſum eſt, ſed tranſire in mores Aegyptiorum.* Aos Diſcipulos ſe queixaraõ os Fariſeus: *Quare cum Publicanis & peccatoribus manducat Magiſter veſter?* porque lhes parecia, que quem trataua com peccadores ſeria hum delles: mas não entendiaõ que a Chriſto não ſe podia pegar nada de ſeus vicios, antes que os trataua pera os melhorar & tirar delles. Por iſſo S. Paulo dizia: *Per omnia omnibus placeo*, pois Apoſtolo ſanto, conforma iſſo com dizerdes, *Si adhuc hominibus placerem Chriſti ſeruus non eſſem?* Quiz dizer, nenhũa couſa mais me fica por fazer, que deixar a Deos por elles, que tudo o mais fiz, & por iſſo quãdo diz, *Per omnia omnibus placeo*, dà a rezão de ſe acomodar com elles: *Non quærens quod mihi vtile eſt, ſed quod multis vt ſalui fiant*, de ſorte que era tudo a todos, mas ſo iſto não acabara nunca com elle ninguem, que perdeſſe o reſpeito que deuia a Chriſto, fazendo tudo o al por contentar, & ſer bem quiſto de todos.

Ambr. epiſt. 20 ad Irenæum.

1. *Cor.* 10.

Galat. 1.

Et venit in omnem regionem Iordanis, prædicans baptiſmum pœnitentiæ, &c. A pregaçaõ que S. Ioaõ fazia, era pregar baptiſmo a que chamaua de penitencia, porque como explica S. Thomas, com elle induzia a fazer penitẽcia, & os que o recebião proteſtauão ter neceſsidade della, & aſsim a remiſſaõ dos peccados não ſe daua pello bautiſmo, ſe não pella penitencia ſe encaminhaua a alcançar, porque o bautiſmo de S. Ioaõ lauaua de fora, & era moſtra de gente penitẽte, que confeſſaua ſeus peccados: (como diz S. Marcos) porem a verdadeira penitencia com que ſe al-

D. Tho. 3. p. q. 38. a. 2. ad 1.

cança perdão de peccados, naõ ſe gouerna pello que ſe moſtra de fora, ſenão pello que vay dentro na alma, & pera ſer verdadeira ha de começar pello coraçaõ, & acabar em ſinais exteriores. Auẽdo a glorioſa Magdalena chorado & vngido os pès a Chriſto diz S. Cypriano: *Ad affectũ attendens vngebas vngentem, abluebas lauantem, tergebas intrinſecus pœnitentem.* Não attentou Chriſto N. S. pera como ſe occupauaõ os ſentidos da Magdalena, ſe não pera como ſe doya & magoaua o coraçaõ, q̃ era a fõte dõde as lagrimas corrião, & aſsim diſſe: *Remittuntur ei peccata multa*, não porq̃ chorou ſomente, ſe naõ *quoniam dilexit multum*, & por iſſo diz S. Bernardo q̃ a louuou Chriſto noſſo Senhor: *Non quia vnxit, ſed quia amauit* Chamou S. Gregorio Nyſſeno as lagrimas ſague.o coraçaõ, porque naõ he poſsiuel que eſtè o coraçaõ ferido de amor & q̃ os olhos não derramem lagrimas, no q̃ ſe moſtra q̃ noſſas penitencias não naeem do coraçaõ eſtar ferido & magoado como deue. Bom penitente Dauid q̃ ſe dizia: *Afflictus ſum & humiliatus ſum nimis*, tambem dizia, *Rugiebam a gemitu cordis mei*, de ſorte que ſe a boca daua bramidos & ais, o coraçaõ gemia & ſuſpiraua com a grande affliçaõ que tinha de auer offendido a Deos. A virtude do tempo toda ſe regiſta por moſtras, & eſtà poſta em olhos baixos quem tem os ſpiritos fumoſos & aleuantados: em falar como doente quem eſtá muito ſaõ & bem deſpoſto: em carrancas & biocos quem não he por natureza malenconizado: em moſtrar com o habito que deſpreza tudo quem lhe parece pouco tudo pera abraçar, & poſſuir. Aſsim explica São Gregorio o que diz São Paulo: *Si charitatem non habuero, factus ſum velut æs ſonans aut cimbalum tinniens,*

Cypr. de ablutione pcdũ.

Bern. in præf. in epiſt. ad fratres de mon-Dei.

Nyſſen. orat. de Plaxil.

Pſal. 37.

Greg. 7. Mor. c. 9.

tinniens, porque ſendo eſtas moſtras arrebaldes de hypocreſia, ſoaõ & tinnem a virtuoſos, mas não o ſaõ porq̃ ellas não nacem, nem tem ſua origẽ no coraçaõ.

E tinha S. Ioaõ obrigaçaõ de pregar, por ſer *Vox clamantis &c.* & como tal era voz por cujo inſtrumẽto Deos clamaua aos homẽs q̃ fizeſſẽ penitẽcia E a meſma fica aos pregadores Apoſtolicos q̃ ſaõ voz de Deos, & por quẽ fala ſempre Dizia S Paulo ao
2. *Tim* 4. Biſpo Timotheo: *Prædica verbũ inſta opportunè importunè, &c.* Pello q̃ S. Gregorio Papa declarãdo o que
Gsegor. diz Iob: *Si fructus eius comedi abſque pecunia*, diz q̃ comẽ ſem pagar os Biſpos q̃
Iob 31. não pregaõ, porq̃ aſsim como S. Ioaõ foy precurſor da primeira vinda de Deos ao mundo, aſsim os Biſpos ſaõ precurſores da ſegunda, & q̃ como taes tem officio de pregoeiros peraq̃ clamem, & quebradem, & q̃ todauia comẽ eſtando mudos a rẽda da igreja: *Quid ad hæc Paſtores dicimus, qui aduentum diſtricti iudicis præcurrentes officium quidem præconis ſuſcipimus, ſed alimenta Eccleſiaſtica multi manducamus, exigimus quod noſtro debetur corpori, & non impendimus, quod ſubiectorum debemus cordi.* E por iſſo diz o Santo que ſe podia Deos queixar com o que diz o Euangelho: *Oportuit te cõmittere pecuniam meam, id eſt, doctrinam verbi Dei, numularijs & veniens ego recipiſſem vtique quod meum erat cum vſura.* De ſorte q̃ tem os Biſpos & pregadores Euangelicos obrigaçaõ de clamar, gritar, & atroar o mundo. Por iſſo Chriſto noſſo Senhor chamou a Santiago & S. Ioaõ *Boanerges, id eſt filij tonitrui,* porque o pregador ha de ſer como o trouaõ que mete medo, & tudo atroa: *Vox tonitrui tui in rota*, diz São Agoſtinho, q̃ o mundo he hum globo redõdo, & que o pregador ha de andar por todo o mundo *in rota*, & q̃ ha de ſoar como

Mat. 25

Marc. 3.

Pſal 76 *Auguſt.*

mo trouão, q̃ assim o fizeraõ os sagrados Apostolos, que *In omnem terram exiuit sonus eorum*. Nos somos vozes, que posto que pregamos & atroamos o pouoado, com tudo pregamos no deserto, pois sendo ouuidos aproueitamos pouco, & a rezão he, porque nem tudo em nos prega. Ia cuidey algũa hora porque começou Christo nosso Senhor tam tarde a pregar o caminho do Ceo, se sua vinda era ordenada ao mostrar, & cahi na conta que toda a vida de Christo nosso Senhor des o presepe ate a Cruz, sempre foy pregaçaõ áquelles que nella como em espelho se querião reuer. E assim S. Chrysostomo declara a rezão porque disse S. Mattheus. *Aperiens os suum docebat eos*, & diz que foy, *Quia etiam cum tacebat docebat*. Se assim passara em nos mais se conuerteraõ: mas em fim o nosso officio he bradar sem descanço, o aproueitar he só de Deos, que pode mouer os coraçoẽs, & de vos, porque a muitos mete medo, & atroa o Euangelho, & com tudo não se conuertem. Quem brada no deserto faz encouar as feras, mas nem por isso deixão sua ferocidade. A quem não atroou o trouaõ: *Surgite mortui venite adiudicium*: mas se fez estremecer a muitos, a muy poucos fez emendar. Assim aconteceo ao Apostolo S. Paulo com o Presidente Felix: *Tremefactus Felix, &c.* que he o que tinha dito Dauid: *Ab increpatione tua fugient a voce tonitrui tui formidabunt*. Mas sabeis de que nace naõ vos emendardes, que se andais perto com o corpo dos pregadores, estais com a alma lõge de Deos. Disto se queixaua Deos pello Propheta Ieremias: *Quid inuenerunt patres vestri in me iniquitatis, quia elongauerunt a me & ambulauerunt post vanitatem?* No Apocalypsi diz Deos: *Ego sto ad ostium, & pulso, si quis aperue-*

Psal. 18.

Chrysos.

Matt. 5.

Act. 24

Psal. 103.

Ierem. 2

Apoc. 3.

aperuerit mihi ianuam, intrabo ad illum, & cœnabo cum illo. E claro eſtà que não bate Deos à porta dos juſtos, porque como as almas ſantas ſejaõ caſa & morada de Deos, entra por ellas ſem bater, como quem entra por ſua caſa, & aſsim o bater & eſperar que Deos faz he às almas dos peccadores, & com tudo eſtão tam ſurdos, que naõ ouuem pello muito rugido que fazem os appetites aque eſtão entregues. Onde muitos falão & bradão, não ſe ouue quem bate de fora, ver hũa alma de hum perdido, onde tem ſua voz o deſejo das riquezas, onde clama o da vingança, onde a honra pede hũa couſa & abolſa outra, onde o goſto, & a deshoneſtidade preualecem; pois quereis ouuir a Deos, fazey calar eſtes brados, & abrireis a eſte Senhor.

Pois eſta reformaçaõ interior da alma veyo S. Ioaõ pregar ao mundo: *Parate viam Domini, &c.* porque com elle ficão os caminhos limpos & planos pera Deos encarnado vir a nos, & tira todos os impedimentos pera morar com noſco como deſeja: *Parat viam* (diz Guarrico) *qui corrigit vitam, reſtam facit ſemitam qui per arctiorem ſe dirigit viã, via recta via correcta.* Vede pois o que impede a Deos entrar em voſſa alma, deixay a largueza da vida, reformay os coſtumes, aparelhaiuos pera receber eſte menino Deos, elle chora porque vos não chorais, elle ſenre, porq̃ vos não ſentis, ſe lhe quereis alimpar as lagrimas ſeja com as voſſas. Diz S. Gregorio Nyſſeno, que criar Deos o homem depois de fazer o mundo ornado de toda a fermoſura de Ceos, plantas, & animais, foy querer ptimeyro fazer a caſa, & os paços ao homem, & primeiro criar os vaſſallos que o Rey, & aſsim como o q̃ conuida a hũa peſſoa nobre pede a policia, que primeiro

Guarr. ſer. 3. de aduent.

Gregor. Nyſſen. lib. de hominis opificio.

que primeiro tenha tudo preparado que o traga a ſua caſa: aſsim Deos depois de tudo feito criou o homem pera que ſe gozaſe do que lhe tinha aparelhado jà dãtes que entraſe em caſa, & logo em abrindo os olhos viſſe quaõ rico, quaõ perfeito era o apoſento que Deos pera elle criara, donde ficaſe obrigado a aparelhar em ſua alma a caſa pera morar hum Deos que com tanta curioſidade em ſeys dias aparelhou eſta do mũdo pera elle. Pois ſe quãdo Deos agaſalhou o homem, & o teue por hoſpede em ſua caſa, tam ricamente a armou, quanto mais deuemos nòs fazer quãdo elle ſe queira agaſalhar em noſſas almas, já que vindo eſte Senhor à terra: *Sui eũ non receperunt.* Eraõ ſeus por obrigaçaõ, mas não o moſtraraõ ſer no conhecimenro & gaſalhado q̃ lhe deuiaõ, porque nem em hũa publica pouſada de todos, nenhũ outro lugar lhe coube ſenaõ hũa manjedoura pera nacer: *Quia non erat ei locus in diuerſorio.* Por onde ſendo nòs ſeus por tantas rezoẽs, moſtremolo agora em o agaſalhar bem em noſſas almas, porque ſe foramos eſtranhos menos ſe eſtranhara, mas *ſui* ſendo ſeus por obrigaçaõ de tãtas merces, & por o conhecimẽto que de ſua diuindade temos, não ſe diga que faltamos cõ o deuido gaſalhado em noſſas almas, que tal hoſpede requere, & que elle tãto deſeja, porque agaſalhando a Deos na alma ficarà chea de graça pera nos dar depois a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Ieſus,*

AMEN.

(?)

Ioan. 1.

Luc. 2.

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

EM DIA DE NATAL.

Lisboa no mosteiro da Esperança.
Anno 1598.

Euangelizo vobis gaudium magnum quod erit omni populo: quia natus est vobis hodie Saluator, &c.
Lucæ 2.

SAõ os mysterios de nossa fee tam cheyos de amor diuino, que não acho outra rezão de não sermos muito affeiçoados ao Deos, que os obrou, se não termos nossa fee tam preza com os males que padecemos, & tam ferrolhada com os appetites, que nem por hum breue espaço a empreſtamos pera considerar nelles. Disto se

Rom. 1. ſe queixaua S. Paulo, ha homẽs, *Qui veritatem Dei in iniuſtitia detinent*, que fazem força à verdade que crem, & a tem preza, & ſe quer por feſta ſe ouuera de ſoltar hoje eſte prezo. Eſta era a rezão que Deos daua do ca-
Iſai. 5. tiueiro & perdas do ſeu pouo: *Cithara & lyra & tympanum & tibia, & vinum in conuiuijs veſtris, & opus Domini non reſpicitis, nec opera manuum eius conſideratis: propterea captiuus ductus eſt populus meus, quia non habuit ſcientiam*, porque fazemos tam grande poeira com os deſejos aos olhos dalma, que a naõ deixamos ver & eſpecular o que crè; q̃ não faltaua ao pouo ſaber & Doutores q̃ tres lião em conhecimento: mas não apliçauaõ o coraçaõ a cuydar na ley de Deos, porque onde ha tocar eſte aço finiſsimo na dura pedra de noſſo coraçaõ, lançarà faiſcas de amor que accendão a vontade por mais
Pſal. 38. fria que eſteja, como vemos em Dauid, que dizia: *In meditatione mea exardeſcet ignis.* E ſobre todos os myſterios eſte de Deos ſe fazer homem, aſsim como nelle ſe enxerga mais o amor de Deos, q̃ he o melhor motiuo q̃ ha pera o amar: aſsim *Si amare pigebat* (diz S. Agoſtinho)
Augu ſt. *redamare nõ pigeat.* Pois eſtas palauras do Anjo, *Euãgelizo vobis, &c.* contẽ a mais alegre noua q̃ nunca ſe deu ao mundo, na qual depois de Chriſto nacido ſe manda manifeſtar aos homẽs. E ſe nas outras feſtas nos daõ licença pera nos alegrarmos, neſta temos obrigaçaõ de
Cypria. ſerm. de Natiu. o fazer com mais ventajem, & aſsim diz S. Cypriano: *Gaudia nobis calitus nunciantur, lætitia imperatur.* E eſtá tam rica eſta feſta de myſterios, que naõ ſabemos onde pòr os olhos, porque ſe os lançamos ao Ceo, veloemos quaſi deſpouoado deſſes angelicos ſpiritos, que vẽ a reconhecer ao ſanto menino por Rey, & Senhor ſeu: ſe aos ares velosemos conſagrados de louuores, cantos & hymnos de Anjos: ſe aos montes veremos paſtores cõ muſicas enchendo tudo de alegria: ſe a Be-

lem

lem velaemos feita Metropoli do Ceo & da terra: se ao portal veremos nelle alojada toda a corte do Ceo: se ao presepe veloemos feito trono da Magestade de Deos: se à santissima Senhora de pouco parida, acharemos hũa Virgem: se ao que tem diante, veremos hũ menino Deos. Quem poderà discursar em tam grandes mysterios? Quem vio ja em inuerno algũa grande chea de rio, em que sae fora da mãy, cobre os cãpos, entra pellas choupanas dos pastores, & as leua consigo, arrancando todas as aruores, o passajeiro que vẽdo isto quer ser atreuido, afogase, o outro que he mais sesudo entra com seu barquinho, mas ainda naõ tem dado tres passos, quando vendo o impeto do rio torna atras, porque lhe parece diluuio: tal he o em que hoje nos vemos, o qual parece q̃ muito antes preuio o Propheta Elias: mas he diluuio de alegria, & contentamẽto o ver a Deos nacido no presepe de Belem: *In illa die stillabunt mõtes dulcidinẽ, & colles fluẽt lac & mel*, os nomes dos rios q̃ oje inundão & allagão a terra, saõ amor, sabedoria, & omnipotencia, rios a q̃ se não acha fundo, porq̃ neste altissimo mysterio parece q̃ inundarão ate o mais q̃ puderão, & trasbordou o amor a sabedoria, & omnipotẽcia. Mas onde se escõderaõ estes rios? no vẽtre da santissima Virgẽ Maria, & couberaõ là? si, porque *Quẽ cæli capere nõ poterũt tuo gremio cõtulisti*. Trazẽ apos si estes rios pastores, Reys, finalmẽte ao mũdo todo. Nos passajeiros não sejamos taõ atreuidos q̃ nos metamos dẽtro sem guia, mas façamos como fez Ezechiel, q̃ entrãdo no rio, hia passo a passo cõ hũ Anjo, & quando chegou à torrẽte não quiz passar: *Quoniã intumuerunt aquæ, &c.* assim nos vamos passo a passo leuando o Anjo do grande conselho que nos guie que temos hoje nos braços da santissima Virgem, & por meyo desta Senhora lhe peçamos a graça. *Aue Maria.*

3. *Re.* 18

Ioel. 3.

Eze. 47

He

HE tal a grandeza de Deos que muytos Philosophos sabios lhe negaraõ a prouidencia, por terem por menoscabo seu cuydar Deos nestas cousas inferiores, & ate Aristoteles chegou a dizer: *Vilesceret diuinus intellectus, si ad humilia quaque descenderet.* *Arist.* E o grande Dionysio Areopagita toma a salua à fee, & ousa a dizer, que parece que ho abatimento de sua grandeza prouer em particular as creaturas baixas: *Audendum est, & pro veritate dicere, quod Deus extra se fit creaturis prouidens.* *Dionys. Areop. de diui. nomin.* E por isso Dauid com grande espanto diz: *Quis sicut Dominus Deus noster qui in altis habitat, & humilia respicit in cælo & in terra?* *Ps.* 112. pois como no Ceo ha baixo? sim, & saõ esses Anjos, & tudo o mais que admiramos, como naturezas superiores a nos, que em comparaçaõ de Deos tudo he baixo & de pouco ser. Pois sendo Deos tam grande quem quizer considerar bem no nacimento de Christo nosso Senhor comece por sua diuindade & grandeza, como fez o Euangelista S. Ioaõ: *In principio erat verbum, & verbum erat apud Deum, & Deus erat verbum,* & depois pare em *Verbum caro factũ est,* porque de conhecer quem Deos he, virá a agradecer o muito que fez por nos. Diz S. Gregorio Nazianzeno, não tomou o Verbo diuiño tãbẽ alma, pois porque diz o Euangelista, *Verbum caro factum est?* quiz mostrar (diz elle) quanto se abateo por nos aquelle Senhor, que *In principio erat Verbum.* Por isso diz S. Bernardo: *Quò sublimitas notior eo humilitas maior,* porque quanto mais penetrarmos a grandeza de Deos, tanto mayor obrigaçaõ nos fica de o amar, & lhe agradecer a baixeza que quiz tomar por nos. Por onde diz o Santo: *Non iam magnus Dominus & laudabilis nimis, sed paruus puer & amabilis nimis.* Salamão, depois q̃ *Ioan.* 1. *Gregor. Naziã.* *Bernar.*

fez

fez tẽplo a Deos, estando de hũa tribuna fazẽdo oração, lẽbrandose da grãdeza de Deos, deixa a oraçaõ, & começa a gritar:
2. Par. 6 *Ergo ne credibile est vt habitet Deus cum hominibus? &c.*
Não daua Salamaõ a isto outra rezão se não espanto: nos não buſquemos outra a tantas marauilhas, mais que affeiçoarmonos & obrigarmonos muito a hũ Deos q̃ por amor de nos tendo o Ceo por morada se vem aposentar na terra, não no rico templo de Salamão, se não em hum pobre presepe & mãjedoura. Dãtes dizia Deos
Isai. 66. por Isayas: *Quæ est domus ista quam ædificabitis mihi calum mihi sedes est, terra autem scabellum pedum meorum*, & agora sendo este menino Deos taõ grande no poder & diuindade não tem casa na terra, & està tam pobre q̃ não tẽ a Virgem santissima hum berço em que o lançar, & sendo Senhor do Ceo & da terra, não acha hũ canto della em que se agasalhar. Moyses vio a Deos em Majestade, & a os pès, *Opus quasi lapidis saphirini*, que Ceo, estrellas, & safiras lhe seruião de pòr os pès: & na terra faltalhe terra em que nacer, aqui pasma todo o entendimento que cuyda nisto deuagar. E assim diz S. Cypriano, que nas outras obras de Deos acha algũa rezão, mas que nesta do nacimento de Chri sto não ha senão pasmar: *In cæteris quocumque modo aliquæ satisfaciunt rationes: hic solus me complectitur stupor, & cum Abacuh cano consideraui opera tua & expaui.* Porem agora melhor nos vem deixar o espanto, & lançar mão do amor pera nos affeiçoar a hum Deos, que sendo taõ grande, se abateo tanto por nos, & juntamente entender a muita obrigaçaõ que nos fica de lhe agradecer tam grande merce, pois como diz S. Prospero: *Quid faciet homo propter quem Deus factus est homo?*

Exo. 24

Cypr. de nacuit. Christi.

D. Pros.

Pois muito importa pedir a Deos q̃ nos dè entẽdimento pera sentir hum pouco do q̃ festejamos & adoramos neste mysterio, & q̃ quẽ nos deu tãto bẽ, nos dè conhecimẽto pera lhe não sermos ingratos, porq̃ de q̃ seruẽ grandes merces, se as não conhecemos, se não de ser a ingratidão mayor, & de se ver o desagradecimento cõ a grandeza dellas. Por isso S. Paulo: *Flecto genua*
Ephes.3. *mea ad Patrem Domini nostri Iesu Christi, vt det vobis supereminentem scientiæ charitatem Christi.* Aquelles santos quatro animais do A-
Apoc.4. pocalypsi que cercauaõ o troño de Deos diz S. Ioaõ q̃ estauão cheos de olhos, *Ante & retro*, & q̃ *non habebant requiem die ac nocte dicentes, Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus omnipo-*
Gregor. *tens.* Dà a rezão S. Gregorio de não descançarẽ por estarẽ cheyos de olhos: *Non habebant requiem, quia plena sunt oculis*, porq̃ quẽ tem olhos pera ver & cõsiderar as merces q̃ de Deos recebe, naõ descãça nunca de o louuar, & dar as graças por ellas. Por isso diz S. Bernardo q̃ a rezão porq̃ Christo N. S. quiz comprar o remedio dos homẽs tam caro, & a troco de tantas lagrimas, tãta pobreza, tantas injurias, foy por desterrar do coraçaõ dos homẽs o detestauel & pesimo vicio da ingratidão: *Maluit cum iniuria sui ne pessimum, atque odiosissimum vitium ingratitudinis, occasionem vltra reperiret in homine.* Antes quiz sofrer verse a si injuriado q̃ a vos desagradecido: antes quiz sofrer dores q̃ ingratidoẽs, & por isso com tanto custo quiz resgatar homẽs peraque soubessem: *Qui etsi de nihilo factum, non tamẽ de nihilo redemptum*, porque se em seis dias fez todas as cousas, & a vos entre ellas, em trinta & tres annos de cõtinua pobreza & sofrimẽto negoceou vossa saluaçaõ. E assim me parece q̃ aquelle *Consummatum est,* *Ioan 19* q̃ disse na Cruz, foy dizer, ja me

Ber. ser. 12. sup. Cant.

ja me não fica couſa por fazer, né por intétar que poſſa obrigar aos homẽs a me buſcar & amar, porq̃ pera qualquer parte que olharem acharaõ mil couſas q̃ os enuergonhem ſe me não ſeruirem, & q̃ os eſtimulé a q̃ me amem.

Por onde me parece q̃ a ſolẽnidade deſte dia nos obriga a tratar de dous nacimentos do Filho de Deos, o primeiro quando naceo no preſepe de Belem, o ſegũdo cõ q̃ deſeja de nacer em noſſas almas; ja as lagrimas com q̃ Chriſto N. S. naceo, o frio q̃ ſentio, o deſemparo em que ſe achou, tudo iſto he ja paſſado, & ſomente ſe nos renoua a lembrança deſte amor, peraq̃ obrigados delle aſsim aborreçamos os goſtos da vida, & os peccados q̃ nos tem tyranizadas as almas, que de nouo naça Deos nellas, renouandoas cõ ſpirito nouo, & nouo feruor de o ſeruir, porque na verdade eſtamos tam penhorados neſta feſta cõ Deos nacer em hũ preſepe, pera nos reynarmos no Ceo: com não achar lugar em hũ diuerſorio comum a todos, peraq̃ foſſem de horança noſſos os beẽs eternos: com elle ſer pobre pera me fazer rico: com derramar lagrimas, peraq̃ lauẽ meus peccados, q̃ chega S. Ambroſio a dizer q̃ lançada bẽ a conta, mais deue às obras da redempçaõ q̃ às da creaçaõ, por q̃ *Non prodeſſet naſci, niſi redimi profuiſſet*. E cõ muita rezão, porq̃ na creaçaõ a omnipotencia de Deos me deu o ſer q̃ tenho, & deume poſſe de mi proprio· mas ſua miſericordia redemindome deume a ſi proprio, ora vede a deſproporçaõ q̃ vay de my a Deos, & aſsim vereis o exceſſo da diuida que faz de hũa merce a outra, porq̃ mais he tomar ſobre ſi noſſos males & ſofrer as penas de noſſos peccados q̃ comunicarnos ſeus beẽs, pois vemos q̃ a natureza da ſũma bõdade he repartirſe cõ todos, mas ſofrer

Ambr. ſup. Luc. cap. 2.

caſtigos & opprobrios he indigno do ſummo bẽ, & por iſſo confeſſa o Sãto q̃ mais deue a ſuas injurias & fraqueza q̃ a ſeu poder, porq̃ ſeu poder o obriga ao temer, & ſua fraq̃za ao amar, & mais nos obrigou a miſericordia cõ q̃ ſe humilhou q̃ o poder cõ que nos creou. E aſsim os Anjos Sãtos o final q̃ deraõ aos Paſtores pera o conhecerẽ & ſe obrigarem foy: *Inuenietis infantem pannis inuolutum.* Mas como concorda iſto cõ o q̃ diz Iſayas: *Ecce Deus noſter in fortitudine veniet, & brachium eius dominabitur*, ſe diſſera q̃ vinha em pobreza, em lagrimas facilmẽte atinaramos cõ elle, mas *In fortitudine*, como cõforma hũa couſa cõ outra? cõſideraiò bẽ, & achareis q̃ em ſuas baixezas moſtra eſte Senhor mais ſeu poder, fraco parece, mas he muito forte: os braços prezos, mas cõ elles moſtra o valor de ſeu braço quão poderoſo he: armas ſaõ as lagrimas & o deſẽparo, mas neſſa demõſtraçaõ, neſſas lagrimas, & neſſe frio nos leua os coraçoẽs, & então ſe chama poderoſo quãdo faz couſas cõ q̃ nos rẽda a ſi. Dizia a Eſpoſa: *Sicut malus inter ligna ſyluarum, ſic dilectus meus inter filios.* Diz S. Bernardo: *Fateor parua laus quoniam parui laus, nec putat minui laudes, vbi de cõſideratione infirmitatis, pietatis bonitas exaltatur.* Cortay pellos louuores, & acrecẽtay no amor. E aſsim o Anjo nas aluiceras que pede aos paſtores, nos declara iſto muito bẽ, porq̃ ainda q̃ parece q̃ ſe podia eſperar pouco de hũ menino nacido daquella hora, & tão pobre, todauia os eſforça muito chamandolhe Saluador: *Natus eſt vobis Saluator*, porque ſe abatia as eſperanças o vello nacer pobre, & em hum preſepe entre animaes, as leuantaſſe o titulo com que nacia.

Cant. 2.

Ber. ſer. 48. ſup. Cant.

E nota Guarrico Abbade, q̃ ſendo eſte Senhor o offendido, elle nos mãda embaixadores de paz, peraque

Guarric. Abb.

Iſai. 40.

raq̃ nos queiramos recõciliar com elle, porq̃ se he grande gosto nosso achar mos remedio, não cuydãdo nelle, nada menos o he deste Senhor em nolo oferecer. E posto q̃ o Anjo diga q̃ *Natus est hodie*, cousa notoria he q̃ naceo á mea noite, mas bem lhe pode chamar dia, porq̃ com este nacimento muito mais q̃ cõ o sol ficou o mundo esclarecido : *Sicut tenebræ eius, ita & lumen eius, & nox sicut dies illuminabitur*, se o sol nace fica sendo dia, quãto mais nacendo o diuino sol q̃ criou este. Porem nace à meia noite pera nosso bem quando nos mais descuydados estauamos de o poder esperar. *Ego dormio & cor meũ vigilat.* O coraçaõ da Esposa he o mesmo Esposo, & assim em dizer, *cor meũ*, quiz dizer, *sponsus meus & amor meus.* E não digo eu ainda quãdo dormindo em males viuião os homẽs esquecidos de Deos, se não quãdo à redea solta lhe hião fogindo, então os prendeo de sorte q̃ lhe naõ podessem escapar, pois he rezão q̃ prenda os coraçoẽs ja que prendeo a humanidade que isto (como diz S. Chrysostomo) quer dizer, *Semẽ Abrahæ apprehendit.* O frenetico foge do medico, mas se elle tem amor não deixa o enfermo: assim tãbem o amor cõ q̃ Deos busca os homẽs faz não os largar, posto q̃ maos, & esquecidos de seu remedio. E por isso S Paulo escreuendo aos Romanos diz: *Obsecro vos per misericordiam Dei, vt exhibeatis corpora vestra hostiam viuentem, sanctam Deo placentem.* Grande misericordia de Deos (diz S. Pedro Chrysologo) pois nos roga que queiramos aceitar as merces que deseja de nos fazer : *Mira pietas quæ vt largiatur exorat, rogat Paulus, immò per Paulum rogat Deus.* E por isso se temos entendimento grande gosto serà o nosso em o dia que Deos offendido mãda buscar pastores pera q̃ o visi-

Pſ. 138.
Cant. 5.
Chryſoſ.
Rom. 12.
Petrus Chryſol.

tem, porque dantes dizia: *Non videbit me homo & viuet*, mas agora o ſeu bem eſtà em o ver & buſcar, q̃ ſe offerecendoſe as primicias todo o fruito fica ſantificado, recolhendo eſte Senhor & auiſando paſtores, fica auiſando a todos que o buſquem, & por iſſo diz que o goſto deſte nacimento ſerà de todo o pouo: *Quod erit omni populo.*

Mas ſe queremos ſaber o que acaba com eſte Senhor a ſe fazer menino, nacer em hum preſepe, padecer frio, deſnudes, & pobreza, a cauſa he o deſejo que tem de aborrecermos peccados, pellos quaes o demonio ſe empoſſa de quem os comete. Pella qual rezão acõſelha S. Agoſtinho, que ja que noſſo bem depende de nos ſemelharmos com Deos, conformando noſſa vontade com a ſua, rezão temos de começar a ter odio a noſſos males, pois que eſte preſepe nenhũa outra couſa tanto clama como o aborrecimento que eſte Deos menino lhe tem: *Odium peccatorum nos ſimiles incipit facere Deo, quia hoc odimus quod odit Deus.* Por iſſo entrando no mundo começa a derramar lagrimas por elles, pera teſtemunho deſte odio em quanto não he tempo de derramar o ſangue. Por onde claro fica quam pouco ſentimos quanto por nos padece neſte preſepe, pois feſtejamos eſte tempo cõ peccados, os quaes o fazem chorar, o que he mais dobrarlhe ſuas lagrimas, & ſeu frio que não compadecermonos dellas. Diſto ſe eſpanta S. Bernardo: *Cõpatitur Filius Dei & plorat, homo patitur & ridebit?* Pello que S. Paulo nos obriga a termos a meſma vontade pera ſentir q̃ Chriſto teue pera ſofrer: *Hoc enim sẽtite in vobis quod & in Chriſto Ieſu.* Ou como lè o Hebreo & S. Chryſoſtomo: *Is affectus ſit in vobis qui fuit in Chriſto Ieſu.* E aſsim, *Non videbit me homo &*

Auguſt. ſup. Pſ. 84. ad fin.

Bern. in natal. Dom. ſerm. 4.

Ad Phi lip. 2.

Chryſoſ.

mo &

Ionil. in terrog. ex Gen. 18.

Act. 9

mo & viuet. Allegoriza Ionilo, porque quem vè a Deos logo morre aos peccados & ao mundo. Por isso S Paulo da conuersaçaõ que teue com Deos em sua conuersaõ ficou cego, porque não tem olhos pera ver mundo, quẽ chega aos empregar em ver a Deos. Por onde se ainda vos parecem bem os peccados passados, ouzo a dizer, que não nace este Senhor pera vos nacendo pera todos, porq̃ (como diz S. Basilio) o Sol

Basilius.

pera todos nace, a todos deseja de alumiar, mas pera os cegos, & pera os q̃ lhe fechaõ as portas, tanto monta como se não nacera: assim posto que esta vinda he pera todos os que se affeiçoaõ mais a suas culpas pera durar nellas, do que estimaõ os bẽs que nesta misericordia se prometem, lõge estão de nacer Christo nosso Senhor pera elles, pois fechaõ as portas a seu bem, & assim diz o Propheta

Mala. 4.

Malachias: *Orietur sol iustitiæ timentibus nomen suum?* Não he culpa do sol não vos alumiar, se não vossa que quereis viuer em cegueira, & por isso os Anjos santos a paz que denunciaõ dizem que he, *hominibus bonæ voluntatis.*

Quanto mais que naõ ha cousa mais impropria & desarrezoada que quererdes viuer em peccados que Christo nosso Senhor com tantas lagrimas vem desterrar do mundo, taõ longe de serem essas lagrimas vossas, pois acrecentais a causa porque as derramou, q̃ não ha cousa mais contra o Saluador q̃ acrecentar culpas, quãdo elle as vem perdoar Queixandose o Propheta Hieremias da sua cidade diz:

Hiere. 31.

Vsquequó dilicijs dissolueris filia vaga? Que termo haõ de ter tuas dissoluçoẽs, & largueza de vida? & o q̃ pos foy, *Fœmina circundabit virum.* Quando Deos se estreitar no ventre de hũa Virgem, então se acabaraõ os males em que viueis. Mas segundo a dis-

ſoluçaõ em q̃ viuemos ſe pode cuydar q̃ não foy tão profecia do q̃ auiamos de fazer, quãto moſtrada obrigação q̃ tinhamos de viuer ſantamente. E com rezão começa ja de fazer o officio de Saluador chorando, q̃ he o q̃ a idade podia dar de ſi, porq̃ como diz S. Bernardo: *In alijs pueris ſenſus, in Chriſto præualebat affectus, illi ex paſſione lugent, Chriſtus compaſſione, & certè pro quibus lachrymas fundit, poſtea fundet & ſanguinem.* E aſsim começa com lagrimas a executar eſte officio, peraq̃ ſaibamos q̃ he noſſa obrigaçaõ começar a fazer penitencia & obras de Chriſtãos, ja q̃ tam antigo he em nos eſte nome. S Agoſtinho pedia a Deos caſtidade, *ſed noli modo*, porq̃ todos querẽ ſer Chriſtaõs ao longe: mas deſpois lhe pezou do tempo perdido: *Quam ſero te amaui pulchritudo tam antiqua.* Pois o que pede a rezão pera eſte nacimento ſer noſſo: *Natus eſt vobis*, he que da noſſa parte não reſiſtamos a eſte Senhor q̃ tudo o q̃ faz he pera nos, ſeu frio noſſo he, ſeu deſemparo he noſſo abrigo, ſua pobreza he noſſo patrimonio, que por iſſo diz S. Bernardo, q̃ não pode ſer pobre tẽdo a Deos por ſeu que he taõ rico. *Omnia noſtra ſunt*, diz S. Paulo, porq̃ he noſſo o Autor de todo bẽ, & por iſſo diz o Abbade Guarrico: *Si inquirentes Dominũ non minuentur omni bono, quanto magis ſuſcipientes.* E porque não tiueſſemos im pedimẽto pera nos lograr deſte bẽ tanto noſſo, quiz nacer em hum lugar publico a todos, peraq̃ todos atinaſſemos com elle, & culpa noſſa ſerà não o acharmos quando os Anjos dão tão bõs ſinais do lugar, & da peſſoa. Vio S. Ioaõ a cidade ſanta da Ieruſalem celeſtial, q̃ tinha muros altos & fortes, & tanto que parece que podia fazer deſconfiar o entrar nella, mas diz que tinha portas pera todas as partes do mundo: *Ab*

Bern. in natal. Dom. ſerm. 4.

Bernar.

1. Cor. 13.

Guarri. ſerm. 2.

Aug. 8. conf. c. 7

Oriente

Apoc. 21 *Oriente portæ tres, ab Occidente portæ tres, &c.* pera que assim todos tiuessem entrada nella: pois da mesma maneira nace Christo em Belem pera ser achado facilmente de todos. E se S. Paulo dizia: Rom. 11 *Inuestigabiles viæ eius*, pera isso nace pera no las ensinar.

Pois o segundo nacimẽto deste Senhor he o q̃ agora se espera de nos, & he q̃ naça em nossas almas, porq̃ o effeito de sua vinda este ha de ser. Isto desejaua S. Paulo quando dizia: Galat. 4 *Filioli quos iterum parturio donec formetur Christus in vobis*, porq̃ se hião esfriando na deuaçaõ, como explica S. Agostinho, Augusst. que nas almas dos justos & Santos està Deos & mora de contino. Eccl. 24 *In Iacob inhabita, & in Israel hæreditare, & in electis meis mitte radices, & in plenitudine Sanctorum detentio mea.* Moro nas almas dos Santos (diz Deos) esta he minha herança & meu descanço. E assim pondera São Ambrosio q̃ *Requieuit Deus die septimo*. Criou Deos Ceo, Anjos & tudo o mais, & não descãçou se não depois q̃ criou os homẽs, porq̃ o Ceo pera morar lhe custou hũa palaura: *Ipse dixit & facta sunt:* mas estoutro Ceo de nossa alma custoulhe muitas lagrimas, muitas injurias, & ate o proprio sangue. E sendo isto assim nenhũa cousa he menos sua por võtade nossa q̃ nossas almas, elle a desejar de morar connosco, & nos a fogir, & a lhe negar o gasalhado. Por esta rezão cuydo q̃ nacendo não quiz ter casa propria, na vida muito menos: *Vulpes foueas habent Filius autem hominis, &c.* na Cruz, *Inclina to capite*: na morte em sepultura alhea, assim viue, & assim morre o Senhor de todas as cousas, tudo quiz alheo & empre stado, porq̃ sò nossos coraçoẽs queria de juro & proprios, em nenhũa descançou, porq̃ só em nossas almas queria descãçar deua

Ambr. lib. 6. examer. c. vlt. *Gen. 2.* *Psl. 148.* *Matt. 8.*

gar,

gar. E assim pondera S. Pedro Chrysologo que a São Mattheus não disse Christo nosso Senhor, *Affer sed veni*, & a rezão he diz o Santo, *Quia Mattheum, non Matthæi sacculos requirebat*. E São Paulo seguindo a Christo dizia a os Corintheos: *Non quæro quæ vestra sunt sed vos*. Por onde ja que este Senhor nacẽdo na terra não quiz ter gasalhado nella por o querer em nossas almas offereçamoslhe estes coraçoẽs, & façamos q̃ more dassento nelles, pois mora nas almas dos justos q̃ elle os enchera aqui dè graça, & depois dé gloria, *Quam mihi, &c.*

Petrus Chrysolog. ser. 28.

2. Cor. 12.

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

EM DIA DE NATAL.

Madrid no Mosteiro das descalças.
Anno 1601.

Euangelizo vobis gaudium magnum quod erit omni populo: quia natus est vobis hodie Saluator, &c.
Lucæ 2.

ESTas palauras contem a mais alegre noua que nunca ja mais se deu ao mũdo, pois o Anjo santo affirma que aquelle que tam desejado foy dos padres antigos pera remedio do mundo he nacido em Belem, & manda logo buscar homẽs que o venhaõ visitar, não lhe sofrendo o coraçaõ estar hũa só hora sem elles. E porque dan-

ces

tes ſe queixauão os homẽs q̃ não podiaõ achar a Deos
Iſay.45. por eſtar taõ eſcondido: *Vere tu es Deus abſconditus*, a-
gora os ſegura *inuenietis Infantem*: & ſe dantes eſtaua
Eccl.24 taõ alto que lhe não podiaõ falar: *Ego in altiſsimis ha-*
bito, agora lhes diz que lhe podem falar, porque eſtá
em hum lugar publico & notorio a todos, *poſitũ in præ-*
ſepio: & ſe dantes diziaõ que ſe algũa vez Deos falaua
tinha taõ terriueis palauras que fazia temor de morte,
Exo.20 que por iſſo diſſeraõ os filhos de Iſrael a Moyſes: *Lo-*
quere tu nobis, nè loquatur nobis Deus, ne fortè moriamur, em
dizer o Anjo, *inuenietis Infantem*, lhes ſegura que o a-
charaõ manço, & ſem falar palaura: queixauanſe dã-
tes que ſe tinha palauras brandas, q̃ tinha as mãos taõ
pezadas que fazia medo aos fortes & valẽtes, que por
iſſo Dauid coſtumado a deſpedaçar Lioẽs, & a vencer
exercitos conſiderãdo a fortaleza das maõs de Deos
Pſal.38. dizia: *A fortitudine manus tuæ defeci*, agora vem os
Embaixadores do Ceo que dizem que não tem já os
homẽs de que ſe queixar, pois nacendo tem as maõs
atadas. *Pannis inuolutum.* Danos finalmente o Euan-
gelho ſanto nouas de dous Emperadores, hum da ter-
ra, outro da terra & Ceo muito encontrados nos pen-
ſamentos, porque Ceſar buſca honra & proueito ſeu
com grande oppreſſaõ do pouo, mandãdoo eſcreuer
& contar (como jà algũa hora auia feito Dauid) pera
ſaber quãtos vaſſalos tinha; & ou foſſe por interece, pe
raquè cada hum pagaſe certo tributo, ou pera vaidade:
com tudo era grande a oppreſſaõ do pouo, pois man-
daua que cada hum foſſe dar o nome áquella Cidade
donde tinha ſua origem. Se os que gouernão & mã-
daõ, foſſem compaſsiuos dos pobres & miſeraueis (q̃
em fim todos os trabalhos carregaõ ſobre elles) & at-
tentaraõ bem as deſcomodidades que paſſaõ cõ ſuas
prematicas por acodir a ſeu intereſe, não viramos hoje

hũa

hũa donzela nobre vir prenhe de Nazareth a Belem, que eraõ quatro jornadas: *Eo quod esset de domo & familia Dauid.* E não ha duuida, se não que as molheres se escreuião tambem, que se isso não fora não fizera esta Senhora viagem taõ comprida, & com tam grande trabalho seu, mas pera melhor dizer sim fizera, pois esta era a ordem de Deos, posto que, como diz São Agostinho, a prenhes da Virgem nossa Senhora não lhe impedia o caminho, porque a carga que trazia não lhe carregaua, nem daua molestia, antes a aliuiaua: *Cum esset granida salubri leuitate gaudebat, lumen enim quod intra se habebat pondus habere non poterat.* Esta oppressaõ daua Cesar, porem o nosso Emperador Christo Iesu não vem a tratar mal o pouo, nem a lhe pòr nouas imposiçoẽs & tributos, senão a remedealo & enriquecelo. E como a gente era muita que vinhão ao mesmo, ou fosse por necessidade de não ter a Máy de Deos dinheiro, com que pagar a pousada, ou porque sua honestidade & recolhimento não sofria estar entre tanta multidão de hospedes: ou (pot melhor dizer) pera vir a ponto, & a prumo, a ordem de Deos, se foy a hum portal, posto que desabrigado, & ahi pario seu filho Christo nosso Deos. O Anjo deu as boas nouas aos pastores, & eu quero dar as minhas. Affirma São Agostinho, que inda que sejamos peccadores, se nos achamos com penitencia & dór de nossas culpas no dia do nacimento do Senhor, que tudo o que pedirmos alcançaremos do Ceo, & o mesmo Santo fica por fiador disso: *Promitto vobis filioli, & certus sum, quia in hac die si quis corde pœnituerit, quodcunque petierit dabitur ei, tantum in fide ne dubitet.* Sobre tal palaura peçamos a graça com confiança. *Aue Maria.*

Augusti. ser. 11. de Nat.

Augusti. ibidem:

Ainda

AInda que à infinita omnipotencia de Deos noſſo Senhor não ſe pode pòr taxa, nẽ ſinalar limite nem termo: com tudo iſſo diz S. Bernardo que no glorioſo nacimento de ſeu vnigenito Filho ſe acharaõ tres couſas as mais admiraueis que Deos ja mais fez, nẽ ha de fazer: *Coniuncta quippe ſunt ad inuicem Deus & homo, mater & Virgo, fides & cor humanum.* Que differentes couſas ſaõ Deos & homem, homem pera padecer, Deos pera dar infinito merecimento a eſſas obras: ajuntarſe a terra com o Ceo, o ſummo bem com a ſumma miſeria, pois eſtas ſe juntaraõ em hum ſuppoſto diuino. A ſegunda foy fazer Deos hũa creatura tam pura q̃ leuaſſe ventajem á fermoſura do Sol, à belleza das eſtrellas, à pureza dos Anjos, & que conſeruando ſua pureza pudeſſe ſer verdadeira Mãy, digo ainda pouco, & que parindo ao menino Deos por eſſe meſmo reſpeito ficaſſe ſua pureza conſagrada & ſantificada, como diz o meſmo Santo: *Non reſerans ſed conſecrans virginalis vteri templum*. E aſsim diz S. Pedro Chryſologo falando com a ſantiſsima Virgẽ: *In tuo partu creuit pudor, aucta eſt caſtitas, ſolidata eſt virginitas, omnes perſeuerant virtutes.* A terceira foy, que ſendo noſſo coraçaõ tam raſteiro, que não chegaua a entender mais que as couſas que com os ſentidos corporaes podia alcançar, que lhe ajuntaſſe Deos hũa luz ſobrenatural da fee, com a qual penetraſſe & creſſe myſterios tam ſobidos & leuantados a noſſo entendimento; o que naõ foy menor moſtra da grandeza & amor de Deos ſaber couſas tam admiraueis pera remedio dos homẽs, q̃ darlhas a entender, & a crer, peraque ſe rendeſſẽ & ſojeitaſſem a Deos, porque ſem iſto não deixaraõ os myſterios de ſer grandes, porem não ſe tirara

Ber. ſer. 3. de vigil. Nat.

Idẽ ſer. 1. de vigil. Nat.

Petrus Chryſol. ſer. 124

rara o proueito de noſſo remedio & redempçaõ, pois com eſta luz fica hũ Chriſtão taõ certo deſtas marauilhas, que chega a deſmentir os ſentidos, & a ficar taõ firme no credito deſta verdade, que eſtá aparelhado a confeſſalo ſem receo, poſto que lhe cuſte a vida & o ſangue. São iſto marauilhas que aſsim como ao poder de Deos naõ ſaõ impoſsiueis, pois he infinito: aſsim cõ rezoẽs humanas naõ deuem ſer de nos curioſamente ſpiculadas. E neſte ſentido entende o glorioſo S. Agoſtinho o que diz o Propheta Iſayas: *Generationem eius quis enarrabit?* porque, *ſi cogitamus Virginem, quæ ſine concupiſcentia carnis concepit carnem, & ſine viro peperit virum, ſi volumus facti huius quærere narrationem, in ipſa inquiſitione ſuccumbimus, cum ſcriptum ſit generationem eius quis enarrabit?* porque neſte myſterio ſe ſe buſca rezão: *Non erit mirabile?* ſe ſe pede exemplo, *non erit ſingulare?* antes neceſſariamente auemos de confeſſar que Deos pode fazer muitas couſas que nos com a fraqueza de noſſo entendimento não podemos alcançar, porque *in talibus tota ratio eſt potentia facientis.* Confeſſa bem o Iudeu que Deos fez o primeiro homem ſem principio nenhum, & que a molher tirou da coſta de Adão, pois quem pode fazer o homem ſem mais principio que de ſua palaura formandoo de terra, não o podia fazer do puriſsimo ſangue de hũa Virgẽ? Conclue pois com muita rezão S. Agoſtinho: *Conſidero conceptum tuum beata Virgo, & expaueſco, intueor partum tuum & contremiſco, adoro Filium tuum & reuiuiſco.* Como ſe diſſera, he rezão que meu fraco entendimento (ó ſacratiſsima Virgem) dè lugar ao infinito poder de Deos, & aſsim quanto mais cuydo como Deos ajuntou em vos ſer Mãy & Virgem, o priuilegio

Auguſt.

de

de Máy ſem perda de voſſa pureza, não ha ſe não paſmar, vejo que todo meu bem eſtà poſto em crer & adorar quem pode obrar tam grandes marauilhas. Pois por auer chegado o dia em q̃ Deos aparece feito homẽ em hum pobre preſepe, dia em que obrou tam grandes marauilhas, com rezão os Anjos ſantos pedem aluiceras aos paſtores, & ao mundo todo: *Euangelizo vobis gaudium magnum*, & a rezão he, *Quia natus eſt hodie Saluator mundi*, & niſto ſe funda a alegria das boas & alegres nouas que os Anjos dão aos paſtores, querẽdolhes dar noticia de taõ grande bem, & que vaõ a ver com ſeus olhos ao menino Ieſus em hũ preſepe, peraque conhecendoo por Deos & Saluador lhe fiquem rendidos & afeiçoados.

É ſe nos marauilha muito fazerſe Deos homem por amor de nos, muito mais nos pode marauilhar o lugar em que nace, porque ſe eſta conſideraçaõ de Deos homem fazia eſpantar aos Santos, & S. Chryſoſtomo dizia, que poſto nella *extaſim patiebatur*, quanto mayor eſpanto merece ver que nace Deos em hum preſepe, couſa tam noua, & tam deſuſada no mundo, que ſomente de Deos verdadeiro ſe lè que nelle naceſſe. Mas com rezão chama o Propheta Iſayas a eſte myſterio nouas inuẽçoẽs: *Notas facite in populis adinuentiones eius*, porq̃ aſsim como quem deſeja de contentar alguem faz de ſi mil manjares: aſsim eſte Senhor deſejoſo de nos render ao amar buſca mil inuençoẽs. E por iſſo o meſmo Propheta depois de dizer, *Paruulus natus eſt nobis*, diz, *zelus Domini exercituum faciet hoc*, pera moſtrar que couſa taõ pouco cuydada no mundo como Deos fazerſe menino, iſſo acabou com elle o amor, & o deſejo de ninguem ſe prefirir a elle em

Ioannes Chryſoſ.

Iſai. 12.

Iſai. 9.

em amor no coraçaõ dos homẽs. E se nos quiz obrigar em se fazer homẽ, pello muito q̃ fazia por nos, em nacer em hũ presepe entre animaes nos quiz enfinar a aceitar bẽ os succeſſos aueſos, & queixas da vida, porque quẽ vendo esta pobreza do Filho de Deos, este estremo desemparo se queixará nunca mais da pobreza, da desconsolaçaõ, ou desemparo em que se veja. Comparou bem Clemente Alexandrino a humanidade de Christo nosso Senhor com o leite q̃ o peito da Mãy dà ao menino q̃ cria. porq̃ se se mostra agrauado della, com o peito se fazem todas as pazes: se mostra que se doi de algũa cousa, com o peito o acalentão: se se mostra queixoso com o peito lhe entretem a dòr peraque a não sinta: assim he que quem vè a Christo nosso Senhor pobre, desemparado, com as lagrimas nos olhos, lançado em hum presepe, com esta vista se consola, & anima pera passar as dores, & tristeza de seus succeſſos aueſos. Dizia o Esposo a sua Esposa que se deixasse ver, *Ostende mihi faciem tuam*. Pois Senhor se à vossa vista ninguem se pode esconder, & com vossos olhos tudo enxergaes peraque pedis a vossa Esposa que se vos mostre? Diz São Bernardo, *Videri vult non videre*, o que pretende he, que ponhamos nossos olhos nos seus, & q̃ nos não pareça duro derramar lagrimas por nosso remedio, quando virmos que elle as derrama por nosso amor: & que nos não pareça aspero sofrer frio quando o virmos em hum presepe tam desabrigado na mor força do inuerno nacer sem ter com que se emparar: não vos pareça estranha a pobreza, quando ao Rey da gloria que vinha à terra resgatar os homẽs com seu sangue, lhe faltou hum canto

Clemẽs Alexan.

Cant. 2.

Ber. ser. 61 sup. Cant.

da terra em que nacer: *Quia non erat ei locus in diuerſorio*, pois não vos pede que vos moſtreis, ſenão que o queiraes ver a elle, porque deſta maneira, *Facies tua decora*, & ſo deſte modo podeis parecer bem a quem vos ama; & ſobre tudo vos pede, *Sonet vox tua in auribus meis*, não pede que lhe faleis, pois ſaõ eſcuſadas palauras pera quem ſabe penetrar o mais intimo de voſſo coraçaõ, & ouuir os penſamentos delle, o que deſeja he que o ouçais a elle, porque o que eſte preſepe oje prega, o que eſtas palhas, poſto que mudas eſtão clamando he pobreza, humildade, ſofrimento, & aſsim Eſayas depois de dizer, *Reuelabitur gloria Domini*, diz, *Vox dicentis clama, quid clamabo? Omnis caro fœnum, & omnis gloria eius tanquam flos agri*, porque aparecer Deos humilde na terra, he o mayor deſengano que a ſoberba pode ter, & que mayores vozes pera deſeſtimar tudo o que na terra ha, que ver quam pouco caſo eſte Senhor faz das riquezas della, & aſsim deſte preſepe como Meſtre da cadeira vos eſtà lendo, & em quanto a voz não dà lugar pera vos eſpertar bradando, com as lagrimas dos olhos eſtà pregando (que a quem bem entende tãbem pellos olhos ſe fala) porque lagrimas delles ſaõ vozes que ſe ouuem, & brados que enternecẽ coraçoẽs. Por onde aſsim como conheço q̃ foy myſterio diuino nacer Chriſto noſſo Senhor neſte lugar: aſsim deue conſolar muito os que deixão o mundo, a meſma rezão que dà o Euãgeliſta: *Quia non erat ei locus in diuerſorio*, que ſomente conſola a quem o deixou, como a os Religioſos, porq̃ que mor goſto q̃ não ter cazas, nem poſſuir couſa algũa onde Chriſto N. Senhor a não quiz: renunciar tudo, pois q̃ a Adão dà Deos hũas veſtiduras de peles,

Eſai. 40.

& a

& a Christo N. Senhor estas faltão: renunciar os gostos da vida, onde quẽ conhece o valor de tudo escolhe frio, desconsolaçaõ, & lagrimas.

Mas o que me parece cousa digna de grande espanto, he, que cantem os Anjos no Ceo quando o Deos do mesmo Ceo começa a sentir o rigor do frio, & o aperto do desẽparo & desabrigo em q̃ se acha na terra, he possiuel q̃ os criados façaõ publicamente festas & alegrias, quando seu proprio Deos & Senhor este retirado em hũ cãto de hũ presepe sofrẽdo frio, & chorando: & q̃ se achẽ na boca dos Anjos musicas & cãtares, quãdo nos olhos do menino Deos achamos lagrimas & descõsolaçoẽs? por vẽtura essas lagrimas saõ queixas do mao trato q̃ os homẽs lhe dão, & do mao gasalhado cõ q̃ o recebẽ, pois ellas saõ as armas dos meninos, nẽ tẽ outras cõ q̃ se defendaõ dos agrauos q̃ lhe fazẽ, se não mostrandose chorosos aos pays, & cõ isso os incitaõ à vingança? Não saõ queixas dos homẽs, q̃ este Senhor bẽ sabia o mao gasalhado q̃ delles auia de ter. Porem nisto se mostra q̃ este menino naceo pera bem & proueito nosso, pois sabe cõprar gostos & interesses nossos a troco de lagrimas suas, nẽ ha q̃ culpar aos Anjos do officio que fazem, que tam grande era a miseria em q̃ os homẽs estauaõ, que não lhes podem dar nouas alegres, senão no tẽpo em q̃ o Filho de Deos està sentindo o frio & desabrigo em tãta pobreza & humildade, & cõ as lagrimas nos olhos. Ditosas lagrimas pera nos, pois cõ ellas se lauaõ nossas culpas, & se cõpraõ nossos cõtentamẽtos pera sẽpre: ditosos ainda que pobres coeirinhos cõ q̃ ficamos vestidos de gloria & immortalidade: ditoso aperto do presepe cõ q̃ se cõpra a largueza dos palacios do ceo: ditosa cõpanhia

de brutos animaes com q̃ se compra sermos cõpanheiros dos coros celestiaes: sem duuida as dores & sentimento todos saõ seus, o proueito & ganhos desta vinda todos saõ nossos. *Meum patrimonium* (diz S. Ambrosio) *est paupertas Christi*, porque com a pobreza de Christo fico rico & emparado. Pregunta S. Agostinho a rezão porq̃ Deos N. S. não obrigou com particular preceito amarmonos a nos mesmos, auendo posto de o amarmos a elle, & tambẽ ao proximo, & diz que he Deos cousa tam nossa q̃ somente quem o ama a elle se sabe amar a si, & quẽ de veras se sabe amar a si, nenhũa outra cousa ama senão a Deos & ao proximo como cousa sua. E se esta obrigaçaõ temos por ser nosso Creador, quanto mais he nossa quádo hoje vemos que pera bem nosso nace, & todo he nosso. Disse Christo nosso Senhor aos discipulos: *Confidite ego vici mundum*, pois Senhor que rezão tem de se alegrar, *Tu vicisti, tu latare* (diz o mesmo São Agostinho) mas diz Christo: *Confidite*, porque *Ego vici sed vici vobis*, quiz dizer, meu foy o trabalho, mas vosso he o proueito, a peleja minha foy, mas vosso he o triunfo. E assim Isayas com muita rezão compara o gosto & proueito deste nacimento: *Sicut victores exultant capta præda*, comparandoos a vencedores, posto que não peleijaraõ, porque o proueito todo foy seu. E querendonos o Propheta segurar, & mostrar quanto este Senhor he nosso diz: *Dixit Dominus cuius ignis est in Sion, & caminus eius in Ierusalem*. Isto promete hum Deos que he vosso cidadaõ, & que tem fogo, & chaminè em Ierusalem, como hum dos moradores della, que assim costumamos a dizer, ha tantos fogos neste pouo, quando queremos nomear quãtos saõ os vezi-

A mbr.

Auguſt.

Ioan. 16

Iſai. 9.

Iſai. 31.

Cant. 2. vezinhos delle: *Flores apparuerunt in terra nostra*, disse o Esposo, Senhor como he nossa se vos sois do Ceo, & a Esposa da terra? diz São Bernardo: *Ber ser. 1. de Epiph.* *Caro una patria una*, como Deos se fez homem he tanto nosso em tudo que ate a nossa patria naõ desconhece por sua. Por isso diz o mesmo Santo, não tenho q̃ daruos S. se não esta alma & este corpo, & dando tudo dou pouco, mas pera o que falta: *Addo & corpus Christi, nam illud de meo est, & meum est, paruulus enim datus est nobis, de te Domine suppleo, quod in me minus habeo.*

E sendo este Senhor tanto nosso, & seu nacimẽto todo pera nosso bem, cousa he de grande afronta pera nos, que venhaõ Anjos (que saõ gente do Ceo que neste nacimẽto não saõ tam interessados) a nossa propria casa a festejar & adorar este Senhor em falta de nosso descuydo: *Dixit & adorent eum omnes Angeli Dei.* Ou porque sendo o peccado dos Anjos não querer reconhecer a Deos feito homẽ, o bem dos bõs esteue em lhe dar obediẽcia a qual Deos quer que mostrem nesta occasiaõ, beijando a mão a seu Filho encarnado, como a cabeça sua & Senhor seu: ou pera cõdenar nossa frieza, q̃ ja q̃ o não sabemos seruir quando vẽ pera nosso bem a nossa propria casa os Anjos façaõ este officio. Donde receo q̃ nos faça este menino Deos nacido a queixa que fez Dauid aos do Tribu de Iudà, tornando pera Ierusalem ja pacifico no reyno, porque todos os outros tribus lhe fizeraõ grandes festas, & os do Tribu de Iuda, q̃ eraõ seus parẽtes, & de sua terra mostraraõ menos aluoroço, que por isso lhe disse. *Vos fratres mei, vos os meum, & caro mea, quare nouissimi reducitis Regem?* quiz dizer, vos outros pera quem eu estimo ser Rey, & em cujo bẽ *Hab. 9.* *2. Reg. 19.*

desejo de me empregar pera quem venho, & cõ quem tenho mais parentesco, sois os vltimos auendo de ser os primeiros em me festejar & receber. O mesmo pode dizer hoje este Senhor, que nacendo pera nos & pera nosso remedio, & sendo nos os que temos mais rezão de celebrar este nacimento, que o deixamos festejar só aos Anjos, sendo menos entetessados, que isto mostraõ com hũa enueja santa em dizer, *Natus est vobis Saluator*, como se disseraõ, sabey homẽs que pera vos naceo este menino Deos, vosso he, não naceo pera Anjos senão pera saluar homẽs. *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit.* E pello nome que traz entenderemos que pera nos vem, & pera nos nace, porque como não amamos senão o que tem nome de nosso, por isso tomou este nome, peraque por esta rezão o amemos.

Heb. 1.

E sendo isto assim que amais tudo o que tem nome de vosso, como não amareis a hum Deos que por tantas vias he vosso, vosso Criador, vosso Redemptor, vosso Rey, vosso irmão, pella semelhança & humanidade que cõ nosco tomou. Por onde dizey com o Propheta: *Quid mihi est in cælo, & à te quid volui super terram, defecit caro mea, & cor meum, Deus cordis mei, & pars mea Deus in æternum.* *Psal.* 72

Porem que pressa he esta tam grande, que tanto que nace este Senhor no rigor do frio, de noite tam a desoras quando os pastores velauaõ sobre seu gado, manda Anjos com recado que ovenhaõ logo visitar & conhecer? He tam grande o aluoroço com que este Senhor vem pera remedear os homẽs, que não consente tardar, nem agoardar pella luz da menhaã, nem pode acabar consigo estar hũa hora no mundo sem chamar homẽs, &

ainda

ainda que estão os braços prezos, & a idade não consente dar vozes, não o està o amor, & por isso manda Anjos, *Euangelizo vobis gaudium magnum, &c. Deus inueniri potest præueniri non potest*, diz S. Bernardo, sempre Deos he o que madruga mais, cousa facil he achalo, mas preuenilo he impossiuel. O Propheta Malachias disse: *Orietur vobis timentibus nomen suum sol iustitiæ*. Vejo nacer outro sol não pera alumear a terra, senão pera alumear as almas, não pera aquentar as plantas, se não pera inflamar coraçoẽs: *Sol iustitiæ, id est, iustificans*, & pareceolhe ao Propheta q̃ dizia pouco, dizendo que vinha correndo tam ligeiro como o Sol que nunca para, & em vinte & quatro horas dà hũa volta ao mundo, que assim o vio Dauid: *Exultauit vt gigas ad currendam viam*, se não que pera dar remedio ao mundo vinha voãdo, *Et sanitas in pennis eius*, Sol que com sua luz desterra as treuas, que faz produzir as plantas, que a todos alegra isto ordinario he: mas sol que leuando o remedio pera as almas venha voando, cousa noua he no mundo, sol com azas pera com grande pressa chamar a os homẽs, pera lhes dar noticia de sua alegre vinda, & do remedio do mundo.

Ber. ser. 69. sup. Cant.

Mala. 4.

Psal. 18.

Por onde quem hoje tem recados do Ceo acuda presto a quem cõ tanta pressa o chama, & prouera a Deos que esta noua de Deos nacido em Belem fizera em nos à impressaõ que fez nos pastores, porque ainda que simplices & rusticos, nem o cuydado & guarda do gado, nem o escuro da noite, nem o rigor do frio os deteue hum ponto, antes *venerunt festinantes*. Pello que diz São Bernardo que em quanto este Senhor (estando no seyo do Padre Eterno) não aparecia na terra não se mo-

Ber sup. Cant. ser. 22.

uião os homẽs, nem dauão paſſada pello buſcar, mas que depois q̃ veſtido de noſſa carne o viraõ em hum preſepe com pobres pannos, então cõ muita confiança vem, & cõ muita preſſa: *Vbi verbum quod erat factum eſt, vbi hoc Dominus fecit & oſtendit, tunc venerunt feſtinantes tunc cucurrerunt*, porque foy tal o cheiro que de ſi deu eſta flor nacida no preſepe, que não ſomente vão a ella, mas correm, & o cheiro della os traz apos ſi. E conclue o Santo: *Qui vitalem hanc ſparſam vbique fragrantiam non ſentit, & ob hoc non currit, aut mortuus eſt aut putidus.* Pelloq̃ quẽ tem recados do Ceo acuda com preſteza, & quem ſinte em ſi inſpiraçoẽs que ſaõ os Anjos que auiſaõ que vades ao preſepe buſcar & ſeruir a Chriſto noſſo Senhor ponhaas logo em execuçaõ. Dizia São Ambroſio que Abraham logo com o recado do Ceo q̃ ſa crificaſſe o filho ſe pos ao caminho, porq̃ couſa tam grande, & ſeruiço tam abalizado ouue que ficaua deſdourado ſe o dilatara hum ponto, & o não puzera logo em execuçaõ. O veneravel Beda diz que quẽ quizer achar a Deos que o buſque com preſſa, porque com vagar muitas vezes ſe perde: *Neque enim cum diſidia Chriſti eſt requirenda præſentia, ideò fortè nonnulli inuenire non merentur, quia diſidioſe requirunt.* Por iſſo dizia Iſayas: *Si queritis quærite conuertimini & venite*, porque vir tam deuagar não he vir. E São Paulo aconſelha que o ſeruiço que fizermos a Deos pera ſer aceito, ſeja com hum ſpirito aferuorado & abraſado em ſeu amor, *Spiritu feruentes Domino ſeruientes*. Porem receo que tendo nos muitos recados & auiſos do Ceo, que nos encaminhaõ à pobreza, & lagrimas de Chriſto naõ acabemos de acodir, trocando a viſta do menino Ieſus por couſas de pou-

Beda li. 1. in Luc. cap. 6.

Iſai. 21.

Ambr.

de pouco momento a que na terra temos demasiado amor, no q̃ verdadeiramente fazemos milagres em nos não abrasar entre tanto fogo do amor diuino quanto o menino Deos mostrou neste presepe. Quãdo os filhos de Israel hião pello deserto chouia neue & fogo juntamente: *Grando & carbones ignis.* O fogo não derretia a neue, nẽ a neue apagaua o fogo, & ser isto assim era milagre. Isto acontece em nos, pois cõ tanto fogo não se abraza a frialdade de nossos coraçoẽs. Se o sol por estar mais perto de nos abraza no verão, & aos que estão debaixo da torrida zona os queima: que mór milagre que nacernos o diuino sol Christo Iesus em casa, & ficarmos ainda regelados & frios. Do que receo o que diz S. Maximo: *Ad montem Sinà quicunque accesisset ex populo præsenti puniebatur interitu: ad hunc verò mõtẽ qui hodie natus est mũdo, quicũque non accesserit morietur.* Pois sigamos os santos pastores que obedecendo aos Anjos acharão o menino, & a Virgẽ, & a Ioseph, que he achar o mais precioso thesouro com o milhor do Ceo & da terra. Apareceo Deos em hũa penha. *Et erat quasi opus lapidis saphirini & cælum cum serenum est.* De sorte que bastaua aparecer Deos sobre ella, peraque as pedras toscas ficassem mais relucentes que as que saõ preciosas, & fazer aquelle lugar, ainda que de mata espessa cheyo de estrellas como o Ceo, que a onde Deos está não faltaõ Ceos, nem estrellas, nem Anjos, nem belleza; & assim diz São Epiphanio, que *Stabulum visum est esse cælum in terra, neque in hoc cælo Angeli defuerunt.* Ditosos pastores que de tal vista gozaraõ: ditosos nos se com presteza & deuaçaõ acodirmos ao presepe, porque em achando este menino Deos tudo temos achado. *Inueni portum spes & fortuna valete*, disse o

Pſal. 17

Maxim. Taurin. hom. 4. *in cap. Exo.* 19.

Et Exo. 24

Epiphã.

Poeta, porto he deſta borraſca em que com tam grande perigo noſſo fazemos noſſa viagem no mar deſte mundo, tomemos porto, & logo como quem eſtà em porto ſeguro, que repica em ſalvo, digamos a Deos mundo, a Deos eſperanças, a Deos riquezas, porque me fico com Deos, que com elle todo meu bem, todas minhas eſperanças, ficão em porto ſeguro, & tendoo a elle temos graça, temos gloria, *Ad quam, &c.*

EIVS-

IESVS.

EIVSDEM DOCTORIS CONCIO IN FESTO CIRCVNCISIONIS DOMINI.

Habita ad ſanctiſsimum D. Sixtum quintum Pontificem Maximum.

In cœnobio S. Mariæ de Populo anno Domini M. D. LXXXVII.

FÆlici lucis principio (Pater beatiſsime) noua lux, noui anni prima nobis exorta eſt, in qua ſancta Mater Eccleſia nouis gemmis ornata verè exultans iubilat, & filios ſuos materno admonet affectu, quanta cum celeritate vitæ curſus, inſtar præter labentis aquæ, ad metam properet inſenſibiliter, cum nihil magis de hoc anno, quem fælicem & proſperum futurum omnes ſperamus, nobis poſsimus promittere, 2. *Reg.* 14.

quam

quam id quod in iam transactis vidimus contigisse. Ita fit vt cum omnis ætas suis augmentis decrescat, & ad detrimenta impellatur, inde semper deficiat, vnde se proficere credit, atque ita quæcunque aduenit dies non tam protractio vitæ, quam mortis acceleratio debeat censeri. Verum hodierni diei solemnitas in nulla nos anxia cogitatione hærere patitur, metus omnes excutit, timorem expellit, & subiecto vulneribus ac ferro, sub ipso adhuc vagitu naturæ opifice ad vniuersam nos lætitiæ spem erigit, & illo ipso, quem effundit sanguine ad certissimum salutis portum veluti manuducit. At enim primum salutis nostræ pignus & renouationis spiritualis initium Circuncisio fuit, quæ non solum in remedium originalis maculæ a Deo data est, sed tanquam pacti symbolum, & in signum fidei Abra
Gen. 17 hamo seruandæ, qua ex lumbis eius Filium suum carnem assumpturum promiserat: ideoque Circuncisionis telo puer Iesus libenter se subiecit, vt & tanquam verus Abrahami filius in promissis agnosceretur fidelis, & sicut verus homo naturæ humanæ, quam assumpserat, verus Redemptor crederetur. Quoties ab exquirentibus auri vena reperitur, statim aurum erutum an verum sit exploratur: sic Saluator noster ex purissimo matris vtero egressus circuncisione explorari voluit, an eius corpus verum esset, & humanis doloribus obnoxium; desiderauimus enim eum virum dolorũ,
Isai. 53. & scientem infirmitatem. Magna certè Filij Dei humilitas, & dimissio quod innocentiæ conscius patienter quæ non rapuit, exoluit, ac verecundum pariter, & austerum peccati remedium suscepit, qui venerat purgationem facere delictorum, non vero suscipere. Qua in re vti parenti Deo magna prorsum gloria parta est, nec enim alius quam Deo natus aut ista sponte perferre, aut se ipsis obijcere potuisset, ita singularis quidam

laudis

laudis & honoris cumulus in ſanctiſsimam Matrem redundat. Namque cum nato Saluatore Angeli certatim canunt, Gloria in excelſis Deo: cum Reges depoſitis regni inſignijs ſupplices puerum adorant: cum per reliquum vitæ tempus ſurdos facit audire, & mutos loqui, magna ſemper fuit gloria matris in filij gloria: ſed profecto nihilo minor in eiuſdem humilitate: cum enim vili panno inuolutus puer alget, quando dolores ſentit: tunc verus homo agnoſcitur, ac proinde quod ipſa ſanctiſsima Virgo vera ſit mater Dei (quæ maxima laudum omnium laus eſt) palam eluceſcit. Id quod vt omni ex parte eſſet abſolutum puritatis amator, qui naſcendo venerat corrupta redintegrare, non ſana deſtruere, deſcendit ſicut pluuia in vellus, quo puritatem Virginis non minueret ſed ſacraret. Vt enim vellus cum ſit de corpore, corporis neſcit paſsiones, ſic virginitas cum in carne ſit vitia carnis ignorat. Cæleſtis ergo imber virgineum in vellus placide ſe effudit, & tota diuinitatis vnda in noſtram ſe carnem inſinuauit, donec expreſſum ſalutis pluuia vniuerſum orbem irroraret, & ſacroſancti ſanguinis ſtillicidia ſtillantia ſuper terram in fauſta mortalium ſcelera diluerent. Singularis ſane medicus qui vt ægrum in priſtinam reſtituat ſanitatem cauterio ſe ſubijcit, & ſibi aſpera ſumens ægro dulcia porrigit. Bonus paſtor qui ſibi difficilia ſeruans, ouibus facilia relinquit. bonus legislator qui factus eſt ſub lege, vt eos qui ſub lege erant redimeret, & ita vulnus illud acceptum in pueri carne quæ non peccauerat, circunciſionem noſtræ ſuſtulit carnis quæ peccauerat, & rigorem ſanguinis in lenitatem ſalutiferæ aquæ conuertit, qua veterem hominẽ cum ſuis actibus exuimus, vt nouum qui ſecundum Deum creatus eſt induamus. At vero tametſi circunciſio ſaluandi potius remedium, quam Saluatoris videatur

Luc. 2.
Matt. 2.
Mar. 7.
Pſal. 71.
Ioan. 10.
Gal. 4.
Epheſ. 4.

deatur insigne : merito tamen hac die nostro puero
Luc. 2. Iesus nomen imponitur, seu potius publicatur quod ab Angelo vocatum est antequam in vtero conciperetur, cum Christianæ Religionis vexilla sanguine
Psal. 73. delibuta in medio terræ collocat triumphaturus: cum enim sine sanguinis effusione remissio peccatorum
Hæb. 9. non fiat, qui proprij sanguinis sacrificium incipit offerre, Saluatoris nomen & officium accipiat opus est, siquidem illud operibus protestatur. Antequam puer
Isai. 8. sciat vocare patrem aut matrem suam, auferetur fortitudo Damasci, non quidem resistendo viribus, sed dolorum patientia vincendo, & sic qui verbis non valebat adhuc homines docere : humilitate, lachrymis, & sanguinis effusione eosdem excitat ac veluti vrget. Sane Damasci fortitudo erepta est, diaboli est eneruata potentia, & qui velociter spolia detrahere, & cito prædari veniebat, septem diebus sub vbere matris quiescens, vt victima illa in lege, vltra octauam diem non patitur moras parum quidem sanguinis, sed quantum ad pretium abundantissime sufficiens, in sacrificium offert salutare : quod si totus cito non funditur, est quia ad duriora cum tempora reseruat, non vt sibi retineat, sed vt pro nobis totum plenius largiatur in cruce. Quid ergo miseris mortalibus gratius poterat aduenire, cum iam non solum Deus Abrahã,
Exod. 3. Deus Isaac, Deus Iacob, & omnium iustorum tanquam nomine proprio, & memoriali sempiterno dici voluit, sed Deus latronum, Deus perditorum qui talium Saluator hodierna die voluit nominari. Nec enim minus putauit decorum magnitudinem suam in iustorum operibus præmio afficiendis, quam in perditissimorum hominum remedio consistere, namque cum publicanis & fornicarijs, ad cælorum regnum per proprium sanguinem aditum dedit, non cælorum

regnum

regnum infamari, immó vero magis honoribus augeri iudicauit: quippe qui ea re oſtendebat tanta vi nomen illud pollere, eiuſque eſſe ſanguinem pretij, vt impios & indignos dignos efficeret, qui tantæ dignitatis gloriam merentur. Quamobrem mirum non eſt ſanctiſsimum & ſuauiſsimum nomẽ hoc quod eſt ſuper omne nomen, apud Prophetas ſanctos expreſſum non reperiri, tunc enim Deus maieſtate regnabat, nunc charitate: tunc Deus vltionum Dominus, nunc pater miſericordiarum, & Deus totius conſolationis: tunc magnus Dominus & laudabilis nimis, nunc paruus puer & amabilis nimis prædicatur: tunc quaſi per partes & munera venturo Meſsiæ nomine imponebantur, nunc ea omnia in nomine Ieſus tanquam in epilogo plenius & felicius continentur. Vocatur admirabilis, conſiliarius, Deus fortis, pater futuri ſæculi, princeps pacis: plane mirabilis qui tam ſuauiter voluntates hominum mutat, vt guſtato tantisper ſpiritu incipiant reſpuere quæ diligebant, dolere vnde lætabuntur, optare quod contemnebant: plane conſiliarius qui conſilia ad noſtrum bonum ſpectantia tanto ardore proponit: plane Deus qui humanas ſuſcepit infirmitates, vt cæleſtes largiretur diuitias: planè fortis qui potuit inermis mundi potentiam conterere: plane pater futuri ſæculi qui dedit vt qui per præſentis ſæculi patrem generamur ad mortem, per eum in immortalem vitam reſurgeremus: denique Princeps pacis qui homines cũ Deo & Angelis ſic reconciliauit, vt pax hominibus bonæ voluntatis vbique decantetur. Igitur ſicut flumida intrant in mare, ſic hæc omnia in nomine ſanctiſsimo Ieſus vberius reperiuntur; hoc enim cælum aperit, terram ſanctificat, infernum deprædatur, hoc intra limites ſalutis nos conſtituit, hoc omnes labo-

Philip. 2

Pſal. 93.
2. Cor. 1

Iſai. 9.

Luc. 2.

res

res dulces reddit, est enim mel in orè, melos in aure, iubilus in corde. Huius ergo dulcissima glorioſi nominis memoria animus fidelium incaleſcat, & dum intimo cordis tanquam ſignaculum fuerit inſculptum haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris, & dicetis, Confitemini Domino,& inuocate nomẽ eius, notas facite in populis adinuentiones eius,memento-te quoniam excelſum eſt nomen eius.

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DA CIRCVNCISAM.

Madrid no Mosteiro de los Angeles.
Anno 1601.

Postquam consumati sunt dies octo vt circuncideretur puer. Luc. 2.

HE hoje dia de anno nouo, & ordenou a Igreja santa, que com o nome de Iesus o comecemos, & com a memoria do sangue que Christo nosso Senhor derramou por nosso remedio em sua circunciſaõ, peraque pello discurso do anno ja mais nos esqueçamos delle. Mas ser este o primeiro dia do anno traz consigo duas obrigaçoẽs, hũa de desengano, & outra de aparelho; desengano porque com a mesma pressa com que passaraõ os outros annos passara este tambem, & muitos o começaõ que o não acabaraõ, aparelho porque he rezão que

com o anno nouo co mece tambem noua vida,& ſe dè principio a nouos propoſitos & nouos coſtumes. Não diz clara & diſtinctamente o Euangeliſta ſanto que Chriſto noſſo Senhor ſe circuncidou, porque baſta apontar a ley que aſsim o ordenaua, pera ficarmos certos que a comprio inteiramente, pois o meſmo acontecerà ſempre,onde ouuer o ſpirito de Deos que tanto montarà dizer que a ley o ordena, como dizer que ſe comprio. E o texto Grego o declara mais naquella palaura, *Et vocatum eſt,&c.* porque aquella adiçaõ, *Et*, ſoppoem claramente que foy Chriſto noſſo Senhor circuncidado,& deſpois poſto o nome de Ieſu, que como a circunciſaõ era a marca pella qual ſe diuiſaua o pouo de Deos então, guardauaſe entre os Iudeus eſte cuſtume politico de primeiro os marcarem por couſa offerecida a Deos,& depois poremlhe o nome, com que entre os homẽs ſe pudeſſe diuiſar & conhecer. E aſsim diz Theophylacto: *Decebat vt ſignaculum Dei prius imprimeretur, quam imponeretur humanũ, & ideo non conſecratur inter homines dignus uomine, qui non dum fuerat Deo conſecratus.* Primeiro recebia a diuiſa & marca do Ceo que tiueſſe nome com que foſſe conhecido & diuiſado na terra, & lhes parecia rezão q̃ não tiueſſe nome quem primeiro não foſſe conſagrado & offerecido a Deos, & conforme a eſte coſtume circuncidaraõ primeiro ao menino,& depois declararaõ o nome que ſeu Eterno Padre lhe tinha mãdado pello Anjo do Ceo, moſtrando neſte ferrete qual era o catiueiro de noſſas culpas,& no nome glorioſo deſcubrindo o vnico remedio de todas ellas,& o certo fauor de noſſas neceſsidades, que pello nome que tomou podemos obrigar a eſte Senhor a nos acodir a todas ellas,agora a temos da graça. *Aue Maria.* *Theoph.*

Dionys. Areop. de diui. nomin.

COm muita rezão o glorioso S. Dionysio Areopagita querendo diffinir o amor diz: *Amor est circulus bonitatis à bono in bonam perpetuo reuolutus*, he hũa roda viua q̃ ja nunca para, nem descãça de fazer beẽs, antes de hũ em outro se vay mostrãdo sempre mais. Isto vemos hoje claramẽte, pois quãto mais se vay adiante na representaçaõ dos admiraueis mysterios de nossa redempçaõ, tanto mais claramente se vay descobrindo & manifestando a grande força de amor q̃ arde no peito diuino, & vão os homẽs conhecendo o abismo profundo de sua infinita misericordia, porq̃ oito dias ha que vimos ao menino Iesus nacer em hum presepe entre animaes, sofrendo o rigor do frio, & o estremo desemparo de sua pobreza, pois aquelle Senhor q̃ a todos abriga, recolhe, & sustẽta, não achou pousada, nẽ quem o recolhesse em sua casa, nem ainda na publica achou lugar onde nacer, & sobre tudo isso com as lagrimas de seus olhos descobria mais a brandura do coraçaõ com que nos amaua, porq̃ (como diz Guarrico) os outros meninos choraõ, *Guarri.* mostrando o q̃ sentem & padecẽ; porem o menino Iesus derramaua lagrimas pera mostrar quanto ama ua: *In alijs pueris sensus, in hoc prævalebat affectus*. E esta he a rezão que dà o glorioso São Athanasio, *Athan.* porque este Senhor quiz vir ao mundo vestido de nossa humanidade, & não do resplandor do Sol, ou da Lua, *Non ostentandi, sed saluandi gratia venit, ideò non in sole, non in luna, non in stellis, sed in homine venit*. Não ha que estranhar não vir Deos ao mundo como o Sol, ou como as estrellas, assim virà quando elle vier pera se mostrar: *Tunc videbunt Filium hominis*: mas *Luc. 21.* quando elle vem a saluar almas, & curar chagas, não vem vestido do Sol,

ſenão de noſſa humanidade, ficando ſojeito a pobreza, frio, & lagrimas, pera poder darnos moſtras de ſeu amor. O ordinario do mundo (diz S. Cypriano) he armarſe de couraças & arneſes pera cõ as armas reſiſtir à lançada do enemigo, & ficar emparado de ſeus golpes: mas Chriſto noſſo Senhor veſtioſe de noſſa humanidade, peraque os golpes pudeſſem penetrarlhe o peito, & ferirlhe a carne peraque ja q̃ em quãto Deos não podia moſtrar ſeu amor ſofrendo dores, ſenão dãdo liberalmẽte ſeus doẽs, & fazẽdo merces; derramando hoje ſangue, & ſẽdo ferido em ſua circunciſaõ, ſe conheceſſe quam fino & verdadeiro he o amor q̃ nos tinha. Por õde ſe tinhamos q̃ paſmar de ver o Filho de Deos hũ pouco mais baixo na natureza que tomou q̃ os Anjos que eraõ feitura ſua, ja agora vay auante o amor, & ſe nos repreſenta tanto menos q̃ elles, pois toma o ferrete de peccador, q̃ era a Circunciſaõ. *Iam minoratus eſt* (diz S Bernardo) *multo minus Angelis, qui non ſolum formam hominis ſed formam habet peccatoris.* Grande eſpanto era ver a Deos em hum preſepe enuolto em pobres pannos, mas ahy era conhecido & adorado dos Anjos: mas oje ſe moſtra ſojeito à ley não o ſendo, & toma final que ſe daua por remedio do peccado original não o tendo, & não ſe contenta de derramar lagrimas de ſeus olhos em teſtemunho firme de noſſo amor, ſe não o ſangue das veas, ſendo circuncidado nos braços da ſantiſſima Virgem que foraõ a primeira Cruz em os quaes padeceo tormento & dor.

Cypria.

Ber. ſer. 3. de Circunciſ.

E derramar hoje tam depreſſa o ſangue por noſſo remedio, que não agoarda mais que oito dias, foy ſem duuida moſtrar o ardẽte deſejo que traz de noſſa ſaluaçaõ, pois não conſente

consente q̃ se dillate mais polla em execuçaõ, antes logo aos oito dias começa a fazer seu officio: em nacendo com lagrimas laua nossas culpas, & aos oito dias com seu sangue. *Magnus de cælo venit medicus* (diz S. Pedro Chrysologo) *quia magnus in terra iacebat ægrotus* Não se podia aplicar mezinha mais efficaz pera males tam grandes, que o sangue do Filho de Deos, mas sobre tudo nisto mostrou sua pericia & amor, q̃ não sabe nem quer dillatar a cura a seus enfermos, & como bõ medico q̃ entendia bẽ nossa enfermidade, & sabia que a mezinha cõ que se auia de curar era sangue, por isso o dá logo, satisfazendo nisso ao ardẽte desejo que tinha de nossa saluaçaõ. Se tendes hũa inflammaçaõ interior, ou hũa pontada, de boa võtade estendeis o braço, & o dais ao barbeiro, porq̃ com essa pequena chaga da sangria do braço se sara a grande que tendes

Petrus Chrysol.

interiormente. Vinha este Senhor com ardente desejo de dar a vida & o sangue pellos homens, deixase ferir tam depressa, peraque com derramar hoje o sangue se sossegue o peito, & se refresque o fogo incendido que em seu peito ardia de dar a vida & o sangue por nos. E assim se o não deu mais cedo, & esperou oito dias, a ley o detem que mandaua circuncidar ao oitauo dia, que se a ley o não detiuera, muito mais depressa dera o sangue conforme ao ardente desejo que trazia de o derramar pellos homẽs. E por isso quando se vio perto de o esgotar na Cruz por elles disse a Iudas: *Quod facis fac citius*, como se dissera, ja que estàs resoluto a me vender poupa o tempo a hum desejo que sente tanto a tardança desta hora, & não me queiras fazer dous males juntos, hum em me vender, outro em mo dillatar. Pois se o medico

Ioan. 13.

diuino pera dar a meſinha de ſeu ſangue logo a os oito dias começa, tu pobre peccador que eſtàs ha tantos annos ſem o vir buſcar, pera quãdo guardas a cura do odio q̃ tẽs entranhado ha tanto tẽpo? pera quando o deixar a occaſiaõ que te tempreza a alma com os grilhoẽs da affeiçaõ deſordenada? *Aſcende Galaad* (diz Deos por Ieremias) *tolle tibi reſinam virgo filia Ægypti, fruſtra multiplicas medicamina, ſanitas non erit tibi.* Queres com olhos baixos & com virtude fingida moſtrarte ſaõ, iſſo he encobrir chagas não he curalas, antes ficão mais fiſtuladas, pois (diz Deos) *Aſcende* toma eſte ſangue que elle sò te pode curar & remedear. Por iſſo Dauid ſe queixaua, *Putruerũt & corruptæ ſunt cicatrices meæ à facie inſipientiæ meæ*, porque não ha mor necedade que encobrir a chaga, quando deſcubrindoſe ſe acha meſinha & medico que a cure. E aſſim não ſey peraque he publicar deſejos de yr ao Ceo ſe taõ froxamente os pomos em execuçaõ, & tam tarde começamos no ſeruiço de hum Deos que logo em nacendo cõ lagrimas, & a cabo de oito dias com tam aſpero remedio como he o da dòr & ſangue da circunciſaõ, trata de nos granjear o Ceo. E quanto temos a eſte Senhor mais apreſſado em noſſo remedio, tãto he mais pera ſentir noſſos vagares em o buſcar ha tantos mezes, tantos annos tam mal empregados, em que nãe acabais de vos circuncidar ſpiritualmente, nem de vos ajudar do ſangue que eſte ſantiſsimo menino hoje derrama por nos.

Ierc. 46

Pſal. 37

Entre muitas rezoẽs q̃ apontaõ os Santos, porq̃ Chriſto N. Senhor quiz ſer circuncidado, a primeira he de S. Boauentura, & diz que o quiz aſſim o Filho de Deos em circuncidarſe, & a Mãy em purificarſe pera exem-

Bonau.

plo

plo dos que viuem em cõ munidade, que naõ queiraõ vſar de licenças nem prerogatiuas particulares: & aſsim quiſeraõ goardar as leys geraes a todos, não ſendo a ellas obrigados, & não quiſeraõ vſar de ſeu foro & priuilegio pera cõfuſaõ & exemplo de Religioſos, que viuendo em congregaçaõ onde ſe profeſſa igualdade, tratãõ de ſer auentejados nas preminencias & hõras, o que não ſofre a verdadeira humildade, & proueitoſa igualdade da Religião. Nota S. Bernardo quam caro cuſtou a São Thome andar fora da cõmunidade: *Non erat cum eis quando venit Ieſus*, quem pode duuidar que deuia S. Thomè de eſtar bem occupado neſte tempo, ou por ventura poſto a hum canto chorando a morte de ſeu Meſtre, & o apartamento & abſencia de ſua viſta: mas diz o Sãto: *Falleris Thoma, ſi videre Dominum deſideras à collegio Apoſtolorum ſegregatus, non amat veritas angulos, diuerſoria ei non placent, in medio ſtat, communi vita, communi diſciplina delectatur.* Enganaiſuos ſe viuendo na cõpanhia Apoſtolica de Ieſus, cuydaes de encontrar & poder ver a Ieſus fora della, & enganaõſe os q̃ viuem em communidade, ſe cuydão que fora della ſe podem melhorar & auentejar. A virtude Chriſtaã & Religioſa ſe dà por ſatisfeita em comprir bẽ as regras geraes da Religião, & as leys q̃ os Santos lhe ordenaraõ. E ſabeis quanto danno faz quem pretende ſer ſingular, & apartarſe da vida cõmum que hum Anjo que o quiz ſer no Ceo, perturbou o meſmo Ceo, & pouoou de Anjos o inferno. Donde o meſmo S. Bernardo ponderando aquellas palauras do Apoſtolo S Paulo: *Nonne omnes ad miniſtratorij ſunt ſpiritus?* diz aſsim, *Siccinè vbi ſtãt omnes, vniuerſi miniſtrant, tu pacis inimice ſedebis, planè cõtriſtas ſpiritum, qui habitare*

Bern. in Aſcenſ. Dom. 5. 6.

Ber. ſer. 2 in octau. Paſchæ. Hæb. 1.

facit vnius moris in domo, offendis charitatẽ, quia ſcindis vnitatem, rumpis vinculum pacis. Quando todos eſtão em pè, em ſinal de reconhecimento que deuem a ſeu Criador, tu sò pretendes eſtar aſſentado,& quando todos ſeruem,tu queres ſer ſeruido,perturbaſte a paz & cõcordia do Ceo, & leuaſte apostitãtos ao inferno, vede q̃ com a pretençaõ de hũ Anjo q̃ quiz ſer izẽto,& melhorarſe & auentejarſe dos outros, leuou conſigo a terceira parte dos Anjos: da propria maneira na religião como hũ pretende ſer priuilegiado,todos o querem ſer,& ſe perturba a paz,& ſe deſtrue a humildade q̃ ſe funda na proueitoſa igualdade de todos.

A ſegunda rezão he, peraque com o collyrio de ſeu ſangue curaſſe hũa grande enfermidade, & tanto mais perigoſa,quanto menos ſentida dos homẽs,os quaes tem por coſtume,ou por melhor dizer,por doença não ſe enuergonhar de cometer culpas,& depois de cometidas ſe corrẽ de yr buſcar publicamente o remedio dellas,o murmurar ſe faz na praça o mentir ja he termo de que vſaõ os mais nobres, porem quando lhe dizem que reſtitua a fama q̃ roubou, diſto tem vergonha : tratarſe com demaſia ſe tem por honra, mas não ſe correm de não reſtituyr a fazenda alhea: viuer em peccados publicos & eſcandaloſos, iſſo ſim, porem choralos em publico,& moſtrar arrependimento delles, iſſo não. Por iſſo diz S. Bernardo: *Chriſtus nec veſtigiũ vulneris habens, alligaturam non refugit vulneris.* E ſendo a Circunciſaõ remedio de peccado, toma hum remedio tam aſpero, & tanto contra ſua honra, & deixa o peccado, & vos não vos correis de peccar, & correisuos muito de vos remedear : não vos enuergonhaes da chaga, & enuergonhaisuos da mezinha,

Ber. ſer. 1. in Circunciſ. Dom.

nha. Dizia com rezão o
Guarri. Abb. Abbade Guarrico: *Vtinam talem haberemus humilitatem in peccatis nostris, qualem Sancti habuerunt in virtutibus suis.* Os Santos fazendo virtudes não se correm de chorar seus peccados, & de se confessar por peccadores, & de se humilhar, & vos sendo peccador, & tendo tanta necessidade deste remedio duuidaes de fazer o mesmo. Não he mao encobrir a culpa por euitar o escandalo della; porem querer antes acodir ao credito & fama, q̃ á mezinha della, he pouco sizo. Quãdo Samuel veyo a reprender a Saul, não queria que o reprendesse diante dos fidalgos & grandes de
1 Re. 15 seu Reyno, por não perder o credito com elles. *Peccaui, sed nunc honora me coram Senioribus populi mei, & coram Israel, & reuertere mecum vt adorem Dominum.* Não o fez assim a glorioſa Magdalena, que logo diante veyo chorar & buscar perdão de suas culpas, porque mayor vergonha tinha de seu peccado, que de ser tida em conta de peccadora: *Conuiuantes* (diz S. Gregorio) *non erubuit, & quia se ipsam grauiter erubescebat intus, nihil esse credidit quod verecundaretur foris.* *Greg in prop. ho. 33.*

Pois em dia de taõ grãde afronta como he a da Circunciſaõ (que foy tal pera Christo N. Senhor que diz S. Bernardo, que se o Ceo o pudera desconhecer hoje o fizera pois toma marca & ferro de peccador, porque na Circunciſaõ, se deixou este Senhor ferrar como escrauo, vestindose do habito & diuisa de peccador, q̃ he a cousa mais contraria a sua bondade que podia ser, muito mais q̃ açoutes, morte, & Cruz, pois o amor pode achar meyo pera ajuntar Deos & Cruz, porem Deos & peccado he impossiuel, neste dia se chama Saluador, *Vocatũ est nomen eius Iesus?* & porq̃ não pareça q̃ o nome foy impoſto por homẽs *Bernar.*

nos

nos assegura que o Anjo o trouxe do Ceo. S. Ambrosio diz que todas as vezes que Christo nosso Senhor se humilhou sempre Deos teue cuydado de o engrandecer, no nacimento com Anjos, no bautismo com voz: *Hic est Filius meus dilectus*, na Cruz com se escurecer o Ceo, & que somente na Circuncisaõ naõ vemos mostras disso. A rezão he, porque he taõ impropria a honra em peccadores (que he premio da virtude) & assentalhe tam mal que sò por Christo hoje ter apparencia de peccador o não quiz honrar o Ceo. Se aprenderaõ daquy os Reys a não dar mitras nem dignidades a quem tiuesse algũa apparencia de peccado, senão depois de larga experiencia de sua virtude. Primeiro mandou o Anjo tirar ao Sacerdote o vestido immundo, & darlhe outro limpo: *Auferte vestimenta sordida ab eo, & dixit ad eum, ecce abstuli à te iniquitatem tuam, & indui te mutatorijs*, & depois que esteue limpo então lhe deu a dignidade: *Dixit, ponite Cidarim mundam super caput eius*, porque hũa cousa he ser perdoado de peccados, & outra he ser posto no lugar da dignidade.

Ambr.

Matt. 3.

Zach. 3.

Porem se Christo nosso Senhor por hoje ter apparencia de peccador o não honrou o Ceo, nũca tam bem pago ficou de seruiços como com a gloria de se chamar Iesus. E assim diz S. Paulo, que a paga de todos os seruiços que fez na vida foy chamarse Iesus: *Factus est obediens vsque ad mortem*, do nacimento ate a Cruz, & a paga foy, *Propter quod donauit illi nomen &c. vt in nomine Iesu omne genu flectatur.* E agora lhe foy dado este titulo por palaura, porque derramou pouco sangue, que depois que o derramou todo lhe ficou por escritura publica & firme, que nunca se pudesse borrar, pondose o titulo na Cruz *Iesus.* E assim

Philip. 2

Ioan. 19

Isai.9. assim posto que Isayas lhe chama *Princeps pacis, Pater futuri sæculi &c.* Prezase este Senhor muito mais deste nome de Iesus, porq̃ os outros titulos saõ herdados, este he ganhado com o proprio sangue. Quem seguirà esta humildade de Christo, pois que no dia que mais vos humilhardes por amor de Deos, elle terà cuydado de vos leuantar & engrandecer, porque em fazer o que Deos manda, nunca se perde honra, antes se *Psal.36.* ganha sempre: *Reuela Domino viam tuam, & spera in eo, & ipse faciet, & educet quasi lumen iustitiam tuam.* E Deos não faz tudo? sim, porem nisto que he honrar aos que parece que arriscão a honra por seu seruiço tem maõ particular: *Subditus esto Domino, & ora eum*, pois he hũ Deos que em dia de tanta deshonra como este pera Christo lhe deu o titulo glorioso de Saluador, & a deshonra da Circuncisaõ borrou & desfez com a gloria do nome de Saluador.

E dizer o Euangelho santo que o Anjo trouxe este santissimo nome do Ceo, não he por ser cousa noua, & nunca ouuida no mundo, antes ouue muitos que se chamaraõ Iesus (inda que algũs cuydão que ninguem se chamou Iesus como o Filho de Deos, porque aos outros se escreuia, *Iehosuac, id est, Deus saluabit*, & a Christo nosso Senhor, *Iesua, id est, Deus Saluator.* Mas quãdo no nome não aja differença, ouuea muito grande no officio, porque Ioseph se chama Saluador, porque nos annos de taõ apertada fome goardou grande copia de trigo, q̃ depois repartio pello pouo, o qual perecera se cõ sua prouidencia não fora remediado, mas isso foy com lhe tirar as fazendas pera a coroa real, & os fazer tributarios ao Rey: porem Christo nosso Senhor deu nos a vida, & o sangue liurandonos com elle

Ita Galat. li.3. cap. 20. & Pagninus.

Gen. 41

Gen. 47

elle da morte eterna, não nos tomando nada do noſſo, antes prometendonos nouos beẽs & nouas riquezas do Ceo. Ioſue ſe chamou Saluador, porq̃ arrazando com as armas a terra de Promiſſaõ, meteo o pouo de Deos em poſſe della: porem pedindolhe os filhos de Iuda & Caleb terra adonde morar, lhes diſſe, que a foſſem ganhar por ſeu braço pelejando com as gentes vezinhas, de ſorte que elle ficaſe em ſua caſa, & quer que vão os outros à guerra, & ſe ponhaõ a perigo, ficando elle em ſaluo: porem o noſſo Ieſus elle he o primeiro que ſe poem em campo, & que dá a batalha, & morre pellos homẽs, & à cuſta de ſeu ſangue os mete em poſſe da terra de promiſſaõ do Ceo, & lhes dà a largueza das moradas delle. Poriſſo diſſe S. Bernardo: *Non ſic meus Ieſus nomẽ vacuum aùt inane portat.* Ninguem enche a capacidade deſte glorioſo nome ſenão o meu Ieſus. Iſayas diſſe: *Et vocabitur nomen eius admirabilis, conſiliarius, Deus fortis, Pater futuri ſæculi, Princeps pacis.* Pois como não nomea aquy aquelle nome, q̃ em gloria, amor, & majeſtade excede a todos? Diz S. Thomas todos os rios vaõ parar no mar, como em ſeu centro & deſcanço a onde ſe conſeruaõ, & aſſim o nome ſantiſsimo de Ieſus he o mar a onde todos os demais nomes entraõ, porque ſe he admirauel, que mayor marauilha que derramar o Filho de Deos ſangue pella ſaude do mundo? Se conſelheiro quem nos aconſelhará milhor o que importa pera noſſa ſaluaçaõ, q̃ aquelle que he Saluador? ſe he Deos forte em que ſe moſtra milhor que em liurar & tirar os peccados & perdoalos? ſe he pay do ſeculo vindouro, quem faz obras de Pay, que ama mais enternecidamente os filhos, que aquelle que com ſua propria morte & ſangue

Iſai. 9.

D. Tho.

Ber. ſer. 1. de Circunciſ. Dom.

sangue lhes dà vida? se principe da paz, quẽ a faz mais firme entre o Ceo & a terra, entre Deos & os homẽs q̃ o sangue deste Senhor? Os nomes cõ q̃ Deos dantes se mandaua nomear, eraõ absolutos & mostrauão sua grãdeza & poder. *El fortitudo Dei, Sadai sufficiens Deus, Adonai gehoua*, & quando muito apertou Moyses cõ Deos q̃ declarasse sua condiçaõ & grandeza, de sorte q̃ todos o podessem entẽder, disse, *Ego sum Deus Abrahã, Deus Isaac, & Deus Iacob.* Chamouse Deos de justos: mas agora toma nome relatiuo, & de respeito a outros, & em q̃ mostre seu amor, porq̃ nomearse por Saluador, he dizer, q̃ he Deos de perdidos, Deos de ladroẽs, & em fim Deos meu, & assim pera confiança & consolaçaõ de peccadores, toma nome cõ o qual promete remedio a todos, aos catiuos liberdade, aos cançados repouso, aos ẽfermos mesinha, aos peccadores perdãO, aos perdidos redẽpçaõ. E peraq̃ nos nãO esqueçamos do q̃ Christo N. S. obrou por nos, bastarà trazer sempre este santo nome de Iesus na memoria, porque neste santissimo nome temos somados todos os mysterios de nossa saluaçaõ pera os trazer continuamẽte impressos na alma, que Iesus quer dizer Cruz, crauos, açoutes, nacimento, resurreiçaõ, & todos os mais com que se effeituou nosso resgate. E se assim o entendermos: *Non toties spiritum sumere, quam Deum laudare deberemus*, diz S. Gregorio Naziãzeno. Pello q̃ respiray sempre cõ o nome de Iesus na boca, ou ao menos venerandoo no coraçaõ, q̃ cõ elle respirou & espirou na boca o Patriarcha Iacob: *Salutare tuum, id est, Iesum tuum expectabo Domine.* Mandou Dario que fosse conhecido por Deos o Deos de Daniel, porque o liurara do lago dos lioẽs. *Paueant omnes Deum Danielis, quia*

Exod 3.

Gregor. Naziã.

Gen. 49

Dan. 6.

quia ipſe eſt liberator & Saluator qui liberauit Danielem de lacu leonum. Em ſe nomeando o Deos de Daniel tremão & adorem todos: quanta mais obrigaçaõ nos fica ſendo hoje o que profeſſa ſer Saluador de todo o mundo. Pois veneremos & adoremos eſte glorioſo & dulciſsimo nome, não o tragamos na boca pera jurar ſem reuerencia por elle, ſenão ſculpido no coraçaõ como ſanto Inacio pera o reuerenciar, chamemos por eſte ſantiſsimo nome em noſſos apertos & neceſsidades, ainda que ſejamos peccadores, pois chamarſe Ieſus he obrigarſe a ouuirnos, & perdoarnos noſſas culpas. *Etſi ego admiſi* (dizia S. Agoſtinho) *vnde me damnare potes, tu non admiſiſti nomen Ieſus vnde me ſaluare ſoles.* Perdi Senhor o reſpeito de filho, mas vos não perdeſtes o nome de Ieſus que he Pay, cometi graues culpas pellas quaes pudera ficar fora do effeito de voſſa redẽpçaõ, aſsim como por ellas fiquey fora de voſſa graça, porem Ieſus vos chamais, & não vos deſdireis, nem vos arrependereis jamais do nome que promete a voſſos filhos graça & gloria, *ad quam nos perducat Dominus Ieſus, Amen.*

Aug in medit.

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DA CIRCVNCISAM.

Lisboa no Mosteiro da Nunciada.
Anno 1605.

Postquam consumati sunt dies octo vt circuncideretur puer. Luc. 2.

AInda nos não alongamos do presepe, porque ainda nelle temos o menino Iesus, porque (como diz S. Epiphanio) a onde nacião os meninos, ahi sem mudar casa se circuncidauaõ; & assim he certo que no mesmo presepio foy circuncidado o Filho de Deos. O Euangelho santo que canta a Igreja nesta festa he curto em palauras, mas grande em mysterios, nelle se me offerecem dous caminhos muy encontrados, porque por hũa parte se representão as dores que Christo nosso Senhor em tam tenra idade passou, que nelle foraõ mayores, *Epiph.*

yores, que nos outros meninos que se circuncidauão, porque como des do principio de sua Conceiçaõ santissima foy varaõ perfeito no entẽdimẽto, & este acrecenta o sentimento das dores que se passaõ, sendo taes deuem ser magoas pera nossa alma, pois tanto lhe custamos. Por outra parte o santissimo nome de Iesus nos obriga a alegrar, porque com elle vemos a porta aberta pera nossa saluaçaõ, q̃ nelle se nos promete, pois o nome santissimo de Iesus foy mostra, que sua vinda ao mundo, não era pera castigar peccados, senão pera os remedear, reconciliando os peccadores com Deos. Prometenos tambem este santo nome de Iesus bõs annos, & se os desejais, & dos trabalhos dos passados se acrecẽtaõ os desejos, & as esperãças da felicidade dos presentes: *Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala.* Aduerti que este santo nome he a guia segura de todos os bons successos deste anno pera ser bom: *Omne quodcumque facitis in nomine Domini Iesu facite.* Os Mathematicos pera pronosticarem a felicidade do anno, o principal a que attentaõ he ao Planeta que reyna nelle, se he benigno & fauorauel, porque delle depende o juizo da fertilidade & saude: pois neste faltão elles muitas vezes, mas eu não me posso nisto enganar, que começando este anno com o nome de Iesus, & com a lembrança de tudo o que neste santissimo nome se encerra teremos influencias do Ceo benignas com que tenhamos bom anno. Pois se *Nemo potest dicere Dominus Iesus, nisi in Spiritu sancto*, quanto mais tratar da gloria deste nome, & nomealo tantas vezes. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Psal. 89

Pphili. 3

1. Cor. 12.

Com

COm muita rezão chamaraõ os Sãtos á paciẽcia toque do verdadeiro amor, porq̃ não ha testemunha mais clara, nẽ mais certa de leal amizade, q̃ saber sofrer trabalhos á cõta de melhorar, & contentar a quem ama. Por ser o ouro o mais precioso de todos os metaes, peraq̃ os homẽs não se enganassem cõ elle, criou a natureza hũa pedra, na qual tocando o ouro se pudesse conhecer sua fineza, & os quilates q̃ tẽ: não ha ouro no mundo mais fino, nẽ joya mais preciosa q̃ o amor; pois a pedra de toque em q̃ se conhece se he fino & verdadeiro, he o sofrimento de males & dores. Tinha o demonio tirado a Iob os filhos, & a fazẽda, & em tudo mostrou taõ bõ rostro, q̃ nẽ em hũa pequena palaura se desmandou, diz
Iob 2. Deos ao Demonio, naõ vez q̃ *Nõ sit similis ei in terra, tu verò cõmouisti me vt affligerem eum frustrà.* Respõdeo o Diabo, Senhor, *Pellẽ pro pelle, & cuncta quæ habet homo dabit pro anima sua.* Em quanto lhe não entro pella carne pouco faz em sofrer o que pagaõ os outros, & assim o tornou a afligir dandolhe lepra, & contra estes finais de virtude não teue mais que dizer o Demonio, que darse por conuencido da paciencia do santo Iob, quando com ella sofreo não somente a perda dos filhos, & destruiçaõ da fazẽda, se não as dores & molestia da sua lepra. Por onde se não virdes q̃ se sofre por respeito de quẽ se ama, não cuydeis que ha amor verdadeiro. Diz S. Bernardo q̃ Adão não sou be amar a Eua, porq̃ pella complazer, & não enojar peccou cõtra Deos, & depois quádo Deos lhe pregũtou porq̃ o auia feito, toda a culpa carregou sobre a molher, *Mulier quã dedisti mihi.* Mao amante, pois quiz peccar por amor della, & não quiz padecer por ella; & esta he a amizade q̃ se acha no mũ *Bernar.* *Gen. 3.*

do,& de q̃ eſtà cheyo,che ga a boas rezoẽs, & a fazer grandes comprimentos, mas não ha nelle amor que trate de beẽs alheyos à cuſta de paſſar por males & miſerias,q̃ eſte ſomẽte ſe acha hoje em noſſo Deos. E por iſſo diz S. Agoſtinho: *Mercatus eſt a nobis quod hic abundat naſci & mori, reſurgere & in æternum viuere non hic erat.* E por iſſo tal troca fez cõ noſco, que quiz lançar mão de noſſas miſerias, & paſſar pellos trabalhos da vida à conta de nos cõmunicar os beẽs da graça, de que eſtauamos tam faltos. Mas diz S. Gregorio: *Minus nos amaſſet, niſi & vulnera noſtra ſuſciperet, nec vim ſuæ dilectionis oſtenderet, niſi hoc quod a nobis tolleret ad tempus ipſe ſuſtineret.* Muito moſtraua Deos ſeu amor em repartir tam liberalmente com os homẽs tudo o q̃ criou na terra & no Ceo, porem quando quiz lançar o reſto & manifeſtar ſeu amor,tomou à ſua cõta noſſas chagas pera as curar com as ſuas,& com ſuas penas pagar noſſas culpas. Pois ſe o verdadeiro amor eſtà em padecer por quem ſe ama, tendo Deos noſſo Senhor moſtrado o amor que tinha aos homẽs,enchẽdoos de merces, só a cuſta de ſeu poder, não fazendo mais deſpeza que de ſuas palauras: *Ipſe dixit & facta ſunt*, o q̃lhe cuſtaua pouco, chega hoje a moſtrar ſeu amor por outras teſtemunhas mais claras, & não ſe contentando com as lagrimas do preſepe, ſe quiz hoje circuncidar & derramar ſeu ſangue pera moſtrar a fineza de ſeu grande amor. E começa a derramar ſangue tam cedo, ſojeitãdoſe à ley, porq̃ eſtaua taõ contente de ſua Eſpoſa a Igreja,& taõ deſejoſo de a engrãdecer q̃ cada dia ſe veſte de hũa libréa,em nacẽdo ſe veſtio de lagrimas, hoje do crameſi de ſeu ſangue. E aſſim diz S. Chryſoſtomo, q̃ por iſſo a Eſpoſa ſe cõ-

Auguſt.

Gregor.

Chryſoſ.

tentaua

tentaua tanto de seu Esposo, não somente por branco, mas por bem co-
Cant. 5. rado, *Sponsus meus candidus*, & ja agora tambem *rubicundus*, q̃ como a còr vermelha parece milhor, & tira a malenconia: assim cõ o crameſi de seu sangue contentaua mais a sua Esposa. Porem não se cõtenta este menino Deos cõ isto, ainda passa hoje adiante, & cõ o ferrete da Circuncisaõ se mostra escrauo por amor della Ao menino posto que nace escrauo não lhe pondes logo o ferrete, senão depois quando pode fogir, então o marcais por vosso, antes na meninice lhe fazem mil mimos, & brin
Galat. 4 ca cõ o Morgado: *Nihil differt à seruo cum sit Dominus omnium*: mas este menino logo aos oito dias toma o ferrete de escrauo:
Philip. 2 *Formam serui accipiens*, & logo quer mostrar q̃ não fogirá da Cruz em q̃ nos vẽ
Psal. 39. resgatar. *Sacrificium & oblationem noluisti, aures autem perfeciſti mihi.* Diz a letra Hebrea: *Perforaſti mihi.* Fala Christo nosso Senhor com o Padre Eterno: mostrando que não se contentaua de sacrificios da ley velha, & que neste se assinala com a marca de seruo pera seruir aos homẽs, no que alludio o Propheta á ley em que Deos mandaua que o escrauo que no setimo an
Exo. 21 no tiuesse tanto amor à casa que quizesse antes seruir ao Senhor q̃ ficar liure, lhe furassem as orelhas pera se conhecer por seruo perpetuo. O mesmo & com muita mais rezão podemos dizer de Christo Senhor nosso, q̃ sendo liure por natureza leuado do amor q̃ tinha a os homẽs, se quiz marcar como escrauo, satisfazẽdo a obrigaçaõ em q̃ os homẽs estauaõ de seruir. Isto nos quiz mostrar Isayas di
Isai. 43. zendo q̃ se acabaua a ley velha, & q̃ começauão nouidades espantosas, *Ecce ego facio noua*, entre as quaes seria que fariaõ nossos peccados seruir a

Deos,ja q̃ os homẽs & o pouo q̃elle tinha taõ mimoſo o não ſeruião:*Verũtamèn ſeruire me feciſti in peccatis tuis,præbuiſti mihi laborem in iniquitatibus tuis*. Vedes aquy tudo compridо ao pè da letra, pois eſte menino Deos toma o remedio do peccado não o tendo:como ſubdito, ſe ſojeita â ley ſendo izento della: como eſcrauo he circuncidado, & começa logo a ſeruir com derramar ſangue.

A rezão q̃ S. Epiphanio aponta porq̃ Chriſto N. S. ſe quiz circuncidar foy: *Vt circunciſus rationabiliter circunciſionem diſſolueret*, pera nelle acabara Circunciſaõ, moſtrando que elle era o prometido a Abraham. E aſsim diz São Agoſtinho: *Idèo debuit circuncidi, vt ipſe probaretur eſſe qui promiſſus Abrahæ eſset, ita vt de cætero circunciſio ceſſaret impleta promiſsione*. Poſto que ainda depois por algum tempo durou a circunciſaõ ate a morte de Chriſto noſſo Senhor, & publicaçaõ do ſanto baptiſmo. O homem que vem da India rico não começa logo a vſar de ſua riqueza, ſenão ſerueſe com a pobreza das alfayas da molher, & depois pouco a pouco vay tirando hũa peça pobre,& cõprando outra melhor, & deita a pobreza fora de caſa deuagar, troca a caſa pequena por hum palacio grande, tira o prato de eſtanho, poem a perſolana, o jarro velho, compra baixela,mete panos de ras, cortinas ricas; aſsim Chriſto noſſo Senhor ſendo como Deos deſpozado com a ſynagoga (poſto q̃ auſente della) vindo à terra rico de todas as pedrarias do Ceo, ſerueſe da pobreza das alfayas da ſynagoga,circuncidaſe,offerece ocordeiro Paſcoal,vay ao tẽplo purificarſe,masdepoispublica as riquezas q̃ trazia,acaba eſſe tẽplo que era eſtreito pera tam grande Principe,& faz que todo o mundo ſeja

Epiph. li. 1. hæreſ. 30.

Aug. in qq. noui teſtam. q. 22.

do seja o palacio em que ha de morar & ter adorado, tira a Circuncisaõ q̃ era tam pobre que era necessario pedir empresta-do sobre a fee deste Senhor aos Pays pera poder seruir de algũa cousa, & institue o bautismo, q̃ tem em si a graça que dà, tira o sacrificio de animaes, que sò por figuras & retratos do sangue de Christo nosso Senhor olhaua Deos pera elles, institue o santissimo sacrificio do altar, & em fim deitou fora de casa a pobreza das figuras, peraque ficasse sua Esposa rica com a posse da verdade. E assim diz S. Agostinho: *Dominus quidem susceptit circuncisionem, ablaturus eam, susceptit figuram impleturus veritatem*. E assim como quem tem depositado o thesouro, poemlhe balizas pera final do lugar delle, mas depois que o recolhe não tem mais necessidade dellas, & as tira: assim tambem tinha Deos nosso Senhor depositado no pouo dos Iudeus a santissima humanidade de Christo nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora, & os santos Apostolos, entre tanto quiz que ouuesse marca & final deste pouo com a circuncisaõ, mas depois que chamou a gentilidade, & delle tirou este tesouro, não foy mais necessario vsar della. *De cætero nemo mihi molestus sit, ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto.* Acodio o Apostolo S. Paulo á presunçaõ de algũs, que posto que se bautizauaõ, com tudo cuydauaõ que era necessario este final pera se diuisarem dos idolatras (q̃ como diz S. Agostinho S. Hieronymo, & notou Tertuliano aquella marca & final que se fazia, era de escrauos, que isso quer dizer *stigma*, & quizlhes mostrar que ja o Euangelho lhes auia dado liberdade, & que pera ser conhecido por seruo de Christo nosso Senhor comprado com seu san-

Augusti. ser. 13. de temp.

Gal. 6.

Aug. & Hieron. ibidem. Tertul. lib. 5. contra Marciõ.

gue, baſtaua trazer em ſeu corpo retratadas as chagas de Chriſto Ieſu, com que foy comprado, & ſentilas no intimo do coraçaõ, & conformar ſua vida com a de Chriſto em tudo, & que iſſo os faria tambem ſer conhecidos por Chriſtaõs & ſeruos ſeus, & não o final da circunciſaõ. Por onde diz S. Lourenço Iuſtiniano: *Circunciditur Ieſus non vt doceret circunciſionem, ſed vt ceſſare faceret circunciſionem*, porque como a circunciſaõ ſeruio de penhor de ſuavinda ao múdo, depois de cõprida a promeſſa fica de nenhum vigor nem effeito a eſcritura da obrigaçaõ, & por iſſo circuncidarſe não foy pera nos enſinar a fazer o meſmo, ſenão pera moſtrar que ficauamos todos izentos & liures do rigor daquella antiga ley.

Lauren. Iuſtin.

A ſegunda rezão que dà S. Epiphanio he, *Vt aliam maiorem circunſionem oſtenderet.* Quiz enſinar outra circunciſaõ mayor, & deſobrigandonos deſſa circunciſaõ exterior da carne, nos obrigou a outra interior do ſpirito, cõ que ſe circuncidaõ, cerceaõ, & cortaõ os appetites da vida. *Circunciſi eſtis* (diz Saõ Paulo) *non in circunſione manufacta in ſpoliatione corporis carnis, ſed in circunciſione Chriſti.* E eſta nos obriga a cortar & deſſepar o ſuperfluo dominio da vaydade & ſoberba, & das occaſioẽs de todos os males, que he o que Deos queria do ſeu pouo: *Circuncidimini Domino & auferte præputia cordium veſtrorum viri Iuda.* Por eſſa rezão (diz S. Gregorio) mandaua Deos q̃ os Nazareos q̃ ſe offereceſſem lhe cortaſſem os cabelos cõ hũa naualha, & os puzeſſem no fogo por ſacrificio pera moſtrar q̃ era ſacrificio aceito a Deos, quãdo aſsim cortauão as ſuperfluidades do corpo, q̃ jũtamẽte ſe cortauaõ os pẽſamẽtos da alma, & ſe queimauaõ em o fogo do diuino amor & como

Coloſſ. 2

Iere. 4. Gre l. 5. Moral. cap. 24.

Epiph. vbi ſup.

mo põdera o meſmo Santo, não lhe mãdaua arrancar os cabelos, ſenão cortalos, peraq̃ cõ grande ſolicitud ande o ferro ſempre afiado pera cortar, pois que as raizes ficão na carne pera tornarẽ a creeer, & em quãto viuemos ſẽpre acharemos em nos muito q̃ cortar. E porque não cuyde ninguẽ q̃ fica izẽto deſta circũciſaõ ſpiritual diz S. Ambroſio, q̃ por iſſo mãdou Deos circũcidar a Abrahã ſendo tam velho: *Ne quis infletur, & ſibi iuſtus videatur*, porq̃ *Nec ſenex, nec infans, nec vernaculus excipitur*. A nenhũa idade nem eſtado teue reſpeito Deos, antes a todos pos obrigaçaõ de ſe circũcidar a Abrahã de nouẽta annos ſendo juſto, aos innocentes de oito dias, a os liures, & aos eſcrauos, porq̃ ninguẽ cuyde q̃ por mais juſto & ſanto q̃ ſeja fica izẽto de cortar em ſi demaſias, pois Abrahã ſẽdo ja ſanto & aceito a Deos, achou em ſi q̃ cortar & emẽdar, & por iſſo

Idem li. 5. c. 24.

Ambr.

não priuilegiou Deos deſte remedio, nẽ juſtos, nẽ peccadores. Aos q̃ gouernão diz Deos: *Noli eſſe multũ iuſtus*, porq̃ ſerà cruelda de, & he neceſſario pera ficar nos limites da juſtiça cortar hũ pouco pello extremo do rigor: *Nõ plus ſapere quã oportet, ſed ſapere ad ſobrietatẽ*, diz S. Paulo, quẽ quer ſer ſabio de veras ha miſter vzar de tẽperança, & não querer ſaber o que não conuẽ, nẽ pode alcãçar, porq̃ ſerá occaſiaõ de ſe eſuaecer em ſua porfia, pois diz S. Bernardo: *Cui venæ parcendum ſi iuſtitia & ſapientia egent minuitione*, ſe as virtudes pera o ſerem, & não paſſarem os limites da bondade tẽ neceſsidade de cutelo, pera lhes cortar a demaſia & ſuperfluidade q̃ circũciſaõ hene ceſſaria, nos appetites, nas vaydades, & nos goſtos, & delicias do corpo, nẽ aja virtuoſo q̃ cuyde q̃ não tẽ neceſsidade de circunciſaõ, pois as proprias virtudes a não eſcuſaõ, nem ſe podem iſentar della.

Eccl. 7.

Rom. 12.

Bernar.

Pello que não ſe ſegure o juſto, porque poſto que o ſeja tem muito que cortar, tema o peccador, porque ſe pello verde ſe corta que farà pello ſeco. E niſto ſe vé quanto mais auentejada & rica fica a Igreja Catholica com eſta circunciſaõ de ſpirito q̃ com a primeira. E aſsim lhe diz ſeu Eſpoſo Chriſto Ieſu: *Iam hiens tranſijt, imber abijt, flores apparuerũt in terra noſtra.* Eſpoſa minha ja os chuueiros & inuernadas da ley velha paſſaraõ, na ley velha algũs Santos ouue, mas foraõ Santos de inuerno, ja ſe começa a deſcobrir a primauera, a fermoſura & freſcura da ley da graça: *Tempus putationis aduenit*, he tempo de poda. Bem ſey que os Chriſtaõs ſe chamaõ vinha, & na vinha quantas mais varas cortais, tanto ella com mayor fruito vos acode; pois Chriſtaõs he tempo de poda; he tempo de cortar pellos appetites, pella fazenda, pella vaidade, q̃ aos que crecem em ſeus appetites chama Deos *vitis frondoſa*. E quando não ouuera outra rezão, baſtara a que dà Philo pera dar de mão a tudo. *Per circunciſionem arbitror* (diz Philo) *exciſionem voluptatem quæ mentem faſcinant.* Os contentamentos & goſtos da vida em que os homẽs ceuão ſeus appetites dão olhado a alma; olhado daſe aos meninos, pois quiz dizer com ninguem podem as couſas da vida, ſenaõ com aquelles que tem entendimento de menino, a eſtes dão olhado, & não aos homẽs que deſeſtimão tudo, & o deſprezão & ſabem quaõ pouco valem, & o que montaõ. Por onde he neceſſario cortar por tudo, pellos olhos q̃ naõ olhem, pellos pès que não andẽ, pellas maõs que ſe naõ deſmandem, pois diz S. Ambroſio, que *Littera occidit exiguam corporis portionem, ſed ſpiritus intelligẽs circunciſionem totius animæ & corporis cuſtodit.*

Cant. 2.

Oſeæ 10.

Phil. lib. de circunciſ.

Vocatum est nomen eius Iesus. Parece à primeira face que se encontraõ muito ser este Senhor circuncidado, & depois chamarse Ieius, a deshonrada Circuncisaõ cõ a gloria do nome, porque circunciſaõ presupoem peccado, & Iesus he remedeador delles: ella he cauterio de enfermo, & Iesus he a mesma saude. Mas antes tomando hoje a salua às dores da Cruz dos braços da Virgẽ santissima (q̃ foraõ a primeira Cruz em q̃ padeceo, & dãdo seu sangue, então se poẽ nome de Saluador, porq̃ parece bem depois de derramar sangue, em q̃ estaua posto o remedio dos homẽs, tomar o titulo de seu Saluador. A Timotheo encomendaua muito S. Paulo: *Ministeriũ tuũ imple*, não se ha de encher a casa cõ peitas & precalços do officio, senão o officio em cõprir as obrigaçoẽs delle: assim Christo toma o nome de Saluador, & jũtamẽte derrama sãgue, & faz voto em

2. *Tim.* 4.

prometimento de morrer pellos homẽs, & de não tornar atraz: não digais q̃ se arrepẽde por sentir dòr & deshõra por isso se chama Saluador, q̃ ha de dar conclusaõ a tudo quanto prometeo. Nos cõ qualquer achaque ou de dor, ou de perda q̃ se nos antoja, não leuamos os beẽs começados ao cabo, começamos de jejũar, largamos o officio por penoso, começamos de dar esmolas, & retiramonos cõ medo da pobreza. E assim diz Clemẽte Alexandrino, q̃ ha algũas almas de todo o anno, outras somente do veraõ, porq̃ em quãto dura o veraõ da prosperidade, cõtinuaõ cõ suas obrigaçoẽs, mas se vem qualquer chuueiro de tribulaçaõ logo deixaõ a estrada da virtude: porẽ as almas dos Sãtos saõ de veraõ & de inuerno, porq̃ os mesmos saõ cõ gostos & com dores, na tribulaçaõ, & na prosperidade. Por isso Dauid dizia: *Filij Ephrem intendentes & mittentes arcũ,*

Clemẽs Alexãd.

Psal. 77

cõuersi

conuerſi ſunt in die belli, que taes ſaõ os q̃ prometẽ de fazer grandes couſas, & cuydão de ſi que ſaõ pera muito, & que ſe foſſem Biſpos, Deſẽbargadores, Corregedores, Gouernarião milhor que todos: mas no tempo do combate voltaõ as coſtas ao enemigo; antes q̃ ſe viſſem no campo enteſauaõ o arco como quem auia de pelejar com esforço, & ſo em males ſe eſmeraõ pera os leuar ao cabo. E aſsim dizia Deos dos que edificauão a torre de Babel, *Cæperunt facere neque deſiſtent.* Pois dòr era grande a da Circunciſaõ, & grande deshonra, cuſtaua muito começar a dar ſangue pel los homens, mas entaõ quãdo começaõ de o mal tratar ſe chama Saluador pera enſinar aos homẽs a leuar ao cabo, & yr por diante nos beẽs que hũa vez emprenderaõ.

Gen. 11.

Mais *Vocatum eſt nomen eius Ieſus.* E eſta foy a preciosa joya que neſte dia dà o Padre Eterno a ſeu vnigenito Filho pera eſte deſpoſorio da igreja ſanta, & com ella quiz q̃ ficaſſe enrequecida, & elle conhecido. Dãtes (diz S. Iuſtino) q̃ o Sol obedeceo a Ioſue, reconhecẽdo a ſemelhãça do nome ſantiſsimo de Ieſu: *Ieſus Naue filius ſoli & lunæ per autoritatẽ imperaturus nomen accepit Ieſus.* Mas agora não ſomẽte quer q̃ Ceo & terra & inferno ſe agiolhẽ, moſtrãdo a eſtima q̃ ſe deue ter à virtude deſte nome, ſenão tambem o meſmo Chriſto N. S. o eſtimou tãto, q̃ conſentindo q̃ em tudo lhe tocaſſem, nas maõs os crauos, na cabeça a coroa, no lado a lãça, no titulo não quiz q̃ lhe tocaſſe ninguẽ, & por iſſo diſſe Pilatos: *Quod ſcripſi ſcripſi.* E o meſmo Senhor parece q̃ fez reuerẽcia a eſte ſãtiſsimo nome quãdo tendoo no alto: *Inclinato capite emiſit ſpiritum.* E depois de morto não ſe eſqueceo delle, antes eſtãdo pera ſe partir pera o Ceo, querẽdo dar hũa vara de condão

Iuſtin. q. 45. ad Orthodoxos.

Ioã. 19.

daõ aos seus amados (como cá dizeis) diz que, *In nomine meo dæmonia ejicient.* Nem menos depois de estar no Ceo se esqueceo de ste sanctissimo nome, antes indo S. Paulo pera perseguir os seus lhe diz: *Ego sum Iesus Nazarænus quẽ tu persequeris.* E por isso querẽ do fazer a S. Paulo vaso escolhido pera ser relicario deste sãtissimo nome: *Vas electionis est mihi, vt portet nomẽ meũ in gentibus,* dà cõ elle em terra, porq̃ assim não estaua apto, & leuao ao terceiro Ceo para là o formar todo diuino. Quãdo o official vay fazendo hũ vaso, & não lhe serue, nem contẽta pera o que pretẽde, dà cõ o barro em terra, & depois o torna a subir à roda pera fazer o vaso conforme a sua intẽção, & primor: assim Christo dá cõ S. Paulo em terra, & sobeo ao terceyro Ceo, & lá de Saulo perseguidor, o fez vaso capaz deste santissimo nome, & Paulo defẽsor delle, & por isso S. Paulo tudo o q̃ falaua, era deste santissimo nome de Iesus, & quando lhe cortarão a cabeça daua saltos dizendo, *Iesus, Iesus, Iesus,* como vaso cheyo de precioso cheiro, que quando se rompe, mostra o de que estaua cheyo, cõ o suauissimo cheiro q̃ de si lança.

Act. 9.

E não somẽte este santissimo nome de Iesus he arma offẽsiua cõ que desbaratamos os enemigos: mas tãbẽ he couto inexpugnauel com q̃ nos podemos valer de seus assaltos: *Turris fortissima est nomen Domini ad ipsam currit iustus & exaltabitur.* Naõ ha poder q̃ a possa cometer, & assim se te vires Christam assalteado da tentação, corre depressa pera te fazer forte nella, & dizẽdo, *Deus in nomine tuo saluum me fac,* te respõderaõ, *Quoniam in me sperabit, liberabo eum, protegam eum, quoniã cognouit nomen meum.* Concluo clementissimo Iesu Deos meu, & Senhor meu, com vos pedir pello santissimo nome de

Pro. 18.

Ps. 118.

Ps. 90.

de Ieſu que quando eſtas orelhas ſe quiſerem ſerrar na trabalhoſa hora da morte, pera não ouuir mais, atè que ouçaõ aquella voz *ſurgite mortui*, a derradeira conſonancia que ouçam ſeja *Ieſus*: & quando eſtes olhos ſe ouuerem de ſerrar pera não verem mais, a derradeira couſa que vejaõ ſeja Ieſus: & quando eſtes braços ſe ouuerem de cruzar pera ſe não mouerẽ mais, a vltima couſa com que ſe abraçem ſeja com Ieſus: & quando a eſta lingoa ſe diſſer não fales mais, a derradeira voz que lançar ſeja Ieſus, & com eſta palaura và a minha alma por eſſes ares, é por eſſes Ceos gritãdo Ieſus, Ieſus, Ieſus, Ieſus viue, Ieſus reyna, pera que os Anjos que goardaõ os muros deſſa ſanta Cidade da Ieruſalem Celeſtial, reconhecendo o nome em que ſomẽte podemos ſer ſaluos, & o que ſe dà pera ſerem conhecidos os amigos nos abraõ as portas da Gloria.

AMEN.

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DA EPIPHANIA.

Braga na See. Anno 1592.

Ecce Magi ab Oriente venerunt, &c.
Matthæi 2.

NO Euangelho ſanto conta o Euangeliſta S. Mattheus o modo com que Chriſto noſſo Senhor depois de ſe manifeſtar aos paſtores como primicias do pouo Iudaico ſe manifeſtou à gentilidade chamando Reys do Oriẽte peraque o vieſſem adorar, & reconhecer por Senhor, como aquelle que era pedra angular que vinha vnir em conformidade eſtes dous pouos pera debaixo de ſua bandeira fazerem eſte corpo miſtico da Igreja, de que eſte Senhor he cabeça & Capitaõ. E por iſſo com muita rezão Clemente Alexandrino compara a Chriſto noſſo Senhor ao Sol, porque aſsim como o *Clemẽs Alexãd.*

mo o Sol não ſabe fazer outra couſa, nem entender em outros negocios, mais que naquillo que Deos lhe deu por officio que he alumear: aſsim o filho de Deos vindo à terra não ſabe entender em outra couſa, ſe não naquella pera que veyo ao mundo, em nacendo logo manda Anjos chamar paſtores: hoje manda tam bem chamar os Reys por primicias da Gentilidade, pera que ſe entendeſſe que a todos vinha ſaluar, aſsim que deſdo principio de ſeu nacimento atè o fim da vida não ſoube fazer ſe não o negocio da ſaluação. Tambem me parece que por outra rezão he comparado Chriſto noſſo Senhor ao Sol, porque o Sol não para onde nace, antes continuamente vay andando, & illuſtrando o vniuerſo atè chegar outra vez ao ponto donde começou: aſsim o filho de Deos não para onde nace entre os Iudeus, & a elles manda chamar por Anjos, oje paſſa os limites de Iudea, & mãda chamar os Reys Magos por hũa eſtrella, & continuamente na vida tudo foy chamar homẽs á ſaluação, atè ſe por em hũa Cruz por elles, & não para aqui ainda depois de ſua morte manda conuerter o mundo por ſeus diſcipulos. *Prædicate Euangelium omni creaturæ*, porque não ouueſſe canto por mais eſcondido que foſſe, aonde eſte Sol não chegaſſe com ſeus rayos pera tudo ficar claro, & reſplandecente. A comum opinião dos Santos he que eſtes Magos erão juntamente Reys, porque os não cuſtumauão a fazer naquellas partes do Oriente, ſe não aquelles que mais excellentes erão na ſabedoria, & aſsim não ſe reinaua por poder, ſenão por ſaber, & por iſſo o Euangeliſta fez mais caſo delles por ſabios, que por Reys, pois de tam longe ſouberão vir buſcar ao verdadeiro Deos (q̃ eſta sò he a verdadeira ſabedoria) & conhecendo que era nacido o remedio logo ſe puſerão ao caminho pera o buſcar. E todos

Mar. 16

con-

concordão que ou amoestados por Profecias das Sibillas,ou pella Profecia de Balam vierão a buscar este Senhor guiados de húa estrella resplandecẽte q̃ Deos lhe mandou por guia,& companheira do caminho, a qual não foy verdadeira estrella das fixas pois se mouia,& estaua queda,& á vista do Sol não perdia sua luz, se não(como diz S. Thomas,& S. Agostinho) foy estrella que Deos de nouo fez nessa Região do ar pera esse effeito. Entrarão por Hierusalem como cidade q̃ era cabeça de toda a prouincia, cuidando de achar o Rey nacido na cidade principal della : mas este Senhor cujo reinar na terra, era morrer pellos homẽs, quiz nacer em Belem,& morrer em Ierusalem. Preguntão em entrando. *Vbi est qui natus est?* & causou perturbação a nouidade desta pregunta,& isso fundio terem nouo testemunho da Scriptura, & pera isso por entretanto lhes tirou Deos a consolação da vista da estrella pera depois a terem maior, porq̃ não costuma tirar consolaçoẽs, senão pera maior proueito, & consolação nossa, atè que com a mesma estrella, aparecendolhe outra vez, veyo com seus rayos mostrar onde estaua a verdadeira luz do mundo, & assim ficarão cõprindo seus desejos de ver aquelle bem porque tanto sospirauão:& posto que somente a Christo nosso Senhor buscauão, acharanno nos braços, & companhia da santissima Virgem nossa Senhora. *Inuenerunt puerũ cum Maria matre eius*, que quem busca de verdade a este Senhor, sempre a acha presente pera fauorecer nossa deuação,& enterceder por nossas necessidades, agora a temos da graça. Aue Maria.

D. Tho, Aug. ser mon. 3. de magis qui 31. de temp.

O Propheta Dauid cõpos hum Psalmo, no qual mais como Euangelista, que como Propheta cantou hum Epitalamio de amorosos versos á marauilhosa

rauilhoſa vinda do Filho de Deos à terra, & como contente das alegres nouas que nelle ſe continhaõ, começa a preparar
Pſal. 44 os ouuintes com dizer, *Eructauit cor meum verbum bonum.* Como ſe diſſera o ſanto Rey cheyo do ſpirito diuino, eiuos de publicar hũas nouas em que vay a ſaluaçaõ do mũdo, & eſta minha obra he em louuor de hum Rey grande, & por iſſo, peraq̃ vos naõ tarde ao goſto com preſſa volo começarey a deſcreuer. Eſte Rey quãto à preſença corporal, he a mais fermoſa & bem aſombrada, que ja mais ſe vio em homem, no falar taõ engraçado, que só a hũa palaura ſua os mais empedernidos coraçoẽs abrandaraõ, & em ſuas palauras terà tanta força q̃ que deixaraõ os homẽs as fazendas, & as vidas, & ſomente por hũa palaura ſe daraõ por obrigados ao ſeruir & ſeguir ſempre, & porque eſte nouo Rey vem ao conquiſtar o mũdo, por iſſo vem armado com ſua eſpada, com a qual moſtrará ſeu poder & ſua grandeza, & porq̃ naõ cuyde ninguem que com eſtar longe pode eſcapar aos amoroſos golpes deſte S. pera iſſo determinou de trazer conſigo ſettas agudiſsimas, cõ as quaes penetrando os coraçoẽs dos mayores enemigos os rendera a ſi, & lhe ficaraõ obediẽtes de ſorte que ninguem podera eſcapar ao poder deſte Senhor, porque ou eſteja perto, ou ſe ponha longe, eſpada traz pera hũs, & ſettas pera poder chegar aos outros. Ponderou eſte Pſalmo o antigo doutor Tertulliano, & diz que tratando Dauid eſta conquiſta em que à letra fala da do Meſsias lhe diz, Senhor ja que vin des a conquiſtar o mundo: *Accingere gladio tuo ſuper femur tuum potentiſsime, & lib.* & q̃ depois o gaba de fermoſo & brando: *Specie tua & pulchritudine tua, intẽde, repetit proſpere procede & regna, & eadem.* *Tertul. l. 3. cont. Marc. contra Iudæos*

parece

parece que vinha mais a ꝓpoſito gabalo de eſforçado & poderoſo, porque iſſo he o com que ſe alcançaõ as victorias, mas quiz moſtrar o nouo genero de conquiſta que eſte Senhor vem fazer, onde as armas com que ſe peleja he amor, & a vitoria que ſe alcança he com deixar almas rendidas & affeiçoadas. E aſsim o *Specie tua, &c.* he appoſiçaõ, como ſe diſſera, as armas cõ q̃ ſeguramente rendereis o mũdo, & ſereis Rey & Senhor obedecido de todos, ſaõ voſſo geſto & fermoſura, & a brãdura de voſſa cõdiçaõ & amor. Pareceme verdadeiramẽte q̃ com nenhũa couſa ſe pudera mais claramente moſtrar a grãdeza do preſepe de Chriſto N.S. o poder de Deos menino nacido na terra, pois vemos que depois de trazer a ſi os paſtores por meyo dos Anjos, he tãta a ſua força q̃ chega ate às mais remotas partes do Oriẽte, & cõ as agudas ſettas de ſeu amor penetra os coraçoẽs de ſabios Reys, peraq̃ venhão adorar & autorizar a pobreza de ſeu preſepe com a grandeza & riquezas de ſeus Reinos. *Ecce Magi ab Oriente venerunt.*

E a rezão porque trouxe eſtes Magos de taõ lõge pera teſtemunhas de ſua vinda, & miniſtros de ſua fee, diz S. Thomas que foy, *Quia erant potentes & ſapientes.* Quis que foſſem ſabios peraque tiueſſem credito, que não errariaõ em ſeu teſtemunho, & quiz que foſſem poderoſos peraq̃ ſoubeſſem que nenhum intereſſe eſperauaõ da fee que apregoauaõ pello mundo, deſorte que como ſabios não podiaõ ſer enganados, nẽ como ricos peitados, ãtes elles traziaõ doẽs & offertas. O Apoſtolo S. Paulo ſẽdo tão grãde pregador viuia do trabalho de ſuas maõs, & como a charidade he engenhoſa, a todos os officios, ainda q̃ mecanicos, ſe aplicaua, pera não pedir nada aos *D. Tho.*

que de nouo se conuertiaõ, & era tam pobre que mandando chamar ao Bispo Timotheo se lembra de hũa capa & de hũs liuretes que tinha em casa de hum amigo peraque lhos trouxesse: *Penulam quam reliqui Troiade afferte cum*, & entendia elle muito bem que quando Deos mandara: *Non alligabis os boui trituranti.* Fora mandar que os ministros do Euangelho se sustentassem delle: *Nunquid de bobus cura est Deo, an propter nos vtique dicit?* mas cõ tudo diz, *Non vsi sumus hac potestate ne quod offendiculum demus Euangelio Christi.* Não quiz que me pudessem dizer, Paulo se bẽ abonais essa doutrina bẽ comeis della. Ah ministros de justiça, ainda mal porque tam grande verdade he, que tal parecer dais dos negocios das partes, qual he o interesse q̃ esperais dellas; & por isso o bom gouerno, & assegura administraçaõ da republica consiste em se gouernar por letrados fartos, porque as letras lhe siruaõ de luz, pera o que haõ de fazer, & terem o necessario os não abaixe a esperar interesse. Vede a destruiçaõ de Ieruſalem qual foy, *Speculatores eius cæci omnes, nescierunt vniuersi, canes muti non valentes latrare.* Gouernauanse por vigias cegas, & sem saber, & por homens que não podiaõ ladrar, porque tinhaõ a boca chea, & assim notay que naõ disse, *Non latrantes*, senaõ, *Non valentes latrare*, porque ao caõ que ladra arrojaeslhe o paõ de que gosta, & não pode comer & ladrar: assim he o juiz que toma a peita, & he cobiçoso, que perde a auçaõ de castigar erros, porque com a boca chea não pode comer & ladrar juntamente. Pois por isso traz Magos que não possaõ errar como sabios, & muyto menos esperar como ricos & poderosos.

2. *Tim.* 4.

Deu. 25

1. *Cor.* 9

Esa. 56

Porem

Porem porque os não nomea o Euangelista tanto por Reys, ja que o eraõ, senão por Magos, que quer dizer sabios, *Ecce Magi*: Alguns dizem que por catar cortesia a este Rey nacido em Belem, porque diante delle ninguem o he. O nosso rio em quanto passa por essas terras acima chamase Tejo, mas depois que entra na fos do mar, perde o nome, nem se deixa enxergar, nem conhecer pella grandeza do mar, que tudo abarca: assim em comparaçaõ dos pobres & baixos ha poderosos, ha Reys, mas na presença deste Senhor tudo he nada, porque so elle he tudo. Mas eu cuydo que lhe chamou o Euangelista sabios, & não Reys, porque so disso se podia fazer caso pera acreditar a veneraçaõ & deuaçaõ com que de tam lõge vieraõ a adorar a Christo nosso Senhor, porque Reys & poderosos ordinariamente fazem as cousas conforme ao que se lhes antoja por seus particulares respeitos, mas sabios por isso o saõ, porq̃ se gouernão por rezao, & por motiuos sufficiẽtes, & assim naõ se faz mençaõ destes Santos serem Reys, se não Magos, porq̃ se lhe aponta o officio q̃ como sabios fizeraõ em virem buscar a Deos, Pregunta Salamão: *Quid habet amplius sapiens a stulto? nisi vt pergat illuc vbi est vita.* Em saber buscar se differẽça o nescio do auisado. Por isso dizia S. Agostinho: *Qui vult habere notitiam Dei a-met, frustra enim accedit ad legendum, ad meditandum, ad prædicandum qui non amat.* Que he milhor saber menos de liuros, & ter mais de Deos, & estudar mais em o seruir & amar. Explicando S Bernardo aquellas palauras do Propheta Oseas: *Seminate vobis ad iustitiam metite spem vitæ, & tunc demum illuminate vobis lumen scientiæ*, diz o Santo, que *vltimam posuit scientiam tanquam pi-*

Eccl. 6.

Aug. in Manua. c. 24.

Oseæ 10.

Ber. sup. Cant. ser. 37.

cturam, quæ ſtatum habere nequeat ſuper inane. Pera ſe pintar he neceſſario ſer ſobre algũa couſa: pois aſsim pera auer ſcien cia ha de aſſentar ſobre virtude. E aſsim Dauid, *Pſ.*118. *Bonitatem & diſciplinam & ſcientiam doce me*, primeiro queria ter a virtude, & ſobre ella a ſabedoria, & a rezão que daua de dizer confiadamente, *Super ſenes intellexi*, era *Quia mandata tua exquiſiui*. Por onde todos os que por continuaçaõ de eſtudo trabalhaõ aquirir letras, ſem terem poſto o primeiro olho em Deos, rodeão muito pera ſer letrados, porq̃ o mais curto caminho era começar pello amor de Deos, porq̃ a võtade chea delle, illuſtra o entẽdimento, & ſobre tudo ficão em conta de neſcios, por mais letras que tenhaõ alcançado, pois com ellas não buſcão a Deos, ſenão a ſeus intereſſes particulares.

E ſe moſtraraõ ſerem ſabios em buſcarem a Deos, nada menos na preſſa com que o buſcão, & aſsim dizia Iſayas: *Erit in nouiſsimis diebus præparatus mons, &c. & fluent ad eum omnes gentes*. O rio de tal maneira corre pera o mar, onde tem ſeu deſcanço, que não ha jardins nẽ prados verdes que o entretenhaõ hum ponto, nẽ rochedos tam altos que o eſtrouem de ſeu curſo: aſsim eſtes ſantos Reys nem o deſcãço de ſuas caſas, nẽ a aſpereza do caminho os eſtrouou, de virem buſcar ſeu deſcãço, no Deos que pretendiaõ achar: antes com o primeiro recado que Deos lhe mandou pella eſtrella, ſem recear a deſpeza & trabalho do caminho, & a cõprida viagem de ſua peregrinaçaõ. *Ab Oriente venerunt, &c. Qui ſunt iſti qui vt nubes volant*, diſſe o meſmo Propheta Iſayas, comparando os Santos às nuuẽs na preſſa & feruor com que vaõ voando ſem outra tençaõ, nem ſtino que o do vento & ſpirito *Iſai.* 2. *Iſai.* 60.

que

que os leua. E assim o Pro
Ezec. 1. pheta Ezechiel tratando dos mysteriosos animaes diz: *Vbi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur.* E de
Heb. 11. Abraham diz S. Paulo q̃ sahio de sua casa, *Nesciens quo iret*, tanta foy a pressa que tinha de executar o mandado de Deos.
Ambr. tom. 3. *ser.* 20. Ah (diz S. Ambrosio) quã tas estrellas, quantos recados, quantas inspiraçoẽs nos manda Deos na casa na cama, & em todo o lugar, & não acabamos de acodir, quantas vezes amanhece a estrella que vos leua ao presepe, & como freneticos fogis do medico, & de vosso bem. Os santos Reys, *Vidimus stellam eius & venimus*, entre ver & vir não meteraõ tempo, deixaraõ o regalo de palacio, o gouerno dos vassallos, & sem esperar mais monçaõ logo se puzeraõ a caminho: & nos nunca acabamos de buscar a quem temos tam perto, & nos chama sempre. *Ecce sto ad ostium, &*
Apoc. 3. *pulso*, diz Deos por Saõ Ioaõ, no que mostra diz S. Ambrosio como este Senhor està continuamente chamando a ociosos, & espertando a descuydados: *Vides quod Deus verbum, & ociosum prouocat, & dormientem excitat*, porque quem vem & bate à porta, quer entrar & morar comnosco, nossa he a culpa, que o naõ ouuimos, nẽ lhe abrimos as portas dalma. Por onde nos desengana S. Chry
Chryſoſt. in præſenti. sostomo, que em quanto não fizermos o que estes santos Reys fizeraõ, deixando tudo com pressa por ver a Deos, que nunca chegaremos a isso. *Magi cum adhuc morarentur in perfide stellam videre tantummodo, quia verò à perfide receſſerunt ſolem ipſum aſpexere iuſtitiæ, qui certe nec ſtellam ipſam tandiu videre meruiſſent, niſi citò à perfide fuiſſent profecti.* Pello que ponha grande medo aos descuydados a profecia: *Orie-*
Numer. 24. *tur ſtella ex Iacob, & virga conſurget de Iſrael.* Cha-

Ambr. com in Pſ. 118. *ſerm.* 12.

ma a este Senhor estrella que a cada canto nos apparece pera nos espertar, & pera nos alumiar & guiar pera o caminho da saluaçaõ: mas tambẽ lhe chama vara & sceptro pera castigar aos que chamados muitas vezes não acodem, nem acordão do pezado sono em que estaõ. E assim disse o Propheta: *Obstupescite & admiramini, quoniam miscuit vobis Dominus spiritum soporis, &c.* *Isai. 29.*

Chegaraõ a Hierusalẽ preguntando, *Vbi est qui natus est Rex Iudæorum?* & diz o Euangelista que cõ estas nouas, *Turbatus est Herodes, & omnis Hierosolyma cum illo*. Perturbarse Herodes não me espanto, porq̃ como possuya o Reino por tyrannia, he noua pezada pera o ladraõ dizeremlhe que vem o juiz: *Odiosa est enim lux ægris oculis, quæ puris est amabilis.* Alem do que diz S. Chrysostomo: *Semper grandis potestas maiori timori subiecta est.* E assim como o ramo que está na aruore no monte alto, qualquer baso de vento o moue: assim o homem posto na dignidade qualquer leue fama de a perder o conturba. Por onde não me espãto de Herodes se perturbar: mas que com elle se perturbe Hierusalem ouuindo hũa noua que taõ desejada foy dos Padres antigos, hum bem que pera elles principalmente vinha, nisto se vè quanta força tem o Rey com os vassallos, & o Prelado cõ os subditos, que como saõ fontes se tem agoa turua, a agoa dos regatos & rios não pode yr clara. Isto dizia S. Bernardo: *Videte quãtum noceat iniqua potestas, quomodo caput impium subiectos quoque suæ confirmat impietati.* Vese isto na casa do rico auarento, q̃ sendo tal a pobreza de Lazaro, *Nemo illi dabat*, porque os criados vestianse da librè do amo, o senhor cruel, & os criados tambem. Por isso Dauid: *Ab alienis parce seruo tuo*, pedia a Deos

Chysost. hom. 2. in imperfect.

Ber. ser. 3. in Epiphan. Dom.

Psal. 50.

Deos noſſo Senhor perdão dos peccados dos ſubditos, aque com ſeu mao exemplo fez peccar, porque como diz S. Paulo os
1. *Cor* 8 peccados do Prelado ſaõ golpes que dão nos fracos ate que os derrubaõ: *Percutientes conſcientiam eorum infirmam.* Pondera S.
Chryſoſ. ſup. epiſ. ad Hæb. Chryſoſtomo, que achando Chriſto noſſo Senhor aos Apoſtolos adormecidos, & S. Pedro tambem, ſomente delle ſe queixou, & a elle tornou a culpa, & delle ſe agraua: *Simõ*
Mar. 14 *dormis?* Senhor porq̃ vos não eſpantais de dormir neſte trago o diſcipulo amado, ſenão que ſo de S. Pedro vos queixais, *Simon dormis?* muyto vay do deſcuydo do ſubdito ao do Prelado, & por iſſo dormir quem ha de ter por officio eſpertar os outros, o que nos ſubditos he fraqueza, fica no Prelado ſendo grande falta. Por onde com rezão chama Dauid aos maos Prelados cathedraticos do
Pſal. 1. diabo: *Beatus vir qui non abijt in conſilio impiorum, & in via peccatorum non ſtetit, & in cathedra peſtilentiæ nõ ſedit* E canoniza por bem auenturado o q̃ não ſegue o eſtilo dos mundanos pera peccar como elles, como faz a gente ordinaria do pouo, & que ſe cae no peccado não ſe detem nelle, como fazem os deuaços, & o que realça tudo, he naõ ler de cadeira ao mundo a eſtrada do inferno com ſeu mao exẽplo como fazem os grandes; & com rezão lhe chama cadeira de peſte, porq̃ o peccado de hum prelado he mal contagioſo q̃ apeſta toda a Cidade, o peccado do Pay apeſta a familia, o do cura as ouelhas, o do nobre a gente do pouo, o do Prelado a todos. E aſsim como he tam grande mal, aſsim ſe deue acodir com mais preſſa. E bem ſe vé como ſe pegou o mao zelo do Principe a todos os da Cidade, pois *Turbatus eſt Herodes & omnis Hieroſolyma cum illo.*

Entra em conſelho Herodes, & dizemlhe todos, que *in Bethlem Iudæ, ſic enim ſcriptum eſt*. Vede a miſeria deſta gente & ſua cegueira, que enſinauaõ os Magos a buſcar a Chriſto noſſo Senhor, mas elles não o hiaõ buſcar; moſtrauaõ o paõ celeſtial, & a fonte de agoa viua, & elles deixaranſe morrer de fome & ſede. Cõ muita rezão compara o glorioſo S. Agoſtinho os Iudeus aos carpinteiros da arca de Noe, que fizeraõ a arca em que os outros ſe ſaluaraõ, & elles não indo nella ſe afogaraõ na agoa do diluuio, & como pedras que com o dedo moſtraõ o caminho aos outros, mas ellas nunca ſe mudão. Grande miſeria que os que não tinhaõ mais que a luz de hũa eſtrella venhaõ com tãto feruor buſcar a Chriſto noſſo Senhor, & os q̃ tinhaõ a tocha aceſa da Scriptura ſagrada alumiem com a tocha aos outros, & elles não queiraõ ver o caminho; os Magos buſcaraõ de taõ longe aquelle Senhor, q̃ elles tendo em ſua terra taõ perto, naõ queriaõ conhecer, & eſtá do ainda enfaxado em pobres panos o adoraraõ por Deos, & elles depois de clarificado com tãtos milagres o crucificaraõ como malfeitor. E ſe niſto ſe vè ſua miſeria nada menos a noſſa, ſe ſendo letrados, & ſacerdotes encaminhamos os outros pera o Ceo, & nos ficamos deſencaminhados: grãde vergonha ſe vedes a velha ſanta, & o pobre mais deuoto, pois por voſſas maõs corre a doutrina, os Sacramẽtos, & nos q̃ menos ſabẽ faz mais moça a virtude delles. Diziaa Eſpoſa: *Adoleſcentulæ dilexerunt te.* A gẽte menos tratada ò Eſpoſo ſanto vos ama tãto, & tal he o cheiro de voſſa virtude q̃ chega ao Oriẽte, pois q̃ obrigaçaõ he logo a minha que ſou Eſpoſa. *Trahe me poſt te curremus in odorem vnguentorum tuorum.* No que diz S. Bernar-

Auguſt. ſer. 6. de Epiph. & 67. de diuerſis & 32 de temp.

Cant. 1.

Ber. ser. 22. sup. Cant. Bernardo, que não se espãta de dizer a Esposa, que correrà: *Mirum si non & volaret.* Pello que veja cada hum de nos sua obrigaçaõ, & acuda a ella, ja que ensinamos aos outros a cõprir as suas.

E o que mais he de espantar na constancia destes santos Reys he, que perdendo a estrella de vista, não perderaõ a cõfiança, nem cortaraõ o fio à deuaçaõ, & ardente amor com que hiaõ buscar a Christo, porq̃ o amor verdadeiro traz consigo não parar nunca. *Charitas nunquam excedit* (diz o Apostolo S. Paulo) *sive prophetiæ cessabunt, &c.* porque todos os doẽs do Ceo por mais perfeitos que sejão acabão cõ a vida, & ainda os actos de fee & de esperança, so o amor começa aquy em hũa alma pera durar pera sempre. Ah que bem se vè o pouco amor q̃ temos a Deos nas mudanças q̃ cada dia fazemos nelle, & quaõ pequenas occasioẽs bastão pera nos fazer enfraquecer, & tornar atras do caminho do Ceo. E assim diz S Hieronymo q̃ as virgẽs loucas se perderaõ, porque *Non habebant lumen indificiens, nec opera perpetua,* bastou hum pequeno sono pera as fazer descuydar do Ceo, & pera as tomar a vinda do Esposo desaparelhadas. Por isso do Propheta Dauid (diz a Scriptura santa) que *Semper ibat proficiens.* E Iob diz de si: *Donec deficiam non recedam ab innocentia mea.* E o glorioso São Gregorio nos ensina a não parar na virtude, nem a nos darmos por contentes com tudo o q̃ fizermos, & pera isso traz muytos exemplos: *Neque enim* (diz o Santo) *absolutus est debitor qui multa reddit sed qui omnia; nec ad brauium victoriæ peruenit qui in magna parte spectaculi velociter currit, si iuxta metas veniens, in hoc quod est reliquum deficit.* Pello que nos fica obrigaçaõ de não parar ate q̃ se

Hieron. *Mat. 25* *2. Reg. 3* *Iob 27.* *Greg. li. 22. Moral c. 5.*

alcance

1. *Cor.* 13.

alcance a coroa da gloria que nos eſtá prometida. Os ſantos Reys vieraõ a Ieruſalem onde como em cidade populoſa & principal, cuydaraõ de achar a Chriſto, perdem a eſtrella & naõ o achaõ, & com tudo não deſiſtẽ de o buſcar.

Deixando a Cidade, q̃ não era rezão que ſe detiueſſem entre gente que eſtaua tam eſquecida de Deos, apareceolhe outra vez a eſtrella com que ſe alegraraõ, *Gaudio magno valde*, & começaraõ a ter fim ſeus trabalhos, & a colher o fruito delles, porq̃ chegando a Belem, *Inuenerunt puerum cum Maria matre eius.* E ſe ver a eſtrel la os alegrou tanto, porq̃ era ſua guia, vede que ſeria achar o proprio theſouro que vindo de taõ longas terras buſcauaõ. Acharaõ o menino em hum pobre preſepe, nem era neſta caſa neceſſario outro ornamento mais que eſte menino, em que eſtauaõ aſſomados todos os theſouros do Ceo, & claro eſtà que onde ſe acha o natural, não tem lugar o arteficial. E ſe S. Ioaõ pintando aquella cidade taõ fermoſa achou que baſtaua pera dar graça & reſplandor a tudo, acharſe eſte cordeiro nella: *Non eget ſole neque luna, lucerna eius eſt agnus*, que muito que onde ſe achaua eſte cordeiro, elle baſtaſſe pera fazer qualquer lugar fermoſo, poſto que de ſua natureza foſſe mal aſſombrado. Diz S. Agoſtinho, que chegando a eſtrella ao preſepe eſclareceo mui to mais, & parando moſtrou que aquella caſa era onde o menino eſtaua, & apeãdoſe entraraõ como por ſua caſa, porque lhe daua confiança a humani dade que eſte Senhor recebeo por nos. Mas com tudo olhando eſtes Reys pera ſi & pera o Rey que vinhaõ adorar, & conſiderando ſeus ſceptros, ſuas riquezas, ſuas alfayas, ſeus camelos, & cotejando iſto com o baixo daquella humildade,

Apoc. 21

Auguſt.

mildade, pobreza, & desemparo, foraõ taõ sobressaltados deste pensamento, que como homem q̃ do alto olha pera o fundo mais baixo, se lhe vay o lume dos olhos, & como quem assombrado de algum rayo cae em terra desacordado, assim *Procidentes adorauerunt eum.* Cõ muita rezaõ disse Guarrico Abbade: *Quis de hoc fonte bibit & non amauit? quis hanc abyssum considerauit & non expauit? qui non amauit nequam & impius, sicut qui non expauit vecors & insensatus est.* E assim a nenhũa cousa mais obriga este presepe que a enternecimentos & espantos, espantos do muito q̃ se Deos abateo por nos, enternecimentos pello muito que com isso nos obrigou. Aquelle mercador Euangelico toda a fazenda pos em leilaõ, nenhũa cousa quiz que lhe ficasse, porque tudo ouue por bem empregado pera auer à mão hũa pedra preciosa, *Solum claritas eius fulget in monte*, diz S. Gregorio. Pois quem acha esta pedra preciosa de Iesu, posto em hum presepe, rezão he que desestime tudo à conta de o alcançar; & se sabeis bem negocear, sede semelhante *Homini negotiari quærenti bonas margaritas.* Ah que tudo o que parece precioso no mũdo tem mil falhas; so nesta pedra preciosa tendes tudo quanto podeis desejar de honra, de riqueza de descanço, & deixando quanto tendes por ella, fica inda o preço muy somenos, & assim estes santos Reys: *Apertis thesauris suis, &c.* não se contentaraõ com o reconhecerem por verdadeiro Deos com a veneraçaõ dalma, *procidentes*, mas tãbem o reconheceraõ cõ presentes, *Apertis thesauris suis*, offerecendo quanto traziaõ, porque he impossiuel que esteja a alma aberta, & o thesouro fechado, o coraçaõ rendido, & o dinheiro represado, & assim foy aceita a offerta

Guarri. serm. 1. de nati. Dom.

Gregor.

Mat. 13.

destes

deſtes Reys, porque a primeira couſa que offereceraõ foraõ os coraçoẽs, & as vontades, & em moſtra diſto abriraõ os theſouros. Pois ja que neſte ſanto tempo achamos a eſte Senhor nacido por nos no preſepe de Belem, offereçamoslhe os coraçoẽs, & juntamente ouro de verdadeira charidade, & compaixaõ de neceſsitados, porque a eſmola he ſacrificio muy aceito a eſte Senhor: offereçamos encenſo de feruoroſa oraçaõ que dè cheiro no Ceo com que digamos, *Dirigatur oratio mea ſicut incenſum in conſpectu tuo.* Offereçamos mirra de verdadeira mortificaçaõ da carne, *Sacrificium Deo ſpiritus contribulatus,* porque *Talibus hoſtijs promeretur Deus.* Peraque aſſim como os Reys com eſtas myſterioſas offertas foraõ bem recebidos deſte Senhor na terra, o ſejamos delle na gloria. *Ad quam nos perducat. Amen.*

Pſ.140.

Pſal.50.

Hæb.13. & 19.

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DA EPIPHANIA.

Madrid no Mosteiro das descalças.
Anno 1601.

Cum natus esset Iesus in Bethlem Iudæ, &c.
Ecce Magi ab Oriente venerunt, &c.
Matthæi 2.

COmeçamos hoje a experimẽtar os effeitos de Deos na terra, & começa logo este Senhor a executar o officio de Saluador, que na circuncisaõ tomou, mandando chamar Reys ao Oriente que o viessem reconhecer & adorar. *Cum natus esset Iesus, &c.* como se differa o Euangelista santo, nacido este Senhor, sabeis quaes eraõ seus pensamentos entre o frio & lagrimas do presepio, despedir correos do Ceo ao Oriente, disto só se lembra, não do que padece de desabrigo & desemparo, senão

do

do muito que cumpre aos homẽs conhecerenno, & adorarenno por Deos pera se saluarem. Elle he sempre o que se adianta & madruga mais pera espertar, & dar remedio aos que nem esperar o sabiaõ. & pera isso cria hũa estrella de nouo, que (como diz S. Maximo: *Quantum in splendore præcessit, tantum præibat in munere, quæ velut totius orbis oculus caligantis mundi veterem nouauit aspectum.* Noto aquy que mais caso fez Deos nosso Senhor da Gentilidade em os chamar por hũa estrella que dos Iudeus por Anjos, porque sinal he de confiança, ter dela tanta em hũa pessoa que entendais que com qualquer recado quẽ lhe mandardes fará o que lhe pedirdes que em que não tendes tanta confiança ides em pessoa pedirlhe a merce, & se lhe mãdais recado he por pessoa graue, & que o obrigue a fazer o que lhe pedis: assim se ouue Deos com os Gẽtios, & com os Iudeus, porque aos Iudeus como era gente em que não tinha tanta confiança, sempre lhe mandou Prophetas que eraõ pessoas graues ate lhes mandar seu filho, & isto queria dizer, *Forte verebuntur Filium meum*, & nacendo mandaos chamar por Anjos: mas ao pouo Gẽtilico como era gente que o auia de seruir com mais fee, contentase com lhe mandar recado por hũa estrella, porque era gente que lhe auia de acodir ao primeiro aceno, & assim o diz por Dauid: *Populus quem non cognoui seruiuit mihi, in auditu oris obediuit mihi.* Esta estrella (como a coluna do deserto) guiou estes santos Reys, caminhando quando conuinha, & parando quando era necessario, & chegando a Ierusalem não preguntão se he nacido, se não onde *Vbi est qui natus est, &c?* porque o proprio Senhor que criou a estrella pera os guiar, quiz que lhe fosse sinal de conhecerem seu nacimento, & assim diz S. Pedro Chrysologo, que esta pregunta dos Magos naõ foy

D. Maximus.

Mat. 21.

Psal 17.

Petrus Chrysol.

pregunta

pregunta, senão reprensaõ & queixume: *Non interrogant sed insultant, negligentes arguunt, increpant desides, seruum Domino non occurrisse causantur, nam quid ab hominibus quærunt, qui per Deum nouerunt quod quærebant?* como se disseraõ, como não seruis a quem tendes tam perto, como naõ sabeis parte de quem vos vẽ saluar? Turbase Herodes, & encheſe de medo, porque (como diz Seneca) a crueldade não nace senão de couardia, & chama a conselho, porque conselhos muitas vezes não seruem de desengano, senão de autorizar males, & não de sayr delles. E se não vede que desenganado da verdade da Scriptura santa pellos do conselho: *In Bethlem Iudæ sic enim scriptum est, &c.* lhes diz em segredo, *Ite & interrogate, vt ego veniens adorem eum*, querendo encobrir o mao peito (diz S. Chrysostomo) com capa de deuaçaõ. *Deuotionem promittebat, qui gladium a cuebat, & malitiam cordis sui humilitatis colore depingebat.* E este he o estilo que se segue em palacio, & assim o fez Absalon, mostrando deuaçaõ de yr á romaria, pera se leuantar contra o Pay; & Saul pera tomar a fazenda dos Amalechitas, disse que era pera sacrificar a Deos. Saem os Magos de Ierusalem apparecelhe outra vez a estrella, que os guiou ate o presepe, & ahi offereceraõ com deuaçaõ, *Procidentes*, & com liberalidade, *Apertis thesauris*, & nisto se mostraraõ sabios em darem os presentes ao menino, & tudo quererem pera elle. Pois se cria estrellas que alumiem aos descuydados que o não buscão, que farà a quem o buscar que o guie & alumie com sua graça. Peçamola. *Aue Maria.* *Seneca.* *Chryſoſ. hom. 2. in imperfect.*

EM todas as cousas por mayores que sejaõ, & de mais preço & valia costumão ordinariamente os homẽs a fazer mais caso da traça, inuençaõ, & engenho de quem as fez, que da grandeza

deza dellas, & nas merces & beneficios que recebem, sempre foy mais estimada a vontade & cuydado, que a propria valia delles, & por isso Dauid considerando as marauilhosas obras de Deos, & as merces com q̃ nos obrigou, auia que tudo ficaua realçado com a traça que nellas teue, & o amor com que as fez: *Mul-*
Psal 39. *ta fecisti Domine Deus meus mirabilia tua, cogitationibus tuis non est quis similis sit tibi*, muito ser tem todas vossas obras, mas o que lhe dà mayor lustro he ver a traça com que as ordenastes, & se espantaõ os homẽs pello que dellas vem, muito mais os obrigaõ, pello que de vossos pensamentos & de vosso amor ficão entendendo. Que mayor obra, q̃ cousa de mór espanto, que merce de mor estima, que vestirse Deos de nossa humanidade, & velo menino em hum pobre presepe, mas se quereis saber quaes eraõ seus pensamentos pera saberdes quanto lhe deueis, entre o frio & lagrimas delle buscou traças de se dar logo a conhecer aos homẽs: *Noluit intrà maternæ habitationis angustias, ortus sui latere primordia, sed mox ab omnibus voluit agnosci, qui dignatus est pro omnibus nasci*, diz São Leaõ Papa. E pera isso despedio logo correos do Ceo ao mais longe do Oriente, peraque os Reys o venhaõ visitar & reconheeer com muita pressa. E posto que estaua atado & preso (que a Virgem santissima tanto que este menino Deos naceo, *Fascijs eum inuoluit*, que foy prendelo, porque como tinha tomado sobre si nossos peccados, & as diuidas do Rey seja costume pagarense da cadea, em nacendo lhe lançou os grilhoẽs) com tudo tinha o amor taõ liure & desembaraçado, que quãdo pella idade naõ daua licença a poder falar com a boca, mandaua ao Ceo que falasse por elle, & que encaminhasse

D. Leo Papa.

minhasse os Reys, & os auisasse pera o virem adorar. O Propheta Isayas diz que lhe mãdou Deos que fizesse hum grande liuro pera escreuer os grandes mysterios q̃ lhe queria reuelar, & q̃ quando foy pera escreuer somente estas poucas palauras lhe foraõ ditas: *Velociter spolia detrahe, citò prædare*, nas quaes assim lhe quiz mostrar os profundos mysterios que nellas se encerrauaõ por serem tam poucas, como tambem a pressa com que mandaua seu Filho ao mundo acodir ao remedio delle, & quam apressado & diligente o faz o amor dos homẽs, pois q̃ *Antequam sciat vocare Patrem, aut matrem auferetur fortitudo Damasci.* O que todos os Doutores entendem deste appareci mento dos Magos, porq̃ qual era a fortaleza de Damasco, & os despojos de Samaria, senão os que seruião a idolatria, pois vindo o Filho de Deos com pressa a destroir o reyno do demonio, foy tanta que quando não tinha ainda voz pera falar pella pouca idade, entaõ tirou os Magos de suas superstiçoẽs, & os chamou pella estrella, como por lingoa do Ceo (como diz S. Agostinho) peraque o viessem conhecer & adorar: *Vt in terra positus nondum loquens per linguam, loqueretur de cælo per stellam.* E assim entende São Bernardo aquella profecia de Iacob: *Catulus leonis Iudà, ad prædam ascendisti fili mi.* Que nunca se vio compri da em Iuda filho de Iacob, senão em Christo nosso Senhor: *Magnus prædator Christus, qui priusquam sciat vocare patrem, aut matrem, Samariæ spolia diripit*, & oje começa ja a triunfar do demonio, posto que em tam tenra idade, pois lhe tira despojos tam preciosos. E por isso o Euangelista santo mostra os pensamentos deste Senhor logo em

Esai. 8.

Vide Cyryl. sup. Esai. 8.

Augusti. serm. 32 de temp, & Chrysost. imperf. sup. Mat. ho. 2. & 1. invarios Matt. locos. Gen. 49 Ber. ser. 2. in vigil. Natiuit.

nacendo, & a preſſa cõ q̃ mandou chamar os Reys ao Oriente, *Cum natus eſſet Ieſus, ecce Magi, &c.* peraq̃ ſe nos obrigaõ tam grandes obras, quaes fez por nos, nos obrigue muito mais a traça & inuençaõ cõ q̃ as fez, & a preſſa & cuydado que nellas teue.

E trazer Reys do Oriẽte pera o virem adorar, & reconhecer por Senhor em tempo que tudo lhe faltaua, atè a caſa em q̃ nacer, foy pera moſtrar q̃ não naceẽ pobreza por falta de a poder remediar, ſe não pera hõrar & acreditar a pobreza Chriſtaã, & não por neceſsidade, porque ao preſepe traz Reys poderoſos & ricos, que em Hieruſalem ſe publicão por ſeruos ſeus, & q̃ o vem adorar. E aſsim bẽ ſe deixa ver quanto mais rico he o Senhor, a cujo recado elles acodem de tam longe: mas nace pobre por propria eleiçaõ & vontade, pera enſinar aos homẽs o deſprezo das riquezas do mundo, & a grandeza da pobreza voluntaria. E como diz S. Bernardo, no Ceo auia tudo, & parece que falta ua a pobreza, & na terra auendo muito naõ ſe conhecia o preço della, pois pera iſſo deceo Chriſto do Ceo pera a eſcolher pera ſi, & pera ſe deſpoſar com ella, que por iſſo lhe chamaua São Franciſco *Sponſa Domini mei*, & pera no la dar a conhecer a nos de quanta valia he por eſſe reſpeito, & que poſto que pedra toſca ao parecer que era com tudo muy precioſa, & pera iſſo vendo que era deſeſtimada & pouco conhecida a acreditou não ſomente ſendo adorado de Reys, quanto mais pobre & neceſsitado ſe moſtraua, ſe não tambem com o grande dote que lhe deu, peraque os homẽs ſe affeiçoaſſem a ella. E cuydo certo que pera conſolaçaõ de Religioſos quiz o Filho de Deos neſte paſſo acreditar a pobreza Chriſtaã, & moſtrar que

Ber. vbi ſupra.

he

he mais honrada que a riqueza & poderio dos Reys da terra, ja que como a tal a seruem hoje os santos Reys de joelhos, & a escolheo o Filho de Deos pera si, antes que
Psal.67 as riquezas. *Mons Dei mõs pinguis mõs coagulatus.* pois como assim, se elle não he fresco, & he falto de agoa que faça o valle cheyo de boninas? he verdade que tudo isso lhe falta, mas he monte, *In quo beneplacitum est Deo habitare in eo.* E isto so basta pera a pobreza ser honrada, pois a pessoa de Deos nella mora, & em si a santifica & engrandece. Por onde não cuydem os Christaõs que a pobreza he afrontosa, & pouco pera desejar, porq̃ he mais nobre que todos os senhorios do mundo, que por isso, & em testemunho desta verdade Reys coroados vem hoje prostrarse de joelhos adorando a pobreza que Christo nosso Senhor escolheo. E assim posto que sempre Deos mostra quẽ he, com tudo nessa pobreza descobrio muito mais de si que em sua grandeza, pois com ella acaba emprezas tam extraordinarias. *Vidimus gloriam eius,* *Ioan.1.*
gloriam quasi vnigeniti à Patre. Esta gloria se mostrou (diz S. Cyrillo) no *Cyrill.*
Verbum caro factum est. Isto conformaua muito com o remedio de minha soberba, inda que com a grandeza de sua diuindade parece que desdizia muito: mas cõ essa pobreza trouxe apos si a grandeza dos Reys, pera que o venhaõ hoje adorar & reconhecer, *Ecce Magi, &c.*

E andou bem o Euangelista, em os nomear não por Reys (posto que o eraõ) senão por Magos, q̃ quer dizer sabios, & que de todas as cousas sabião philosophar com entendimento, porque pera dar testemunho calificado da verdade, & pera votar nas cousas, naõ se ha de attẽtar por quem mais pode, senão por quem mais sabe. E por ser este o go-

uerno da caſa de Deos quã do S. Pedro por ſer mais priuado falou no Thabor em fazer caſa pera Chri-
Mat. 7. ſto morar, *Tibi vnum, &c.* eſtrouandolhe a morte q̃ conuinha aos homẽs, por ſe ver à viſta da gloria, & por a querer pera ſi ſò, logo lhe deraõ o lugar que ſeu deſacertado parecer merecia, pois diz o Euangeliſta que o diſſe, *Neſciẽs quid diceret.* E o Pontifice Caiphas (poſto q̃ mal intencionado) porque vo tou ao contrario de S. Pedro, & diſſe q̃ conuinha que eſte Senhor morreſſe pera bem de todos, diz o
Ioan. 11. Euangeliſta, que *Prophetauit.* Ah quẽ vira nos conſelhos não ſe cuydar, q̃ porque o outro he mais priuado, & val mais, q̃ por iſſo ſabe mais, & que ſempre o ſeu parecer he o melhor, & o mais acertado. Moyſes falaua com Deos, & era ſeu mimoſo, & com tu
Bern. in Epiſtolis ep. 333. do (diz S. Bernardo (que ſeguio o parecer de Ietro por ſer bom, & não cuydar q̃ na priuança cõ-

ſiſtia acertar ſempre, porque entaõ ſeguira o ſeu. *Moyſi ſanctò facie ad faciem cum Deo loquenti*, diz o Sãto, *Ietro alienigena conſilium dedit.* E por iſſo ſendo o ſpirito de Deos ſanto, nem mora nas almas que tem penſamentos torpes, porq̃ cegaõ o entendimẽto; nem (como ſpirito de verdade) não ſo não mora em neſcios, mas foge a redea ſolta delles: *Spiritus enim ſanctus diſciplinæ effugiet fictum, & auferet ſe à cogitationibus quæ ſunt ſine intellectu.* *Sap. 1.* E aſsim diz S. Ambroſio, que encomendou Chriſto noſſo Senhor ſua mãy a S. Ioaõ, *Ambr.* não ſoo por caſto, ſe não tambem por ſabio: *Quia ab ipſo verbi pectore ſapientiam hauſit*, & aſsim explica aquella palaura, *Accepit in ſua*, tendo deixado tudo, mas diz que era, *Bonus ſapientiæ poſſeſſor*, & das mais virtudes; que neſcios, nem por caſtos ſomente tem lugar na caſa de Deos, & por iſſo às virgẽs loucas: *Clauſa*

eſt

est ianua. Pois sendo os sabios de que Deos faz mais caso, por isso não chama Reys, senão Magos, porque por saberem buscar a Deos ficaraõ mais honrados que cõ os Reynos q̃ dãtes põssuyão.

Porem quem deu a conhecer aos Magos q̃ a estrella q̃ lhe appareceo os chamaua pera tam grande bem como por ella alcançaraõ? Responde S. Chrysostomo: *Procul dubiò fecit & stella quã viderãt, & à Deo donata lux quæ illorũ mentibus quasi aliud quoddã sydus effulserat*, hũa estrella vião com os olhos que os guiaua & encaminhaua, & outra trazião na alma que os ensinaua. E o mesmo diz São Fulgencio: *Is qui illos adduxit, instruxit, & qui per stellam foris admonuit, in occulto etiam cordis edocuit.* E São Leão Papa diz que *Dedit aspicientibus intellectum, qui præstitit signum, & quod fecit intelligi, fecit inquiri, & seipsum obtulit requisitus.* S. Pedro Chrysologo declarando aquellas palauras de Christo, *Ego sum via*, diz que, *Ad Deum nisi per Deum non potest perueniri.* E esta luz foy a que hoje seruio de chaue cõ que este thesouro se abrio, & de guia com que estando escondido em hũ canto do presepe se manifestou & publicou ao mundo todo. Alem do que o coraçaõ dos Reys sempre Deos os inclina a seguir a verdade, & assim tanto q̃ Deos auisou pella estrella do menino Deos ser nacido, logo trataraõ de o buscar: *Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini quocunque voluerit, inclinabit illud.* Direys se assim he, como não acertaõ os Reys sempre? A agoa sem lhe fazerem força vay pera regar os canteiros: mas se lhe poem terra diante, diuertese pera outra parte: assim passa nos Reys, o coraçaõ Deos lho inclina pera o bem, porem seus respeitos, ou os interesses particulares

Chrysos. hom. 8.

D. Fulg.

D. Leo Papa.

Petrus Chrysol.

Prou. 21

dos conſelheitos poem terra diante, & fazem que va agoa pera outra parte. Eſtes ſantos Reys guiados sò por Deos, que lhe inclinou os coraçoẽs a ſeguir a verdade, & a buſcar a Deos, tanto q̃ viraõ a eſtrella logo ſe puſeraõ a caminho: *Vidimus ſtellã eius & venimus*, ver & vir tudo foy hũ, não ouue impedimento algum porq̃ não rompeſſem.

Chegaõ a Hieruſalem & preguntaõ, *Vbi eſt qui natus eſt Rex Iudæorũ?* Não vinhaõ buſcar a eſte Senhor por ſer Rey dos Iudeus, porque Reys eraõ elles tambem, ſenão pello muito que deſte Senhor cuydauaõ conforme a luz que tinhaõ do Ceo, & como Hieruſalem era Cidade tam principal, pareceolhes q̃ ahi o achaſſem. Mas tudo diz bem com a brandura com que eſte Senhor vinha buſcar os homẽs, porque não he Rey pera mandar, ſenão pera ſeruir: naõ he Rey pera matar os homẽs com ſeu poder, ſenão pera morrer por elles por amor. Varios ſaõ os nomes que pomos a Deos, conforme aos varios beneficios que delle recebemos, ora ſe chama Pay de familias, ora Eſpoſo, ora Rey, ora Senhor, & aſsim diz São Bernardo: *Deum cogita factorem tuum, cogita & benefactorem, cogita Patrem, cogita Dominum*, & por iſſo explicando o meſmo Santo: *Dum eſſet Rex in accubitu ſuo nardus mea dedit odorem ſuum*, diz, *Accubitus Regis ſinus eſt Patris quia ſemper in Patre filius, nec dubites Regem hunc eſſe clementem, cui perennis accubitus eſt paternæ benignitatis diuerſorium, meritò clamor humilium aſcendit ad eum, cui fons pietatis eſt manſio, cui ideo totum quod eſt de Patre eſt, vt nil prorſus in regia maieſtate niſi paternum humilium trepidatio ſuſpicetur*. E aſsim diz o Santo, que chamarſe eſte Senhor Chriſto foy dizer que era, *Totus vnctus*, peraque eſtejão os homens

Ber. ſup. Cãt. ſer. 16.
Cant. 1. Idẽ up. ſ Cant. ſer. 43.
Idem in Vigilia Natiuit. Domini ſerm. 4.

mens certos que nelle não ha couſa aſpera, ſe não tudo ſuauidade & brandura. E por iſſo São Paulo dizia: *Obſecro vos per manſuetudinem Chriſti.* E porque Herodes cuydaua que eſte Rey nacido de que os Magos lhe dauão nouas não era deſta condiçaõ, ſenão que nacia pera o deſſempoſſar do Reyno: *Turbatus eſt & omnis Hieroſolyma cum illo.* E os ſantos Reys pello contrario inteirados bem que eſte Senhor não nace pera lhes tirar os Reynos, ſenão pera lhos confirmar, & dar o do Ceo: não pera querer nada de ſeus vaſſallos, ſenão pera os encher de merces pregunta͂o por elle: *Vbi eſt qui natus eſt Rex Iudæorum?* auendoſe por muy ditoſos em o terem por Rey, & em o adorarem por Deos & Senhor. E poſto q̃ ſabẽ q̃ he Rey dos Iudeus cõ tudo guiados do lume da fee, & fiados da brandura de ſua condiçaõ não receão q̃ lhe diga o q̃ diſſe depois á Cananea: *Nõ ſum miſſus niſi ad oues, quæ perierunt, domus Iſrael,* pois o meſmo Senhor os auiſou pella eſtrella q̃ eſtaua preſtes pera os receber, porq̃ nacia pera bẽ de todos, & pera morrer por todos, & os encher de fauores, graças, & merces. *Mat. 15.*

Mas ſe eſtes ſãtos Reys hião tambem guiados pella luz da eſtrella, que os não deixaua de acompanhar ſempre, de que ſeruia entrarem em Hieruſalẽ de que ſe lhes auia de ſeguir o perigo de Herodes, & o deſgoſto de lhe faltar a eſtrella, porque não hiaõ ſeu caminho direito pera Belem? entre outras rezoẽs a primeira he pera nos auiſar, que poſto que cuydeis que tendes eſtrella por onde vos gouerneis, & q̃ ſejais letrado, q̃ cõ tudo o ſizo he nas couſas q̃ releuão tratardes de vos aconſelhar cõ os q̃ entendem, & vos podẽ alumiar, no que vos cũpre, & pera

isso, posto que sabios & gouernados por estrella do Ceo, quiz este Senhor que entrem os santos Reys em Hierusalem, peraque se aconselhem cõ os doutores da ley. Ainda que tenhaes reuelaçoẽs do Ceo, deixaiuos guiar & leuar pella mão doutrem como cego, por que (como diz S. Bernardo) *Nunquid non expectauit Ananiæ manum quia venturum eum fortè in somnijs præuidit?* Nem porque S. Paulo vio a Ananias em visaõ, que lhe daua vista, nem por isso ficou alumiado, se não depois que veyo Ananias, & lhe pos a mão, que entaõ logo vio: *Confestim ceciderunt ab oculis eius tanquam squamæ & visum recepit* Pello que importa muito deixarmo nos gouernar pello parecer dos superiores, & ordinariamente mais nos auemos de fiar delle, que do que nos proprios sentimos de nossa consciencia. Proua isto excellentemente Saõ Basilio, & diz, que assim como nas doenças do corpo ha muitas que as não sentem os que as padecem, & nellas se dá credito à pericia do Medico experimentado, que assim tam bem nas doenças dalma (que saõ os peccados) q̃ quando algum cuydar q̃ he innocente em algum crime que ha de dar credito àquelles que podem julgar melhor de sua consciencia. E traz pera isto o que fizeraõ os Apostolos sagrados na Cea, que tendo tanta certeza de naõ auerem entregue o Mestre, com tudo dizendo Christo: *Vnus ex vobis me tradet*, não se seguraraõ no que sabião de si, antes preguntaraõ, *Nunquid ego sum Domine?* no que (diz o Santo) *Maiorem Domini verbis quam conscientiæ suæ authoritatem tribuerunt.* Ve se isto mais claramente em S. Pedro (diz o mesmo Santo) que por ter profundissima humildade não consentia q̃ Christo lhe lauasse os pès, & cõ tudo

Ber. ser. 1. de conuers. D. Pauli.

Act. 9.

Basil. in reg. bre. reg. 301.

Mat. 26

tudo em ouuindo dizer a Christo, *Nisi lauero te non habebis partem mecum*, deu tanto credito a suas palauras, que disse, *Non tantum pedes sed & manus & caput.* Por isso diz S. Bernardo: *Sapientia quæ ex Deo est primum pudica est, non quærens quæ sua sunt, sed quæ Iesu Christi, vt non suam quisque faciat voluntatem, sed eonsideret quæ sit voluntas Dei.* E quando não ouuera outra rezão pera nos obrigar q̃ ver q̃ o mesmo Christo ẽ quẽ estauaõ todos os thesouros da sabedoria diuina, obedeceo & tomou o cõselho da Virgẽ nossa Senhora, esta bastara. Esta ua Christo nosso Senhor no tẽplo entre os Doutores, chega a Virgẽ santissima, & dizlhe: *Fili quid fecisti nobis sic?* & cõ a reposta ser de estar comprindo cõ o que o Padre Eterno lhe tinha mandado, cõ tudo diz o Euangelista, que *Descendit cum eis & erat subditus illis.* Pois diz S. Bernardo: *Quis iam non erubescat, obstinatus esse in consilio suo, quando suum sapientia ipsa deseruit? sic mutauit consilium vt quod iam tunc cæperat, extunc vsque ad tricesimum ætatis suæ annum prorsus dimiserit.*

Ioan. 13.

Bern. in natali Domini serm. 2.

Luc. 2.

Ber. ser. 3. de resurrect. Dom.

A segunda rezão he, q̃ o quiz Deos assim pera mor bẽ & gosto destes santos Reys, porq̃ o mayor mimo & fauor q̃ Deos, faz aos seus he cortarlhe pello gosto pera lho dar dobrado. Vese isto em Iob, q̃ lhe tirou Deos a fazẽda os filhos, & quanto possuya, & depois tudo lhe tornou com tam grande ventajem. *Iustum deduxit Dominus per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei, & dedit illi scientiam sanctorum, honestauit illum in laboribus, & compleuit labores illius.* O q̃ explica São Bernardo: *Scientia sanctorum est hic temporaliter cruciari, & delectari in æternum.* A afflição aquy se padece, mas o gosto, & a consolaçaõ q̃ della nace he pera sempre. Por isso diz S. Boauentura que pos Deos no paraiso a aruore da vida, defron-

Sap. 10.

Ber. ser. de verbis sap.

Bonau.

defronte da vedada pera se ver que Deos não tira gostos, se não pera os dar mayores. Por isso dizia o
Cant. 1. Esposo: *Meliora sunt vbera tua vino.* Dà a rezão S. Ber
Ber. ser. 9 sup. Cant. nardo, & diz que a vua de pois de hũa vez esprimida fica seca sem ter mais q̃ dar, nem mais pera que prestar, & que assim saõ os gostos da vida (que trazem aos homẽs mais fora de si do que faz o vinho) mas q̃ se acabam presto, & q̃ se secão & murchaõ depressa: porem o menino que se poem á teta da máy, posto que se mostre muy sofrego pera a esgotar logo se tornaõ a encher os peitos pera tornarem a correr: & q̃ assim saõ as afliçoẽs que se padecem por Deos, q̃ posto que falte algum tempo a consolaçaõ, que falta pera depois a terem seus ser-
Psal. 89 uos perpetuamente: *Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus*
Ber. ser. 68. sup. Cant. *vidimus mala*, dizia Dauid, explica este verso o mesmo São Bernardo, & diz que *Hoc genus latitiæ cæli nescierunt nisi per Ecclesiæ filios: hoc nemo vnquam lætatur, qui nunquam non lætatur opportune post tristitiam gaudium subit, post laborem quies, post naufragium portus.* Pois o que Deos faz aos seus mais fauorecidos vsou com os Reys mostrandolhes o caminho pera o achar, & dandolhes perigos & occasioẽs de desgostos pera depois lhos dobrar em mayor consolaçaõ. E assim tirarlhe a estrella não foy pera lhe negar o gosto que tinhaõ de serem guiados por ella, mas antes lhes desapareceo pera se arriscarem â sua conta, & peraque vendose tristes & desconsolados sem a estrella, & proseguindo sua viajem sem desacoroçoar no bem q̃ buscauaõ lhes tornasse a estrella a aparecer, & ficassem com a guia da estrella que perderaõ, & com dobrado gosto por lha Deos tornar pera os encaminhar.

E ao

E ao fim nisto paraõ os trabalhos da vida quando saõ tomados por conta de Deos, em achar o bem que desejauaõ, & pretendiaõ como aconteceo aos Magos, que *Inuenerunt puerum cum Maria matre eius*, por irem por diante sem desfalecer nem tornarem atraz do intento que leuauão. *Lætatus sum in his quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus.* Não disse que folgaria quando la chegasse, senão que ja se alegraria com esta esperança: *Non modo remuneratio, sed ipsa quoque expectatio, iustorum lætitia*, diz São Bernardo. E he o que diz o Apostolo São Paulo, que tem os seruos de Deos, *spe gaudentes*. Pois que será achar o q̃ se deseja, se as esperanças tanto dante mão sabem dar alegria & contentamento aos que as tem bem fundadas no merecimento da vida, & na condiçaõ de Deos. E assim diz São Bernardo:

Psal. 121

Ber. ser. 37. sup. Cant.

Rom. 12

Bonus es Domine animæ quærenti te, si quærenti, quanto magis inuenienti, si tam dulcis est memoria, qualis erit præsentia? Por onde nos aconselha santo Agostinho, que nos não cancemos de buscar a Deos: *Tandiu quæramus Christum donec illum inuenire mereamur, ducatum nobis præbeat, vel vt stella cæli lux fidei.*

Bern. de triplici coherentiæ vinculorũ.

Augustin. serm. 1. de Epiphan.

Vamos pois com estes santos Reys ao presepe de Belem, que o desejo que leuão de chegar não sofre mais tardança, & vejamos o que achaõ pera ter por bem empregado o trabalho de tam largo caminho, por ventura Palacios reais? criados? sedas? bordados? sceptros & grandezas? Achaõ hum lugar escuro, mais conueniente a animais que pera aposento de homẽs, & esse tam estreito que em hũa manjedoura sometẽte acha õde repousar a Mãy de Deos, & tam pobre que cõ hũs coeiros pobres enfaxa o menino,

menino. Mas não ha lugar que seja baixo onde Deos está, sua presença tudo faz fermoso. Entrou Socrates no carcere, & perdeo o nome de opprobrio & injuria, tẽdoo por natureza: porq̃ o não perderia o presepe depois q̃ nelle entrou o Filho de Deos. Apareceo Deos nosso Senhor em hũ rochedo, & diz a Scriptura santa que *Erat quasi opus lapidis saphirini, & cælum cum serenũ est.* Basto aparecer Deos aly pera as pedras toscas ficarem mais reluzentes q̃ as preciosas, & parecer o lugar posto que de mato cheo de estrellas como o Ceo, que onde Deos está não faltão Ceos nẽ estrellas, nẽ belleza. O ouro não se doura, antes com elle se douraõ todas as outras cousas pera terem lustro & ser: este Senhor não ha mister com q̃ fazer bem asombrado o seu presepe, elle faz esse lugar tam fermoso que os Reys se ajoelhaõ, & nelle reconhecem sua grandeza. E nisto se esmerou a fee destes santos Reys, que tendo por premio de sua viagem a vista deste Senhor, com elle só se contentaraõ sem se escandalizar da pobreza do Rey a que vinhaõ buscar, & achandoo ouueraõ por bem empregado todo o trabalho & cançaço do caminho: *Inuenta est in eis fides acutior*, (diz São Chrysostomo, *quam aspectus videntibus humilia, & intelligentibus alta.* A Raynha Saba trouxe presentes a Salamão, & veyo de tam longas terras ouuir sua admirauel eloquencia, & não se espantou tanto da riqueza de seu Reyno, quanto de seu raro auiso & descriçaõ, mas como ponderou santo Agostinho veyo visitar, mas não o veyo a adorar: porem os santos Reys vem de longe a buscar hum Rey soberano, & quando a estrella q̃ os guiou mostrou a casa onde estaua, *Inuenerunt puerum*, que ainda

Exo. 24

Chrysos. hom. 2. in imperf.

3. Re. 10.

August. ser. 35. de temp.

pella

pella idade não falaua, somente pellos olhos mostraua com lagrimas o sentimento de seu coraçaõ. O ladraõ costumado a roubos & cobiças, teue hum rayo do Ceo com q̃ abrio os olhos pera conhecer o rico thesouro q̃ tinha presente quando o crucificaraõ, por isso não foy muito que como cobiçoso o furtasse, peraque remedeasse cõ este furto os males que em furtar outros tinha cometido, pellos quaes o crucificaraõ: mas estes santos Reys traziaõ thesouros, *Et inuenerunt puerum* tam necessitado de todo o abrigo, q̃ fazia compaixão & lastima a quem o via, & com tudo isso os Reys se fazẽ vassallos, & o Rey adorado he hum menino pobre, & vendoo assim, *Procidentes adorauerunt eum*. O grandeza da fee que taõ agudos olhos tem, que sabe passar pellos sentidos, & nesse menino reconhecer o ser de Deos que tinha: nesse cordeiro ver hũ leão forte: nesse pequeno corpo hum gigante: nessa nuuem da humanidade o verdadeiro Sol de justiça, & ella os obriga a se prostrarem debruçados em reconhecimento de o terem por verdadeiro Deos, & a lhe offerecerem no pouco que puderaõ trazer, tudo quanto em suas terras possuiaõ, mostrandose das palhas do presepe mais catiuos & contentes, que de gouernar grandes imperios. Pois se os santos Reys com esta vista se deraõ por tam satisfeitos, quanto o deuemos nos de estar, ja que nelle temos tudo, porque quem o busca com fee & constancia, deixando o regalo da casa, o gosto da vida, & a posse das riquezas, não tem mais que desejar, pois achando a este Senhor acha graça, acha gloria, *ad quam nos perducat, Amen.*

Luc. 27

SER-

IESVS.

SERMÃO III.

NA FESTA DA EPIPHANIA.

Lisboa no Mosteiro da Anunciada.
Anno 1609.

Cum natus esset Jesus in Bethlem Judæ, &c. Ecce Magi ab Oriente venerunt, &c. Matth. 2.

O Euangelista santo começa o sagrado Euangelho tomando a salua ao alto mysterio da Encarnaçaõ, *Cum natus esset Iesus*, & passa depressa por elle, porque na verdade não bastão pera elle palauras, & oxalà alcancem parte delle os pensamentos. Isto declarou Anna mãy de Samuel: *Recedant vetera de ore vestro, quia Deus scientiarum Dominus est.* Quiz dizer, he sobre todas as sciencias, porque fazendose Deos homem ficou todo o saber do mundo feito a mesma ignorancia: *Et ipsi præparantur*

1. *Reg.* 2

tur cogitationes, pera o tempo em que a ley velha se acabar. E porque nos não esqueçamos de tam grande merce se nos descobrem hoje nouos mysterios pera acrecentar o gosto, & renouar a deuaçaõ dos passados com a lembrança dos presentes. Neste sentido declara S Ambrosio o que o Anjo disse à Virgem. *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.* Não porque fosse proua de parir hũa Virgem estar prenhe hũa velha esteril, mas diz o Santo: *Vt dum miraculum miraculo additur gaudium gaudio succedat.* E muito mais quãdo hoje se acabou de a perfeiçoar de todo a meree do nacimento com o nouo beneficio de se dar Deos a conhecer, porque hũa sem outra que aproueitarà? Pera tratar desta noua merce temos necessidade da graça, & não podemos recear que nos falte em dia em que Deos de nouo cria estrellas pera o louuar, & assim diz S. Agostinho: *Quid illa stella nisi magnifica lingua cæli quæ enarraret gloriam Dei. Aue Maria.* *Ambr. Luc. 1.* *Auguſt. ſer. 31. de temp.*

Athan. de Paſs. Domin.

O Glorioso S. Athanasio acha muita semelhança entre o Sol & Christo nosso Senhor, & diz que assim como o Sol não fora conhecido se escondera seus rayos, & se contentara de ser Sol pera si, porque entaõ mostra o que he, quando desterrando as treuas deixa tudo claro & nos alumia: que da mesma maneira o diuino Sol de justiça Christo Iesu, não mostrara ser Senhor dos homẽs, se tratando somente de si, se descuydara delles, porq̃ entaõ mostrou que o era quando desterrando a infidelidade que trazia cegos os entendimẽtos dos homẽs os alumiou. Porẽ muito vay de Sol a Sol, porque este material mostrase a si, mas não da olhos pera ser visto, antes se acha qualquer fraqueza nelles com a força de seus rayos os cega de todo: mas

do: mas o diuino Sol Christo Iesu mostrase a si, & dà olhos pera o verem, confortando com seus rayos a fraqueza de nosso entendimento, tirando todas as neuoas, desterrando as treuas delle, & com o lume da fee q̃ em nossa alma imprime, se dá a conhecer de sorte, que se pode com elle chegar a penetrar os mais altos mysterios de seu poder & grandeza. E assim posto que pellas grandes obras que Deos obrou por nos, lhe deuemos perpetuo agradecimento, & ficamos em grãde obrigaçaõ, naõ nos fica menor em nos dar a luz sobrenatural da fee, com a qual pudessemos chegar a conhecer a verdade de tam admiraueis mysterios, & a penetrar o grande poder, & summo amor com que os obrou, porque não foy menor merce, nem menor mostra de seu poder fazellos elle, que darnolos a crer & entẽder. Por isso Dauid pedia a Deos: *Qui sedes super Cherubim mãnifestare coram Ephraim, &c.* Ia que estais assentado sobre a sciencia, mostraiuos ao mundo, & dailhe luz com que vos vejaõ. S. Agostinho diz que preguntaua aos sentidos se dauaõ fee deste Senhor & que os olhos diseraõ, se não he couſa que tenha cor bem podia entrar, mas nos não demos fee delle, & assim todos os mais, & que elle conheceo a Deos porque o alumiou: *Cognoui te non sicut tibi es, sed cognoui te sicut mihi es, & non sine te sed in te, quia tu es lux quæ illuminasti me.* Por onde Dauid nos aconselha, *Accedite ad eum & illuminamini*, porque quem mais perto anda de sua luz mais se logra della Pois vindo este Senhor ao mundo, & desejando, de se mostrar diuino Sol em alumiar os homẽs tanto que apareceo nelle: *Cum natus esset Iesus*, lançou seus rayos nas mais remotas prayas do Oriente, & ahy alumiando o entendimento

psal. 79

August. soliloq. c. 31.

Psal. 33.

dimento a tres Reys fez que o viessem adorar: *Ecce Magi ab Oriente venerunt*, noq̃ se se vè a pressa cõ q̃ se deu a conheeer, tambem se vè a que os santos Reys tiueraõ de virem de mais perto gozar da luz com q̃ este Senhor os alumiou.

Mas como diz S. Paulo: *Magnum pietatis sacramentum Deus manifestatus est in carne* (como leem todos os Gregos) se antes parece q̃ nunca esteue mais encuberto, porq̃ se ficaua inuisiuel, *Amictus lumine sicut vestimento.* Nunca de tam serrado & espesso veo se vestio como de nossa baixeza? Porem nisto se vè a grandeza deste mysterio, porque como com as obras que faz em sua baixeza rẽde os coraçoẽs & os traz a si, mostra bem sua diuindade, & que por mais que se abaixe, sempre mostra que he Deos, porq̃ posto no presepe o louuão os Anjos; nas palhas o adorão Reys, na Cruz posto entre ladroẽs promete parayso. 1. Tim. 3. Ps. 103.

E posto que vemos a fonte auer sede & o paõ dos Anjos ter fome, & a luz que esperta aos outros dormir: com tudo (como diz S. Agostinho) vemos hum Deos menino: *Sugens vbera & regens sydera.* O throno de Deos (diz Ezechiel) que estaua bordado de alambres por dentro, & de fogo por fora: *Et similitudo quasi aspectus hominis desuper*, porque na verdade como o officio dos alambres he trazer palhas a si, & do fogo queimalas: o mysterio de Deos feito homem tudo leua apos si, nem ha peito por regelado que esteja que se não abrase & amoleça. Mas agora vejo tudo tam trocado que acho esse mesmo Deos em hum presepe, & não em trono: não sobre os mysteriosos animais, se não entre brutos por companheiro, & posto em hũas palhas, nas quaes enxergo tanta virtude q̃ trazem a si de tam longe estes ricos alambres, *August.* Ezec. 4.

O estas

eſtas finas pedras preciosas do Oriente: vejo deſſe frio fayr fogo, que as não queima como á farça: mas ellas abraſaõ tanto os peitos deſtes ſantos Reys, que debruçados jũto dellas adorão a eſte Senhor, & deſſas palhas ſe moſtrão mais catiuos & contentes, que de gouernar grandes imperios. Pois iſſo quiz dizer o Euangeliſta: *Cum natus eſſet Ieſus, ecce Magi, & cæt.* moſtrando a grãdeza deſte myſterio.

Porem ſe o Euangeliſta queria acreditar a pobreza de Chriſto, moſtrando que Reys ſe proſtão diante della, como os não nomea por Reys, ja que o eraõ, ſenão por Magos, que quer dizer ſabios? *Ecce Magi, &c.* A ley de Deos, & a grandeza de ſeu nome naõ ſe acredita tanto com ſceptros & coroas, quanto cõ coraçoẽs deuotos & obras pias, & diſcretas; antes ella lhes dà todo o luſtro & ſer q̃ tem. E por iſſo quãdo coroauão os Reys lhe punhaõ a ley de Deos ſobre a cabeça juntamente cõ a coroa real, pera moſtrar que a firmeza & hõra de ſeu gouerno eſtaua poſta na veneração & reſpeito que a Deos deuião, & na guarda de ſeus preceitos. E no Deuteronomio mãdaua Deos que o vngido por Rey tiueſſe hum treſlado da ley, & leſſe ſempre por elle. E Dauid como Rey dizia: *In capite libri ſcriptum eſt de me vt facerem voluntatem tuam, Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* E auiſando os outros Reys o q̃ deuião fazer dizia: *Et nũc Reges intelligite, erudimini qui iudicatis terram, ſeruite Domino in timore,* porque a voſſa honra, & o ſer de voſſa grandeza, mais eſtà poſta é obedecer a Deos, que em mandar & gouernar o mundo: mais de o temer que de ſer temidos & acatados, & por iſſo, *Apprehendite diſciplinam*, ou como diz outra letra: *Oſculamini filium.* Beijai a mão

2. *Para.* 23.

Deu. 17

Pſal. 39.

Pſal. 2.

ao Filho de Deos, reconheceiò por voſſo Rey & Senhor, & poſto q̃ Reys, prezaiuos muito de vaſſallos deſte Senhor. Ah quẽ deſenganaſſe grãdes & fidalgos q̃ tanto tendes de nobre & poderoſo, quãto de virtuoſo & deuoto. Pois pera credito deſta adoração não quiz o Euangeliſta tratar do q̃ eraõ como Reys & poderoſos, ſe não no q̃ fizerão como ſabios, pios & deuotos.

Chamalhe tãbẽ ſabios, & não Reys, porq̃ o buſcarem a Deos eſteue em ſerem ſabios & prudẽtes, q̃ em ſerem Reys não foy tanto. Grande merce fez Deos aquem deu prudẽcia, porq̃ eſtá muy perto de ſe ſaluar. E aſsim quãdo Chriſto noſſo Senhor vio que o Scriba falaua como auiſado (diz S. Mar-
Mar. 12 cos) *Videns quod ſapienter reſpondiſſet dixit, Non longe es à regno Dei.* De que neſcios andão tam longe. E por iſſo Dauid conui-
Pſal. 46 dando a cantar louuores a Deos diz: *Pſallite Domino pſallite ſapienter.* E quer o ſanto Rey que ſe faça com prudencia ate aquillo em que parece que o ſizo ſe perde. O Apoſtolo São Paulo eſcreuendo aos Romanos diz:
Obſecro vos per miſericor- *Rom.* 12.
diam Dei, vt exhibeatis corpora veſtra hoſtiam viuam Deo placentem, rationabile obſequium veſtrum. Não podia auer erro em ſe fazer ſacrificio do proprio corpo, mas ainda neſte tam aceito & agradauel ſeruiço, quer o Apoſtolo que va medido & regiſtado cõ a rezão, porq̃ onde ella faltar nada aproueita. S. Pedro Chryſologo explicando a S. Paulo diz, *Petrus Chryſol. ſer.* 109. que neſcios tem tam larga jurisdição, que ate as proprias virtudes danão, porque não contentão a Deos obras, poſto q̃ ſantas, quando ſaõ offerecidas de coraçoés neſcios, & que as não regiſtão cõ a prudencia & rezão, & por iſſo diz o Santo: *Obſequiũ ratione carens ſeruor eſt: furor eſt, quod ratione nõ frænatur.*

Que couſa tam ſanta como o jejũ, a eſmola, o zelo, & tudo iſſo ſem prudencia & diſcrição nada val. Pello q̃ S. Bernardo chama à prudencia, *Auriga virtutum*. Pois *Ecce Magi* q̃ como ſabios ſouberão buſcar a Deos, diſpondo-ſe ao ſeruir em tudo como prudentes.

Bernar.

E ſe o Euangeliſta os nomea por ſabios, & elles o moſtrarão ſer em buſcar a Deos, tambẽ ſe moſtraraõ Reys no generoſo & deſtemido peito com q̃ o confeſſarão & arriſcaraõ a vida, pois entrão em hũa cidade principal; & nella ouſaõ appelidar & tomar na boca o nome doutro Rey, & no proprio palacio preguntar pello lugar onde he nacido o nouo Rey do mundo: *Vbi eſt qui natus eſt Rex Iudæorum?* ſendo aſsim que he tam ſiozo o reynar, que de quaeſquer ſombras ſe afrõta & enoja, que por iſſo dizia Alexandre a Dario, que nem a terra ſofria dous ſois, nẽ a terra dous Reys: *Neque cælum duos ſoles, neque terram duos Reges ferre poſſe*: mas niſſo ſe vé a grande ouſadia & confiança que trazião, pois na barba de Herodes & de ſeus corteſaõs pregun tão por outro Rey. Moyſes com Deos lhe dar tam largos poderes, com tudo ainda ſe eſcuſaua, & ſe fazia gago de puro medroſo pello tratamento que ſabia que Reys fazem a quem lhe contradiz ſeu goſto, quanto mayor perigo era não tirar vaſſallos & catiuos, ſenão arriſcarlhe o ſçetro, & coroa com a noua de outro Rey nacido. E ainda aquella firme coluna da Igreja São Pedro, em quanto hia guiado pella eſtrella de ſeu Meſtre, & em ſua companhia hia tam valente que dizia: *Etſi opportuerit me mori tecum non te negabo*: mas faltandolhe a claridade deſta eſtrella que o guiaua & animaua, ficou tam medroſo, que a primeira palaura

Exo. 4.

Mat. 26.

Ita refert Plutarchus.

laura de hũa criada o fez estremecer & negar, & pera tornar em si foy necessario q̃ a luz dos olhos de Christo Iesu lhe tornasse a apparecer, *Respexit Iesus Petrum*: estes santos Reys (posto que lhes faltou a estrella que os guiaua, não perderão o animo, & alterandose Herodes com toda sua corte, ficarão tam sesudos & sossegados no q̃ preguntauão, como quem nenhum perigo estimaua. Mas diz S. Chrysostomo, que *Dum considerabant Regem futurum, non timebant Regem præsentem, adhuc non viderant Christum, & iam parati erant pro eo mori.* Grande perigo era ao que os Magos se punhaõ, mas o amor do Rey que buscauão, os fazia não ter temor, & antes q̃ o vissem ja trazião as vidas offerecidas a morrer por elle, & as bocas pera o confessarem por Rey & Senhor do mundo: *Antequam Christum cognoscerent Christi facti sunt confessores.* Não

Luc. 22

Chrysost. hom 2. in imperfect.

ha amor fraco nem couarde, & com rezão se compara à morte, ao inferno, & ao fogo, que com tudo se atreue: *Lampades eius lampades ignis*, & com agoa não se matarà o fogo? não, antes com ella se accende mais: *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem*, porque quanto mayores saõ os perigos, mais firme & constante se mostra o amor. Mas toda esta fortaleza & constancia vinha a estes santos Reys da fraqueza & pobreza do menino que buscauão, & assim vemos que Christo foge pera Egypto da furia de Herodes, & os santos Magos atreuense a yr professar a fee de sua vinda diante delle: *Propter vos egenus factus est cum esset dives: vt illius inopia vos diuites essetis.* Diz São Paulo aos de Corintho. Quem auia de dizer que da pobreza de Christo, auião os homẽs de ficar ricos, de suas lagrimas auiaõ de tirar ale

Cant. 8.

2. Cor. 8.

grias, de seu presepe pobre, terem moradas & palacios no Ceo: & de sua fraqueza auia de nacer brio & forças aos Magos pera nas barbas de Herodes preguntarem por outro Rey. *Ille paruulus, ille infantulus fuit* (diz S. Ambrosio) *vt possis esse perfectus, ille inuolutus pannis, vt tu mortis laqueis sis absolutus, ille in terris vt tu in cælis, ille locum in diuersorio nõ habet vt tu plures haberes in cælis mansiones, meum ergo paupertas illius patrimoniũ, & infirmitas Domini mea est virtus*, como se oje vio nos santos Reys, em quẽ ja começou a obrar a virtude deste Senhor.

Ambr. lib. 2. in Luc. c. 2

Com estas nouas diz o Euãgelista santo que *Turbatus est Herodes, & omnis Hierosolyma cum illo.* No q̃ se vè que os santos Reys eraõ cortesoẽs do Ceo, & naõ quiseraõ contemporizar com o Rey, se não falar liuremente no que tanto releuaua à honra de Christo nosso Senhor, & a saude de suas almas, que se foraõ Cortesoẽs da terra ouueraõ de falar á vontade do Rey, por lhe não causar perturbaçaõ nem desgosto. Quãtos males faz no mundo este contemporizar com o gosto dos grandes, & quantos se vaõ ao inferno por peccados alheyos, que o Demonio não se contenta de os leuar là por maos, mas tambẽ busca porta aberta por onde leuar algũs por paruos & nescios, que taes saõ os q̃ deuendo atalhar a males alheyos, por não enojar as partes dissimulão & contemporizão com elles. Por isso S. Bernardo acõselha a Eugenio Papa, q̃ não seja dos que sofrem & dissimulão por naõ castigar & emendar os vicios: *Magna virtus patientiæ* (diz o Santo) *sed non hanc tibi ad ista optauerim.* E assim quer que dizer S. Paulo aos Corintheos: *Libenter sufferti insipientes, cũ sitis ipsi sapientes?* que fosse ironia & não louuor q̃ por isso lhes desse: *Nisi fallor*

Ber. l. 1. de consi derat.

2. Cor. 11.

ironia

ironia erat, & non laus (diz S,Bernardo) *sed sugillatio quorundam mansuetudinis qui quasi datis manibus pseudo apostolis, a quibus & seducti erant ad quæque ipsorum peregrina, & prava dogmata trahi se patientissime ferrent.* O bom musico se a corda está destemperada puxa por ella ate que se ponha no ponto que deue, & se a corda quebra, não he defeito do musico, senão da corda, antes faz como bom musico em puxar por ella pera a têperar na diuida consonancia, porque milhor foy quebrarse que sofrella destemperada, pois se com ella assim tangera perdera o credito. Cõtase de Alexandre q̃ aprendendo a tanger, & auendose destemperado a viola, o mestre lhe disse que trocesse a carauelha, porque fazia dissonancia, & q̃ parecendolhe a Alexandre que mandaua muito, no que importaua pouco lhe respondeo, *Quid refert?* ao que o mestre disse: *Imperatori nihil, at vero optimo cytharedo multũ refert,* & o que importa ao musico não sofrer a dissonãcia da viola, importa ao Prelado reprender & apertar o que anda descõcertado na vida, & ao Rey não sofrer ao Corregedor & official de justiça dissonancia na musica do gouerno da republica; & se cuydaõ q̃ não se sofrerà bẽ o grande rigor da justiça, faça cada hum seu officio de não sofrer desconcertos, porque se a corda quebrar, & não tiuer paciẽcia sua he a culpa, & sua serà tambem a pena E o que passa no gouerno da republica, & a obrigaçaõ q̃ tem os que a tem à sua cõta, tem cada hum de nos no gouerno de sua casa. Por onde veja o marido quantos furos larga á consciencia por contemporizar com o gosto da molher, & não seja como Adão, de quẽ diz S. Agostinho, que (posto que *non fuit seductus*) quiz antes deitar a perder o mundo *August.*

todo, q̃ ſofrer hum arrufo de ſua molher, & deixar de a cõplazer: *Ne contriſtaret dilitias ſuas*: veja o Pay ſe ſe vay ao inferno, & deixa yr os filhos largandolhe a redea, peraq̃ ſejão viciofos por os não emendar, & ſe os emendar hũa vez não deſiſta ate que com effeito ſe emendem, não ſeja como Heli que reprendeo os filhos da má fama que corria, mas parou, & a verdadeyra reprenſaõ não ha de parar ate ſe ver a emenda. E aſſim diz S. Gregorio, que quãdo foy ameaçado, & reſpõdeo: *Dominus eſt quod bonum eſt in oculis ſuis faciat*, q̃ não foy repoſta humilde, ſenão couarde, porque os homẽs (diz o Santo) *Inimicitias hominum implacabiles trepidant, & incurrere Dei minas non formidãt*: veja a Prelada ſe diſſimula em ſe não goardar a regra por contemporizar ou com as que a elegeraõ, ou com as que eſpera que a cõſeruem. E recee cada hũ o caſtigo que Iſayas promete aos que deixão de remedear os males por couardia & puſilanimidade, & por não cuzarem de ſe encontrar com os grandes, ou em riqueza, ou em authoridade: *Quod ſi nolueritis & me ad iracundiam prouocaueritis gladius deuorabit vos*, & acuda cada hũ ao que deue a Deos, & não a contemporizar cõ os maos, antes lhe encontrem ſeu goſto, & os perturbem, como hoje acontteceo a Herodes, & aos grandes de Hieruſalem, que ouuindo os Magos, *Turbatus eſt & omnis Hieroſolyma cum illo.*

1. *Reg.* 3 *Gregor. ſup. l.* 2. *Reg. c.* 4

Iſaiæ. 1.

Auiſados os ſantos Magos q̃ em Belem podião achar ao nouo Rey que buſcauão, por os ſabios da ley o terem aſsim dito a Herodes, ſayrãoſe logo da Cidade, & apareceolhes de nouo a eſtrella, & diz o Euangeliſta, que *Videntes ſtellam gauiſi ſunt gaudio mãgno valde.* Dizia Dauid: *Lætetur cor quærentium Dominum*, pois como a *Pſ.*104.

mo a

mo a alegria não he de quem acha o que deseja, & a ansia de quem busca? sim, mas he tam certo achar a Deos quẽ o busca de verdade, q̃ logo quãdo o busca se pode dãte mão alegrar, & por isso estes santos Reys estando ainda ausentes do bem que buscauaõ tem occasiaõ de gostos taõ sem medida. E se tão tiuerão sò cõ ver a estrella, vede o q̃ terião tão to q̃ chegarão ao presepe, onde *Inuenerunt puerũ cum Maria matre eius*. Entraraõ pois os santos Reys naquella pobre choupana, ou pera milhor dizer, naquella corte celestial a onde estaua o thesouro do Ceo, que he o Filho de Deos, & o milhor da terra, que era a Virgem, & com rezão tal casa se pode chamar Ceo & gloria, & assim diz S. Epiphanio, que *Stabulum visum est esse cælum in terra*, & que *neque in hoc cælo Angeli defuerunt*, pois nelle alem dos Anjos que seruião ao menino Deos estaua a santissima Virgẽ, & o santo Ioseph seu Esposo. Porem se São Chrysostomo diz, q̃ o q̃ os Magos acharão foy: *Augustum tugurĩ, vile præsepium, inops mater, vt melius nuda Magorum philosophia clarescceret*. Que virão os santos Reys pera adorar a hum menino tão pobre? S. Basilio tratãdo como o conhecerão os Magos, & São Ioão no bautismo, diz que *Perlucebat diuinitas per humanum corpus, perinde atque lux quædam per vitream capsulam eos illuminans, qui cordis oculos mundos habebant*. E S. Chrysostomo dando a rezão, porque no templo Christo nosso Senhor deitou os q̃ negoceauão nelle diz: *Ego præsens signum magis miror, videtur mihi in ipsis oculis, & in ipso vultu Dei Saluatoris quidquã fuisse diuinũ*, & prouao q̃ vẽdoo os filhos do Zebedeo, & dizendolhes q̃ o seguisse, deixarão o Pay, & as redes, & diz o Santo: *Et nisi aliquid diuinum fuit in vultu Saluatoris irrationabili;*

Epiph. in orat. de Virg. Deip.

Chrysost. hom. 8. in Matt.

Basil. hom. 25 de Christi genera.

Chrysost. in Marc. hom. 13. & melius homil. 4.

ter

ter fecerunt ſequi eum de quo nihil viderant. De ſorte q̃ no roſtro deſte Senhor ſe moſtraua que era Deos & por iſſo baſtou verenno os Magos pera o adorar.

Heb. 11. De Moyſes diz S.Paulo q̃ era taõ fermoſo, que ſe puſeraõ a riſco de morrer pello não matar, & delle

Ioſeph. antiq. conta Ioſepho, que quando paſſaua leuaua os olhos de todos apos ſi, & atè os officiaes deixauaõ a occupaçaõ dos officios, & ſe hião apos elle; pois q̃ muito he que eſte Senhor ſendo tam differente de Moyſes roubaſſe os olhos deſtes ſantos Reys, de maneira que não olhaſſem a pobreza em que o viaõ, nem viſſem mais q̃ a elle. Quãto mais q̃ inda q̃ ouuera ricas tapeçarias, grãdes alfayas & apparatos

Cypriã. in ſerm. de nati. (diz S. Cypriano) não ouuera olhos que pera ellas attentaſſe: *Ornamenta quæ deerant, etiamſi adeſſent, non haberent oculos inſpectores.* Os Reys da terra buſcão ornamentos de fora, veſtidos, leitos, caſas, ouro, & pedras precioſas: mas o Rey dos Reys diſto faz pouco caſo, porque nenhũa neceſsidade tem deſtes ornamentos de fora pera leuar apos ſi os olhos dos homẽs & dos Anjos, os outros tem a grandeza de fora, Chriſto noſſo Senhor em ſi proprio, & aſſim a preſença do menino occupaua & leuaua os olhos dos ſãtos Reys, & de tal maneira lhe abraſaua as almas, & lhe arrebataua os coraçoẽs: *Vt in hoc ſummo bono* (diz S Cypriano) *omnium bonorum vnita collectio videretur, nec opus eſſet euagari & mendicare per partes, quod ſimul in ſe vno fidelibus omnipotens infantia præſentabat.* E dando S. Chryſoſtomo a rezão, porque S. Ioaõ ſe foy pera o deſerto ja que eſperaua ver a Chriſto, diz o Santo: *Oculis expectantibus Chriſtum nihil aliud dignum eſt aſpicere niſi Chriſtum*, & por iſſo não quiz S. Ioaõ enxoualhar os olhos, & puros os goardou pera ver a Chriſto. Vejão agora as

Chryſoſ. hom. 1. *in Marc.*

ra as que por profissaõ se lhe dedicaraõ, em que os empregaõ, & vejão que he de baixo coraçaõ deixar grandes cousas, & vẽcerse das pequenas; deixastes o Pay, a Mãy, o mũdo, não vos deixeis leuar da cartinha, do mimo, da curiosidade, & do mais q̃ não tem nenhum ser, antes empregai todo o coraçaõ & olhos em Deos, como estes santos Reys fizeraõ.

As offertas que em reconhecimento de vassallos offereceraõ os santos Reys prostrados aos pès do menino Deos foraõ, *Aurum, thus, & myrrham.* E posto que neste pouco deraõ a posse de seus thesouros, pois com a mesma vontade os offereceraõ: com tudo então segurarão tudo o mais que ja tinhaõ & possuyão. Aquelles velhos anciaõs do Apocalypsi: *Mittebant coronas suas ante thronum dicentes: Dignus es Domine accipere gloriam & honorem.* Ia tinhaõ as coroas, & com tudo puserannas aos pès do cordeiro por entenderem que as segurauaõ de todo, pondoas aos pès de quem as deu. Estes santos Reys quiseraõ segurar o que tinhaõ, offerecerãno a este Senhor que na verdade tanto mais serà nosso o que possuirmos, quanto mais for seu. Pello que dizia S. Bernardo: *Bonum mihi longeque glorioſius atque utilius est, vt tibi magis offerat quam deserat mihi ipsi, nam ad me ipsum anima mea conturbatur, in te verò exultabit spiritus meus si tibi veraciter offeratur.* E assim se queremos que este Senhor nos encha de merces, busquemos que lhe offerecer, & não tenhamos as mãos cerradas pera elle, & como diz São Chrysostomo: *Adoraturi Christum cuncta proijciamus è manibus,* & não sejamos dos que diz S. Agostinho, que por não largar o que tem, não querem receber o que Deos lhe dà. *Putate amorem hominis quasi manũ esse animæ* (diz o Santo) *si ali-*

Ber. ser. 11. de purific.

Chrysost.

Apoc. 4.

August.

si aliquid tenet, tenere aliud non potest, hoc autem dico, quia qui amat seculum Deũ amare non potest, occupatam habet manum, Dicit illi Deus tene quod do, non vult dimittere quod tenebat, ideo non potest accipere quod offertur. E pello menos diz o mesmo Santo que se contenta Deos no que lhe offerecemos como de presente & dadiua de muita estima, so por ter occasioẽs de nos dar muito *Hæc sunt enim placita Deo dona, hæc grata munera quæ illi quidẽ offeruntur, sed offerentibus prosunt, nullo enim munere eget, hoc illi munus optimum est si causas habeat muneran di: nihil a nobis exigit, nihil amplius petit nisi salutem nostram, omnia enim sibi præstari a nobis putat, si ita nos egerimus, vt nobis ab illo cuncta præstentur.* Pois não receemos de chegar a este menino, & inda que não tenhamos mirra, encenso, nem ouro que offerecer, abramoslhe os coraçoẽs, & offereçamoslhe as vontades, porque nisso damos muito. *Diues paupertas, locuples nuditas* (diz Guarrico) *si tamen Christiana & voluntaria.* & não ficaremos com as maõs vazias, porque este Senhor que nace pobre pera nos encher dos thesouros do Ceo, nos darà aqui graça, & depois a gloria, *Quam mihi & vobis &c.*

Augusti. ser. 1. de Epiph.

Guarric. hom. 1.

SER-

IESVS.

SERMAO I.

NA DOMINGA DA INFRAOCTAVA DA EPIPHANIA.

Na festa do Menino perdido.

Lisboa no Mosteiro do Rosairo.
Anno 1598

Fili quid fecisti nobis sic?
Lucæ 2.

SAõ palauras da Virgem nossa Senhora, contem hũa pratica amorosa mas humilde, na qual com a confiança de Mãy depois que achou o menino Iesu perdido, & depois da pratica acabada com os Doutores lhe diz: *Fili quid fecisti nobis sic?* Grande deuia ser a causa porque nos deixastes estes dias, pois sabeis que vos auiamos de buscar,

buſcar, declarainola pois q̃ vieis quãto tormento ſeria eſtar auſente de voſſa viſta, ainda por pouco tempo, como quem vos ama tanto? Entre as rezoẽs que os Doutores dão porque Chriſto noſſo Senhor ſe apartou da Virgem ſantiſsima que tanto amaua, hũa he, que aſsim como de Chriſto noſſo Senhor diz S. Paulo: *Debuit per omnia fratribus aſsimilari vt miſericors fieret*, que aſsim quiz que como eſta Senhora auia de ſer auogada de peccadores tiueſſe compaixão delles, ſabendo por experiencia quanto magoaua, & quanto doya andar auſente deſte Senhor, & mais por culpa propria, pois ella ſem a ter tanto ſentia eſta auſencia. Abrahã quando hia ſacrificar ſeu filho diſſe: *In monte hoc Dominus videbit.* Vos ſabereis Senhor quanto magóa ver morrer hum filho, & ficar ſem elle: nós diremos á Virgem que ſeja noſſa enterceſſora pera achar a eſte Senhor, pois ſoube o que ſentio de ſe ver ſem elle, por ora lhe peçamos que nos alcance a graça. *Aue Maria.*

Hæb. 2.

Gen. 22

VIndo o Filho de Deos ao mundo não ſomente ſe moſtrou verdadeiro Redemptor, mas tambem verdadeiro Meſtre, porque ſe nos comprou o Ceo com o preço de ſeu ſangue, tãbem nos enſinou o caminho delle com ſua doutrina: *Gratia & veritas per Ieſum Chriſtum data eſt*, diz o Euangeliſta S. Ioaõ. E foy tam antigo em Deos eſte officio de enſinar os homẽs, & lhes dar noticia de ſi, que nunca perdeo tempo, & aſsim logo des do principio do mundo com a ley natural o manifeſtou, & não acodindo os homẽs a eſſa luz, lhes deu depois a ley eſcrita, peraque declaradamente ſoubeſſem ſua vontade; & ainda iſto não baſtaua, ſenão que lhes mandou Propheras que lhe repetiſſem a liçaõ como meſtres, & que declaraſſem a ley

Ioan. 1.

a ley de Deos, & os trouxessem a ella com promessas & ameaças. & vẽdo que nem isto bastaua, seu proprio Filho mãdou em pessoa a nos ensinar, q̃ he o que disse o Apostolo S. Paulo: *Multifariam multisque modis olim Deus loquẽs Patribus in Prophetis, nouissime diebus istis locutus est nobis in Filio.* E a este proposito dizia Deos deste tempo da ley da Graça. *Filius honorabilis mihi Ephraim, puer delicatus, quia ex quo locutus sum de eo adhuc recordabor eius.* E a Glosa entende por Ephraim o pouo Christão tam ternamente amado de Deos, & taõ cheyo de seus beneficios. Mas o em que Deos lhe auia de mostrar quam delicadamente o trataria, era fazendose elle proprio seu Mestre: *Dabo legem meam in cordibus eorum, & in visceribus eorum scribam eam, & non docebit vir ultra proximum suum dicens cognosce Dominum.* De sorte que este foy o officio que este

Hæb. 1.

Iere. 31.

Senhor sempre fez na terra, & este dà S. Bernardo a Christo dizendo: *Tu es Domine Iesu Magister & Dominus, cuius schola est in terris, & cathedra in cælis,* & por isso o Padre Eterno o publicou por Mestre no mõte Thabor dizendo: *Ipsum audite*, porque elle he o Mestre de todos os que o saõ & conhecidos por taes, & bem se vè hoje, pois tendo doze annos de idade o achamos occupado no templo ensinando os mestres que ensinauão a todos, & fazendoos marauilhar, descobrindo somente hum pequeno rayo de sua luz & diuina sabeduria. E posto que tinha determinado de pregar & ensinar trinta annos com a vida, & tres somente com palauras, porque a pobreza do presepe, as lagrimas que nelle chorou sem mais falar estão pregando aos homẽs o desprezo do mundo, & alumiando os coraçoẽs pera conhecerem quaõ bem faz quem o

Bern. de septẽ gradib. confess.

Matt. 7.

sabe

ſabe ter na conta que elle merece: todauia ante tẽpo ſae hoje eſte Senhor a publico, porque o deſejo que tinha de enſinar a os homẽs o caminho do Ceo o faz apreſſar. Pera ſe moſtrar Redẽptor deu o ſangue aos oito dias, em quanto não rebentaua pellas veas com o ſuor, & moſtraua o deſejo de padecer pellos homẽs, que por iſſo diſſe: *Baptiſmo habeo baptizari: & quomodo coarctor vſque dum perficiatur?* Mas pera ſe moſtrar Meſtre moſtraſe aos doze annos enſinando aos Doutores pera acertarem no ſentido da ley. Dizia Iob: *Plenus ſum ſermonibus, & coarctat me ſpiritus vteri mei & venter meus quaſi muſtũ abſque ſpiraculo, quod lagunas nouas diſrumpit, loquar & reſpirabo paululum.* Da meſma maneira eſtaua eſte Senhor tam deſejoſo de enſinar aos homẽs, que poſto que depois ſe auia de moſtrar a todo o mundo, começa ja hoje a lançar eſtes rayos de ſua luz, & quiz que as letras dos que auião de enſinar foſſem tocadas por ſuas maõs, & regiſtadas por ſua ordem, peraque tiueſſem virtude & ſpirito, & quer concordar com os de ſua caſa, peraque todos preguem a meſma doutrina, como os muſicos q̃ metem as vozes pellas conſonancias.

Luc. 12.

Iob 32.

Pois aquelle Senhor, q̃ he meſtre & guia de todos ſe perde hoje? o que he paſtor que ha de encaminhar as ouelhas peraq̃ ſe não percão vemos hoje perdido? Antes por iſſo ſe perde, porque he Meſtre, guia, & paſtor. Ponderou S. Ambroſio, que quando o Patriarcha Iacob mandou a ſeu filho Ioſeph viſitar os irmaõs, que como paſtores andauão no campo goardando as ouelhas, ſe lhe repreſentaraõ os myſterios da Encarnação do Filho de Deos que veyo ao mũdo buſcar as ouelhas perdidas do pouo de Iſrael, & Ioſeph mandado pello Pay,

Ambr. lib. de Ioſeph. cap. 3.

Pay foy figura do Filho de Deos mandado por seu Eterno Padre ao mundo: *Videbat futuræ incarnationis mysteria Iacob* (diz o Santo) *qui filium mittebat ad fratres, vt viderent si rectè sunt oues, venit enim quærere oues perditas Israel, ergò Ioseph a Patre missus est ad fratres, ab illo magis Patre, qui proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum, errabat Ioseph quia fratres suos inuenire non poterat, non immerito errabat, qui quærebat errantes,* que não he muito que se perca quem anda apos perdidos. *Errauí sicut ouis quæ perijt* (diz Dauid) o remedio que ha Senhor he, *Quære seruum tuũ*, que peraguiar o q̃ traz o caminho perdido, necessario he q̃ se perca cõ elle primeiro quem o ha de achar. Contase de Ioão Patriarcha Alexandrino, q̃ vendo q̃ o pouo impaciẽte acabado o Euangelho se sahia da Igreja, deixando o altar se meteo a caminhar com elles: os quaes espantados pregun tarão onde hia? ao que elle respondeo, que onde hião as ouelhas perdendose, era rezão que as acompanhasse o seupastor, o que ouuindo se torna raõ pera a Igreja. Ah quãtas vezes se perdẽ as ouelhas, porq̃ não ha pastores que as busquem. Disto se queixaua Deos por Ezechiel: *Errauerunt greges mei in cunctis montibus, & non erat qui requireret.* Eze. 34 Pois por isso Christo nosso Senhor se perde, porque como pastor quiz buscar as ouelhas perdidas, & começa por aquelles, que disputando da ley tinhão os entendimentos botos pera acertarem no sentido della.

Porem a occasiaõ deste Senhor se perder foy, que *Ascendentibus illis Ierosolymam.* Hião a Virgem nossa Senhora, & o santo Ioseph comprir com a obrigaçaõ da festa, & posto que tinhaõ consigo a ver-

Ps. 118.

dade das ſombras & figuras que ſe repreſentauaõ no templo nos ſacrificios que ſe offerecião, & tinhão em caſa aquelle Senhor que era toda a cauſa da ſolemnidade que no templo ſe repreſentaua: não deixaraõ com tudo de yr ſeruir a eſſas ſombras, & autorizar com ſuas peſſoas eſſa feſta, por não ſe izentarem das leys ordinarias, nem faltarem ponto, ao que os coſtumes ſantos pedião, & quiſeraõſe achar com todos os que hiaõ com deuaçaõ louuar a Deos, querendo antes a Virgem ſantiſsima parecer ſerua de Deos, indo com os mais ao templo, que izentarſe da ley, por ſer Mãy do proprio Deos, porq̃ he tam grande bem o nome & honra de ſeruo de Deos, que diz S. Chryſoſtomo, que offerecendoſe a Abraham ſer Pay conſeruando o filho, ou ſer ſeruo matandoo: *Præoptauit non vocari Patrem vt ſeruus beneuolus appareret*, antes quiz arriſcar o nome de Pay, que arriſcar o de bom ſeruo, que eſte he o nome honrado, & titulo prezado diante de Deos. O Propheta Dauid tratando á letra de Chriſto noſſo Senhor diz: *Honorabile nomen eorum coram ipſo*, que no Hebreo ſe lè: *Pretioſum erit nomen ſubditorum coram Chriſto Rege*. Por onde prezemonos de ſeruir a Deos, & de nos ſojeitar em tudo a ſua ley, porque quanto mais nos moſtrarmos ſeruos de Deos, mais hõrados ficamos diante delle.

Chryſoſ.

Pſal. 71

Pois *Conſummatis diebus remanſit Puer Ieſus in Ieruſalem.* Acabouſe a feſta pera todos; mas não pera Ieſus. Que fome taõ grande da caſa de Deos, que em ſete dias de feſta, ſenão farta nẽ ſatisfaz ſua deuaçaõ, & ſpirito, no q̃ quiz dar exemplo aos juſtos. Por iſſo Dauid: *Concupiſcit & deficit anima mea in atria Domini,*

Pſal. 83.

Domini, & que desejais Rey santo? *Vt inhabitem in domo Domini in longitudinem dierum*, que quem sabe o muito que se ganha na Igreja não ha arrancalo della, ainda que não seja dia de festa. Esta era hũa das perfeiçoẽs dos Christãos da permitiua Igreja: *Quotidie perdurantes vnanimiter in templo, & frangentes circa domos panem*. O glorioso Sãto Agostinho costumaua a se achar sempre na Igreja (costume que todos os Bispos ouueraõ de aprender) & dizia que que ouuindo a musica dos officios diuinos: *Voces ille influebant auribus meis, & eloquebatur veritas tua in cor meum, & ex ea æstuabat inde affectus pietatis*. Em quanto os outros cantauaõ choraua o Santo, & muito mòr suauidade achaua nas lagrimas do que os outros sentião na musica. E bem se vio isto tambem na gloriosa Magdalena quando por estar aos pès de Christo nosso Senhor lhe disse santa Marta: *Dic illi vt me adiuuet*, auendo que so mandalo Christo nosso Senhor podia bastar pera a gloriosa Magdalena não estar enleuada em o ver & ouuir. Ditoso o estado em que se professa continua oração, porque delle virà andar hũa alma registada na vida com a vontade de Deos. *Beati qui scrutantur testimonia eius*, diz Dauid, porque *in toto corde exquirunt eum*. E assim he magoa perderẽ os homés o Ceo à falta de cuydarem nelle, porque daquy saem as almas não somente santas, mas tam inflamadas que diz São Paulo: *Qui adhæret Domino, vnus spiritus est cum eo*: assim como o ferro frio, junto do fogo queima como elle, & toma sua natureza: assim diz São Chrysostomo: *Mens quæ Deo iugitèr adhæret in diuinos mores quodammodo transit*, porque se a

Pſal. 22

Act. 2.

Aug. lib. 9. conf. c. 6.

Luc

Pſ. 118.

1. Cor. 6

Chryſoſ.

conuerſaçaõ de hum juſto pega virtude a quem trata com elle: *Quantò magis colloquium quòd cum Deo die nocteque fit.* E por
Egidius. iſſo dizia o ſanto frey Egidio, q̃ as virtudes ſem oraçaõ ſe murchauão de ſorte, q̃ mais queria hũa virtude no Moſteiro q̃ muitas fora delle, porq̃ muitas fora do recolhimẽto depreſſa ſe acabauão, & na religião hũa ſempre eſtaua verde, porque eſtaua regada com o exercicio da oração, & das lagrimas que ſe derramão nella, E ſe virtudes ſem oração ſe murchaõ, não ſey que julgue de algũs pello pouco ſpirito que leuão a Igreja, & pella preſſa cõ q̃ ſe lhe acaba, que parece que eſtão preſos nella, ſendo aſſim q̃ na Igreja ſe buſca a Deos, & q̃ em quãto imos ao templo ſempre leuamos a Chriſto N. Senhor comnoſco, & q̃ na volta ſe perde muitas vezes, tornando aos cuydados paſſados, & por iſſo a deuação he facil de perder, ſe a não andais continuamente fomentando, peraque ſe não apague, q̃ aſsim como a fogo de ſalgeiro ha miſter aſſoprar ſempre ſo pena de ſe apagar: aſsim eſte fogo do amor de Deos tem neceſſidade de ſe aſſoprar com continuos exercicios ſpirituaes, ſob pena de ficar o menino perdido em Ieruſalem, ſe vos tornais do templo, & não eſtais nelle muito deuagar, que atè a Virgem ſantiſsima & Ioſeph. *Cum redirent,* o perderaõ de viſta, & pera o achar tornaraõ ao templo em ſua buſca.

A rezão deſte apartamento, o enleo que nelle ouue, foy auer coſtume de irem as molheres por hũ caminho, & os homens por outro, & por iſſo, *Exiſtimantes eſſe in comitatu venerunt iter diei,* mas chegãdo a ſantiſsima Virgẽ, & o ſanto Ioſeph a caſa acharãſe ſẽ elle. Por certo era eſte coſtume muito de louuar,

louuar, & ordem marauilhosa pera fazer aceitar a Deos as romarias ao templo, & pera fogir todas as occasioés de males q̃ nestas vistas publicas se começaõ a vrdir. Os Doutores dizem q̃ respondeo Eua ao Demonio que lhe mandara Deos que nem comesse nem tocasse da aruore, que foy falta de amor que sempre nas obrigaçoens acrecẽta, porque a quem elle falta qualquer cousa lhe parece muito pezada. Mas eu cuydo que foy Eua muito auisada, & q̃ entendeo q̃ pera não comer o bom & necessario era, nẽ ver o fruito nem tocallo, porque quem se poem à porta do perigo, facilmẽte se deixa vencer delle, & assim foy que Eua vio o fruito, pareceolhe bem, lançou a mão, comeo, desobedeceo, peccou. O modo cõ que Deos dizia q̃ se auia de despozar com as almas deuotas, auia de ser com tal licença que lhe pudessem chamar Esposo: *Vocabit me vir meus & non vocabit me vltrà Baalim, & auferam nomina Baalim de ore eius, & non recordabitur vltra nominis eorum.* Pois Senhor ja que dais licença pera tam suaue nome, porque não quereis que volo digão por esta palaura, *Baalim*, que o mesmo he que *Vir meus*? diz a Glossa: *Etsi rectè posset dici, tamẽ propter similitudinem nominis debet vitari*, porque como Baal era o idolo que os Babylonios adorauão, não quero (diz Deos) que nẽ lembranças aja de culpas velhas pello perigo que correm de ter saudade dellas, & por isso não quero q̃ por esse nome me chameis Esposo, porque falando comigo não quero q̃ vos possaes lembrar do idolo, & que vos engasge na boca, & que fique com hum idolo aque ja algũa hora teue geito, & posto que lhe não ficasse no coraçaõ pera o seruir,

Gen. 3.

Oseæ 2.

uir, não queria que lhe entraſſe na boca pera o nomear, de ſorte que atè a viſinhança do mál não conſente. E por iſſo Dauid moſtrãdo quam acautelado deſejaua ſer nos perigos, & occaſioẽs de males dizia: *Viam iniquitatis amoue à me*, porque como diz S. Ambroſio, tanto ſe haõ de recear os males como os caminhos que leuão os homẽs a elles. Por iſſo digno de louuor he o coſtume que então corria, porque nelle ſe atalhauaõ os males que o coſtume contrario cada dia introduz, que aſsim ha de ſer eſte Senhor buſcado, que nem occaſiaõ aja pera o poder perder.

Pſ. 113. *Ambr. ſerm.* 4. *in hunc Pſalm.*

Porem quem pregũtara aeſte Senhor a cauſa porque ſe aparta da Virgem ſantiſsima, pois tantas lagrimas & dores lhe auia de cuſtar tello perdido, & tantas mais quanto menos culpa tinha neſte apartamento. Que grande conſolaçaõ pera gente deſconſolada, & que padece tribulaçoẽs, pois ſaõ tam naturaes na terra em que viuemos, que nem dellas fica izenta a Máy do proprio Deos taõ innocente, & aſsim vede a volta de tanta alegria, conuertida em tantas lagrimas & triſteza, que recebendo eſte Filho com cantigas de Anjos, vendoo adorar de Reys, agora o perde ſem nenhũa conſolaçaõ. Dizia bem o ſanto velho Simeaõ: *Nunc dimittis ſeruum tuum Domine*, pois em tal tempo? ſim, pera profeſſar que era tal o mundo, que nem com Deos nos braços ſe ſofria viuer nelle, & eraõ taes as triſtezas que conſigo tinha, que nem vir Deos à terra baſtaua pera lhe adoçar o amargos. E ſe goſtos & alegrias dadas por Deos niſto vem parar, que eſperais que ſeja nas que vos granjeais fora delle, roſas ſem eſpinhas não as ha na terra

Luc. 2.

(diz

Basilius. (diz Saõ Basilio) porque na honra, nas riquezas, na priuança, & em tudo o mais que podeis desejar, & o mundo vos pode dar, achareis se bem attentardes mil cousas que vos magoem, lastimem, & tirem o gosto dellas. Por isso

August. lib. 4. confess. cap. 10. santo Agostinho falando com Deos nosso Senhor dizia: *Quaquà versum se verterit animus hominis ad dolores figitur, præterquam in te.* Em quẽ so se acha o verdadeiro gosto, & se goza de perfeita alegria sem ter jamais termo nem fim.

Buscaraõ a este santo Menino a santissima Virgem & seu esposo Ioseph, *Inter cognatos & notos*, porque era tal que que imaginauaõ que os parentes o teriaõ em casa pera seu regalo, porque todos fazião delle reliquia, mas não o acharaõ. Pois diz São Bernar-

Bernar. do, como vos acharey eu Senhor entre os meus? Por isso as Religiosas pru dentemente se apartaõ do mundo, & sabem engeitar tudo por Deos, & trocar o Pay da terra pello dos Ceos, porque em fim quem anda metido no trato do mundo, anda muy arriscado a se lhe pegar algum vicio daquelles com que conuersa & trata de ordinario: *Commixti sunt inter gentes, & didicerunt opera eorum*, diz o Psalmista. Quando os Hebreos entraraõ em Egypto estranharaõ auer homẽs tam barbaros que adorassem bezerros & touros, & sendo assim que entenderaõ que elles fazião mal, pode tanto com elles auerem conuersado com idolatras, que faltãdolhe Moyses por poucos dias, se puseraõ a adorar hum bezerro douro; dizey gente ignorante & idolatra, não entendeis q̃ fazeis mal ja que o reprouaueis aos Egypcios? *In tantum valuit pristina recordatio*, diz Origenes, tinhaõ visto idolatrar aos

Psal. 105.

Orig. in hunc loc.

Egypcios, & posto que sentiraõ mal de seus idolos, com tudo pegouselhe o que auião visto, que taõ forçosa he a conuersaçaõ dos maos; & se aquellos tratado basta pera se pegar o mal, que serà tratalos de ordinario. Pello que este primor vsou Deos com as Religiosas, que assim como poz a Adão no paraysso terreal pera dahi o trasplantar no jardim do Ceo: assim ás Religiosas tirou do trafego do mundo, & pos neste jardim da Religião pera dahi as leuar ao paraiso. Quando Loth sahio de Sodoma disse ao Anjo: *Est ciuitas hæc iuxtà ad quam possum fugere, parua & saluabor in ea.* Diz S. Bernardo, o que foy pera Loth esta cidade, he pera as virgẽs & Religiosas o Mosteiro, porque nelle estão seguras do incendio dos vicios, em que se abraza o mundo que deixaraõ. Mas pera isto he necessario que a mudança seja do animo: *Relinquendus est mundus non loco sed animo*, diz Origenes, que a mudança do lugar sem a do animo importa pouco.

Gen. 19.

Ber. ho. in Euãg. de Virginibus.

Origen. hom. 3. in c. 4. Exod.

Porem como depois de grandes chuuas & tẽpestades vem o tempo sereno: depois do inuerno a Primauera fermosa: depois das treuas da escura noite, aparece o sol do dia: assim *Post triduum inuenerunt illum.* Que treuas passaraõ perdendose Christo nosso Senhor: que inuerno onde o Sol verdadeiro andaua tam longe, que *Remansit puer in Ierusalem*: que chuua onde as lagrimas da santissima Virgem, & do santo Ioseph parecião hum diluuio: mas *post triduum* apareceo o Sol, & com sua vista deu alegria dobrada, & tornou tudo alegre & contente. As lagrimas que Deos causa não durão mais de tres dias (& se bem contou o Euangelista os dias em que Christo

Christo nosso Senhor andou ausente, milhor os contaria a santissima Virgem, de quem elle o deuia saber) mas se contaes bem os dias em que cançaes buscando a Christo, melhor contados traz Deos os em que nos deixa padecer, & esses quando muito não passaõ de tres: *Misereor super turbam, quia iam triduò sustinẽt me*. As turbas hião seguindo a Christo: mas Christo Senhor nosso hia lhes contando as jornadas, & compadecendose de suas necessidades. Os males do mundo entraõ por tres dias, & duraõ toda a vida, a tristeza de vos não despacharem, consolanuos com vos dizer, não tardarà quatro dias o despacho, & assim vos ficais: mas as lagrimas que Deos causa, parece hũa tempestade armada que nunca se acabarâ, & ella depois de tres dias cessa, quando não cesse logo, & se torna em dobradas alegrias. Leuantouse a tormenta indo os Apostolos sagrados com Christo nosso Senhor na naueta, *Ita vt nauicula operiretur fluctibus:* mas logo cessaraõ as ondas, & a tẽpestade: *Et facta est trãquillitas magna.* Por isso dizia Dauid: *Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, &c.* porq̃ dahi se segue, q̃, *Conuertisti planctũ meum in gaudiũ mihi, conscidisti saccum meum, & circũdedisti me lætitia,* q̃ as dores & trabalhos q̃ por Deos se passaõ vem parar em dobrados descanços & alegrias. Perdeose a joia, & buscouse, & achandose se festejou tanto: perdeose a ouelha, & buscandoa o Pastor & achandoa a trouxe ás costas: mas aquy perdeose o thesouro do Ceo, perdeose o pastor perdeose o caminho, a verdade, a vida: porem com grande vẽtajem nossa, que sua não a podia ter, porque inda que diz o Euangelista, que *Proficiebat*

Macr. 8.

Matt. 8.

Psal. 89

Psal. 29

ciebat ætate & sapientia, era no mostrarse conforme a idade não melhorarse a si, pois se perde Menino & o achamos confundindo os velhos: perdese na praça & se acha no templo: perdese caminhando, & se acha assentado: perdese entre as turbas, & achase entre os Doutores: perdese desconhecido & achase admirando todos: *Stupebant omnes qui eum audiebant*. O Nilo se perde & se esconde passando por meatos da terra toda a Ethiopia, & depois se mostra tam cheyo na Catadupa, que com o ruydo que faz ensurdece os vezinhos: assim este rio de todos os beẽs Christo nosso Senhor escondese pera se mostrar tal, que faz calar & emmudecer a todos os Doutores, porque hũa so mostra do saber diuino emmudece todo o humano. E como Sol que escondido torna dahi a doze horas a apparecer lançãdo seus rayos com que cega a todos, que ninguem ousa aos fitar nelle: assim nas doze horas, que saõ os doze annos de sua vida o Sol diuino escondido lança rayos no Oriente do templo, com que faz perder a vista aos Doutores & que a Virgem santissima & o santo Ioseph fiquem recompensando a tristeza & ansia com que o auião buscado.

Porem não deixou a Virgem purissima de manifestar a dor com que buscou ao santissimo Menino Iesu dizendo: *Fili quid fecisti nobis sic?* com a qual palaura declarou toda a affliçaõ que nesta ausencia sentio, porque este he o estilo dos Euangelistas, que pera encarecerem algũa cousa grande que cõ palauras se não pode declarar, a cobrem com esta *sic*, como disse São Ioaõ: *Sic Deus dilexit mundum*, *Ioan. 3.* & *sedebat sic supra fontem*. *Ioan. 4.* Pois aprendamos desta Senhora saber buscar a Deos.

Deos, com lagrimas & sentimento de o auer perdido, que este he o modo com que se acha, & considerando que he hum Deos que *Sic dilexit mundum*, & que *sic* cança pera vos buscar, & que o offendeis vos *sic* tam ordinariamente, & o deixais por hum vão deleite: desta cõsideraçaõ vos nacera buscalo & achalo, q̃ a quem o busca de coração não se nega, antes vos dará aquy sua graça & depois a gloria, *ad quam, &c.*

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DO MENINO PERDIDO.

Lisboa no Mosteiro de Odiuelas.
Anno 1606.

In professione.

Ascendentibus illis Hierosolymam remansit puer Jesus in Hierusalem.
Lucæ 2.

O Euangelho santo nos diz como o Menino Iesu triunfa da sabeduria humana, & dos mais auentejados da ley. Aos doze dias depois de nacido rendeo a seus pès toda a sabeduria da Gentilidade, & aos doze annos de sua menidade rende a sabeduria dos Doutores da ley. Pello que nice se deixa bem ver quem era Christo nosso Senhor, & qual foy o fim peraque o mandou o Padre Eterno ao mundo. Quem era, porque se vè que era luz de Deos, & sabe-

Ioan. 1.

& ſabeduria ſua, por quem ſe traçou todo o mundo: & juntamente luz de todas as creaturas racionaes, porque em nacendo na terra como Sol verdadeiro não ſó lançou ſeus rayos neſſes mais altos montes da virtude a Virgẽ ſantiſsima & o ſanto Ioſeph: mas depois mandou chamar paſtores, & Reys, & ſe deu a conhecer ao bom velho Simeão, que com tanta anſia eſperaua o dia em que o auia de ver em ſeus braços pera o declarar por luz de todo o mundo: *Lumen ad reuelatio nem gentium, &c.* & hoje ſendo ja de doze annos vem a enſinar os Doutores, porque delles dependia a reformaçaõ de todo o pouo. E com tudo pregunta & oue, *Audientem illos & interrogantem*, guardandolhe reſpeito peraque enſinem & façaõ ſeu officio. O menino, o official, o ſecular, o ſubdito ouça & o meſtre enſine, & por mais que ſaibaes não pretendaes enſinar ao Doutor, ſenão ouui & preguntai, & tomay o parecer alheyo. S. Ioaõ Baptiſta bem ſabia que Chriſto noſſo Senhor era o verdadeiro Meſsias; mas quiz que os diſcipulos o ouuiſſem da ſua boca, que por mais ſabio que hum ſeja, pode Deos éſconderlhe o que deſcobre a outro. E aſsim diſſe Eliſeu quando a Sunamitis ſe lhe lançou aos pès chorando o filho morto. *Dominus celauit à me & non indicauit mihi.* Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Luc. 2.

Mat. 11.

4. *Re.* 4.

QVem hoje puzer os olhos neſta romaria que a ſantiſsima Virgem noſſa Senhora fez ao templo com o menino Ieſu acharà que bem condenadas ficão as eſcuſas que buſcamos pera nos izentar de noſſas obrigaçoẽs, porque os juſtos tratão de as acrecentar, & das obras que por conſelho ſe encomendão fazẽ elles preceitos, penhorados

dos do deſejo que tem de em tudo ſeruir a Deos. Quanta metaphyſica ha no mundo buſcamos pera nos liurar de hum jejum, moſtramonos tam debilitados, & pera leuar má vida pera alcançar o deſpacho tudo nos parece pouco: pera ſoccorrer à neceſsidade choramos noſſa pobreza, & pera acodir à vaydade ſomos muy liberais: em fim pera Deos tudo falta, pera o appetite & comprimento do mundo tudo ſobeja. Fez Nabuchodonoſor a eſtatua douro, porque quando os homẽs recuſaſſem adorallo a elle, ao menos adoraſſem o ouro, a que ſaõ taõ affeiçoados, & por iſſo ſe não fazia adorar a ſi, ſenão a eſtatua, & o ouro q̃ ouuera de deſtribuyr com os vaſſalos pobres, & com os templos, gaſtou na eſtatua moſtradora de ſua vaydade & ſoberba, que he o que fazẽ muitos que o que ouueraõ de repartir com pobres gaſtão em dilicias & vaydade.

Dan. 3.

O contrario fazia o Centuriaõ, que tendo a caſa pobre, pera o templo era liberal & grandioſo, & edificaua ſynagogas, de ſorte, q̃ ſendo pobre pera ſi, pera a deuaçaõ ſe moſtraua rico, & lhe ſobejaua tudo. Como he certo q̃ vos não faltarà nada pera Deos, ſe vos não faltara a deuaçaõ, & ſe a virtude vos ſtimulara, vos auẽtejareis nas obrigaçoẽs della. Porem regatear pera fazer inda menos do que ſoes obrigado, nace da falta de virtude, & por iſſo com qualquer obra ſanta vos cançaes, o corpo cança de jejuar, os olhos de chorar, cança o ſpirito de ſuſpirar por hum Deos, q̃ nũca cançou de fazer muito por vos. Não vos lembra quando hia pera o monte Caluario, que cançou tanto ſeu corpo ſacratiſſimo de leuar a Cruz a os hombros, que foy neceſſario que vieſſe o Cyreneo

Luc. 7.

reneo pera lha ajudar a leuar? não a largou, quando muito deulhe parte della: *Apprehenderunt Simonem quendam Cyrenensem & imposuerunt illi crucem portare post Iesum.* Pello que ja que não fazemos mais do q̃ podemos por amor deste Senhor, ao menos façamos o q̃ podemos, & somos obrigados, que os Santos deitaõ mão de qualquer conselho, & como obrigados o cumprem. E assim o fez a Virgem N. Senhora nesta romaria ao templo na festa da Pascoa, a qual inda q̃ não era obrigatoria (por q̃ a ley somente obrigaua ao santo Ioseph) cõ tudo como nella se trataua do seruiço de Deos, não quiz a Virgem purissima escusar o trabalho, porq̃ quẽ tem postos os olhos em contentar a Deos, não somente se esmera em satisfazer com os seus preceitos, mas de nouo busca occasioẽs de o seruir, & por as não perder, voluntariamente se constranje a fazer, o que por ley não he obrigado.

Luc. 23.

Pois *Ascendentibus illis Hierosolymam*, leuaraõ consigo ao Menino Iesu sendo de doze annos, o que he grande liçaõ pera os Pays entenderem a obrigaçaõ que tem de não tirarem nunca os filhos do lado pera o que toca ao ensino de bons costumes & santos exercicios. Anna Máy de Samuel não queria yr ao tẽplo ate o filho ser de idade que pudesse yr com ella: *Non ascendam donec ascendat puer mecum*, por o não tirar do seu lado, & pera o leuar a apresentar a Deos, & o deixar no templo, peraq̃ o seruisse nelle perpetuamente, porque criandose bem não aueria quem o apartasse da virtude. Dizia Alexandre que não amaua menos a Aristoteles seu Mestre, que a Philippo seu Pay, porque de hum receberà o ser

1. *Reg.* 1

Laert. in vita Arist. & Plin. l. 8 *cap.* 16.

ſer, & de outro o ſaber bem viuer, porque importa pouco ter bom nacimento ſe falta a boa criação. De Iob diz a Scriptura ſanta que oraua, & fazia ſacrificio a Deos pellos penſamentos de ſeus filhos: *Ne fortè peccauerint filij mei in cordibus ſuis.* E quem olhaua pellos penſamentos, como olharia pellas palauras & pellas obras: de ſorte que não ſe contentaua o ſanto Iob de ſer bom pera ſi, mas tambem o queria ſer em olhar por ſeus filhos, & quando os não via em orar por elles. Bom pay Iacob que reprendia a ſeu filho Ioſeph por dizer as reuelaçoẽs que tinha, & quem reprendia reuelaçoẽs, milhor reprenderia palauras & obras ſe as ouuera, que por iſſo ouueraõ os pays & prelados de ſer Santos, peraque tiueſſem boa criaçaõ os ſubditos & filhos, ja que tem obrigaçaõ de ſeré ayos de ſeus filhos, & ſeus Anjos da guarda não os apartan do hum ponto de ſi, olhãdo o que dizem, o que fazem, & indolhe à mão a todas as obras, penſamẽtos, & palauras que tiuerem cõtra a ley de Deos, que niſſo conſiſte a obſeruancia della.

Iob 1.

Gen. 37

Acabada a feſta, recolhendoſe pera ſuas terras (conforme ao coſtume) a Virgem noſſa Senhora cuydou que hia o menino com Ioſeph, Ioſeph fez conta que iria com a Virgem, chegados a Nazareth acharanſe ſem elle. Qual vos parece que ficaria o coraçaõ da Virgem ſantiſsima auſente da viſta & conuerſaçaõ de ſeu Filho? Depois que Chriſto noſſo Senhor fez o milagre dos ſinco paẽs & dous peixes diz S. Marcos, que *Coegit diſcipulos ſuos aſcendere nauim vt præcederent eum transfictum.* Senhor pera gente que com duas palauras voſſas rendeſtes a vos ſeguirem, aueis myſter fazer força pera

Marc. 6.

pera se apartarem em quanto despedis o pouo? penhora tanto a vista & conuersaçaõ deste Senhor, que inda pera a despedida tam breue, era necessaria força. Escandalizaranse alguns da dou
Ioan. 6. trina de Christo nosso Senhor, quando tratou de se dar em manjar aos homẽs, & chegaraõ ao deixar, disse Christo aos Apostolos se querião fazer o mesmo: *Vultis & vos abire?* Respondeo S. Pedro: *Domine ad quem ibimus, verba vitæ æternæ habes*, q̃ não ha apartarse de Christo nosso Senhor quem de verdade o conhece. Pois se taõ difficultosos eraõ os Apostolos em se apartarem de Christo, quanto mais sentiria a Virgem este apartamento. E custando tanto este de Deos quem se não espantara de ver quaõ pouco caso fazemos de o trazermos apartado de nos, & o pouco que nos lastima, sendo o mayor castigo que Deos dà: *Abscondi à te faciem meam & indignatus sum, & abijt vagus in via cordis sui*. E assim ameaçaua Deos ao pouo: *Abscondam faciem meam, & erit in deuorationem*. De maneira que conheçaõq̃ á conta de me ausentar delles lhes vem todos os males. E por isso entendendo Moyses quanto mal vinha do apartamento de Deos, tanto sentio querer Deos mandar guiar o pouo por hum Anjo, quando idolatrou em castigo deste peccado, & assim lhe propoem os fauores que delle tinha recebido pera não os deixar: *Si non tu ipse precedas ne educas nos de loco isto*, porque não queremos terra de Promissaõ sem vos, antes queremos conuosco estar neste deserto. Caim ainda que não conheceo seu peccado pera pedir misericordia, com tudo entẽdeo que este apar-

Isai. 57. & 67.

Exo. 33.

Gen. 4.

tamento de Deos bastaua pera todo o mundo ter coraçaõ contra elle: *Ecce eijcis me a facie tua, omnis ergo qui me inuenerit interficiet me.* E por isso Ionas fogindo de Deos encontra com mares tempestuosos, & com hũa balea que o queria tragar. Quem faz tam feyo o peccado que atè de hũ Anjo fermoso fica hum demonio temeroso, se não virar Deos o rostro, & não querer ver quem o comete. E he taõ grande malq̃ o proprio Deos ha dó de nos não conhecermos isto: *Væ eis cum receſſero ab eis.* Donde nace a queixa de S. Agostinho de chorarmos mais o apartamento que a alma faz do corpo, q̃ o que faz a alma de Deos: *Lugetis corpus à quo receſsit anima, & non lugetis animam à qua receſſit Deus.* Pois se a Virgem nossa Senhora apartandose de seu santissimo Filho, sem culpa sua tanto sentimento teue: nos que somos causa deste apartamento, & que injuriosamente o deitamos fora de casa, não viuamos sem o sentir & descançados.

Oseæ 9.

Auguſt.

Mas a rezão porque sentis tam pouco as ausencias de Deos, he porque ainda que o nomeais por Deos, não o tendes por vosso Deos, pera como a tal o seruir, & lhe entregar o coraçaõ. Tratando Christo nosso Senhor com os Fariseus disse: *Est Pater meus qui glorificat me, quem vos dicitis, quia Deus veſter eſt, & non cognouiſtis eum.* Não porq̃ Deos não fosse seu Deos, mas porq̃ o não tinhaõ nessa conta nas obras, ainda que o dizião com a boca. O Deos de cada hum he o q̃ cada hum ama & honra (diz S. Agostinho) *Hoc quiſque Deum habet, qui ſuprà Deum diligit.* A vossa quinta, a vossa galaria, & tudo o mais do mundo de que tendes gosto, tendes por vosso Deos, de sorte q̃ tãtos

Ioan. 8.

Auguſt.

tos deoſes tendes, quãtas ſaõ as affeiçoẽs aque eſtaes entregue. Quando os filhos de Iſrael viraõ o vitulo, & o adoraraõ, diſſeraõ : *Hi ſunt dij tui Iſrael qui te eduxerunt de terra Aegypti*, pois ſe era hum ſo, como lhe chamaes deoſes? Quiſeraõ dar a entender que naquelle vitulo eſtauão cifrados os deoſes de todos elles, por q̃ cada hũa das Hebreas que tinha dado a ſua peça pera elle, tinha nelle o ſeu Deos, & aſsim o adorauão como ſe adoraraõ a peça que pera elle tinhão dado, pois era a de ſeu goſto & affeiçaõ E aſſim S. Paulo chama ao vẽtre Deos dos goloſos. *Philip. 3* *Quorum Deus venter eſt*, & ao dinheiro, Deos dos auarentos, porq̃ que me dà mais fazer hũa imagem douro, & adorala, que por lhe cruzes & cunhos, & ſeruilo & adoralo, fazendo mil falſidades & tyrannias por elle. E por iſſo, quando Deos fez cõtra-

Exo. 32

to com Abraham da circunciſaõ, a condição que lhe pos foy, que auia ſempre de ſer ſeu Deos, & de ſua geraçaõ : *Vt ſim Deus tuus, & ſeminis tui poſt te.* *Gen. 17*
Não lhe pedia o q̃ tinha, ſe não que trataſſe delle como de ſeu Deos, porq̃ ſo aquelle tem a Deos por Deos que tem o ſeu ſeruiço, por principal intento da vida.

Achandoſe pois a Virgem ſantiſsima, & o ſanto Ioſeph ſem o Menino Deos, poſto que ſabião q̃ ſe não podia perder aquelle Senhor, que he caminho & guia de todos: com tudo iſſo os affligia, porque ſẽdo a verdade ſe não deixaua entender. Diz Origenes, q̃ lhes paſſaria pello penſamento ſe por ventura deixara o mundo por entre tanto enfaſtiado de ver os peccados & deſaforos delle: porẽ buſcauanno com grande anſia & magoa, não duuidãdo que algũa cauſa muy importante auia de ſer *Origen.*

a deſte apartamento, pois não podia ſer de pouco momento a que obrigaſſe ao menino Ieſu a deixar padecer em ſua buſca a Mãy, que tanto o amaua, & a Ioſeph que com tanto amor o ſeruia.

Fulgen. Dizia S. Fulgencio que mais ſente quem ama, q̃ quem padece, porq̃ quem padece ſofre no corpo, & quem ama na alma; ao menos he certo que mayor dòr tem os pays nas dores dos filhos que elles proprios q̃ as paſſaõ: pois

Anſel. eſta Senhora (diz S. Anſelmo) como a filho amaua a Chriſto noſſo Senhor mais que todas as mãys, & como a Deos mais que todas as creaturas. Mas ſantiſsima Virgẽ enxugay as lagrimas, & guarday eſſe coraçaõ taõ laſtimado, pera outro tempo em q̃ ha de ſer traſpaſſado, he verdade que hoje ſe perde, & buſcais tres dias eſte Senhor perdido: porem no tempo de ſua paixão a poucos paſſos o achareis, mas ſe-o rá em caſa dos juizes ſentenciado à morte, & ageolhando nas ruas de Ieruſalem com o pezo da Cruz, & depois nella traſpaſſado com duriſsimos crauos, donde não fogirà mais, quepera o ſegurar nella, o ſoldado lhe dará hũa lançada, com que abrindo o peito deſte Senhor ja morto traſpaſſaraõ o voſſo viuo. E aſsim podemos chamar a eſte apartamento enſayo do que eſta Senhora auia de ſentir no tempo da paixão.

Porem como quem padece por Deos tem certa a conſolação: *Poſt triduum inuenerũt illum.* Que grande ſizo he ſaber buſcar a Deos, & aſsim tanto que ſentirdes que o trazeis perdido, buſcayò com diligencia & preſſa, com lagrimas & coração magoado, que o magoarſe de o auer perdido he grande terço pera o achar depreſſa. *Venit*

Isai. 21. *nit manè & nox*, diz Isayas, & assim he que não ha dia que não tenha sua noite, & nella va parar, nem gosto que não pare em mil tristezas. Pois diz Deos: *Si quæritis quærite, conuertimini & venite*, que buscar a Deos no vosso trato antigo, no vosso regalo, isso não he buscar, porque o não achareis, conuerteiuos & deixay gostos passados, buscaiò com lagrimas & achareis. Dizia a Esposa: *In lectulo meo quæsiui quem diligit anima mea, quæsiui eum, & non inueni.* *Cant. 3.* Que muito que o não achasseis (diz S. Bernardo) buscaiò *In lectulo eius*, que he humildade, pobreza, lagrimas, não no vosso descanço, que depois da Esposa ser maltratada & despojada, então encontrou o Esposo. *Ber. sup. Cant.* A verdade he, que não sabeis que grande dor he perder a Deos, porque o não possuistes nunca deuagar, não sabeis julgar da suauidade & doçura com que se acha depois de perdido, & porque não sentistes a dór de o perder, não sabeis estimar o gosto de o achar. O Apostolo São Pedro negou a Christo nosso Senhor hũa vez, & sahiose pera fora pera o naõ tornar a negar, & assim diz S. Mattheus: *Exeunte autem illo vidit illum alia ancilla*: porem apertando com elle as saudades não se pode ter, & tornou a entrar pera dentro, o temor o fazia negar, mas o amor podia mais com elle, & não o deixaua apartar, nẽ quietar ausente dà vista deste Senhor. Por isso Dauid com tanta instancia pedia a Deos, *Redde mihi lætitiam salutaris tui.* *Mat. 26* *Psal. 50.* Restituime Senhor ao gosto & alegria em que passaua a vida em vossa graça, que pello peccado perdi.

Auisada & prudentemente fez a nossa Religiosa em deixar o mundo & os regalos delle, por vir à Religião gozar da suaui

dade & conſolação, que hũa alma alcança na conuerſaçaõ do verdadeiro eſpoſo Chriſto Ieſú, que por gozar deſte Senhor tudo ſe ha de deixar. Em quanto Chriſto noſſo Senhor ſe quiz moſtrar homem, viueo com Ioſeph: mas quando ſe quiz moſtrar Filho de Deos apartouſe delle, & por iſſo quãdo a Virgem noſſa Senhora diſſe: *Ecce pater tuus & ego dolentes quærebamus te*, reſpondeo, *In his quæ Patris mei ſunt oportet me eſſe.* No que moſtrou, que mais deuia ao Padre Eterno que à Virgem, que era Mãy do corpo, como ſe diſſera Deos he o meu Pay verdadeiro, & por iſſo fiquey em ſua caſa & em ſeu ſeruiço. Sanſaõ achando o fauo de mel na boca do leão, não o fez ſaber ao Pay nem à Mãy: nem Chriſto noſſo Senhor, querendo que ſe achaſſe na boca dos Doutores mortos a palaura de Deos, & por enſinar aos filhos ſerem obedientes a ſeus pays; porem naõ no que cumpre á ſaluaçaõ quãdo lhe podem eſtoruar os caminhos mais ſeguros della, q̃ por iſſo Chriſto N. Senhor no dia em que ſe moſtraua Filho de Deos, neſta parte ſe moſtra ſuperior à Mãy & a Ioſeph apartandoſe delles, mas em quanto homem, moſtraſe ſubdito: *Et erat ſubditus illis.* Acabar no ſeruiço de Deos, & começar no dos homẽs he boa ordem, q̃ nem ſempre quem obedece ſabe menos, & val menos, pello que obedecey ja que Chriſtò noſſo Senhor viue debaixo de obediencia. E aſsim diz, *Non veni vt faciam voluntatem meam*, peraque vos não queiraes fazer a voſſa. Em quanto não profeſſais ſois voſſa, & podeis fazer o que quizerdes, mas depois de profeſſar, ja naõ ſois voſſa: *Quid tam tuum quam tu* (diz S. Agoſtinho) *Quid tam nõ tuum quam tu.* Por onde ſe na

Iud. 14.

Ioan. 6.

Aug.

se na grandeza não podeis imitar a Christo nosso Senhor, imitaió na obediencia & humildade: *Eru beſce ſuperbe & cinis* (diz S. Bernardo) *Deus ſe humiliat, & tu te exaltas? quoties hominibus præeſſe deſidero, toties Deum meum præire contendo.* E tão estimou Christo nosso Senhor a obediencia, diz o mesmo Sãto: *Vt vitam quam ipſam perdere maluerit factus obediens Patri vſque ad mortẽ.* E a vos não vos custa a vida. Pello que se professais obedencia, guardaia. Aquella visaõ que vio São Ioaõ no Apocalypsi compete direitamente a Religiosos, porq̃ no *Empti ſunt de terra, &c.* mostra a obrigação do voto de pobreza: no *Virgines enim ſunt*, o da castidade: & no *ſequuntur Agnũ quocunque ierit*, o da obediencia, porque atada a estes tres votos vos fica o officio de louuar perpetuamente a Deos, que por isso *Habebant cytharas in manibus*, que he o meyo de alcançar aquy a graça, &c.

Ber. ho. 1. ſup. Miſſus eſt.

Bern. ad milites Templi c. 13. de Reth.

Apo. 14

IESVS.

SERMÃO I.

NA OITAVA DA EPIPHANIA.

Coimbra no Mosteiro de santa Clara.
Anno 1597.

Vidit Ioannes Jesum venientem ad se, & ait: Ecce Agnus Dei.
Ioann. 1.

DEpois que aquella aguia diuina penetrando o mais alto do Ceo, nos deu nouas da geraçaõ eterna do Filho de Deos, & como procedia do Padre, & depois abaixando á terra nos mostrou o mesmo Filho de Deos feito homẽ: *Verbum caro factum est*, posto que de si confiaua ser bem recebida esta verdade, & que em seu testemunho não podia auer engano: com tudo quiz sellar & acreditar tudo o que deste Senhor tinha dito, com dizer somẽte

Ioan. 1.

que

que aſsim o diſſera,& pregara o grande Baptiſta: *Ioannes teſtimonium perhibet de ipſo,* porque era tal o credito & autoridade de S: Ioaõ, que baſtaua pregalo elle aſsim peraque o mundo o conheceſſe por Deos; nẽ tambem S. Ioão diſſera a ventajem que eſte Senhor lhe leuaua em tudo, ſenão conhecendoo por tal, pois na virtude & opinião della ninguem lha leuaua entre os homẽs. E tal era o credito que diz delle Ioſepho: *Tantam virtutem fuiſſe Baptiſtæ vt a quibuſdam Iudæis viſum ſit vrbem ſanctam deletam, & exciſam à Romanis vlciſcente Deo cædem hominis innocentiſsimi.* Tendo pois a quella firme coluna do Ceo o grande Baptiſta deſenganado os grandes do pouo, que lhe offerecião o cargo de Meſsias, affirmando que entre ſi tinhaõ aquelle que o era ſem o conhecerem, vendo que Chriſto noſſo Senhor o vinha viſitar naquelle deſerto onde eſtaua, tomou occaſiaõ de o publicar, peraque a gente q̃ o vinha ouuir o conheceſſe, & ſe affeiçoaſſe ao ſeruir, & como a gente andaua tam deſejoſa de conhecer a quelle Senhor diante de quem S. Ioaõ ſe humilhaua tanto, pera os não trazer em prolongas, moſtrouò cõ o dedo; *Ecce Agnus Dei, &c.* Eſte he o cordeiro, & aquelle cordeiro deſejado pera remedio do mundo, o que tomando noſſos peccados às ſuas coſtas ha de pagar por elles, eſte he de quem diſſe que me leuaua em tudo ventajem: *Qui ante me factus eſt, id eſt, præcellit me,* porque he mais honrado quanto o Rey ao ſoldado, o o ſenhor ao ſeruo, o ſol a eſtrella que o moſtra ainda que appareça primeiro. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Ioſeph. lib. 2. antiq. c. 10. & refertur a Chryſoſ. hom. 12. in Ioan. c. 1. & ab Orig. l. 1. cõtra Celſum.

QVaſi todo o Euangelho ſe reſolue em moſtrar quam inteiramente comprio o grande Baptiſta com o officio de precurſor moſtrando a Chri-

a Christo nosso Senhor com a vida, com a pregação, & com o bautismo. *Ioann. Chrysos.* E assim pondera S. Ioaõ Chysostomo a liberdade & confiança com que S. Ioaõ confessa aqui a Christo nosso Senhor, mostrãdo a grandeza de seu animo generoso & destemido, porq̃ não somente o confessa em particular quando foy preguntado, senão tambem agora no mais publico lugar corta pella opinião em que o tinhão, à conta de acrecentar a de Christo nosso Senhor, & isso quer dizer: *Altera autem die*, como se dissera, não hũa vez sò, se não sempre com a mesma constancia, nem o mudão deste proposito em que dà testemunho da verdade, nem os dias, nem as occasioẽs, nem ha respeitos que cortem o fio a sua inteireza, & por isso agora & sempre torna a repetir a mesma confissaõ: outro serâ o dia, mas a confissaõ sempre he a mesma: os dias soccedem hũs a outros, & a São Ioão crece sempre o desejo de o publicar em todos, & de hũa vez falou pera sempre confessar o mesmo. O caçador que quer caçar a perdis muda a voz, & acomodase a ella, & por isso no mundo corre lingoajem tam differente, porque està cheyo de caçadores que falão à vontade, & ao sabor de quem querem caçar & adular pera seus intentos & pretençoẽs: mas S. Ioaõ he voz que não muda tom, preguntado falou liuremente, & agora sem o ser o faz da mesma maneira. Chamou S. Pedro Chrysologo a ambiçaõ, *Simia charitatis*, porque a charidade, *Omnia suffert, omnia credit, omnia sperat*, & tudo isso faz a ambiçaõ por alcançar o que deseja; mas tanto he mais de agardecer esta confissaõ de S. Ioaõ, quanto depois de lhe coutarem o bautizar, *Petrus Chrysol.*

zar ficaua arriſcando a vida, & depois de não aceitar o ſer Meſsias, perdendo o credito, & opinião em que o tinhaõ, porque quando o confeſſar a Chriſto noſſo Senhor cuſta do ſangue & da honra, então he officio de bom Chriſtão, & muito mais pera eſtimar, porque na paz todos prometemos largamente, & na hora do rebate muitos ſe acouardão, & poucos moſtrão a diuida conſtancia. E aſsim he grande proua do verdadeiro amor de Deos, & de muy fina virtude, a que não abalão accidentes do tempo, nem o que ſe pode cuydar & dizer de my, que eſta he a virtude canonizada, porq̃ ſeruir a Deos de ſer ſeu mimoſo, de gozar da afluẽcia de ſeu ſpirito, poucas graças vos dou, mas auenturar tudo iſſo por Deos, & arriſcar tudo por elle, he proua do muito fruito que as merces de Deos obrão em vos. Aſsim o diz São Paulo: *Fructus autèm ſpiritus eſt charitas, gaudium, pax, patientia, benignitas, &c. aduerſus huiuſmodi non eſt lex.* Eſte he o fruito poder mais conuoſco a obediencia da ley de Deos, & a guarda della que todo o mais do mundo. *Galat. 5.*

E niſto ſe vè quanto mais eſtimaua o grande Baptiſta comprir com ſeu officio, & com o que cumpria à honra de Chriſto noſſo Senhor, que cõ ſeu proprio goſto, & bem particular, pois chegou a tam grande eſtremo, que pedindo o amor de Deos ſumma liança com elle, em Saõ Ioaõ fez hum tam deſacoſtumado effeito, como foy apartarſe de ſua conuerſação, & carecer do mayor bem que na vida pudera ter, o qual era tratar com Chriſto noſſo Senhor, familiarmente, & tudo iſto á conta de dar teſtemunho de mais credito de ſua diuindade. Os ſete Ceos inferiores

mouenſe

mouenſe ao mouimento do primeiro mouel em hum dia, mas quando fazem ſeu mouimento proprio, fazenno muito deuagar, a lua que he planeta mais chegado a nos faz o ſeu mouimento em hum mez, o Sol por hum anno, Iuppiter por doze, o Ceo das eſtrellas por trinta & ſeis mil annos; aſsim que quanto mais apartado he de nos, tanto com mais vagar faz ſeu curſo: da propria maneira o virtuoſo quanto mais o he, tanto mais vagaroſo he em comprir ſua vontade, poſto que pera a de Deos hũs & outros ſejão igualmente apreſſados & ſolicitos. Pois S. Ioão corta por ſeu goſto tantos annos, carecendo da viſta & cõuerſaçaõ de Chriſto noſſo Senhor por acodir á obrigação do officio, & ao que pertencia á honra de Chriſto, & à verdade do teſtemunho que deſte Senhor auia de dar.

Varias rezoẽs dão os Santos, porque antes da vinda de Chriſto noſſo Senhor, quiz Deos mandar hum precurſor ao mũdo que deſſe nouas delle. Diz S. Agoſtinho, que como a vinda de Chriſto noſſo Senhor auia de ſer em humildade & pobreza vinha muito apello que alem dos ſinaes & milagres que auia de fazer na terra, vieſſe hũa teſtemunha de grande authoridade, q̃ o moſtraſſe com o dedo, & foſſe guia dos homẽs, que os encaminhaſſe pera conhecerem a Chriſto. E aſsim a principal parte que era neceſſaria no precurſor era hũa vida ſantiſsima com a qual ficaſſe teſtemunha tam calificada, que de ſua verdade fiaſſe o mundo o credito que em Chriſto noſſo Senhor auia de ter. E aſsim diz São Cyrillo: *Quomodo authoritati eius credendum non erat, qui tanto virtutis præfulget culmine, vt ab hominibus Chriſtus putaretur.* Se São Ioaõ tinha tanta

Auguſt. tract. 30 in Ioan.

Cyrill.

tanta authoridade, & ſe era tal ſua virtude, que chegaraõ a cuydar que podia ſer o Meſsias, quãto mais era pera lhe crerem o teſtemunho que de Chriſto noſſo Senhor daua, apontandoo com o dedo; *Hic eſt Filius Dei.* Começou a manifeſtaçaõ de Chriſto noſſo Senhor por hũa eſtrella, hoje ſe acaba por outra, que he São Ioaõ, que eſtrellas chamou S. Paulo aos Santos: *Stella differt à ſtella in claritate: ſic & reſurrectio mortuorum*, & o Baptiſta mais particularmente merece eſte nome, pois ſocedeo na cadeira a Lucifer, & delle herdou o nome de eſtrella dalua. Mas a eſtrella dos Magos teue duas propriedades, a primeira no reſplandor, pois que á viſta do Sol não perdia ſua luz, a ſegunda no officio & fim peraque foy criada, pera moſtrar a Chriſto noſſo Senhor no preſepe, & iſto feito deſapareceo. Quanto ao primeiro ſo o Baptiſta reſplandeceo à viſta do Sol: as outras eſtrellas dão reſplandor, hũas antes do Sol nacido, outras depois delle poſto: os Profetas falaraõ antes da vinda de Chriſto noſſo Senhor, os Apoſtolos depois de Chriſto ſobir ao Ceo: ſo o Baptiſta á viſta do Sol não perdeo a luz, elle sò pregou, *Ecce Agnus Dei.* S. Hieronymo eſpantaſe de Chriſto noſſo Senhor dizer aos Apoſtolos depois de feita aquella tam alta confiſſaõ de São Pedro: *Præcepit diſcipulis ſuis, vt nemini dicerent quod ipſe eſſet Ieſus Chriſtus*, diz o Santo: *Non vult prædicari quod vult intelligi: amat agnoſci, & odit oſtendi, nam mauult inuentum ſe eſſe, quam proditum, vt illum virtus ſua, non fauor manifeſtaret alienus.* He tam grande couſa crerem os homẽs por Deos, a hũ homem q̃ viuia entre elles q̃ ſe os Apoſtolos pregaraõ

1. *Cor.* 15.

Mat. 16.

Hieron. tom. 9. *de vera circũciſ. ad Theraſiam poſt princip.*

raõ delle ser Deos antes de fazer milagres, & mostrar por obras quem era, mais fora amotinar o mũdo que rendelo, antes fora lisonjear que leuar gẽte a Deos. E por isso tãbem disse aos discipulos:
Mat. 7. *Nemini dixeritis visionẽ donec filius hominis à mortuis resurgat.* Esperay que faça milagres & que as pedras se quebrem, & o Sol se escureça, & que suba ao Ceo, & venha o Spirito santo: *Donec induamini virtute ex alto*, & entaõ, *Eritis mihi testes in Ierusalem & samaria.* Por isso tambem os Profetas quando falaraõ de Christo nosso Senhor foy por metaforas muy leuantadas: porem sò a S. Ioão foy concedido prégalo, manifestalo, & mostralo com o dedo estando ainda em carne mortal: *Ecce agnus Dei, hic est filius Dei.*

Quanto ao officio, às mais estrellas logo Deos
Gen. 1. lhes deu seus officios: *Vt essent in signa & tempora*, a dos Magos criou Deos pera mostrar o menino, & por isso os Magos lhe chamaraõ estrella do menino, *vidimus stellam eius*: assim os outros Sãtos estrelas saõ fermosas que alumiaõ o mundo, & pellas quaes nos vem as merces de Deos: mas o Baptista foy estrella que seruio, & naceo somente pera guiar os homẽs a Christo & de o manifestar: *Vt manifestetur in Israel propterea veni ego in aqua baptizãs.* Por onde se saõ Ioão se mostraua verdadeiro precursor de Christo nosso Senhor na vida que fazia, nada menos o mostrou nesta occasiaõ (vendo que Christo nosso Senhor o buscaua) mostrandoo cõ o dedo & confessandoo por cordeiro innocentissimo. Desejauão muitos de ver quem era aquelle de que saõ Ioão daua taõ grande testemunho, & em cuja grandeza tanto se humilhaua, & porque (como disse Seneca:) *Nihil æquè durum,* Matt. 2.

aurum, quam diù pẽdere, não quiz ter mais os animos ſuſpenſos em prolongas dos que tanto deſejauaõ conhecello; & por iſſo, *vidit Ieſum venientem*, & mais *adſe* não a caſo, ſenão de propoſito, peraque por ſua confiſſaõ foſſe manifeſtado ao pouo. E aſsim diz S. Cyrillo: *Breui tempore Propheta ſimul & Apoſtolus effectus eſt, quem enim venturum prædicabat, hunc iam oſtẽdit præſentem, propterèa prophetarum mẽſuram excedit*. E eſte officio de alumiar cegos, & moſtrar a verdadeira luz (que he Chriſto N. Senhor) traz jà do ventre de ſua Mãy eſte Santo, porque (como diz S. Bernardo:) *Iã Chriſti ſentiebat aduentum, qui nec dum ſentire poterat, vel ſe ipſum*. E por iſſo, *Fuit ardens lucerna, ſed ſub modio, donec ſuper candelabrum poneretur, & luceret omnibus qui erant in domo Domini*. Pois eſte deſejo que naceo juntamente com elle, ou pera milhor dizer, que antes de nacido teue, effeituou neſta occaſiaõ, vẽdo que Chriſto noſſo Senhor o buſcaua de propoſito, achãdoſe elle rodeado de muita gente, que o vinha buſcar pera o ouuir & ſe bautiſar.

Cyrillus.

Bernar. ſerm. in natiuit. Baptiſt.

E como eraõ taõ grandes os deſejos que o glorioſo Baptiſta tinha de ver poſto em execução o reſgate do genero humano, em vendo vir a Chriſto noſſo Senhor com grande alegria & aluoroço gritou: *Ecce Agnus Dei, Ecce qui tollit peccata mũdi*. Diz Clemente Alexandrino, que a Eſcriptura ſanta: *Solet pueros agnos vocare*, chama aos meninos cordeiros pella innocencia que tem. Mas ſanto Ignacio diz que ſaõ Ioão quiz alludir áquelle cordeiro deſejado na Ley, que auia de ſer ſacrificado por nós, & que tomou às ſuas coſtas noſſos pecados pera pagar por elles: *Langores noſtros ipſe tulit, & dolores noſtros ipſe portauit*. E foy o ſa-

Clem. Alex li. 1. pedag. c. 5.

Ignat. epiſtol. 4. ad Phil.

Iſay. 53.

o ſacrificio que Deos ſò aceitou pera dar remedio ao mundo, porque tomou ſobre ſi a cárga de noſſos peccados, & a pos às ſuas coſtas. Notou S. Agoſtinho, que mandando Deos a Abraham que lhe ſacrificaſſe o filho, cõ tudo não quiz que Abraham o fizeſſe, porque iſſo guardaua pera ſeu Filho, que he o verdadeiro cordeiro de que fala Iſayas: *Quaſi agnus coram tondente ſe non aperuit os ſuum.* E aſsim eſtaua Chriſto noſſo Senhor diante de Pilatos, & dos que o accuſauão, & dos algozes, & todos eſtes não tinhaõ outro remedio pera ſeus males, ſenão o ſangue deſte cordeiro. O paſtor ata o cordeiro, & tratãdoo mal lhe tira o velo, mas eſſe lhe ſerue pera o paſtor ſe veſtir. E como S. Ioão deſejaua que todos ſe affeiçoaſſem a Chriſto noſſo Senhor, & ſeguiſſem ſua doutrina, peraque a gente o não eſtranhaſſe, nẽ fogiſſe delle, lhes da nouas a todos, que eſte cordeiro diuino he manſiſsimo, & pacientiſsimo, nẽ pode eſtranhar peccadores quem vem ao mundo pera lhe tirar os peccados. Por iſſo diz S. Bernardo, que veyo muito a propoſito apparecer o Spirito ſanto em figura de pomba, pera moſtrar a Chriſto noſſo Senhor, porque *Quod Agnus in animalibus, hoc columba in auibus eſt*: & por iſſo diz São Cyrillo: *Spiritus ſanctus in ſpecie columbæ mitiſsimi animalis ſuper mitiſsimum Dominum deſcendit & manſit.* E aſsim notou S. Epiphanio, que o que mais ſe enxerga na pomba, he a innocencia & eſquecimẽto de agrauos, porque ainda que as moleſtem & tratem mal, logo tornão às meſmas caſas, & aos meſmos ſenhores, & por iſſo a pomba foy pregoeira da clemencia, quando ſe acabou o diluuio, & a que trouxe nouas do mundo

Aug. l. 4 de Trinit. c. 14

Vbi ſup.

Bern. in Epiph. Dom. ſerm. 1.

Cyrill.

Epiph. li. 1. hæreſ. 37.

mundo eſtar deſalagado, & de ſer acabada a ira q̃ Deos nelle tinha moſtrado.

Nem podia auer pera os homẽs nouas de mais goſto que eſtas que São Ioaõ dà de eſtar no mundo hum Senhor que era innocentiſsimo, porque como diz S. Bernardo, pera Chriſto noſſo Senhor tirar os peccados do mũdo, conuinha carecer delles, que ſo quem não teue nunca culpa era o que as podia tirar: *Quis enim* (diz o Santo) *peccata melius tolleret, quam is in quem peccatum non cadit? iſte ſine dubio lauare me poteſt, quem conſtat inquinatum non eſſe.* E juntamente q̃ era manſiſsimo & patientiſsimo, peraque os homẽs fiados em ſua brandura & manſidão tiueſſem confiança de alcançar ſempre perdão de ſeus peccados, pois que ſaõ tão ſojeitos a cayr nelles, que inda os mais perfeitos o eſtão. E aſsim notou S. Ioaõ Chryſoſtomo o que lemos muitas vezes em Ezechiel: *Factus eſt ſermo Domini ad me*, diz o Santo, *Quare tam crebro ponitur?* E reſponde: *Quoniam Spiritus ſanctus deſcendebat quidem in Prophetam, ſed rurſum ſeccedebat: & quando dicitur, Factus eſt ſermo Domini, oſtenditur, quia Spiritus ſanctus qui receſſerat, rurſum veniebat*, porque os homẽs o lançaõ de ſi pellos peccados que cada hora cometem. E porque em Chriſto noſſo Senhor como innocentiſsimo deceo o Spirito ſanto, & morou daſſento, por iſſo o final que S. Ioaõ diz que teue de Deos pera o conhecer, foy, *Super quem videris Spiritum deſcendentem & manentem ſuper eum, hic eſt qui baptizat in Spiritu ſancto.* O que ponderando o meſmo S. Ioão Chryſoſtomo diz: *In Chriſtum Spiritus ſanctus deſcendit & permanſit, caterum in hominibus deſcendit quidem, ſed non permanet.* Porque chegais à confiſſaõ & á

Bern. in Vigil. Natal. Dom. ſerm. 4.

Ioann. Chryſoſt. hom. 3. ſup Mar cum.

Chryſoſt. vbi ſup.

comunhão, & não permaneceis na deuaçaõ cõ que começaſtes, porque confeſſar & comungar, & acabado iſſo tornar à grade, & conuerſar como dantes, não he permanecer o Spirito ſanto em vos, que não baſta que deça, mas he neceſſario q̃ permaneça, que por iſſo diſſe, *Deſcendentem*, & acrecentou, *manentem*. Por onde ſe continuardes na virtude & permanecerdes nella, abrirſeuos ha o Ceo, o Padre vos falara: *Hic eſt Filius meus dilectus* (porque dizendo iſto a Chriſto noſſo Senhor como a filho natural, foy moſtrar que o meſmo faria a nos por adopçaõ) decerà o Spirito ſanto, & virà como a pomba com o ramo da oliueira em final de paz, & daruolaha, & quietaçaõ na alma, & muita graça na vida, & depois a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus, Amen.*

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

NA OITAVA DA EPIPHANIA.

Braga na See: Anno 1604

Vidit Ioannes Jesum venientem ad se, & ait: Ecce Agnus Dei.
Ioann. 1.

MArauilhosa foy a visaõ do Apostolo & Euangelista S. Ioaõ, na qual lhe Deos reuelou o estado da Igreja Catholica, & a renouaçaõ que o mũdo auia de ter com ser a fee de Christo nosso Senhor plantada na terra: *Vidi cælum nouum & terrã nouam.* E o que mais me espanta he, que vio essa Ieruſalem celestial decer do Ceo, & abalarse de seu lugar sendo tam fermosa: *Vidi sanctam ciuitatem Ieruſalem nouam descendentem de cælo à Deo paratam sicut sponsam ornatam viro*

Apo. 21.

ſuo, pois como? O ordinario he irem os moradores buſcar as cidades pera as terem por abrigo do tempo, & defençaõ dos enemigos, agora que nouidade he eſta tam grande vir hũa cidade tam ornada buſcar os moradores, & deixar ſeu lugar principal por outro tam inferior em tudo? Quisnos declarar o deſcuydo em q̃ os homẽs viuem de caminhar pera a gloria ſer tal, que ja que os homẽs fogem do Ceo, he neceſſario que o Ceo os venha buſcar a elles; & iſto nos explica dizendo: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis*. E aſsim a eſte propoſito nota São Ioaõ Chryſoſtomo aquellas palauras de São Paulo: *Semen Abrahæ apprehendit*, que he proprio de quem foge a toda a preſſa lançarem mão delle. Iſto he o q̃ Dauid pedia a Deos: *Legem pone mihi Domine*, daime Senhor ley peraq̃ eu ſaiba o que quereis que faça por voſſo ſeruiço, mas tambem he neceſſario, *Da mihi intellectum*, daime quem como Meſtre me enſine, & nem ainda iſto baſta, ſenão *Deduc me in ſemitam mandatorum tuorum*. Eiſme de leuar vos proprio pella mão como a cego, ajudandome com voſſa graça. E poſto que o ordinario he yr o caminhante buſcar o caminho, com tudo, ja q̃ os homẽs não ſabião atinar com elle, nem vontade tinhaõ pera o buſcar, nem goſto pera caminhar pella eſtrada, diz S. Bernardo: *Ipſa ad te venit via, qui dicit, Ego ſum via*. E ainda que S. Paulo diz: *Inueſtigabiles viæ eius*. Vemos hoje que a luz vos vem buſcar, pera vos tirar das treuas & cegueira em que eſtaueis; o caminho vos vem encaminhar, peraq̃ não erreis a eſtrada do Ceo, cujo primeiro paſſo ha de ſer conhecer a Chriſto N. Senhor por Filho de

Ioann. Chryſoſ. ad Hæb. 2.

Pſ. 118.

Bernar.

Rom. 11.

de Deos, & que sò elle pode perdoar peccados, qual hoje o publica São Ioão; *Vidit Ioannes Iesum venientem ad se, & ait, Ecce Agnus Dei.*

Porem não pode ser mayor magoa q̃ desejarẽ tanto os Iudeus a vista da luz, q̃ chamauão ao Messias o desejado, & à vista della cerrarem os olhos pera o não conhecer. Diz Iob, *Expectet lucem & non videat ortum surgentis auroræ*, as quaes palauras diz S. Gregorio q̃ saõ profecia das grandes esperanças q̃ tinhão de ver a luz, & do descomedimento com q̃ lhe cerraraõ a porta, pera se não lograrem della: *Quos ad spem aperuit mentis oculos, ad præsentiam lucis clausit.* E sendo assim q̃ o Filho de Deos encarnado Messias verdadeyro, se chamaua o desejado de todas as gentes, como diz o Propheta Aggeo: *Et veniet desideratus cunctis gentibus.* Notou excellentemẽte Ricardo de sancto Victore, que não disse o Propheta: *Et veniet desiderandus cunctis gentibus*, senão *Veniet desideratus*, em que se mostraõ os desejos & saudades com que os antigos Padres esperauão o Messias: mas q̃ estas esperanças auião de ter termo, porque depois de vindo á terra, não auia mais que desejar, & foraõ tam cegos os Iudeus, que depois de vindo, & mostrando com obras marauilhosas ser o prometido & desejado, o não quiseraõ conhecer, & começarão a esperar de nouo, como fazem ainda hoje algũs de seus descendentes. No q̃ se deixa ver claramẽte, q̃ o esperar dos Iudeus he mao, porque se fora bom não durara tanto, conforme a deprauaçaõ da natureza & humor desta gẽte tam affeiçoada ao pior; & bẽ se mostra, pois quando o seu bem estaua em esperar, não auia acabalo com elles, & agora q̃ o seu bem està posto em não esperar

Greg. li. 4. Mor. c. 14.

Agg. 2.

Ricard. in li. de incarna. Verbi. p. 1. c. 8.

perar mais, não ha quem acabe com elles q̃ deixem de eſperar. Quando Moyſes eſtaua falando com Deos no monte, não puderaõ ſofrer a tardança de quarenta dias,& foranſe a Aaron: *Fac nobis Deos qui*
Exo. 32 *nos præcedant:* agora pera ſua perdição ſofrem bem a tardança do Meſsias, q̃ como loucos eſperaõ ha mil & ſeiscentos & tãtos annos. E aſsim tudo fazẽ às aueſas,porque quando Deos queria q̃ guardaſsẽ a ley,nẽ cõ milagres o podia acabar cõ elles, agora ſem Profeta, & ſem milagres morrẽ por goardar eſ ſa ley. Déu Chriſto N. S.
Matt. 8. licença pera os demonios entrarem nos porcos, & ſendo prohibido pella ley comelos, auia rebanho delles,no q̃ parece q̃ quã do era prohibido o comião,& agora q̃ he licito o não comẽ. Por iſſo cõ muita rezão o glorioſo S. eſteuão lhes diſſe: *Vos ſem-*
Act 7. *per Spiritui ſancto reſtitiſtis,* porque ſempre fazeis o contrario do que Deos vos manda.

E poſto que Chriſto noſſo Senhor não vinha ſem particular intento buſcar a São Ioaõ, ſenão muy de propoſito: *Vidit Ioannes Ieſum venientem ad ſe*, com tudo nos quiz dar a entender quam bẽ empregadas eraõ as paſſadas que daua em yr honrar hum bom, fiel, & inteiro miniſtro, & deſencantoalo do deſerto pera ſer por tal conhecido de todos. Chamou Chriſto noſſo Senhor luz aos Prelados, porque onde a ha ſempre he de dia, & ha de yr em peſſoa buſcar homẽs encantoados, & pouco lembrados no mundo, ſe de ſua ſufficiencia ſe tem tomado experiẽcia A Moyſes diſſe Deos, que pera o ajudarem no gouerno eſcolheſe ſetenta velhos: *Quos tu noſti, quod* *Num. 11*
ſenes populi ſint ac Magiſtri. Velhos não nos annos, ſe não no ſizo. E inda

que

Philo. que Philo diz, que *Felicia ingenia non indigent experientia:* com tudo aſsim como as traues que ſe poem no edificio cortadas a tempo, & calejadas com o frio & calma, ſempre eſtão direitas, & não rendem: & a que foy cortada fora de ceſſaõ, & poſta em verde faz render & entortar o edificio com qualquer pezo: aſsim os que ſaõ poſtos na dignidade & officios ſem tempo, & quando eſtão verdes nos appetites, & não calejados na experiencia dão a traues com o gouerno. Mas os experimentados ficão em ſi ſolidos, & fazem com que o edificio do gouerno da Republica eſtè firme & ſeguro, & eſtes ſaõ os que os Reys & Prelados haõ de buſcar & deſencouar com muita diligencia & cuydado.

Ioann. Chryſoſt. hom. 12 in Mat. 3. Porem o intento foy (como diz S. Ioaõ Chryſoſtomo conforme a S. Matheus: *Vt baptizaretur ab eo.* Como Chriſto N. Senhor auia de publicar nouo baptiſmo, não quiz q̃ ſe pudeſſe cuydar q̃ reprouaua o de S. Ioão, por iſſo o quiz receber, pera nos enſinar que ſe ſendo elle a fonte da pureza, recebia o bautiſmo do ſeruo, nos ſeruos ſeus que tanta neceſsidade tinhamos de nos purificar, cõ vontade recebeſſemos o bautiſmo do Senhor. Quando vedes no roſtro alheyo a maſcarra, moſtraeslha pondo a mão no voſſo roſtro limpo: aſsim quiz Chriſto noſſo Senhor receber o bautiſmo de S. Ioão, ſendo a meſma pureza pera moſtrar a peccadores a maſcarra do peccado, & a neceſsidade que tinhão de ſe purificar. E pera moſtrar tambem que do bautiſmo que eſte Senhor auia de dar eſperaſſem os homẽs todos os beẽs, pois cõ eſſe sò ſe tirauão peccados. E aſsim diz São Agoſtinho que abrirenſe os Ceos no bautiſ- *Auguſt. ſer. 1. de Epiph.*

mo de Christo nosso Senhor, foy pera mostrar q̃ por elle se auião os Ceos de abrir, pera nunca mais se fecharem, & que quando o homem sae do bautismo, então se lhe abre a porta do Ceo. Porem diz o mesmo Santo que Christo nosso Senhor quiz receber o bautismo de S.Ioaõ (sem ter delle necessidade) so por mostrar o extremo de sua humildade: *Hoc fecit ad humilitatis exemplum, in ipsa quippe humilitate ostendit impleri omnem iustitiam.* Diz a Sabedoria, *Candor est lucis æternæ, speculum sine macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius.* O rayo claro nace do Sol, pois peraque vem a luz ao rio Iordão, o espelho purissimo peraque se vem lauar? nisso se mostra q̃ foy a humildade virtude particular de Christo nosso Senhor, & de mais seu gosto, pois que nũca perdeo occasiaõ de mostrar o muito que della tem sem perjuizo das outras. Pello que diz São Ioaõ Chrysostomo, & S. Cyrillo, que era taõ grande a opinião da virtude de S.Ioaõ, & tanta a humildade que Christo nosso Senhor mostraua em se deixar bautizar delle, que foy necessario acodir Deos pella honra de seu Filho, peraq̃ se não cuydasse no mundo que São Ioão era mayor que o proprio Christo, & inferior na virtude & santidade ao grãde Baptista. E se Christo nosso Senhor em querer ser bautizado mostrou sua profunda humildade, nada menos quiz dar occasiaõ a São Ioão pera tambem a mostrar, pois disse: *Ego a te debeo baptizari.* E assim diz S. Cypriano: *Horret Ioannes & accliue sibi esse sacrum Christi caput non patitur, quia maiorem à minori benedici antiquis regulis refragatur, & criminalis ei visa est vsurpatio potestatis: ideoque Deo & hominem manus imponere*

August. ser. 63. de verb. Dom.

Sap 7.

Chrysost. Cyrill.

Cypriã. de Baptismo Christi.

nere iudicabat temerarium, lauare eum in quo non erat peccatum æstimabat superfluum.

Ber. ser. de priuileg. B. Ioann. Baptist.

Mas diz S Bernardo q̃ Christo nosso Senhor, *Relicta hominum vniuersitate Ioannem quærit, Ioannem desiderat, ad Ioannem venit,* deixou a cidade & veyo buscar a S. Ioaõ, pera mostrar q̃ bautizar S. Ioaõ em agoa aquelle Senhor, que bautiza dando o Spirito santo, foy priuilegio particular da castidade, que pode com confiança tratar o purissimo corpo de Christo nosso Senhor: *Tibi datum est* (diz o Santo) *quod omnibus negatum est baptizare eum qui baptizat omnes in Spiritu sancto, & igne: virginem, virginisque Filiũ, virgineis manibus irrigare.* Abriranse os Ceos, o Spirito santo deceo em figura de põba, fala o Padre Eterno, deu parte desta vista aos Anjos: mas dos homẽs so S. Ioão esteue presente; antes o Baptista teue mayor parte na merce que os Anjos, porq̃ não somente vio, mas tocou & lauou (que enueja pera as mãos de hũ Sacerdote) o que foy grande honra & grande merce que Christo nosso Senhor fez a S. Ioaõ em querer ser bautizado delle, porque não somente foy hõralo, mas santificalo: *Magna potentia Dei solius, & ab humilibus honoratur.* E se quando hum homem se abate diãte de Deos, & o reuerencea, se honra Deos cõ isso, vede que honra seria a do grande Baptista, quãdo Christo N. Senhor se puesse diante delle como se fora seu inferior. Pello que com rezão se espãta São Bernardo: *Quid est Ioãnes quẽ Cherubim & Seraphim vix audent aspicere, tu nudum tenere præsumis?* A Isayas se representou o parayso onde os Serafins cõ azas cobrião o rostro, porq̃ não podião sofrer a vista de tanta gloria, & se Deos aleuãtado em gloria causa respeito & reuerẽcia,

Eccl. 3.

Bernar. vbi sup.

Deos

Deos humilhado cauſa admiraçaõ & eſpanto. Por onde como deſta ſorte viſſe o grãde Baptiſta a Chriſto, rezão fica de admiração, & muy certo o conhecimento de quanto Chriſto noſſo Senhor o quiz honrar & engrãdecer. E ſe niſto ficou honrado, tambem ficou ſantificado: & aſsim diz S. Gregorio Naziãzeno: *Baptizat Ioannes, Ieſus accedit, fortaſſe vt ipſum quoque Baptiſtam ſanctitate afficiat*, porque ſe as agoas ficaraõ ſantificadas ſomente cõ Chriſto noſſo Senhor tocar as do Iordão com ſua carne ſantiſsima, que ſantificaçaõ ſeria a de São toão em tocar tam particularmente aquella puriſsima carne. Se a ſanta Maria Magdalena tanto lhe rendeo banhar os pés de Chriſto com ſuas lagrimas, que ficou bautizada do meſmo Chriſto, & tal que quando foy pera Chriſto, tinha nella poſſe o inferno, & quando ſe leuantou de ſeus pès ficou tal que fazia enueja ao Ceo. Se a S. Ioaõ Euangeliſta tanto lhe rendeo o encoſtarſe hũ pouco ſobre o peito de Chriſto, vede o que ganharia o Baptiſta de tocar a ſantiſsima carne de Chriſto. E aſsim S. Bernardo não compara o Baptiſta nem a Serafins, nem à Magdalena, nem ao Euangeliſta, porque só com a Virgem ſe pode comparar naquelle tempo em que na fonte do Egypto lauaua, deſcobria, & tocaua aquella puriſsima carne de Chriſto noſſo Senhor, que tal foy o Baptiſta no bautiſmo do Iordaõ.

Gre. Nazianz. orat. in ſanct. lumina.

Bernar. vbi ſup.

Poré como conheceo S. Ioaõ a Chriſto noſſo Senhor quando o vio a primeira vez? (ſe eſta o foy) S. Baſilio diz que aos olhos limpos & com fee ſeruia a humanidade ſãtiſſima de uidraça, por onde ſe enxergaua a Majeſtade & diuindade de ſua peſſoa. E S. Bernardo diz: *Valde humiliaris*

Baſilius.

Ber. ſer. 1. de Epiph.

miliaris Domine, in imis abſconderis, ſed Ioannem latere non poteris, nonne ipſe eſt qui per maternum vterum te non dum natum, non dum natus agnouit? E quẽ o conheceo eſtando com os olhos cerrados no ventre de ſua Mãy, não era muito q̃ o conheceſſe quando os tinha tam abertos, quanto eraõ os viuos deſejos em q̃ paſſaua a vida de ver eſte bem tam deſejado. E eſta he a rezão q̃ dà S. Hylario porq̃ ouuindoſe duas vozes, a voz do Padre Eterno, hũa no mõte Thabor, outra aquy no bautiſmo; no Thabor (eſtãdo os tres Apoſtolos S. Pedro, Santiago, & São Ioaõ) dizer o Padre Eterno: *Hic eſt Filius meus dilectus, ipſũ audite*, & aquy não dizer mais que *Hic eſt Filius meus dilectus*, ſẽ dizer *audite*, & diz o Santo q̃ os outros Apoſtolos tinhão neceſsidade de lhe dizerẽ, *ipſum audite*, porq̃ não eſtauão ainda firmes na fee & conhecimento de Chriſto noſſo Senhor:

Hylar. lib. 6. de Trinit.

Mat. 7.

mas q̃ a S Ioaõ q̃ o eſtaua não era neceſſario, porq̃ no vẽtre de ſua Mãy o ouuio, conheceo, & feſtejou, & aſsim, *Qui ab vtero matris ſuæ cæperat prophetare* (diz Hylario) *hac voce non indigebat*. Mas como diz o proprio S. Ioaõ: *Et ego neſciebam eum?* Quiz dizer q̃ o não tinha viſto dantes, nẽ o conhecia de face, nẽ o tinha conuerſado familiarmente, porq̃ des de menino andaua naquelle deſerto. He bem verdade, q̃ ſabia S. Ioão que Chriſto noſſo Senhor era nacido, & q̃ andaua entre os homẽs, mas não o conhecia pello roſtro (como ca dizeis, q̃ não conheceis o homẽ q̃ nunca viſtes, poſto que por fama tenhais conhecimento delle) & aſsim o permitio Deos, & q̃ o Spirito ſanto lho moſtraſſe & deſſe a conhecer, peraq̃ ficaſſe o teſtemunho q̃ auia de dar de Chriſto ſem nenhũa ſoſpeita, nẽ ſe cuydaſſe q̃ o daua por reſpeito de ſangue, ou

de

de amizade particular q̃ tiueſſe com Chriſto : *Ex ore infantium & lactentium perfeciſti laudem propter inimicos tuos*. Os Anjos começarão a entoar no nacimento : *Gloria in excelſis Deo*, & os meninos acabaraõ na morte entrando em Ieruſalem, & por iſſo diz o Pſalmiſta : *Perfeciſti laudem*. E o louuor he perfeito & certo quando o dà quẽ naõ depende de vos, nẽ eſpera intereſſes, como os meninos q̃ não temem nem eſperaõ, nẽ ſabem intereſſar nẽ granjear, porq̃ quẽ tem reſpeitos não coſtuma falar a ponto. Mandou Balac Rey dos Moabitas buſcar a Balaam pera vir a maldiçoar o pouo de Deos, foraõ os Embaixadores, *Habentes diuinationes pretium in manibus*. Onde diz outra letra : *Habentes diuinationes in manibus*, porque leuando a peita auião que leuauão ja feito quáto deſejauão, como quando vedes que trazem a carga ao Iuiz, dizeis, ahi leuais a ſentença, porque tudo ſe rende tanto ao dinheiro & peita, q̃ fareis adiuinhar ao Letrado, o que nunca quiz dizer o texto, & por iſſo hũa letra diz que as hião buſcar, & outra q̃ as leuauão ja na mão. Por onde não baſta que o Prelado ſeja deſintereſſado, mas conuẽ que tenha miniſtros deſintereſſados, q̃ não vendão o caſtigo ao amancebado, a igreja ao pretendente, a juſtiça à parte, de ſorte q̃ em tudo ſe moſtre o animo deſintereſſado que tem. S. Ioão viuia no deſerto tam longe de intereſſes, q̃ os mayores do mundo enjeitaua quãdo ſe lhe offerecião, tam longe da cõuerſaçaõ de Chriſto q̃ o não conhecia de roſtro, & por iſſo elle ſo pode dar teſtemunho verdadeiro, & q̃ com rezão ſeja crido de todos.

Pſal 8.

Luc. 2.

Nũ. 22.

Vendo pois S. Ioaõ a Chriſto N. S. *Altera die*, moſtrouó cõ o dedo dizẽdo:

do: *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi*. Chamoulhe cordeiro, mas que tiraua os peccados do mundo. Isto desejaua o Propheta Isayas: *Emitte Agnum Domine Dominatorem terræ*. Cordeiro na brandura, mas Senhor que não tema a ninguem & faça justiça. Deste diuino Cordeiro hão de aprender aquelles que tem por obrigaçaõ tirar peccados, ou por ser prelado, ou pay, ou senhor. A estes auisa o glorioso São Bernardo, encomendandolhe a brandura & mansidaõ com que haõ de gouernar: *Mansuescite, ponite feritatem, suspendite vbera*. E quando for necessario vsar de rigor, & castigar, seja com amor de pay pera emenda, & não com zelo de vingança: *Etsi interdum seueritate opus est, paterna sit non tyrannica*. De sorte que se tempere o rigor com a mansidão & brandura. Bẽ vejo q̃ he necessario vsar de rigor com os maos & rebeldes, que por isso São Hieronymo explicãdo as palauras do Propheta Micheas: *Pasce populum tuũ in virga tua*, diz, *Populus iniquus eget virga pastorali*. E isto quiz dizer Dauid, *Reges eos in virga ferrea*, o que se entende com aquelles que dizem: *Dirumpamus vincula eorum & proïciamus a nobis jugum ipsorum* Mas tambem he necessario saber leuar cõ paciencia as faltas dos subditos como aconselha S. Paulo: *Argue, obsecra, increpa in omni patientia & doctrina*. Porem esta não ha de ser tal que dissimule com tudo, porque á paciencia que dissimula chama São Ioão Chrysostomo irracional, & diz que traz consigo grandes danos: *Patientia irrationalis vitia seminat, negligentiam nutrit, & non solum malos sed etiam bonos ad peccandum allicit*. Por onde diz santo Agostinho, sede cordeiros em tirar peccados, porq̃ nem por

Isai. 6.

Ber. ser. 23 sup. Cant.

Hieron. sup. Mic. 7.

Psal. 2.

Chrysos.

August.

2. Tim. 4.

por ſerdes aſperos ſe tiraõ melhor: *Non quia durum ideò rectum*, nem tambem tam brandos que vos não eſtimem: *Non quia ſtupidũ ideo ſanum*. E aſsim põdera o meſmo Santo aparecer o Spirito ſanto aquy em figura de põba, & aos diſcipulos em fogo, & diz q̃ ſoccedeo aſsim, pera nos enſinar a nos quaes auiamos de ſer: *Quidam ſunt ſimplices ſed tepidi, quidã autem feruentes ſed malitioſi, vt ergo ſpiritu ſanctificati dolo careant, ſpiritus in columbæ ſpecie demonſtratur, & ne ſimplicitas frigiditate tepeſcat demonſtratur in igne*. E por iſſo chama Iſayas à miſericordia de Dauid fiel, *Miſericordia Dauid fidelis*, porque ſe Dauid foy brãdo, com tudo fazia juſtiça, & tiraua os peccados da terra, & aſsim lhe valeo ſua miſericordia; que ſe com a voſſa brandura não chegais a tirar os peccados, não vos valerà o ſerdes brando, & ſe perderá o peccador, & vos com elle.

Iſai. 55.

Pois ja que eſte Senhor he o que ſó tira os peccados de todo o mundo, & faz eſte officio perpetuamente ſem nunca deſcançar, eſte he o que sò bautiza, dando a graça do Spirito ſanto, eſte Senhor he o que lauãdoſe nas agoas do Iordão, lauou as agoas de todos os rios (como diz S. Agoſtinho) *Omnibus aquis benedictionem dedit, tunc enim Chriſtus non tam lauit vnda quam lota eſt*: eſte Senhor he o que deixandoſe lauar deu o glorioſo titulo de Baptiſta a S. Ioão, ſantificandoo de nouo, & acreditando ſua virtude no publico: peçamoslhe que nos ſantifique noſſas almas dandonos aquy ſua graça, pera depois nos dar a gloria. *Ad quam, &c.*

Auguſt. ſer. 1. de Epiph.

SER-

IESVS.

SERMÃO
EM PROCISSAM
DOS PASSOS.

Peniche. Anno 1609.

Hoc enim ſentite in vobis, quod & in Chriſto Jeſu, qui cum in forma Dei eſſet non rapinam arbitratus eſt eſſe ſe æqualem Deo.

Ad Philippenſes cap. 2.

Hũa das couſas que mais ſegura hũa alma no caminho do Ceo, he trazer repreſentadas diãte dos olhos as merces q̃ de Deos noſſo Senhor tẽ recebido, porque a lembrança dellas he hum bordão que ſuſtenta a alma, peraque não caya nas occaſioẽs de males q̃ o ene-

migo

migo cada hora offerece. Isto he o que diz Dauid:
Ps.118. *Nisi quod lex tua meditatio mea est, tunc fortè perijssem in humilitate mea.* Como se dissera, trago sempre na memoria os beneficios q̃ de vos receberaõ meus antepassados, & os que cada hora me fazeis, & os que de nouo me prometeis (que tudo isto quer dizer ley) & se isso não fora, mil vezes cayra em miserias & baixezas: mas de tudo isto me valho, lembrandome que não he bem que offenda hum Deos que tanto cuydado tem de meu remedio, & tantas merces me fez. Ponderou o glorioso São
Greg. li. 30. Mor. cap. 9. Gregorio a desfeita que o santo Ioseph deu à tentaçaõ da Senhora:
Gen. 39. *Ecce Dominus meus omnibus mihi traditis ignorat quid habeat in domo sua, quomodo ergo possum hoc malum facere, & peccare in Dominum meum.* A lembrança do muito q̃ deuia ao Senhor, & das muitas merces & fauores que delle tinha recebido, lhe ataua os pès & as mãos pera o não offender, nem yr contra sua hõra: & foy tam poderosa com o santo Ioseph esta lembrança, que bastou pera se liurar da tentaçaõ. *Bona* (diz o Santo) *quæ assecutus fuerat memoriæ intulit, & malum quod se pulsabat euicit.* Pois se assim he, q̃ merces recebidas obrigão tanto, rezaõ he que se corra o Christão de cometer peccados, lembrandose das muitas merces que da liberal mão de Deos tem recebido, & muito mais pondo os olhos na morte & paixão que Christo nosso Senhor com tanto amor por nos padeceo.

Por onde não ha mais conueniente remedio pera reformar almas, & pera as fazer crecer & melhorar na virtude, nem mezinha mais a proposito pera curar chagas de peccados velhos, que a consideraçaõ & viua lembrança do muito que Christo nosso

Senhor

Senhor fez por nos, & dos mysterios de sua sacratissima paixão, porq̃ cada hum delles serue de Esporas que nos incitão ao seruir, & não offender de nouo. Pedia o Esposo a sua Esposa: *Pone me vt signaculum supra cor tuum, vt signaculum supra brachiũ tuum.* No que o Esposo pede a sua Esposa, que sem nenhũa entermissaõ se lembre continuamente delle, assim como se o trouxera estampado no coraçaõ & nas maõs, como em anel de sinete, porque estas lembranças repetidas hũa & muitas vezes, & os pensamentos fixos nas merces recebidas, saõ o que sobre tudo estima de hũa alma. Isto encomendaua Deos aos filhos de Israel que se lembrassem da merce q̃ lhes fizera em os liurar do
Exo.13. catiueiro do Egypto: *Erit quasi signum in manu tua, & quasi appensum quid ob recordationem ante oculos tuos.* E por isso dizia Isayas: *Domine sustinuimus te, nomen tuum, & memoriale tuum in desiderio animæ, anima mea desiderauit te in nocte, sed & spiritu meo in præcordijs meis de mane vigilabo ad te.* *Isai.26.* E tam necessaria (diz São Gregorio Nazianzeno) he esta lembrança pera a alma, & muito mais do que he a respiraçaõ pera o corpo: *Nec enim tam sæpe spiritum ducere, quam Dei meminisse debemus: immò si dici hoc potest, aliud nihil quam hoc faciendum,* porque a lembrança de Christo Iesus crucificado ha de andar sempre viua diante dos olhos dalma, pera nunca ja mais esquecer. Os homẽs naturalmente saõ esquecidos, & com facilidade se esquecem do que mais lembrados se ouueraõ de mostrar. Onde nos lemos: *Quid est homo quod memor es eius?* diz o Hebreo, *Quid est Enos,* q̃ he o mesmo q̃ *obliuiscens, seu obliuiosus,* como nota Eusebio Cesariẽ *Gregor. Naziã. orat. 1. de Theolog.* *Psal.8.* *Euseb. Cæsar. de præparat.*

se. Pois sendo assim, & que quanto Deos he mais largo em nos fazer merces tanto quer que o sejamos em lhas agradecer, por isso quiz Christo nosso Senhor padecer com tanta afronta tam penosa morte pellos homẽs pera os obrigar a seu amor, & a se não esquecerem nunca delle. Conta a Scriptura santa que depois que a valerosa Iudith alcançou aquella tam famosa vitoria de Holofernes : *Vniuersa vasa bellica Holofernis obtulit in anathema obliuionis*, peraque ficasse em memoria perpetua, de que ninguẽ se pudesse esquecer. Assim Christo nosso Senhor depois de vencido & desbaratado o demonio, & depois de remir o mundo cõ todo seu sangue, quiz que a lembrança de sua morte, & paixão andasse sempre viua: *In anathema obliuionis*, pera desterrar & escomungar o esquecimento dos coraçoẽs dos homẽs,& que assim como não conuersais com o escomungado,nem lhe dais fogo, nem logo, assim o façais com o esquecimẽto, trazendo sempre na memoria o muito que deueis a este Senhor,pois como diz S. Agostinho: *August. Mensura amoris memoria est.*

Iudit.16

Este pois he o intento desta tam deuota procissaõ, & isto he o que São Paulo nos encomẽda nas palauras que propuz: *Hoc enim sentite in vobis quod & in Christo Iesu* Nas quais pede que se ache em nos o deuido sentimento de suas dores, acompanhandoo nellas com os coraçoens lastimados, pois não pode ser mor barato que ganharmos nos cuydando,o que Christo nosso Senhor ganhou morrendo. A aruore que mudastes de bom posto peraque dé fruito, he necessario que a desponhais não em caliça ou terra solta, mas noutra terra grossa,& semelhãte àquel

la em

la em que naceo: da meſma ſorte como os myſterios de noſſa redempçaõ ſayraõ do mais intimo do coraçaõ de Chriſto noſſo Senhor, & tenhaõ as rayzes prezas em ſeu amor, pera darem em nos o fruito que elle pretende, querenſe não transpoſtos aſsim à flor da terra, & neſte caſcalho dos ſentidos, mas arreigados no intimo dalma, & embebidos nos coraçoẽs cheyos de amor, ſentimento, & deuaçaõ, porq̃ eſtar Chriſto noſſo Senhor cabeça deſte corpo miſtico da Igreja, que ſomos nos, entre eſpinhos & crauos, & q̃ o não ſintamos, & que morrendo, q̃ o não choremos, he ſinal de não ſermos membros viuos, nẽ amigos verdadeiros deſte Senhor. Coſtumais a dizer, que nos trabalhos ſe conhecem os amigos, no ſentimento, nas lagrimas. *Aduerſis probatur amor*, diſ-
Ambr. ſe Santo Ambroſio: pois ſe quereis conhecer quẽ he mais amigo deſte Senhor, vedeo como ſente ſua morte & os paſſos de ſua paixão. Por iſſo Abſalon lançaua em roſtro a Chuſai. *Hæc eſt gratia ad amicum tuum? quare non iuiſti cum amico tuo?* 2. Re. 16. eſtranhandolhe como não ſeguira no trabalho a Dauid, cujo amigo ſe publicaua dantes. Pois (diz São Bernardo) *Vbi Chriſtus mulctatur morte, turpatur cruce, quis ſuas dilicias ſuſtinere queat*, porque he impoſsiuel que eſtando penetrados do ſentimento de ſua morte vos pareçaõ bem peccados, & vos agradem deſaforos, que o puzeraõ na Cruz, & muito certo, que meditando nella tenhais preſentes as dores & tormentos que Chriſto padeceo, pera as chorardes & ſentirdes. A os Galatas dizia São Pau
Bernar.
lo: *Ante quorum oculos Chriſtus proſcriptus eſt*, porque inda que Galacia eſtaua longe de Hieruſalem, a *Galat.* 8

feruoroſa meditaçaõ faz ao auſente preſente, & por iſſo ao meditar na paixão de Chriſto noſſo Senhor, chamou São Paulo vela, & por iſſo o ſanto Apoſtolo pera imitarmos a Chriſto em ſua paixão, & a termos ſempre viua nos encomenda, não que a leamos em liuros, mas que nas almas & coraçoẽs ſe ſinta, & ſe repreſente, que iſto he, *Hoc enim ſentite in vobis.*

Porem como nos encomenda o Apoſtolo S. Paulo que ſintamos & choremos a morte de Chriſto, ſe o meſmo Senhor neſte caminho pera o monte Caluario diſſe às deuotas molheres que o acompanhauão chorando de compaixão de o ver tam laſtimado: *Nolite flere ſuper me, ſed ſuper vos flete?* Santo Agoſtinho diz, que como Chriſto noſſo Senhor com ſua morte auia de ſojeitar, vencer, & triumphar de ſeus enemigos não conuinhão lagrimas no dia de ſeu triumpho: *Non decent lachrymæ in triumpho:* mas a rezão foy, que não tolheo as lagrimas, porque as deſeſtimaſſe, ſe não porque quer que vão miſturadas com a magoa & ſentimento de o auer offendido, que eſte he o que São Paulo nos encomenda. E ſe Chriſto noſſo Senhor não aceita lagrimas que não ſaem do intimo de hum coraçaõ laſtimado de o auer offendido, vede quanto eſtranhará auer quem o offenda de nouo com peccados q̃ foraõ cauſa de ſua morte. Iſto choraua Dauid quando diſſe: *Ab increpatione tua Deus Iacob dormitauerunt, qui aſcẽderunt equos.* Como ſe diſſera, aquelles a quem o mundo tem por grandes & poderoſos (q̃ ſaõ de ordinario os peccadores, quando mais Senhor os reprendeis & caſtigais mais eſquecidos & deſcuidados ſe moſtraõ; & podemos

Luc. 23.

Auguſt.

Pſal. 75

demos dizer, que ao som dos castigos & açoutes de Deos dormem. Mas poderase sofrer sono & descuydo da vida à vista dos castigos & reprensoens que Deos vos dá: poderase sofrer que dormireis quando vos leua o filho, quando se vos perde a fazenda: porem q̃ aja dormir o Christão em seus vicios quando Pilatos mãda açoutar ao Filho de Deos Christo Iesu Senhor nosso, & quando cõ vozes & pregoẽs vay pellas ruas de Hierusalem ajoelhando com hũa Cruz tam pezada, & quando nella he crucificado, isso se pode sentir & estranhar. Asa (diz a Escriptura sagrada) que foy hum Rey santo, & q̃ chegando ao ribeiro
3. *Re.* 15 Cedron mãdou derrubar, & pòr fogo a hum idolo Deos dos passatempos & deleites sensuaes: *Subuertit speciem eius, & confregit simulachrum turpissimum, & combussit in torrente Cedron.* Parece que reuelou Deos a el Rey Asa o que auia de ser daly a muytos annos, & assim em spirito mandou queimar o idolo, auendo que não era bem, q̃ no lugar onde algum dia o Filho de Deos auia de cayr, & auia de deixar sangue, & lhe auião de lançar cordas ao pescoço, reynasse & fosse adorada a sensualidade. Pois quanto he mais pera estranhar & aborrecer ver que no proprio dia, & na propria hora se leuantão idolos, quero dizer, que aja dilicioſos, deshonestos, blasfemos, & vingatiuos, quando o Filho de Deos padece, & vay com o corpo todo farpado & aberto dos sinco mil & tãtos açoutes, q̃ aq̃ella madrugada auia recebido, deixando as rũas de Ierusalem tintas com seu sangue. *Pudeat* pois (diz São Bernardo) *sub spinato capite membrum fieri delicatum.* *Ber. ser. in transitu Malach. Episcop.*

Por onde a primeira couſa que aueis de cuy-

dar, & por onde ha de começar voſſo ſentimento & dor, he por hũa rezão tam viua, como he ſer eſſe Senhor que vedes tam humilhado Filho de Deos, & igual a elle, & que tendo por natureza a forma de Deos, tomou a de ſeruo, humilhandoſe por noſſo amor: *Qui cum in forma Dei eſſet non rapinam arbitratus eſt eſſe ſe æqualem Deo, & cæt.* Não trazia a honra da diuindade furtada, ſenão embuçada pera poder morrer por nos. E aſsim nota São Bernardo, que não ſe contentou eſte Senhor de tomar a forma de ſeruo pera ſeruir, ſe não de mao ſeruo pera ſer açoutado, & ſendo innocentiſsimo pagar a pena que por noſſas culpas mereciamos: *Non ſolum formam ſerui accepit vt ſubeſſet, ſed etiam mali ſerui vt vapularet: & ſerui peccati, vt pœnam ſolueret, cum culpam non haberet.* O caſtigo que Deos noſſo Senhor deu a Adão por auer deſobedecido foy, que comeria o paõ com ſuor de ſeu roſtro: *In ſudore vultus tui veſceris pane tuo*, de ſorte, que ſe Adão correra a mão pello roſtro, acharaa banhada em agoa: porem em Chriſto noſſo Senhor ſendo tam obediente, que fazer a vontade do Eterno Padre chamaua paõ ſeu & iguoaria ſua: *Meus cibus eſt vt faciam voluntatem Patris mei.* Foy o caſtigo tam differente que em qualquer parte do roſtro em que hoje puzera a mão, a tirara banhada em ſangue, porque erão muytos os peccados dos homẽs por quem ſatisfazia & pagaua, que he o que diſſe o Propheta Iſayas: *Propter ſcelus populi mei percuſsi eum.* O Propheta Abacuch falando da vinda do Filho de Deos à terra diz: *Incuruati ſunt colles mundi ab itineribus æternitatis eius.* Arrazaranſe os montes altos com

Ber. ſer. in feria 4. hebdo mad. pẽnoſ.

Gen. 3.

Ioan. 4.

Iſai. 53.

Abac. 3.

ſua

sua encarnação, mas então foy pera descançar nos braços da santissima Virgem Senhora nossa, & Mãy sua, agora nos da Cruz: então foy obra do Spirito santo, agora do odio dos Iudeus: então ajoelhouse o Anjo diante da purissima Maria, reconhecendo em suas entranhas o Verbo encarnado por Deos; agora vemos ao mesmo Christo Iesu Senhor nosso ajoelhando com o pezo da Cruz, & tam pezada, porque nella estaua o pezo de todas nossas culpas. Por isso S. Ambr. Ambrosio declarando aquellas palauras de São Paulo: *Humiliauit semetipsum factus obediens vsque ad mortem*, diz: quando ouço dizer que Deos me criou, que he poderoso, não me inclino: mas em ouuindo que se humilhou, & abateo tanto por mim, ponho logo o peito por terra: *Audio Christum humiliatum, & stare non possum*. E assim em premio de quanto se humilhou (diz o Santo) lhe foy dado: *Vt in nomine Iesu omne genu flectatur*. Philip. 2. Por onde com rezão dizia São Bernardo, que quanto mais se occupaua na consideração da profunda humildade de Christo nosso Senhor, tanto mayores rezoens achaua de empregar nelle todo seu amor: *Quanto minorem se exhibuit in humilitate, tanto maiorem se exhibuit in charitate*. Ber. ser. 1. de Epiph. E diz mais o Santo: *Contemnat Herodes ego tantò magis non contemno, quantò magis contemptibilem se ostendit Herodi*. Idē ser. 61. sup. Cant. Se Herodes desprezou ao meu Iesus, eu não o enjeitarey por humilde & desprezado, pois tudo isso fez por amor de my, antes por isso lhe tenho mor respeito, & lhe deuo mayor amor & afeiçaõ.

Pois ja que este Senhor toma forma de seruo pera seruir aos ho-

mens, rezão he que da noſſa parte aja agradecimento & lembrança de tam grande beneficio, & que diga cada hum de nos o que diſſeraõ aquelles deſterrados em
Pſ. 136. Babylonia : *Si oblitus fuero tui Hieruſalem, obliuioni detur dextera mea.* Se por hum pequeno momento me eſquecer de meu Deos, & do muito que lhe deuo, eſqueçaſe de my ſua diuina Majeſtade eternamente, entregueme pera ſempre nas mãos do eſquecimento, ſe me eſquecer, nem por hum eſpaço breue do muito que deuo a ſua diuina bondade. Dizia a Eſpoſa leuada da conſideração das dores & penas que ſeu Eſpoſo Chriſto Ieſu auia de paſſar:
Cant. 1. *Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur.* Não diſſe que o abraçaria & chegaria a ſi, ſenão que com ella auia de ficar muyto deuagar, *Commorabitur*: Muytos nomes pós a Eſpoſa a ſeu Eſpoſo, todos de brandura, cheiro, & fermoſura, so quãdo o nomeou por myrra, então diſſe que o traria ſempre em ſeu peito, porque diz São Bernardo : *Eſt quod me plus mouet, plus vrget, plus accendit, ſuper omnia (inquam) reddit amabilem te mihi Ieſu bone calix quem bibiſti, opus noſtræ redemptionis.* Ber. ſer. 20. ſup. Cant.

Tres ſeruiços fizeraõ a Chriſto noſſo Senhor neſte caminho, chooraraõ as filhas de Ieruſalem, o Cyreneo lhe ajudou a leuar a Cruz, porque he força que leue parte della quem ſe quizer ſaluar, a molher da Veronica lhe limpou o roſtro, & ficou com o retrato deſte Senhor: tratemos de o trazer retratado ſempre na alma, pois temos o Pintor de caſa, que he noſſo coraçaõ, que ſe ſe diſpoẽ a iſſo retrata muyto ao viuo:

viuo: *Totus nobis figatur in corde* (diz santo Agostinho) *qui pro nobis totus fixus est in cruce.* E experimentaremos em nos o effeito de sua morte, & de seu precioso sangue, que he muyta graça nesta vida, & depois a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Iesus.*

Amen.

Augusti.

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DA INVENÇAM DA SANTA CRVZ.

Lisboa no Mosteiro de S. Vicente de fora.
Anno 1579.

Sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis.
Ioann. 3.

DIz o Euangelista S. Ioão que muytos dos principaes dos Iudeus criaõ em Christo nosso Senhor, mas com medo dos Phariseus não ousauão confessalo publicamente, estimando mais a gloria dos homẽs que a de Deos. Entre estes foy Nicodemus, & chamalhe Principe, não porque tiuesse mando, porque o pouo estaua sojeito ao imperio

imperio Romano, ſenão porque no ſeu Tribu era chefre de algũa geração nobre, & ſenhor de algũa caſa grande. Veyo de noite, no que moſtrou ſer diſcipulo de meyas, com hum pè no mundo, outro no Ceo. Cõuerteò Chriſto noſſo Senhor a eſte Doutor da ley, pera ſe enxergar ſeu poder, & porque não pareceſſe que ſomente com os ſimplices o auia. Era Principe & deuoto, mas he magoa ſer hum ſo, folgay de aprender ſem vos correr, & de enſinar ſem enuejar. *Scimus quia a Deo veniſti Magiſter*, Diſſe Nicodemus, Senhor temos entre nos aueriguado, & corre por couſa certa que vieſtes ao mundo por Meſtre pera nos enſinar o caminho do Ceo. Agaſalhou Chriſto noſſo Senhor ſua tençaõ, & apontalhe na ſerpente de metal: *Sicut Moyſes exaltauit ſerpentem, &c.* Cuja viſta ſaraua das venenoſas mordeduras das ſerpentes, o que era juſto caſtigo, de quem murmurou, ſerpentes que os mordão, & lhe abrazem as entranhas, porque *Flagelli plaga liuorem facit*, mas a lingoa faz vergaõ, que nunca ſe cura, & ſempre aparece. E traz eſte exemplo Chriſto noſſo Senhor, porque Nicodemus lhe não eſtranhaſſe a nouidade da morte da Cruz: *Illa bona nouitas eſt*, diz S. Ioaõ Chryſoſtomo, *cuius fundamentum antiquitas eſt*. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Eccl. 28

Chryſoſ.

NAõ pode ſer mayor mal que correreren ſe os homẽs de buſcarem a virtude, & tanto ſem pejo cometerem mil culpas: os males andão aſoalhados, & poſtos na praça não ſe eſtranhaõ, porque com elles ſe ſerue ao mundo, cujos ſoldados publicos ſe profeſſaõ. Dizia São Bernardo que hũ dos grandes louuores, q̃ a humildade tinha, era veſtirenſe os ſoberbos della, pera não ſerem deſprezados

Bern. de grad. humilitat.

zados de todos, & que por isso ate o mesmo demonio nestes habitos apareceo a Christo nosso Senhor: *Gloriosa res humilitas* (diz o Santo) *qua ipsa quoque superbia palleare se appetit ne vilescat.* E assim esta he a soberba fina, quando de fora vedes as mostras humildes, o vestido roto, & mal concertado, as palauras brandas, que não ha quem as ouça, o pescoço derribado: mas tocay ao que agora dizia, que não era letrado, & dizeilho: ao que dizia que não era nobre, & chamailhe baixo, logo acodirà à soberba de que o coraçaõ está cheyo, porque dão estas mostras de fora pera os sofrerem, & pera grangearem o que querem. O papagayo fala na lingoa do Brasil, & aremeda ao Portuguez & ao Castelhano, & quando se contrafaz fala todas as lingoas pera vos contentar: mas se o descontentais & picais, queixase na sua: da propria maneira o soberbo fala como humilde, mostrase manso, mas se o picais, vese quem he, & vingase como mao, & o pior he que se desculpa com o que parece, & vingase como quem he. Porem se esta excellencia teue esta virtude no tempo do glorioso São Bernardo, agora tenna perdida entre nos, porque quem he soberbo, quem he vão, logo o mostra, & destas vaydades se veste, & mais com ellas alcança quanto quer, & granjea quanto deseja, & a elles se faz a justiça ou injustiça, & elle he o respeitado de todos; dantes granjeauão os homẽs com as mostras de virtude, & com o fingimento dellas, porque valia a virtude & tinha preço: mas ja agora ninguẽ trata de cobrir a rotura da conciencia, porq̃ não hão mister os males capa com que se embucem, desembuçados andaõ, & mais depressa se fauorecem

cem do que se estranhão. *Isai.3.* He o que disse Isayas: *Agnitio vultus eorum respondit eis, & peccatum suum quasi Sodoma prædicauerunt, nec absconderunt.* Trazem na face escritos os peccados, & por isso em os vendo julgais claramente que saõ peccadores. Dizia o Pharisеu de Christo nosso Senhor quãdo a Magdalena se veyo lançar a seus pès: *Luc. 7.* *Hic si esset Propheta, sciret quæ & qualis esset mulier quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Bõ tempo no qual pera conhecer peccadores era necessario ser Profeta, porque agora em os vendo logo se dão a conhecer. Declarando o glorioso São Gregorio *Gregor.* aquellas palauras de Dauid: *Psal.38.* *Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea dum clamarem tota die*, diz como pode isto ser que vos calaueis se gritaueis? Sabeis (diz Dauid) porque enuelheci nos peccados, & fiquey sem virtude, porque caley a confissaõ delles, & elles clamauão a Deos por vingança, porque (diz São Gregorio) *Peccatum cum libertate, peccatum cum clamore est.* Peccou Dauid sem medo como Rey, & sua culpa andaua na boca de todos, & ninguẽ lha estranhaua, como elle diz: *Psal. 10.* *Laudatur peccator in desiderijs animæ suæ*, por isso o proprio mal pedia a vingãça de seu dono. E assim como os males publicos agrauão muito a Deos pello desaforo cõ q̃ se cometem, & pello mao exẽplo com que os outros aprendem a cometer semelhantes vicios: assim a virtude publica & notoria contẽta muito a Deos. He bem verdade que não ha de faltar quem murmure da virtude alheya, & de sofrer a injuria, porque assim como o rafeiro das ouelhas como algũa se tira da manada, tanto ladra, ate que de medo dos latidos se torna a recolher:

assim

aſsim muitos diſto ſeruẽ ao Demonio de murmurar dos que ſe apartaõ de ſua conuerſaçaõ, mas não temais que he fraqueza grande, nem receeis ſofrer por quem tanto ſofreo por vos. Tratando S. Paulo do goſto com que Chriſto noſſo Senhor ſe offereceo à morte por nos, diz *Propoſito ſibi gaudio ſuſtinuit crucem confuſione contempta.* O goſto da ſaluação dos homẽs lhe fez não ſocorrer, nem ſe afrõtar da Cruz, peraque nos não corramos de ſofrer por elle publicamente. Pello que ſe o mundo vos tratar mal, fogi pera Deos, a quem contentão muito virtudes publicas. Diz S. Ioaõ que querendo os Anjos deſtruyr a terra, lhe diſſe hum: *Nolite nocere terræ & mari, neque arboribus quoaduſque ſignemus ſeruos Dei noſtri in frontibus eorum.* Não quer ſinalar os ſeus com Cruz no peito, (porque eſſa he de renda, & ſe moſtra de fora & as vezes não anda na alma) ſe não na fronte, porque (como diz ſanto Agoſtinho) he o proprio aſſento da vergonha a frõte, & peraque ſe não correſſem da Cruz, que foy inſtrumento de deshonra, quiz que como final tam proueitoſo contra o temor dos males que auião de ſobreuir, & tam honrado com Chriſto noſſo Senhor morrer na Cruz, ſe ſinalaſſem ſeus ſeruos na fronte, & ſe publicaſſem por fieis & honrados pera eſcapar, & aſſim nella ha de aparecer ſempre a Cruz de Chriſto noſſo Senhor publicamente, & a regra de vida que eſſa Cruz enſina & pede, que tal ha de ſer a vida do bom Chriſtão, q̃ no conuerſar, no andar, no falar, & em tudo ha de ſer conhecido por tal, q̃ o al he ſer como Nicodemus, que *Venit ad Ieſum nocte*, porque ainda vinha imperfeito, caſado com o mundo, & não ouſaua de ſe

Heb. 12

Apoc. 7.

Auguſt. ſer. 8. *de verbis Apoſt. & trac.* 53. *in Ioann.*

de se publicar por discipulo de Christo nosso Senhor,& dandose por conuencido de seus milagres o buscou às escondidas.

Vir tambem Nicodemus de noite, mostra quam grande tentaçaõ he ter que perder, & com que receyos passa a vida hum rico, quanto o afflige & acanha ter que perder. Quando Iacob vinha de Mesopotamia com molheres, filhos, & fazenda, & lhe sahio Esau ao encõtro, fez oraçaõ a Deos: *In baculo isto transiui Iordanem, & ecce reuertor cum duabus turmis libera me Domine.* Senhor quando passey o Iordão, como não tinha que perder, não tinha que recear, agora venho rico & ey medo, por isso valeime Senhor, que o ter que perder costuma causar medo nos homẽs ainda que sejão muy animosos. Tirou Eneas a seu pay, filho, & molher do fogo aos hombros, & passando pello meyo dos inimigos com hum coraçaõ muy generoso, & destemido, dahi a pouco o vemos tam trocado que qualquer vento o espanta, dà a rezão Seneca deste temor, dizendo: *Timidum illum sarcinæ faciunt.* A carga que leua o faz temeroso, dantes hia liure, não tinha q̃ arriscar mais que sua pessoa, mas depois que tem que perder logo se acouarda. Ah que esta carga de molher & filhos faz o medo de não restituyr, de não deixar o mao trato, & causa outros mil males, & daquy nace que muytas vezes se perde a alma por não perder a affeição, a fazenda, o lugar, o officio, & por conseruar o credito com os amigos. Naamão pedia ao Propheta Eliseu que rogasse a Deos que lhe perdoasse, porque o Rey hia encostado sobre elle quãdo hia adorar ao idolo, & que pondose de joelhos era forçado que os puzesse elle tambem; ao que respondeo

Gen. 32

Senec. lib. 7. ep. 57.

4. *Re.* 5. pondeo Eliſeu, *Vade in pace*, porque ouue que não auia de deixar a priuança & o fauor que el Rey lhe fazia, & eſte *Vade in pace*, podemos dizer a muitos, que por não deixarẽ a priuança, & o modo de vida & eſtado ſe deixão yr ao inferno. Pois bem ſe enxerga quam receoſo vinha Nicodemus, pois conhecendo a Chriſto por Meſtre o buſca de noite, & às eſcondidas, mas iſto era por não perder o officio & lugar, ſendo publico diſcipulo de Chriſto; era letrado Nicodemus, & os milagres que Chriſto fazia lhe ſeruião de ſtimulos pera o buſcar, mas era daquelles de que diz São Ioaõ: *Multi ex Principibus crediderunt in eum, ſed propter Phariſæos non confitebantur, ne extra ſynagogam fierent.* *Ioan.* 12

Mas poſto que Nicodemus vinha tam imperfeito, com tudo, como Chriſto noſſo Senhor veyo do Ceo a buſcar enfermos, nenhum genero de doente rejeita, antes a todos trata de remedear & curar, & como fonte publica que a tõda a hora a achais, aſsim os q̃ vinhaõ a eſte Senhor com mayor ſede, como aos que vinhaõ com menos, a ninguem ſe nega, porque he perenne & não cança. E como official que folga de o buſcarem em ſeu officio: aſsim eſte Senhor, que he official de alimpar & alumiar almas, à toda hora folga com occaſioẽs de comunicar ſua graça, & exercitar o officio de Saluador; & como Nicodemus vinha com boa tẽção, & com deſejo de ſe aproueitar, ſabe acodir de preſſa a bons deſejos, & os leua auante, tirando a imperfeiçaõ de quem os tem; & como ſeja moſtrar lembrança do Ceo, & buſcar a Chriſto noſſo Senhor, & cõuerſalo de perto, agaſalha, & faz bom roſtro a todos os que ſe querem aproueitar de ſua doutri-

doutrina,& asim o recolhe & ensina a primeira porta do Ceo no Sacramento do Baptismo: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua & Spiritu sancto non potest introire in regnum Dei* Porque no baptismo fica hũa alma regenerada por graça,& alcança direito pera o Ceo. E asim o que importa he mudarse hũa alma de sorte na vida, nos costuems,que seja outro nacimento,& não tenhais cousa em vos que se pareça com o passado como Dauid pedia a Deos: *Cor mundũ crea in me Deus*, porque não basta coraçaõ limpo, senão trocado por outro nouo. As nossas cõfissoẽs & penitencias saõ muy imperfeitas,pois nũca acabamos de nos despir de todo de nossas culpas, sendo asiim que a verdadeira penitencia ha de ser a imitação da Aguia que em hũa fonte despeas pennas velhas, & se reforma: *Renouabitur vt aquila iuuentus tua*. E este

Psal. 50.

Ps. 102.

he o remedio que Christo nosso Senhor aquy deu a Nicodemus: *Nisi quis renatus fuerit, &c.*

Não entendeo Nicodemus o mysterio, & assim diz: *Quomodo potest homo nasci cum sit senex.* Grãde Cruz he falar às võtades dos outros, porq̃ não entendeis se não o de que gostais, & asim vede quam mal entende Nicodemus a lingoajẽ do Ceo, & quam pegado vinha á terra,pois todas as suas letras não bastauão pera entender esta lingoajem, q̃ qualquer imprudente velha entende. Mas não ha que espantar, porque *Sapientia huius mundi stultitia est apud Deum.* E sofrese muito milhor preguntar, quando não entendeis, que trocer as palauras, & dar parecer nas cousas conforme a vosso humor, & ao que dellas entendeis. Quando Christo N. Senhor quiz espirar na Cruz pera se consolar disse em Hebreo

1. Cor. 3

T aquel-

7 aquellas palauras *Eli, Eli,* eſtauão ahi alguns Romanos preſentes, & como não entendiaõ a lingoa vendo a ſemelhança que tinha com a palaura Elias diſſeraõ: *Heliam vocat iſte,* ſe naõ entendeis a lingoajem peraque dais juizo conforme a voſſo parecer, preguntay a quem a entende & acertareis, q̃ ſe os Romanos pregũtaraõ aos Iudeus o que Chriſto noſſo Senhor dizia, ſouberaõ a certeza, & não acodiraõ com o deſpropoſito q̃ chamaua por Elias. Nicodemus não entendẽdo a lingoajem de Chriſto noſſo Senhor q̃ falaua do nacimẽto ſpiritual pella agoa do bautiſmo, por não dar juizo no que não entendia pregunta: *Quomodo poteſt, &c.*

Depois de Chriſto noſſo Senhor moſtrar a Nicodemus a porta & primeira entrada da Igreja, logo lhe acodio cõ a mezinha da Cruz: *Exaltari oportet Filium hominis,* pera ſer perfeito na virtude, & ſegurar a graça que no baptiſmo ſe recebe, porque do ſangue derramado na Cruz toma o bautiſmo ſua efficacia, & nella ſe repreſenta ſua morte & ſepultura. Diz o glorioſo S. Boauentura que hũa das grandes marauilhas que a Cruz de Chriſto noſſo Senhor obrou na terra foy, q̃ não ſomente tem particular mão pera fazer grandes ſantos & perfeitos na virtude, aos q̃ ſe empregaõ de contino na ſanta meditaçaõ da Cruz, mas tambem q̃ os troca de maneira q̃ lhes faz com q̃ não dem fee das couſas da vida que coſtumão a embaraçar & catiuar os coraçoẽs dos homẽs: *O paſsio mirabilis* (diz o Santo) *quæ meditatorem ſuum alienat, & non ſolum reddit angelicum ſed diuinum.* Bem ſe vè iſto em hum grande meditador & imitador da Cruz de Chriſto o Apoſtolo S. Paulo: *Chriſto confixus ſum*

Bonauẽ. lib. de ſtimulo amoris. 1.p.c.1.

Galat. 2

sum crnci. Na Cruz diz São Paulo me achareis sempre pregado, & o effeito que fez em my este pensamento he: *Viuo ego, iam non ego, viuit verò in me Christus.* Estou insẽsiuel pera tudo o que he mundo, viuo & prestes pera tudo o que he seruiço de Deos.

E notay que diz, *Exaltari oportet,* sendo assim q̃ a mim me releuaua, porque sem Christo sobir a essa Cruz, não podia eu sobir ao Ceo,& assim declara S. Thomas: *Christus pro nobis mortuus est, id est, loco nostri.* Vede quãto deuemos a este Senhor por tomar nossos males á sua cõta pera pagar por elles, & vede qual foy a graueza do peccado, pois tam caro custou. Offereciase sacrificio por peccados, punha o peccador a mão sobre elle, porq̃ isso era o q̃ merecia, pois diz S. Hieronymo se isto padeceo Christo N. S. q̃ do peccado não tinha mais que a sombra: *In similitudine carnis peccati,* q̃ mereciamos nos em quẽ estão amontoados, se assim trata Deos seu Vnigenito Filho, se colhera os peccados em pessoa do malfeitor q̃ fizera? Mas cõ rezão se chamou Christo N. Senhor bõ Pastor, pois pos a vida pellas ouelhas pera alcançarẽ a eterna. E assim diz, *Exaltari oportet,* porque o bõ Prelado, & o bom Rey de tal maneira ha de curar a necessidade do subdito como se fora propria. Viose isto em Moyses, que tendoo Deos feito Gouernador do pouo, & querẽdoo castigar por auer idolatrado fala Deos com elle,& dizlhe Moyses este pouo passa os limites da rezão, & he, *duræ ceruicis,* deixamo destruyr, & não cuydes que ficaràs com menor principado, porque *Faciam te in gentem magnam,* eu te farey cabeça doutra Republica mais nobre, que quereis que respondesse

S. Tho. Rom. 6.

Leuit. 6

Hieron.

Moyſes: *Dimitte illis hanc noxam, aut dele me de libro tuo.* Senhor não vos lembra que me fiz membro deſte corpo, podendo eſtar izento de ſuas dores, pois ou me riſcay do voſſo liuro que não quero ſer voſſo Capitão, ou lhes perdoay a elles, que pello meſmo caſo que ſou ſeu capitaõ ey de correr a meſma ſorte com elles, & os males que elles padecerem ey de ſentir como meus proprios. Pello que ſe ri S. Ioão Chryſoſtomo do mao ladraõ que dizia: *Si Filius Dei es ſalua temetipſum*, ſe ſaluarſe a ſi he ſinal de Filho de Deos, & de Senhor do mundo a cada canto acharamos Filhos de Deos: mas porque morrer por remedear a outrem he ſinal de bom Rey & bõ Paſtor, por iſſo louua o meſmo Sãto ao bom Ladraõ chamarlhe Rey em tẽpo q̃ morria pellos ſeus: *Quoniam animã ſuam pro omnibus poſuit, ideò Imperatorem voco, Memento mei cùm veneris in regnum tuũ.*

Chryſoſ.

Mat. 27

Eſta he a rezão porque depois que fartou aquella gente no deſerto, não quiz aceitar o reynado q̃ lhe offereciaõ, & depois de morto quiz q̃ lho puzeſſem por titulo á cabeceira, porq̃ dar de comer aos ſubditos, abundantemente muytos Reys o fazem, mas morrer por elles he ſinal de bõ Rey, & por iſſo la o não aceita, & na Cruz o quer, porq̃ nella deu a vida pera remedio dos homẽs.

E ſobre tudo a rezão porque Chriſto noſſo Senhor quiz ſer leuantado na Cruz foy: *Vt omnis qui credit in ipſum non pereat*, pera o que crè nunca tire os olhos della. Pregunta S. Agoſtinho qual foy a rezão porque Chriſto noſſo Senhor eſcolheo a morte de Cruz, & não quiz paſſar pella morte de pedras quando os Phariſeus o quiſeraõ a pedrejar, nem quando o quiſeraõ deſpenhar? diz o Santo

Auguſt. ſer. 1 de vigil. Pentec. tom. 10.

Luc. 4.

que

que escolheo a morte de Cruz, posto que de mais dores, & mais afrontosa, peraque nos ficasse esta peça tam preciosa da santa Cruz, a qual sendo instrumento de sua paixão, fosse remedio de nossa desconsolação, & arma q̃ estiuesse muito á mão cõtra os enemigos & memorial de seu amor. Mas não basta pera sarar destas doenças dalma olhar pera este Senhor crucificado, porque ha mister que a fee se mostre com obras imitadoras dessa Cruz. Por isso disse São

Ioan. 1. Ioaõ: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri his qui credũt in nomine eius.* Onde no-

Theoph. tou Theophylacto a palaura *fieri*, porque a fee he o fundamento, mas com as boas obras podemos granjear ser consumadamente filhos de Deos. Comparou Christo nosso Senhor a fee a graõ de mostarda: *Si habueritis fi-*

Mat. 17 *dem sicut granum synapis.* A

Clemens Alexan. rezão (diz Clemente Alexandrino) que foy, *Vt mor deret animam.* Quer que seja fee esperta, & não desleixada, fee que ladre continuamente peraque aos latidos della acordemos, & que morda se for necessario, & tambem que assim como quando te sente a fortaleza do graõ de mostarda faz pullar & deitar a lagrima pello olho: que assim a fee ha de ser tam viua que faça os mesmos effeitos na alma Por isso dizia São Ioaõ: *Simus* 1. *Ioan.* 3 *quoniam cum apparuerit similes ei erimus, quoniam videbimus eum sicuti est.* Os nossos olhos primeiro saõ espelhos que vejão, porq̃ primeiro se representaõ nelles as cousas que as vejais, & primeiro se fazem semelhantes aos objectos que os conheção: pois ja que aueis de ver a Deos como he, aueis de ser primeiro semelhantes a elle, na paciencia, na humildade, & mais virtudes, & isto (diz sãto Agostinho) *August.* he crer & amar, porque

se vos mostrou amor, sofrendo tormentos, & morrendo porvos, mostrailho padecendo por élle, que antes o perigo do homẽ foy quererse parecer cõ Deos, mas agora fezse Deos tal q̃ o nosso perigo está em nos não parecermos cõ elle, porq̃ he necessario q̃ seja semelhante na vida cõ Christo, quem quer ser semelhante cõ elle na gloria, pois q̃ conforme à philosophia os meyos hão de ser proporcionados ao fim, & do mesmo genero, & assim se quereis ver como Anjo, começay cõ vida de Anjo, quereis ver a Deos, começay por onde elle alcançou a gloria, & sendo este fim tam desejado de todos, & se não pode alcançar por outros meyos, não sejais como os que desejão a gloria, & não tem amor à Cruz, q̃ he o meyo por onde se ella alcança.

E sendo assim q̃ o remedio de nossos males, & o preseruatiuo mais certo delles, he cõtẽplar a Christo N. Senhor crucificado, & renouar continuamente a memoria dos bẽs q̃ pella Cruz alcançamos: cõ tudo quando não foremos por esta rezão deuotos da santa Cruz, temos obrigaçaõ de o ser, pello muito amor q̃ Christo N. S. lhe mostrou. E por isso diz S. Ambrosio *Ambr.* q̃ de todas as cousas despos Christo nosso Senhor & da Cruz não, porque a quiz pera si, *Solam crucem sibi reseruauit.* E tam amigo foy da Cruz, que por isso goardou as chagas depois de resuscitado, porq̃ ja q̃ não auia de estar sempre pregado na Cruz, pello menos a Cruz estiuesse sempre esmaltada nelle: & assim o modo com que tratou o Demonio de o tirar della foy: *Descende de cruce & credimus tibi*, porq̃ era tam desejoso de crerem nelle, & na doutrina q̃ pregaua que com lhe prometerem fee, tẽtauão se o podião tirar della: *Mat. 2*

mas

mas eſte Senhor não ſe deſapegando da Cruz, nella quiz morrer, porq̃ niſſo granjeaua a fee de todo o mundo, & como diz S. Agoſtinho pella fee particular de poucos, não ſe auia de atalhar a do mundo todo. Em fim tanto foy o amor que Chriſto Senhor noſſo teue a eſta ſanta Cruz, que diz São Ioão Chryſoſtomo: *Crucem ſolam non reliquit in terra, ſed ſecum eam leuauit ad cælum.* De tudo quanto no mundo ouue, nada quiz pera ſi, nem ouro, nem pedras precioſas ouue q̃ eraõ capazes de terem entrada no Ceo: mas a ſanta Cruz he depoſito que Deos tem na terra pera no fim do mũdo a leuar ao Ceo, & lhe ſeruir de eſtandarte real, quãdo em ſua gloria vier a julgar o mundo, aſsim que he peça do Ceo, q̃ entre tanto os homẽs lograõ de empreſtimo na terra, he peça da recamara de Deos, & o fogo abrazador a nada ha de perdoar no dia do juizo, & pello mais ſagrado ha de entrar, mas cõ a ſanta Cruz não entrarà o fogo pera a conſumir. Pois ſe a que achou a pedra preciosa chamou os amigos pera lhe ajudarem a feſtejar o goſto que tinha de a achar, quanto mais rezão he q̃ nos alegremos quando ſe acha o theſouro da Cruz com q̃ todos ficamos ricos, pois he aquella pedra preciosa, não que ſe perdeo, ſenão com que perdidos ſe ganharão. E tanto mayor deue ſer noſſa alegria, quanto mayor he a triſteza do Demonio, pois auer eſcõdido a Cruz (como diz S. Ambroſio) foy peraq̃ depois de ſer vẽcido nella, & de ſeruir de triũfo quãdo ſe ſantificou com o ſangue de Chriſto, agora ſe fizeſſe nouo triumpho quãdo ſe achou pera conſolaçaõ dos fieis. Ditoſa Helena q̃ tam altiuo penſamento teue em buſcar a Cruz de Chriſto N. Senhor, & cõ

Auguſt.

Ioann. Chryſoſt. tom. 3. hom. de cruce & latrone.

Luc. 15.

Ambr. de obitu Theod.

ella ficar tão auẽtejada & rica, que pode dar mais ao Emperador seu filho, do que delle podia receber. E se a Virgem nossa Senhora trouxe em suas entranhas aquelle Senhor que crucificado triũfou, & fez com que Deos apareceſſe entre os homẽs, esta santa nos descobrio o estandarte real de nossa fee, & nos achou a Cruz, com que o enemigo cada hora pudesse ser de nos vencido. *Nam* (diz São Ioaõ Chrysostomo) *nullus scelestorum Dæmonũ cum hastam videat, qua læta-le vulnus susceperit, congredi te-cum audebit*. Nao sem aruore (chama S. Ambrosio) ao homem sem Cruz, porque a nao sem masto leuada das ondas, & combatida dos ventos dá à costa: assim na tormenta do mundo o homem sem Cruz perdese. Pois ja que fiais a vida de hum lenho, fiay seguramente a da alma deste da santa Cruz, porque com o leme da fee, & as vellas das esperanças vos leuará a saluamento ao seguro porto da gloria. *Ad quam nos perducat Dominus. Amen.*

Amb.

Chrysos. hom. 55 in Mat. 16.

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

DO TRIVMPHO DA SANTA CRVZ.

Madrid na Capella Real.
Anno 1600.

Eritis odio omnibus hominibus propter nomen meum, & capillus de capite vestro non peribit, in patientia vestra possidebitis animas vestras.
Lucæ 21.

CElebramos hoje a festa do glorioso triumpho da santa Cruz, em memoria daquella insigne victoria que el Rey dom Afonso o bom alcançou contra os Mouros, quando no meyo da batalha apareceo no ar o final da santa Cruz, com cujo fauor mataraõ naquelle dia duzentos mil

mil Mouros, ſem faltar dos noſſos mais que vinte & cinco. O Euãgelho deſte dia trata dos ſinais que Chriſto noſſo Senhor deu a ſeus diſcipulos da perdida & fim de Ieruſalem, ſahia Chriſto noſſo Senhor do templo ja tarde, depois de auer pregado, & ſeus diſcipulos voltaraõ os olhos à machina do ſumptuoſo edificio do templo, & hião falando das ricas peças que nelle auia, vendoos Chriſto lhes diſſe, que veria tẽpo em que não ficaria pedra ſobre pedra delle, eſpantados os ſantos Apoſtolos lhe preguntaraõ, dentro de quanto tempo aconteceria tal ruyna, & que ſinais precederião, ao que Chriſto noſſo Senhor reſpondeo, q̃ os mais certos ſinais de ſe acabar Hieruſalem, & qualquer Reyno, erão guerras com os vezinhos, & bandos & diſcordias entre os cidadoẽs, & depois fome, peſte, terremotos, q̃ à perturbaçaõ dos homẽs não he muito q̃ ſe ſigaõ as dos elementos, porque neſte relogio do mundo nos outros ſomos as rodas interiores delle, & como nos andamos deſtemperados, não he muito q̃ os elemẽtos ſe moſtrem da meſma maneira, & q̃ a terra não reſpõda cõ ſeu fruito ordinario, nẽ o ar cõ ſua pureza, nem o Ceo com ſeu ſocego, ſenão que ande tudo rebolto, mas ainda q̃ ſe vejão eſtes ſinais, nem por iſſo logo ſe acaba tudo, que a peſte, & a fome ſaõ doenças que o mundo tem (diz S. Ambroſio) nem qualquer baſta pera o acabar de todo. Porem diz Chriſto N. S. q̃ o mais certo pronoſtico da fim de hũ Reyno, he ſer a virtude nelle pouco eſtimada, antes maltratada & offendida. Não determino tratar dos pronoſticos, porq̃ me pareceo materia muy aſpera & occaſionada a tirar muito ſangue, & aſsim tratarey do que Chriſto noſſo Senhor auiſa a ſeus diſcipulos, que lhes ha de acontecer antes da deſtruiçaõ de Hieruſalem: *Inÿcient vobis*

Ambr.

bis manus. Sereis prezos & leuados de hum em outro juiz por meu respeito, mas não busqueis auogado que vos defenda, porq̃ eu vos darey saber & eloquẽcia a q̃ vossos enemigos não possaõ contradizer, vossos amigos & irmãos vos trayraõ & daraõ a morte, & por remate sereis por amor de my odiados & desprezados dos homẽs: mas hũ cabello vosso não cayrà nẽ se perderà, & com paciencia constante passareis todos pera saluar vossas almas. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

TRatando o Apostolo S. Pedro de como a virtude foy sempre perseguida na terra, & de quam antigo he o odio q̃ os maos tem aos virtuosos & seruos de Deos diz: *Nolite peregrinari in feruore qui ad tentationem vobis fit, quasi noui aliquid vobis contingat.* Não tenhais por nouo padecer tentaçoẽs & perseguiçoẽs na terra, nem vos mostreis peregrinos quãdo virdes o incẽdio de fogo das tribulaçoẽs q̃ os maos leuãtaõ & atiçaõ contra os seruos de Deos, porq̃ he ordinario no mundo serẽ afrontados, & maltratados nelle. E he tam antigua esta peruersa inclinaçaõ de maltratar & perseguir a os maiores seruos de Deos que começou com o mesmo mundo: *Abel defunctus adhuc loquitur* (diz São Paulo) não porq̃ os mortos falem, mas porq̃ a inno cẽcia & santidade de Abel tam maltratada de seu irmão Caim, està a vozes altas publicando q̃ sempre foraõ perseguidos & afrõtados os justos & seruos de Deos. E assim diz S. Gregorio: *Abel esse non suspicor, qui Caim nõ habuerit.* O virtuoso ha de ser perseguido do peccador, o Sãto do sacrilego, o casto do desho nesto, o misericordioso do cruel, q̃ he o q̃ diz S. Ioaõ Chrysostomo: *Virtus contraria vitiosis, sacrilegis exosa san-*

1. *Pet.* 4

Greg. li. 9. epist. 39.

Chrysos. ex varijs in Matt. locis hom. 16.

ſa ſanctitas, inimica caſtitas impudicis, corruptis integritas pœna, luxurioſis aduerſa frugalitas, crudelibus dura ſemper miſericordia, impijs pietas non ferenda. E eſta perſeguiçaõ nace de duas cauſas principaes, a primeira, porque os Santos viuem na terra como deſconhecidos & eſtrangeiros, & ſomente no Ceo ſaõ tidos por familiares, como gente que là conuerſa & trata de ordinario, & o mundo ſo os maos conhece & agaſalha como a naturaes & amigos ſeus. Iſto auiſou Chriſto noſſo Senhor a ſeus diſcipulos: *Si de mundo fuiſſetis, mundus quod ſuum erat diligeret, quia vero de mundo nõ eſtis, ſed ego elegi vos de mũdo, propterea odit vos mũdus.* Ioan. 15

O eſpinheiro ſe quereis chegaruos a elle fereuos, & os lagartos & cobras entraõ nelle ſeguramente, & fazem ſua habitaçaõ ſem ſe eſpinhar nem magoar: aſsim no mundo os maos tem vida ſegura, mas os bõs ſaõ magoados, feridos, & maltratados. A ſegunda he, porque os maos que tem no mundo lugar & mando não ſe gouernão pello que he rezão & juſtiça, antes do goſto fazem rezão, & do poder juſtiça, como diz a Sabeduria diuina: *Opprimamus pauperem iuſtum, & non parcamus viduæ neque veterano, neque reuereamur canos multi temporis.* Sap. 2. Em tres couſas dizẽ os maos moſtraremos o que podemos, em perſeguir & acanhar ao juſto, em não nos compadecermos da viuua, em não reſpeitarmos os velhos & anciãos, & então que dirà o mundo? com que rezão fazeis iſſo, pois a rezão & juſtiça pede que o juſto ſe eſtime & premie, a viuua ſe fauoreça, o velho ſe honre? *Fortitudo noſtra ſit lex iniuſtitiæ.* Podemos nos fazello, iſſo ſeja ley pera o fazer ainda que injuſtamente, porque não tem os grandes mais ley pera

fazerem

fazerem o que querem, pera perseguir o pobre & vrituoso, tirar o officio à viuua, & pera não olharem pera a idade do anciãogastada no seruiço do Rey, se não o poder, & por elle se gouernão. Pois bem se deixa ver que com este partido de serem perseguidos entraõ os seruos de Deos ao seruir, & não he pequena occasiaõ de viuerem consolados a certeza que disso tẽ, & a preuençaõ que fazem pera se não aluoroçarẽ de nouo com o que padecem; & pera que não tomassem estes males aos Apostolos desa percebidos & desarmados lhes quiz Christo nosso Senhor dar muito dantes as nouas de suas afrontas, & prisoẽs, & finalmẽte do odio q̃ os homẽs em todas as occasioẽs lhes a uião de mostrar, ja q̃ males preuenidos menos lastimão, & menos dano fazem em quem o sofre Porẽ não he materia de pouco espanto mandar Christo nosso Senhor a pregar o Euangelho ao mundo por ministros tam odiados nelle, & eleger pessoas tam malquistas dos homẽs, ao menos os Reys vsaõ de maduro conselho quãdo tiraõ dos cargos, & não admittẽ a seu seruiço pessoas de quẽ seus vasallos tẽ pouca satisfação, & não saõ bẽ quistos delles, ainda q̃ sejão virtuosos, & tenhão outras boas partes. Andaua ja Dauid medrado, & estimado na corte del Rey Achis, porq̃ era tam bom cortesaõ q̃ ninguẽ lhe podia leuar vẽtajem, no cõpor versos era excellente, no tocar hũa arpa muy destro, no auiso da pratica muy politico, na pessoa tam esforçado que lhe auia prometido Achis o officio de Capitão da guarda de sua pessoa Real, & de sua virtude & bõ proceder estaua el Rey taõ inteirado que o tinha em conta de hum Anjo do Ceo: *Bonus es tu in oculis meis sicut Angelus* I. *Re.* 29

lus

lus Dei. E com tudo isso foy forçado mandalo pera sua casa, porque não contentaua aos grandes do Reyno & do gouerno: assim que justa occasiaõ tem os Reys de não admittir a seu seruiço pessoas nobres & de bõ proceder, quando dellas os grandes & osvassallos não tem diuida satisfaçaõ & confiança. Porem isso não tem lugar quando a honra de Deos, & a verdade de sua doutrina he causa desse odio, & por isso Christo nosso Senhor disse: *Propter nomen meum.* E assim dizia São Paulo: *Si adhuc hominibus placerem Christi seruus non essem.* Quantos ha hoje que por granjear as vontades do Rey & dos grandes, não cumprem com a de Deos, antes trocão a graça dos homẽs pella de Deos. Aos priuados chama o glorioso São Chrysostomo catiuos dos Reys, & de todos, & que se estão sojeitos ao Rey, tambem o estão aos corteſaõs, assim amigos como enemigos, porque a todos temem, & com todos desejão de contemporizar. E assim notou que preguntando Herodes aos letrados de Hierusalem: *Vbi Christus nasceretur*, responderaõ: *In Bethlem Iudæ, sic enim scriptum est per Prophetam, &c.* Mas diz o Sãto, não acrecentaraõ o que se segue na profecia: *Et egressus eius a diebus æternitatis*, importando tanto, & a rezão foy por contemporizar com o Rey *In adulationem profectò Regis, vt ad humanæ gratiæ lucrum, veritatis damna proficerent.* De sorte que respeitos & querer contemporizar & não desenganar, por querer antes a graça dos homẽs que a de Deos lanção a perder o mundo, & sobre tudo por justo juizo de Deos não sovem a perder a sua graça, mas ainda a dos homẽs a quem quiseraõ cõtentar, & assim declara S. Bernardo o verso de Dauid:

Idẽ ho. 7. in Mat. 2.

Ioann. Chrysos. hom. 59 in Matt.

Bernar. ep. 42. Psal 52. uid: *Deus dissipauit ossa eorum qui hominibus placent, confusi sunt, quoniam Deus sprenit eos.* Por onde cayr em desgraça & odio dos homẽs, por comprir inteiramente com o proprio officio, & com a võtade de Deos, isso he proprio de seus verdadeiros seruos, & não ha nesta sorte de odio que temer, antes occasiaõ de valer & ganhar muito cõ Deos.

Vedes aquy os ministros & sernos de Christo cercados de tantos & tão varios males & perseguiçoés, o mundo a ponto de se acabar com guerras & bandos, fome, peste, & sinais do Ceo que saõ pronosticos & indicios manifestos de seu fim: por outra parte serem prezos, & leuados de hum em outro tribunal sem terem auogado que trate & defenda sua causa, & sobre tudo encorrer em desgraça dos homẽs, por acodir a sua honra & à doutrina do Ceo. Pois que remedio? Tudo o que se padece por Christo nosso Senhor o tem muy certo, & dous aponta Christo, o primeiro he ter grande confiãça no certo & indubitauel fauor de Deos, & ajuda do Ceo: *Capillus de capite vestro non peribit.* O segundo he a perseuerante & constante paciencia pera sofrer por seu respeito & honra: *In patientia vestra possidebitis animas vestras.* Quanto ao primeiro, com muita rezão podem os seruos de Deos estar confiados, porq̃ he immensa a charidade, perpetua a lembrança, & particular a prouidencia que Deos tem dos seus, pois nunca tira os olhos delles pera lhes acodir. O que deu a entender pello Propheta Isayas, tratando do amor que tinha ao seu pouo, dizendo: *Ecce in manibus meis descripsi te, & muri tui coram oculis meis semper.* Isai. 49. E tanto estima Deos aos seus seruos, & tam prestes & solicito se

mostra

pera ajudar a cada hum em particular que parece que todo se empregа nelle, & que nao tem outra cousa em que se occupar, nem a quem fauorecer, nẽ acodir, & tanto que os perigos em que os teus se vem, os trabalhos que padecem os tem por proprios. Entendendo isto o santo Rey diz: *Redemisti populum tuum ex Ægypto, gentem & Deum eius.* Grande encarecimento, Deos podia estar catiuo? sendo assim que diz S. Gregorio Nazianzeno: *Duo ægrè tenerí queunt Deus & Angelus*, que duas cousas não podem ser prezas, nem vencidas, que saõ Deos & o Anjo, pois como Senhor dizeis que o estais com vosso pouo? Ah que bẽ se mostra como Deos nosso Senhor tem por proprios os males que os seus padecem, pois estando o seu pouo catiuo lhe parece que o està elle, & tendo o justo as maõs nas algemas, mete Deos nellas as suas. Vioſe bem isto (como diz a Sabeduria diuina) no casto Ioseph: *Hæc venditum iustum non dereliquit, descenditque cum illo in foueam, & in vinculis non dereliquit illum, donec afferret illi sceptrum regni, & potentiam aduersus eos qui eum deprimebant.* Leuauão prezo ao santo Ioseph, & teue Deos tanto cuydado delle, que se prendeo juntamente com elle, & do carcere lhe granjeou o gouerno do Reyno, & mostrou a maldade & embustes dos que o perseguião de sorte, que se o deitaraõ em hũa masmorra la deceo Deos com elle, & entre os grilhoẽs o acompanhaua, & a propria justiça se prendeo com elle, & mostrou que era justo & injustamente prezo, & ainda que seu poder de fora o podia remedear, não quiz parecer que estaua longe, se não que prezo com elle o fauorecia & ajudaua. Notouo excellentemente Origenes dizendo:

2. Re. 7.

Gregor Nazian. orat 28 Cum rure in vrbem rediisset.

Sap. 10.

Origen. trac. 34 in Matt.

do: *Constituto in carcere mẽbro mystico, ipse non est solutus à carcere.* Por onde tendo Deos tam particular cuydado dos justos podem viuer seguros & descançados. Depois q̃ Christo nosso Senhor acabou a oraçaõ do horto disse a

Mat. 26

seus discipulos: *Dormite iam & requiescite, ecce appropinquat hora, & Filius hominis tradetur.* Explicaõ os Santos, que falaua Christo nosso Senhor por ironia reprendendo os discipulos mas S Hilario diz,

Hilar. cõment. in Mat. con. 31. & li. 30. de Trin.

q̃ quiz nisto mostrar Christo N. Senhor como ja os Discipulos podião descãçar & perder o medo, pois era chegada a hora em q̃ auia de ser entregue em maõs de enemigos, & padecer em hũa Cruz, dõde lhe auia de vir o esforço & confiança pera dormirem seguros & descançados, pois tal Pay & Protector tinhaõ: *Post orationẽ frequentẽ* (diz o Santo) *post discursus recursusque multiplices metum demit, securitatẽ redit, in requiem adhortatur* Pois com rezão os segura Christo nosso Senhor: *Capillus de capite vestro non peribit.* E se Deos tal cuydado tem ate dos cabellos, que naõ doem ainda que sejão cortados, qual o terà da carne, que maltratada doe, & cortada lastima E assim diz santo Agostinho: *Times ergò ne pereas, cuius capillus non peribit? si sic custodiuntur superflua tua, in quanta securitate est anima tua.* E a este proposito conclue o glorioso São Gregorio: *Nolite terreri, vos ad certamen acceditis, ego prælior, vos verba editis, sed ego sum qui loquor.*

Augustin. ser. 14. in li. 50. homil.

Grgeor.

O segundo remedio he o da paciencia, a qual nos ensina Christo nosso Senhor q̃ he o vnico pera poder passar a vida, porq̃ quem estiuer desarmado de sofrimẽto, mal poderà conseruar hũa vida tam chea de sobresaltos & miserias, onde he necessario o apercebimento de lon-

gos dias pera ſe não acanhar com as condiçoẽs q̃ eſta vida traz conſigo. E aſsim com muita rezão chama o glorioſo S. Cypriano á paciencia eſteyo da charidade Chriſtaã, tirando eſta doutrina do q̃ diz S.Paulo: *Charitas omnia ſuffert, omnia ſuſtinet.* Dizia Dauid: *In tribulatione inuocaui Dominum, & exaudiuit me in latitudine Dominus.* Como o ouuio Deos ſe ficou na tribulaçaõ? ouuio dandolhe bojo & largueza de coração pera leuar bem hum trago tam aſpero, como he eſte da perſeguiçaõ que padecia, que iſto faz Deos que quando não tira o trabalho aos ſeus, dalhes animo pera o leuar, & paciẽcia pera o ſofrer. Mas diz ſanto Agoſtinho como diz Chriſto: *In patiẽtia veſtra*, ſe eſte Senhor he o que a dà? diz o Sãto: *Quomodo aliquid donas, niſi vt ſit eius cui donas, tuum fecit donando, noli eſſe ingratus tibi aſsignando*, porque tambem diremos: *Panem noſtrum quotidianum*, ſe he noſſo como pedimus, *Da nobis hodie?* Reſponde o Santo, que *Si illo dante fit noſtrum, nobis ſuperbientibus fit alienum.* E aſsim o doce que Chriſto noſſo Senhor miſtura entre os agros do odio, das priſoẽs, & perſeguiçoẽs, he ſer ſofrido tudo por ſua cauſa, & por ſeu amor, que iſſo quer dizer, *Propter nomen tuum.*

Cypr.

Auguſt. ſer. 14. li. 50. hom.

Pois ſe *Militia eſt vita hominis ſuper terram*, que couſa nos podia dar mais confiança que a Cruz de Chriſto noſſo Senhor banhada com ſeu precioſo ſangue, & com ella adeu Chriſto a ſeus Apoſtolos: *Confidete ego vici mundum.* Como ſe diſſera, não vedes Diſcipulos meus como com a Cruz venci ao mundo, pois confiay em ſua virtude, que o vencereis tambem, porque tendo da voſſa parte a Cruz, aſsim como eu triumphey nella, aſsim

Iob 7.

vos

vos com seu fauor triumphareis. E assim he que desta Cruz vem o esforço pera sofrer todas as miserias & tribulaçoẽs da vida, & ainda a perda della. Pregunta santo Agostinho como teme Christo nosso Senhor no tẽpo q̃ vay a morrer na Cruz, & as donzelas de tenra ida de lhe fazẽ festas, não trato ja de hũ santo Andre q̃ a requebraua & lhe falaua amores? responde o Santo q̃ quiz Christo N. Senhor q̃ em si vissemos nossa fraqueza, & em nos o poder de sua santissima Cruz, porq̃ nossa natureza ainda vnida a Deos de sorte teme a morte, q̃ deixa sayr o sangue das veas de puro medo: porem essa mesma fauorecida cõ a Cruz de Christo ficou tam forte q̃ não ha cousa q̃ possa temer, antes com gosto vay a morrer nella. Vedes hũa aruore fresca, copada, & carregada de fruito sazonado, & se quereis especular donde lhe vẽ a frescura & belleza, achais q̃ de hũa rayz fea q̃ parece seca, & dahi lhe vẽ a virtude cõ q̃ parece tãbem, & produz o fruito tam fermoso & saboroso. Pois diz S. Agostinho. *Noli contemnere quod abiectũ est, inde processit quod miraris,* porque da mesma maneira desse lenho da santa Cruz, que á vista parece seco & feyo, veyo a S. Andre, às Aguedas, Vrsulas, Caterinas não temerem a morte, tanta virtude teue depois, q̃ em si teue ao Filho de Deos, q̃ delle nasceo a fortaleza cõ que os Martyres desprezão o mũdo, & todas as tribulaçoẽs & maos successos delle. Por isso diz S. Iustino q̃ não se contentou Christo N. Senhor de leuantar esta bandeira & estandarte real, quando entraua em campo com o Demonio: senão que durasse em todo o tẽpo da vida, pera q̃ pois sempre dura ainda cõ os seus a batalha, se mostrasse a bandeira de sua

August. *Aug. li. 50 ho. hom. 36* *Iustin.*

victoria, & as armas com que podiamos vencer hũ leão hum tigre, metem medo por sua braueza & ferocidade: porem pintado ninguẽ foge delle: mas a santa Cruz tam terribel arma he contra o Demonio, q̃ della ainda pintada treme, & se acouarda, & foge mil legoas, não somẽte nos peitos dos Christãos que a veneraõ, senão em Iuliano Apostata q̃ a perseguia. E assim à vista da santa Cruz pelejaraõ, & em sua companhia triũpharaõ os Santos, comprindo & tomando o cõselho do Apostolo S. Paulo q̃ a Cruz sò tomaua por fim de seus discursos, & por premio de seus trabalhos, & tinhaos por bẽ empregados, imitando a Christo nosso Senhor que desprezou a morte por festejar a Cruz: *Curramus ad propositum nobis certamẽ aspicientes in autorem fidei & consumatorem Iesum.* Ladrem os herejes, & digaõ o q̃ quiserem, porq̃ primeiro ha de faltar o Sol com seus rayos, que o mundo com esta deuida & necessaria reuerencia, porq̃ quẽ não amara as armas com que seu Capitão deu liberdade. Pello que *Adorate eum in loco vbi steterunt pedes eius.* E com que ha de vencer seus enemigos.

Por onde se tanto poder tem a santa Cruz cõtra os Demonios, quanto mais contra os que seguem seu bando na terra como saõ os Mouros, os quaes cairaõ mortos, porque apareceo a santa Cruz, á qual se deue o triũpho da victoria q̃ el Rey dom Afonso alcãçou desocupando a Espanha da vil & infame seita da Mafamede, & matãdo os perseguidores da santa Cruz.

S. Ioaõ diz q̃ o Archanjo S. Miguel despejou o Ceo dos maos Anjos, & seu esforço pera os vencer lhe veyo da santa Cruz, & do sangue q̃ nella se derramou. *Nunc facta est salus & virtus & regnum Deo nostro & potestas* *Apo. 12.*

& potestas Christi eius, & quem pòs nesse sossego o Ceo, & quem deu esforço pera os derribar & lançar no inferno? *Vicerunt propter sanguinem Agni, & propter verbum testimonij sui.* Pois se no Ceo aos Anjos esforça a memoria da santa Cruz, & deixa conquistados & vencidos os enemigos, & o reyno do Ceo perpetuado em sossego pera sempre, que muito he que o final da santa Cruz lance por terra, & desbarate os enemigos della, dando gloriosa victoria a hum Rey, q̃ com tam santo zelo procura ua sua veneraçaõ em Espanha. A ella se attribua a victoria, seja seu o triũpho, & nosso o reconhecimẽto de tam grãde merce, peraque a achemos em nossas tribulaçoẽs pera nos ajudar, & alcãçarmos com ella a graça & gloria. *Ad quam, &c.*

IESVS.

SERMÃO III.

NA FESTA DA EXALTAÇAM DA SANTA CRVZ.

Lisboa no Mosteiro de santa Clara.
Anno 1597.

Nunc iudicium est mundi, nunc princeps huius mundi eijcietur foras, & ego si exaltatus fuero a terra omnia traham ad me ipsum.
Ioann. 12.

QVando se me representa a necessidade de remedio em q̃ o mundo estaua posto, & a baixeza a que o Filho de Deos deceo pera nolo dar, sendo por natureza tam grande, venho a cuydar que nos quiz encarecer mais as obrigaçoẽs em que lhe estamos, pois à conta

conta de nos dar remedio pera nossos males, sendo Deos omnipotente se fez homem, & morreo em hũa Cruz por nos. Diz Emisseno q̃ os Reys que triunfaõ dos enemigos não se contentão de lhe publicarem as façanhas que fizeraõ na guerra, antes o que mais pretendem he, que as feridas que nella receberaõ se vejão publicamente, pera que assim fique mais estimada a liberdade, & mais aceito o Capitão, quanto mais lhe custou o alcançalla: assim diz o Santo que quiz Christo nosso Senhor que esta memoria de sua bondade estiuesse viua no mundo, & reuerenciada de todos: *Vt à peccatis propter que moriebatur non solum nos Dei mandata reuocarent, sedetiã illata pro nobis supplicia & vulnera deterrerent.* E por isso diz S. Lourenço Iustiniano que não se contentou Christo nosso Senhor de leuantar esta bãdeira & estandarte real da Cruz, no tempo em q̃ entraua em campo com o Demonio, senão tambem em todo o tempo da vida presente: *Quatenus quandiu perseuerat pugna, victoriæ quoque illius appareant signa.* Alem do que com muita rezão se podia gloriar de apparecerem ao mundo os sinais de sua victoria, quero dizer sua Cruz, & chagas, porque não monta pouco o serẽ estes sinais autorizados & proueitosos, authorizados visto não serem por faltas proprias, proueitosos, porque quando o não foraõ em todo pera elle, pello menos redũdaraõ é proueito nosso como mẽbros desta cabeça, & filhos deste Pay, a que de direito cabia o premio de seus merecimentos. Vendose Dauid obrigado a Bersalai pellos muitos seruiços que lhe tinha feito, quilo leuar pera o seu paço, & que alli comesse à sua meza, não quiz o ve-

Emiss. ho. 2. de symbolo.

Lauren. Iust. de triump. agone c. 17.

lho eſcuſandoſe com a
2. Re. 15 idade, mas diſſe: *Eſt ſeruus tuus Chamaan, ipſe vadat te cum Domine mi Rex, & fac ei quicquid bonum tibi videtur.* Como ſe diſſera tenho hũ filho no qual treſpaſſo o direito das merces q̃ me quereis fazer, ſe volas tenho merecido: aſſim Chriſto N.S. vindo ao mundo mereceo infinitamẽte, & como pera ſi não tinha neceſsidade treſpaſſou os ſeus merecimentos nos homẽs, peraque com elles alcançaſſem a gloria. Pello q̃ diz S. Bernardo: *Qui mori pro ſe non habet, nũquid pro alio fruſtra debet? quanto ſane indignius moritur, qui mortem non meruit, tanto is iuſtius, pro quo moritur viuit.* Sendo morte de juſto não era rezão q̃ foſſe debalde, pois com quanto menos rezão o morreo quem não merecia Cruz nem morte, tanto com mais rezão viue por quem ella a padeceo. Por onde vemos claramente a obrigaçaõ em q̃ eſtamos a Chriſto noſſo Senhor pello muito que ſe abateo por nos, & pellos grandes beẽs que por ſua morte & Cruz nos alcançou.

Ber. ſer. ad milites templi c. 11.

Mas não he pouco de ponderar, chamar Chriſto N. Senhor a ſua morte juizo: *Nunc iudicium eſt mundi*: parecendo que muito mais lhe conuinha chamarlhe merce & beneficio ſingular, ſendo a Cruz todo o noſſo bem, & em q̃ ſe fundão todas noſſas eſperanças. Porem niſto vemos que quanto mayores ſaõ as merces de Deos, tanto mais obrigados ficamos a nos aprouei tar dellas ſob pena de nos ſerem occaſiaõ de mais riguroſo caſtigo. S. Agoſtinho diz, que aſsim como a Cruz foy tribunal da miſericordia onde achou perdão o bom ladraõ q̃ confeſſou ſuas culpas: aſſim o foy de juſtiça pera o que ficou obſtinado: *Poſitus in patibulo verus arbitor in medio damnatorum negautem repulit, confitentem*

Auguſt. ſer. 120.

tem suscepit. Pois se quando as veas do sangue estauão abertas assim faz, que farà quando vier julgar com Majestade ? diz S. Boauentura que a propria Cruz de Christo N. Senhor apparecerà no dia do juizo, no dia de mayor irà o final de mayor misericordia, porque a Cruz sem mais sentença fica condenando os desatinos dos que se não aproueitaraõ do sangue de Christo nosso Senhor, & de sua misericordia, & o q̃ agora he doçura, então assombrarà os que agora viuem contra as leys della. A Moyses mandou Deos nosso Senhor: *Refer virgã Aaron in tabernaculum testimonij, vt seruetur ibi in signũ rebellionis filiorum Israel*: assim a Cruz do summo Sacerdote apparecerà no dia do juizo, & serà o accusador contra os que se não aproueitaraõ na vida da diuina misericordia que tam liberalmente Deos agora lhe offerece.

Bonau. in stimulo diuini amoris 1. p. c. 12.

Os Architectos vsaõ de oliuel, que lhe serue de regra & medida por onde entendem se a pedra està direita ou torta: assim a Cruz serà a medida dos julgados, & se por aqui nos medẽ, como dirá Christo crucificado cõ nossa vida, pois como diz S. Paulo he necessario pera nos saluar mos imitar a Christo nosso Senhor: *Conformes fieri imagini Filij sui.* Pois com rezão diz Christo nosso Senhor: *Nunc iudicium est mundi*, sendo a sua morte todo nosso remedio, & a sua Cruz todo nosso bẽ, porq̃a mesma Cruz nosha de julgar no dia do juizo.

E chamarse o Demonio principe do mundo: *Nunc princeps huius mundi eijcietur foras*, he porque na verdade os que saõ de seu bando, andão a quem com mais pressa lhe farà a vontade, se quer que murmurem, murmuraõ, se quer que furtem furtão. Mas deitalo Christo N. Senhor do mũdo foy tirarlhe

tirarlhe o Reyno, que em paz possuya, tendo sojeitos a si os peccadores, & porque se vè fora delle, ladra de fora, tenta, persegue. Porem *Aliud est* (diz S. Cyrillo) *intrinsecus regnare, aliud verò forinsecus oppugnare.* Como faz quẽ se vè lançado da fortaleza cõ tiros & machinas q̃ torna a bater pera se fazer senhor della. E assim diz Clemente Alexandrino que morrer Christo nosso Senhor com os braços abertos significaua: *Solutum esse hominem, qui alligatus erat interitui & corruptioni.* E nisto vemos quão facil serà sempre auer a victoria do Demonio, pois o auemos com hum enemigo ja vencido, & temos prestes as armas cõ que Christo nosso Senhor o venceo, que foy a santissima Cruz. A qual tem tam grande virtude, & tanto receou o Demonio o fruito della, que auendo Christo nosso Senhor jejuado quarenta dias, que era grande mostra de poder, & diuindade, com tudo teue atreuimento pera lhe pedir que o adorasse, mas quando o vio crucificado tendo dãtes negociado com a molher de Pilatos que não morresse, ja quando o vio posto na Cruz negociou com os Iudeus que dixessem: *Descende de cruce, & credimus tibi.* Como se disserão (diz S. Athanasio) venhamos a concerto, & façamos partido, pretendeis que vos adorem, pois decei da Cruz, & todos vos adoraremos, tanto receaua a morte de Christo, & a virtude de sua Cruz com que seu poder auia de ser acabado, & desbaratado de todo: *Minime autem* (diz o Santo) *credere volebat Iudæos ille incredulitatis Magister Draco, sed Dominum mortem euitare cupiebat.* Antes como notou S. Bernardo tratava o Demonio q̃ Christo nosso Senhor decesse da Cruz, porque lhe dohia, & sen-

Cyrill.

Clemẽs Alex. in orat. ad gentes in fine.

Athan. serm. de passione & cruce Domini

Ber. ser. 1. in die sancto Paschæ.

& sentia muito ver arvorada ho santo lenho da Cruz aquella diuina serpente, com cuja vista os homẽs recebião saude das mordeduras mortiferas, q̃ este cruel enemigo dãtes daua: *Hoc est enim, quod dolet venenati serpentis astutia, exaltatum in deserto serpentem æneum, cuius intuitu sanarentur vulnera, quæ inflixit.* Mas diz S. Agostinho que então desterra o final da Cruz o enemigo, quãdo temos a Christo nosso Senhor dentro de nosso coraçaõ: *Crucis signum a nobis expellit exterminatorẽ, si tamen cor nostrum signum Christum habeat inhabitatorem.* E S. Hieronymo diz: *Si ingressi sunt ad te latrunculi per oculos, per aspectum crucis, perime eos.* Pois *Nũc princeps huius mundi eijcietur foras*, porque Christo nosso Senhor com sua morte & Cruz desempossou ao Demonio do reyno do mũdo que possuya em paz.

August. sup. Ioannem.

Hieron.

Nisse Christo nosso Senhor pedia ao Padre Eterno que o clarificasse & mostrasse ao mundo seu poder & diuindade, parece que não se podia dar mais clara mostra della, q̃ sojugando a sua ley o mũdo, & triumphando do Demonio, não com força senão com fraqueza, não com matar, se não com morrer. E assim diz São Agostinho: *Domuit orbẽ, non ferro sed ligno*, & declarando o mesmo Santo o lugar de Isayas: *Factus est principatus super humerum eius*, entende por principado a Cruz de Christo nosso Senhor, porque com ella venceo o Demonio, & sojeitou o mundo todo, & o trouxe ao conhecimẽto de quem era *Tunc Christus principatum super humerum habuit, quando crucem portauit, non incongrue Crux significat principatum, nam per ipsam & diabolus vincitur, & totus mundus ad Christi notitiam & gratiam reuocatur.* Notou excellentemente S. Ioaõ Chrysosto-

August. sup. Ps. 54.

August. serm. 71 de temp.

Isai. 9.

mo

Chryſoſ. ſerm. de Trinit. ad fin. to. 3.

mo, que eſtando Chriſto noſſo Senhor orando no horto, & ſuando gotas de ſangue em tanta abundancia que banhauão a terra, dizer S. Lucas que veyo hum Anjo a confortalo: *Apparuit ei Angelus confortans eum.* Como aſſim aquelle Senhor, que he adorado dos Anjos, & ante cuja majeſtade ſe proſtraõ o Ceo, terra, & inferno, tem neceſsidade de Anjo que o conforte & anime a beber o caliz amargoſo de ſua paixão? diz o Santo que não veyo o Anjo a confortar a Chriſto noſſo Senhor, porque diſſo não tinha neceſsidade, pois era Deos, ſenão a lhe declarar ſeu imperio & grandeza, & q̃ com a fraqueza que alli moſtraua auia de vencer o Demonio & desbaratar o poder do Inferno. *Non robur accepit ſed glorificationẽ Angeli dicentis tuum eſt regnum & imperium Domine.*

Luc. 22

Beda.

Pello que diſſe bem o veneravel Beda, que Chriſto noſſo Senhor não aceitou ſer Rey na vida, & na morte lhe puſerão o titulo pregado na Cruz, porque nella *Regnum non perdidit ſed confirmauit.*

Por onde com rezão chama Chriſto noſſo Senhor a ſua morte Exaltaçaõ: *Et ego ſi exaltatus fuero a terra*, porque por ella (como diz Theophylacto) ficou vencedor & victorioſo: *Nam gloria Chriſti Crux fuit.* E aſsim notou São Chryſoſtomo dizer Chriſto, *Exaltari oportet*, & não *ſuſpendi*, diz o Santo: *Ne auditoribus ignominioſũ videretur*, pera moſtrar a grandeza & gloria de ſua Cruz, & aſsim era neceſſario pera ſe receber milhor ſua doutrina, porq̃ os nobres manquejão ordinariamente deſte pee, q̃ não querem que ſe aparte ſua honra, ainda da ſaluaçaõ, & pretendem o Ceo a ſaluo della. E tam vnida anda a gloria com a Cruz, q̃ tratando Chriſto noſſo Senhor com os diſcipulos

Theoph.

Chryſoſ.

ſeus

riseus lhes disse, q̃ então o auião de conhecer por quem era, quando o leuãtassem na Cruz: *Cum exaltaueritis Filium hominis, tũc cognoscetis quia ego sum.* E por isso estando Christo N. Senhor pregado nella fez ao Centurião Confessor (como diz S. Ioaõ Chrysostomo) & ao Ladraõ Martyr, como diz S. Hieronymo, & então se mostrou tam liberal q̃ não tẽdo mãos soltas pera dar por estarẽ encrauadas na Cruz promete a hũ Ladraõ perdido o reyno dos Ceos, q̃ era lingoajẽ noua pera os homẽs, pera acreditar & hõrar a virtude da santa Cruz, cõ se mostrar magnifico & liberal estãdo nella, & peraq̃ a Cruz q̃ dantes era lugar de infamia & de deshonra ficasse trono de sua gloria, & mostra de seu grãde poder. Pello que São Paulo chama à Cruz, *Dei virtus.* E o Abbade Guarrico declarando aquellas palauras: *Ibi abscondita est fortitudo eius*, diz: *Erat abscondita sed non perdita, quia crucifixus ex infirmitate, viuebat ex virtute Dei, erat occulta, sed non erat ociosa, quia crucifixus veterem hominem in omnibus electis crucifigebat.* Pois se este Senhor tem por honra morrer por vos, porque a não tendes vos de sofrer por elle? Santo Agostinho declarando as palauras de São Paulo: *Mihi autem absit gloriari nisi in Cruce Domini nostri Iesu Christi*, diz: *Vndè mundi Philosophus erubuit, ibi Apostolus thesaurum inuenit, quod illi visum est stultitiæ, in Paulo factum est sapientia & gloria.* E assim se amardes a Christo crucificado, pareceruosha bem a Cruz, & se o virdes pobre, humilde, sofrido, & morrendo nella por vosso amor, não tereis por muito fazer o mesmo por vos parecerdes com elle, antes entendereis q̃ nisso està vosso bem, vossa honra & gloria.

Ioan. 8.

Ioann. Chrysos. super Mat. 27

Hieron. epist. 13.

1. Cor. 1

Guarri. serm. 2. de ramis

Aug. ad Galat. 6

Mas

Mas pregunta o glorioso S. Thomas a rezão porque Christo nosso Senhor escolheo a morte de Cruz, sendo a mais afrontosa, & a mais penosa, pois que mataua deuagar, & pera isso quebraraõ as pernas aos ladroẽs, por não ficarem viuos ao sabado na Cruz, & tendoa por morte mais vagarosa se espantaraõ de acharem a Christo nosso Senhor morto tam depressa? responde o Santo, que nenhũa conuinha mais pera nos desendiuidarmos, posto que qualquer bastaua pera nos resgatar, soltaran se as maõs de Adão pera tomar o pomo vedado, sejão as de Christo encrauadas; gosta Adão do pomo, goste Christo do fel & vinagre; quis Adão ser Deos, mostre Pilatos a a Deos feito homem, *Ecce homo*, & assim diz S. Agostinho: *Quidquid Adam perdidit Christus in cruce inuenit*, que nella pagou por nos tam inteiramente, q̃ nada se ficou deuendo. Outra rezão dà S. Rufino, & diz que escolheo Christo nosso Senhor morte da Cruz pella conueniencia do mysterio q̃ celebraua, pois em tal figura tomaua posse do mũdo que remia, & peraque do alto da Cruz nos estiuesse chamando, & leuasse a si. Pello que diz São Athanasio, que morreo este Senhor na Cruz com as mãos abertas, pera com hũa chamar os Gentios, & com a outra os Iudeus, & os que não vem he, porque resistem a quem com tanto amor os chama, q̃ nos que acodem se mostra o grande fruito de sua morte & Cruz, ficando glorificado seu santo nome com trazer a si os homẽs pera o reconhecerẽ por verdadeiro Deos. *Vide* (diz S. Ambrosio) *quomodo omnia trahit, exaltatus est in cruce & totus credidit mundus.* E bem se vè, pois ate os elementos o reconheceraõ, a terra tremeo, o Sol

D. Tho. 3. p. q. 46. a. 4

Auguſt.

Rufin. in ſymbolo vt eſt apud Hieron. to. 4.

Athan. lib de incarn. verbi.

Ambr.

o Sol se escureceo, o veo do templo se rasgou, em fim o mundo todo o reconheceo por Deos & Senhor, & ainda diz S. Cypriano, teue tanta força a morte de Christo, que ate aos mortos (como despojos glorioſos) tirou do limbo. E assim explica São Gregorio: *Ero mocs tua o mors, morsus tuus ero inferne*, porque o que se mata, trata se q̃ não tenha mais força, & morder, he tirar hũa parte, & deixar outra: assim o fez Christo nosso Senhor com a morte, tirandolhe toda a força que dantes tinha, & com o inferno tirandolhe a parte dos Profetas & Santos que estauão no limbo, & deixando todos os mais danados em companhia dos diabos onde estauão pera sempre. Mas nisso diz que traz tudo a si (diz São Cyrillo) porq̃ *Vult omnes homines saluos fieri*, & lhe deu todos os remedios necessarios pera isso.

Cypria.

Ere ho. 22. sup. Euang.

Pois se este Senhor chama a todos, & com mostrar que lhe faz força, mostra juntamente q̃ estão prezos do enemigo, & que por si, & por suas forças não lhe podem escapar das mãos, mas que os ajuda com sua graça, como não acabão de vir todos? Foy prouidencia & ordem diuina incitar os homẽs & chamalos; mas todauia não os trazer forçados se não volũtarios. São Bernardo declarando aquellas palauras: *Fiat voluntas tua sicut incælo & in terra*, diz que ẽ todas as partes se faz a vontade de Deos, pois a todos chega seu infinito poder, mas com grande differẽça, porque no Ceo he Deos obedecido dos Anjos que o seruem com grande alegria, & o estão continuamente louuando, & clamando: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth:* no inferno tambem he obedecido, mas por força: *Omnino dis similiter*

Ber. ser. de obed. patiẽt. & sapiẽ tia.

similiter regnat in his qui inuiti seruiunt, & qui voluntariè famulantur. De modo que seruir a Deos por força, ou por vontade, he imitar os Anjos no Ceo, ou os Demonios no Inferno; por õde pedirmos a Deos que seja feita a sua vontade assim na terra como no Ceo, he pedirlhe que o siruamos com aquella prontidaõ & vontade cõ que os Anjos o seruem & obedecem no Ceo, porque, como diz Saõ Ioão Chrysostomo, todos os seruiços q̃ fazemos a Deos q̃ não nascem do coração com desejo de o contentar não lhe saõ aceitos: *Ingratum est ante Deum* (diz o Santo) *omne bonum, quod inuiti facimus, & non ex desiderio cordis propter ipsum bonum.*

Chrysos. in imper fect. ho. 9. sup. Matth.

Pois se com tanta rezaõ he celebrada a aruore da vida por estar plantada no Paraiso terreal pera a acrescentar, quanto mais o ha de ser a santa Cruz, pois he a aruore que tem o fruito que sõ pode dar vida pera sempre. Se a arca de Noe porque nella se saluaraõ os que depois encheraõ o mundo, quanto mais a santa Cruz, fora da qual não pode auer saluação, nem remedio pera a vida eterna. Se a escada de Iacob que chegaua ao Ceo, & Deos estaua encostado a ella, quanto mais a santa Cruz que he a escada, por onde sobem peccadores ao Ceo, & não está encostado Deos nella, senão pregado, & crucificado pera nos não poder fogir: se a vara de Moyses, que diuidindo o mar vermelho abrio o caminho pera a Terra de promissaõ, afogando aos Egypcios, quanto mais a santa Cruz, na qual foraõ vencidos os Demonios, & todo o poder do infernal Pharao, & nos abre caminhos varios, pera yr possuyr & lograr a patria bemauenturada do Ceo. E finalmente se

àquella

Aquella serpente de metal tinhaõ os filhos de Israel em tanta veneração, que pello beneficio que della receberaõ, a respeitauão & veneraúão como a Deos, offerecendolhe sacrificio & incenso, ate que
4. *Re.* 18 não podendo Iosias sofrer esta idolatria com zelo de Deos a fez em pedaços;
Aug. lib. 10. de ciuit. Dei c. 8. quanta mais (diz S. Agostinho) se deue á santa Cruz, donde recebemos a saude & vida dalma, & de quem nos vevo todo o bem. E ja que sentimos de quanta virtude he a santa Cruz, que em todas as cousas a lançamos, & tudo com ella benzemos, pellos grandes bens que consigo traz, porque mostrandoa tantos de fora pera se honrarem com ella a não entranhaõ no coraçaõ, que sendo deuotos da santa Cruz, não so seremos santos, mas ficaremos feitos hũa torre de Dauid, que os enemigos não se atreueraõ a cometer, que neste sentido declara S. Hieronymo o verso de Dauid: *Fac mecum signum in bonum, vt videant qui oderunt me & confundantur*, & diz q̃ a arma da santa Cruz he a propria pera nossa defençaõ, pera q̃ sinalandonos com ella, fujão os Demonios atemorizados de ver o final da santa Cruz. Mas pera isso conuem trazela estã. pada nalma, porque doutra maneira (como diz o Abbade Guarrico) *Fallaciter miles caracterem gestat Regis, cuius præscriptum non obseruat.* Por onde meditemos na santa Cruz, & imprimamola no coraçaõ, considerando os beneficios que por meyo della recebemos, & q̃ nella temos a saude, a paz, a verdadeira liberdade, a vida, a graça, & por seu meyo alcançaremos tambẽ a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus, Amen.*

Hieron. sup. Ps. 85.

Guarric. ser. 24. in Psal.

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DA ADMIRAVEL A S. CENC, AM.

Lisboa no Mosteiro da Esperança.
Anno 1591.

Dominus quidem Jesus postquam loquutus est eis assumptus est in cælum, & sedit a dextris Dei.
Marc. 16.

CElebramos hoje o dia daquelle tam glorioso triumpho que Christo nosso Senhor teue subindo aos Ceos, depois de deixar conquistado o mundo, & vencidos nossos enemigos, triumpho que com taõ solemne recebimento, & com tantas festas foy celebrado dos Anjos, & com tantas lagrimas & saudades, sentido na terra

terra pello apartamento em que ficauão os discipulos que tanto amauão este Senhor. Quando hum Rey entra em hũa cidade & sae doutra, na que entra se fazem as festas, na que deixa ficão as saudades de sua partida; a festa deste recebimento somente os moradores do Ceo, que foraõ testemunhas della vola podião representar, que os que viuemos na terra não podemos saber mais que o que custaria o apartamento do mais precioso thesouro que nella auia, & assim vos ouuera hoje de vir pregar hum Anjo. Porem pella parte que temos neste triumpho, & nesta entrada do Ceo, pois se nos franquea o caminho pera entrarmos nelle confiadamente, posso eu dizer algũa cousa deste admirauel triumpho, pois que não so foy dia de alegria pera Christo nosso Senhor, porque nelle tomou porto da tormenta desfeita de sua paixão: *Veni in altitudinem maris & tempestas demersit me*, surgindo na gloria, & como diz S. Gregorio, que nos outros mysterios de nossa redempçaõ: *Videbatur diuinitas humiliata, nunc humanitas exaltata.* E que este diz São Bernardo, foy: *Consummatio reliquarum solemnitatum, & felix clausula totius itinerarij Filij Dei*: mas he festa pera nos, porque hoje acabou de refazer o homem, *ad imaginem suam*, quando o criou quanto aos bẽs da natureza, hoje quãto aos da graça & gloria, na criaçaõ lhe deu a vida, hoje a eternidade della, então descançou criando o homem, hoje depois de glorificado, & tomou posse do Ceo em nome de todos os desterrados delle: *Hodie paradisi possessores firmati sumus*, diz S. Leão Papa, & como diz São Gregorio: *Quo præcessit gloria capitis eò spes vocatur & corporis.* S. Chrysostomo diz, que o Cherubim que goardaua o paraysо por amor da natureza humana, esses a recebem hoje no Ceo, por onde a festa he

Psal. 68

Gregor. hom. 29 Ber. ser. 2. de Ascens.

D. Leo Papa. Gregor. Chrysost. serm. 11. tom. 3.

he toda noſſa, porque he feſta de corpo & alma. Nem os Anjos tem pouca parte nella, porque hoje ſe começaraõ a prouer as cadeiras, *implebit ruinas*, & ſe ha no Ceo grande goſto na conuerſaõ de hum peccador: *Gaudium eſt in cælo ſuper vno peccatore pœnitentiam agente*, vede qual ſeria quando viſſem de poſſe delle ladroẽs & adulteros. Porem a Virgem ſantiſsima fica mais auentejada que nos neſta feſta, porque como diz ſanto Agoſtinho: *Aſcendit Chriſtus honorans omnem humanam naturam, ſed multo magis maternam, caro enim Ieſus, caro Mariæ eſt*. A ella peçamos que nos alcance a graça. *Aue Maria.*

Pſ.109.

Luc.15.

Aug. in lib. de Aſſump. tom.9.

ESta differença ha entre a Igreja triumphante no Ceo, & a militante ca na terra, que hũa viue de goſtos outra de ſaudades: hũa lograda vitoria, outra ainda peleja & traz as armas nas mãos: hũa viue da poſſe dos bés de que ja goza, & outra dos viuos deſejos de alcãçar os bens que a fee Chriſtaã lhes deſcobre; donde nace que aquelle cõtinua de verdade com o officio de verdadeiro Chriſtão q̃ ſe tem por peregrino na terra, & aſsim trata de tudo o que nella ha, como quem anda deſterrado, & viue em perpetuas ſaudades de ſua propria patria que he o Ceo. Pregunta o glorioſo S. Boauentura a rezão, porque Deos criou o parayſo terreal tam freſco, & com tanta curioſidade, & meteo Adão nelle, pois logo o auia de perder, & reſponde o Santo, que a rezão porque o fez tam ameno & deleitoſo foy, porque Adam o auia de perder, pera que quando Adam viſſe quanto deſ goſto lhe daua, & quanta ſaudade lhe fazia hum parayſo terreal, por ahi entendeſſe que ſeria o do Ceo, & aſsim aprendeſſe a ter

Bonau. in 2. d. 17.

a ter saudade delle. Caim (diz S. Gregorio) foy o primeiro q̃ edificou cidade na terra, porque foy o primeiro que perdeo as esperanças do Ceo, que so aquelle podia tratar de se perpetuar cá nesta vida, que tam mao gasalhado esperaua ter na outra. Donde veyo que os Santos nunca se deraõ por satisfeitos nesta vida, posto que o mundo lhes offerecesse todas as honras & riquezas, porque tinhão postos os olhos em outras q̃ a fee Christaã lhes descobria, & assim vsauaõ das cousas do mundo como quẽ viuia empreſtado a ellas & a elle. Por onde S. Agostinho se agraua muito, & com rezão dos Christãos q̃ se queixão pellos maos successos q̃ na vida tem ordinariamente: *Christus ascendit in cælum, non ergo turbemur in terra, ibi sit mens, hic erit requies*, porque na verdade não tem que perder quẽ viue pellas regras da ley de Christo nosso Senhor, & muito menos de que se queixar, porq̃ como nosso bom & principal cabedal esteja posto em porto seguro, onde não teme mudãças nẽ contrastes, q̃ he no Ceo, vossa culpa he não viuerdes muito descãçados, porq̃ se tiuereis posto o coraçaõ no Ceo, tudo o al vos não pode dar pena: *Ibi sit mens, hic erit requies*. E assim diz S. Paulo gabando a hũs Iudeus cõuertidos: *Iacturam bonorũ vestrorum cum gaudio suscepistis reputantes, vos habere meliorem & permanentẽ substantiã*. Sois muito auisados em vos não dar por achados de perder a fazenda, pois chegastes a crer & esperar outra mais preciosa no Ceo. A isto nos obriga hoje a gloriosa Ascẽção de Christo N. Senhor a não fazermos caso de todas as cousas da vida, trazẽdo o pensamento sempre inflamado cõ perpetuos desejos & saudades de nos vermos fora deste deste-

Greg. li. 6. Mor. c. 3.

Aug. ser. 2. de Ascension.

Hæb. 10.

ro, & de posse do Ceo, onde Christo leuou hoje nossa natureza pera lha dar, & a honrar, & por no melhor lugar delle.

Mas vede por onde começa as saudades desta despedida com lhe fazer a festa de duros & incredulos: *Increpauit incredulitatem eorum & duritiem cordis*. Despedidas fazense com muita brandura de palauras & grandes enternecimentos, & ainda á animos desauindos o apartamento os conserta, & nelle se acabão ordinariamẽte arrufos, como vemos entre Iacob & Labão: porẽ Christo nosso Senhor, parece que agora os começa tratando os discipulos com a mayor aspereza que podia ser, pois os os reprende de incredulos, quando he tempo de consolar a magoa que nesta despedida tinhaõ. Ah que esquiuanças saõ mostras de mayor amor, & occasiaõ de mayor enternecimento, & quem não entende muito do amor de Deos, notarà aquy grã de aspereza: mas nunca Deos està mais perto de fazer merces, que quando mais esquiuo se mostra. A Abraham disse Deos: *Tolle filium tuum quẽ diligis Isaac*, & lhe mandou sacrificari hum so filho que tnha, que parecia grande crueldade, & logo diz: *Ne extendas manum tuam super puerum, & in semine tuo benedicentur omnes gentes*. A Tobias q̃ deixaua o jentar por enterrar mortos cegou Deos, & depois dalhe vista & muitos gostos. Por onde se bem attẽtarmos o mais refinado amor he o amor seuero, & pello contrario o mais refinado odio, he o odio compassiuo. Nũca Cesar mostrou mais o grande odio que tinha a Pompeyo, que quando se banhou em lagrimas vẽdo a sua cabeça tinta em sangue, & pera mostrar quão fino era, a todos os que se mostraraõ compassiuos

Gen. 22

Tob. 2.

paſsiuos de ſua morte mãdou matar. Nunca Dauid ouue que tinha neceſsidade de ſe auzentar mais depreſſa de Saul que quãdo o vio chorar, & chamarlhe filho: *Benedictus tu fili mi Dauid.* E ſe o mayor odio he o compaſsiuo, o mayor amor he o ſeuero. Ioſeph depois de ſe moſtrar muy ſeuero com os irmãos, & de os calũniar com palauras aſperas, chamandolhe ladroẽs & eſpias: *Quaſi ad alienos durius loquebatur exploratores eſtis*, então ſe enterneceo com elles de ſorte, que quando os irmãos eſperaũão hum graue caſtigo pello modo com que os trataua, então lhe moſtrou as amoroſas entranhas de irmão que pera elles tinha: *Non ſe poterat vltra cohibere Ioſeph, ego ſum frater veſter Ioſeph, quẽ vendidiſtis in Ægyptum.* E de Theodoſio diz S. Ambroſio, que o ſinal que tinha de perdoar, era eſtar indignado & colerico: *Præro-*

1. *Re.* 26

Gen. 42

Gen. 45

Ambr.

gatiua ignoſcendi erat indignatum fuiſſe. Pois ainda q̃ Chriſto noſſo Senhor neſta deſpedida reprende os diſcipulos de incredulos, & lhes moſtra aſpereza nas palauras (como ja tinha feito a S. Pedro: *Vade poſt me Sathana ſcandalum mihi es*, tendoo feito Principe de ſua Igreja, então ſe moſtra mais enternecido, & dà moſtras de mayor amor, & de eſtar mais perto de lhes fazer merces.

Mat. 16.

E bem ſe vè, pois reprende & logo faz merces: *Euntes in mundum vniuerſum prædicate Euangeliũ.* As verdades andão muy mal recebidas no mũdo, ninguem quer reprenſaõ nem verdade. Dizem os Medicos que o doce opila, porque o eſtamago o recebe & abraça de ſorte que nada dà aos outros membros, & que o amargós antes de o cozer o diſtribue & reparte, & que por iſſo as purgas ſaõ amargas peraque as diſtribua

com todos os membros: Quando vos lisongeão peravos quereis tudo, quã do vos amarga a reprensaõ tudo repartis com os outros, nada cozeis pera vos, & foaõ q̃ faz? & foaõ não he tal? a reprensaõ q̃ vos amarga he pera os outros, o louuor que he doce, & de vosso gosto, pera vos so. Diz Plutarco, que o doente a que amargou a purga, ate quando vè o vaso della se lhe reuolue o estamago: assim o mao tẽ odio à reprensaõ, & a quẽ lha dà, & pello mesmo caso que falais verdade, inda que seja a amigo logo se perde. Quando Helias deu o recado de Deos a Achab, respondeo elle: *Num inuenisti me inimicum tibi?* tanto que lhe falou verdade, logo o teue em conta de enemigo: Disto se queixaua São Paulo escreuendo aos Galatas: *Ergo inimicus vobis factus sum verum dicens vobis?* ja me tendes em conta de enemigo, porque vos falo verdade, que dantes muito amor me mostraueis. Isto he o que regularmẽte aconteceo, que em algũas occasioẽs, ja pode ser que se soffram mal reprehensoẽs. Porque quem as dà não se lembra nellas mais que da aspereza & agro della, que quando ellas vierem à volta de merces facilmente se aceitaraõ: *Filij matris meæ pugnauerunt contra me*, dizia a Esposa, mas isso parou em q̃ *Posuerunt me custodem in vineis*, que parece que tem aução de reprender quem logo ou antes segura o cãpo com fazer merces. E assim o fazia Christo, vedeo em São Thome, que primeiro lhe disse: *Infer digitum tuum huc*, dandolhe licença pera meter a mão no lado, & despois *Noli esse incredulus sed fidelis.* E a São Pedro primeiro o salnou, & depois o reprendeo: *Modicæ fidei quare dubitasti?* E o mesmo fez hoje aquy com os discipulos q̃ primeiro os consolou & visitou

Plut. in Moral.

3. *Re.* 21

Galat. 4

Cant. 1.

Ioan. 20.

visitou como bom & leal amigo: *Apparuit illis Iesus*, & depois os reprende como Pay, & esta reprensaõ não vay parar em menos q̃ em os honrar cõ o mayor cargo da terra: *Euntes in mundũ vniuersum*, porq̃ desta maneira se aceitão bem as reprensoẽs. Os homẽs querem reprẽder faltas pera deshõrar & abater os donos dellas, & por isso se recebem mal, q̃ quãdo a reprensaõ nace de amor aceitase bem, & aproueita: *Corripiet me iustus in misericordia* (diz o Psalmista) *Oleum autem peccatoris non impinguet caput meum*. Na destruiçaõ de Iericho mandou Iosue, que tudo se puzesse a fogo & ferro, sem perdoarem a ninguem, nem tomassem cousa algũa, furtou Achan a regra douro, agastouse muito Deos, & lãçando sortes Iosue, acharaõ que Achan auia feito o furto, & que auia ido contra o que Deos mandara por Iosue, chamouò & disselhe: *Fili da gloriam Domino Deo Israel, confitere & indica mihi quid feceris*, o que se seguio daquy foy confessar Achan a verdade: *Verè ego peccaui Domino Deo Israel, & sic feci.* Por onde quando o Prelado vos reprender com entranhas de Pay, ainda que seja com aspereza sofreiò bem, pois vemos (diz São Bernardo) que neste dia fez Christo N. Senhor o mesmo, porque auendose de apartar dos seus pera o Ceo os reprẽdeo asperamente. *Noli indignari de cætero* (diz o Santo) *si te quoque aliquãdo Christi vicarius increpauerit, id enim exhibet, quod ascensurus ab eis in cælum, suis Christus legitur exhibuisse discipulis.*

Iosue 7.

Ber. ser. 1. in Ascens. Dom.

Ps. 140.

Porem o que me parece desta reprensaõ he, q̃ como os mandaua pello mundo a render os homẽs, & lhes daua o mayor officio & dignidade a q̃ podião chegar, q̃ quiz dãte mão curarlhe a soberba que

ba que podião ter com os acanhar & lhe lembrar culpas passadas, porque seguramente se sobe ao alto da honra se primeiro se dece ao baixo na opinião. Manasses & Ephraim foraõ irmãos, & hum quer dizer abundancia, & outro esquecimento, & com rezão o foraõ, porque em se hum vendo na prosperidade & honra, logo se esquece não so dos amigos, mas ainda de si. As primeiras creaturas q̃ Deos criou foraõ os Anjos, & por se verem tam honrados quiseraõse pòr ombro por ombro com Deos sem se lembrarem que eraõ feitura sua, & como quiseraõ sobir esquecendose do que eraõ, era forçada a queda; & por isso pós Deos às segundas creaturas hum corpo de terra, que seruisse de pender, peraque se não leuantassem cõ soberba, esquecendose do que eraõ, porque não ha merecer a hõra se se não dece na opinião. A S. Pedro preguntou Christo nosso Senhor se o amaua mais que todos, *Diligis me plus his.* Diz santo Agostinho, elle ama ua mais, mas não ousa a dizer mais, senão Senhor vos o sabeis, porque os mayores Santos pera cõ Deos, saõ no seu conceito os piores do mundo. Vereis isto claramente no Apostolo São Paulo, que quando trata da honra de Apostolo, chamase *Minimus Apostolorum*, & quando do estado de peccador chamase o primeiro. *Christus Iesus venit in hunc mundum peccatores saluos facere, quorum primus ego sum.* Pois querendo Christo nosso Senhor que os Apostolos Santos sobissem às dignidades que lhe daua sem risco de cayrem por soberba quislha abater com a lembrãça do que foraõ, porque com os fazer decer na sua opinião os seguraua da queda, & punha em estado de merecerem de nouo, porque so

Ioan. 21 *August.*

1. *Cor.* 15.

1. *Tim.* 1

na

na humildade consiste toda a honra & merecimẽto della. E assim ate de Christo diz S.Bernardo: *Ber. ser. 2. in Ascens. Domini.* *Christus cum per naturam diuinitatis non haberet quò creſceret, quia vltrà Deum nihil est, per descensum quomodo creſceret inuenit, veniẽs incarnari, pati, mori, propter quod & Deus exaltauit illum, quia sola humilitas est quæ exaltat.* E S.Gregorio *Gregor. hom. 39 super Euang.* mostra que ser oje tam gloriosa esta Ascẽsaõ foy, porque Christo nosso Senhor deceo ate o infimo onde podia ser, do Ceo ao ventre da Virgem santissima; dahi a hũa manjedoura, della a hũa Cruz, dahi á sepultura, della ao limbo, & dahi donde não ha mais baixo lugar onde yr sobe gloriosamente pera o Ceo.

Mas Senhor a gente q̃ tachaes de incredula mãdais pregar a fee? si, pera que saibão compadecerse dos incredulos, & trabalhem com paciencia de os ensinar & vencer sua dureza, pois não faltou quẽ a tiuesse pera o sofrer, & remedear quando elles tinhão a mesma doença. E este he o milhor modo pera trazer ao gremio da Igreja os que estão fracos na fee (como diz São Gregorio) *Qui sincera intentione extraneos a religione Christiana ad fidem cupiunt rectã perducere, blandimẽtis debẽt non asperitatibus studere, ne quorum mentem reddita ratio a plano poterat reuocare, pellat procul aduersitas,* porq̃ ao vaso de vidro que facilmente estala tratamos cõ brandura pera os conseruar, & os fracos na fee se haõ de tratar com a mesma, & com muita suauidade pera os trazer a ella. Assim o aconselhaua o Apostolo São Paulo a Timotheo, dizendolhe que a obrigaçaõ que tinha era, *Cum modestia corripientẽ eos qui resistunt veritati.* Nẽ he necessaria menos brãdura pera emendar os outros vicios, pello que acõselhaua o mesmo Apostolo aos *Gregor. Relatus in cap. qui sincera dis. 45.* *2. Tim. 2.*

lo aos Galatas como a-
Galat. 6 uião de tratar os que a-
chassem em algũa fraque
za, dizendo: *Si præoccupatus fuerit homo in aliquo delicto, vos qui spirituales estis, huiusmodi instruite in spiritu lenitatis*, porque a brandura & mansidão he a que reforma & emmenda os peccadores. Por onde serem os homẽs sobejamẽte asperos nace de soberba, & isso quer dizer o q̃ o Apostolo acrecenta: *Considerans te ipsum ne & tu tenteris*, porque o al nace do esquecimento de vossa fraqueza. E assim diz S. Agostinho: *Nihil ita ad misericordiam & mansuetudinem inclinat quam*
Augusti. *proprij periculi cogitatio* por que se conheceis que sois fraco, receais de ser aspero contra os fracos, que se vos não conheceis por fraco, como ouzais de ser juiz de fracos? E estas entranhas Christaãs declara S. Paulo naquellas pala-
Galat. 6 uras: *Alter alterius onera portate.* Acodi ao proximo como a homem carregado, & não lhe deis de pè, & mais *portate*, tomaió às costas, compadeceiuos de sua fraqueza, que por isso mandou Deos a pregar o Euangelho por homẽs que auião caydo em faltas, peraque se compadecessem dos que vissem com ellas, & tratassem de os ensinar & reduzir como Christo nosso Senhor lhes auia feito a elles.

E pera Christo nosso Senhor animar os santos Apostolos â empreza a q̃ os mandaua, não somente lhes diz que faraõ grande fruito, mas que inda aquelles que conuerterem faraõ grandes marauilhas: *Signa autem eos qui crediderint hæc sequentur, in nomine meo dæmonia eijcient, &c.* Na primitiua Igreja não somente os santos Apostolos, mas qualquer dos fieis fazia estes milagres, pois porque se não fazẽ agora geralmente? porq̃ não saõ necessarios, porq̃ està a fee bem fundada.

Tendes

Tendes hũa aruore noua plantada no vosso jardim, em quanto he tenrra regaila, mas despois que he aruore copada, & forte, não curais disso. O simples he necessario pera a abobada, mas depois de fechada deitão fora por desnecessario, porque se pode ter sem elle: assim (diz S. Gregorio) no principio da Igreja quando a fee estaua ainda tenra, eraõ necessarios milagres, mas depois que a fee està tam arreigada no peito dos fieis: *Tunc quippè sancta Ecclesia miraculorum adiutorijs indiguit, cum eam tribulatio persecutionis pressit, nam postquam superbiam infidelitatis edomuit, non iam virtutum signa, sed sola merita operum requirit.* Hũa esposa enfeitase & ornase em quanto he moça, mas despois que hũa molher he casada de muitos annos, não trata de seus arreos: assim em quanto a Igreja era noua desposada com o diuino Esposo, erão necessarios milagres, que saõ os affeites & ornatos da fee, mas ja agora que a fee està tam dilatada por todo o mundo ha tantos annos não tem necessidade desses affeites pera ser recebida. Quanto mais que (como diz S. Chrysostomo) *Si signa quæris, & iam nunc signa conspicaberis.* Se em quanto a fee não estaua muito fundada auia esses milagres visiuelmente, & esses eraõ sinais de verdadeira fee e ainda agora o saõ, porque isso faz o bom Christão inuisiuelmente no spirito. Deitaõ demonios pella confissaõ, fallão noua lingoajem, não murmuraçoẽs, lisonjearias, se não louuores a Deos, reprendem os proximos, & tiraõ serpentes, não daõ consentimento as màs inspiraçoẽs, com o bõ exẽplo trazem á Deos os destragados & doentes na virtude, mayores milagres saõ estes (diz S. Gregorio) pois sempre trazem consigo

Gregor. lib. 27. Mor. c. 11.

Chrysost. hom. 6. in epist. 1. Cor. 2 & Ber. serm. 1. de Ascẽs. Dom.

Gregor.

sigo a paz dalma, os outros não sempre, porque (como disse Christo nosso Senhor) no dia do juizo muitos diraõ: *Nonne in nomine tuo prophetauimus*, & com tudo os desconhecerá de seus. *Matt.7.*

De tudo isto escreueo muito S.Marcos, mas os enternecimentos das despedidas passou em claro, & somente diz, *Assumptus est*, porque o abalo que este apartamento fez nos discipulos, & o sentimento que deue fazer em nos podese sentir, mas não se podia escreuer nem declarar. Quando S. Paulo se apartou de seus discipulos diz o texto sagrado, que *Magnus fletus factus est omnium*, & que *procumbentes super collum Pauli osculabantur eum*. Não diz o que lhe disseraõ, porque a dor da ausencia, & as saudades com que ficauão não dauão lugar a rezoẽs se não a lagrimas & sentimento. Por onde bem se deixa ver qual seria o *Act. 20.*

da santissima Virgem, & dos santos Apostolos, & cuydo que seria tal que me não espanto se não de como ficaraõ com vida. Heli trazendolhe nouas que os filhos eraõ mortos, amandoos tanto que pellos não reprender foy castigado, não diz a Scriptura santa que fizesse couſa algũa, mas que dizendolhe, *Arca Domini capta est*, morreo subitamente, não se atreuendo a ficar com vida sem a presença de Deos que lhe a arca representaua: *Cũque ille nominasset arcam Dei, cecidit de sella retrorsum, & fractis ceruicibus mortuus est*. Porem não quiz Deos tirar de hum lanço toda a santidade do mundo, & assim com particular priuilegio quiz que aturassem as saudades de Christo nosso Senhor por toda sua vida pella necessidade q̃ delles tinhamos. Ia a santissima Virgem era forçado que nos ficasse pera nosso emparo & consolaçaõ, *1.Re.4.*

solaçaõ, porque o Sol & a Lua não se poem no mesmo ponto, mas fica a Lua dando luz à noite em quanto o Sol se aparta, & posto que eraõ fermosas as estrellas dos santos Apostolos, com tudo em noite tam escura, & em tempo de tãtas serraçoẽs mayor luz era necessaria. E assim ficou a Virgem q̃ mais luz de graça recebeo ja que o Sol se apartaua. Diria a Virgem purissima com a Esposa: *Trahe me post te*, mas por se lhe não conceder o acompanharia com o desejo & vontade. S. Ioaõ qual ficaria faltandolhe aquelle peito de cujo leite se sustentaua, porque se quando Christo nosso Senhor del le disse: *Sic eum volo manere*. Ia dante mão sentia saudades de sorte que se tomaua de lhe dizerem q̃ não auia de morrer: *Et non dixit Iesus non moritur*. Que seria agora? mas porque Christo sabia que o auia de destetar, por isso vendo dante mão o sentimẽto que neste apartamẽto auia de ter, nas mayores agonias da morte, ahi se lembrou do discipulo amado pera lhe dar a Virgem por Mãy que o consolasse: *Sicut ablactatus super matre sua*. S. Pedro quando Christo nosso Senhor tratou que se auia de dar aos homẽs no santissimo Sacramento disse: *Verba vitæ æternæ habes, & nos quo ibimus*? Falais em me apartar de vossa conuersaçaõ, não me atreuo a viuer, & ainda na paixão não negou logo todas as tres vezes, se não negaua hũa, & tornauase a sayr, porque não podia estar ausente, & assim se entende que diria, Senhor se vendouos transfigurado errey quando disse: *Bonum est nos hic esse*, por querer viuer na terra, posto que à vossa vista & de vossa gloria como sofrerey agora este apartamento? A Magdalena tornaria a chorar, porque lagrimas saõ saudades

Cant. 1.

Ioan. 21.

Pſ. 130.

Ioan. 6.

Mat. 7.

dades eſtiladas, & aſsim ſe tantas eraõ as ſuas, quantas ſerião as lagrimas neſte apartamento, imagino que diria, Senhor na Reſurreiçaõ me negaſtes os
Ioan. 20 pès dizendo: *Noli me tangere, nondum aſcendi ad Patrem meum*, pois hoje eſtais obrigado a darme o lugar que então me negaſtes, ja que ſobis ao Ceo, peraque me não roube hũa nuuem o lugar que ſe me deue, & que poſſuy na terra, & ſe não fordes diſſo ſeruido, ſedeo, que ja que eſſes pés foraõ o lugar onde me deſtes indulgencia plenaria, & onde achey a vida que ſeja taõ ditoſa que ache agora nelles a morte; & vendo que a nuuem lhe roubaua o ſeu lugar, tirandolhe o mayor bem que tinha, q̃ era a viſta & trato de ſeu Meſtre & Senhor, vede qual ficaria eſta ſanta? & qual ficarião todos os mais, vendo que o perdião de viſta, que inda em quanto ſobia ſobião os coraçoẽs de todos, & ſe hião entretendo em quanto o lograuão, mas depois q̃ o não viraõ, foy tam grande a triſteza que ficou em todos, q̃ deſpachou Chriſto noſſo Senhor dous Anjos que os vieſſem cõſolar: *Viri Galilæi quid ſtatis aſpicientes in cælum? hic Ieſus qui aſſumptus eſt, &c. ſic venit.*

Porem parece que dizerem os Anjos ſantos da parte de Chriſto aos ſagrados Apoſtolos: *Sic veniet quemadmodum vidiſtis eum euntem in cælum.* Mais era rezão de temor que de ficarem conſolados, porque era certeficalos, que ja o não auião de tratar com aquella familiaridade que dantes tinha, pois o não auião de tornar a ver com os olhos do corpo, ſe não quando na meſma majeſtade vieſſe a julgar: mas bem conſiderado não era occaſiaõ nẽ tempo de mandar recado de eſquiuanças, a quem tanto ſentia as ſaudades de ſeu

de seu apartamento, & assim antes quiseraõ consolar os santos Apostolos da dor do apartamento, & a todos nos com o interesse delle, porque sobia este Senhor a mostrar as chagas a seu Pay, que por amor dos homẽs recebeo, & não lhes podia dar mòr segurança que auer de ser juiz dos homẽs quem sobe ao Ceo pera ser nosso auogado, & requerer por nos. E assim diz o glorioso S. Ambrosio: *Habet Christus causam vt pro te interueniat, ne pro te gratis mortuus sit*, porque como o sangue se derramou com tanto amor por saluar homẽs, posto que nelles naõ ache rezão pera ser seu requerente, todauia obrigao a isso seu proprio sangue, q̃ como por todos foy derramado não quer que por sua parte fique baldado o fruito delle em ninguem. Pello que dizia S. Agostinho: *Dilexisti me Domine plus quam te, quia mori voluisti pro me, ecce in manibus tuis descripsisti me, vt semper sit memoria mea apud te.* E como nellas estão as chagas que por nos recebeo, nunca se pode esquecer de enterceder por nos. Por onde diz S. Gregorio que não pode auer mór consolaçaõ que sermos tam ditosos que nos aja de julgar, este Senhor que hoje sobe ao Ceo, que isso quer dizer, *Sedet a dextris Dei*, ate que venha no fim do mundo com gran de majestade & poder como elle disse: *Videbitis Filium hominis sedentem a dextris virtutis Dei, & venientem, &c.* pois o mesmo como diz S. Paulo: *Qui est ad dexteram Dei, etiam interpellat pro nobis.*

Iuxta doctrinam D. Cypriani serm. de Ascens. ad finẽ.

Ambr.

D. Aug. lib. medit. c. 13.

Gregor.

Mar. 14.

Rom. 8.

Pois tendo tantas obrigaçoẽs a este Senhor pello muito que fez, & inda faz por nos, a que nos fica he não nos darmos por contentes dos deleites, & passatempos da vida, antes demos de mão a tudo como homẽs peregrinos, & que suspiraõ por sua

patria, que he o Ceo onde este Senhor nos espera. E se os filhos de Israel no catiueiro de Babylonia o que sentião mais, & lhe acrescentaua a dor da ausencia de Sion, era auer atreuimento de lhe pedirem que cantassem & festejassem estando ausentes de sua patria, & por isso derramauão lagrimas: *Super flumina Babylonis illic sedimus & fleuimus dum recordaremur tui Sion*: nos ausentes de nosso bem não nos lembre mais que chorar & suspirar com saudades, & nellas viuamos ate que o vamos gozar na gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Iesus. Amen.* Ps. 136.

SER-

IESVS.

SERMAO II.

NA ADMIRAVEL ASCENSAM DE CHRISTO NOSSO SENHOR.

Lisboa no Mosteiro de Odiuelas.
Anno 1596.

Recumbentibus vndecim discipulis apparuit illis Jesus, & exprobrauit incredulitatem eorum.

Marci 16.

QVarenta dias ouue da gloriosa Resurreiçaõ de Christo nosso Senhor ate o dia de sua admirauel Ascençáo, & não consta do lugar certo, onde Christo nosso Senhor esteue estes quarenta dias (como diz S. Thomas) porque po

D. Tho. 3. p. q. 55. a. 3.

dia estar em todos. Mas isto nos consta das Scripturas santas, que muitas vezes apparecia aos seus discipulos, ora a hũs, ora a outros pera instruyr a todos no mysterio de sua verdadeira Resurreiçaõ, & pera os cõsolar, & alegrar com sua vista, & nestes apparecimentos era muy breue o espaço com que os conuersaua, porque logo tornaua a desaparecer, não porque oueſſe lugar mais conueniente, & mais conforme ao gosto de Christo nosso Senhor, que tratar continuamẽte & estar deuagar com gente que tanto o amaua: mas porque era necessario instruilos na differença q̃ auia do tempo em que estiuera na terra, ao tempo em que resurgira, da vida mortal á vida que ja tinha immortal. S. Iustino diz, que neste tempo *Voluit desuefacere discipulos ab aspectu.* E que por isso nem sempre os conuersaua, nem de todo lhes negaua sua vista, antes os hia costumando pouco a pouco a passar esta ausencia com os entreter de quando em quando, porque se sobira ao Ceo subitamente sem duuida espiraraõ. Acabados pois estes quarenta dias que com sua vista os consolou em pago das quarenta horas que tiueraõ de tristeza, pello tempo em que esteue morto na sepultura, determinando de se apartar de todo, estando os discipulos juntos, & como bons amigos descançando, lhes appareceo pera particularmente se despedir de todos, & mostrar as saudades de seu apartamento: *Recumbentibus vndecim discipulis, &c.* E notay que na quinta feira se despedio comendo com os discipulos, & agora se despede comendo: mas então foy cea, porque se seguia a noite de sua paixão, & hoje foy jentar porque se seguia o dia claro da gloria. E antes de comer diz o Euangelista, que *Exprobrauit incredulitatem eorum, &c.* vsou de reprensaõ, & depois comeo com

D. Iust. q. 48.

elles

elles, pera lhe tirar o pensamento que podião ter de escandalo. Porem se a reprensaõ foy por não auerem crido sua Resurreiçaõ, peraque esperou quarenta dias pera os reprender? Dilatar a reprensaõ, he sizo, porque na furia do peccado não se leua bem, & parece tambem colera de quem reprende. Isto feito fellos pregadores do Euangelho, & dizlhe: *Euntes in mundũ &c. pradicate Euangelium.* Pregay hum Euangelho pera todos, não pregueis muitos Euangelhos, hum pera o nobre, outro pera o peão, pregay a todos o mesmo Euangelho. E notay que os reprende, & depois mandaos pregar pello mundo, *Euntes in mundum, &c.* pera lhes dar a sentir a força do santo Euangelho, & os ensinar a não serem aduladores nem lisonjeiros, mas que reprendão com confiança os vicios quando o pregassem, porque esta differença auião de ter os Santos da ley noua aos da velha, que auião de falar com liberdade, & se não vede que na ley velha pera Daniel dar hũ recado a Nabuchodonosor: *Cæpit cogitare intra se quasi* *Dan. 4.* *vna hora, & cogitationes eius conturbabant eum*: & na ley noua hum Baptista diz a Herodes nas barbas, *Non licet tibi.* Os Apostolos não o pregaraõ senão depois de cheyos da graça do Spirito santo, pera o eu pregar tenho necessidade da mesma: peçamola por entercessaõ da Virgem. *Aue Maria.*

VArios nomes puseraõ o Santos à esperança, pera nos declararem a força & poder que tem nas almas q̃ della viuem, porque o glorioso S. Hieronymo lhe chamou a consolaçaõ dos trabalhos, & a salza com que se comem as miserias da vida. S. Ambrosio chamoulhe o ladraõ do temor, porque quem espera nada teme, & a tudo se

Hier. in epistolis.

Ambr. sup. Ps.

arrisca por alcançar o que
August. espera. S. Agostinho cha-
moulhe *Vitam vitæ*, porq̃ a
esperança sustenta a vida,
que ainda quem tem mi-
serias com ella viue, &
quem está desesperado de
remedio, sua vida he hũa
perpetua morte, cheya de
ansias & affliçoẽs. E assim
Phil in lib. quod det. pot. insid. Philo recopilou tudo o q̃
della se pode dizer, cha-
mandolhe, *Alimentum ani-
marum* Porem as esperã-
ças desta vida faltão no
milhor ordinariamente,
& as que se poem na ou-
tra so saõ certas, & seruẽ
de aliuio em todos os a-
gros & dessabores com q̃
viuemos. Pello que S. Pau
lo não quer que aja quẽ
ponha esperanças em cou
sas da vida, & so quer que
se ponhaõ em Deos, por-
que diz o Santo: *Si in hac
vita tantum sperantes sumus*
1. Cor. 15. *miserabiliores sumus omni-
bus hominibus*. Pois sobir
hoje Christo nosso Se-
nhor glorioso ao Ceo, he
sobirem tambem cõ elle
nossas esperanças, & ver-
mos o fim em que ha de
parar o sofrimento de nos
sa Cruz, que he a mais a-
propriada mezinha q̃ os
trabalhos desta vida podẽ
ter, quando se passem cõ
os olhos na gloria de
Deos, por cujo amor se
sofrem, porque claro está
que sobindo hoje Christo
nosso Senhor, que he nos
sa cabeça ao Ceo, que so-
biraõ tambem os mem-
bros, que com ella estiue-
rem vnidos, pois como
diz S. Agostinho: *Quò præ* *August.*
*cessit caput & membra se-
quentur*. E assim diz São
Paulo, que aquellas pala-
uras de Adão: *Hoc nunc os* *Gen. 2.*
ex ossibus meis, saõ myste-
riosas, & que se entendẽ *Ephes. 5*
do corpo mistico de Chri
sto que somos nos; & por
isso quando se comia o
cordeiro Pascoal se não
quebrauão os ossos, & na
Cruz, *Non fregerunt eius* *Ioan. 19*
crura, porque em Christo
nosso Senhor auiamos to-
dos de resurgir inteiros
em corpo & alma como
elle resurgio: Por onde

Iob

Iob 19. Iob vendose perseguido, pobre & desemparado de todos, com esta consolaçaõ sofria milhor a vida: *Credo quod Redemptor meus viuit, & in nouissimo die de terra surrecturus sum, & in carne mea videbo Deum Saluatorem meum*, porque claro està que resuscitando Christo, que he minha cabeça, que tambem eu ey de resuscitar que sou seu membro, & que se a rayz tem vida, que no ramo se enxergarà tambem. Isto nos ensina hoje a gloriosa & admirauel Ascenção de Christo nosso Senhor, & que entre os cõtinuos sobresaltos & desgostos da vida não desmayemos, ja que vemos hoje a Christo nosso Senhor entrar na gloria, & assentarse no melhor lugar della, tomãdo posse por nos, & segurandonos as esperanças de terem fim nossos trabalhos, & que sofridos por elle nos espera o premio no Ceo, porque como diz São Leão Papa: *Ascensio Domini nostra est prouectio.* E pera nossas esperanças serem de todo bem fundadas & certas, apontou o texto Sagrado, que antes da gloriosa Ascençaõ em que os Anjos santos reconheceraõ a Christo por Filho de Deos se pos a comer cõ seus discipulos: *Conuescens præcepit eis, &c.* No que nos quiz mostrar, que depois de resuscitado conseruara a mesma humanidade em que padecera, posto que ja immortal, & que vnida à diuindade que tinha por Filho de Deos a leuaua ao Ceo: *Vt fidelis quisque cum tanta perceperit* (diz santo Agostinho) *per ea quæ cognoscit præstita discat sperare promissa.*

D. Leo Pap.

Act. 1.

Auguſt. ſerm. 3. de Aſcẽ. Dom.

É como a pedra fundamental em que estribão as esperanças da religião Christaã he na Resurreição de Christo, como diz São Paulo, não sofreo Christo nosso Senhor q̃ os santos Apostolos contra ella tiuessem cometi-

1. Cor. 15.

do hũa pequena falta: *Exprobrauit incredulitatem eorum, &c* Bom amigo que não pode deixar de dizer aos Apostolos o agrauo q̃ delles tinha no coraçaõ. Ah Discipulos que quando este peito se abria, o vosso estaua inteiro, & quãdo este coraçaõ se desfazia como cera, *Factũ est cor meum tanquam cera liquescens*, o vosso estaua taõ duro. Pois Senhor mãdailos trabalhar, & quãdo era tempo de ensinar homẽs q̃ vaõ a tam difficultosa & grande empreza, então os reprendeis? antes com esta reprensaõ os animaua mais: *Reuelata sunt fundamenta orbis terrarum ab increpatione tua Domine.* O caualo generoso animao o som das trombetas, & os jaezes que lhe poem, mas he bom mostrarlhe q̃ vay perto a espora peraq̃ cobre mayor animo: os Apostolos com as esperanças das riquezas do Ceo se auião de animar muito, & muito mais cõ as trõbetas tas do dia do Spirito santo: *Factus est repente de cælo sonus*, oje lhe poem a Espora da reprensaõ, peraq̃ como generosos fiquem mais aluoroçados pera esta empreza. Alem do q̃ como Christo N. Senhor os auia de fazer Prelados, & se ausentaua, quiz que soubessem q̃ tinhaõ superior q̃ os olhaua, & q̃ lhes auia de tomar residencia. Quem fizera entender isto aos grandes & q̃ gouernão & mãdão o mundo. Por isso Dauid pedia a Deos q̃ mãdasse seu Filho à terra a dar leys aos homẽs, & a lhes dar a conhecer, q̃ cõforme a ellas os auia de julgar: *Constitue Domine Legislatorẽ super eos, vt sciant gentes quoniam homines sunt.* E noutro Psalmo he de notar, chamar deoses aos q̃ gouernão. *Deus stetit in synagoga deorum, in medio autem Deos dijudicat*, mas dizlhe que attentem por si, posto q̃ sejão deoses da terra, porq̃ haõ de ser julgados como homẽs

Psal. 21.

Psal 17.

Psal. 9.

Psal. 81.

mẽsq̃ saõ do Deos do Ceo. *Vos autẽ sicut homines moriemini.* Por onde se nem aos santos Apostolos faltou hũ dia em q̃ Christo os reprẽda, vejão os q̃ o não saõ como lhes pode faltar.

Porẽ como os tacha de incredulos: *Quia his qui viderunt eũ resurrexisse a mortuis nõ crediderũt* E nisso o foraõ? Sim, não so porq̃ tiuesse obrigaçaõ de crèr a molheres q̃ disseraõ, *se visionem Angelorũ vidisse*: mas porq̃ tinhaõ obrigação de discursar como as Marias fizerão. Tinha dito Christo N.S. *Tertia die resurgam.* Ellas vieraõ ao sepulchro, & como estauão firmes na fè de hum Deos q̃ não podia mẽtir, & viraõ o Anjo q̃ lhes deu as nouas de sua Resurreiçaõ, *Sedentẽ*, como sabião a policia do Ceo, inferiraõ q̃ o Anjo se não assentara no sepulchro, se Christo N. S inda estiuera nelle, & por isso o creraõ & tiuerẽ por certa sua Resurreiçaõ, de sorte q̃ porq̃ discursaraõ acertaraõ: os santos Apostolos puderaõ fazer o mesmo discurso, & por o não fazerẽ merecẽ nome de incredulos, que o mesmo deu Christo aos de Emaus: *O stulti & tardi corde ad credendũ.* Por onde se quereis acertar, sabey discursar, q̃ sem discurso sempre errareis. Todo o erro de Putifar, diz Philo, que esteue em condenar ao casto Ioseph, sem primeiro cuydar deuagar se se compadecia cõ a fidelidade q̃ sempre Ioseph lhe guardou, a falsa informaçaõ q̃ sua molher lhe daua, porq̃ mostrarlhe a capa na sua mão, não era bastante indicio pera o condenar, antes se discursara facilmente vira que elle era o casto & innocente, & ella a lasciua & culpada. Quando Christo N. Senhor apareceo sobre as agoas cuydaraõ os Apostolos q̃ era fantasma: *Putauerũt phãtasma esse*, se se puseraõ a cuidar q̃ quẽ em hum deserto fartara cinco

Mar. 16

Luc. 24

Phil. lib. de Ioseph.

Mat. 6.

cinco mil homẽs, era poderoso pera andar sobre as agoas não se enganaraõ, antes conheceraõ a Christo. E se tanto dano faz a falta de discurso, vede quanto se ganha com elle. O Centurio era Gẽtio & falto de fee: mas vendo que a hum homẽ q̃ morria em hũa Cruz cõ tanta afronta como malfeitor reconhecia o mundo todo por Deos o Sol escurecendose, a terra abrindose & tremendo, as pedras quebrandose inferio, que aquelle homem era Deos, & por tal o confessou publicamente: *Vere Filius Dei erat iste.* Mat. 27 Pondera Theophylacto dizer S. Mattheus: *Et latrones qui crucifixi erant cum eo improperabant ei,* & dizer S. Lucas: *Vnus autem de his qui pendebant latronibus blasphemabat,* & diz que não ha duuida que ambos os ladroẽs ao principio blasfemassem de Christo: mas que depois que o ladraõ santo fez discurso consigo sobre a oraçaõ que vio fazer a Christo pellos q̃ o crucificaraõ: *Pater ignosce illis quia nesciunt quid faciunt,* se resolueo que homem que cercado de tãtas affliçoẽs, tam afrontado & perseguido rogaua pellos que o matauão não era so homem senão tambem Deos, & assim rompeo naquellas palauras: *Memento mei dum veneris in regnum tuum. Fortè quispiam illorum cordatior* (diz Theophylacto) *agnoscens bonitatem Iesu ex voce quam emisit orans pro persecutoribus inquit, Memento mei, &c.* Pois tendo os santos Apostolos tanta noticia dos milagres de Christo, pellos quaes (como diz S. Maximo) se daua a conhecer: *Vt inuisibilis eius diuinitas quæ latebat in homine in opere non lateret.* D. Max. hom. 1. de Epiphan. E podendo os santos Apostolos fazer discurso, que quem fazia tantas marauilhas como Deos não podia deixar de resurgir bem merecem o nome de incre-

Theoph. super Mat. 27

Luc. 23.

incredulos, & faltos de fee, tanto por nao diſcurſarem, como por não crerem aquem lhes daua nouas certas de Chriſto ſer reſuſcitado.

Mas Senhor ſe quereis mandar pregar a fee por voſſos diſcipulos, *Euntes in mundum vniuerſum, &c.* como os reprendeis de incredulos & faltos de fee? Quiz Chriſto noſſo Senhor moſtrar que eſtauaõ pera o officio pella paciencia com que aceitarão a reprenſaõ, que era o final que o Pſalmiſta auia dado: *Bene patientes erunt vt annuntient*. E aſsim quando não tiueramos outro dos ſantos Apoſtolos eſtarem em graça ſenão o como ſofreraõ bem a reprenſaõ de Chriſto, eſſe nos baſtarà, porque os juſtos & maos niſſo ſe conhecem. Todos os metaes quando os ferem cõ o martelo ſe queixão & gritão, ſo o ouro não ſe ouue: pois diz S. Boauentura, o mao he como o metal & como o ferro, q̃ em lhe tocando com a reprenſaõ logo ſe queixa, logo grita, que he o que diz o Eccleſiaſtico: *Pecca-* Eccl. 32
tor vitabit correptionem, & ſecundum voluntatem ſuam inueniet comparationem. E quando não tem deſculpa, buſcaa nos que lhe parece que ſaõ vicioſos como elle: porem o Santo & virtuoſo he como o ouro, que ſe o ferem com a reprenſaõ, & com a injuria cala, & ſofre, & por mais golpes que lhe dem ſempre eſtá com o animo reſoluto a calar, & aparelhado a ſofrer, deſejando muitas occaſioẽs de exercitar ſua paciencia. Iſto diz ſanto Agoſtinho que enſinou Chriſto noſſo Sonhor naquellas palauras: *Si te percuſſerit in* Luc. 16.
vna maxilla præbe illi & alteram. No que quiz dizer (diz o Santo) que *Magna illa præcepta patientiæ nõ* Auguſt. trac. 103 ſup. Ioã.
oſtentatione corporis ſed cordis præparatione facienda. Pois pera Chriſto noſſo Senhor

Pſal. 91.

D. Boauentur.

Senhor moſtrar o animo dos ſantos Apoſtolos os reprende, & o meſmo q̃ moſtraraõ neſta reprenſaõ, moſtraraõ em muitas ſe Chriſto aquy lhas fizera.

Quanto mais que ſe confia delles a conuerſaõ do mundo, poſto que lhe ajão hũa vez faltado, foy moſtrar, que não julga as peſſoas, pello que foraõ ſenão pello que ſaõ, & ſe ſe lembrou de ſuas faltas pera os reprender dellas, não foy pera lhes tirar os officios, nem pera perder a confiança que podia fazer delles, & aſsim lhes diz foſtes pouco leais, he verdade, mas ja eſſe erro paſſou, ja choraſtes, pois *Euntes in mundum, &c. docete omnes gentes.* Que pouco ſe ſegue iſto no mundo, baſta hũa mà obra pera terdes hum em mà cõta, & não baſtão muytas boas pera o terdes por emẽdado, baſta qualquer couſa pera hum perder o credito, & muitas não baſtão pera o recuperar. O Phariſeu dizia de Chriſto noſſo Senhor: *Hic ſi eſſet Propheta ſciret quæ & qualis eſt mulier quæ tangit eum, quia peccatrix eſt,* fallou pella lingoajem do mundo, a Magdalena ja chorou, ja alimpou os pès a Chriſto, ja eſtà tam ſanta que eſtà canonizada por Chriſto Senhor noſſo, não baſta, ainda a tem por peccadora, Fariſeu dize que foy peccadora, não digas que o he? pera os mundanos a terem por tal, baſta que o aja ſido. Não o fazia aſsim S Paulo, pois dizia aos Corintheos: *Hæc quidem fuiſtis,* & o que agora ſois he, que *Abluti eſtis, ſanctificati eſtis.* Era S. Paulo corteſaõ do Ceo, falaua a lingoajem de Deos, que he tam grande Cirurgiaõ, que as chagas q̃ hũa vez cura não deixa final dellas. E aſsim diz por Ieremias: *In charitate perpetua dilexite, & attraxi te miſerans tui, rurſumque ædificabo te, & ædificaberis virgo Iſrael,*

Luc.7.

1.Cor. 6

Iere.31.

Israel, porque esta força tem arrependimento de culpas, que poem hũa pessoa no estado que tinha antes de peccar. Por isso São Gregorio não faz differença em não ter peecado, & em o ter chorado: *Apud misericordem iudicem, nec ille fallax habetur, qui ad veritatem reuertitur, etiam postquam mentitur, quia omnipotens Deus dum nostram pœnitentiam suscipit ipse suo iudicio hoc quod errauimus abscondit.* O que claramente se mostra naquelle filho prodigo, que conhecendo que suas culpas o tinhaõ feito pouco merecedor do lugar & honra do filho, pedia ao pay que o recebesse por seruo, mas então diz São Bernardo lhe fez o Pay mais festas, & tam auentejadas honras que o irmão mais velho lhe teue enueja. *Minime sufficere potuit paternæ pietati* (diz o Santo) *nisi tam copiosam ei misericordiam exhiberet, cui posset & ipse qui nunquam a Patre discesserat, senior filiut inuidere.* Pois sendo esta a condicaõ de Deos nosso Senhor, que muito he que faça Christo a confiança dos santos Apostolos, que auia de fazer se o não tiueraõ offendido, & que os não trate nella como os que foraõ, senão como os que de presente eraõ.

Gre. ho. 39. in Euang.

Ber. ser. contra vitium ingratitudinis.

Quasi tudo o mais do santo Euangelho se resolue nos milagres que os santos Apostolos, & os q̃ elles conuertessem auião de fazer: *Signa autem eos qui crediderint hæc sequentur, in nomine meo dæmonia eijcient, &c.* E em os relatar foy o Euangelista muy copioso: em a glorioſa Ascençaõ não diz mais que *Assumptus est in cælum & sedet a dextris Dei.* No que parece que tres cousas muy importantes calou aquy o Euangelista. A primeira o lugar donde sobio, a segunda a gloria que possuyo por todas as obras que fez na terra A

terceira

terceira as amorosas despedidas que teue com os que tanto amaua, & o que elles sentiraõ o seu apartamento. Quanto a primeira não apontou o Euangelista santo o lugar, por ser muy sabido que foy do monte Oliuete, & por o dizerem assim os sinaes dos pés de Christo, que ficaraõ impressos em duas pedras onde inda oje se vem. E assim se infere do que diz São Lucas, que depois de Christo sobir ao Ceo, os Apostolos & a Virgem santissima se vieraõ do monte Oliuete: *Tunc reuersi sunt Ierosolymam a monte qui vocatur Olivveti.* E santo Thomas entre outras circunstancias, que diz que ouue na admirauel Ascençaõ de Christo, aponta esta de sobir do monte Oliuete, por ser o lugar donde partio pera o horto antes de sua sagrada paixão, & que do mesmo monte quiz sobir ao Ceo, pera nos ensinar que se não pode sobir á gloria se não por Cruz & trabalhos. Pello que será grande desuario buscarmos nos outro caminho, ja que Christo nosso Senhor buscou este pera a gloria de seu corpo, q̃ he o que diz São Paulo: *Quod autem ascendit quid est nisi quia & descendit in inferiores partes terræ.* E notou Tertulliano, que *Nec ante Rex gloriæ a cælestibus salutatus est, quam Rex Iudæorum proscriptus in crucem.*

E se o santo Euangelista calou o lugar por sabido, o que Christo merecco deuia calar por lhe ser escondido, porque se S. Paulo diz: *Nec oculus vidit, nec auris audiuit, nec in cor hominis ascendit, quæ præparauit Deus ijs qui diligunt illum*, como poderia dizer o Euangelista o que Deos tinha aparelhado de gloria a seu Vnigenito Filho. Porem querer o Spirito santo que os Euangelistas fossem tam copiosos em relatar as afrontas & tormentos

Actor. 1.

D. Tho.

Ephes. 4

Tertull. de corona militis c. 14.

1. Cor. 2

mentos que Christo padeceo ate espirar em hũa Cruz por nos, & tam curtos em tratar do que mereceo, foy ensinarennos q̃ o verdadeiro louuor não consiste em alcançar hõras, se não em as merecer, porque isso he bem proprio, que ninguem me pode tirar, o outro depende de vontades alheyas. E por isso diz santo Thomas *D. Tho.* que se conuence, que *In honore non consistit beatitudo*, porque a bemauenturança he bem proprio, & a honra depende de vontade alhea. *Cato.* Por onde Catão passando pellos lugares publicos onde os soberbos Romanos mandauão pòr suas estatuas, peraque sua fama se perpetuasse nellas disse, quãto milhor serà preguntarem, porque não tẽ aquy Cataõ estatua que tacharem se a tiuer, antes quero merecer estatua, & não a ter que tella, & não a merecer, sẽtia o Philosopho que o louuor verdadeiro mais estaua em merecer as honras, que em as alcançar & possuyr, que he o q̃ disse Platão: *Gloriari quemque oportet magis quod bene seruierit, quam quod bene fuerit donatus*. *Plato.* Não seguem este parecer os que tem mais cuydado da fama & honra que da virtude, & por isso tratão de a ganhar, posto que seja sem virtude & merecimento. Dizião os que edificaraõ a torre de Babel. *Faciamus nobis nomen.* Diz Philo: *Nihil aliud quærentes, nisi vt nomen suum magnum magis quam bonum transmittant ad posteros.* *Philo li. de confus. linguarũ.* O que foy grãde ignorancia quererem dos males que ouueraõ, de encobrir fazer torres, peraque todos soubessem delles, & ganharem fama & honra, pellos meyos q̃ a auião de perder. Assim o fazem hoje muytos que tratão da dignidade & da honra, sem se lembrarem dos meyos, & a rezão he, porque elles saõ taes, que primeiro se perdeo a hõra que

ra que tinhaõ que alcançassem a que de nouo desejauão. De hum destes
Cypr. moteja S. Cypriano: *Quibus hoc sordibus emit vt fulgeat*, & por serem os meyos taes, tam deshonrados, & desautorizados se afrontão os homẽs de lhos saberem; mas não quer Deos que fiquem encubertos, antes quẽ quiz acquirir honra sem merecimento, o mesmo com q̃ pretendeo honrarse lhe fica seruindo de deshõra & afronta como aconteceo a Sobna, a quem disse Isayas: *Erit currus gloriæ*
Isai. 22. *tuæ ignominia domus Domini tui.* Por onde quẽ quizer segurar honras & gloria trate primeiro do merecimento, que por isso os Euangelistas santos tratarão muito de proposito de como Christo nosso Senhor viuendo na terra, comprio bem com o officio de Saluador, que tomou, como padeceo por todos, que he o merecimento, & muyto de passajem da gloria que por isso alcançou porque claro estaua o grande premio que alcançaria, ja que na mão de Deos estaua a reposta de seruiços tam grãdes, & se ja ca na terra os premiou, pois diz S. Paulo: *Propter quod & Deus exaltauit illum, &c.* Bem se deixa ver que hoje lhe daria toda a gloria que possuya. *Philip. 2*

E não tratar da amorosa pratica que ouue entre Christo & os do Colegio sagrado, & quanto Christo sentiria apartarse dos que tanto amaua, & quanto elles sentiriaõ seu apartamento, & os effeitos que em suas almas deuia causar piamente, podemos cuydar que quiz que o considerassemos nos, porque bem se deixa ver que Christo nosso Senhor se despederia muy enternecida, & particularmente da Virgem santissima, & depois dos santos Apostolos, & que diria a Magdalena, agora he tẽpo de

po de não negar os pès, como no horto quando disse: *Noli me tangere*, não te quero dar os pès senão os braços, & que estando abraçando a todos, & a cada hum em particular. *Nubes suscepit eum*, no que se mostra o q̃ queria aos que deixaua na terra, por q̃ dantes diz S. Lucas: *Quibus præbuit se ipsum viuum, apparens eis, &c.* q̃ o apparecer fazia por si somente, & agora não se atreueo a se apartar, & se a nuue o não tirara da vista dos seus, não se podera apartar delles. E assim diz S. Bernardo, que *Benedicẽs eis ferebatur in cælum fortè concussis illius singularis misericordiæ visceribus, cum miseros suos, & pauperem suam scholã relinqueret* Pois o sentimento nos q̃ ficauão era forçado, pois como diz o mesmo Sãto: *Dolor nimius erat, quia videbant illũ a suis sensibus & aspectibus tolli*, ficando elles orfaõs & desemparados sem seu Mestre & Senhor. E se elles tão to sentiraõ as nouas desta ausencia, que lhes diz Christo: *Tristitia impleuit vestrum*, ao despedir q̃ seria, rebenterião os coraçoẽs pellos olhos cõ lagrimas sem numero. Quãto mais q̃ costuma a ausencia ser occasiaõ de crecer o amor. E assim S. Ambrosio explicando aquelle verso do Psalmo: *Defecit in salutare tuũ anima me*, diz, *Quò magis lassatur affectus, eò amplius amor crescit, & quó diutius abest qui desideratur, eo expectantis desideria maiori quidem vi amoris ignoscũt, caro deficit, sed cupiditas alitur & augetur*. Por onde me parece, que assim como Christo hia sobindo, hião nelles crecendo mais as saudades, & inflamandose mais no amor, & sentimento de se verem apartados de Christo. E estou maginando q̃ Christo nosso Senhor, posto que com o dote da agilidade podera desaparecer muy facilmente, que com tudo hia sobindo, mas

Act. 1.

Ioan. 16.

D. Ambros. in Ps. 118.

Ber. ser. 2. de Ascens.

muito deuagar, porq̃ o amor dos q̃ ficauão lhe causaua hũ grande pendor: *Amor meus pondus meũ* (diz S Agostinho) & q̃ a Virgẽ santissima, & os do collegio sagrado o irião obrigãdo a yr deuagar dizendo: *Fuge dilecti mi*, mas, *assimilare capreæ, hinnuloque ceruorũ*, porq̃ a cabra montesa posta no mais alto penhasco, dõde parece que era rezão tapar os olhos, peraq̃ olhando pera baixo não cahisse, & lhe faltasse a vista, dahi está cõtando muito seguramẽte quantas formigas estão embaixo na terra, & o ceruo quando vay fogindo sempre torna com a vista pera tras, que se parece q̃ lhe he necessario fogir, q̃ a vida lhe fica no lugar q̃ vay deixando, pois pera la volta sempre o rostro: assim dirião os Apostolos, & a Virgẽ santissima. Senhor fogi, mas seja cõ tal condição, que não tireis os olhos dos q̃ ficão, apartaiuos, ja que assim o que reis, mas ponde os olhos nos q̃ ficão sẽtindo as saudades de vossa ausencia, peraq̃ la do Ceo nunca tireis os olhos de nos. Nestes amorosos requebros estariaõ ate que quasi não vissem a Christo, faltando primeiro a vista aos q̃ merecião menos, & tendoa mayor o discipulo amado S. Ioão, & S. Pedro, & mais q̃ todos a Virgem santissima, & Christo Senhor N. lhe iria deitãdo a cada hũ sua benção quãdo o perdião da vista, ficãdo todos os Anjos cõ grande gosto & alegria (pois como diz S. Hieronymo se despouoou neste dia o Ceo de todos, porq̃ posto q̃ ha algũs q̃ sẽpre assistẽ, & outros q̃ vẽ à terra, vieraõ todos a receber seu Deos & Senhor; & assim parecia rezão porq̃ se no nascimẽto disse Deos: *Adorẽt eũ omnes Angeli Dei*, quãto mais ago ra q̃ sobia triũfando dos enemigos q̃ veyo vẽcer à terra) & os do Collegio sagrado cheyos de grãde tri

Augusti. ep. 89.

Cant. 8.

Hieron.

Hebr. 1.

steza & saudades. Quãdo se faz eclypse poése hũa nuué entre nos & o Sol, os q̃ estão encima estão em luz muito perfeita, & os debaixo tristes & às escuras: assim posta a nuué entre os do Colegio sagrado & Christo verdadeira luz, não he muito q̃ os Cidadoẽs do Ceo ficassem sõ festas, & os da terra com lagrimas & saudades

Porẽ se o Euãgelista santo calou os amorosos colloquios desta despedida pera nos ensinar a considerar, entẽdey q̃ o melhor modo de cõsiderar nella, he sentir muito, & fallar pouco, & he o q̃ Christo nosso Senhor mais de nos quer, & assim se a primeira cousa q̃ nella reprende he dureza de coraçoẽs. *Increpauit, &c.* vede o como sentira a que nos temos, porq̃ nenhũa cousa mais se encontra cõ sua sobida ao Ceo, & cõ nenhũa se pode melhor festejar q̃ cõ coraçoẽs brandos & enternecidos. O rio barrẽto não serue pera beber, mas se deitaes redes fazeis boa pescaria, se estâ congelado, nẽ pera hũa cousa nẽ pera outra serue: sofrese andar perturbado o sentido cõ a terra, mas estar regelado de sorte que vos não moua a alma pera desejar o Ceo, sobir Christo a elle, he o pior estado a q̃ podeis chegar. Por onde o apartamẽto de Christo ha de seruir de nos inflamar o desejo muyto mais, & não de nos esquecermos delle. Adão perdeo de vista a Deos, & logo lhe perdeo o amor, ao meyo dia o tinha ja offendido, q̃ he o mesmo q̃ fazẽ os homẽs acabada a pregaçaõ & a confissaõ. Pois o remedio he: *Prouidebam Dominum in conspectu meo semper.* Saibamos suspirar *Pater noster qui est in cælis*, pera que sejamos ouuidos, & não seja cõ brados se não com desejos, & sejão taes como quem ha de chegar com elles ao Ceo. Quanto mais que diz S. Agosti. *Psal.* 15. *Mat.* 6.

Aug. li. 4 conf. c. 12.

nho, que *Discessit ab oculis vt redeamus ad cor, & inueniamus eum.* E se o não achamos conuosco he, porque não sabemos suspirar por elle. E danos muita cõfiança (diz S. Bernardo:)

Ber. ser. 1. de Ascens.

Quod libentius adsit orationi incumbentibns, quando nec recumbentibus quidem dedignatur adesse.

Mas a my me parece q̃ apparecer hoje Christo no Collegio apostolico, não foy menos parte a vnião & cõformidade em q̃ estauão: *Recumbentibus vndecim discipulis apparuit illis Iesus, &c.* Pois como diz o mesmo S. Bernardo apparece Deos facilmente nas communidades onde ha paz & verdadeira irmandade: *Factus est in pace locus Deuiri, sicut indissensione locũ diabolo fieri manifestum est.* E onde não ha conformidade de vontades, antes bandos, mexericos, & discordias, ahy aparece o demonio, & ahy mora dassento. Atormentaua o demonio a Saul, & nelle tinha seu assento, & Dauid deitauao fora com a musica da sua arpa, & a rezão he, porque hejo demonio taõ enemigo de vnião & concordia, que ate da sombra della fogia q̃ se representa na musica, porq̃ he composta de hũa conformidade de vozes. *Diuide & regnabis*, he Prouerbio dos q̃ seguẽ a rezão de estado, & se disse dos Venezianos, q̃ contrapezão o mundo, & saõ parciais ora com hũs ora com outros: mas a rezão de estado do Christão, & do Religioso, ha de ser não ser parcial, nem seguir bandos, antes ter paz com todos, & pera a sustentar, he necessario que o mais velho & o mais honrado corte por si, como fez Abraham com Loth seu sobrinho, que lhe disse: *Non sit iurgium inter nos,* escolhei vos, posto que sobrinho, & tomay a terra q̃ quizerdes, q̃ eu tomarey a que vos enjeitardes, perdeo de seu direito & de sua

Bern. in dedicat. Eccles. serm. 3.

1. Re. 16.

Gen. 13.

sua authoridade por não perdera paz, era mais velho & deu escolha a Loth. *Philo li. de forti.* *Pax enim quantumuis iniqua* (diz Philo) *bello præferenda est.* *Gregor. Nazia. orat. 1. de pace in medio.* O glorioso São Gregorio Nazianzeno em hũa oraçaõ que faz da paz depois de dizer muitas excellencias della, cõclue dizendo, q̃ hũ Anjo que se quiz no Ceo fazer cabeça de bando contra Deos, se condenou a si & a todos os que os seguiraõ a penas eternas, & que os mais se conseruaraõ na graça em que Deos os auia criado, ficando em paz & liures de toda a discordia: *Quippe quia sancta & laudanda Trinitate hoc acceperunt, vt vnum sint quem admodum & ab eadem collustrati sunt, Trinitas siquidem illis vnus est & esse creditur, non minus propter concordiam quam propter substantiæ identitatem.* E sendo deitados do Ceo os Anjos maos, claro está que seraõ deserdados delle os que ca na terra não guardarem a paz, pois esta he a herança que Christo N. Senhor deixou aos seus: *Pacem relinquo vobis.* Ah quem vira as communidades & religioẽs com hũa vnião & paz q̃ representassem na terra, a que se guarda no Ceo, porq̃ estiueramos seguros que estaua Deos com elles, & que moraua ja por graça pera depois os meter de posse da gloria, *Ad quam nos perducat, Amen.*

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DO SPIRITO SANTO.

Lisboa no Spirito ſanto.
Anno 1606.

Si quis diligit me ſermonem meum ſeruabit.
Ioan. 14.

Elebramos hoje a ſegunda vinda de Deos a terra, na qual o Spirito ſanto quiz vir conſolar & cõfortar os diſcipulos de Chriſto noſſo Senhor, & enriquecer de merces a todos os Chriſtãos, aparecendo em ſinaes viſiueis de lingoas de fogo, & juntamente enxergamos a lealdade do amor de Chriſto noſſo Senhor, pois apartandoſe dos ſeus nem com a auſencia ſe eſquece delles, antes os proué de noua conſolaçaõ, mandando o Spirito ſanto à terra. Pois ſe *ex abundantia cordis os loquitur* claro eſtà que he neceſſario que eſteja farto o coraçaõ de graça do Spirito ſanto pera falar nelle, & tratar

Luc. 6.

tar de sua vinda, & temos necessidade que este diuino spirito, que a gente naturalmẽte indocta deu tanta força pera conuerter o mundo ensine nossa rudeza, inflame nossos coraçoẽs pera alcançar o fruito que nos Apostolos sagrados foy taõ copioso, & pera isso lhe peçamos: *Veni sancte Spiritus, reple tuorum corda fidelium, & tui amoris in eis ignem accende*, ajudandonos da enterceſſaõ da santissima Virgem, que mais que nenhũa pura creatura alcançou deste diuino spirito, & por isso mais valia tem com Deos pera o repartir, & nos comunicar sua graça. *Aue Maria.*

O Intento principal da vinda do Spirito santo foy pera renouar & reformar o mũdo perdido, & affeado cõ culpas, & trocar os baixos pensamentos dos homẽs em outros mais sobidos & celestiaes, & em fim fazer da terra Ceo: *Emitte spiritum tuum & creabuntur, & renouabis faciem terræ.* E enxergouse esta noua creaçaõ na mudança que fez nos gostos & affeiçoens dos homẽs, no brio & fortaleza com que os fez destemidos pera os mayores perigos. E isso quiz dizer Dauid: *Pluuiam voluntariam (seu qualem homines desiderare possent) segregabis Deus hæreditati tuæ, infirmata est, tu vero perfeciſti eam.* Nó que mostra quão enfermo & debilitado estaua o que parecia o melhor do mundo, & como com este orualho do Ceo refrescou da febre continua que o mataua & consumia, & com esta chuua se ficou fertilizando a terra. E assim só este spirito diuino sabe amançar coraçoẽs por mais brauos q̃ sejão. Quem fez render a ferocidade de S. Paulo? hũa voz do Ceo bastou pera isso, & indo tam brauo o tornou hum cordeiro manso: *Quid me vis facere?*

Psal. 103.

Psal. 67

Act. 9.

cere? Quem fez parar ſanto Agoſtinho em ſua deſhoneſtidade? ſe não hũa inſpiraçaõ do Ceo que o
Rom.13. tocou, lendo aquillo de São Paulo: *Non in comeſſationibus & ebrietatibus, &c.* Quem de hum tam ajuramentado & apoſtado peccador como S. Pedro tornou hum tam grã
Luc.22. de penitente? ſe não hũa luz dos olhos de Chriſto Senhor noſſo. Pello que
Gregor. Nazianz. in orat. Pentec. poſt medium. diz S. Gregorio Nazianzeno, que aſsim como o Spirito ſanto na primeira creaçaõ das couſas teue particular influencia pera as fazer produzir, nada menos he autor de toda a renouaçaõ & regeneraçaõ ſpiritual, & aſsim moſtra ſua ſabedoria & amor particular que tem aos homẽs, com ſer tam primoroſo artifice, que fez de hum paſtor como Dauid hum muſico tam perfeito, que com tocar na viola fazia fogir os ſpiritos infernais, & hum Rey de tanto gouerno como ſabemos; & de hum Gouernador de gado como Amos, hum Propheta tão alumiado: de hum mancebo como Daniel, juiz dos velhos, amançador dos lioẽs: de peſcadores de hum lago aos Apoſtolos, peſcadores do mundo todo, & os que lançauão redes pera peſcar quatro peixes, ſem chegar a mais ſua induſtria, que lancem redes ao mundo com que tragaõ a ſi Monarchas, & os mayores ſabios delle. E iſto quiz dizer Samuel quando vngio a Saul por
1. Re. 10. Rey: *Inſiliet in te ſpiritus, & mutaberis in virum alterũ.* De maneira que quem vos vir naõ vos conhecerà. Santo Agoſtinho explicando aquellas palauras dos Cantares: *Fortis eſt vt mors dilectio*, diz que
Auguſt. trac. 65. in Ioan. a morte todo ſeu poder moſtra em apartar a alma do corpo, & o amor em fazer que viuendo o homẽ ſe aparte a alma do mundo, & ſomente viua pera Deos, hũa & outra morte he,

he, mas se ha myster força pera desatar esta vnião da alma com o corpo, nada menos he necessario pera desgrudar & desafeiçoar essa alma do mundo. Pois nisto se enxerga & deixa entender a diuindade do Spirito santo (diz S. Gregorio) porque *Videte quales prædicatores nostros reperit, & quales fecerit.* Tam medrosos eraõ que nem na sua propria lingoa ouzauão a confessar a Christo nosso Senhor, & depois que os tocou esse fogo do Ceo ficaraõ tam destemidos que o confessaõ publicamente na lingoa de todos; & tam depressa se ateou este fogo no mundo, que os proprios que os julgauão por dezasisados, & tomados do vinho confessauaõ publicamente o nome Christão, & antes largauão as vidas que o amor de Christo crucificado que S. Pedro pregaua.

Gregor.

E pera esta reformaçaõ chegar tambem a nos, não pede Christo mais que hum pouco de amor de Deos na alma, *Si quis diligit me.* E com rezão começa Christo nosso Senhor a reformaçaõ do homem pello amor da alma, porque assim como esse primeiro mouel com sua força arrebata apos si todos os ceos: assim he taõ poderoso o amor, que traz apos si sojeitos todos os sentidos & potencias dalma, peraq̃ em nenhúa outra cousa se exercitem se não no seruiço de quem ama. E assim (como diz S. Bernardo) a serpente de Moyses tragou & consumio todas as outras dos Magos: *Sicisse, id est spiritus Dei, cum venerit, absorbebit omnes carnales affectiones & delectationes nostras & consolationes.* De maneira, que onde mora este diuino amor, no trabalho sente descanço, na tribulaçaõ alegria, na afronta gloria, como aconteceo aos Apostolos de Christo nosso Senhor, que cheyos

Exod. 7

Ber. ser. 3. in Asc̃es. Domini.

Exod. 7

do

do diuino ſpirito: *Ibãt gaudentes à conſpectu conſilij, quoniã digni habiti ſunt pro nomine Ieſu contumeliam pati*. E por iſſo antes que Deos noſſo Senhor deſſe o primeiro preceito diſſe: *Ego ſum Dominus Deus tuus, qui eduxi te de terra Aegypti.* E então lhe manda, *Non habebis Deos alienos coram me*, primeiro lhe queria acender o amor com refreſcar a memoria daquella grande merce, porque como de ſua parte o oueſſe, facil ficaua o comprimento do que lhe mãdaua, quem com tanto amor os ſuſtentara. E aſſim o mais breue & curto caminho de fazer o que Deos manda he começar pella affeiçaõ & amor, que lhe noſſo coração deue: *Ama, & fac quod vis* (dizia ſanto Agoſtinho) porque a vontade que eſtà preza do amor não dà conſentimento a couſa que ſeja contra quem ama. Por iſſo Dauid, *Beatus vir qui nõ abijt in conſilio impiorum, &c. ſed in lege Domini voluntas eius*. Que como na goarda della puzer a affeição, terà por facil gaſtar dias & noites em cõſiderar nella: *In lege eius meditabitur die ac nocte*. Pois ſe pera hũa ley de temor era tam neceſſario amor, eſta que oje o ſpirito diuino vem eſcreuer em noſſos coraçoẽs, como ſe receberá bem onde o não ouuer, & por iſſo a acha facil quem ama, porque não ſe contentou Deos de tirar o pezo da ley velha, mas ainda pera eſta tam ſuaue que veyo enſinar, manda oje ſeu ſpirito pera nos aliuiar algũ pezo ſe nella ſe pudeſſe achar. Por iſſo com rezão dizia S Agoſtinho: *O amor, qui ſemper ardes, & nũquam extingueris, charitas Deus meus accende me continentiam iubes, da quod iubes, iube quod vis* E a S. Paulo quando ſe queixaua foy reſpondido: *Sufficit tibi gratia mea*, porque contra ella peleja quem me tem da

Act. 5.

Exo. 20.

Auguſt.

Pſal. 1.

Aug li. 10 conf. c. 29. Vide eũdem lib. de bono perſeuerãt. c. 20 & li. de ſpiritu & litte.

da sua parte. Pello que diz S. Chrysostomo que não ha que espantar do que os Santos fazem, senão do que não fazẽ, & q̃ de tudo o que Deos pode auemos de dar conta, sem nos valer escusarmonos por fracos, porque por mil inspiraçoẽs vos cometeo com sua graça, & vos a não quisestes aceitar. Pois não esmoreçais com as cargas que este Senhor vos poem, sejaõ quam pezadas forem, que elle as farà tam leues se com amor as sofrerdes, & pello seu seruiço que nenhũa carga sintais, porq̃ o Spirito santo ajuda a fazella leue, & muy suaue.

Porem saõ taes os homẽs, que posto que foy grande o fogo que o Spirito santo lançou no mũdo com sua vinda, tanto se foy esfriando nelles, & tam tibios andão na virtude, que não he de espantar entrar o Euangelho: *Si quis diligit me.* Senhor quem vos não ha de amar? Diz Clemente Alexandrino que foy grande afronta pera os Christãos pòr Christo nosso Senhor em condiçaõ se auerà quem o ame, & pòr nisso preceito: *Diliges Dominũ Deum tuum ex toto corde tuo, &c.* sendo assim, que o objecto da vontade he o summo bem, & q̃ não auia necessidade de preceito, pois que a natureza a isso vay, & isso pretẽde: mas diz que o fez: *Volens Deus pudefacere genus humanum dixit diliges, &c.* Por onde me não espãto do *Si quis*, mostrar desconfiança dos poucos que ha que conseruem este fogo do amor de Deos, pois q̃ vindo à terra abrazou os peitos daquelles primeiros Christãos, & nos estamos regelados & frios. Foy figura disto o que aconteceo aos Hebreos, q̃ indo catiuos pera Babylonia, esconderaõ em hũ poço o fogo consagrado, & quando tornaraõ: *Non inuenerũt nisi aquã crassam.*

Clemẽs Alex. li. 6. Stromat.

Deut. 6

2. Mac. 1

E o

E o final que Christo noſſo Senhor dá pera ſe conhecer onde mora o fogo do Spirito ſanto, he *ſermonem meum ſeruabit*, porque onde o amor de Deos morar, logo ſe moſtrará nas obras. A aruore não ſe conhece ſer boa ou mà pellas folhas ou flores ſenão pello fruito: *Ex fructibus eorum cognoſcetis eos*, diſſe Chriſto noſſo Senhor. Pois diz S. Bernardo: *Opera & non verba diſcernunt inter filios Dei & filios diffidentiæ*. Nas eſcolas de Athenas pintaraõ o amor entre Mercurio deos da eloquẽcia, & Hercules deos das forças & valentias, pois com ſua maſſa venceo terriueis monſtros, aſſegurando os moradores das cidades, querendo enſinar q̃ não eſtà o amor ſo em palauras ſe não tambem em obras, & taes que não ſe eſpantem de trabalhos, nem fujão a perigos, & ſe o amor que fala não vem acompanhado de Hercules, não he amor verdadeiro, porque ha de trazer conſigo grande eſforço, pera ſe empregar em defençaõ de quem ama. E aſsim como a alma he principio de todos os actos vitaes, porque por ella ſe mouem os membros a ſuas obras: aſsim o he o amor dos exercicios ſpirituaes. E por iſſo diz S. Paulo: *Charitas patiens eſt, benigna eſt, &c.* A charidade moue a alma peraque ſeja ſofrida nos trabalhos, peraque ſeja liberal na repartiçaõ da fazenda. Por onde diz São Chryſoſtomo, ſe quereis que more couuoſco o Spirito ſanto, tratayò pera conſeruar ſua graça como fazeis ao fogo (pois elle o he) o qual em tanto dura na cãdea em quanto dura o azeite, & acabado elle deſaparece: aſsim a graça do Spirito ſanto ſe não for fomentada com o oleo das boas obras. Ca no mundo enxergaſe o amor em dar do voſſo, mas

Mat. 7.

Ber. ep. 107.

1. Cor. 13.

Chryſoſt. hom. de verbis Apoſt. Habẽtes eundem ſpiritum fidei.

Deos

Deos quer que o mostremos em nos dar a nos, q̃ isso he começar o amor de Deos pella obediencia de sua ley, como pella mayor, & mais efficas mostra de estar rendido a ella, pois que o amor traz consigo conformidade & consonancia de võtades. E por isso disse bem o glorioso São Gregorio: *Obedientia victimis iure præponitur, quia per victimas aliena caro, per obedientiam vero propria voluntas mactatur.* E poder mais o amor de Deos comigo, que o gosto proprio he offerta de mayor valor, porque as outras saõ de fazenda, & esta he de mim proprio. E assim ponderou S. Pedro Chrysologo, que quando Christo nosso Senhor chamou a S. Mattheus da mesa do cambio não lhe disse: *Affer, sed veni, quia Matthæum, non Matthæi sæculos requirebat.* E diz S. Thomas que ser dom he propriedade pessoal do Spirito santo, porque he amor, & o amor he o primeiro que se dà, & com elle vay tudo o mais, porque o primeiro que damos a quem queremos bem, he o amor & vontade, & por isso o mais, posto que se não deua á pessoa, deue-se ao amor que lhe temos, & amando a Deos (posto que so a nos queira, o seu amor nos obrigarà a lhe darmos tudo, & a lhe mostrarmos em todas as obras o amor que lhe temos.

Gre. vl. Mora.

Petrus Chrysol. ser. 28.

D. Tho. 1. p q. 38. a. 2.

E a paga deste amor he, *Pater meus diliget eum.* O que mais estima quem ama, he ser amado, & isto he o que principalmente pretende, porque o dinheiro então se dá de verdade, quando se não espera paga delle: mas o amor então he verdadeiro & mais fino, quando espera outro em reposta do que tem. E ainda Aristoteles chegou a dizer: *Consolatio amoris non est in vtilitate, sed in redamatione.* E posto que como diz S. Bernardo

Aristot.

Bernar.

do o verdadeiro amor não poem os olhos em interesse sob pena de o não ser, com tudo ja que o amor em nos não pode estar ocioso, em nenhũa parte o podemos pór que mais nos funda, & donde mayores ganhos tiremos, que pondoo todo em Deos, porque sem os esperarmos por interesse do nosso amor os temos certos & seguros. As cousas do mundo em que empregais vosso amor cãsanuos na vida, & desemparanuos na morte: *Omnis consummationis vidi finem*, diz Dauid, & cheguey a conhecer o fim que todas as cousas tem, tanto que *Dilexi legem tuam Domine*. E assim S. Paulo querendo conuencer aos Romanos lhes diz: *Quẽ fructum habuistis in illis, in quibus nunc erubescitis? nam finis illorum mors*. Pello que diz S Bernardo: *Nihil iustius, nihil fructuosius diligi potest*, senão a Deos, porq̃ se por rezão elle as tem todas de ser amado, se por interesse fora delle, não ha nenhum que seja de momento, porque as riquezas, a comenda, o officio, o morgado desemparaõ na morte, & o mesmo faraõ a vos: os amigos chegaõ quando muyto ate a coua, so Deos he *Deus in aternũ*, he Deos de sempre, & pera tudo he bom, & a tudo acode; se sois pobre he *Pater pauperum*: se estais desconsolado he *Consolator optime*: se a calma vos atormenta he *in æstu temperies*: se aueis mister perdão de peccados, o amor diuino o granjea como vemos a Magdalena, que *Remittuntur ei peccata multa quia dilexit multum*: se aueis mister luz daà, *Accedite ad eum & illuminamini*, diz o Psalmista: se aueis mister companhia que vos aliuie a tribulaçaõ nelle se acha, *Cum ipsorum in tribulatione*, de sorte que o amor que se poem em Deos he hũa alquimia celestial, que toda se

Pſ. 118.

Rom. 6.

Bernar. tract. de diligẽdo Deo.

Luc. 7.

Pſal. 33.

Pſal. 90.

da se conuerte em ouro. Por onde bem se mostra claramente quam mal empregado fica o amor, posto nas vaydades & riquezas da vida, porque não vos podem responder cõ amor: antes diz S. Fulgencio, vos deixão no milhor, & mostraõ a pouca lealdade que vos tẽ: mas o amor posto em Deos, vede como volo paga em vir a santissima Trindade morar em vossa alma, & fazer della hum Ceo empireo com tanta lealdade, que nella faça seu perpetuo assento, sem se apartar nunca de vos: *Ad eum veniemus, & mãsionem apud eum faciemus.* Não porque Deos mude lugares, pois està em todos, mas então se diz vir, quando mora nas almas dos justos por noua graça & nouo affeito. A alma sendo indiuisiuel, & estando em todo o corpo com tudo em hũs membros faz mais effeitos que em outros, porq̃ moue a mão & dalhe vida, mas ao olho dalhe vida, mouimento & vista; & a cabeça dà mais que a todos os outros membros: assim Deos todas as partes gouerna, & em todas està por rezão de sua immensidade: mas nas almas dos justos faz mais que he alumiarlhas & enriquecerlhas de merces celestiaes.

D. Fulg. epist. 5.

Porem o que mais encontra o desejo com que o Spirito santo vem de morar connosco, não como hospede que chega, & se vay, se não como quem dassento ha de morar sempre, sem ja mais se apartar, he a inconstancia que temos na virtude. Na visaõ que São Ioaõ teue diz que vio *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius, & in capite eius corona duodecim stellarum.* Não he desproporçaõ estarem as estrellas na cabeça, & a lua debaixo dos pès, sendo hum planeta tam fermoso que alumia o mundo?

Apoc. 12

do? não porque as estrellas sempre dão igualmẽte luz, posto que menor: mas a lua que tem defeitos & cesoẽs là debaixo dos pés fica sendo seu lugar. Ah que hũa velha com as contas na mão he estrella, & està sempre igual; & outros que parecem lua chea na santidade tem minguantes, com que fica sua luz muy desigual. Notou o Angelico Doutor S. Thomas, que os demonios não se chamão Serafins nẽ tronos, nem dominaçoẽs, tendo os outros nomes de Anjos, porque posto que ficou a natureza, com tudo estas tres cousas perderaõ com o peccado. Amor, assento de Deos, & dominio, & assim ficaraõ escrauos & apartados de Deos, & sem amor seu. E sendo assim, que he comum opinião dos Santos, que Lucifer foy o mayor dos supremos Serafins q̃ o Propheta Ezechiel diz delle: *Tu Cherub extentus & protegens*, diz o doutor Angelico, que como nelle não ficou amor, se não a sciencia vniuersal, na qual era auentejado, por isso reteueo de Cherubim, & perdeo o nome de Serafim, porque perdeo o amor de Deos em que os Serafins estão continuamente abrazados. E assim quem quizer que sempre o Spirito santo more nelle, ha de ser hum Serafim no amor. E por isso diz São Gregorio Nazianzeno, q̃ quando oje o Spirito santo deceo sobre os Apostolos, *sedit super singulos eorum*. No que quiz mostrar que descança nos Sãtos, & que com elles quer morar dassento, & não de lufadas.

D. Tho. 1 p. q. 109. a. 1. ad 3.

Exc. 28

D. Tho. 1. p. q. 63 a 7.

Gregor. Nazian.

Mas diz S. Dionysio Areopagita, que mandar Deos o Spirito santo à terra, não foy somente pera morar connosco, pera nos ensinar & alumiar: mas tambẽ pera nos roubar os coraçoẽs, & os leuar ao Ceo, & nos fazer suspirar

Dionys. Areop. de myst. Theolo.

suspirar por elle, porque assim como a tenção do pescador, quando lança a rede no mar, não he pera a tornar a tirar somente, senão tambem o peixe: assim arma Deos por aquy aos homẽs, pera os trazer a si & leuar à gloria. E isto quiz mostrar apparecendo em fogo, cuja natureza he sobir sempre pera o alto, & porque la tem seu lugar, pera la caminhar sempre quanto pode, ainda que não possa quanto quer; & esta temos nos obrigaçaõ de imitar, suspirando sempre pello Ceo, pois he meyo muy efficas pera conseruar a virtude. E posto que o pezo da carne nos tenha prezos, & dependor pera a terra, & incite a faltas: todauia como o Spirito santo tem por officio fazernos suspirar pera o Ceo, & caminhar pera elle nos darà forças pera isso, & pera nos leuantarmos facilmente. O glorioso S. Gregorio declarando aquellas palauras de Iob: *Sub vmbra dormit in secreto calami in locis humentibus*, diz que o demonio, *Contra acorda charitate calentia sollicitus vigilat, in frigidis autem mentibus securus iacet.* Que dorme seguro & descançado nas almas dos peccadores frias & congeladas nas culpas: mas que nas almas dos Santos ainda que anda muy solicito & desejoso de se aposentar não pode, & se por algum breue espaço de algum descuydo entra, logo se sae, q̃ o fogo do amor diuino, que no peito dos Santos mora o não cõsente quietar, porque os suspiros continuos que os Santos dão com o intimo do coraçaõ, saõ stimulos que punjem & constranjem o demonio à se sayr, no que se vè quanto importe suspirar sempre pello Ceo. E assim disse Christo nosso Senhor a seus discipulos: *Nisi efficiamini sicut parvuli non intrabitis in regnum* Mat. 18.

Greg. li. 33. Mor. in c. 40. Iob c. 3.

Clemẽs Alex. *cælorum.* Diz Clemente Alexandrino, a rezão he, porque o minino de nada da vida se lembra, nẽ trata de granjear riqueza, nẽ honra, todo o seu gosto, & todo o seu cuydado tẽ posto no Pay & na Mãy, cõ elles trata sempre, por elles suspira sem os deixar de ver, chora & não se quieta, & ainda q̃ lhe deis ouro, não se acalẽta, de tudo o al se descuyda. Pois isto veyo fazer este diuino spirito á terra leuantarnos os coraçoẽs, fazernos suspirar pello Pay, & pella piadosa Mãy q̃ temos no Ceo, fazernos derramar lagrimas de puras saudades em quanto estamos nesta ausencia. E este officio do Spirito santo apontou S. Paulo quando disse: *Quoniam autem estis filij Dei,* Galat. 4 *misit Deus spiritum filij sui in corda vestra clamantem Abba Pater.*

He tambem proprieda de do fogo consumir & gastar tudo, & se o applicaes a qualquer aruore em hũ momẽto a despe & lhe tira as folhas, q̃ he o ornato de q̃ se veste, por q̃ as não sofre, & não para ate a cõsumir & abrazar: assim onde chega este diuino spirito de todo o ornato exterior despe hũa alma, & como *Deus noster ignis consumẽs est,* por mayor q̃ seja a mata de appetites, mayor he a força deste diuino fogo pera os gastar; não como o de Moyses q̃ ardia & não gastaua, porq̃ a ley era mezinha exterior de fora; mas este fogo entra no coraçaõ onde està a rayz dos males. E bem se mostra o pouco spirito de Deos q̃ hoje ha na terra, pois toda a principal occupaçaõ de todos he tratar de galas, de affeites, q̃ he o q̃ reprende S. Paulo: *Volo ego viros orare in omni loco, similiter & mulieres in habitu ornato cum verecundia & sobrietate ornantes se, non in tortis crinibũs, aut auro, aut margaritis, vel veste pretiosa, sed quod decet mulieres promittentes pietatem per opera bona.* Deut. 4. Exod. 3. 1. Tim. 2.

bona. E se nas molheres estranha o Apostolo os topetes, q̃ farà nos homẽs? porq̃ se nellas he final de soberba, nos homẽs he final de serem affeminados & estragados, *Nutrire capillos* (diz S. Hieronymo) *particulari cura & sollicitudine est signum animi soluti & parum in virtute recollecti*. E inda ha homẽs (diz Clemẽte Alexãdrino) q̃ cuydão que com compor os cabelos & tingir as barbas se podẽ renouar & despir a velhice, como faz a serpẽte despindo a pelle: mas q̃ se enganão, porq̃ se cõ a cor da barba se fingem & querem parecer mancebos, q̃ com as rugas das faces & testa mostraõ a velhice q̃ tem. *Etsi pillos calide circumscribant, rugas tamen non effugient, etsi tempus per artem ementiantur*. E se isto vay no exterior tratandouos com tanta deuasidão & demasias, bem se deixa ver qual serà o interior. Mas estes que as vsaõ, não ficaraõ sem castigo, como diz Dauid, porque *Deus confringet capita inimicorum suorum, verticem capilli perambulantium in delictis suis*. Que conforma com o q̃ promete Isayas: *Decaluabit Dominus verticem capilli filiarum Sion*. Pello que o que importa he tratar dos affeites dalma, renouandoa como diz S. Paulo: *Renouamini spiritu mentis vestræ*, não com ornatos & apparencias exteriores senão com virtudes. E pera isso (diz S. Gregorio) q̃ o Spirito santo foy hum consolador inuisiuel pera accẽder as almas a aborrecer as cousas do mundo, & a desejar as spirituaes, q̃ cõ a vista se não alcançaõ, nem conhecem, porque quanto mais se dilata o coraçaõ pera receber as cousas do mundo, tanto mais se estreita pera receber as do Ceo. O mesmo S. Gregorio declarando aquelle verso de Dauid: *Ego dixi in excessu meo, omnis homo mẽdax*, diz, *Si omnis & tu*

Hier. su. Ezech. — *Clemẽs Alex. li. 3. pæda. c. 3.* — *Psal. 67* — *Isai. 3.* — *Ephes. 4* — *Gregor.* — *Greg. li. 2 Mor. c. 10.*

falsaque erit sententia, quam mendax ipse protulisti: porem (diz o Santo) quem poem o coraçaõ no Ceo bem pode julgar & dar sentença, que tudo o que ha na terra he mentira, sem perigo de mentir, porque ainda que como homem seja mentiroso, quem se aleuantou sobre o ser de homem, a por o coraçaõ no Ceo, com verdade pode julgar das cousas da terra, & por saber o que saõ desafeiçoarse de todas ellas, & fazer por se enriquecer de virtudes.

Pois se este diuino fogo do Spirito santo faz sobir como andais com os pensamentos tam rasteiros na terra? se he fogo que tudo queima, como andais tam frios? se he chuua que rega a terra. *Pluuiam voluntariam segregabis Deus hæreditati tuæ*, como estais tam secos, & murchos? se he fonte de agoa viua: *Flumina de ventre eius fluent aquæ viuæ* (*hoc autem dicebat de spiritu quem accepturi erant credentes in eum*) como não acodis a matar a sede, sendo tam grande a que tendes? se he o que dà esforço aos mais fracos & couardes: *Sedete in ciuitate donec induamini virtute ex alto*, tendo força pera caminhar pera o ceo com sua vinda, como não correis como fazia Dauid: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meũ*, que pera isso veyo o Spirito santo em vento, porque o vẽto tudo moue, & faz yr por diante, & por isso se chama Spirito santo, porque he amor, & moue os coraçoẽs pera a cousa amada. O vento moue & faz prospera a nauegaçaõ, mas a do mar quer o vento não do porto pera onde se vay, se não dõde se parte, & do que se deixa: porẽ a nauegaçaõ pera o Ceo he ao contrario, he necessario que o vento venha do Ceo, que he o porto pera onde nauegamos,

Psal. 67

Ioan 7.

Luc. 24

Psal. 118.

mos, & se pera ser prospera a nauegação falta Piloto seguro pera o porto do Ceo: *Spiritus tuus bonus* Psl.142. *deducet me in terram rectã.* O Spirito Santo nos guiará, que traz consigo vento prospero que a cada hora sem esperar monção podeis nauegar, abrilhe as azas do coraçaõ, que como vellas siruão na jornada, entregailhe o leme dessa alma, elle vos porà sem risco no seguro porto da gloria, *Ad quam nos perducat, Amen.*

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DO SPIRITO SANTO.

Braga na See. Anno 1604.

Repleti ſunt omnes Spiritu ſancto, & cæperunt loqui varijs linguis.

Actorum 2.

CElebramos hoje o remate de todos os myſterios de noſſa redempçaõ, & o comprimento das promeſſas que Chriſto noſſo Senhor apartandoſe da terra tantas vezes repetio aos ſeus diſcipulos, pera os conſolar da magoa que ſua partida nelles cauſaua. Pello que diz S. Ambroſio: *Credendum eſt ad Patrem peruenisſe Chriſtum, cum videmus ad Apoſtolos deſcendiſſe paracletum.* E he dia de dobrado goſto, pois ſobio Chriſto (diz ſanto Agoſtinho) & dece o Spirito ſanto, & hum & outro podemos

Ambr. ſer. 61. Auguſt. hom. 8.

mos lograr, o Spirito santo fazendolhe bom gasalhado na terra, peraque more connosco perpetuamente, a Christo seguindo suas pizadas pera irmos ter com elle no Ceo onde nos espera. Diz S. Lucas que estãdo os santos Apostolos *Perseuerantes vnanimiter in oratione*, deceo o Spirito santo sobre elles. *Seditque supra singulos eorum*, como em sua casa onde auia de reynar pera sempre. No que se enxerga (diz S. Chrysostomo) a assistencia que o Spirito santo auia de ter na Igreja Catholica, porque *Non senescit sed clarior redditur.* O modo em que veyo foy, *Apparuerunt illis dispertitæ linguæ tanquam ignis.* E o effeito que nelles fez este diuino fogo, foy alumiarlhes os entendimentos, & inflamarlhes os coraçoẽs & vontades, porque o fogo da terra queima & abrasa, mas o do Ceo inflama & alumia. Vio o Rey andar com os tres mancebos, *Quartum simile filio Dei*, diz o mesmo S. Chrysostomo, *Ecce Dominus non in auro lucet, sed in flammis ostenditur, sed quibus flammis? quæ illuminant, non quæ intendunt.* Ficaraõ cheyos do Spirito santo, & mostraranno, que *Cæperunt loqui varijs linguis.* Dá a rezão disto santo Agostinho, & diz: *Loquebatur tunc vnus homo omnibus linguis, quia locutura erat vnitas Ecclesiæ in omnibus linguis.* Porem S. Gregorio diz, que apareceo o Spirito santo em lingoas de fogo, porque *Ardentes & loquentes facit.* O sal no fogo logo grita, os santos Apostolos eraõ sal da terra, entrando nelles o fogo diuino, fellos falar nas lingoas do mundo todo. São Pedro pregando, *Cecidit Spiritus sanctus super omnes qui audierunt*, & por isso ouue tanto fruito que prouou a mão São Pedro, & conuerteo na primeira pregaçaõ tres mil: eu com tres mil pregaçoẽs não farey nenhum, peçamos ao Spirito santo que venha hoje sobre nos, & dé sua graça, tomando

Act. 1.

Chryſoſ.

Dan. 3.

Chryſoſ. ſerm. de tribus pueris in fin. Auguſt. trac. 10.

ſerm. 9. *de verb. Apoſt. Gregor.*

Act. 5.

por enterceſſora a Virgem ſantiſsima. *Aue Maria.*

NEſta publica manifeſtaçaõ do Spirito ſanto que hoje celebramos, eſtamos enxergando claramente, quam ſeguro he o partido daquelles, que por amor de Deos recebẽ algũa deſcõſolaçaõ, & viuem em triſteza, pois a paga fica taõ certa, & tanto de ventajẽ. *Chryſoſ.* E por iſſo diz S. Chryſoſtomo, q̃ em tẽpo de tam grã de feſta foy feita, peraq̃ ſoubeſſe o mundo quam bem ſabe Deos trocar feſtas, & q̃ ſe na da Paſcoa em q̃ Chriſto morreo andaraõ os diſcipulos abatidos & deſmayados com a afrõtoſa morte de ſeu Meſtre, q̃ agora veyo outra feſta igual na ſolẽnidade & ajũtamento, onde à viſta de todas as naçoẽs veyo o Spirito ſanto confortar, animar, & acreditar eſtes diſcipulos. E aſsim na deſpedida que Chriſto com *Ioan. 14* elles teue lhes diz: *Ego rogabo Patrem, & aliũm paracletum dabit vobis*, peraque a hum conſolador ſoccedeſſe outro, & aſsim nũca eſtiueſſem em triſteza cõtinua tendo auſente ſeu Meſtre, q̃ não foſſe recompenſada com outra alegria. Ah quam bem pagas ficão as triſtezas que ſe tomão a conta de Deos. Dauid era Rey, & grãde em hum voltar de Deos vioſe perdido: *Auertiſti faciem tuam à me, & conturbatus ſum.* *Pſal. 29* Não quis mais alegrarſe, tinha ſuas horas pera chorar, hião os Cortezãos ao Paço, & pregũtauão que faz el Rey? dizião, chora, o que ſe ſeguio dahi foy, que diz Dauid: *Conuertiſti planctum meum in gaudium mihi.* Grãde Deos que eſtauão os olhos cheyos de lagrimas, & no roſtro, & no habito ſe enxergaua a triſteza que tinha no coração: mas *Conuertiſti planctum meum in gaudium mihi*, por iſſo, *Domine Deus in aternum*

æternum confitebor tibi, porque sois hum Deos que por tristeza dais gostos. Os Doutores achaõ grãde difficuldade naquelle
Mar.16. lugar de S.Ioaõ, quando as Marias *Valde mane vna sabbathorum orto iam sole* vieraõ ao sepulchro, se era muy de madrugada como
Petrus Chrysol. ibi. era o Sol saydo? Diz S.Pedro Chrysologo q̃ neste dia nasceo o Sol muyto mais cedo, porque quiz Deos pagar ao Sol a triste za q̃ mostrou em sua paixão. O mundo se vos tira hũ gosto, não he pera vos dar outro, senão pera vos acrescẽtar adescõsolaçaõ: mas Deos se vos tira hũa cõsolação, he pera vos dar outra maior, & assim quiz q̃ sobre hũa Pascoa em q̃ os Apostolos foraõ afrõtados socedesse outra em q̃ fossem honrados & acreditados. E peraq̃ lhes não faltasse cousa algũa do q̃ perderaõ, ate os sentidos quiz q̃ fossẽ pagos, porq̃ em sinais visiueis de fogo quiz o Spirito santo apparecer, ja q̃ os olhos tinhaõ perdido a vista daquelle Senhor que tanto amauão.

E se nesta vinda do Spirito santo se mostra como Deos sabe pagar o q̃ por elle padecemos, nada menos a lealdade de amor de Christo N.S. pois mudãdo o estado & lugar não se esqueceo dos discipulos q̃ deixaua na terra. E assim S.Louréço Iustiniano entre as qualidades q̃ apõta do amor diuino q̃ muyto nos obrigaõ he a lealdade de amor de Christo N.S. & porque a espoza sabia quaõ leal era este Senhor em amar lhe disse: *Fuge dilecti mi*, porq̃ ausente quero ver as lembranças que de my tẽdes, & as merces q̃ me fazeis. *Quãta* (diz S. Agostinho) *& quam ineffabilis pietas redẽptoris hominem portauit ad cælum, & Deum misit ad terras, quanta est authori vera pro instauratione factura suæ, ecce iterũ infirmos suos per se ipsam maiestas visitare dignatur, vt beneficia quæ Saluator Dominus inchoauit, peculiari virtute Spiritus*

Lauren. Iust. lib. de ligno vitæ c. 7

Cant. 8.

August. serm. 1. de fer. 2

Spiritus ſancti conſumet, & quod ille redemit, iſte ſanctificet, quod ille acquiſiuit iſte cuſtodiat. Donde entendemos que triumfante reyna no Ceo, pois tam grandes beẽs nos manda á terra, & que ſe na vida ſe moſtrou Chriſto noſſo Senhor muito liberal dãdo a vida, o ſangue, a mãy ao diſcipulo, o veſtido aos ſoldados, ſeu corpo em ſacramẽto aos Chriſtaos: que depois de ſobir ao Ceo manda nouos preſentes em final de lembrança aos ſeus, ate então foy liberal, mas agora prodigo, ate então o amor lhe fazia dar tudo, mas agora manda o meſmo amor de preſente aos homẽs, peraque lhe não fique mais que dar, nem a nos mais que poder deſejar. E aſsim diz Tertulliano que fez Chriſto noſſo Senhor hoje hũa troca connoſco, mandanos ſeu ſpirito, peraque morando cõnoſco ficaſſe por prenda & penhor de nos dar o Ceo, & leuou noſſa carne a elle em penhor de o quercrmos aceitar, vendo o bom tratamento q̃ no Ceo ſe lhe faz: *Arrabonem ſpiritus dedit, & a nobis arrabonem carnis accepit, & vexit in cælum, pignus totius ſummæ illic quandoque rediendæ.* Na ley mandaua Deos que lhe offereceſſem o primeiro fruito, & com iſſo ficauão os mais offerecidos & conſagrados a elle, & como ſeus particularmente, aſsim recebendo o Ceo noſſa natureza em Chriſto noſſo Senhor, a todos recebera. Pello que conclue Tertulliano: *Securi eſtote caro & ſanguis vſurpaſtis & cælũ & regnum Dei in Chriſto Ieſu.* Por onde ſe niſto ſe figuraõ noſſas eſperanças, muito mais as ſeguramos com a vinda do Spirito ſanto, porque ſe na terra ſe nos communica, que muito he que o meſmo faça no Ceo, pois que muito mais he vir o Rey a caſa do vaſſallo que agaſalhalo

Tertull.

Deu. 26

salhalo bem quando entrar no Paço.

E foy grande disposiçaõ pera receber a vinda do Spirito santo, que *Erãt omnes perseuerantes vnanimiter in oratione.* Estauão os Discipulos recolhidos juntamente com a Virgem,& com o sentido & coraçoẽs postos no Ceo. Sempre foy proueitoso o viuer em comunidades, quando nellas se trata de vnião & conformidade de vontades em seruir a Deos. S.Bernardo escreuendo a hũa Religiosa q̃ com pretexto de se yr ao deserto se sahio do mosteiro, a reprende deste seu intento,dizendolhe q̃ nelle podia fazer beẽs, & tinha quem lhos louuasse & ajudasse, & inda quem lhe estoruasse os males: *Si de fatuis virginibus es*(diz o Santo) *congregatio tibi necessaria est, si de prudentibus tu congregationi.* Pello que diz Dauid: *Ecce quam bonum & quam iocundum habitare fratres in vnum.* E ser este recolhimento & cõpanhia de gente tam escolhida na virtude, & taõ conformes nas vontades, ficou sendo grande terço & disposiçaõ pera a vinda do Spirito santo: *Quia Deo non singularitas est accepta sed vnitas* (diz São Pedro Chrysologo) *Spiritus sanctus Apostolis in vnum congregatis vbertate tota sui fontis illabitur.* E sobre tudo a continuaçaõ da oraçaõ em que estauaõ. Com rezão chama o Apostolo Santiago a oraçaõ continuada chaue do Ceo cõ que se cerra & abre: *Orate pro inuicem vt saluemini, multum enim valet oratio iusti assidua.* E traz o exemplo de Elias,o qual com sua oração fechou o Ceo, que não chouesse, *Et non pluit annos tres & menses sex*, & tornou aorar, & abrio o Ceo & regou a terra: *Cælũ dedit pluuiam, & terra dedit fructum suum.* E vemos em S.Pedro que chegando à porta de ferro, *Vltro aperta est ei*,& não achamos outra

Ber. ep. 115.

Ps. 132.

Petrus Chrysol. ser. 133.

Iacob. 1.

Act. 12.

tra chaue com qne se abrisse, senão *Oratio quæ fiebat sine intermissione ab Ecclesia Dei pro eo.* Pello que disse bem São Basilio, que achando Salamaõ pera todas as cousas tempo particular, so a oraçaõ o não tem sinalado, porque nunca se ha de perder ponto nella, que he o que disse Dauid: *Benedicam Dominũ in omni tempore.* E tanto ha de ser assim, que diz o mesmo Dauid: *Deus meus clamabo per diem, & non exaudies, & nocte, & non ad insipientiam mihi.* Se hum amigo vos viera pedir algum dinheiro empreſtado ao meyo dia, & não lho dereis, & depois vos viera a importunar outra vez à meya noite, tiuereilo por nescio: pois diz Dauid chameiuos Senhor ao meyo dia, & não me ouuistes, torneiuos a chamar à meya noite, & ninguem me tem por nescio, antes essa he a proua da confiança que tenho de me ouuirdes, tornar a vos importunar, sobre me negardes o que com tanta anſia vos pedia. S. Hieronymo diz que do vehemente affecto com que Christo nosso Senhor oraua suou sangue, & sabendo que não auia de ser despachado, q̃ com tudo *prolixius orabat*, pera nos ensinar a aturar a oraçaõ ainda quando pedimos cousas, em que parece que Deos se seca pera nos, porque quãdo não sayrmos despachados, sayremos consolados como Christo a quem veyo o Anjo, *Confortans eum.* Pello que diz bem S. Gregorio: *Virtutis pondus oratio non habet quam nequaquã perseuerantia continui amoris tenet.* O que proua cõ o exemplo de Anna mãy de Samuel, da qual diz a Scriptura santa, que *Vultus illius non sunt amplius in diuersa mutati.* E assim alcançou de Deos o filho que pedia. Os santos Apostolos com a mais cõpanhia santa mostrauaõ viuos desejos da vinda do Spirito

Basil. in ter 37. reg. fusius explicat.

Psal. 21.

Hieron. lib. 2. cõtra Pelagian. Luc. 22

Greg. li. 33. Mor. c. 21.

1. Reg. 1

Spirito santo na perseuerança de sua oraçaõ, & por isso os veyo consolar, & enxugar as lagrimas cõ sua alegre vinda.

Pois *Factus est repente de cælo sonus, &c.* Em quatro figuras apareceo o Spirito santo em pomba, em lingoas, em fogo, & vento, todas muy ligeiras, & que se mouem com grande pressa, que alem do fogo & vento, o voo de pomba he o mais impetuoso de todas as aues, & a lingoa o mais ligeiro membro em se mouer: & assim diz S. Gregorio, que aparecer o Spirito santo em fogo & vento, não foy porque nelles estiuesse Deos, mas pera mostrar de fora aos sentidos os effeitos que fazia na alma: *In significatione admota sunt elementa vt ignem & sonitum sentirent corpora, igne vero inuisibili & voce fine sonitu docerentur corda*, porque o vento tudo moue, & faz yr por diante, & o diuino Spirito aquelles onde está fallos apressados & diligentes pera o bem. S. Thomas diz, que por isso este nome de Spirito he nome proprio da terceyra pessoa da santissima Trindade, porque como he amor tem por officio mouer os coraçoẽs pera à cousa amada. E isto significou Isayas falãdo da vinda do Filho de Deos à terra: *Erit in nouissimis diebus præparatus mons domus Domini in vertice montium, & fluent ad eum omnes gentes.* O rio de tal maneira corre pera o mar onde tem seu descanço, que não ha jardins nem prados que o entretenhaõ hum ponto, nem rochedos que lho impidão: assim os Christãos leuados deste diuino Spirito, *Fluent* pera Deos como rios impetuosos, porque como diz S. Gregorio, o desejo de chegar a Deos os faz caminhar não somente pello plano, mas desestimar o aspero. Por isso Dauid: *Qui perficit pedes meos tanquam ceruorum,*

Greg. li. 27 Mor. c. 2. in c. 38. Iob.

D. Tho. 1. p. q. 36. ar. 1.

Isai. 2.

Greg. li. 26 Mor. c. 9. in c. 33. Iob.

Psal. 17.

uorum, porq̃ o ceruo se acha tojo no caminho quã do foge, tomao de salto, peraq̃ lhe não impida seu curso: assim o justo com a contemplaçaõ: *Et in Deo meo transgrediar murũ*, porque tudo o que se lhe atraues sa diante do caminho do Ceo piza, & quando não pode cõ o passo, cõ o voo salta. Por onde bem se vé quaõ pouco deste spirito ha na terra, pois tã to vagar temos em buscar a Deos, & taõ pezados somos pera caminhar, sendo o vẽto taõ ligeiro. O carro dos santos animaes mo uiase, *Quia spiritus vitæ erat in rotis*, & porque este falta em nos não damos passo no caminho do Ceo. Diz Philo que o amor de Deos tem azas, não pera cayr, porq̃ pera isso não saõ necessarias, sendoo pera voar: não pera amar cousas baixas q̃ pera isso não ha mister azas, senão pera sobir cõ ellas esse amor a Deos. E assim S. Bernardo declarãdo aquellas palauras do Propheta Isayas: *Seraphim stabant super illud sex alæ vni, & sex alæ alteri, duabus velabant faciẽ eius, & duabus volabant*, pregunta como estauão os Serafins quedos se voauão? & responde que em estarem quedos mostrauão a firmeza & immutabilidade q̃ tinhão em amar a Deos, & em voar a presteza cõ q̃ o seruẽ: *Quo enim Seraphim volant* (diz o Santo) *nisi in eum cuius ardent amore*, & tras o exemplo do fogo, *vide flammam quasi volantẽ stantem simul, nec miraberis iam Seraphim stantes volare stare volantes*. E o q̃ fazia o amor de Deos nos Serafins ha de fazer em nos, fazendonos firmes em o amar, & diligẽtes & apressados em o seruir. Pello q̃ aconselha S. Agostinho: *Cor tuũ leua in cælum ne putrescat in terra*: mas eu receyo que *Conglutinatus est in terra venter noster*, tomãdo por vontade o officio q̃ Deos por maldiçaõ deitou á serpente, pois andamos

Ezec. 1.

Phil. lib. de remulẽtia.

Bern. in verbis Isaiæ serm. 4.

August.

Psal. 43

mos sempre com o peito por terra, & della comemos, & nos sustentamos, sem nos lembrar do Ceo, & do q̃ auemos de fazer pera entrar nelle.

Mas como se conforma fogo com lingoas? he verdade que diz Santiago que a lingoa he fogo, & q̃ não ha quem a possa domar: *Lingua ignis est, vniuersitas iniquitatis, linguàm hominis nullus domare potest, inquietum malum plena veneno mortifero.* E por isso nenhum membro tinha mais necessidade do gouerno do Spirito santo. E assim o dom de lingoas q̃ o Spirito sãto deu, seruia de conuerter almas, & este ja o não ha, por não ser necessario á Igreja, pois ja tem em todas as lingoas quẽ pregue o Euangelho de Christo N. Senhor, que o dom de lingoas que hoje corre he do diabo pera tratar das vidas alheias, & peruertèr almas; agora o mentir he nos honrados; & a differente lingoajem que vedes na mesma pessoa, que agora fala como hum, a menhaã como outro. A morte tanto que hum homem he concebido logo o acompanha, porq̃ sempre vay morrẽdo, & não se contenta até não tornar hũ homem na terra dõde procedeo, & ainda o corpo morto, porq̃ parece alguã cousa o está corrompendo: assim o Demonio cada vez vay gastando a vida spiritual, atè desejar de nos pór no estado em que estauamos mortos antes que Christo nosso Senhor viesse ao mundo. Pois como em tẽpo q̃ veyo o Spirito santo em lingoas não he bom falar nos peccados da terra? O Spirito santo cahio sobre as cabeças da Igreja, & os Prelados podem falar nos males, porque os podẽ remedear: mas quẽ não tẽ essa jurisdiçaõ, calese; & encubra defeitos alheyos sem os publicar. O demonio tẽdolhe Deos dito grandes louuores da virtude de Iob: *Quod non*

Iacob. 3.

sit

sit similis ei in terra, acha q̃ tachar, & de que dizer mal, atribuindoa ao interesse que de o seruir recebia: *Nunquid Iob gratis timet Deum nonne tu valasti eum? &c.* se lhe vos dais tãtos beẽs como vos não ha de seruir, tirailhos, & vereis como descobre o fio, assim que a hũa bondade tam publicada de Deos acha pecha que pòr o Demonio: mas o Filho de Deos a hum peccado tam grande como era porem os homẽs em hũa Cruz a seu Creador, busca capa com que o cubra, & com que em parte o desculpe; *Nesciunt quid faciũt*, no que nos quiz ensinar o que nos auiamos de fazer. *Lue. 23.*

O dom de lingoas que os Apostolos tiueraõ (como diz S. Gregorio Nazianzeno) o mais certo he, que foy falarem na lingoa de todos: porem tambem he muy prouauel, que não sabião as lingoas com muita policia, se não quanto bastaua pera serem entendidos, porque se não atribuisse a conuersaõ das gentes â destreza com que falauão, porque a elegancia, & curiosidade de palauras não somente enfraquecẽ as rezoẽs, mas tambẽ (diz São Basilio) escurecem o resplandor da diuina graça não na deixando reconhecer dos ouuintes, sendo tam facil espantar ao pouo com vaã eloquencia, o qual o que mais estima he o que menos entende. Por onde o Apostolo São Paulo escreuendo aos Corinthios mostra, que a conuersaõ das almas não se ha de atrribuyr a rezoẽs & palauras concertadas, senão ao poder da graça do Ceo: *Sermo meus & prædicatio mea non in persuasibilibus humanæ sapientiæ verbis, sed in ostentione spiritus & virtutis, vt fides vestra non sit in sapientia hominum, sed in virtute Dei.* E noutro lugar diz que he, *Imperitus* 2. Cor. 11.

Gregor. Nrziã. orat. in Pentec.

Basil. regul. 7. c. 26.

1. Cor. 2

sermone

sermone sed non scientia, & consta que milhor falaua na lingoa natiua Hebrea, que nas outras, porque no que escreueo na Grega, fez mil soleciſmos, como notou São Hieronymo. E assim he, que repar te Deos seus doẽs quanto basta pera sermos pregadores, & não pera sermos gabados, & alcançar nome. E assim se entẽde o q̃ diz a Sabedoria: *Et hoc quod continet omnia scientiam habet vocis, id est, peritiam aptè & commodè dicendi communicat.* Por onde não se hão de enfeitar as palauras pera a pregação do Euangelho, antes a lingoa do Pregador ha de ser como a de Dauid: *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis*. O escriuão escreue letra corrida & solta, por que não pretende mais que dar fee da verdade, de modo que se entenda: mas o mestre de escola vay muy deuagar com a penna, & com grandes compaſſos, porque trata de se acreditar a si, & de ganhar a vida. Por isso Theodoreto declarando aquellas palauras da Espoſa: *Labia eius lilia stillantia myrrham primam*, diz, *liliȝs similia videntur illis labia, quia per se splendent diuini sermones, licet humani ornamenti nihil habeant, non enim nent neque texunt lilia, sed Pater cæleſtis veſtit ea*, como Chriſto noſſo Senhor diz no Euangelho. E se vè claramente no que aconteceo com o Philoſopho (como diz Nicephoro) q̃ no Concilio Nyſſeno só o bom velho Spiridião conuẽceo, & cõuerteo a Chriſto N. Senhor, de sorte q̃ dãtes embaraçaua Biſpos doutos, & depois se rẽdeo à ſimples propoſição do Biſpo ſanto, pera se ver q̃ a pregação & o fruito della não estriba em eloquencia de palauras, se não na virtude & poder do Spirito ſanto. E bem se vio hoje a força deſte

Hier. in Cõmen. sup. epiſ. ad Eph.

Sap. 1.

Pſal. 44

Cant. 5. Theod. com. in hunc locum.

Niceph. lib. 8. c. 25. Refert etiã Euſeb. Ecc. hiſt. l. 10 cap. 3.

diuino ſpirito, pois ſendo os ſantos Apoſtolos idiotas, porque pregauão, *Pro vt Spiritus ſanctus dabat eloqui illis*, ſo São Pedro conuerteo tres mil. No que ſe comprio o que diſſe
Hier.17 Hieremias : *Perdix fouit quæ non peperit*, porque aſſim como a perdis furta os filhos alheyos, aſsim o demonio achando no parayſo noſſos primeiros Pays os furtou, não lhe fazendo fauores como Mãy, mas como madraſta; porẽ os filhos ouuindo a voz da Mãy logo deſemparã aquẽ os furtou: aſsim os Apoſtolos apregoãdo a voz de Chriſto aos homẽs alumiados interiormente do Spirito ſanto tãta multidão delles conuerteraõ & libertaraõ do catiueiro em que eſtauão. Iſto era o que dantes tinha prophetizado Ba-
Baruc.2 ruch : *Sicut fuit ſenſus veſter vt erraretis a Deo, ſic decles tantum conuertentes requiretis eum*, porque quem vir com quanto cuydado os mundanos buſcão ãs hõras & vaydades, quem vir os trabalhos de Alexandre, as calamidades de Iulio Ceſar, & que as ſofrião com bom animo, por ſerem Emperadores do mundo, dirâ que baſta buſcarſe o Ceo com tanto feruor & deſejo como elles pera alcançar o mũdo: porem dizer dez vezes mais (por dizer muitas) promete o Propheta grãde feruor, fiado no poder com q̃ o Spirito ſanto pella pregaçaõ auia de mouer as almas; na luz cõ q̃ as auia de alumiar : no amor do Ceo com que as auia de inflamar. Por onde o glorioſo ſanto Agoſtinho acha por ſua conta que hum dos poderoſos & aſsinalados milagres q̃ Deos fez com a vinda do Spirito ſanto foy a conuerſaõ do mundo, & que foy o fim de todos os outros milagres, & aſsim diz elle : *Quisquis adhuc prodigia vt credat inquirit, magnum eſt ipſe prodigium, qui mundo* *Aug. lib. 22. de ciuit. Dei. c. 28.*

mundo credente non credit.

Bern. in epist. ad fratres de mõte Dei.

E São Bernardo diz, que com este milagre illustrou Deos todos os mais, porque he elle tal, que quando não ouuera outro pera confirmaçaõ da fee Catholica, que este somente bastara, porq̃ claro està que mudar hũa alma as affeiçoẽs, trocarem os homẽs o gosto de sorte que viuão conforme ao spirito os que dantes viuião pello appetite, não pode ser senão mudança feita por aquelle Senhor que pode menear as almas, & mouer os coraçoẽs com a força de seu spirito, & com o poder de sua graça.

Pois o que em nos deue causar tam grande merce como Deos hoje nos fez, he não perdermos nunca da memoria quem ja immortal & glorioso se não esqueceo de nos, & deixarmonos abrazar deste diuino fogo, peraque nos faça tais por graça, qual elle he por nature-

za, pois diz São Paulo: *An nescitis quia membra vestra templum sunt Spiritus sancti, & non estis vestri?* Ia não sois vossos senão do Deos que em vos mora. E assim diz Dionysio, connosco auemos de viuer empreſtados, & com Deos auemos de viuer dasſento, & entregarmonos de juro, porq̃ isto faz quẽ tem amor. E peraque em nos seatè este diuino fogo, he necessario executalo em obras de charidade, porque *Si quis diligit me sermonem meum seruabit*, & então *Pater meus diliget eum, ad eum veniemus & mansionem apud eum faciemus.* Pondera São Gregorio, que apareceo o Spirito santo a Christo em figura de pomba, & a os discipulos em fogo, & diz que em Christo quiz mostrar quam brandamente se queria auer com os homẽs. (E assim reprendeo Christo aos Apostolos, porque queriaõ que viesse fogo do

1. Cor. 6

Dionys. de diuinis nomin. c. 4

Gre. ho. 30.

Luc. 9.

Ceo sobre os que o não quiseraõ agasalhar.) *Nescitis cuius spiritus estis?* & que aos homẽs veyo em fogo, peraque nelles accendesse fogo de castigarem em si os peccados que Christo como brando deixaua de castigar agora nesta primeira vinda, o zelo do castigo que elle ouuera de ter, esse quer que tenhais vos, meteuos a vara na mão, peraque vos sejaes o juiz agora, & elle o não seja depois, & assim diz São Gregorio: *Quanto nobis nostri iudicis facta est seueritas temperata, tantò erga se debet fieri nostra infirmitas accensa.* Esta he nossa obrigaçaõ, queimar em nos todo o mato em que temos postas as almas, & viuendo só a Deos desprezar os gostos do mundo, porque como diz o Santo: *Tanto quisque a superno amore disiungitur, quanto inferius delectatur.* Pello que se quereis saber quam longe estais de Deos, vede quão perto estais do amor do mũdo. Iacob depois que disse: *Vidi Dominum facie ad faciem*, ficou manco de hũ pè, dà a rezão Santo Thomas: *Quia necesse est vt debilitato amore sæculi conualescat aliquis ad amorem Dei, & ideo post agnitionem suauitatis Dei vnus in nobis pes sanus remanet, atque alius claudicat, omnis enim qui vno pede claudicat, solum illi pedi innititur quem sanũ habet.* Quis mostrar no corpo o que passa na alma, os dous pés com que anda nossa alma he amor de Deos, & amor do mundo, pois depois q̃ se conhece a Deos, em seu amor se faz todo o fundamento, o outro de todo se murcha como a Iacob. E assim pera auer amor de Deos nas almas não ha de auer outro nenhũ, nẽ Deos quer consentir mistura em seu amor: *Nisi ego abiero Paracletus non veniet* (diz Christo) do que dà a rezão São Bernardo: *Nisi carnis*

Gregor. vbi sup.

Gen. 32. D. Tho. 2. 2. q. 180. a. 7. ad 4.

Ioan. 16 Bern. de Ascens. Domini serm. 6.

cárnis præsentia vestris subtrahatur aspectibus, spiritualis gratiæ plenitudinem occupata mens non admittit, non recipit animus, non capit affectus. Pois como não pudera estar Christo nosso Senhor na terra, & vir o Spirito santo a ella, pois he a mesma natureza? sim pudera, mas o amor sensitiuo da humanidade santissima de Christo impedia a vinda do Spirito santo, porque he tam alto, & tam puro o amor de Deos, que não consente outro nenhum; por onde se a humanidade santissima de Christo nosso Senhor, á qual se deue a mesma adoraçaõ, que á diuindade (por estar vnida ao Verbo diuino) era impedimento pera receber o Spirito santo, quãto mais nos impedira o amor das cousas da terra a suauidade deste spirito, ja que não consentio que tiuessem os Apostolos o corpo de Christo presente, & o Spirito santo que o formou. Bem entendia isto Dauid, pois dizia: *Quid mihi est in cælo, & à te quid volui super terram?* onde lè Genebrardo: *Et a te quem volui socium super terram.* Pois se isto tem lugar em todos os outros dias neste fica mayor obrigação, porque ao hospede mayor festa se faz, & quanto elle he mais honrado, milhor se concerta a casa: se no outro tẽpo o agasalhamos mal, neste que vem por hospede, parece que he noua obrigaçaõ, & mais sendo hospede q̃ vos não quer gastar a fazenda, se naõ encheruos de riquezas do Ceo: sendo hospede que não vem morar em vossa alma pera volla tratar mal, senão pera a melhorar, que por isso he, *Dulcis hospes animæ.* O gasalhado que quer he, que a purifiquemos dè vicios & vaydades com o fogo que semeou na terra, & q̃ a

Pſal. 72.

Genebr. ſup. Pſ. 72. ver. 25.

enchamos de virtudes, porq̃ assim morarà connosco por graça, dandonos na vida (como diz S. Bernardo) *Pignus salutis, robur vitæ, scientiæ lumen,* pera nos dar depois a gloria, *ad quam, &c.* *Ber. ser. 2. de Pentec.*

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA PRIMEIRA OITAVA DO SPIRITO SANTO.

Euora na See. Anno 1592.

Sic Deus dilexit mundum vt Filium ſuum vnigenitum daret.

Joann. 3.

DEpois de coucluydos os myſterios de noſſa redempçaõ, & de vermos o glorioſo triumpho que Chriſto noſſo Senhor alcançou do mundo, faltaua ainda celebrar as proezas deſta vitoria, & moſtrar a cauſa de tam grande empreza. Por iſſo a Igreja ſanta faz neſte tẽpo feſta ao amor de Deos, que he a terceira peſſoa da ſantiſsima Trin-

dade, & nos descobre que toda essa traça de nosso remedio foy por elle ordenada porque a vinda do Filho de Deos à terra foy effeito desse amor: *Sic Deus dilexit mundum, &c.* que acabou tanto com elle, que nos mãdou seu proprio Filho à terra pera nos resgatar, & peraque nos não perdessemos. Os homẽs como não tẽ nada seu, pois tudo vem do Ceo, dão muy curtamẽte do alheyo: mas Deos que daua do seu, deu liberalmẽte ate o Filho, & quem foy tam liberal connosco não nos pode negar a graça, peçamola por meyo da Virgem Senhora nossa. *Aue Maria.*

Ber. ser. 83 sup. Cant.

DIz o glorioso São Bernardo, que duas qualidades ha de ter o amor pera ser verdadeiro, & saõ q̃ o verdadeiro amigo sò o gosto de amar ha de querer pera si, só com isso se ha de contentar, & por outra parte tam longe ha de estar de interesse, que todo o fruito & proueito ha de querer pera quem ama: *Amo quia amo* (diz o Santo) *amo vt amem, fructus eius vsus eius.* A rezão que tenho pera amar he minha propria vontade, o fim he pera amar, nem tenho outra pretençaõ, nem outro fruito espero senão o amor, porque o al he grossaria, buscar pera my interesse na amisade. E na verdade como amar seja hũa natural inclinaçaõ, & propençaõ da vontade, contentase quem ama de a ter por motiuo, & rezão, sem especular mais merecimẽtos. Quãto mais, q̃ posto que acharaõ que o amor era cego, he o pera não ver os defeitos de quẽ ama: mas costuma a tresver, & ter mil olhos (mais q̃ Argos) pera achar sempre rezoẽs de amar, & pera descobrir partes pera se affeiçoar a quem ama por vontade. Por isso S. Pedro Chrysologo

Petrus Chrysol. serm. 3.

logo não se espanta do prodigo entrar sem padrinho, pois esperaua achallo no Pay, nem tambẽ da festa que o Pay lhe fez auendo gastado tam mala fazenda, porq̃ (diz o Santo) *Delicta vis amoris non videt*, fosse quam mao quisesse, como o Pay lhe tinha amor, esse lhe fechou os olhos aos agrauos & inconuenientes, & fez buscar rezoẽs pera lhe fazer bem, & assim disse ao irmão q̃ estaua queixoso: *Frater tuus mortuus erat, & reuixit, perierat & inuentus est*, que assim faz quem tem amor, que sempre descobre rezoẽs, & acha partes a que se affeiçoe. E esta he a rezão porque Plutarco o comparou à era: *Mira etenim valet vt hedera ex qualibet se alligare amor ansa*, porque a era ainda entre pedras sabe buscar onde pegue, & em que se prenda. Por onde São Leão vendo o pouco que merecia o homẽ, & quão caro Christo N. Senhor o comprou, podendo cõ hũa só lagrima resgatalo, & quanto mais daua por elle do que valia diz: *Miserendi nostri causam Deus nisi in sua misericordia non habuit.* Que não respondeo aquem nos somos, se não a quem elle he, & por isso como a causa de sua morte era o seu amor, que he infinito, não se contentou cõ menos q̃ cõ padecer por nos em todos os sentidos, no ouuir, no gosto, na hõra, na vida, & por fim dar de sorte por nos seu sangue, q̃ hũas gottas q̃ lhe ficaraõ no coraçaõ lhe pareceraõ roubadas a nosso amor, & em lhe tocando a lança as largou: *Cõtinuo exiuit sanguis & aqua*, pera q̃ lhe não ficasse nenhum por dar. E assim Saõ Paulo: *Non ex operibus iustitiæ, &c. sed secundum suam misericordiam saluos nos fecit per lauacrum regenerationis quem effudit in nos abundè per Iesum Christum.* E nisto respondeo aquem elle he, & á sua infinita bonda-

Luc. 11.

Plutarc. de audiẽdo.

D. Leo Papa.

Ioan. 19

Titum 3

bondade, & não a noſſos merecimentos, & ſe deſcobre bem a fineza & lealdade do amor diuino. Pois ſendo elle o ſummo bem, & nos a extrema miſeria, merecendo nos caſtigos, & não merces, odio & não amor, quem auia de vnir couſas tam apartadas & differentes como ſaõ *Deus, mundum*, Quem? hum *dilexit* no meyo *ſic Deus dilexit mundum*, no que quiz realçar o toque de ſeu amor, & moſtrar a grandeza delle.

A outra qualidade he ſer tam deſintereſſado, & longe da propria pretenſaõ, que todo o intereſſe ha de procurar pera quẽ ama. Dizia Epicuro que o homem de bem & ſeſudo auia de granjear amigos, peraque no tempo da neceſsidade tiueſſe quem lhe acodiſſe, & no tempo da infirmidade quem o viſitaſſe, & ſe doeſſe delle; reprendeo muito Seneca neſta parte, achando ſer groſſaria ter tal intento: *Imo* (diz elle) *amicum quæram cui ægrotanti ego aſſideam, & vt habeam pro quo mori poſsim.* O homem ha de buſcar amigos não de quem eſpere, ſenão a quem dè, a quem faça bem, amigos não pera tomar delles, ſenão pera lhes dar. S. Cyrillo & S. Agoſtinho dizem, q̃ ſendo o amor das creaturas, & a vontade firme de as crear taõ eterna como o meſmo Deos he, com tudo não quiz crealas *ab æterno*, ſenão fazellas em tempo, peraque viſſe o homem que nenhũa couſa delle auia miſter, & poſto que tanto auia de fazer pello homem, não cuydaſſe que algum intereſſe o leuaua, porque tam contente, tam grãde foy ſempre como depois de os crear, & ſomente o deſejo de lhes fazer merces, & de communicar ſua bõdade o mouia a fazer tanto por elles. E aſsim diz S. Cyrillo: *Superflua Deo eſt productio creaturarum quantum*

Epicur.

Seneca.

Cyril. li. 1. Theſ. c. 6. & Aug. li. 12. de ciu. Dei c. 17.

tum

tum ad Dei perfectionem attinet, hoc enim erat Deus antequam nos creati eſsemus, quod nunc eſt, nihil ei attulimus, a nihilo adeſſe producti, etſi ad nihilum redigeremur, nihil ei detraheremus. E daquy vem, que dando Dauid receita a hũa alma Chriſtaã da obrigaçaõ q̃ tem a Deos diz: *Audi filia & vide, &c. & concupiſcet Rex decorem tuum.* Pois Senhor (diz S. Agoſtinho) que couſa ha em noſſa baixeza que poſſa luſtrar diãte de voſſos olhos pera ſer capaz de voſſo amor? *Amata eſt fœda ne remaneret fœda* (diz o Santo) *euertit fœditatem, ſeruauit pulchritudinem, ad qualem venit & qualem fecit.* Não ha em nos couſa que mereça ſer amada de Deos, mas por iſſo lhe ficamos em mayor obrigaçaõ, porque ſe obrigou a nos amar, não pello que em nos auia, ſenão pello que determinaua de fazer em nos, não pello que nos mereciamos, ſenão pello deſejo que nelle auia de nos dar grandes beẽs com que ficaſſemos melhorados. Pois niſto ſe vè quanto à riſca cumpre com as leys do verdadeiro amor, porque amandonos ſem merecimento todo o proueito quer que ſeja noſſo, & aſſim diz: *Vt omnis qui credit in ipſum nõ pereat, ſed habeat vitam æternam.*

Pſal. 44

Auguſt.

Vedes bem como nos amou, quereis ver mais claramente quanto, *Sic Deus dilexit mundum.* Aquelle *ſic*, me moſtra a diuindade do Spirito ſanto, porque nenhum amor que não fora infinito & omnipotente acabara tam grande empreza como foy, *Vt Filium ſuum vnigenitum daret.* Por reſgate de hũa creatura mandar outra facil couſa era, mas mãdar por remedio do eſcrauo a ſeu proprio Filho, & eſſe vnigenito, & mais tanto ſeu, ſo o Spirito ſanto o podia acabar, porque vos dando voſſo Filho dais couſa voſſa, mas mais he eſſa

peſſoa

pessoa do proprio filho, pois he outra differente substancia, & sobre tudo dais o Filho que vos Deos deu: mas Deos dando seu Filho, da hum sò Filho de sua propria substancia, & que he todo seu. Se dera o mundo ao Filho não era muito, porque assim o costumão fazer os Pays, & assim o merecia o Filho: mas dar o Filho ao mundo pera ser crucificado por elle, foy grande liberalidade & amor. Iacob morrendo deu conta de sua vida aos filhos, casey, morreo Rachel, dou a Ioseph a terra que ganhey, *Gen. 48* *In arcu meo*, se a dou ganheyà por minha lança, & por meu trabalho & esforço, de sorte que não quiz que ficasse escuro como ganhara a fazẽda, & quiz que se tiuesse por bem ganhada pera se sanear do que os Pays costumão a fazer por deixar fazenda aos filhos, ficando em escuro o como se acquirio, & as vezes em claro o como se ganhou mal, & que os Pays por isso se foraõ ao inferno. O rico auarento deuia ter filhos, & là no inferno não se lembra senão dos irmaõs, porque como na vida quebrou com elles por deixar aos filhos, agora aos que mostra mòr odio he aos filhos, porque por seu respeito foy parar no inferno. Vejão os Pays não se vão ao inferno por deixar aos filhos, & vejão os ricos a obrigação que tem de dar aos pobres, pois dão pouco em darem a Deos parte das riquezas que lhe deu. *Luc. 16.* E assim Christo nosso Senhor chama aos beẽs da terra bẽs dados: *Si vos cum sitis mali nostis bona dare filijs vestris, &c.* pello que diz S. Basilio: *Date quia datum est vobis*. E se todos tem esta obrigaçaõ, muito mais a tem os Ecclesiasticos. *Matt. 7.* Os Anjos que vio Ezechiel tinhaõ azas: *Iun ctaque erant pennæ alterius ad alterum*: pois Anjos cha- *Ezec. 1.*

ma a

ma a Scriptura ſanta aos Sacerdotes: *Angelus Domini exercituum eſt*, & ſendo aſsim ficais obrigados a cobrir os outros com hũa aza, & fazer bem com o que ſobeja, & crecendo na renda & no poder, ſeja pera crecer na virtude, & na eſmola, & não no fauſto & vaydade, ficando ſem dar o fruito peraque Deos vos pòs na terra. *Vitis frondoſa*, chama a Scriptura aos que ſaõ tudo folha ſem dar o deſejado fruito: pois quanto mais humor, tanto mais folha, & tanto menos fruito, & ja folhas fazem verdura & ſombra que pera algo ſeruem: mas os beẽs Eccleſiaſticos ſe forem conuertidos em maos tratos, & fomento de peccados, he pior de ſofrer, & mais pera chorar. Por onde he neceſſario tomar o conſelho de S. Ambroſio, que diz que *Reciſa vinea fructũ affert, ſemiputata frondeſcit*, & que *neglecta luxuriat*.

Mala. 2.

Oſea 10.

D. Ambroſ. li. 2 ep. 7. ad ſimplic.

E o que mais exagera a liberalidade do amor de noſſo Deos he a palaura *daret*. Ia tinha dado muitas couſas aos homẽs, tinha dado Ceos, eſtrellas: *Vt ſint inſigna & tẽpora, & dies & annos*, tinha dado a terra, & o mar, fazendoos ſenhores de todo o mũdo: mas tudo quanto tinha dado não era nada pera o muito que Deos era, & aſsim quiz dar hũ dom que igualaſſe a ſeu amor, & iſſo o obrigou a que *Filium ſuum vnigenitũ daret*. Algũs Doutores acrecentão, *daret ad exaltandum*, porque diſſo trataua Chriſto com Nicodemus: mas quem me toca naquella palaura tocame na alma, & deſejo que a deixem aſsim ſem mais explicação, porque me moſtra que me foy dado pera tudo o que podia deſejar. E aſsim o diz São Paulo: *Qui proprio Filio ſuo non pepercit ſed pro nobis omnibus tradidit illum, quomodo non etiã cum illo omnia nobis donauit?* E pois deu o teſuro do Ceo,

Gen. 1.

Rom. 8.

Ceo, deu as riquezas da gloria que faltara a quem o tem? Pello que diz São Bernardo: *Deum cogita factorem tuum, cogita benefactorem tuum, cogita Patrem, cogita Dominũ*, & q̃ he hũ Senhor q̃ pera tudo nos serue, pera Medico de nossas ẽfermidades, pera mestre de nossos erros, & peraq̃ a diuindade nos não espantasse, deunolo Deos feito homem, & deunolo cãsado em nos buscar, peraq̃ seus trabalhos fossem nossos, deunolo crucificado, & peraq̃ os merecimẽtos de sua paixão & sãgue ficassem cõnosco, ate em manjar no lo deu, peraq̃ tudo ficasse nosso, & de tudo nos seruisse, q̃ isso quiz dizer S. Lucas em dizer q̃ Pilatos *Iesum vero flagellatum tradidit voluntati eorum*. O mundo quando muito danos os beẽs empreſtados, pera logo nolos tirar, & nos somos tais q̃ somos como a põba: *Ephraim columba seducta non habens cor*, q̃ somente se ceua no mantimento que vè diante dos olhos, sem lançar conta que serue de isca pera lhe tirar a vida: & assim o faz o mundo. Por onde quãto milhor he ver o fim que tudo ha de ter, & deixar por vontade o que vos ha de deixar por força. Dizia Iob: *Antequam comedam suspiro: quia timor quem timebam euenit mihi, & quod verebar accidit*. Não ha cousa noua pera mim, os males que me vieraõ, muytos dias ha que os esperaua, & a muyta certeza no esperar me faz agora não os sentir tanto, & assim se perdi fazenda, ja sabia que era empreſtada, & que quem a deu a podia tirar cada vez que quizesse: *Dominus dedit, Dominus abstulit*, se perdi filhos com essa condiçaõ os criaua, sabendo que eraõ mortaes, & que auião de acabar. E assim dizia Seneca, q̃ taõ regiſtado vi uia cõ os cõtentamentos q̃ lhe o mũdo offerecia, & com

Ber. ser. 16. super Cant.

Luc. 21.

Oseæ 7.

Iob 3.

Iob 1.

Seneca.

cõ os grãdes lugares q̃ tinha, q̃ como a beẽs duuidoſos & ſoſpeitos nũca ſe entregara, ſomente ſe em preſtara a elles, aſsim como os tinha a elles por empreſtados, & que por iſſo não ſentira a perda delles, porque *Abſtulit, ſed non auulſit*, porque como nunca os deixou apoſſar de ſi, né conſentio q̃ a affeição delles lhe criaſſem rayzes no coração, quando o mundo lhos tirou, tam atalayado eſtaua pera ſofrer bem eſta mudãça, que mais foy darlhos por vontade, que arrancarlhos por força. Por onde pois tudo o da vida he empreſtado, & no melhor no lo tiraõ, ſo neſte Senhor ſe ha de eſperar, que he todo noſſo de juro.

O intereſſe da vinda do Filho de Deos à terra fica claro, o modo de ſe alcançar, he *Vt omnis qui credit, &c.* Crer & amar, & eſte he o fruito q̃ Chriſto N. Senhor prometeo quãdo tratando de ſua morte ſe comparou a gram de trigo, que morto auia de dar grande fruito: *Multum fructum affert*, porque eſte da conuerſaõ do mundo, foy o principal que de ſua morte ſe colheo. A fee he a eſtrella que nos guia a Chriſto: mas he o eſpelho em q̃ nos auemos de enfeitar com boas obras, porq̃ com peccados ſe eſcurece. E aſsim como a tocha guiaua os filhos de Iſrael, & lhe moſtraua a terra de Promiſſaõ: mas foy neceſſario q̃ elles ſe abalaſſem, & a conquiſtaſſem por força darmas: aſſim a fee deſcobre o caminho do Ceo, mas ſaõ neceſſarias obras em q̃ ſe moſtre eſſa luz da fee: *Sic luceat lux veſtra coram hominibus vt videant opera veſtra bona*. Naquella viſaõ do Apocalypſi vio São Ioaõ: *Mulier amicta ſole, & in capite eius coronam duodecim ſtellarũ*. Aquella molher ſignificaua a Igreja Catholica, & as doze eſtrellas os documentos da fé com

Ioan. 12.

Matt. 5.

Apo. 12.

com que os doze Apostolos a auião de alumiar depois da vinda do Spirito santo. E se santo Agostinho diz que este diuino spirito he a alma da Igreja Catholica, pois elle a viuifica (donde se vè o respeito & pureza q̃ nella aueis de ter) tambem veyo a terra pera morar connosco, & nos dar vida spiritual por fee, que cada hum de nos he templo do Spirito santo, como diz S. Paulo: *An nescitis quia mẽbra vestra templum sunt Spiritus sancti?* E os documẽtos da fee de Christo Iesu que guardamos, saõ as estrellas que ornão nosso entendimento, & nossa alma: porem conuem que aja obras, & isso mostraua estar *amicta sole, id est, charitate*, porque se falta a charidade falta a luz da fee, porque *Fides sine operibus mortua est*. Pois, *Charitas Christi vrget nos*, & a isso veyo o Filho de Deos ao mundo, não pera que corressemos pella ficira de nossos appetites, senão pera nos prender o amor, & pera o seruirmos não cõ palauras senão cõ obras, porque de que serue crer des que ha Deos, se vos viueis de sorte como se o não ouuera, somente vos serue semelhante fee de mòr condenação, porque *Seruus sciens voluntatem Dei sui, & non faciens vapulabit multis*, que quanto he saber que ha Deos, *Dæmones credunt & contremiscunt*. E por isso dizia o Esposo a sua Esposa: *Pone me vt signaculum supra cor tuum*, & mais *super brachiũ tuum*, pera não fazer outra cousa senão o que o amor deste Senhor pede. E assim a Esposa santa vẽdose obrigada dizia: *Introduxit me Rex in celam vinariam, ordinauit in me charitatem*, onde diz outra letra: *Cuius vexillum super me charitas*, no que quiz dizer a alma santa, que depois que este Senhor veyo à terra a dar a vida pellos homẽs, que aruarou hũa

Auguſt.

1. *Cor.* 6

Iacob 2.

2. *Cor.* 5

Luc. 2.

Cant. 8.

Cant. 2.

hũa bandeira de amor, a que ſe deu po rendida. Eſta bandeira aruorè cada hum de nos em ſua alma, peraque cuydando no amor de Deos, que tanto fez por nos, o tragamos ſempre diante dos olhos pera o ſeruir & amar em tudo, peraque mereçamos ſer morada do Spirito ſanto, & alcancemos aqui graça, &c.

IESVS.

SERMÃO II.

NA PRIMEIRA OITAVA DO SPIRITO SANTO.

Braga na See. Anno 1597.

Sic Deus dilexit mundum vt Filium ſuum vnigenitum daret.

Joann. 3.

NAquella pratica que Chriſto noſſo Senhor teue com Nicodemus lhe diſſe: *Oportet exaltari Filium hominis.* No que auia duas couſas muy contrarias & repugnantes, morte, & Deos, por iſſo dando rezão deſta marauilha, como foy morrer Deos pello remedio dos homẽs, ajuntou logo: *Sic enim Deus dilexit mundum*, foy obra do amor de Deos.

Deos. E aſsim a encarnaçaõ do Verbo Eterno ſe attribue particularmente ao Spirito ſanto. *Et incarnatus eſt de Spiritu ſancto*, porque o Spirito ſanto foy o que obrou noſſa redempçaõ. No que ſe moſtra o que o amor de Deos fez em Deos pera connoſco, & pera remedio noſſo, & juntamente o que eſſe meſmo amor deſeja fazer em nos pera com Deos. Moſtraſe a grandeza do amor de Deos em ſer o primeiro em nos amar, & por iſſo dizia São Ioaõ: *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos*. E o que deſeja fazer em nos he, obrigarnos a ſeu amor. E aſsim he pera ponderar aquella palaura, *Vt*, porque não era neceſſario pera Deos ſe perſuadir a vos amar & fazer bem, dar ſeu Filho, ſe não pera vos perſuadir a vos, a quererdes aproueitaruos deſſe amor. Donde nace que todos os myſterios de noſſa redempçaõ que Chriſto noſſo Senhor obrou, ſeu nacimento, ſua circunciſaõ, morte, Cruz, reſurreiçaõ, aſcenſaõ, mandar o ſeu diuino ſpirito, foraõ tiros & combates muy poderoſos pera render noſſos emperdenidos coraçoẽs. E eſte amor & a paga delle haſe de aquirir por fee: *Vt omnis qui credit in ipſum non pereat ſed habeat vitam æternam*. E por iſſo diz São Ioão que Deos noſſo Senhor *Dedit nobis ſenſum vt cognoſcamus verum Deum, & ſimus in vero Filio eius*, porque, *hic eſt verus Deus, & vita æterna*. E como não ha conhecer ſem amar, aſsim a vida eterna dos que amão a Deos ſe começa por fee; lá no Ceo por viſta clara, aquy por amor que ainda eſtà perigoſo, porque lá no Ceo ſe continua o amor, & ſe perfeiçoa ſem perigo. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

1. Ioã. 4.

1. Ioã. 5.

DVas cousas vejo neste dia representadas, q̃ tem grãde cõformidade entre si, & dão materia de grande consolação, o primeiro mysterio, & o vltimo de nossa redẽpção, duas vindas manifestas q̃ Deos quis fazer pera remedio de gẽte tam cega & perdida como os homẽs estauão vindo o Filho à terra pera nos resgatar, & vindo o Spirito santo em sinais de fogo pera santificar & fauorecer aquelles q̃ Christo cõ sua morte tinha resgatado; assim q̃ vedes ao olho quam marauilhosos effeitos obrou o Spirito santo com as pessoas diuinas, pois chegou obrigado deste amor o Filho de Deos a se fazer homẽ como nos, & por outra parte enxergamos quãto os homẽs ficaraõ ganhãdo cõ a vinda do Verbo Eterno à terra, ja q̃ lhe rendeo terẽ de morada cõsigo o Spirito santo, peraq̃ os guie no caminho do Ceo, & inflamãdolhe os coraçoẽs, segure a entrada delle, & o bõ gasalhado q̃ la podemos esperar. E assim quẽ quizer cõbinar a grãdeza desta obra, com a baixeza humana, he cousa q̃ espãta: mas a isso acode o Euãgelho: *Sic Deus dilexit mundum*. O q̃ faz & acaba tudo isto he o amor q̃ nos Deos tem, & não merecimẽtos nossos. O glorioso S. Thomas assina hũa grande diferença q̃ se acha entre o amor de Deos, & o dos homẽs, porq̃ os homẽs amão as perfeiçoẽs q̃ se enxergão nas creaturas, affeiçoanse ao bem q̃ nellas achaõ: mas Deos ama pello q̃ determina de dar, & fica seu amor sendo causa de todos os beẽs de natureza & graça q̃ em nos ha. E assim declarando o Sãto aquelle lugar de S. Paulo: *Deus qui dives est in misericordia*, diz que os homens amão por justiça, porque como amão partes que o amado tẽ, justo he q̃ onde as ha boas, se empre-

D. Tho. 1. p. q. 23. a. 4;

D. Tho. hic ad Epheſ. 2

empregue o amor: mas q̃ so Deos ama por misericordia, pois q̃ amando as dá. E nisto vemos que no amor somẽte a Deos ficamos obrigados, porq̃ não he grãde diuida amardes os beẽs q̃ o outro tẽ: & he muito grãde daruos beẽs q̃ possaõ cõ rezão ser amados. Pois diz o Santo que em tres cousas se enxerga a grãdeza do amor, a primeira na condição dos q̃ se amão, a segũda na grãdeza dos presẽtes & merces q̃ faz, a terceira no fruito & interesse q̃ desse amor nace, & em todas estas se declara o poder & grãdeza do amor de Deos, pois chega a amar o mũdo: *Sic Deus dilexit mundũ*, chega a dar seu Filho, *Vt Filium suum vnigenitum daret.* E o que espera he, *Vt omnis qui credit non pereat, sed habeat vitam æternam.*

Idem in Ioan. lec. 3.

Quanto ao primeiro se dissera que amaua Anjos, não era muito, pois *Sunt ministri qui faciunt voluntatem eius*, se Santos esses amanno, *Recti diligunt te*, se as creaturas seruẽno, *Quoniam omnia seruiunt tibi*: mas hum mundo que desconhece a seu Creador, que perseguio sempre os justos & amigos de Deos, aquy se descobre a grandeza & infinidade deste amor. E assim diz S Ioão Chrysostomo, que amar em Deos he cousa tam natural, que o amor diuino he o mesmo Deos, & q̃ dar em Deos & fazer grãdes merces, he cousa muito propria a sua cõdiçaõ: porem amar o mundo & fazer tudo q̃ fez por gẽte q̃ tam indigna era de merces, & tam merecedora de nouos castigos, q̃ isto he o q̃ arrebata o sẽtido, & mostra mais a fineza desse amor & a grandeza delle. Mas nisso diz o Sãto attẽtou mais este Senhor pera a miseria em q̃ estauamos, pera nos liurar della, que pera os peccados q̃ tinhamos pera nos castigar por elles. Os males tem malicia & tem miseria: *Deus*

Ps. 102.

Cant. 1. *Ps.* 108.

Chrysost. hom. 6. *in Ioan.*

Chrysost. hom. 20 *ad epist. ad Ephe. c.* 5.

Rom. 8. *Filium ſuum mittens in ſimilitudinem carnis peccati* (diz S. Paulo) *de peccato damnabit peccatum in carne.* Quer dizer, com os peccados q̃ ſobre ſi tomou deſtruyo os noſſos, & aſsim fazerſe como peccador, foy cauſa de nos alcançarmos perdão, porq̃ como os peccados tem duas qualidades, hũa com que prouocão a ira, que he a malicia, outra com que prouocaõ a miſericordia, q̃ he a miſeria de quẽ os tẽ, tomandoos Deos ſobre ſi, fez q̃ pudeſſe mais a parte q̃ tẽ de nos fazer miſeros, pera prouocar a Deos a miſericordia, que a que tem de nos fazer abominaueis pera prouocar a Deos a ira. E aſsim notay a repoſta que Deos dá a grandes crimes: *Viſitabo ſuper*

Oſea 2. *eam dies Baalim, quibus accendebat incenſum, & ornabatur in aure ſua, & monili ſuo, & ibat poſt amatores ſuos, & mei obliuiſcebatur, propter hoc eccè ego lactabo & ducam in ſolitudinem, & loquar ad cor eius, & dabo ei vinitores eius in eodem loco, &c.* Pois diz S. Agoſtinho, Senhor ſe *Odio ſunt Deo impius & impietas eius,* como fazeis tantos beẽs a peccadores? reſponde o Sãto, q̃ no peccador ha duas couſas, hũa q̃ Deos fez, & outra q̃ elle fez, Deos fez a alma, elle o peccado: & q̃ eſte Senhor ama a alma & deſtrue o peccado, & todas ſuas vinganças niſto paraõ, como máy, que quãto mais deſatinado & frenetico tem o filho doẽte, tanto mais ſe enternece pera o curar. Pello q̃ S. Ioão dãdo noticias da natureza de Chriſto, & moſtrãdoo cõ o dedo diſſe: *Ecce qui tollit peccata mũdi,* não diſſe, *peccatores,* ſenão, *peccata,* porq̃ aos peccadores veyo buſcar pera os curar & remedear. Por onde a palaura, *mundum,* na ſanta Scriptura ſe toma pella gẽte perdida, ingrata, & deſconhecida, & a eſta amou Deos N. S. porq̃ ſe Deos não amara homẽs perdidos, não tiue ra ſan-

Auguſt.

Ioan. 1.

ra Santos agradecidos: *Nigra ſum ſed formoſa* (diz a Eſ
Cant. 1. poſa ſanta) *nolite me conſiderare quod fuſca ſim, quia decolorauit me Sol*, onde São
Gregor. Nyſſ. ſup. Cant. o. rat. 2. Gregorio Nyſſeno diz, q̃ aquy o Sol ſe toma pellas concupiſcẽcias & peccados. Quando Chriſto noſſo Senhor propos a pa
Luc. 8. rabola da ſemẽteira: *Aliud cecidit ſuper petram & natũ aruit quia non habebat humorem*, acrecentou S. Mat·
Mat. 15 theus: *Sole autem orto æſtuauerunt, & quia non habebãt radicem aruerunt.* E Chriſto noſſo Senhor declarou que eſtes ſaõ, *Qui ad tempus credunt, & in tempore tẽtationis recedunt*, aquẽ o Sol dâ tentaçaõ & concupiſcencia ſecou tudo: aſsim diz a Eſpoſa: *Nolite me conſiderare quod fuſca ſim, &c.* como ſe diſſera: Não he eſta a fermoſura com que meu Eſpoſo me criou, eſta pretidão me veyo, *Quia decolorauit me Sol*, que foy o de minhas concupiſcencias & peccados: porẽ aſſim me amou meu Eſpoſo pera me fazer fermoſa, pello q̃ dizia às companheiras: *Ne miremini* (diz Nyſſeno) *quod rectitudo me dilexerit, ſed quod ex peccato nigrã & propter operã factã caligini conſentancã, ex amore formoſam effecerit; cõmutata cum feditate mea pulchritudine ſua.* De ſorte q̃ ſe hũ Sol a queimou, outro (q̃ foy o Sol de juſtiça) a illuſtrou & lhe deu luz de graça, trocandolhe a fealdade em belleza & fermoſura. Pois o q̃ dizia a Eſpoſa às cõpanheiras, podem dizer todos os q̃ Deos melhorou, fazẽdoos de peccadores ſantos, & fica viſto, q̃ foy eſta a rezão porque *Deus dilexit mundum.* *Vbi ſup.*

Quanto ao ſegundo ſe a grandeza do amor ſe deſcobre na differente condição das peſſoas, que ſe amão, & nada menos na grãdeza dos preſentes & merces; neſta feſta do amor diuino nenhũa experiencia ſe podera tomar mais certa da grãdeza delle, q̃ chegar a acabar cõ o

Padre Eterno a dar seu Filho Vnigenito aos homẽs pera morrer por elles, & isso quer dizer: *Sic Deus dilexit mundum, &c.* porq̃ ate quy podia chegar o amor, o qual he tam poderoso que não podia acabar isto amor que fosse menos que Deos, antes sò hum amor que emparalhasse nas forças cõ o Padre Eterno, & cõ o Filho, & daquy se tira a igualdade do Spirito santo com o Pay & Filho, pois elle he o amor q̃ tal empreza acabou. Porẽ nisto quiz Deos mostrar quanto amaua os homẽs, & quãto faria por elles, pois em lhe dar seu Filho os segurou de tudo o mais q̃ podião desejar. Duas cousas disse a serpẽte a Eua, a primeira q̃ não auia de morrer, a segũda q̃ Deos lhe enuejaua a aruore vedada: mas ficou desmentida (diz S. Bernardo) porq̃ morreo o homẽ, & Deos deulhe a aruore cujo fruito he seu proprio Filho, & aquẽ deu este bẽ tam grãde como lhe podia ẽuejar o fruito de hũa aruore vedada: *Etenim qui proprio Filio nõ pepercit* (diz o Santo) *quomodo nõ omnia simul cũ illo donauit?* Estando os Hebreos sobre a cidade dos Moabitas, viraõ que o Rey cercado vẽdose apertado sacrificou diãte de todos no muro hũ filho seu a seus deoses, vẽdo isto o exercito contrario, deixou o cerco dizendo, que não farà este Rey pello remedio de seus vassallos senão perdoa ao proprio filho, tudo sofrerà, morrerá por elles: da mesma maneira podemos nos dizer, q̃ se Deos deu a vida de seu Filho em sacrificio pellos homẽs, q̃ cousa não farà por elles. E se em dar seu Vnigenito Filho mostrou Deos N. Senhor o muito q̃ amaua aos homẽs, nada menos em mãdar o Spirito santo à terra. Diz S. Gregorio Naziãzeno que o amor, *Adinuentiones qnærit vt iterũ donet*, & traz a hiſtoria de Isaac com

Gen. 3.

Ber. ser. 2 de Adventu ad fin.

4. *Reg.* 1

Gregor. Naziã.

Gen. 27

com ſeus filhos, que lançando a benção a Iacob diſſe: *Det tibi Deus de rore cæli, & de pinguedine terræ abundantiã frumenti & vini*, & quãdo chegou Eſau & vio q̃ não tinha cõ que difirir á benção q̃ lhe pedia, diſſe: *Frumento & vino ſtabiliui eũ, & tibi poſt hæc fili mi vltrà quid faciam?* & q̃ chorando Eſau & inſtãdo cõ o bõ velho q̃ lhe lançaſſe a benção: *Motus Iſaac dixit ad eum: In pinguedine terræ & de rore cæli deſuper erit benedictio tua*, pois diz o Santo, não tendes dito q̃ ja tendes dado tudo, & que não tendes mais que dar? Ah diz o Sãto, que o amor *Adinuentiones quærit vt itèrum donet*, & buſcou inuençoens pera ſempre ter que dar. pera Iacob começa pello Ceo, & acaba na terra, & pera Eſau começa pella terra & acaba no Ceo. Da meſma maneira tendo Deos N. Senhor dado ſeu Filho aos homẽs, & vendo que os Apoſtolos ſagrados auião de ficar triſtes com a auſencia de Chriſto, buſcou inuẽçaõ de os conſolar, & lhe fazer nouas merces, & ſe lhe tirou hũ Filho q̃ lhe auia dado por Meſtre no monte Thabor, *Ipſum audite*, agora lhe mandou ſeu diuino ſpirito, pera lhes enſinar o ſegredo das diuinas Scripturas, que nem com a liçaõ de Chriſto poderaõ acabar de aprender, & aſsim lhes dizia: *Ad huc habeo multa vobis dicere, ſed non poteſtis portare modo, Paraclitus autem Spiritus ſanctus, quẽ mittet Pater in nomine meo: ille vos docebit omnia, & ſuggeret vobis omnia quæcunque dixero vobis.* Ia dantes dizia Iob: *Inſpiratio omnipotentis dat intelligentiã*, porque he tam grande Meſtre, & de tal maneira enſina, que illuſtrando a alma eſtampa tudo junto em noſſos coraçoẽs em hum momento. O eſcriuão eſcreue hũa letra apos outra: mas o impreſſor eſtampa no papel tudo juntamente: aſsim o

Mat. 7.

Ioan. 16.

Iob 32.

que

q̃ Christo nosso Senhor ensinou deuagar em muitos sermoẽs, & em muitos annos nos estampa na alma o diuino spirito, sem o qual nada das sagradas Scripturas se pode entẽder (donde se infere a qualidade desta merce, pois sendo a do Filho do Deos vir à terra tam grande, & de tantos quilates, não teue o effeito q̃ teue a vinda do spirito diuino) porq̃ elle he o que alumia & postilla o segredo dellas, & como elle he o q̃ as ditou, sem as elle declarar, ou quẽ tẽ seu spirito, não se podẽ entender, porq̃ elle he o texto & a grosa que o declara. Pello que disse bem S. Hieronymo, que os herejes *Non habẽt Christi Euangelium quia non habent Christi spiritum, sine quo diuinum non habetur Euangelium.* Pois se estamos obrigados a Deos nosso Senhor pella merce que nos fez em nos dar seu Filho, tambem o estamos por nos dar quem nos ensinasse o Euangelho q̃ Christo pregou na terra, sendo Mestre dos santos Apostolos & nosso, peraq̃ se seguisse & tiuesse effeito nossa saluaçaõ.

Hieron. sup. c. 1. ad Gala.

Quanto ao terceiro o que este Senhor quer & espera de nos, he ser amado, & isso quer dizer *Qui credit in eum*, q̃ como Deos por puro amor nos deu seu Filho, assim em amor quer que lhe paguemos tam grande diuida. Se por Ionathas dar a Dauid os vestidos, capacete & frechas, diz o texto Sagrado, que *Conglutinata est anima Ionathæ animæ Dauid*: que impressaõ deue fazer em nos o amor que obrigou a Deos a dar seu Filho? Pello que se S. Bernardo diz, que *Causa diligendi Deum est sine causa diligere*, quanto mais auendo tantas q̃ nos obrigaõ. E tãto mais temos obrigaçaõ de o amar quanto mais so em o amar podemos pagar a Deos na mesma moeda, auendo de lhe responder muy

1. Re. 18

Bern. de diligẽdo Deo.

muy differentemente em todas as mais couſas, porq̃ ſe Deos nos creou não o podemos crear, remio-nos não o podemos remir, quando muito podemos lhe dar muitas graças por hũa & outra couſa: mas por nos amar podemos tambem amallo, que he a paga mais natural do amor, & a que nos temos obrigaçaõ de dar: *Simul accipiens in vno ſpiritu* (diz o meſmo Santo) *vndè ſe præſumat amatum, & vndè redamet ne gratis amatus ſit.* Por iſſo dizia Dauid: *Holocauſta medulata offeram tibi, medula enim boni operis* (diz o Santo) *amor eſt.* Porem vejo tam pouco amor de Deos, que não ſey ſe diga que nenhũa das obras que Deos fez por amor de nos baſtou pera cõnoſco pera o amar. Coſtumais a dizer que dadiuas quebrantão penhas, não ſey que coração auerá que com tantas prendas de amor ſe não desfaça, donde ſe vè que ſomos mais duros que ellas, pois nem iſto nos rende. Deſpois do Anjo lutar cõ Iacob quando ſe deu por vẽcido, pera o animar lhe diſſe: *Si contra Deum fortis fuiſti, quantò magis contra homines præualebis.* Iuſto queixume pode ter o Spirito ſanto contra nos, pois que pode vẽcer a Deos de ſorte que trouxe ſeu Filho ao mundo pera ſer atado a hũa coluna, & poſto em hũa Cruz, & q̃ os homẽs ſejão tais que ſe não deixõ vencer delle, nem ſe ſojeitem ao que elle manda, antes lhe reſiſtão: E aſſim querendo Deos noſſo Senhor moſtrar a reſiſtẽcia que lhe fazia a dureza de noſſos coraçoẽs, mandou o Spirito ſanto em vento & fogo: *Factus eſt repentè de cælo ſonus, &c.* que ſaõ as duas couſas de mór força & actiuidade. Por iſſo o Propheta Rey: *Qui facis Angelos tuos ſpiritus*, vento na ligeireza, *& miniſtros tuos ignem vrentem* pera inflammar, abrazar,

Idẽ epiſ. 107.

Pſal. 65

Gen. 32.

Act. 1.

Pſ. 103.

abrazar & render tudo. E notay q̃ neſte dia q̃ ſe promulgou a ley da graça differente da ley antiga, q̃ ſe deu cõ eſtrondo, veyo cõ vento & fogo, porque la quãdo Deos quiz falar a Elias veyo hũ grande pee de vento: *Spiritus grandis & fortis ſubuertens mõtes, & conterẽs petras ante Dominũ*, porem, *non in ſpiritu Dominus, & poſt ſpiritum cõmotio, nõ in commotione Dominus: & poſt commotionem ignis, non in igne Dominus: & poſt ignem ſibilus auræ tenuis.* & naquella viraçaõ freſca vinha Deos: mas agora vindo a dar a ley de amor & de brandura, vem em vento & fogo pera ſignificar q̃ vinha arrombar, combater & inflamar noſſos ẽdurecidos coraçoẽs. O glorioſo ſanto Agoſtinho declarando aq̃lleverſo do Pſalmo: *Conuerte Domine captiuitatẽ noſtrã ſicut torrens in Auſtro*, diz q̃ o catiueiro de Babylonia he figura do catiueiro do peccado, Babylonia eſtà á parte do Norte, vento frio & deſabrigado, q̃ com elle ſe cobrem as ſerras de neue, & os valles de caramelo; & cõ o vento Sul, vẽto humido & quente ſe derretẽ as neues, & ſe fazẽ rios q̃ vão cõ grande impeto ao mar: aſsim q̃ cõ os peccados ſe enregela o coraçaõ, & ſe esfria pera todo o bem, & q̃ com o amor diuino brando & amoroſo ſe derrete toda a dureza, & ſe fazem rios caudais, q̃ vão parar no immẽſo polago da miſericordia de Deos. Pois pera iſto veyo eſte diuino ſpirito pera trocar o regelo de noſſos coraçoẽs, como ſe troca o ribeiro quando ſopra o vento ſul humido & quẽte. Por iſſo a Eſpoſa ſanta, *Surge Aquilo*, vento norte não ſopreis no meu jardim porq̃ o ſecareis todo (q̃ Ieremias diz q̃ *Ab Aquilone pandetur malum*) *Veni Auſter perfla hortum meum & fluent aromata*. Vinde vento Sul que com voſſa brandura ſe ſentira o cheiro &

3. Re. 19

Aug. ſu. Pſ. 125.

Cant. 4.

Ierem. 1

ro & ſuauidade das flores deſte jardim.

Pſ.103. Pois ja q̃ Dauid pedia a Deos, *Emitte ſpiritũ tuũ & creabuntur, & renouabis faciem terræ*, pera a reformaçaõ do mundo, & nos ſabemos ja quanto nos importoua vinda do Filho de Deos à terra, & como por ſua morte ficamos reconciliados, ja que mandamos de preſente ao Ceo noſſa humanidade glorificada, & pera de là nos certificarem de noſſa reconciliaçaõ, nos mãdaraõ o Spirito ſanto: peçamos de nouo ao diuino ſpirito q̃ nos inflamme os coraçoẽs com ſeu amor, pois como diz Dionyſio Areopagyta, pera iſſo veyo à terra pera nolos inflamar, roubar, & leuar ao Ceo. S. Hieronymo explicando aquelle verſo do Pſalmo: *Sagittæ tuæ acutæ, populi ſub te cadent in corda inimicorum Regis*, diz que os mores enemigos que o Rey do Ceo tem ſaõ coraçoẽs duros, porem que pera render eſtes, *Sagittæ tuæ acutæ*, ſaõ muy poderoſas as ſettas do amor de Deos, & acrecenta as palauras doutro Pſalmo: *Cũ carbonibus deſolatorijs*, que querẽ dizer, que venhaõ as ſettas tam acceſas de ſeu amor, que ſejão viuas brazas de ſua charidade q̃ inflamem & rendão os coraçoẽs enemigos, & que *Igne ignem perditum ſuperet*, que he o fogo de noſſa concupiſcencia & cobiça. E aſsim diz S. Bernardo, que *Propterea ad declinandum à malo, tria operatur in nobis, compunctionem, ſupplicationem, remiſsionem*, viuificandonos ca na terra, & enchendonos de graça em penhor da gloria, *ad quam nos perducat, Amen.*

Pſ. 119.

Dionyſ. Areopa.

Hier. ſu. Pſal. 44

Ber. ſer. 1. in die Pentec.

IN

IESVS.

IN FESTO SANCTISSIMAE TRINITATIS.

Concio habita ad Sixtum quintum Pontificem Maximum.

Anno 1589.

In Basilica Vaticana.

INeffabile sacrosanctæ Trinitatis mysterium (Pater Beatissime) singularem hodierna die sibi vendicat locum, qui non iam de mirabili totius vniuersi ornatu, deque varia diuinorum operũ structura & compositione, sed de ipsius summi opificis natura & substantia: non de beneficijs a diuini numinis largitate in vniuersum genus hominum perpetim collatis, quæ quasi currentia flumina in eos abundantissime redundant, sed de ipsomet omnium bonorum in exhausto fonte & authore, dicendi

dicendi præbet & postulat argumentum. Cuius quidem incomprehensibilem naturam sicut indagare, exprimere, penetrare captui nostro est impossibile, sic de eiusdem magnitudine in dicto silentio tacere, inexcusabile nefas est. Ideoque ardentissimos illos cælitum choros, qui solium Dei circunsistebant imitantes, & binis alis faciem eius pio metu & verecundia tantæ maiestatis velare oportet, & tamen mutuo animorum consensu, & summa omnium conspiratione inuicem excitatos, eius qui mutorum os aperit, & rudes infantium linguas facit esse disertas, laudes concinendo, sine intermissione acclamare: Sanctus, Sãctus, Sanctus Dominus Deus exercituum, ne quando intimo doloris sensu correpti, & sancta cælestium ciuium inuidia perculsi, sicut olim Isayas Propheta, veh mihi quia tacui cogamur exclamare. Ingenitum & insitum est cum ipsa natura omnibus hominibus desiderium, nosse primum illud principium & rerum omnium conditorem, & qualis sit, cuiusue conditionis & naturæ, naturali quadam propensione & cupiditate impulsa mens nostra, vtcumque inuestigare anhelat. Enimuero admiratione non parua dignum est artificem rectoremque mundi Deum mirabilia opera sua, oculorum nostrorum obtutibus obiecisse, se tamen sic inuisibilem hominibus præbuisse, vt qui sibi splendidissima lux est, ijsdem abditus, atque omni ex parte densa caligine circumseptus quasi in obscuro delitescens posuerit tenebras latibulum suũ, quo naturæ suæ substantiam recluderet & absconderet. Deus bone quantum in hoc inquirendo & inuestigando antiqui illi, & sapientes philosophi, incredibili discendi studio flagrantes, tot annorum disciplina, omnium prope artium instructi præsidijs, desudarunt? sed frustra defecerunt

Isai. 6.

Psal. 17

Psal. 63.

cerunt ſcrutantes ſcrutinio, vtpoté qui pueriles & ridiculas de Deo ſenſerunt, ac publicè docuerunt inſanias: & vt vno multa comprehendam populus hic Romanus qui ſcientiarum nitorem & vſum profitebatur, & quantum mundus ſpatium continet, tantum ille extendebat imperium, omnium pene gentium idola & fictitia numina ſibi colenda propoſuit, vt qui regnandi libidine omnibus dominari ſatagebat, nullius religionis vanam reſpiceret ſuperſtitionem. Et vero ſapientiores quique aſsidua cura & diuturna commentatione (vel certe diuino potius afflati inſtinctu) ex hac tanta rerum molitione, & gubernatione id ſolum aſſequi potuerunt, vt vnum eſſe Deum procreatorem & fontem omnium rerum conſtanter aſſeuerarent.

Pſal. 63. Cæterum accedat homo ad cor altum, & exaltabitur Deus, qui omnem intellectus humani altiſsimè licet eleuati captũ facile ſuperat: impoſsibile enim eſt eiuſdem exiguo vaſculo immenſum diuinitatis Oceanum velle concludere, & quaſi pugillo comprehendere vniuerſitatis authorem: namque ſi pax Dei omnem traſcendit mentem, omnẽque ſenſum exuperat; ſi ea quæ

Phili. 4.
1. Cor. 2

præparata ſunt diligentibus eum in cor hominis non aſcendunt, multó amplius ipſe qui pacis Deus eſt, qui omnium eſt opifex rerum inæſtimabilitèr noſtras excedit cogitationes. Quamobrem diſertiſsimè dixiſſe magnus ille Theologus Areopagita videtur omnes perfectiones quæ de Deo excogitari poſſunt, potiùs eidem negari, quam de eo ipſo affirmari poſſe, cum tantum eas omnes perfectione & excellentia ſuperet, vt quidquid de ipſo dici poteſt, nihil ſit in comparatione illius, quod in rei veritate eſt: quo circa licet ſapientiſsimi quique, mentes, ingeniaque ſua attollant, & bonitatem, juſtitiam, & miſericordiam Dei cõtem-

Dionyſ. Areop.

plentur

plentur & commendent, omne id remoueri potius, & negari de Deo potest, quam eidem attribui, vt merito sapientissimus Salomon dixerit: Glorificate Dominum quantum potueritis, superualebit adhuc: benedicentes Dominum superexaltate illum quantum potestis, maior est enim omni laude: ne laboretis, non enim comprehendetis. Quare quemadmodum ij, qui immensum mare nauigantes ex Lusitania nostra in remotissimas Indiæ Orientalis oras tendunt in polum arcticum oculos semper conijciunt, vbi stella illa Septentrionalis residet, cuius ductu vsque ad lineam æquinoctialem nauigationis cursus dirigitur atque gubernatur, qua tamen breui transacta nouam stellam Australem nempe in polo Antarctico quærere coguntur, vt ad optatam nauigationis metam fæliciter valeant peruenire: sic profecto rationis stella arctissimis humanæ sapientiæ terminis concludirur, & breuissimis philosophiæ lineis circunscribitur: quod si ad desideratum cælestis regni portum appellere, eundemque tenere, & eius incomprehensibiles diuitias cupimus obtinere, humanæ rationis stella á tergo relicta, in firmam fidei stellam & supernaturale lumen intueri oportet, ipsiusque nutu vitæ cursum conficere, & captiuantes intellectum in obsequium fidei ab eiusdem regula non declinare. De cuius inenarrabili doni excellentia loquens Diuus Paulus ait: Deus qui dixit de tenebris lucem splendescere, ipse eluxit in cordibus nostris ad illuminationem scientiæ claritatis Dei in facie Christi Iesu. Ille enim Deus qui solo verbo dicens fiat lux, vt in medio tenebrarum, quibus totius mundi orbis circumfusus erat, lux oriretur effecit: Idem ipse aduenientе in mundum, & sole iustitiæ Christo fidei excellentissimum lumen produxit,

Eccl. 43.

2. *Cor.* 4.

duxit, quo expulsa ignorantiæ caligine mentes nostræ diuinitus illustratæ, altissima Deitatis arcana possent percipere, quæ lumine naturali consequi, imo nec suspicari queũt; cuius quidẽ vi ac virtute radicati fideles, qui Christiano charactere insigniti sunt, etiam si rudes & aratro inseruientes, ea de abstrusa & recondita Dei natura fide agnoscunt, quæ antiqui illi Philosophi tanto labore & sudore inuenire, ne quidẽ primis labijs attingere potuerunt, vt sapientissime Christus Dominus meritas tanti beneficij Deo Patri gratias egerit, quod abscondisset hæc à sapientibus & prudentibus, & ea ipsa paruulis reuelasset. Taceat igitur mundana Philosophia, ne dum diuini splendoris radijs hebetis mentis oculos obijcere tentat, eorum potius acies retũdatur, humana ratio in tanti celebratione mysterij ceruicem fidei jugo submittat: sola enim hodie fides loquitur, sola locum habet, sola potentia sua & certissima veritate triumphum agit, vt de immensa illius maiestate qui lucem habitat inaccessibilem palam loqui possimus quo confidenter dicam, Credidi propter quod locutus sum. Tres igitur sunt, qui testimonium dant in cælo Pater, Verbum, & Spiritus sanctus, & hi tres vnum sunt. Etenim cælesti Verbi Dei doctrina instituti vnam esse simplicissimam Dei naturam prædicamus, sed eam triplici hypostasi perfectam, Patre, Filio, & Spiritu sancto, sine vlla diuisione consistere confitemur, vt quia vna est in Personis natura, vnus tantum sit & nominetur Deus; ita quod vna quæque persona sua proprietate distinguitur, & omnes inter se naturæ, cæterarumque rerum sine vlla exceptione communitate iunguntur. Sic fit vt Filius cum Patre sine vlla confusione, aut permixtione vna penitus natura coniunctus, & ab eodem sine vlla distractione,

Mat. 11.

1. *Tim.* 6.

Ps. 115.

1. *Ioã.* 5.

tractione, aut auulsione, hypostasi sit distinctus: at vero Spiritus sanctus ex Patre & Filio vno ipsius principio æternus ex æternis nec creatus, nec generatus mirabiliter procedat, & ita cum vtroque eiusdem prorsus naturæ cõmunione copulatus alius sit ab vtroque. Pater Deitatis fons in illa immutabili æternitate se ipsum perfectè intelligens perfectam quandam sui concipit similitudinem, quæ cum sit ipsa natura diuina non est alius Deus ac Pater, sed vnus & idem cum Patre Deus, quem ideo Filium vocamus, quia a principio viuente imò â coniuncto sibi vitæ fonte oritur, & ex ipsa nascendi ratione ac modo vnam & eandem cum Patre habet naturam. Ambo vero iam inde ab æternitate se mutuo infinitè diligentes amorem spirant æternum & infinitum, qui non affectio aliqua est, aut habitus sicut amor noster, sed verus Deus & eiusdẽ ac Pater & Filius naturæ: quem non filium appellamus, sed Spiritum sanctum, quoniam non sicut intelligẽdo mẽs nostra, sic etiã voluntas amando aliquã informat similitudinẽ eius quod amatur, sed abrepta similitudine veluti spiritu quodam vehementi impellitur ad fruendum, & ideo Spiritus sancti processio spiratio vocata est, eo quod spiritus vitalem quendam motũ, & amoris impulsionem significet. Quare sapienter D. Paulus tanti mysterij incomprehensibile Sacramentum familiari similitudine Hebræis volens exponere Verbum æternum splendorem gloriæ, & figuram substantiæ eius merito appellat. Video (Pater Beatissime) diuinæ substantiæ virtutem & altitudinem nulla creata similitudine adæquari, imo nec attingi posse, nulli tamen dubium esse debet, quin aliquatenus diuinæ Trinitatis arcanum sub obscuris adumbratum vestigijs, in creaturis impressum reperiatur. Inter *Hæb. 1.*

quas vnus est Sol in quo veri Solis iustitiæ diuinitas magis relucet ac ostenditur. In eo enim Dei immensitas cum primis manifestatur, dum omnia ita circuit & visitat, vt omnia suo repleat lumine, nec sit qui se abscondat a calore eius: In eo Dei æternitas & immutabilitas adumbratur considerata ipsius duratione, qui post tot annorum transacta curricula absque vlla alteratione idem semper permanet, quo sensu Pater æternus a Diuo Iacobo Apostolo Pa-
Iacob 1. ter luminum vocatur; apud quem non est transmutatio, nec vicissitudinis obumbratio. Quo circa splendor gloriæ Filius Dei dicitur, quoniam sicut Sol ex se generat radium, ita Pater generat Filium: Sol producendo radium, non est prior radio, & Pater æternus producendo Filium non est prior Filio, sol semper generat radium, semperque radiũs est genitus, similiter & Filius a Patre est genitus, & Filium semper Pater generat: sol nunquam a radio separatur, nec vicissim radius a sole, & Pater nunquam a Filio separatur, nec a Patre Filius. Denique a sole & radio calor producitur, & a Patre & Filio Spiritus sanctus vt amor procedit. Quid igitur in sole antiquius? ipse, an splẽdor, an calor? & quando solem reperies a splendore & calore separatum? sane coæternæ in Deitate sibi sunt personæ, & communione vnius simplicis naturæ ita copulatæ, vt licet alteram ab altera hypostha-seon proprietatibus distinguamus, nequaquam tamen vnam ab alijs separemus. Qua etiam ratione Verbum æternum figura substantiæ Patris dicitur, vt alter ab ipso exemplari per se subsistens intelligatur, & tamen propriam & omnimodam exemplaris similitudinem referat, & suspicionem vel paruæ dissimilitudinis excludat. Vt enim impressa

impressa figura, neque maior est architypo, neque minor, ne qua ex parte vt rudis & informis ab eiusdem similitudine deficiat; ita imago illa inuisibilis Dei, Verbum .s. æternum, tota referens totum Patrem, omninò par & æqualis est Patri, neque minorem se aliquando ipse Dei Filius dixit, nisi quia nostram induit naturam, vt nos ereptos ex misera seruitute in libertatem filiorum Dei vendicaret. Cui igitur vnquam homini hoc in mentem venire potuisset? nisi ille ipse incomprehensibilis naturæ suæ comprehensor Deus, qui solus se perfecte cognoscit, nobis reconditum sacramentum aperuisset? Nemo enim nouit Filium nisi Pater, neque Patrem quis nouit nisi Filius, & cui voluerit Filius reuelare. *Mat. 11.* Ipse ergo Dei Filius cum diuinæ Trinitatis mysterium certissima fide tenendum hominibus palam faceret, primum regenerationis nostræ sacramentum in nomine Patris, *Mat. 28* Filij & Spiritus sancti voluit cõferri, vt hac fide instructos, & in simul ab omni vitiorum labe per baptismi lauacrum expurgatos, in filios Dei adoptaret, & adoptatos diuinis imbueret præceptis, quorum fideli obseruatione a tanta dignitate & amplitudine nullo vnquam tempore excciderent. Quamobrem (vt eo vndè incepit nostra recurrat oratio) & cum seraphicis illis spiritibus non solùm immensam Dei maiestatem binis alis reuerentiæ causa occludere opus est, quin binis etiam interiectis volare oportet, vt sicut illi in Dei voluntatem acriter intuentes velocissimis alis vtebantur, vt quicquid ille præciperet protinus exequerentur, nec vllam interponerent moram, quin statim imperata perficerent; ita & nos fidei alis nunc, at vero postea visuri facie ad faciem, eandem Dei maiestatem quasi per speculum, & in ænigmate contem-

plemur, seraphicique etiam amoris igne inflammati, quæ nobis Apostolorum ore seruanda percepta sunt promptissimo animo exequamur, vt Beatissimæ Triadi, cuius fidem in hac vita mortali intrepide confitemur, tandem in alia eiusdem fæliciſsimo, & votis omnibus exoptando conspectu frui & potiri in perpetuum nobis liceat. Amen.

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DA SANTISSIMA TRINDADE.

Braga na See. Anno 1593.

Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra, &c.

Matth. vltim.

ALberto Magno declarando estas palauras, pregunta qual he a rezão porque Christo nosso Senhor não disse, deramme todo o amor, deramme toda a bondade & justiça, se não deramme todo o poder? responde que na paixão mostrou Christo nosso Senhor todas essas cousas, mostrou o amor amando amigos, a bondade rogando *Albert. Magnus*

pellos enemigos, a justiça sati fazendo por nossas culpas: mas que depois de resuscitado mostrou o poder, mandando os Apostolos pello mundo: *Euntes ergo, &c.*
Abac. 3. Na paixão encobrio o poder, *Ibi abscondita est fortitudo*
Mat. 27 *eius*, & tanto que motejauão: *Alios saluos fecit se ipsum nõ potest saluum facere*: agora o mostra, porq̃ em tudo nos quiz fazer merces. E não entendeo aquy Christo N. S. o poder q̃ tem como Deos por respeito da vnião, senão o que alcançou como Redẽptor, & este he o reyno q̃ entrega aos seus ministros, peraq̃ o ensinẽ & melhorem. Tres peças ouue no templo principaes: a primeira o candelabro pera alumiar: porem na ley velha não ouue tam perfeita & expressa noticia da santissima Trindade, porque quãdo muito descobrioſe Deos a hum Moyses, Abraham, & Isaac, & a estes poucos por serẽ consumados na priuãça: mas a luz q̃ ha na Igreja Catholica deste mysterio chega a todos: *Docete omnes gentes*, & he o por onde os meninos começão a conhecer a Deos. A segunda foy a pia de bronze em q̃ se lauauão os Sacerdotes, & como Christo N. Senhor veyo ao mundo pera reformar & melhorar tudo, em lugar della nos deixou o baptismo pera todos: *Baptizantes eos in nomine Patris & Filij & Spiritus sancti.* Que he o q̃
Zac. 13. auia dito o Propheta: *Erit fons patens domus Dauid, & habitantibus Ierusalem in ablutionem peccatoris.* A terceyra foraõ os Cherubins que mostrauão a assistencia de Deos, & a protecção com que emparaua a todos; mas na Igreja, quiz Christo nosso Senhor ficar no diuino Sacramento do altar, pera nos segurar de sua assistencia até o fim do mundo: *Et ecce ego vobiscum sum vsque ad consummationem seculi.* Peçamoslhe a graça por intercessaõ da santissima Virgem. *Aue Maria.*

Pregunta

Chrysos. PRegunta o glorioso S. Chrysostomo a rezão porq̃ Christo N. Senhor escolheo hũ dia tam solẽne pera morrer, hũa festa tam publica em que por obrigaçaõ todo o pouo vinha a Ierusalem, & pera fazer milagres, & mostrar o poder de sua diuindade regularmẽte buscaua lugares secretos, hũ monte Thabor pera se transfigurar, & em presença de poucas pessoas, & essas com obrigaçaõ de terem segredo: *Visionẽ hanc nemini dixeritis*, como tambem fez quãdo sarou o surdo & mudo, que *Præcepit illis ne cui dicerent?* Responde o Santo: *Vt à mundo mundi Dominus antè per pœnam, quam per gloriam agnosceretur*, que como Christo nosso Senhor desejasse entronizarse no mundo por Senhor, & de ser obedecido por tal, aquellas obras quiz q̃ fossem mais publicas a todos, que seruião de rẽderlhes os coraçoẽs, peraq̃ penhorados dellas voluntariamẽte o seruissẽ, & q̃ as outras q̃ dauão testemunho de seu poder & diuindade quiz q̃ fossem em particular & em segredo, & q̃ por isso pera o dia de sua morte granjeou tempo & lugar em que pudesse ser mais publico a todo o mundo; pois com ella nos auia de leuar a si, & sojeitar as vontades: *Omnia traham ad me ipsum*, & por isso diz o Santo: *Verum perfectumque dominiũ est, quod amore imperat, non timore, quodque voluntariam & amandam non inuitam sibi instruit seruitutem.* Ia dantes fez Deos hum concerto com Abraham, em o qual lhe prometeo grandes merces peraque se circuncidasse, & promete tudo: *Vt sim Deus tuus, & seminis tui post te.* Pois Senhor a isso estaua elle ja obrigado, o q̃ pedia era que o seruisse de vontade, & q̃ tratasse delle como de seu Deos, & por isso lhe promete grandes

Marc. 7

Luc. 9.

Ioan. 12

Gen. 17.

merces

merecés pera obrigar que nem Deos de homés quer ser, se não por sua vontade & amor, pois he desabrido o gouerno que se tem por força & contradiçaõ dos vassallos. Por esta rezão aceitou Christo nosso Senhor o titulo de Rey no tempo em que morria por nos, tendoo dantes tantas vezes enjeitado, porque somente no dia em que rendia a si nossas vontades se podia chamar de verdade Rey. E hoje o vemos mais claramente no Euangelho, no qual aquelle Senhor que creou todas as cousas, & a quem todas forçadamẽte haõ de obedecer, acha por sua conta que alcançou o senhorio do Ceo & da terra: *Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra.* Quando depois de morrer pellos homés lhes rendeó os coraçoẽs pera que por sua vontade o queiraõ reconhecer por Deos & Senhor.

Ioan. 19

Com muita rezão logo quando Christo nosso Senhor mandaua seus Apostolos pregar ao mundo se publica por Senhor delle, Senhor da terra, porque os que nella viuião, auião de receber sua doutrina penhorados dos beneficios que em sua redempçaõ fizera, & Senhor do Ceo, porque lhes tinha aberta a porta delle; ou tambem porque a nossa natureza que dantes era catiua do Demonio, ja agora em Christo nosso Senhor he posta no milhor lugar do Ceo, & venerada dos Anjos, & por esto respeito obrigada & sojeita a Christo. Neste sentido declara S. Chrysostomo estas palauras: *Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra.* Entendendo do poder & senhorio que Christo nosso Senhor tem nas almas, porque liurando os homés do poder & catiueiro do Demonio os ficou catiuando & sojeitando a elles. *Qui liber est* (diz São Paulo)

Chrysost.

1. Cor. 7

Paulo) *seruus est Christi.* Por virtude do sãgue de Christo N. S. ficamos liures pera Deos, & desobrigados da pena eterna, a que estauamos condenados pello peecado: mas pello mesmo caso ficamos sojeitos a Christo & catiuos seus, porque como diz o Apostolo: *In hoc Christus mortuus est & resurrexit vt viuorum & mortuorum dominetur*, & he principio certo, q̃ quem vos da liberdade vos catiua, & posto que mudais os senhores não mudais o catiueiro, ainda que seja differente, porque se estaueis catiuo, & vos libertaraõ, catiuos ficais de quẽ vos libertou. As espias que Iosue mandou à cidade de Iericho, posto que soldados tiueraõ este conhecimẽto que disseraõ a Raab que os escondeo, & liurou da morte: *Signum erit funiculus iste coccineus, & ligabis eum in fenestra per quam demisisti nos.* Onde lè o Hebreo, *per quam incatenasti nos*, porque pello mesmo caso que nos destes liberdade, & nos liurastes da morte, nos prendestes, & deitastes grilhoẽs pera sermos vossos catiuos. Por onde Dauid dizia a Deos: *Dirupisti vincula mea*, & pera me mostrar agradecido: *Tibi sacrificabo hostiam laudis.* Onde nos lemos, *Dirupisti*, diz outra letra *Consolidasti*, porque quebrar a cadea em que estauamos, foy soldala pera nos obrigar mais. Pois cõclue São Paulo, a obrigaçaõ que nos fica he: *Vt qui viuunt, iam non sibi viuant, sed ei qui pro ipsis mortuus est.* E assim *sicut exhibuistis mẽbra vestra seruire immunditiæ & iniquitati ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra vestra seruire iustitiæ in sanctificationem.*

Rom. 14

Iosue 2.

Psal. 115.

Rom. 6.

Mas parece que tendo Christo nosso Senhor tão grande poder, & sendo os homẽs seus nos fica muito que recear, pois foy taõ maltratado delles. Na ley velha mostraua Deos nos-

so Se-

so Senhor seu poder com castigos, & assim disse a Moyses: *Ego sum qui sum*, pois vay ao Egypto, faze conuerter a agoa em sangue, venhaõ raãs & mosquitos, & mostrese meu poder, castigando & auexando os homẽs: mas depois de Christo vir à terra, & se fazer homem não mostra seu poder em castigar homẽs, senão em os remediar. Viose isto bem, que querendo os santos Apostolos vingarse dos Samaritanos por não agasalharem a Christo, disseraõlhe: *Vis dicamus vt ignis descendat de cælo, & consumat eos?* E Christo nosso Senhor reprẽdeos, porque onde reyna charidade perfeita não tem lugar o spirito de vingança, & assim a estes q̃ merecião fogo do Ceo, mandou outro fogo do Spirito santo que os alumiasse, & não que os abrazasse, & foraõ os primeiros que receberaõ a Christo os q̃ agora o não deixauão entrar: *Cum audissent Apostoli quod accepisset Samaria verbum Dei.* E sendo esta a condiçaõ de Christo nosso Senhor, claro está que quando mostrou que tomaua o sceptro do Ceo & da terra, não auia de ser pera querer vsar delle em se vingar dos maos, se não em lhes dar remedio & perdão a seus desconcertos, porque como foy ganhado por Cruz & açoutes, esses o fizeraõ deixar de todo a vingança, & pedir perdão ainda por aquelles que actualmẽte lhe tirauão a vida: *Pater ignosce illis*. Ha homẽs q̃ em tendo qualquer poder logo se lhe dana o estamago & a vontade, & a mostraõ em fazer todo o mal que podem, ainda aos que lho naõ merecem, antes lhe procuraõ todo o bem. Vede a queixa da asna de Baalam, que por se retirar, & lhe saluar a vida a tratou tam mal que não se contentando com o mal que lhe fazia, ainda queria

Exod. 4 & 8.

Luc. 9.

Act. 8.

Mat. 26

Nu. 22 queria yr auante & dizia: *Vtinam haberem gladium vt te percuterem*. E pera isso desejauas mais armas? pois porque, dizia ella, q̃ eu te serui sempre muy bẽ, & neste ensejo milhor (porque como disse o Anjo: *Nisi Asina declinasset de via dans locum resistenti te occidissem & illa viueret*) pois louuo a Deos que não tens espada que com o que pudeste me fizeste quanto mal te foy possiuel em me açoutar & tratar mal. E sendo esta ordinariamente a natureza dos homẽs podemos dar graças a Deos, pois que o homem a quem se deu todo o poder, he juntamẽte Deos, porq̃ ao não ser que se pudera esperar, ja q̃ tomão motiuo de vingãça cõ o poder, & Christo nosso Senhor o toma de misericordia & perdão. E

Augusti. assim santo Agostinho notou aquella palaura: *Ergo, Data est mihi omnis potestas, &c. Eumtes ergo*. Tenho poder pois fazey merces, ensinay, perdoay, & saluay a todos, de sorte q̃ no dia em q̃ publicou a grandeza de seu poder, não foy somente pera não tomar vingança de seus enemigos, mas pera nos fazer nouos beẽs & nouas merces, & pera perdoar culpas, & dar pera isso remedios saudaueis, porq̃ sẽpre teue posta sua honra em nosso remedio: *Exaltabitur Deus parcens nobis*, diz Isayas, & em nos fazer merces, quer ser acreditado. Sahio Iudas da conuersaçaõ do Colegio sagrado, & Christo N. Senhor disse: *Nunc clarificatus est Filius hominis*, pondera estas palauras S. Cyrillo, & diz que a rezão q̃ teue Christo de as dizer foy, porq̃ hia Iudas tratar de sua entrega, & se chegaua a hora de sua paixão, & de dar a vida pellos homẽs. E assim diz S. Ioaõ Chrysostomo, que o Ladraõ re conheceo por Rey & Senhor a Christo N. Senhor vendoo naquelle estado, achando

Isai. 30.

Ioan. 13. Cyrilus hic.

Ioann. Chrysost.

achando que não podia deixar de ser Senhor do mundo quem morria por elle, porque mais mostra ser Senhor dos homẽs o amor que se lhes mostra, que o poder que sobre elles se tem. Herodes em hũa oração que fez ao seu pouo, confessa que se ha cousa por onde se possa ter gosto de ser Rey, he por ter occasiaõ de fazer bem & consolar a muitos: *Si pietas manet regnum delectat, si desit gratia, vile imperium est & noxium*. Que mor desgraça, que ter hũ coraçaõ que sofra ver muita gente descontẽte, podẽdoa com pouco custo alegrar, & que gosto pode auer mayor na vida, que penderem de tal maneira de hum homem os coraçoẽs de todo hum Reyno, que com os olhos, cõ as palauras, & obras lhes possa enxugar as lagrimas, & leuantar os spiritos (que he o que pedia Nũ. 27. Moyses: *Prouideat Dominus virum qui sit super multitudinem hanc*, que no Hebreo vem a dizer, que seja como a alma no corpo, que a todas as partes delle igualmente acode.) Isto disse o mayor Tyranno & mais cruel Rey do mundo, & por quem se dizia em seu tempo, que se não auia por seguro em quanto ouuesse hum so homem viuo no mundo, mas tem tam grande força a verdade, que conuence ate os entendimentos que a aborrecem. Ah quãtas necessidades viramos remediadas, quantas lagrimas ẽxutas, se os Reys, se os Prelados, se os grandes, & que gouernão acharaõ que estaua sua felicidade em empregar todo seu poder no remedio, & bem dos subditos.

E tam desejoso está este Senhor de fazer merces aos homẽs, que se não contenta se não chegarẽ a todos: *Euntes in mundum vniuersum* Ategora recusaua dar a saude a Cananea, & dizia: *Non sum missus* Mat. 15.

sus nisi ad ones quæ perierunt domus Israel. E não daua licença aos santos Apostolos pera irem pregar aos
Mat. 10. Gentios: *In viam gentium ne abieritis*, agora não lha nega, antes os manda: *In vniuersum mundum: docete omnes gentes.* Donde se mostra que os Sacerdotes não tem lugar proprio, porque haõ de yr por todo o mundo sem se lembrarem da patria, nem dos parentes, que nada disso ha de puxar por elles, tendose por naturaes do mũdo todo pera yr pregar o Euangelho. Ia dantes os malfeitores deixauão as cidades proprias, & acolhianse às dos Sacerdo-
Philo li. quod det. potiori insid. tes: & os Sacerdotes deixauão as proprias: *Volentes profugiunt* (diz Philo) *rerũ optimarum amore*: mas agora quer Christo que os pregadores vaõ buscar os peccadores às suas pera os conuerter & trazer a sua fee. E pera isso diz san-
August. to Agostinho que deu Deos nosso Senhor o dõ de lingoas aos santos Apostolos, não somente pera serem de todos entendidos, se não peraque em todas as partes do mundo onde se achassem os tiuessem por naturaes, & elles se não achassem por desterrados, antes aquella cidade tiuessem por mais sua onde milhor se recebesse sua doutrina. E esta he a rezão porque o Euãgelista S. Mattheus diz, q̃ *Venit Iesus in ciuitatem suã*, Mat. 9. sendo asim que era Capharnaum, como diz S. Marcos, & que a de seu nacimento era Nazareth, Marc. 2. que por isso os seus naturaes dizião: *Quanta audiuimus facta in Capharnaum, fac & hic in patria tua*: Luc. 4. mas como Christo nosso Senhor em Capharnaum, pregaua & recebião bem sua doutrina, era sua a cidade, não por nacimento, senão por reconhecimento & amor. E se o pregar ha de ser por todo o mundo, quanta mais obrigação fica aos Prelados de

ensina-

ẽsinarem & doutrinarẽ suas ouelhas, pois estão á sua conta. A veste do Sũmo Sacerdote era de tantas cores, que nellas representaua trazer todo o mũdo às costas pera pedir perdão por elle a Deos: *Sap. 18.* *In veste poderis quam habebat* (diz o Spirito santo) *totus erat orbis terrarum*: porem se tinha obrigação de orar por todos: os Prelados a tem tambem, & juntamente particular de ensinar & pregar aos seus. Por isso São Paulo querendo mostrar que compria bem com sua obrigaçaõ diz: *2. Cor. 11.* *In labore & ærumna in vigilijs multis, &c. præter ea quæ extrinsecus sunt: instantia mea quotidiana solicitudo omnium Ecclesiarum.* Não se contentaua, diz S. Chrysostomo, *Ioann. Chrysost. hom. 73 ad pop. Antioc. de sanct. quad. ieiunio.* de acodir a hũa ou duas Igrejas, mas a todos pregaua, a todos ensinaua, sẽdo como o Sol, que a todas as partes do mundo igualmente acode: *Quantum terræ Sol percurrit prospios emittens radios, tantam & hic beatus solicitudinem & curam habebat.* Nem era muito que assim o fizesse, quem foy tam grande imitador de Christo nosso Senhor, que estes dous officios fez sempre em quãto viueo corporalmente com suas ouelhas, porque de noite oraua: *Erat pernoctans in oratione Dei.* *Luc. 6.* De dia pregaua, buscaua as ouelhas desencaminhadas, a Samaritana, os Discipulos de Emaus, São Mattheus, & os mais, & porque auia de subir ao Ceo, nem com a morte se esqueceo de pregar & ensinar a suas ouelhas, & o quiz fazer depois por seus discipulos, *Euntes docete.* E assim S. Bernardo pregunta como concorda: *Se mel locutus est Deus*, com o que diz São Paulo: *Multifariam multisque modis olim Deus loquens patribus, &c.* diz o Santo que *semel*, se toma *pro semper*, porque nunca perdeo hora de fazer bem aos seus, & de os

Psal. 61. *Hæb. 1.* *Ber. ser. de verb. Abach.*

os amoestar, & se começou do principio do mũdo, nunca deixou de fazer o mesmo, & por isso he hũa a voz, porq̃ sempre se continuou sem se deixar ponto nẽ hora em q̃ se fizesse intermissaõ, & pera isso quiz q̃ ouuesse tantos embaixadores desta verdade. Pois dizendo aos santos Apostolos, *Euntes*, ensina juntamẽte & obriga aos Prelados q̃ vaõ pessoalmente, & por isso lhes chamou Christo nosso Senhor luz & sal, como se dissera: ide não mãdeis q̃ como sois sal & luz pera salgar & alumiar aueis de yr em pessoa.

Mandaos Christo tambem q̃ bautizem os homẽs: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus sancti*, porque assim como pera destruiçaõ do mundo veyo hum diluuio de agoa, em que Deos mãdou afogar os peccados & seus donos: assim pera renouaçaõ delle quiz instituyr o bautismo, no qual ficassem afogados os peccados & os homẽs viuos, assim que o outro fez se contra a vida dos homẽs, & este cõtra os peccados somente. E assim diz S. Paulo: *Consepulti sumus cũ illo per baptismum in morte, vt quomodo Christus resurrexit à mortuis per gloriam Patris, ita & nos in nouitate vitæ ambulemus*, porque he hũa sepultura dos vicios, pera ficar hum homem mais resplandecente que o Sol. Mas entendey q̃ o bautismo deixa uos em paz & amizade cõ Deos, mas não vos deixa em paz cõuosco senão em guerra cruel, porque ficão os appetites desordenados pera vola fazer. Explica isto sãto Agostinho: *Dicimus baptisma auferre crimina non radere, nec vt omnium peccatorum radices in mala carne teneantur, quasi rasores in capite capillorum vnde crescant iterum resecanda peccata*. Por onde com muyta rezão dizia Seneca: *Si vis esse felix*

Rom. 6.

Aug. li. 1. contra duas ep. Pelagiã. cap. 13.

Seneca epis. 31.

Deos ora, ne quid tibi ex his quæ optantur eueniat, porque nosso bem está em não alcançarmos o que o appetite nos pede, pois que no cortar por elles, que não lancem fruito está nossa saluação. E por essa rezão nos pòs Christo preceitos alem do bautismo, peraque estas leys siruão de gouernar nossas obras conforme a ellas, & de refrear nossos appetites, peraque nessa guerra mereçamos o Ceo. Explica isto São Gregorio dizendo, os filhos de Israel antes que entrassem na Terra de promissaõ, seguiannos os Egypcios nas costas, & afogaranse no mar, mas despois acharaõ outros enemigos, antes q̃ entrasse a possuyr a terra desejada: assim (diz o Santo) os peccados passados pello bautismo ficão afogados, mas antes de entrar no Ceo eis de ter noua peleja cõ muitos enemigos que vos querem tolher a entrada. E por isso notou São Chrysostomo & Tertulliano o tẽpo em q̃ Christo foy leuado do spirito ao deserto, *Tunc*, quãdo acabou de ser bautizado, logo se foy esperar o tentador, porq̃ he propria obrigaçaõ do bautizado, começar a sofrer & resistir aos enemigos, pera mayor merecimento.

Greg. li. 9. ep. 39.

Mat. 4. Chrysos. Tertul. lib. de Baptis. in fine.

Porem he grande consolaçaõ saber, que esta peleja ha de acabar, & que se não pode recear, prometendonos Christo nosso Senhor de estar sempre connosco pera nos fauorecer: *Et ecce ego vobiscum sum vsque ad consummationem sæculi*. Que estas duas cousas (diz Theophylacto) que lembrou Christo nosso Senhor aos santos Apostolos pera não receare rem os perigos que pella pregaçaõ do santo Euangelho auião de passar, assim porq̃ não ha q̃ temer tendo a Deos presente, q̃ he o q̃ dizia Dauid: *Siam bulauero in medio vmbræ mortis*

Theoph.

Psal. 22.

tis nõ timebo mala, quoniam tu mecum es, como porq̃ não ha peraque fazer caso do mundo, nem de suas cousas, pois hão de acabar. E se entrara em nos a consideraçaõ desta verdade, nem a fortuna contraria nos acanhara, nem a prosperidade, honra, & dignidade nos ensoberbecera. Diz Alciato, que leuaua hum jumento a imagem da Deosa Ceres, & que porque via que todos se ajoelhauão se encheyo de vangloria & soberba: porem que se lhe disse: *Non tibi sed Religioni*. Que pouco se incharaõ os homẽs com as honras & dignidades se entenderaõ bem, que as cortesias & honras que se lhe fazem não vão dirigidas a elles, senão ao que representão, & que isso que os honra, & com que se enganão, que ha de acabar breuemente. Pintou Apelles a Alexandre com hum coriseo nas mãos, de que dâ rezão Plinio, & diz que foy pera mostrar, que a sua gloria & mando auia de espantar o mundo, & auia de assombrar os homens, & ser temido & reuerenciado de todos, mas que em breue auia de acabar. E esta he a queixa dos danados: *Nos nati continuo desiuimus esse*, pois como aueis que foy hũ dia o de nacer & morrer, muytos não viueraõ largos annos? sim, mas vay tanto da eternidade, que vem aos que viueraõ, que haõ que nacer & morrer tudo foy hum, & como duraõ obstinados nos males com que partiraõ, mostraõ que o gosto de se lograrem do mundo & o desejo era perpetuarense na terra, & q̃ foy curto todo o tempo da vida, porq̃ passou toda, & tudo o q̃ possuiraõ como sonho. E assim compara Dauid as grandezas dos mundanos: *Velut somnium surgentium Domine imaginem ipsorum ad nihilum*

Alciat. embl. 7.

Plinius lib 35.

Sap. 5.

Psal. 72

hilum rediges, porque o que sonha cuyda q̃ acha thesouro, & q̃ he Senhor & grande do mundo, & acorda & achase zõbado: & os mundanos em hũ instante sem os beẽs & honras q̃ possuyaõ, & sem vida, porq̃ como diz Iob: *Fugit velut vmbra*: & assim diz elle noutro lugar: *Protegunt vmbræ vmbram eius.* A sombra costuma a nacer do corpo solido que nos tira a luz pondose diante mas que hũa sombra nasca de outra naõ pode ser senaõ neste caso, no qual o mũdo que he hũa sombra pintada, & hũa vaã aparencia de beẽs verdadeiros & solidos, faz sombra aos mundanos, emparandoos na posse dos beẽs & honras sonhadas, que saõ sombra de outra sombra tam vaã como elles, & que lhes faz naõ ver a luz q̃ os desengane & alumie em sua cegueira. Pois nẽ nos ensoberbeçamos com o que possuimos, nẽ nos cansemos cõ os trabalhos & miserias q̃ padecemos, ja q̃ tudo ha de acabar brevemente, & seja bastante nossa fee pera desmentir os sentidos, & reprouar por peçonhẽtas as cousas q̃ o gosto & rezaõ munda na aproua por boas, & pera acabar mais connosco a esperança dos beẽs que esperamos no Ceo, que a posse dos q̃ experimentamos na terra.

Iob 14. *Iob* 40.

Direys como me ey de affeiçoar ao Ceo, que não vejo, & desafeiçoarme dos beẽs da terra q̃ possuo & de que se faz tanto caso? Isto deuemos a Deos, que sendo nossa natural inclinaçaõ naõ amar senaõ o que vemos, diz Saõ Gregorio, que nos abrio Deos caminho pera o amar & guardar sua ley sem o ver, attentando naõ pera elle, porque *Scrutator maiestatis opprimetur a gloria*, se naõ pera as marauilhas que faz nas almas onde mora, porque assim como quando o Sol nace não podemos fitar

Gre. ho. 30. in Euang. *Pro. 25.*

tar os olhos nelle, mas todauia pella claridade cõ que os montes ficão, entendemos que naceo o sol: assim ja que não podemos fitar os olhos na majestade de Deos, o remedio que nos fica pera o conhecer, he ver as marauilhas que faz nas almas dos justos: *Cum in se ipso sit inuisibilis* (diz o Santo) *per eos nobis quasi per illustratos montes se visibilem præbuit, solem ergo iustitiæ intueamur in terra, quem non possumus videre in cælo.* E assim tendo obrigaçaõ de tratar do mysterio da santissima Trindade, & das perfeiçoens & excellencias de Deos, a que somente cõ a fee se pode chegar, com pritey com ella mostrando aos Sacerdotes a que tem de serem Santos, pois saõ o espelho & retrato em que os homens haõ de conhecer as grandezas de Deos, & quam poderoso he o seu spirito. Por isso São Paulo: *Magnificabitur Christus in corpore meo, siue per vitam, siue per mortem*, porque na conta que eu dou de my, nas obras que faço, nessa tem os homẽs a Deos. Que remedio pode ter pera ver Roma quẽ está lõge della senão vella em hum retrato, & cũpre muito à honra de Roma ser verdadeiro & perfeito: assim ja q̃ não podemos ver a grandeza de Deos, podese ver em retrato, q̃ saõ os Sacerdotes; pello q̃ vede cõ quanta rezão deixo de tratar o mysterio da santissima Trindade, de que podemos entender pouco, por declarar qual ha de ser a vida do Sacerdote pera se conformar cõ a santidade de Deos q̃ representa, que a isso os obriga o mesmo Deos: *Sancti estote quoniam ego sanctus sum.* E assim por isso com tanto rigor castigou os filhos de Aaron, pello descuido q̃ cometeraõ no sacrificio: *Sanctificabor in his qui appropinquant mihi, &* Philip. 1 Leuit. 11 Leuit. 10

hi, & in conſpectu omnis populi glorificabor, de ſorte, que forçado de ſua honra diz Deos, que executou tam grande caſtigo, porque não era rezão q̃ ſofreſſe deſconcertos em gente que tam perto delle, & com tanta familiaridade o trataua, porque quer que ſejão tais em ſuas obras, que ſe não deshonre Deos de julgarem quem elle he, pello que ſaõ os miniſtros de que ſe ſerue. Pello que S. Paulo não ſe contenta com me-
2. *Cor.* 3 nos, que com terem os Sacerdotes da ley da graça tãta differẽça dos da velha, quanta ha de hũa a outra ley: *Quod ſi miniſtratio mortis litteris deformata, &c. quomodo non magis miniſtratio ſpiritus erit in gloria, nam ſi miniſtratio damnationis in gloria eſt: multo magis abundat miniſterium iuſtitiæ in gloria.* Pois ſe ſendo ley imperfeita o Sacerdote della era tal ainda no exterior, que cegaua quem
Exo. 34 pera elle olhaua: *Cornuta erat facies eius ex conſortio ſermonis Domini.* Qual deue ſer a ſatidade & pureza do Sacerdote da ley noua, & tanto mais excellẽte, quãto de mais perto Deos he tratado delles. Os corpos que eſtão mais perto do Ceo & do Sol participaõ mais de ſuas influencias, & aſsim ſaõ mais nobres, & mais reſplandecentes; eſſa esfera do fogo, por eſtar junto do Ceo, he tam diafana que não na vemos, & ainda a eſſa parte ſuperior do ar não chegão nuuẽs, nem trouoẽs, nem neuoas: aſsim os Eccleſiaſticos, que por rezão da dignidade & officio ſaõ mais chegados ao firmamento da Igreja, & ao Sol de juſtiça tem por obrigação o ſerem mais Sãtos & mais puros que todos os do pouo, & de dar o exemplo deuido, pois nelles ſe enxerga mais qualquer falta, aſsim pella curioſidade do pouo, como pello alto officio q̃ tem. E aſsim não ſe con-

tenta

August. sup. Ps. 36. concion. 2. tenta santo Agostinho, se não for tal, que *Pro omnibus oret, & pro eo nullus oret.* E inda pella confiança que Christo nelles teue vereis quaes queria q̃ fossem na vida, ja que os fazia tam grãdes no poder. *Hieron.* *Data est mihi omnis potestas, &c.* diz S. Hieronymo, *In cælo & in terra data est, vt qui ante regnabat in cælo per fidem credentium regnet in terris.* Reynaua no Ceo como Deos, & mais por amor dos moradores delle, & isto comprou na terra com tanto custo seu, (posto q̃ a pezar dos homẽs era Creador & Senhor seu) & a execuçaõ de todo este negocio da saluaçaõ, que tam caro lhe custou: tudo isto entrega nas mãos dos Sacerdotes, peraque elles plantem a fee da santissima Trindade na terra, & com tam larga jurisdição que *Chrysost. lib. 3. de Sacerd.* diz S. Chrysostomo: *Pater omnifariam Filio potestatem dedit, cæterum video ipsam, eandemque omnifariam potestatem a Dei Filio illis traditam.* E assim aque Anjo ou Archanjo do Ceo deu Deos poder de perdoar peccados pella penitencia & bautismo: & por virtude deste poder estãdo o Sacerdote na terra tẽ seu tribunal no Ceo, onde he obedecido à risca. *A terra iudicandi principalem authoritatem sumit cælum* (diz o mesmo Santo) *nam Iudex sedet in terra, Dominus sequitur seruum, & quicquid hic in inferioribus iudicarit, hoc ille in supernis comprobat.* E sendo tam estimada a dignidade do Sacerdote na ley velha; com tudo não tinhão mais poder que pera julgar os que eraõ leprosos, & os que sarauão da lepra: mas os nossos Sacerdotes não julgão somente da lepra do corpo, mas dos peccados da alma, não pera julgar dos que estauão ja limpos, se não pera os alimpar por virtude dos Sacramentos. Pois a tam grande dignidade he obrigação que se

Chrysost. hom. 5. de verb. Esai. vidi Dominum.

resſponda com grande ſantidade, & que vejão todos a que tem de reſpeitar os Sacerdotes, aſsim pella dignidade como pello proueito que delles recebem. Dizia Cicero, que tanto mais deuiamos aos Meſtres que aos Pays, quanto vay de viuer a viuer bem: dos Pays temos a vida, dos Sacerdotes o viuer bem: os Pays nos gerão pera hũa vida mortal, & cheya de miſerias, dos Sacerdotes temos a regeneraçaõ pera a vida eterna. *Ad quam nos perducat Dominus, Amen.*

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DA SANTISSIMA TRINDADE.

Lisboa na Misericordia. Na festa da Confraria dos Clerigos. Anno 1596.

Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris & Filij & Spiritus sancti.

Matth. vltim.

SAõ palauras muy conformes com a festa que celebramos, pois nellas se declara o officio & obrigaçaõ que tem os Sacerdotes de pregar o Euangelho pello mundo, & a fee da santissima Trindade, & nella bautizar os que crerem.

rem. Difere Deos muyto a seus seruos quando estão conformes, & sempre teue grande conta de soceder & dar bom despacho a petiçoẽs de communidades, por
Ambr. que como diz S. Ambrosio: *Multorum preces impossibile est contemni.* Pois grande merce he logo de nosso Senhor, vermos esta santa irmandade de Sacerdotes, q̃ com seus sacrificios acudão às almas de seus irmãos defuntos, porque se hum sò basta pera alcançar muitas merces de Deos, todos juntos em hũa vontade, vede que cousa auerà que se lhe negue, & por isso esta festa em que se ajuntão todos, he particular interesse do pouo. E pera ella se canta o remate do Euangelho de S. Mattheus, no qual Christo nosso Senhor lhes communica seu poder, & os manda por embaixadores por todo o mundo, peraque ensinem a fee, bautizem, & fação comprir com as obrigaçoẽs de sua ley a os que a receberem, & em pago disto lhes promete particular assistencia & fauor; & posto que particularmente falasse com seus Apostolos, claro està que o mesmo promete a seus successores, pois promete fauor ate o fim do mundo, ao qual elles não auião de chegar com a vida, senão seus descendentes no officio. E pois pera ensinar o mundo promete Christo fauor, podemolo hoje obrigar pella palaura que nos fauoreça, dandonos do seu spirito em tempo que o elle mandou à terra em lingoas de fogo, que por isso o mandou em final de fogo, porque por mais tibios que fossemos nos abrazasse em seu amor, & em lingoas,
Greg. ex regist. li. 1. indic. 9. c. 24. porque como diz S. Gregorio: *Super pastores primos in linguarum specie Spiritus sanctus incedit, quia nimirum quos repleuerit de se protinus loquentes facit.* Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Hũa

Hũa das grandes mercês & fundamento de todas as mais q̃ Deos nosso Senhor fez ao pouo Christão, foy dar lhe hum dom tam excellente da fee, & hum lume sobrenatural em seu entẽdimento, com o qual sendo sua diuina natureza tam incomprehensiuel, a fee nos descobrisse & ensinasse grande parte de suas perfeiçoẽs, & pudesse chegar com sua força onde a rezão & o conhecimento fraco do homẽ desfalece de todo. Por onde diz o glorioso S. Gregorio: *Qui in operibus Dei rationem non inuenit, in paruitate sua inueniet, cur rationem non inueniat.* Quem se cança, & se embaraça, & enlea de não atinar cõ a rezão das cousas q̃ Deos faz, não attente pera ellas senão pera si, porque em sua fraqueza achará a rezão de as não poder penetrar. E se as obras que Deos faz na terra fogem nosso entendimento, por causa de nossa fraqueza, que fará o mesmo Deos q̃ as fez, se com a fee não formos rastejando sua grãdeza & omnipotẽcia. Vio Ezechiel hũa cidade grande, & hum homem medindoa com hũa cana de seis palmos, & vio S. Ioaõ a santa cidade de Ieruſalem, & hum Anjo a medila com outra douro, & não diz de que palmos era, no que quiz dizer, q̃ as cousas da terra podẽse medir: porem os mysterios do Ceo não tem medida, & nem os entendimentos dos homẽs, nem os dos Anjos a podem alcançar, nem Deos consente que se especule muito delles. Comparou o Esposo os olhos de sua Esposa aos da pomba, pera mostrar quam contente estaua delles, & com tudo lhe diz: *Auerte oculos tuos a me, quia ipsi me auolare fecerunt.* Explica o lugar Theodoreto, & diz: *Ea lucis natura est, vt quemadmodum oculum illustrat, sic etiã lædat,*

Gregor.

Eze. 41

Apo. 21.

Cant. 6.

Theod. sup. Cãt.

ledat, si fuerit insatiabilis. A luz que alumia os olhos, & os alegra, vsando della temperadamẽte, essa mesma os cega se com demasia se fita nella, & por isso o Esposo que dos olhos de sua Esposa se mostraua tam rendido, não consente que com curiosidade os fite nelle, sob pena que quando cuydar de o ter mais perto de lhe fogir, & lhe ficar mais longe, & por isso lhe diz, que não se queira fartar de saber muito, & somente se contente de tomar a salua, que a fee lhe dá. Pello que diz Saõ Bernardo, q̃ o Anjo disse à Virgem nossa Senhora: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*, porque auendolhe Deos de dar seu Filho, era necessario vestirse do veo de nossa carne, esse Sol cubrirse de hũa nuuem: essa luz meterse em hũa lanterna, peraque temperãdo seus rayos, & a luz de sua diuindade pudesse tratar cõ os homẽs, porque sem isso nem essa Aguea diuina do Ceo a Virgem santissima, que mais fitos pós os olhos no Sol, pudera deixar de se cegar à vista do Verbo Eterno em sua natureza diuina. Pois propondose nos hoje hum mysterio tam alto como he Deos trino em pessoas, & hum na substancia, tem seu dia proprio nossa fee, ella só triunfa, & fica com o campo por seu, pois ella só nos descobre esta verdade, faltando totalmente nosso entendimento pera o entender sem ella.

Ber. ser. 6. de Assẽsione.

Por onde quem quizer entender muito deste mysterio, o mais curto caminho de alcançar muito delle, he sojeitar o entendimento á fee, & largar as redeas à vontade, pera se dilatar no amor de Deos, porque quanto mais em nos crece o amor desto Senhor, tanto mais se alcança & penetra delle, q̃ se nas obras da natureza, o entendimento vay diãte da affeiçaõ, nas sobrenatu-

naturaes a ordem he começar pella vontade pera ensinar o entendimento. E assim diz São Gregorio: *Amor cognitio quædam est, sit ergo voluntas intellectus magistra, non contrà.* E he doutrina do grande Dionysio Areopagita, q̃ somente pello amor se faz nossa alma semelhante a Deos, & participa de sua diuina natureza & bondade transformandose nelle, porque assim como não se torna fogo o que o fogo alumia, se não o que inflama & recebe sua quentura: assim Deos nosso Senhor alumiando o entendimento nesta vida naõ o faz semelhante a si, se não inflamando & dando muito de seu amor a nossas vontades. Pello que o Angelico Doutor santo Thomas dá duas rezoẽs por onde não conuem specular muito de Deos com a agudeza do entendimento, senão cõ o amor da vontade, a primeira he, porque speculando, em muito tẽpo se ganha pouco, & amando em pouco se ganha muito; a segunda, porque speculando curiosamente a Deos, & pretendendo penetrar a grandeza de sua diuina natureza nada lhe dais, antes parece que a afrontais em a querer medir com a fraqueza de vosso entendimento, & amandoo dais lhe a alma, & o coraçaõ, de sorte que speculando fica afrotada, & amando fica reconhecida & venerada. Por onde temos muito que agradecer a Deos, pois não he muito santo quem sabe muito delle, porque isso fora cousa difficultosa a muitos, senão quem o ama muito, que he cousa mais facil a todos: antes diz santo Agostinho: *Oculus est amor, videre est amare vbi oculus caligat, ibi amor penetrat.* E assim o remedio q̃ fica pera saber muito de Deos he amalo, & por isso (diz o Santo) *Qui vult habere*

Gregor.

Dionys. Areopa. lib. de Eccles. hierarc.

D. Tho.

Augustt.

Idẽ Aug. in Marc. c. 24.

habere notitiam Dei amet. E prouaſe iſto bem, pois os que dão noticia deſte admiraueſ myſterio, não ſaõ Cherubins que tem por propriedade o ſaber, ſenão os Serafins que a tem de amar: *Et Seraphim clamabant, Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum*, no que confeſſauão a Trindade das peſſoas, & a vnidade da eſſencia. E porque os Apoſtolos ſantos auião de ſer teſtemunhas da verdade deſte myſterio, primeiro manda Chriſto o Spirito ſanto, que les inflame as vontades, porque elle deſcobre mais de Deos vindo a hũa alma do que cõ a rezão ſe pode alcançar: *Si quis diligit me diligetur a Patre meo, & ego diligam eum, & manifeſtabo ei me ipſum.* De modo que o effeito do amor (diz Chriſto) ſerá ficarem conhecendo muito de Deos. E querendo Chriſto noſſo Senhor que participaſſemos & ſoubeſſemos muito delle, & ſendo o meyo amandoo pera iſſo mandou os ſantos Apoſtolos não a nos enſinar muitas ſpeculaçoẽs dos diuinos myſterios, nem a eſcrudinhar muito da relaçaõ das diuinas peſſoas, ſenão *Eũtes docete*, & que? *ſeruare omnia quæcunque mandaui vobis.* O bautizar ſeja, *In nomine Patris & Filij & Spiritus ſancti*, mas o enſinar, *ſeruare omnia, &c.* que nos enſinem o caminho do Ceo, pella guarda dos preceitos que lhes auia poſto de o amar & ſeruir. E aſſim o glorioſo ſanto Agoſtinho depois de ter tratado hum pouco deſte myſterio da ſantiſsima Trindade, conclue amoeſtandonos, que todo noſſo cuidado empreguemos em ver a neceſsidade do pobre pera lhe acodir, & a que nos temos de chorar peccados, & de fazer obras de virtude amãdo a Deos, & guardãdo ſeus preceitos, porq̃ *in die iudicij* (diz o Santo) *non dãnor, quia*

Ioan. 14

Auguſt. ſer. 1. de Trinit.

quia nesciui naturam Creatoris mei, sed quia non seruaui præcepta Domini mei. Assim que não quer Deos tanto nossas speculaçoẽs como nossas obras, & por isso no dia do juizo não condena a quem faltou com a curiosidade de saber muito delle, se não a quem faltou com a verdade & obrigaçaõ de o amar & seruir, guardando seus mandamentos. Pello que aconselha o Ecclesiastico: *Altiora te ne quæsieris, & fortiora te ne scrutatus fueris, sed quæ præcepit tibi Deus illa cogita semper.* O negocio está em crer o que a fee nos ensina, em fazer o que Deos manda, em cuydar de o contentar, & não em specular sua grandeza, querendo alcançar muito della. Ah quem pudera chorar o que hoje se vè no mundo, que nunca ouue tantas letras, & nunca menos charidade, sobejão homẽs que falem, & saibão muito de Deos, & faltão homẽs que se esmerem em fazer o que elle mãda, & em comprir com as regras do Ceo, & assim se diga que toda nossa diligencia pomos em entender muito de Deos, & nenhũa em o amar, sendo assim que podemos nesta vida amalo muito, & entender de suas perfeiçoẽs muy pouco. E por isso as regras do seu amor quiz que fossem claras & manifestas, & as grãdezas de seu poder encubertas, peraque todos nos empregassemos em o amar nesta vida, & pera a outra guardassemos o conhecimento claro que na gloria tem os que a alcanção.

Eccl. 3.

E como quem crè por fee, & ama por vontade tudo o da ley de Christo acha facil, por isso diz *omnia*. Ha homẽs que no nome, na profissaõ, nas palauras saõ Christãos, porem nas obras dão motiuo que se cuyde que não tem fee verdadeira, pois de algũa maneira se não affei-

affeiçoaõ aos myſterios que crem, porque as meſmas couſas que vos Deos manda crér, eſſas vos prouocão ao amar. E ſe me diſſerdes que morrereis pella fee, & pella verdade della, & que eſtais firme em crèr tudo o que ella enſina, pello menos eis de confeſſar que a tendes fechada, como o dinheiro na arca do auarento, que ſe contenta de o ter fechado de ſua mão, & paſſa mil neceſsidades pello não tirar fora, & deſtes diz São Paulo: *Veritatem Dei in iniuſtitia detinent*, & por iſſo a alma padece tãtos detrimentos, porque ſe breuemente quizerdes conſiderar os myſterios que credes, ſaõ elles como hum aço finiſsimo, q̃ todas as vezes que tocardes nelle a pedra dura de voſſo coraçaõ, tiraraõ faiſcas de amor com que ſe accenda a vontade por mais fria que eſteja, que eſte effeito fazia em Dauid: *In meditatione mea exardeſcet ignis*. E daquelles a quem a ley de Deos que crem não chega a obrigar que o amem, & lhe rendão os coraçoẽs, podemos dizer que forçados do que entendem & ſabem lhe rendem as bocas, & o confeſſaõ por quem he, & com as vontades o negão, porq̃ o não amão. Diſto ſe queixaua Deos por Iſayas: *Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longe eſt a me*. E agora entendereis o que diz o Pſalmiſta: *In multitudine virtutis tuæ mentientur tibi inimici tui*, pois como pode ſer? por ventura dizẽdo de Chriſto noſſo Senhor, que he a ſabeduria do Padre, não dizem verdade? ſim, dizendo que nelle eſtaõ encerrados todos os theſouros do Ceo naõ dizem verdade? ſim, pois em que mentem? não mentem os maos Chriſtaõs em dizer as grandezas de Chriſto, porque todas tem, mas mentem em dizerem o que naõ ſentem,

Pſal. 38.

Iſai. 29. & *Mat.* 15.

Pſal. 65

tem, porque não tem os entendimentos rendidos, porq̃ não crem pera obrar conforme ao q̃ crem, nẽ as vontades porque o não amão, as bocas sim, mas com ellas mentẽ, não nas verdades que dizem, se não em as dizerem cõtra o aquillo que sentem. S. Bernardo pondera o verso do Psalmo: *Dixit insipiens in corde suo, Non est Deus.* E a rezão porq̃ *Corrupti sunt, &c.* & diz o Santo, que assim como o Manna conforme ao gosto de cada hum assim lhe sabia: assim Deos sabese accomodar a todos, ao q̃ teme, sabelhe a justo & poderoso; ao que ama, a misericordioso: poré q̃ os maos que nem se valem da misericordia pera pedir perdão, nem da justiça pera recear o castigo, dizem em seu coração, *Non est Deus*, porque assim viuem como se o não ouuera: *Deum enim non putat* (diz o Santo) *qui nec iustum nec pium reputat.* E se quisermos buscar a rezão desta malicia, veremos claramente que não se ha de attribuyr tanto ao entendimento, pois as obras diuinas que Deos faz o conuencem, quanto as vontades estarem deprauadas, & apartadas da de Deos, & de seus preceitos.

Bern. in ser. pariis. Psal. 13.

E se em todos os Christãos se requere grãde inteireza na guarda da ley de Deos, muito mayor nos Sacerdotes, pois saõ os mestres della: *Docentes seruare*, & os ministros de tam diuinos Sacramentos. E assim não era necessario apontar quais auião de ser os Sacerdotes na santidade & pureza de Vida, porque claro està que se auião de parecer na pureza com elles. *Talis* (diz sãto Agostinho) *conuenit cura sinceritatis Sacerdotibus, qualia sunt ipsa sacramenta quibus exhibent clerico-officia seruitutis.* Por isso S. Basilio andou muito tempo desterrado fugindo,

Aug. de singularitate rum.

porque o buſcauaõ os moradores de Ceſarea pera ſer Sacerdote. O meſmo temor teue São Chryſoſtomo, que ſempre andou fogindo deſta dignidade pella reuerencia que lhe tinha, & quaſi o meſmo refere de S. Antão o glarioſo S. Athanaſio, ſendo tam Santo que os brutos animaes da terra, & os Demonios do inferno lhe fazião reuerencia, & ſe eſtes Santos vieraõ a aceitar a dignidade, São Franciſco deixou de o ſer, porque lhe apareceo hum Anjo com hũa redoma de agoa pura, & lhe diſſe, que tam limpo auia de ſer como aquella agoa, o que ſe auia de conſagrar em Sacerdote, & como nota São Boauentura na ſua vida, auendo de ſer São Franciſco merecedor das chagas, & em tudo ſemelhante a Chriſto, nem iſſo baſtou pera ſe achar digno de ſe conſagrar em Sacerdote, porque não ſe contenta Deos com menos, que com ſer a vida do Sacerdote tam pura, & tam innocente que reſponda com obras ao officio & poder q̃ tem. Pello q̃ dizia S. Bernardo: *Clericus qui partem habet in terra, non habebit partem in cælo: clericus ſi quidquam habuerit præter Dominum, pars eius non erit Dominus.* E noutra parte falando com os Sacerdotes diz: *Tu Sacerdos Dei Altiſsimi, cui ex his placere geſtis? mundo an Deo? ſi mundo cur Sacerdos? ſi Deo cur qualis populus, talis & Sacerdos?* De ſorte que ſe os Sacerdotes na vida ordinaria hão de ſer puros & Santos, muito mais o haõ de ſer na adminiſtraçaõ dos Sacramentos, porque he peccar contra elles. E aſsim vede a queixa que Deos fez dos filhos de Heli: *Filij Heli, filij Belial neſcientes onus, nec officium Sacerdotum*, pellas tyrannias que vſauão em ſeu officio, & diz que *Erat peccatum puerorum*

Athan.

Bonau. cap. 4.

Ber. ſup. Ecce nos.

Idem epiſt. 42

1. Reg. 2

rum grande nimis coràm Domino, porque peccauão em seu officio, & como officiaes & ministros de Deos, o que elle sofre mal, posto que muitas vezes contemporize com fraquezas, que como homẽs cometem, pello que
1. Reg 3. *Iurauit Dominus Heli quod nõ expietur iniquitas domus eius victimis, & muneribus vsque in æternum.* O que fica sendo grande ameaça pera os Sacerdotes, porque sendo assim, que com sacrificios se perdoauaõ peccados, não quer Deos cõ sacrificios aplacarse a estes, porque peccauão contra os mesmos sacrificios: & assim os Sacerdotes que peccão contra a reuerẽcia deuida aos Sacramentos q̃ administraõ, permitte Deos que nem esses Sacramentos lhe aproueitem, & q̃ os não recebão dignamente, peraq̃ paguem as culpas que em seus officios cometeraõ contra a reuerencia delles. Pello que São Cypriano tratando dos que sem alimpar sua alma, chegaõ ao sacrificio do altar, & dos que ficão como diz S. Paulo: *Reos corporis & sanguinis Domini*, diz que, *Spretis his omnibus vis infertur corpori eius & sanguini, & plus modo in Dominum manibus ac ore delinquunt, quam cum Dominum negauerunt.* De maneira que ficão culpados no corpo & sangue de Christo nosso Senhor, porque maior força se lhe faz consagrando, & recebendo este sacrificio de paz, estando em guerra & odio com elle, maior agrauo recebe daquelles q̃ o trataõ com as mãos, & cõ a boca o recebẽ sẽ o deuido aparelho, q̃ dos q̃ o prenderaõ, & negaraõ por Filho de Deos, & esta he a prisaõ q̃ mais sente, porq̃ he obrigado por sua palaura a acodir às palauras do Sacerdote, & os outros o não conhecião. Podese preguntar se Deos castigou a Oza pello desacato

Cypria. Serm. de lapsis.

da arca, porque se perdoa sacrilegios & desacatos, que se fazem contra o diuinissimo Sacramento do altar? Primeiramente sim castiga, porque (como diz Paulo: *Propter quod multi imbecilles, & dormiunt multi*, & se castiga deuagar, & naõ subitamente como a Oza he, porque sofre desacatos dos maos à cõta dos bons se aproueitarem deste diuino Sacramento. E assim vemos que Dauid vendo que matava Deos a Oza, naõ ousou leuar a arca pera sua casa, posto que elle lhe tinha a deuida reuerencia & acatamẽto, & o mesmo acontecera neste caso, porq̃ se Deos castigara hum logo em recebendo o santissimo Sacramento, nenhũ (ainda q̃ justo) ousara a chegar a elle. E este respeito parece q̃ deu Christo N. Senhor de dar a santissima comunhaõ a Iudas: *Veruntamen manus tradentis me mecùm est in mensa*. E tudo isso sofro à conta dos outros se aproueitarem.

Luc. 22

Sente Deos tambem muito dos Ecclesiasticos a que sobejaõ as rendas, serem gastadas em vaidades, ou fazerem dellas thesouros, negando as q̃ lhes sobejaõ aos pobres, cujas saõ de direito, pois pera isso lhes foraõ dadas, & tem obrigaçaõ de tomar o exẽplo de Christo, q̃ entaõ achou q̃ tinha poder quãdo o mandou comunicar a todos: *Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra, euntes ergo docete omnes gentes, &c.* E sendo assim q̃ o senhorio do Ceo & da terra lhe pertencia por sua natureza como filho natural de Deos, com tudo então achou q̃ o tinha alcançado quando deu a vida pellos homẽs, & resuscitou pera gloria sua. Mas nisto se mostra o gosto cõ q̃ este Senhor deu o sangue & vida por nos, pois entaõ se acha Senhor de tudo, quãdo tudo pode dar aos seus, entaõ se acha cõ poder sobre o Ceo & a terra

à terra, quando depois de resgatar os homens com seu sangue pode exercitar esse poder em beneficio & proueito daquelles por quem o deu: *Postula à me, & dabo tibi gentes hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ,* diz Dauid, falando à letra o Padre Eterno com seu Vnigenito Filho Christo Iesu. O que pondera São Bernardo, & diz se a herança he sua, peraq̃ a ha de pedir? E se tem necessidade de a pedir como he sua? *Mihi proinde postulat* (diz o Santo) *qui meam ad hoc inducit formam, vt suscipiat causam.* A herança he sua de juro, pois lhe conuem por natureza, mas pedea pera mim, por que então acha que he sua, quando no la pode repartir, & communicar, & assim depois de publicar seu poder, logo o exercita mandãdo Apostolos pello mundo q̃ vão bautizar & pregar que do dinheiro do seu sangue se comprou hum campo: *In sepulturam peregrinorum,* pera que vissem os Ecclesiasticos, que o sangue de Christo nosso Senhor, & o seu patrimonio, que saõ as rendas Ecclesiasticas com pobres se auião de gastar. E he tanto assim, que notou São Hieronymo, que quando pedirão o censo a Christo nosso Senhor, que mãdou São Pedro ao mar, & que o tirasse do peixe. Senhor não tinha Iudas bolsa, pois porque não pagais o censo della? responde o Santo que o dinheiro da bolsa de Iudas era dos pobres, & não quiz Christo nosso Senhor gastalo, nem ainda no que era necessario pera a propria pessoa, pera obrigar os Ecclesiasticos a que fossem moderados nos gastos & vaydades, pois todos os sobejos das rendas eraõ dos pobres, que por isso se chama o Sacerdote o coração da Igreja, porque ha de repartir cõ

Psal. 2.

Ber. ser. 2. sup. Cant.

Hieron. in hunc locum.

os outros membros todo o poder, todas as graças & rendas que recebeo do Ceo, & do patrimonio de Christo Iesus crucificado.

E se isto he parecer, q̃ he mostrar nouas obrigaçoẽs com que alguns não cumprem, respondo que he grande crueldade por hum que se desuia condenar a todos, & desacreditar o estado, porque nelle ouue algũ que desacertou, & não cumprio com as obrigaçoẽs delle. E assim diz *Aug. ep. 137.* santo Agostinho, não posso cuydar que minha casa seja mais santa que a arca de Noe, onde entre oito homẽs foy hum reprouado: ou que as casas dos Patriarchas onde se acharaõ filhos desconcertados na vida: ou que a casa & collegio de Christo nosso Senhor, onde onze Santos sofreraõ hũ ladrão desleal: ou que o proprio Ceo, donde cayrão a terceira parte dos Anjos. E por isso diz São Chrysostomo: *Cum videris Sacerdotem indignum ne traducas sacerdotium*, que por hum mao não se ha de infamar todo o estado, nem terlhe pouco respeito, pois se arriscão ao perder a Deos. E assim diz o mesmo Santo, que os Iudeus aprenderaõ a fazer desacatos a Deos, porque os começaraõ a fazer a Moyses, & começaraõ em a tirar pedras a Moyses, & acabaraõ em crucificar o Filho de Deos. E se me dizeis, que a falta do Sacerdote he publica, & que como tal se pode tirar a terreyro, digo que julgar os defeitos do Sacerdote pertence sò a Deos. Por isso diz São Gregorio, que entrar Christo nosso Senhor no templo, & derrubar as mezas dos que vendião, fazendose outros desacatos a Deos na cidade, & sò este castigar por si & por suas maõs, que foy *Significans, quia per Magistros vitam iudicat plebium, sed*

Ioannes Chrysos. lib. 3. de Sacerd.

Idẽ ho. 2. sup. epist. 2. ad Tim. n. 16.

Greg. li. 25 Mor. c. 14. in cap. 34. Iob.

sed per semetipsum facta examinat magistrorum. Elle entra no templo, elle faz o azorrague, elle castiga por suas proprias mãos aos Sacerdotes da pouca reuerencia que tinhaõ ao templo, & da demasiada cobiça que nelle vsauão, peraque se saiba que julgar de seus defeitos, he caso reseruado à propria pessoa de Deos, & a ninguem outrem cabe ter pera isso atreuimento nem jurisdição. E inda o proprio Deos tem tanto respeito aos Sacerdotes, que todas as vezes que se encontrarão culpas de seculares com as dos Ecclesiasticos, as dos seculares reprendeo & castigou em publico, & as dos Sacerdotes em segredo. E assim Maria & Aaron foraõ ambos no mesmo peccado de murmurarem contra seu irmão Moyses, & com tudo a Maria dà Deos lepra que todos a enxergauaõ, & a Aaron porque era Sacerdote castigouò em particular, la lhe deu sua reprensaõ em segredo. O Regulo & o Archisynagogo ambos fizerão a Christo a mesma petiçaõ: *Veni impone manum*, no que se mostraraõ faltos de fee, & soberbos em ensinarem a Deos como os auia de curar, *Veni &c.* & Christo nosso Senhor reprende ao Regulo publicamente: *Nisi signa & prodigia videritis non creditis*, & tendo o Archisynagogo cometido semelhante erro não lemos q̃ o reprendesse, & a rezão he, porque este era Sacerdote, & o Regulo secular, & quiz Deos catar as ordens ao Sacerdote de sorte, que tendo aução pera castigar erros, sem poder auer sospeita de má intenção reprende o secular, & passa por as culpas do Sacerdote sem as castigar com publica penitencia. Vede pois que serà tirar a terreiro defeitos de Sacer-

Vide ca. Accusatio 2. q. 7. in decretis.

Nũ. 12.

Ioan. 4.

dotes, & como o ſofrera Deos, pois não ſofre nem quer reprendelos, quando lhe cae a Janço, & vede quanto ſentirâ eſte Senhor deſenterrardes erros, que ou o tempo, ou a mudança da vida tem ſepultado.

E quando não ouuera outra rezão pera lhe termos grande reſpeito, baſtara ver o eſtado em que Deos os pòs pera adminiſtrarem os Sacramentos, & nos enſinarem o caminho do Ceo, & o que por iſſo lhe deuemos, que he mais que aos proprios Pays, porque os Pays diz São Bernardo: *Prius ſunt peremptores quam parentes*, primeiro matão que nos dem vida, porque tanto que ſois filho de voſſo Pay, & neto de Adam, logo vos Deos volta o roſtro; & o Sacerdote vos toma morto, & vos dá viuo & regenerado pello bautiſmo. E por iſſo quiz Deos que todos os beẽs do Ceo correſſem pellas mãos dos Sacerdotes, porque elles ſaõ os que adminiſtraõ os Sacramentos, ſem os quais não podemos entrar nelle. E diz S. Ambroſio, que podendo Deos dar viſta a Saulo quando o conuerteo, o mandou a Ananias ſeu diſcipulo, peraque com ſua bençaõ alcançaſſe a a viſta dos olhos, que por ſua incredulidade perdera. E Chriſto noſſo Senhor dando ſaude ao leproſo, lhe diz: *Vade oſtende te Sacerdoti, & offer donum.* Pello que dizia São Paulo: *Obedite præpoſitis veſtris, & ſubditi eſtote, illis ſcientes quoniam ipſi vigilant pro animabus veſtris, quaſi rationem reddituri.* Vos dormis, & elles eſtão rezando por vos, vos peccais, & elles no altar pedem miſericordia, & com tanto cuydado, como quem ha de dar conta tam eſtreita, & quem ſe poem a tanto perigo por amor de vos, & ha de dar conta de voſſa alma, toda a honra & reue-

Bernar.

Amb. li. 1. de penit. c. 7.

Act. 9.

Matt. 8.

Heb. 13.

& reuerencia que lhe catardes fica curta paga, do perigo a que por vos se poem. Pois se por suas mãos vos vem todos os beẽs do Ceo, & sem elles não podeis entrar nelle, pois a lingoa do Sacerdote he a chaue do paraiso, honrayós, & venerayós, ja que por suas mãos pode correr a graça & gloria, *ad quam nos perduact Dominus, Amen.*

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Lisboa em S. Vicente de fora.
Anno 1583.

Dominus Jesus in qua nocte tradebatur accepit panem, &c.

1. Corinth. 11.

Eu intento he conformar sempre a pratica com o intento da festa que se celebra, & porque neste dia tratamos da instituiçaõ do diuino Sacramento da Eucharistia, que foy ordenado na quinta feira da Cea do Senhor, & dilatado pera este, em o qual com mayor alegria pudessemos

semos celebrar esta merce, da que consente então o tempo, por ser agoado com a lembrança da morte de nosso Redemptor; por isso tomey pera tratar estas palauras da epistola de S. Paulo que se canta na Missa, na qual reconta todas as particularidades que neste mysterio aconteceraõ. Quem está junto do fogo necessario he que participe de sua quentura, & pois o amor de Deos acabou com elle tanto que quiz ficar tam perto de nos, não he senão pera nos inflamar as almas, & ouuir nossas oraçoẽs: *Non est alia natio tam grandis quæ habeat Deos appropinquantes sibi sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris.* Deut. 4 Pois ja que pera isso o temos perto não temos que recear, & quando de nossa parte faltarem merecimentos, suprira nossas faltas a misericordia & amor deste Senhor, & os que tem a Virgem nossa Senhora, que podemos offerecer a Deos, pois tanto val esta Senhora diante delle pera nos alcançar a graça. Peçamola. *Aue Maria.*

NAõ ha cousa que mais acabe com os homẽs a sojeitar as vontades ao seruiço doutrem, que receber continuas merces de quem gosta de lhas fazer, & tanto que *Omnia vincit amor, sed amorem munera vincunt*, disse o Poeta, porque dadiuas fazem muitas vezes trocar & negar o amor a quem dantes ou por obrigaçaõ, ou por gosto o tinheis muito firme. E querẽdo Deos nosso Senhor sojeitarnos a seu seruiço, diz por Oseas: *In funiculis Adam traham eos, & in vinculis charitatis colligabo eos* (no que allude o Propheta ao costume dos Gentios, os quais tomauão fios de seda de diuersas cores, & rodeando o altar dauão nós nellas, & com esta superstição cuydauão que atauão os coraçoẽs Oseæ 11.

raçoẽs daquelles que querião trazer a seu amor: *Nectę tribus nodis ternos amarilli coloris*) as quaes palauras explica Lyra: *In beneficijs exhibitis quæ attrahunt cor hominis, & sunt quædam dilectionis vincula*, & não se contentando com os beneficios que tinhamos recebidos (diz Deos) outra noua inuençaõ ey de achar com que traga a my os coraçoẽs dos homẽs, muito longe de toda a superstição, & serà, *Et ero eis quasi exaltans jugum super maxillas eorum, & declinaui ad eum vt vesceretur*, porque com lhe dar hum nouo bocado os atarey, & trarey a my de maneira, q̃ se não possaõ desunir nẽ apartar de my, & daquy naceo, que vendose os Santos tam prezos do amor deste Senhor, ficauaõ arrebatados de sorte, que nenhũa outra cousa lhes lembraua mais, que mostrarense rendidos de seu amor. E assim a alma santa dizia: *Sub vmbra illius* Cant. 2. *quem desideraueram sedi, & fructus eius dulcis gutturi meo.* E pera mostrar o thesouro & riqueza da Igreja donde todos somos sustẽtados diz: *Introduxit me Rex in cellam vinariam*, & q̃ depois que entrou nesta dispẽsa de todos os beẽs: *Ordinauit in me charitatem*, ou como diz o Hebreo, *Cuius vexillum super me charitas*, porque assim como quem toma nouamente hũa fortaleza atuora nella bandeira em final de jurisdiçaõ & mando, & se se entrega em paz, se poem branca, & se he tomada por força de armas, & cõ morte de muitos se poem vermelha de sangue: assim quando se vio a Esposa santa tam rica com o sangue do cordeiro, & cõ ter este fruito deuse por rendida, vendo o ineffabil amor com que fov conquistada, & por isso dizia às companheiras: *Fulcite me floribus quia amore langueo.* Pois com muita rezão este dia parece q̃ auia de

de acabar connosco per-
dermos o gosto a tudo o
al q̃ não fosse Deos, ja q̃
nelle não sò alcançamos
beẽs particulares como an
tes, se não recebemos o
mesmo Deos de que tudo
procede, & em quem te-
mos somados todos os the
souros do Ceo & da terra.
Concil. Vienẽs. relatum in Clem. de reliq. & vene rat. Sanctorum. *O singularis & admirãda li-
beralitas* (diz o Concilio)
*vbi donator venit indonum,
& datum est idem penitus cũ
datore, quam larga & prodi-
ga largitas cum tribuit quis
se ipsum.* E assim vede
quam differente he esta
merce de todas, porque
crearme de nada, & hon
rarme tanto q̃ me firuão
os Anjos do Ceo de mi-
nha goarda, isso muito he,
mas na creaçaõ deume ser
& deume vida, & goardar
me, he darme Anjos, po-
rem vede a differẽça que
vay de my a Deos, dos An
jos ao Senhor delles, q̃ tã
to vay de hũa merce a ou-
tra. E ainda este diuino Sa
cramento tem esta excel-
lencia sobre todos os ou-
tros que nelles está so-
mente por graça, neste
em pessoa, nos outros es-
tão os rios, neste a fonte
donde elles procedem.
Pois se quizerdes me-
dir a obrigação pella mer
ce, assim como ella ex-
cede tudo o que podia-
mos desejar: assim pede
o amor deste Senhor
que lhe respondamos cõ
mayor do que em nos po
de auer.

Mas com tudo neste
beneficio ponderou mui-
to o Apostolo São Paulo
as circunstancias delle,
porque estas acabão de
nos pòr em grandissimo
espãto, & nos descobrem
mais o grande amor que
Deos nos tem, porque *In
qua nocte tradebatur.* Porẽ
como não ha cousa q̃ pior
sofra quẽ ama que aparta-
mẽto (q̃ por isso *Congluti-
nata est anima Ionathæ ani-
mæ Dauid*, peraq̃ sempre
andassem vnidos) por isso este Senhor tratou de
remedear as saudades de
sua ausencia, não lhe
lembran-

1. *Re.* 18

lembrando de acodir ás dores de sua morte, porque muito mais penoso lhe era apartarse que morrer, & por isso à sua morte chama transito, *Vt transeat.* E assim neste ponto lança mão de todo seu poder, que poucas vezes executaua na vida, & tais marauilhas obra sua diuina sabeduria, que a tudo o q̃ a morte tem de penoso ficasse sojeito, mas isto sò não pudesse fazer, que morrendo se apartasse de todo de nos, & tal talho deu entre nosso remedio, que de sua morte pendia, & de suas saudades, que morresse, mas juntamẽte ficasse connosco neste diuino Sacramento, pode fechar aquelles olhos q̃ mouião almas, tolher a fala que resuscitaua mortos, mas apartalo de nos isso não pode. São Paulo mostrando quam mal se aproueitaraõ os Iudeus das merces de Deos, & como a elles com as figuras lhe fazia pago, & a nos cõ as realidades diz: *Omnes eandem escam spiritalem manducauerunt & eundem potum spiritalem biberunt, bibebant autem de spiritali consequente eos petra, petra autem erat Christus.* Elles comeraõ o manna, & beberaõ a agoa da pedra ferida com a vara, & por isso diz que os seguia, peraque (diz S. Anselmo) *Vbi homo defeciſſet ille subueniret:* porem na outra, *De petra melle saturauit eos*, & nesta com muita mais suauidade, porque Christo deu de comer de seu sagrado corpo, & deu de beber de seu precioso sangue, que do lado ferido sahia, porque *Petra erat Christus.* E este Senhor segue aquelles que depois de passado o mar do baptismo se sustentão delle, porque ja que o amor acabou com elle, & tanto á sua custa darlhe a beber de seu sangue, não se sabe apartar de quem o bebe, antes o que deseja he vnir se tam intimamente com todos,

Ioan. 13.

I. Cor. 10.

Ansel.

Psal. 80.

todos que nem a morte q̃ tudo aparta, o possa ausentar de nos nunca. Ah quanto pello contrario o fazemos nos com este Senhor, porque nos nunca mostramos tudo o que podemos, senão quando tudo o que possuimos nos serue de nos apartar, & de fogir a este Senhor que nos segue sempre.

Pois vede agora que se o tempo em que instituyo este diuino Sacramento pera nos dar vida foy, quando o mundo trataua de sua morte; assim como nem a morte o pode ausentar de nos, muito menos a malicia dos que o entregauão a ella. Porem este he Deos, que quando parece que se fecha o Ceo,& que se acabarà o mundo com seca, então *Psal.146.* *Parat terræ pluuiam*, porque quando tem rezão de estar mais indignado da ingratidão dos homẽs, então busca nouas inuençoẽs de nos fazer mayores merces, como se vio na parabola do banquete, que mandando chamar os conuidados,& escusandose, apontou o Euangelista: *Tunc iratus Pater familias dixit seruo suo, exi cito in plateas,& vicos ciuitatis, & pauperes, ac debiles, & cæcos, & claudos introduc hùc.* *Luc. 14.* E nisto se realça mais este diuino amor de nosso Deos, que então se apurou mais, quando o mundo menos o merecia, & quando mais ingrato se mostraua: porem diz Seneca: *Non est magni animi beneficium dare & perdere,* *Seneca lib. 7. de benef. cap. 32.* porque a esse risco se poẽ todos os que fazem merces, ficarem auenturados a lhas desconhecerem, *hoc est magni animi perdere & dare.* E assim sabendo este Senhor quão grande era nossa ingratidão, toda uia naõ deixou de se dar em sustentaçaõ a homẽs tam maos & tam ingratos,& obrigarse a morar sempre atè o fim do mundo com gente que tam pouco se sabe aproueitar

das

das minas celestiaes q̃ elle tanto deseja de cõmunicar. E notay que quãdo muito chegou Christo nosso Senhor a nos obrigar pera chegarmos a hũ estado perfeito, foy encomẽdarnos que amasemos enemigos & ingratos, & lhe fizesemos boas obras pera o amor (como diz S. João Chrysostomo) não estar ocioso, porque auia poucos amigos em que o empregar, & inda isto diz que se o fizermos que nos pareceremos muito com elle: mas o obrigar a dar a vida por elles isso sò guardou pera si, porque não chegaua a tanto nosso amor; & não se contentando com isto quiz ficar no diuino Sacramento, pera mostrar nelle mayor amor que na morte. Do que dà rezão Saõ Boauentura & diz, he verdade que, *Maiorem charitatem nemo habet quam vt animã suam ponat quis pro amicis suis*, & assim foy, que Christo nosso Senhor o mostrou pois morreo atè por ingratos: mas dandose neste diuino Sacramẽto em que, *recolitur memoria passionis eius*, quãto he da parte de Christo tantas vezes morre quantas se offerece & cõsagra. Direis não pode morrer que està glorioso? he verdade mas a vontade he tal como se pudera morrer, & assim como notou o Sã. to não disse, *quod pro vobis morietur*, senão, *quod pro vobis tradetur*, porque a vontade de Christo nosso Senhor nesta representação de sua morte, he a mesma q̃ teue de dar a vida quando o perfido Iudas o entregou. E assim a engratidaõ que Iudas & os Iudeus vzarão com Christo de o entregarem à morte em tempo que elle ordenaua deixarse em mantimento de nossa vida: essa vzaremos senão agradecermos a este Senhor a merce que nos faz. O preto junto do branco se enxerga mais: pois não queiramos nós que sendo taõ gran-

Matt. 5.

Chrysos. sup. Mat 5.

Bonau. Ioan. 15.

grandes as merces q̃ este Senhor nos fez, pareçaõ mayores combinadas cõ nossa ingratidão.

E o em que se mostra mais quanto deuemos a Christo nosso Senhor he, q̃ porq̃ sabia q̃ lhe não auiamos de saber agardecer as merces q̃ nos fazia, quiz q̃ este diuino Sacramento fosse sacramento & sacrificio, sacramento, & assim merce sua, sacrificio, & assim paga nossa. E sobre tudo *Gratias agens*, deu o agardecimento desta merce dante mão à Deos, porq̃ sabia q̃ nẽ nos eramos capazes de o dar conforme ao beneficio, nẽ tambẽ o q̃ em nos cabia auiamos de comprir nesta parte. E por isso se adiantou em nosso nome, & como cabeça acodio pella merce q̃ seus mẽbros recebião. Amã o recebe a merce, & a cabeça se descobre por ella, & faz a cortesia: assim Christo cabeça nossa, a q̃ estamos vnidos por fee, & pella participaçaõ de seu corpo & sangue, elle dà as graças, & nos recebemos o beneficio. Diz S. Agostinho q̃ se não encontra Dauid cõ S. Paulo. quando hũ diz: *Dedit dona hominibus*, & o outro, *Accepisti dona in hominibus*, referindo a mesma authoridade, porque Christo nosso Senhor contẽtouse com os despojos de nossas almas, porque pera nos queria todas as merces, q̃ como Christo nosso Senhor não mereceo pera si, nẽ hũ põto de gloria, porq̃ toda teue desde o instante de sua Cõceiçaõ, todos seus merecimẽtos trespassou nos homens, como quando ca vos deue hũ homem mil cruzados, & vos dizeis, dayos a foão, se os dá, podeuos dizer q̃ vos pagou, pois os deu a foaõ em quem vos trespassastes todo o vosso direito Pois como Cristo nosso Senhor tomou toda a paga & satisfaçaõ em homẽs, & elles saõ o premio de seus merecimẽtos, ven

Augusti. *Epheſ. 4* *Pſal. 67*

do ſua ingratidão deu por elles graças ao Padre Eterno, acodindo ao deſcuydo que nos auiamos de ter de lhe agradecer o muito que fez por nos.

Tomou pois o paõ nas mãos, & delle começou a repartir por todos, peraq̃ comendo do meſmo paõ ficaſſemos todos vnidos em Chriſto: *Vnus panis vnũ corpus multi ſumus omnes qui de vnò pane participamus*, diz São Paulo. E daquy vemos que tanto eſtà na hoſtia partida como na inteira, & na menor particula della, o que ja ſe moſtrou no manna, q̃ pezandoo os que tomaraõ muito, & os q̃ ſe contentaraõ com pouco: *Neque qui plus collegerat, habuit amplius, neque qui minus parauerat reperit minus.* Mas eſta gente recebia eſte paõ, & ſem ſaber o que era preguntauão huns aos outros, *Manuh quid eſt hoc?* eſte paõ he paõ de duuida, & pella experiencia julgaraõ ſomente o que

1. Cor. 10

Exo. 16

vião; & poſto q̃ lhe daua todo o ſabor q̃ querião, cõ tudo enfaſtiaranſe logo delle: *Nauſeat anima noſtra ſuper cibo iſto leuiſſimo, non vident oculi noſtri niſi Man:* mas a nos ſomente ficou eſta pregunta ſatisfeita, pois da boca de Chriſto ſoubemos o que elles duuidauaõ, & nos certefica, *Hoc eſt corpus meum.* E poſto que não vemos mais que paõ, todauia não nos rejamos pellos olhos, ſenão pello que eſte Senhor nos mãda crer, & logo ſentimos por experiencia q̃ tudo o outro pode enfaſtiar ſenão eſte mãjar, porque he diuino, & por iſſo Chriſto noſſo Senhor lhe chama, *Verè eſt cibus*, porque alcançamos com elle o que eſperamos, & ſendo aſsim q̃ todas as couſas continuadas criaõ de ſi faſtio, ſoo eſte paõ do Ceo quanto mais continuado mais inflama o coraçaõ, mais aceende o appetite de ſe fartar delle, & de nun-

Nũ. 21.

Ioan. 6.

ca

ca ja mais querer outro. E por isso tam piadoso foy que nos aconselha: *Accipite & comedite.* Se na vida vos quereis ver fartos, ricos, alegres, satisfeitos, valeiuos deste paõ, pois nelle tendes tudo o que podeis esperar, & nelle estão somados todos quantos thesouros no Ceo ha, de sorte que tem o desconsolado consolaçaõ, o triste alegria, o tribulado emparo, o catiuo liberdade. Ah que faltão palauras porque sobeja Deos, que nem seu grande amor tinha mais que dar, pois se deu a si, nem nosso insaciauel appetite mais que desejar. E chega Christo a nos rogar que sejamos ricos, & que ja na terra viuamos do mesmo paõ, com que no Ceo auemos de viuer pera sẽpre, & quer que comamos cõ descanço o paõ que nos elle granjeou cãçando, & q̃ ganhemos comendo o que elle ganhou morrẽdo: *Quod pro vobis tradetur.* Os pays ganhão & trabalhão pera os filhos: *Sedentes in vmbra eius viuent tritico, &c.* diz Oseas. E este diuino paõ he paõ de descanço, porque Christo cançou pera no lo dar, & não pello que elle ganhaua nisso, senão pello que nos a nos hia em aquirir todos os beẽs que o amor grãde que nos tẽ lhos tem feitos proprios. *Oseæ 14*

E assim S. Lourenço Iustiniano explicando aquellas palauras: *Dilitiæ meæ esse cum filijs hominum*, diz, *Non vt suas a filijs hominum captet dilitias, sed vt cum filijs hominum communicet propriasi, illis enim impartiendo proprias, suas asseuerat esse dilitias.* *Laurent. Iust. in serm. de Eucharistia.*

Pois se conuosco não val hum desejo tam grande de nosso bem, o que não ouueramos de sofrer, todauia leueuoso interesse da vida, a q̃ todos somos tam affeiçoados, porque por isso diz Guarrico, q̃ se deixou ẽ species de paõ & vinho, pera q̃ pois o effeito *Guarri.*

do mantimento he sustẽtar a vida, pello menos o desejo disto, & a fome vos leue ao receber, pera ficardes com hũa vida eterna. Dãtes fazia Deos promessas de larga vida pera acabar cousas difficultosas, agora não promete menos que a eterna: *Qui manducat hunc panem viuet in æternum.* Mas ah Senhor, que por isso fogem delle, se falareis em prometer beẽs do corpo, & vida delle, não ouuera quẽ pudera acodir à repartiçaõ deste paõ. E assim explica S. Agostinho o verso do Psalmo: *Quis est homo qui vult vitam?* diz o Santo, se preguntareis quem queria vida pera o corpo, todos vos sayraõ ao pregão, mas por isso preguntais se ha quem queira vida, porque prometeis a eterna. Ah quam solicitos somos do que releua pera a vida de cincoẽta ou sesenta annos, & tam descuydados da eterna, pois não nos vale mos do diuino Sacramento, no quala temos segura & certa. Disto diz São Hieronymo, que se queixaua Deos nosso Senhor por Oseas: *Ego quasi nutritius Ephraim, &c.* dizendo, tam piadoso pastor foy pera elles, & tanto os amey, que deixando o reyno dos Ceos vim a comer com elles na terra, & trouxe ás costas a ouelha enferma, dandolhe minha fee, sem quererem cayr na conta que os curaua com meu proprio sangue, dandolhe não somẽte saude, mas vida eterna, antes cuydauão que o jugo de minha ley era pezado, & deixauão de agoardar por lograr a vida, sendo assim que perdiaõ a eterna. *Declinaui ad eos deferens regna cælorum, vt cum eis vescerer assumpta forma hominis, & dedi eis esum corporis mei, ipse cibus & conuiua.*

Aug. su. Psal. 33.

Hieron. sup. Ose. 11.

Pois satisfaçamos a hum desejo tam grande, & peraque de nossa parte aja

te aja não estoruar os beẽs que por a continuaçaõ deste diuino Sacramento se recebem, *Probet se ipsum homo, &cat.* Philo Iudeu tratando da preparaçaõ da alma com que se ha de esperar a Deos diz: *Quoniam inuisibilitèr Deus subit has nostras animas, paremus ibi locum, ita vt decet futurum Dei habitaculum: quod nisi fecerimus, clàm migrabit in aliam domum quæ videbitur ædificata meliùs.* E diz, que assim como o que ha de agasalhar a hum Rey, pede a policia que primeiro prepare tudo conforme a qualidade de tam honrado hospede: assim conuem que se prepare a alma pera agasalhar o Rey dos Reys, porque *Dignum eo domicilium anima est, modo sit idonea.* E aquella será boa preparação com que hũa alma se atreuerà a morrer & dizer: *Nunc dimittis seruum tuum Domine*, depois de receber este diuino Sacramento. Os que comiaõ o cordeiro Paschoal figura deste diuino Sacramento estauão muito apressados, & com vestidos de caminhantes como sayrão do Egypto, pera sabermos que quem ha de comer este diuino cordeiro não ha de estar deuagar nesta vida, nem fazer assento nella, não morar senão caminhar com os pensamentos & desejos ao Ceo, & por isso se chama viatico. Por onde quẽ não trata de caminhar pera o Ceo, & se não apressa muito pera elle, sem falta vsurpa o alheyo, & furta o paõ proprio dos caminhantes. E assim interpreta S. Ioaõ Chrysostomo: *Vbicunque fuerit corpus, illuc congregabuntur, & aquilæ*, & diz que aguias haõ de ser os que comerẽ deste corpo de nosso Deos, Aguias que poẽ os olhos fitos no Ceo, la tem seus desejos. E isso queria Christo dizer: *Sicut misit me viuens Pater, &c.* Assim co-

Philo li: de Cherubin.

Chrysos. Luc. 17.

Luc. 2.

Ioan. 6.

mo eu vim à terra, & viuo com os pensamentos no Ceo, & encaminhando todas as obras que faço ao Senhor que me mãdou: assim o ha de fazer quem me receber, & por aquy ficará tam vnido comigo, que *In me manet & ego in illo*. Pois diz São Dionysio Areopagyta: *Illam felicissimam in cælis vnionem*, desta que se faz na terra se pode entender, & se ca onde tudo repugna ao amor diuino tanto se vne connosco, que farà na gloria, *Ad quam nos perducat Dominus, Amen:* *Dionys. Areopa.*

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Lisboa em S. Nicolao.
Anno 1584.

O ſacrum conuiuium in quo Chriſtus ſumitur, recolitur memoria paſſionis eius, mens impletur gratia, & futuræ gloriæ nobis pignus datur.

Hũa das principaes rezoẽs com q̃ Chriſto noſſo Senhor ſe moueo a inſtituir eſte diuino Sacramento, foy pera atalhar a noſſo deſcuydo, receando que pudeſſe o tempo gaſtar a lembrança das merces que nos fez, & a memoria

do cuſtoſo preço com que nos reſgatou. E aſsim vereis que acabando de o inſtituyr, logo diſſe: *Hoc facite in meam commemorationem*, porque o que deſeja, he andar ſempre viuo em noſſa memoria, tratarmos ſempre de ſuas couſas. Pello que não poſſo deixar de louuar muito o acatamento & ſolemnidade com que tantas vezes feſtejais eſta merce, moſtrandouos agardecido a ellique he a paga que cabe em noſſa alçada. Mas iſto vos queria lembrar que não parara niſſo ſomente noſſa deuaçaõ, ſe não que vos moſtreis lembrados de Chriſto, não sò em o adorar, porque *recolitur memoria paſsionis eius*, & por ella nos libertou do catiueiro do diabo, & nos ſojeitou a ſi, pois como diz São Paulo:

1. Cor. 7 *Qui liber vocatus eſt ſeruus eſt Chriſti*: ſe não tambem em o receber na alma com grande aparelho, porque pera eſte effeito ſe nos deixou neſte diuino Sacramento, & nos deue obrigar, que *Mens impletur gratia & futuræ gloriæ nobis pignus datur*. Porem eu receyo que ſe ouuer niſto deſcuydo que ſeja por auedes, que mais barato he armar a Igreja de ſedas, pera lhe fazer eſte exterior apparato, que armardes a alma de virtudes, em que achais pouco goſto, pello ſabor que tẽdes dos vicios, de que viueis. E aſsim como eſta diuina inſtituiçaõ nos excita a nos lembrar deſte Senhor: aſsim tambem nos enſina a eſperar todo o fauor de ſua miſericordia pera falarmos em tam alto myſterio, porque como diz São Pedro Chryſologo:

Petrus Chryſol. *Quid petentibus negabit, qui non petentibus dedit ſe ipſum.* E ainda foy grande bem noſſo eſtarmos em parte obrigados neſte dia á Virgem ſagrada, porque ſe hoje feſtejamos o corpo & ſangue que Chriſto noſſo Senhor nos deixou no diuino Sacramento, a eſta Senhora deuemos o goſto com que pera noſſo remedio nos trou-

xe em

xe em suas entranhas o Filho de Deos humanado, & assim como dellas tomou Christo o corpo qne nos deixou, & o sangue que por nos derramou: assim ordenou que por suas maõs corressem todos os beẽs do Ceo & da graça. Peçamola. *Aue Maria.*

Petrus Chrysol. hom. de incarn.

POnderou muito São Pedro Chrysologo em hũa homilia que faz da Encarnaçaõ do Filho de Deos, a grãde estima em q̃ Deos N. S. tem os homẽs, & quanto desejou de lhe cõmunicar de si, pois se não cõtentou de lhe mãdar por Anjos ensinar o caminho do Ceo, se não q̃ elle veyo ao mũdo em pessoa pera ser a guia q̃ nos encaminhasse, nem menos lhe mandou a saude, & a mezinha por Serafins, senão que elle em pessoa a veyo trazer ao mundo, q̃ tam necessitado estaua della. Isto desejaua a Esposa santa: *Cant. 1.* *Osculetur me osculo*, mas este ha de ser *oris sui.* Que he o q̃ *Malac. 4* profetizou Malachias: *Et sanitas in pennis eius*, porq̃ este Senhor em pessoa veyo a curar o mundo, & com tanta pressa, que diz S. Bernardo, que por elle disse Dauid no verso do Psalmo: *Exultauit vt gigas ad currendam viam.* E que vindo o Anjo S. Gabriel trazer a embaixada à Virgem nossa Senhora lhe disse: *Aue gratia plena Dominus tecum*, pois como diz o Santo: *Quem modo reliquisti in cælo nunc in vtero reperis, quo nam modo?* A verdade he que Deos nosso Senhor não quiz que este negocio se fizesse só pello Anjo, & assim accelerou o passo, & vẽceo a ligeireza do Anjo, porq̃ quiz executalo por si: *Volauit* (diz S. Bernardo) *& præuolauit super pẽnas ventorũ: victus es o Archangele: transilijt te qui præmisit te.* E isto a meu ver quiz dizer Zacharias quando marauilhado da honra q̃ Christo

Ber. sup. Cant. ser. 54. Psal. 44

Christo nosso Senhor fez a S. Ioão, vindoo visitar antes de nacido, tanto á custa do cançaso da santissima Virgem, à conta de lhe trazer a santificação em pessoa, & as graças com que o preparou pera seu Precursor, disse: Luc. 1. *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitauit & fecit redemptionem plebis suæ.* He hum Deos que vem remedear o seu pouo, & ja que o elle fez, elle o vem a restaurar, & quer ver cõ os olhos suas necessidades pera lhes acodir como a quem tanto doem. Nisto se enxerga hũa das grandes obrigações de amor que consigo traz o diuino mysterio do Sacramẽto do altar porque não se contentou Deos de dar neste Sacramento como nos outros a graça, & as virtudes que delle dependem com que hũa alma fica fermosa, senão quiz elle vir em pessoa a nola trazer, morando em nossa alma, peraque a fartasse de todos os beẽs, & viuesse satisfeita & contente tendo em si a fonte de todos elles. E assim ficassemos seguros de alcançar quanto quisessemos do Ceo, pois tam perto de nos, & tam vnido connosco tinhamos o Senhor delle; & em fim vissemos quam remediadas ficauão nossas necessidades & enfermidades, ja que o mesmo Deos se quiz deixar no diuino Sacramento, pera em pessoa curar & dar mesinha a nossas almas. E tanto à sua custa nos quiz ordenar este bãquete, que diz São Bernardo: *Bonus minister qui carnem suam in cibum, sanguinem in potum, animã ministrauit in pretium,* pera q̃ entendesemos quaõ grãde couza era fazernos este Senhor participãtes de sua meza. Quando Natão quiz encarecer o amor da ouelha disse, q̃ comia do seu paõ & bebia do seu Calis. E Amaõ disto se gloriaua de ser conuidado de Hester

Bern. ubi supr.

2. Reg. 12.

Hester.5 Hester pera a meza del Rey Assuero. E Dauid deixou encomẽdado a Salamão que por grande satisfação dos seruiços de Bersalay puzesse seus filhos á sua meza. Pois se isto he grãde merce & como tal se estimaua; vede a que fica sendo não somente pornos Christo N. Senhor à sua meza: mas ser elle as mesmas iguarias com que nos regala, & enche de merces celestiaes.

3.Reg.2

A primeira he que este diuino Sacramẽto he hũa memoria de toda a payxão de Christo nosso Senhor, & hũa viua lembrãça em que està assomado & recopilado tudo quanto por nòs fez & padeceo: *Recolitur memoria passionis eius.* Mas como difinio o santo Cõcilio, não he somente memoria porque: *In hoc sacrificio idem Christus continetur, & incruentè immolatur qui in ara crucis se ipsum cruẽtè obtulit.* O mesmo sacrificio que se fez na Cruz se faz no diuino Sacramento do altar, & por isso ordenou Christo que os Sacerdotes celebrasse: *Hoc facite in meam commemorationem*, porque, *mortem Domini annunciabitis.* E assim com rezão dizia Saõ Francisco todas as vezes que se leuãtaua a Hostia: *Protector noster aspice Deus & respice in faciẽ Christi tui.* E foy a cauza porque Christo nosso Senhor leuou as chagas ao Ceo pera que mostrãdoas ao Padre eterno estiuesse continuamente fazendo sacrificio pellos peccadores. Porem o modo de agradecer as merces que nos faz, he sofrer muito por Christo N. Senhor, pois neste diuino Sacramento nos deixou a imagem viua de suas dores, pera que seruisse de cõsolação nas nossas mortificaçoẽs. Os Cretẽses rogarão a Iupiter seu natural que lhes desse hũ priuilegio com que ficassem liures de dores, & de males, respondeo que era impossiuel viuer & não s̃ẽ

Mat.26

Psal.83.

Conc.Elibert.sess.22. cap.2.

tir,

tir, mas que o priuilegio que lhes concedia, era q̃ os pudeſſem leuar à feira, & trocalos por outros mais leues, & cuydando que ficauão priuilegiados, leuarannos à feira, & vendo os alheyos, ninguẽ quiz trocar os ſeus, porq̃ cada hum os tinha por menores: mas Chriſto noſſo Senhor com eſte viuo retrato de ſuas dores aliuia as noſſas, & as faz ſuaues, ſendo ſofridas por ſeu amor. Diz Euſebio, q̃ os que ſacrificauão por ſeus peccados, punhaõ a mão ſobre a cabeça do animal, & arredauanna quando vinha o fogo, peraque moſtraſſem que ſentião o muito que deuião, & o pouco com q̃ Deos ſe contentaua delles, porque por aquelle fogo era rezão que paſſaſſem, & Deos ſe contentaua que o animal ſomente padeceſſe em ſeu lugar, como tambem vemos em Abraham, que lhe trocou Deos o ſacrificio do filho por hum carneiro: porem que mandou Deos que lhe offereceſſem couſas que tiueſſem vida, como vacas, carneiros, peraque ſoubeſſemos que ate noſſas vidas eramos obrigados a lhe offerecer quando foſſe neceſſario pera exaltaçaõ de ſeu nome. E ſe temos obrigaçaõ de offerecer a vida, quanto mais de ſofrer nella muito por Chriſto, pois ſe nos lembrarmos das dores de ſua paixão, tudo acharemos, q̃ he pouco a reſpeito do muito que elle padeceo por nos.

Euſeb. lib. 1. de præpar. Euang. cap. 10.

Gen. 22

E como o eſtar em graça he meyo muy efficaz de ſentir muito pouco tudo o que nos moleſta na vida â viſta das dores de Chriſto, & do que ſofreo por nos, pera iſſo a ſegunda merce que neſte diuino Sacramento ſe nos communica he, que *Mens impletur gratia*, que he o q̃ diz o Concilio, que *Oblationis cruentæ fructus per hãc incruen-*

Concil. Elibert. ſeſs. 22. cap. 2.

incruentam vberrimè percipiuntur. E este he o effeito mais principal do diuino Sacramento, pois faz os homẽs esquecidos de si, & ja na terra celestiaes & diuinos. Assim declara S. Chrysostomo: *Calix meus inebrians, &c.* porque este diuino paõ faz perder o gosto & affeiçaõ de tudo o da vida, & inda o tino pera não sentir os aueſos della, como o perdem os que com a força do vinho estão fora de sentido. Bocados ha no mundo que tiraõ os homẽs fora de si pera os matarem: mas este diuino bocado tira hum homem fora de si pera lhe dar vida, & o transformar em Deos. Chamou o Esposo a Esposa, & companheiras, pera que comessem deste diuino paõ de vida, & deste calix do Ceo: *Comedite amici & inebriamini charissimi.* Comeo a Esposa, & logo diz: *Ego dormio & cor meum vigilat.* Pondera S. Gregorio Nysseno o lugar & diz: *Post insigne illud epulum somnus sponsam occupat,* pois como pode ser juntamente dormir & vigiar? Responde o Santo, não he sono natural, senão aquelle que faz adormecer pera tudo o da vida, & ficar vigiando somẽte pera as cousas do Ceo; os que se tomão do vinho mudão os sentidos do seu lugar natural, & esta sobria temulencia muda a alma pera o milhor, & por isso ficão ligados todos os sentidos pera as cousas da vida (como acontece aos que dormẽ) & fica a alma liure & desembaraçada pera cuydar somente em Deos, & nos beẽs perpetuos do Ceo: *Omni motu corporeo sopito, nuda puraque mente, quasi per diuinam quandam vigiliam Dei patefactionem recipit,* diz Nysseno. E assim S. Bernardo explicando o lugar de S. Paulo: *Viuo ego iam non ego, sed viuit in me Christus,* diz, *Ad alia quidẽ omnia mortuus sum, non sentio,*

Chrysos. in Ps. 22

Cant. 5.

Gregor. Nyssen. in Cant. Cant. in hunc locum.

Galat. 2

Ber. ser. 7. de quadrages.

tio, non attendo, non curo, si quæ vero sunt Christi, hæc viuum inueniunt & paratũ. De sorte que ficaua São Paulo insensiuel pera tudo o do mundo, viuo & prestes pera tudo o que fosse seruiço de Deos. E isto quer o mesmo São Bernardo que faça este diuino Sacramento em nos, que *Et sensum minuat in minimis, & in grauioribus peccatis tollat omnino consensum.* Pello que nos aconselha São Basilio: *Oportet euidenter ostendere & exprimere memoriam eius, qui pro nobis mortuus est ac resurrexit, in eo quod & mortificatus est peccato ac sibi ipsi, & Deo viuit in Christo Iesu Domino nostro.* E assim receyo que do pouco aparelho com que recebemos o diuino Sacramento, ficamos tanto em nos, que não ficamos em Christo mortos ao mundo & a suas cousas, & viuificados sò por graça, & pera o seruiço de Deos, que he a obrigaçaõ que tem os que comungaõ, porq̃ Christo nosso Senhor diz que quem o receber dignamente ficará nelle: *In me manet & ego in illo.* E eu sey que Christo deseja ficar em nos, & que se se ausenta he, porque nos não queremos ficar com Christo, porque em comungando tornamos às mesmas cousas c̃ dãtes nos apartauão de Christo.

Idẽ ser. in cæna Domini

D. Basil. de Bapt. cap. 3.

A terceira merce que se nos faz neste diuino Sacramento he, que antigamente daua Deos por penhor de seu amor, & por arras da gloria o Ceo, a terra, as estrellas, a fartura, & não era propriamente penhor, senão final, & assim diz São Cyrillo, que o mannà se deu aos filhos de Israel *loco arræ*: mas este diuino Sacramento he penhor da gloria: *Et futuræ gloriæ nobis pignus datur*, porque val tanto como ella, pois nelle temos o mesmo Deos, que nos ha de glorificar, porque

D. Cyri.

porque o penhor ha de valer quanto se promete. E notay que porque o homẽ creyo taõ facilmẽte ao Demonio, quãdo lhe prometeo a vida, como Deos sem dar penhor, porque naõ ficassem os homẽs desconfiados, quiz Christo nosso Deos & Senhor, deixarse no diuino Sacramẽto, q̃ he penhor visiuel, porq̃ posto que nelle està Christo inuisiuel debaixo das species sacramentaes, todauia nellas (como diz Sãto Thomas) *Inuisibile sub visibili sumitur*, Pois que mayor penhor podia auer pera nos segurar, que darse a si inda que encuberto, pois não falta pera a gloria mais que tirar o veo, sem o qual nossos olhos mortaes o naõ podiaõ ver na terra. E o que segura mais esta promessa he, que neste diuino Sacramento se encerraõ todos os penhores do que esperamos ver na gloria, porq̃ nelle està o Pay, & o Filho, & o Spirito santo, & naõ està o Spirito santo neste diuino Sacramento sò por graça como nos outros, porq̃ aquy està *substantialiter*, que como nelle está o verdadeiro corpo de Christo & sua diuindade, tambem està o Pay & o Spirito santo: *Per vnitatem naturæ*. E pera nos segurar de todo, se quiz Christo dar na hostia consagrada a si mesmo, peraque entendessemos, que quẽ taõ liberalmente se deu a si, naõ nos negarà nada do seu. Dizẽ os amigos quando querem encarecer o quanto faraõ por hum amigo, que daraõ o sangue do braço, mas isso he suprir com palauras a falta das obras: Christo nosso Senhor isso fez de verdade, porq̃ nos deu a comer seu corpo, & a beber seu sangue, & quem nos chegou a dar o sangue, que cousa nos negarà? E por isso diz: *Caro mea vere est cibus*, porque faz o q̃ promete, & achaes o q̃ esperaueis

D. Tho.

Ioan. 10.

raueis muito inteiramente, promete vida dà eterna, promete alegria, fartura, tudo achais perfeitamente. As outras couſas prometem ſatisfaçaõ, & depois de poſſuidas criaõ de ſi faſtio, & por iſſo o demonio não deixa fartar os ſeus, porque de enjoados o deixarião, que Moyſes *Vitulum combuſit igni*, & lhe deu o pò a beber, pera que ſe fartaſſem & enfaſtiaſſem. E aſsim imagino que vos não enfaſtiais do mundo, porque nũca vos farta, antes tanto mente quando nega como quando dà, porque não achais o que deſejaueis, promete beẽs, & dauolos tais q̃ não ficais bõs como elles: promete alegrias, & ellas vem cheyas de mil deſabores cõ que ficais mais triſtes: & eſte diuino Sacramẽto ſempre dá o que nelle ſe nos promete. Compara o Eſpoſo os olhos da Eſpoſa aos da pomba: *Oculi tui ſicut columbæ deſuper riuos aquarum quæ lacte ſunt lotæ*. Diz São Gregorio Nyſſeno, que entre os licores ſomente o leite não repreſenta figura alheya como a agoa, & o azeite, que ſeruem de eſpelho a quem ſe quer ver nelles, & que o leite não recebe ſombra, nem ſe acha nelle a figura que não tem, de ſorte que o leite eſta differença tem dos outros licores, que elles repreſentão em ſi a figura que não tem, & o leite não repreſenta figura alheya, & nem ainda a doçura & brandura que tem, ſomente vedes aquella alvura: aſsim os beẽs do mundo repreſentão figuras que não tem, alegria nas riquezas, proſperidade na priuança, ſendo aſſim que sò em Deos, & em ſeu ſeruiço ha honra, ha contentamento, & inda na terra ha ſomente ſombras da verdade, que só no Ceo ha. Porem o diuino Sacramento não repreſenta a doçura, a ſuauidade, que nelle eſtá encer-

Exo. 32.

Cant. 5.

Gregor. Nyſſen. orat. 13. in Cant. prope fin.

encerrada, tendo tudo em si, quanto Deos tem de seu, somente vedes aquella aluura, aquelles accidẽtes, posto que vos communica de presente, & darà de futuro quanto vos promete, porque nelle não só se nos dà de presente graça, mas *& futuræ gloriæ nobis pignus datur.*

Dionys. Areopa. de Eccl. Hierar. & de cõmun. ad fin.

Mas diz São Dionysio Areopagita, q̃ aos q̃ dignamente recebem este diuino Sacramento se manifesta a excellencia & grãdeza delle, porque tem por officio alumiar as almas. E assim não acho outra rezão, porque andando S. Francisco entre infieis vinhaõ a elle como a oraculo a preguntar duuidas muy difficultosas, & respondia a ellas com grande facilidade, posto que nunca auia aprendido letras, se não porque sendo tam deuoto do santissimo Sacramento, & recebendoo tantas vezes, delle lhe vinha a luz mais clara que se aprendera nas escolas. Santo Agostinho & São Ioaõ Chrysostomo dizem, que o conhecerem os discipulos de Emaus a Christo *In fractione panis*, foy dizer, comungandoos com o diuino Sacramento (& na verdade a phrase he costumada da diuina Scriptura como vemos: *Erant perseuerantes in doctrina Apostolorum, & communicatione fractionis panis, & orationibus.*) Pois diz santo Agostinho, que o inimigo auia posto impedimento nos olhos dos discipulos com que não conhecessem a Christo: mas que à vista do diuino Sacramento se lhe tirou, & o conheceraõ: *Vbi voluit Dominus agnosci? In fractione panis* (diz o Santo) *securi sumus, panem frangimus, & Dominum agnoscimus, noluit agnosci, nisi ibi propter nos, qui non eum visuri eramus in carne, & tamen manducaturi eramus eius carnem.* Ah quem acabasse de vos persuadir, que vos não tira

Aug. to. 4. lib. 3. de consens. Euang. c. 25. & ser. 14. de temp. Chrysos. hom. 9. oper. imperf. Act. 2.

Vide etiã Aug. epist. 59 ad Paulinũ & tract. 2. in Canõ. Ioan. to. 9. & Theoph. allegat. a Salmeron. sup. hũc locũ Luc. 24 vbi late.

Deos os goſtos que no mundo tendes, ſenão pera vos dar outros muito mayores, & mais verdadeiros, & que vos não tira as iguoarias da terra, ſenão pera vos fartar doutras do Ceo, & aſsim mandaruos jejuar aos contentamentos da vida, he deſejar de volos acrecentar, & teruos fartos & contentes, dandouos a ſi meſmo, não ſo pera ſuſtentaçaõ: ſe não pera vos enſinar que neſta iguoaria que vos dà, eſtà a fonte de toda a alegria & fartura. Por onde he grande falſo teſtemunho o que aleuantais à virtude, & a os que a ſeguem em cuydardes que lhe falta o goſto, ſendo aſsim que muyto mayores os tem dos q̃ vos podeis imaginar em todas as couſas apraziueis que no mundo pode auer. E aſsim diz São Bernardo: *Vident cruces noſtras ſed non vident vnctionem noſtram.* Não ſois mais teſtemunha que da aſpereza do tratamento exterior, & não ſabeis as conſolaçoẽs que eſſa alma tem de Deos, & como eſtà farta entre eſſa abſtinencia & falta de comer. Por onde quem quizer dar certo juizo niſto, ha miſter que a experiencia lhe abra os olhos: *Guſtate & videte quoniam ſuauis eſt Dominus*, diz Dauid, & que *Non eſt inopia timentibus eum*, porque ver a ſuauidade que hũa alma (que ſe diſpos bem) tem depois de farta com eſte paõ diuino, podeſe ſentir & experimentar, mas não ſe pode declarar. *Vicenti dabo manna abſconditum & nomen nouum*: mas eſtes beẽs que na alma cauſa eſte diuino Sacramento: *Nemo ſcit niſi qui accipit*. E aſsim a eſta falta ha tam pouca fome deſte diuino manjar no mundo, auendo tanta de outras de tam baixo preço, & que tam mal nos podem fartar & conten-

Bern. in dedicat. Eccleſ. ſerm. 1.

Pſal. 33.

Apoc. 2.

contentar, antes porque andais atulhados destes, não sabeis entender o que perdeis nos diuinos, & assim *Vincenti*, no que se mostra, que primeiro ha mister despejar a alma de todos os maos humores, & vencer com fortaleza os appetites, peraque se sinta a suauidade deste mã jar celestial.

Pois *O sacrum conuiuium* que não pode ser de mais preciosa iguoaria, & que mais satisfaça a alma, porque he tal, *In quo Christus sumitur*, que he a fonte de todos os beẽs, & assim como a fonte da agoa recebida tolheria a sede pera sempre, assim a tolhe este diuino Sacramento. E porque em o receber mostramos o agardecimẽto de quanto sofreo por nos, por isso *Recolitur memoria passionis eius*. E assim quisera eu que primeiro se fizera neste dia festa com auer mesas postas pera o receber na alma do que se granjeara a musica, & os pannos de seda pera o louuar, posto q̃ disso se serue muito, & muito mais com esta solemne procissaõ, pois cõ ella se triumfa de nouo dos herejes & do Demonio: mas não quisera que assim triunfaramos delle, que deixaramos por outra parte as almas vencidas dos peccados & desaforos passados. Por onde o primeiro aparato da festa ouuera de ser, aparelhando as almas pera receber como conuem este diuino Sacramento, porque aquy começa bem ordenada, & então accumular musicos & sedas cõ q̃ este Senhor seja louuado, posto que não como elle merece, senão quanto vossa fraqueza pode. E pera isso se acrecenta: *Mens implet ur gratia*, & sobre tudo, *Futuræ gloriæ nobis pignus datur*, porque neste santissimo Sacramento possuimos o penhor da gloria, & a valia della, pois não ha mais differença q̃ ve-

renno os bemauenturados sem aquelle veo, de sorte que a sua gloria consiste em ver a Deos, *sicuti est*, & nos o vemos na hostia sagrada por fee. E se pera empenhar he necessario que o penhor seja de tanta valia como o preço que se empresta, neste Senhor que temos no diuino Sacramento està a valia da gloria, pois he o q̃ nos ha de glorificar. Por onde ja q̃ tal penhor se vos dà na vida, empresta y sobre elle cousas tam pequenas como he o vosso jejum, a vossa esmola, & muitos actos de virtudes, peraque por estes meyos alcanceis aquy a graça, & depois a gloria, *quam mihi & vobis, &c.*

SER-

IESVS.

SERMÃO III.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Lisboa em S. Vicente de fora.
Anno 1585.

Memoriam fecit mirabilium ſuorum miſericors & miſerator Dominus, eſcam dedit timentibus ſe.

Pſalm. 110.

O Glorioſo sãto Agoſtinho reſolue, que o Chriſtaõ q̃ não anda continuamente com o penſamento no Ceo, he injuſto poſſuidor deſte ſanto nome, & profanador deſte eſtado tam alto, porque como a doutrina de Chriſto noſſo Senhor toda ſe reſolue em nos affeiçoar

Aug. in lib. de decem chord. cap. 4.

à outra vida, em nos perſuadir que ha outros beẽs muito differentes dos q̃ ſe pòſſuem na terra, vede como ſe pode ter em cõta de verdadeiro imitador de Chriſto, & profeſſor de ſua doutrina, a quem não lembra eſſa vida que crè, quẽ não procura de alcançar eſſes beẽs, de cujas eſperanças viue, antes aſsim paſſa a vida como ſe os não ouueſſe nem eſperaſſe. E por iſſo na ley cõ muita rezão ſe tinhaõ por mundos os animaes, que ruminauão pera delles ſe fazer ſacrificio aceito a Deos, porque quer eſte Senhor andar ſempre viuo na voſſa memoria, & que não vos eſqueção as merces que vos tem feitas, & os beẽs do Ceo q̃ vos tem aparelhados, nẽ tambem o muito cuſto q̃ de ſua parte pòs pera volos alcançar, antes o tragais ſempre na memoria. E pera iſto nos obriga dizendo: *Eſtote perfecti ſicut & Pater veſter cæleſtis perfectus eſt.* O que parece, q̃ he fazernos deſmayar, por que ſe nos puſera por exẽplo hum S. Pedro, hum São Paulo, que foraõ homẽs como nos, parecera que com ſua graça nos puſera neſſe andar, mas ſer como Deos, quem pode là chegar? Explica o lugar São Gregorio Nyſſeno, & diz que quiz dizer, que *Omne ſtudium, omnem curam, diligentiamque omnem adhibeamus, ne ab ea perfectione decidamus, ad quã fecta peruenire poſsibile ſit.* O que foy armarnos a nos leuar apos ſi o coraçaõ, porque aſsim como hum pintor que quer traduzir hũa imagem muito perfeita, anda ſempre cuydando enleuado nella, ſem nunca tirar o ſentido de ſuas perfeiçoẽs: aſsim dizer q̃ ſejaes como elle, não he querer que chegueis ao q̃ ſe não pode chegar, mas he querer que nunca tireis o penſamento & imaginação delle, & no muito qũe fez por nos, pera q̃ obriga-

Matt. 5.

D. Gre. Nyſſen. lib. de vita per

obrigados de tantas merces, trateis de o seruir & amar. E como entre todas aque nos pode obrigar mais a nos lembrar, he o diuino Sacramento do altar, pera isso o instituyo Christo nosso Senhor, pera que fosse memorial do amor com que padeceo por nos, & a lembrança de tam grande merce estiuesse sempre viua em nossas memorias. E assim diz santo Thomas, que por isso o instituyo nas derradeiras horas antes de sua morte, porque costumão os amigos na despedida ficar mais lembrados das cousas que se encomendão, & mais affeiçoados a não se descuydarem delles. Pello que diz o Concilio Tridentino: *Saluator noster discessurus ex hoc mũdo ad Patrem hoc sacramentum instituit, in quo diuitias diuini sui amoris velut effudit memoriam faciens mirabilium suorum.* E com muita razão acha o santo Cõcilio que nelle mostrou quam rico estaua o peito diuino de nosso amor, porque os amigos quãdo se apartão dão peça pera lembrete, & este Senhor deuse a si proprio por penhor, pera vos não esquecerdes delle. São Paulo pregando aos infieis lhe mostraua, que posto que seus antepassados foraõ maos, que com tudo nunca Deos deixara de lhe dar testemunho do amor, com que lhes desejaua sua conuersaõ: mas isto era com lhe dar chuuas do Ceo: *Et quidem non sine testimonio semetipsum reliquit benefaciens de cælo, dans pluuias & tempora fructifera, implens cibo & lætitia corda eorum*: mas agora não deu testemunho de seu amor dando cousas suas, se não dandose a si proprio. E assim sendo a mayor mostra de amor que ser podia morrer Christo em hũa Cruz, nella nos mereceo esta vnião, que he por amor & charidade: mas neste Sacramento

D. Tho. 3. p. q. 73. a. 5.

Concil. Triden. sess. 13. c. 2.

Act. 14

diuino deuse a si de sorte, que alem da vnião de amor se vnisse corporalmente a sua Igreja: *Hoc donum adhuc est in aliqua separatione ab eo cui datur, cum autem datur in cibum, datur non ad aliquam separationem, sed ad omnimodam vnionem, vnitur enim vnitate corporis & cibus, & qui cibum sumit.* Assim q̃ se sobre o summo penhor de amor se pode imaginar mayor, em algũa cousa particular leua este diuino Sacramento ventajem, pois era o vltimo a que o amor de Deos podia chegar, & por isso diz o Concilio: *Velut effudit, &c.* Santo Agostinho põderou como Deos nosso Senhor se cõtentou de cada cousa em particular; *Vidit Deus quod esset bonũ*: mas despois que vio todas essas cousas fazerem hum mundo tam composto & fermoso, então se cõtentou muito mais dellas: *Et erant valde bona.* Como vemos, q̃ posto que cada voz seja muito pera ouuir, com tudo quando todas fazẽ hũa musica muito concertada parecem muito melhor; & as flores apartadas cheiraõ & parecem muito bem, mas postas em hũ ramalhete muito melhor: assim cada mysterio de nossa redempçaõ mostra muito do amor de quem a fez, nacer com tanto frio, viuer com tanto trabalho & pobreza, morrer hũa morte tam cruel, grande mostra he cada hũa destas cousas do amor diuino: mas estarẽ recopiladas & juntas todas ellas em hũa sò, aquy se fica descobrindo muito mais, porque aquy estão os trabalhos & tormentos de Christo, & por isso diz Dauid: *Misericors & miserator Dominus.* Repetindo hũa & outra vez o amor & liberalidade que connosco vsou este Senhor neste diuino Sacramento.

Porem não vos espanteis do Propheta fazer tanto

S. Tho. in opusc. de Sacra mẽto altaris c. 5

Aug. su. Genes.

Gen. 2.

tanto caso de Deos, dar hum bãquete aos homẽs, & nelle não auer mais q̃ hũa sò igoaria, *Escã dedit*, porque claro está, que mais cuydado auia Deos de ter da alma q̃ do corpo, & fazendo taõ varias igoarias pera elle, esta sò fez pera ella, porque nella estão todas as perfeiçoẽs & suauidades que hũa alma podia desejar. A natureza multiplicou as cousas imperfeitas, peraq̃o q̃ hũa não podia, fizessem todas: mas das perfeitas fez hũa soo: fez muitas estrellas, porq̃ tinhaõ pequena claridade: mas fez somẽte hũ Sol, porq̃ elle soo basta pera alumiar perfeitissimamente. Assim pera o corpo fez tam diuersos manjares, & porque não satisfazem, tudo he desejar variedades: *Vt quia qualitatererum non potest* (diz S. Gregorio) *saltem varietate satietur*: mas pera a alma hum sò, porque nelle está o Senhor, que tem em si a virtude de todas as creaturas, & he sobre todas ellas. por isso era figurado no manna, o qual continha *Omnis saporis suauitatem*. E assim Dauid: *Satiabor cum apparuerit gloria tua*. Ah mesa do mundo como es faminta, que depois q̃ vos dá tudo o que tem, nunca vos fartaes: *Auarus non implebitur pecunia*, porque nũ ea dizeis que basta, antes Alexandre chorou, porque auia mais mundo pera conquistar. E sabeis porque vos não fartaes, porque os beẽs do mũdo saõ sombras somẽte: *Somniat esuriẽs* (diz Isayas) *& comedit, cum autem fuerit expergefactus vacua est anima eius*. Pello que diz santo Agostinho: *Omnis copia quæ Deus meus non est, egestas mihi est*, porque assim como o que acordou não se contenta com o q̃ sonhou, & pintou na fãtesia, se não cõ o mantimento verdadeiro: assim os beẽs do mũdo saõ sonhos q̃ passaõ, & so cõ este diuino

Gre. li. 8 Mor.

Sap. 16.

Psal. 16.

Eccles. 5

Isai. 29.

Auguſt.

uino mantimento se farta nossa alma, & nosso desejo fica de todo satisfeito. E assim com muita rezão lamentaua o mesmo Santo a miseria humana: *Mundus clamat ego deficio, Deus clamat ego reficio, & tamen superba mens mea, magis sequitur deficientem quã reficientem.*

Tem tambẽ esta igoaria outra propriedade, q̃ como diz S. Cypriano: *Panis iste substantialis simul medicamentum est, & holocaustum ad sanandas infirmitates & purgandas iniquitates.* E assim falando Zacharias da vinda do Filho de Deos ao mundo disse: *Quid enim bonum eius est, & quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum & vinum germinans virgines?* Do outro vinho diz São Paulo: *Nolite inebriari vino in quo est luxuria*: mas este mata o fogo da concupiscencia, & sara todo o mal que os vicios fazẽ na alma. Pello que diz S. Bernardo, quem se não sentir tam estimulado: *Gratias agat sacramento corporis & sanguinis Christi.* Santo Thomas diz, que este diuino Sacramento preserua o homem dos peccados que estão por cometer, confirmando hũa alma mais na graça, & dandolhe armas pera vencer os enemigos, que saõ o sangue de Christo, & as com que elles foraõ vencidos do mesmo Christo. E isso quiz elle dizer nestas palauras: *Nisi manducaueritis non habebitis vitam in vobis, id est, indeficientem*, como se dissera, cedo cayreis nem durareis muito na graça. Por isso Dauid dizia: *Parasti in conspectu meo mensam aduersus eos qui tribulant me*, porque se a mesa se poem contra a fome: esta se arma pera pelejar contra o inferno todo. E assim diz São Ioaõ Chrysostomo: *Vt leones flammam spirantes, sic ab illa mensa discedimus terribiles effecti diabolo.* E assim este diuino Sacramento

Cypria. serm. de cena Domini.
Zach. 9.
Ephes. 5
Bernar.
D. Tho. 3. p. q. 79. a. 6.
Ioan. 6.
Psal. 22
Ioannes Chrysost.

mento tirarà toda a escusa no dia do juizo, porque se disser o deshonesto q̃ era fraco, dirà o Iuiz, *Nunquid resina non est in Galaad, aut medicus non est ibi, quare non est obducta cicatrix?* Se tendo o medico & mezinhas de casa vos não quisestes curar, vossa seja a culpa, que se as aplicareis sem duuida tiuereis saude. Mas sabeis o que faz o diabo connosco, o que fizeraõ com Holofernes os filhos de Amon & Moab, que lhe disseraõ, que pera tomar Betulia sem derramar sangue, & a saluo dos seus lhe impidisse o passo, peraque não podessem tomar agoa das fontes: *Vt sine congressione pugnæ possis superare eos, pone custodes fontium, vt non hauriant aquam ex eis, & sine gladio interficies eos.* O mesmo faz o Demonio por não chegarmos às fontes donde recebemos força pera pelejar contra elle, das quaes disse Esayas: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris.* E principalmente nos pretende tirar esta do diuino Sacramento, onde não somente recebemos agoa de fonte, mas a mesma fonte de todos os beẽs Christo nosso Senhor. Por isso ja antes da instituição delle fez parecer a pratica, & vso increiuel: *Durus est hic sermo.* E cada dia excita nouas heresias contra a verdade deste diuino Sacramento, & no fim do mundo contra elle farà mayor guerra o Ante Christo, peraque estando os fieis desemparados deste summo bem, possa reynar mais a seu gosto, & com mayor perda delles: *Tulit iuge sacrificium, & deiecit locum sanctificationis eius, robur autem datum est ei contra iuge sacrificium propter peccata.*

Ieremi. 8

Iudic. 7.

Isai. 12.

Ioan. 6.

Iuxta illud Dan. 8.

Mas sabeis quaes saõ os conuidados deste banquete, & os que se logra ō delle, os que temẽ o Senhor: *Timentibus se.* E tanto mayor rezão ha de temor, quanta

quanta he mayor a merce- que nelle se nos faz, porque costumão os Santos temer muito mais a Deos, quando lhes faz mayores merces, pello pouco merecimento que achaõ em si pera as receber. Iacob depois que vio em sonhos aquella mysteriosa escada, pella qual sobião & decião Anjos, & a Deos encostado nella, & que lhe disse as merces que lhe
Gen. 28 auia de fazer: *Benedicentur in te & in semine tuo cunctæ tribus terræ*, diz o texto sagrado, que depois que acordou cercado todo de temor, *pauensque*, rompeo naquellas palauras: *Quã terribilis est locus iste, non est hic aliud nisi domus Dei, &c.* Iacob de que temeis? de ver Anjos? de ver a Deos? parece que mais rezão tinheis de ficar consolado que temeroso, pois os Anjos vem a tratar conuosco, & Deos a prometeruos grandes merces? antes por isso temeo Iacob, porque se vio tam cheyo de merces, & tam falto de merecimentos. O mesmo aconteceo a S. Pedro, q̃ vendose com Christo na barca, & tam enrequecido de merces, diz o Euangelista, que *Procidit ad genua Iesu, & dixit: Exi a me quia homo peccator ego sum.* Luc. 5. Apostolo santo, se disseis a Christo que se aparte de vos, como vos aferrais tanto a seus pès? He opinião comum de todos os Santos, que no que disse & fez S. Pedro, mostrou grande conhecimento & humildade, porque em se botar aos pès de Christo, lhe reconheceo as merces que delle recebera: & em dizer a Christo que se apartasse delle, o pouco merecimento que tinha pera as receber, & daquy naceo, que á vista do muito que deuia a Deos, via melhor em si o pouco q̃ merecia, & pode isto tãto com elle, que temeo estar em presença de Christo, & depois que se lhe botou aos pès começou a gritar:

gritar: *Exi a me*, porque *Stupor circumdederat eum*. Pois diz São Bernardo: *Scio neminem absque sui cognitione saluari*. E sendo assim vede a necessidade q̃ temos deste conhecimẽto, & com quanta reuerẽcia, & temor podemos dizer, prostrados à vista deste mesmo Senhor que no santissimo Sacramento temos, *Exiá me*, porque se S. Pedro á vista de seus peccados, & das merces que de Christo auia recebido receaua a vista corporal de Christo, que dissera se o ouuera de receber em sua alma; se da pratica se mostraua indigno, que dissera, se então entendera q̃ de tal maneira auia de tratar esse Senhor que se fizesse hũa vnião entre hũ peccador & o mesmo Deos. Por onde nos fica mais rezão de temor, mas este seja pera nos obrigar a ver como chegamos a receber o diuino Sacramento, pois a fee nos descobre que nelle está o mesmo Christo, & que recebendoo dignamente se quer vnir eternamente connosco: *In me manet & ego in illo*. E prouuera a Deos que ja que somos herdeiros de Adão nos males, o foramos tambẽ no pejo delles, & na reuerencia que a Deos teue, porque não ousaua parecer, *eo quod nudus esset*. Dizem os Medicos, *Corpora non sana quò magis nutrias magis lædis*. Assim se a alma não está saã, & purgada de todos os maos humores, fica sẽdo occasiaõ da morte o diuino Sacramento que dà vida, *Et dormiunt multi*. E assim não he somente necessario estar o corpo em jejũ doutros mantimentos, senão tambem a alma de outras affeiçoẽs, & cheya de temor de Deos, q̃ he o xarope que nos receita São Paulo pera termos saude: *Cum metu & tremore vestrã salutem operamini*, & se este ha de ser em todas as obras, como dizia Iob: *Verebar*

Ber. ser. 37. sup. Cant.

Gen. 3.

1. Cor. 11.

Philip. 2

Iob 9.

rebar omnia opera mea, muito mais quando chegarmos diante do diuino Sacramento pera que o recebamos dignamente.

E não pareça q̃ he meu intẽto intimidaruos a chegar a este diuino conuite por falta de merecimento pois o q̃ pretẽdo he obrigaruos ao aparelho q̃ conuẽ, pera q̃ o recebais dignamẽte. E pera este diz S. Bernardo q̃ *: Sufficit ad meritũ, scire quia nõ sufficiunt merita*, q̃ he o q̃ a Igreja santa nos ensina nas palauras *Domine non sum dignus*, que tomou da boca do Centurio pera vzarmos dellas todas as vezes que cõmũgamos, porque nellas se nos mostra qual ha de ser o aparelho pera receber este Senhor em nossa alma, pois o q̃ se nellas cõtem he mostrar grandeza de Fè, & profunda humildade, com que se elle achou indigno de agasalhar a Christo em sua casa. E assim S. Paulo diz q̃: *Habẽtes fiduciã in sanguine Christi, accedamus ad eũ*, porem, *vero corde in plenitudine fidei asperſi corda a cõsciẽtia mala*. Primeiramente purgados de todo o mao humor & limpos de cõsciencia não com coração falso nẽ fingido & de hypocrita: mas desejando somente de parecer bem & contentar a Deos, & com hũa Fè grãde cheа de obras. Diz S. Cyrillo q̃ acabada a Missa sobia hum Sacerdote ao pulpeto a dizer *sancta sanctis*, pera mostrar quaes auiaõ de ser os que auiaõ de receber este Senhor. E eu me contentara que ja que não somos santos que tomaramos o conselho q̃ Philo dá pera tratar com Deos: *Quisquis nullius prateriti sibi conscius etiam vetera conatur eluere, accedat bono animo, sin minús absistat cum impurus sit*. Porque inda Seneca chegou a dizer: *Sacer spiritus intrà nos residet hic prout tractatus est a nobis, ita nos tractat*. Se trataes de Deos trata de vòs, se o seruis fasuos merces,

Bernar.

Cyril.

Phil. lib. quod Deus sit immutabit.

Senec. epist. 42.

Ad Heb. 10.

ces, se vos lembrais delle lembrase de vos, & quem doutra maneira chega: *Iudicium sibi manducat & bibit.* O Sol, a agoa, o vento, fazem crecer as plantas que estão bem arreigadas, & com as rayzes bem prezas na terra, & se não o estão o sol as murcha, a chuua as apodrece, o vẽto as derruba: este santissimo Sacramento faz crecer as almas que estão prezas na virtude: fazlhe dar fruito dobrado, mas as que não lançaraõ rayzes na virtude, antes somẽte à frol da terra com o receber ficão piores, & mais depressa se perdem, & assim o Sacramento que alumia os cega; o Sacramento que amolece & abranda o coração os endurece, não por falta do Sacramento, senão pella indisposiçaõ contraria de quem o recebe. Diz santo Thomas, que esta differẽça tem o bautismo deste diuino Sacramento, que pello outro nace o homẽ pera o Ceo, & por isso se pode dar a peccadores: mas este he pera nos sustentarmos nesta jornada, & o comer não se dá nem aproueita, senão ao que viue, & esta vida ha de ser por graça, peraque alcançandoa na vida, seguremos a gloria, *ad quam nos perducat, &c.*

I. Cor. II.

D. Tho.

SER-

IESVS.

SERMÃO IIII.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Lisboa na Magdalena.
Anno 1592.

Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui, & antiquum documentum nouo cedat ritui: præstet fides supplementum sensuum defectui.

STas palauras saõ da santa Madre Igreja, com as quaes ensina & incita a seus filhos como haõ de reuerenciar, & venerar de coração este diuino Sacramento. Confesso que a cousa que me mais suspenso trouxe em algum tépo foy

foy cotejar os castigos que por mão de Deos conhecidamente esta cidade recebia, com o gosto & alegria com que nelle se celebra & venera seu santo nome. Mas estou longe de dizer tudo o que nisto sinto, somente vos affirmo que estas armaçoẽs, estas musicas, & tudo o mais que gastais em seruiço do diuino Sacramento he obra de grande merecimento diante de Deos, pois he passar nossa fee dos limites de nosso interior, & protestar as verdades della publicamente, com tudo o que se pode manifestar. E assim vereis que tendo a santa Magdalena feito muita penitencia, derramado muitas lagrimas, por cuja rezão pudera ser louuada, agradeceo Christo nosso Senhor tanto o que se gastou com elle em hum vnguento precioso, porque o seruio não sò com lagrimas, mas tambem com a fazenda, que por esta obra quiz que fosse nomeada no mundo: *Vbicunque prædicatum fuerit hoc Euangelium, &c.* Pois se aceitou aquelle gasto em tempo tam proximo a sua morte, vede como aceitarà o que hoje fazeis em celebrar seu triunfo, imitando as festas que se fazião quando leuauão em publico a arca de Deos. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Mat. 26

Vide Iosue 6. & 2. Re. 6.

Ita omnino D. Aug. lib. 10. de ciuit. c. 19 & 20. D. Tho. 2. 2. q. 85. a. 1. & sequẽti &

A Propria natureza nos inclina a mostrar com sacrificios & sinais exteriores a obrigação & reconhecimento em que estamos dos beneficios que continuamente da liberal mão de Deos recebemos, porque como o homẽ conste de alma & corpo, era necessario que com mostras exteriores declarasse o sacrificio interior, q̃ deue fazer a Deos de sua alma, peraq̃ com elles reconhecesse a Deos por Autor de todos os beẽs q̃ possue, assim de natureza como de graça. E he tam antigo este costume

Canis. late de Euchar. cap. 7.

tume no mundo como elle meſmo, porque logo os primeiros homẽs Abel & Caim o puſeraõ em execução, & depois todos os q̃ viueraõ na ley da natureza, a q̃ ſabemos o nome, Iob, Noe, Abraham, Melchiſidech, &c E na ley eſcrita deu Deos muitos preceitos, & muy miudamẽte foy particularizãdo o modo das ceremonias cõ q̃ queria q̃ lhe ſacrificaſſem: mas em todos eſſes ſacrificios ſe repreſentaua o q̃ o Filho de Deos auia de fazer na aruore da Cruz, q̃ eſte foy o fim & perfeição de todos, porq̃ de ſua morte dependia a noſſa reconciliaçaõ com Deos, nẽ Deos de outra maneira moſtrara cõtentarſe de sãgue de animaes, ſenão fora hũ retrato, & imagẽ daquelle q̃ por nos ſeu vnigenito Filho auia de derramar na Cruz. E por eſta rezão chama São Ioaõ a Chriſto N. Senhor

Gen. 4.

Apoc. 13 *Agnus occiſus ab origine mũdi*, porq̃ neſtas figuras antigas quaſi como em eſtatua o matauão, em quãto não apparecia feito homẽ na terra. Eſta he a rezão que dà Clemente Alexandrino, porque Deos não conſentio que Abraham cortaſſe a cabeça a ſeu Filho, ſendo aſsim que Iſaac era figura de Chriſto, & o ſeu ſacrificio do que Chriſto fez na Cruz: Iſaac era a hoſtia, & Chriſto tambem: mas aſsim como o pintor não gaſta no borrão & raſcunho as tintas finas, iſſo fica pera quando ſe perfeiçoar a obra: aſsim não quiz que Iſaac derramaſſe ſangue, ſe não com o ſeu proprio quiz perfeiçoar a obra de noſſa redẽpçaõ, q̃ como Iſaac era figura, baſtaua repreſentar o paſſo: *Ligna ſolum ſacrificij portauit Iſaac, vt lignum Dominus* (diz Alexandrino) *ſolummodo autem iure Iſaac non paſſus eſt, qui primas paſsionis partes Verbo ceſſerit.* Vſou de corteſia Iſaac, & em tudo quiz

Clemẽs Alexan. pædag. li. 1. c. 5.

Gen. 22

quiz representar a Christo, mas no derramar sangue não quiz Christo nosso Redemptor ter exemplo no mundo, & quiz que ficasse só pera elle, pois todo o outro sacrificio não val nada, & soo o sangue de Christo val tudo, & com elle sò se auia de aperfeiçoar a obra de nossa redempção. E por isso profetizando Da-
Dan. 9. niel diz: *Post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus, & non erit eius populus, qui eum negaturus est, & finis eius vastitas.* E juntamente mostra, que depois do sacrificio de Christo todos os outros auião de cessar: *Et in medio hebdomadis deficiet hostia & sacrificium.*
Malac. 1. E assim agrauãdose Deos dos Sacerdotes diz: *Ad vos o Sacerdotes qui despicitis nomen meum, & offertis super altare meum panem polutum & cæcum, & claudũ, & debile immolatis: non est voluntas mihi in vobis, & munus non suscipiam de manu vestra, ab ortu enim Solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur & offertur nomini meo oblatio munda.* O qual sacrificio se não pode entender, nẽ podia ter outro, se não este do altar, porque na ley velha tudo era derramar sangue de animaes, & queimar os intestinos delles, que deuia parecer o templo hum asougue, & o Sacerdote hum magarefe, & na ley noua, *Offertur oblatio munda*, porque posto que offerecemos o corpo & sangue do Filho de Deos, todauia he sacrificio incruento debaixo das branquissimas especies de paõ & purissimas de vinho, com o qual ficou o Sacerdocio & sacrificio aperfeiçoado & melhorado. E nisto se mostra a ventajem q̃ leua a todos os outros, por ser o mais puro sacrificio que nunca ouue, porque alem de se offerecer a Deos a mesma pureza, q̃

Concil. Triden. sess. 22. cap. 1.

he Christo: *Illa munda oblatio est* (diz o Concilio Tridentino) *quæ nulla indignitate aut malitia offerentium inquinari potest*. E daquy vem que nos outros sacrificios primeiro Deos attentaua à vontade & amor de quem lhe offerecia que ao amor da offerta, & por isso primeiro,

Gen. 4. *Respexit Dominus ad Abel*, & depois *ad munera eius*. A

Greg. li. 22. Moral. c. 8. rezão he diz São Gregorio, porque *Non Abel ex muneribus, sed ex Abel munera oblata placuerunt. Prius namque ad eum legitur Dominus respexisse qui dabat, quam ad illa quæ dabat*: porem neste sacrificio que he perfeiçaõ, & consuma ção de todos os outros, he a offerta de tãto preço q̃ sobrepuja a todo o preço, & vontade, & amor, & por isso primeiro Deos attenta ao preço de seu Filho que lhe offerecem, & depois à bondade do Sacerdote, por cujas maõs he offerecido, & assim por mais mao que o ministro seja, nunca deixa de ser de grãde valor, & purissimo o sacrificio que se offerece. Donde nace q̃ o mais importante remedio pera viuos & mortos que ha, he o da Missa, & se os sacrificios da ley velha se fazião ou por peccados, ou pera dar graças a Deos de merces recebidas, neste da Missa temos tudo, & pera tudo serue. E assim diz S. Leão Papa: *Nunc carnalium sacrificiorũ varietate cessante omnes differentias hostiarum vna corporis & sanguinis tui implet oblatio, & sicut vnum est pro omni victima sacrificium, ita nunc vnum de omni gente fit regnum*. Que assim como a vara de Moyses consumio, & comeo todas as outras que parecião serpentes ficando ella só viua & em pee, assim o fez este diuino sacrificio. Pois ficando nos tam auentejados com este diuino Sacramento, rezão nos fica de o venerar & entender a grande mer-

D. Leo serm. 8. de Pass.

Exod. 7

ce que

ce que nelle se nos fez, & por isso, *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui, & antiquum documentum nouo cedat ritui.*

Porem tam grande thesouro como ficou encuberto? como se deixou este Senhor tam escondido neste diuino Sacramento? Quiz dar lugar ao merecimento de nossa fee: *Præstet fides supplementum, &c.* & que nos contentasse mos de saber por ella, que debaixo das species sacramentaes està Deos sem mais speculaçaõ nem curiosidade. No liuro dos Reys se conta, que vindo a arca de Deos, & vendoa os Betsamitas, & folgando muito de a ver, todauia matou Deos setenta principaes, & cincoenta mil do pouo: *Eo quòd vidissent arcam Domini.* Do q̃ dà rezão Ruperto, & diz, que castigou Deos tam riguroſamente os Betsamitas, porque com curiosidade quiseraõ specular se vinha aly o mannà, & a vara, & o mais auendo preceito na ley, que a não pudessem ver descuberta, pera lhe terem sempre grande reuerencia; & se nisto a curiosidade foy tam tachada & castigada, vede como o será querẽdo demasiadamẽte specular & penetrar o como està aly o verdadeiro mannà. Por onde dizia a Esposa: *Meliora sunt vbera tua vino,* porque o vinho conhecese pello cheiro, pella cor & sabor: mas o menino arremete ao peito da mãy sem ver nada do que ha de tomar, & alli se ceua & sustenta muito melhor. Pois os peitos da Esposa he a fee com q̃ nos cria, este he o leite que nos dà, não o tomemos pello cheiro, senão sem ver nem cheirar nos alimentemos & sustẽtemos delle Quanto mais que aquella nuuem que acompanhaua os filhos de Israel: *Erat nubes tenebrosa illuminans noctem, ita vt adse inuicem toto noctis tempore*

1. Reg. 6

Rupert. Abbas.

Cant. 1.

Exod. 4

accedere non valerent. Declara o Paraphraſte Caldeo que era eſcura pera os enemigos, & clara pera os amigos, que os alumiaua pera paſſarem pello mar: aſsim o q̃ vemos neſte diuino Sacramento nuuem he com que eſte Senhor eſtá encuberto, mas a hũs he noite a outros dia, he nuuem eſcura pera os incredulos, mas aos fieis he nuuem que alumia a noite, & a faz clara deſaparecendo as treuas da infidelidade, & alumiando os entendimentos pera conhecerem cõ a luz da fee que aly eſtà Deos omnipotente. Vioſe iſto me figura no que diz Ezechiel que lhe acõteceo: *Cum eſſem in medio captiuorum vidi cælos apertos.* Diz S. Ioão Chryſoſtomo, & os catiuos que eſtauão junto delle, porque os não viraõ? reſpõde o Santo: *Plana fides apertos habet cælos, dubia clauſos.* O milagre não ſe fez nos Ceos que ſe não rõpem, ſenão nos olhos & na alma que foraõ dotados de tal virtude q̃ poſſaõ penetrar o q̃ eſtà ao longe & fòra de ſua juriſdição, & aſsim não saõ os Ceos os que ſe abrem, nós ſomos os q̃ temos os Ceos abertos ou cerrados por reſpeito de noſſa Fè, & a quem ella encobre ou moſtra que na hoſtia conſagrada eſtà o meſmo Deos que nos remio com ſeu ſangue.

Ezec. 1.

Ioann. Chryſoſ. hom. 3. ſuper Marc.

E poſto que as couſas da fee não tenhaõ neceſſidade de rezão com que ſe perſuadão, com tudo algũas pode auer com q̃ ſe moſtre quam facil ficaua ao poder de Deos, o q̃ fez neſte myſterio, porq̃ ſe Deos noſſo Senhor mudou a agoa em vinho, & a vara de Moyſes em ſerpente, & de nada fez tudo; que muito he que de hũa couſa faça mudança em outra. Quanto mais q̃ Theophylacto declarãdo como podia ſer: *Panis quẽ ego dabo caro mea eſt*, diz q̃ não

Ioan. 2.

Exod. 4

Theoph. ſup. cap. Ioan. 6.

não aparecer a carne & sangue de Christo neste diuino Sacramento foy: *Vt non abhorreamus ab eius esu, nam si quidem caro apparuisset insuauiter affecti essemus erga communionem.* E q̃ porque não queria que ouuesse asco no diuino Sacramento, q̃ este Senhor desejaua, que nos tomassemos muitas vezes pera nosso remedio, que por isso, *Condescendente Domino nostræ infirmitati, talis apparet nobis mysticus cibus, qualibus alioquin assueti essemus.* Mas se esta he boa rezão pera mostrar a merce que nos fez em se deixar debaixo daquelle branco veo, outra me mostra quam facil era mudar o paõ em sua carne, & o vinho em seu sangue, porq̃ se o paõ que Christo nosso Senhor comia, & o vinho que bebia se mudaua em sua substancia, & não era milagre mudarse o paõ em seu corpo, & o vinho em seu sangue, porque a virtude do calor natural bastaua pera isso, por que parecerá difficultoso fazer Deos com sua omnipotencia, o que pudera fazer hum pouco de fogo nas entranhas de Christo. Pois, *Præstet fides supplementum, &c.* Quanto mais diz Emisseno que o Sol, posto que encuberto de nuuẽs, nem por isso deixa de se mostrar nas obras q̃ faz alumiando, aquentando, fazendo sazonar os fruitos: assim este Senhor posto que encuberto â vista do corpo com aquella branca nuuem; com tudo sentese sua virtude cõ os olhos da fee, nas obras que faz nas almas que o recebem, alumiandolhes os entendimentos, inflamandolhes as vontades, fazendo produzir fruito de varias virtudes. Quando Christo nosso Senhor resuscitou Lazaro, era pera ver hum corpo morto de quatro dias, que ja cheiraua mal, tornar outra vez de nouo a abrir os olhos, menear as maõs & pees,

Euseb. Emiss.

Ioan. 11.

pees,& isso vinha tudo da alma que nelle entrou: pois se isto faz hũa creatura a outra, que farà Deos em nos? *Quod est anima corpori, hoc est anima Deus* (diz São Pedro Chrysologo.) Como mouerà as maõs pera a esmola,os pees pera a deuaçaõ. *Sicut misit me viuens Pater, & ego viuo propter Patrem, & qui mãducat me viuet propter me*, diz Christo. Eu vim ao mundo mandado de meu Padre Eterno, sendo hũa cousa com elle, & todas minhas obras, & todos meus pensamentos, & o negocio de minha vida, he pera honra & seruiço de meu Padre Eterno: pois assim quem comer deste paõ diuino ficarà tam vnido & transformado em my,que todos seus pensamentos, seus cuydados empregara em my, & de todo o al se esquecerà & perderá o gosto. Pello q̃ ja que recebemos com este diuino Sacramẽto não somente o sangue com q̃ fomos resgatados mas tambem o spirito de Christo tratemos de nos transformar nelle, pera q̃ viuamos como elle viueo na obediencia, humildade, desprezo do mundo, & todas as mais virtudes.

Petrus Chrysol.

E se o diuino Sacramento vos não obriga a melhorar a vida,nem sentis os effeitos que elle faz nas almas onde mora por graça, he porque não lhe deixais tomar posse dessa alma toda. O ferro quente torna depressa a ser frio, porque como he denso, não se deixou penetrar do fogo de todo, & por isso vedelo agora abrazado q̃ queima como elle, mas dahy a poucas horas fica frio como dantes: assim quem se não deixa inflamar todo deste diuino fogo, torna a ser tal como dantes, & por esse desejo ou gosto q̃ não deixastes gastar deste fogo se torna o mundo, & o demonio a alar; de sorte que

te que perdeis toda a deuaçaõ, & pouco a pouco a ides despedindo da alma, & tornaes a ser o que dãtes ereis por o mesmo respeito: *Abscondet quis ignem in sinu suo ita vt vestimenta eius non ardeant?* disse o Sabio, tendoo por cousa difficultosa: & nos metendo dentro na alma vuas brazas do amor diuino, tam frios ficamos como dãtes: *Fortis est vt mors dilectio, dura sicut infernus æmulatio*, porq̃ nem o inferno larga mais o q̃ recebe, nem a morte deixa lugar de cuydar, nem gostar do que dantes se gostaua, que saõ effeitos do amor. E se *In illa die peribunt omnes cogitationes eorum*. Em nos o amor não he morte, se não despedida pera nos tornarmos a ver depois, & conuersar como dantes. Diz ia São Cypriano, que a rezão de sayr a glorioſa Magdalena tam grãde santa dos pees de Christo, foy porque, *Nihil sibi de se retinens totam se Deo deuouit*. Não lhe ficou cousa de que não fizesse sacrificio a Deos, & assim toda ficou possuida delle, tudo deu a Deos, & pera si não deixou mais q̃ o mesmo Deos: vos se dais o entendimento pera cuydar em Deos, quereis que fique liure a vontade pera amar o que quizerdes, se dais as mãos com a esmola, tiraes os olhos pera os empregar no mundo. Porem vede q̃ diz S. Hieronymo que matou S. Pedro a Ananias & Zaphira, porque guardarão parte do que offerecerão, & se tal castigo merece quẽ não entrega todo o dinheiro, & guarda pera si parte delle, q̃ merecerá quẽ faz furto da alma negandoa a Deos, & vsando della como se fora vossa propria, sendo assim, q̃ he nossa obrigação darlha toda.

Prou. 6. *Cant. 8.* *Psal. 55.* *Cypria. serm. de ablutio. pedum.* *Hieron. Act. 5.*

Pois sẽdo este o diuino Sacramẽto, q̃ não somẽte estàne elle a virtude de Christo, mas elle proprio em pessoa:

pessoa: *Tantũ ergo Sacramẽtum veneremur cernui* E esta veneração não seja só com a despesa da fazenda, se não tambem com grãde deuaçaõ & feruorosos affectos dalma, pois a tudo soes obrigados. He de notar que os primeiros dizimos de q̃ faz mẽção a Escriptura santa foraõ os que Abraham pagou a Melchisidech, no q̃ diz S. Paulo que quiz Abraham satisfazer a obrigação de seu neto Leui, è que obrigação tinha Leui se inda não era nacido a que Abraham quizesse acodir? responde S. Hieronymo: *Melchisidech Cananeus præcessit in figura filij Dei.* E como o Tribu de Leui auia de ter encabeçado em si o Sacerdocio da ley velha, & leuar os dizimos do pouo, ficaua obrigado a fazer aquelle reconhecimento a Melchisidech que representaua o Sacerdotio da ley noua em figura de Christo que o auia de instituyr quando viesse ao mundo & entregar aos Sãctos Apostolos & ao pouo Christaõ, porque delle disse o Propheta Rey: *Tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisidech*. De sorte que taõ antiga he a veneração que se tinha ao Sacerdotio da ley noua q̃ ja se tinha a Melchisidech que em figura representaua a Christo, & por isso lhe offereceo Abraham dizimos mostrãdose subdito, & reconhecendo, q̃ de tudo o que possuia os deuia. Pois se Abraham offerecia sua fazenda a Melchisidech obrigado da sustentação que Leui seu neto auia de ter do Sacerdocio: quanto mais obrigaçaõ nos fica a nos de offerecermos as nossas, pois este Senhor nos sustenta não só como a Leui; mas com seu proprio corpo & sangue. E se Abraham fazia tanto pella figura (que era Melchisidech) que obrigaçaõ fica aos que se logrão do figurado,

Gen. 14.

Hæb. 7.

Hieron. in hunc locum.

Psal. 109.

rado, que he Christo. E assim não so lhe deuemos a fazenda, mas grande amor, pois este Senhor o esgotou em nos amar, fazẽdonos tam auentejadas merces no diuino Sacramento do altar; q̃ posto q̃ Deos se serue muito de protestardes com grãdes despezas exteriores, a deuaçaõ interior que tendes na alma: com tudo o que mais quer de nos he nosso amor. E assim se quiz dos Reys os doẽs que lhe trouxeraõ, o que mais del les estimou foy, que *Prociden-* Matt. 2. *tes adorauerunt eum.* Por isso folgara muito de ver mayor cuydado em vestir as almas de virtudes, q̃ as jenelas de sedas; mais de enramar as almas com flores spirituaes, que as ruas com eruas cheirosas. Bem vejo que ja que este Senhor foy leuado pellas ruas de Ierusalem cõ tantas afrontas, opprobrios, & injurias, & trazido de audiencia em audiencia com alaridos de malfeitor, que he justo q̃ agora và pellas nossas com musicas, hymnos & louuores, pois q̃ não podemos em mais pagar o amor cõ que sofreo tudo por nos. Porem se disto se serue Deos muito, muito mais de ornarmos as almas de virtudes, que isto he o pera que mais attenta, & o q̃ parece milhor a seus olhos. E a este proposito disse S. Ioão Chrysostomo: *Non indiget Deus aureis calicibus, sed aureis animabus.* E obrigeuos ver q̃ este Senhor se deixou no diuino Sacramento sò pera purificar nossas almas, & morar sempre connosco; & q̃ dantes tam apartado se queria Deos mostrar dos homẽs, & tam lõge de os tratar muito ao perto que da sua arca os mãdaua arredar dous mil couados, & q̃ hoje tam intimo & particular se mostra aos homẽs, que passa pellas nossas ruas, tam perto de deshonestos, de homicidas, de ladroẽs, & entre *Ioann. Chrysos.*

tre elles quiz morar na terra pera os conuerter, & trazer a si. Lembrame a este proposito aquelle cego de Hierico, que sentindo grande tropel de gẽte que passaua, & informado que era Christo Iesu, começou a gritar, *Iesu fili Dauid miserere mei.* Assim saya hoje a donzela à janela, não pera ser vista dos olhos dos homẽs, se não pera se apresentar necessitada aos de Deos, & não o deixe passar sem alcançar remedio, pera tanta vaydade, quanta agasalha das portas a dentro: o ladraõ saiba roubar os olhos deste Senhor, pedindolhe com efficacia perdão de suas culpas, porque este Senhor tem por costume quando passa não ver necessidades sem as remedear, nem passar sem as ver, porque elle he, *Qui pertransijt benefaciendo, & sanando omnes.* E o Euangelista nos certefica: *Quia virtus de illo exibat & sanabat omnes.* E se o murmurador vos fizer calar, dizendo que sois hypocrita, leuantay mais alto a voz como fez o cego, quando lhe tolhião pedir misericordia a este Senhor, & elle porà os olhos em vos pera vos alumiar da cegueira dalma, dandouos aquy a graça, & depois a gloria, *ad quam nos perducat, &c.*

Luc. 18.

Act. 10.

Luc. 6.

SER-

IESVS.

SERMAO V.

NO OCTAVAIRO DE CORPVS.

Madrid no mosteiro das descalças.
Anno 1600.

Caro mea vere est cibus.

Ioann. 6.

DIz o doctissimo Papa Clemente quinto que a festa destes dias foy justissimamente ordenada, peraque com o feruor & deuaçaõ presente refizessemos as faltas que no discurso do anno cometemos, em receber o diuino Sacramento, sem a que conuem a tam alto mysterio. E peraque com a deuação & alegrias exteriores pagassemos em hum dia as faltas que tantos dias cometemos, em saber festejar, & alegrarnos pella grande merce que

Clemẽs Pontif. Maxim.

ce q̃ alcançamos em ficar Deos N. Senhor connosco debaixo daquellas ſpecies ſacramentaes que vemos. Pello q̃ he grande conſolação ver o como feſtejaes eſta feſta, pois he tam diuida, & aſsim o que vos digo he: *Exultate Deo adiutori noſtro, &c. Buccinate in Næomenia tuba in inſigni die ſolemnitatis veſtræ.* E inda o Concilio Tridentino diz, que as muſicas & feſtas que neſtes dias ſe fazem, he celebrar hum nouo triũpho a Chriſto, pois ja que elle cõ ſeu ſangue derramado na Cruz, morto ſahio vencedor de ſeus enemigos, & do Demonio, que hoje triunfe dos que ſeguem a ſua bandeira, quaes ſaõ os herejes & idolatras, que deſconhecem ſeu ſanto nome na terra, & ſua real preſença neſte diuino Sacramento: *Sic quidem oportuit victricem veritatem de mendacio, & hæreſi triumphum agere, vt eius aduerſarij in conſpectu tanti ſplendoris, & in tanta vniuerſæ Eccleſiæ lætitia poſiti, vel debilitati & fracti tabeſcant, vel pudore affecti & confuſi aliquando reſipiſcant.* E ſobre tudo ſe moſtraõ os Chriſtãos agardecidos & lembrados de ſua paixão, cujo memorial he eſte diuino Sacramento: *Recolitur memoria paſsionis eius.* E da grande eſtima em que nos tinha, pois ſe não contentou Chriſto noſſo Senhor de nos comprar com ſeu ſangue: mas quiz com elle proprio & com ſeu corpo ſuſtentarnos em quanto dura eſta peregrinaçaõ ca na terra. Por onde entre as muitas grandezas que ſe encerraõ neſte diuino myſterio, eſtas ſaõ as principaes, que he ſacrificio de cada dia com que aplacamos a ira de Deos, & que lhe offerecemos como couſa que lhe he tam aceita, & he Sacramento com que as almas ſe ſantificão, & com que ſe ſuſtentaõ neſte deſterro. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Pſal.80.

Concil. Triden. ſeſſ. 13. c.5.

Deſejando

DEſejando Deos N. Senhor de enſinar a os homẽs a caſa de ſua propria morada, o aſſento donde mais a ſeu goſto repouſa, o jardim deleitoſo, & paraiſo de ſua recreaçaõ, peraq̃ pudeſſem atinar com elle, quando pera remedio de ſuas neceſsidades o buſcaſſem diz: *In Iacob inhabita, & in Iſrael hæreditare.* Nas almas dos juſtos eſtou muito a meu goſto, & como em minha propria caſa & deſcanço, ellas ſaõ minha propria herança, dellas me não poſſo apartar hum momento, tam de eſpaço eſtou nellas, & tam arreigado. E inda o declara muito mais, dizendo: *Et dilitiæ meæ eſſe cum filijs hominum.* Não pera querer nada delles pois elle he o gozo de todos os bemauenturados, & a gloria dos Anjos) *Verum ob præcipuum* (diz Lourenço Iuſtiniano) *quẽ ad homines gerit dilectionis affectum.* Tam grande he o deſejo que Deos tem de vſar connoſco de ſua miſericordia, & de nos encher das graças & beneficios do Ceo, que por que acha capacidade ſem eſtoruos nas almas ſantas, pera iſſo quer morar & deſcançar nellas. Diz Philo que quiz Deos que neſte edificio do mundo tiueſſe reſpõdencia o principio com o fim (que nos edificios iſto he o q̃ mais ſe louua) & por iſſo fez no primeiro hum Ceo incorruptiuel, q̃ he perfeitiſsimo entre tudo o q̃ o he; & outro Ceo pequeno, q̃ he o homẽ muy cheyo de eſtrellas, de ſciẽcia & virtudes, como mais perfeito entre as couſas corruptiueis no cabo, peraq̃ ficaſſe o remate da creaçaõ & edificio do mũdo dizẽdo cõ o principio, de ſorte q̃ diz q̃ começou o mundo com hum Ceo, & acabou cõ outro. Porẽ S. Ambroſio diz q̃ o Ceo creou Deos pera o homẽ, & o Ceo do homẽ pera ſi, & pera iſſo ponderou

Eccl. 24

Prou. 8.

Lauren. Iuſt. ſer. de Eucha riſtia.

Phil. de mundi opificio.

Amb. li. 6 exam. cap. vlt.

derou dizer a Escriptura que Deos descançou depois de crçar o homem, & não o dizer quando creou todas as mais creaturas, Ceo, terra, Anjos : *Lego quod cælos fecerit, non lego quod requieuerit, lego quod hominem fecerit, & tunc lego quod requieuerit.* Pois Senhor não descançais quando creais Anjos puros, & descançais sobre homẽs fracos & cheyos de mil miserias, não descançais quando creais os ceos incorruptiueis, & descançais sobre homẽs de terra & mortaes? antes, diz o Santo, quanto mais fracos & necessitados, tanto mayor occasiaõ ha de descãçar sobre elles, porq̃ cõ isso tem aquella fonte de todos os beẽs occasiaõ de se communicar muitas vezes, de acodir a suas necessidades, de morar em suas almas, pera as enriquecer de todos os beẽs, & exercitar a grandeza de seu poder, & a brandura de sua condição. Clemente Alexandrino comparou a Christo nosso Senhor com a abelha : *Verbum sicut apis solum homines satians exultat.* Quem vira abelha trabalhar todo o dia, & andar tam solicita & occupada colhendo as flores mais cheirosas, cuydarà que seu cuydado & diligencia he pera seu bẽ proprio, & ella não a poẽ senão pello gosto que tem de deixar a casa cheya de mel pera dar gosto a seus manjares, & de cera pera alumiar suas casas, & não anda com aquelle gosto por seu interesse, senão pello alheyo: assim o Verbo diuino com grande gosto trata de dar ao homem grandes beẽs, & fazendo assaz com lhe dar a rica joya da graça, & virtudes com que ficassem suas almas ricas & fermosas, vendo que o homem tantas necessidades padece, & tam vario he em seus appetites, & tam inconstante em seus desejos, determinou de hũa vez

Clemẽs Alexan.

vez fartar o homem, dandolhe a fonte de todos os beẽs, & a si mesmo no diuino Sacramẽto, peraque morando em suas almas, ficassem de todo satisfeitos & ricos, que pera isso se offereceo, & deixou por manjar: *Caro mea vere est cibus.*

Mas cousa admirauel he, que celebre Deos hũ banquete tam famoso & solemne, pera o qual tanto tempo antes auia conuidado o mundo todo: *Et* Isai. 25. *faciet Dominus in monte hoc conuiuium pinguium, conuiuium vindemiæ, pinguiũ medullatorum, vindemiæ defecatæ.* E que quando vem a dar mostra dos pratos, não se acha em todo elle mais que hũa sò iguaria. Na creaçaõ fez Deos muyta variedade de cousas pera o gosto & sabor do corpo, prouẽdonos de animaes, de aues, de peixes, de fruitas, & so hũa deu a alma, q̃ foy a obe- Gen. 2. diẽcia do preceito, *Ne comedas*, pera o corpo comei de todas, pera a alma deste *Ne*. No q̃ quiz Deos mostrar, q̃ elle proprio auia depois de ser seu manjar: *Non aliunde* (diz santo Agostinho) *viuunt homines,* Augustin. *& aliunde Angeli, idem vtrisque est cibus.* E querendo o mesmo Deos ser iguaria de nossas almas, claro està que nella està recopilado & cifrado tudo o q̃ a alma podia desejar pera seu remedio & perfeiçaõ. Por onde sendo o mantimento de nossa alma só Deos, não sey peraque o buscamos fora delle. *Arbor inuersa*, chamaraõ os Philosophos ao homem, porque tendo as aruores as rayzes prezas na terra, o homem as tem pera o Ceo, as aruores as tem na terra, porque della se sustentão pera dar seu fruito: o homem pera o Ceo, porque do Ceo se ha de sustentar sua alma. Pois se a aruore se abraça com a terra porque della se sustenta, nos porque não nos abraçamos

como o Ceo, pois que delle ha de vir nosso proprio sustẽto que he Deos. Quanto mais que temos obrigação de não buscar mantimento, nem descanço fora delle, que por isso entre todas as creaturas creou Deos o homem sò pera si, pera seu gosto, & pera nelle descãçar, dãdolhe alma capaz de o conhecer & amar: peraq̃ ficasse o homem entẽdendo, q̃posto q̃ creara o mũdo todo pera elle, & de tudo o fizera senhor, q̃ todauia em nenhũa das creaturas tinha seu descanço, senão naquelle Senhor que o creara, & que querendo Deos só descançar nelle, foy tirarlhe a ação pera buscar descanço, gosto, & mantimento fora delle. Por isso Dauid dizia, que os outros que não sabião muito de Deos: *A fructu frumenti vini & olei multiplicati sunt*: mas eu *In pace in idipsum dormiam & requiescam.* *Psal. 4.*

E porque o manjar que Christo nosso Senhor dà he tam perfeito & substancial se chamou verdadeiro mantimento: *Vere est cibus*, porque os outros tiraõ a fome por quatro horas & por hum dia, este a tira de sorte que pera sempre ficarà a alma farta & satisfeita: os outros não fazem mais que entreter a vida, & inda o manná do Ceo que era guisado pellas mãos dos Anjos teue este desar que se conseruaua a vida, nem por isso deixaraõ de morrer os que o comeraõ: *Patres vestri manducauerunt manna & mortui sunt.* Porem este manjar diuino promete vida, & he ordenado pera a dar, & quem o come a tem firme, & segura pera sempre: *Qui manducat hunc panem viuet in æternum*. Louua São Basilio ao Philosopho que chamou ás esperanças do mundo, *Vigilantium insomnia*, porque ellas vos representão perto o que *Basil. ep. 19. ad D. Gre. Theol.*

o que está longe, & que estais ja de posse do q̃ não ha de chegar nunca: & assim quem vir as traças que os homẽs fazem, como fiaõ delgado, & as contas que lançaõ pera vir a ser grandes, & que o mundo lhe responda à medida de seu desejo, que se pode dizer de quem anda tam esuaecido, fazendo & fabricando castellos que o vento leua (pois saõ sem fundamento estauel & firme) se não que sonha: mas se se não pode tachar que o que dorme sonhe a seu gosto, que o homem esperto farte sua alma de sonhos, isto he pera estranhar & ter compaixaõ, porq̃ prẽtende & quer sustentar a alma com as dignidades do mundo, as quaes não fartaõ, antes dão mayor fome, q̃ tudo o mais que não he Deos não dà verdadeiro mantimento, & somente o tẽ quem deste diuino manjar se sustenta, porque *Vere est cibus*, & nelle està o mesmo Deos que he tudo. Iacob diz São Bernardo que andou como caualeiro & esforçado em lutar toda a noite com o Anjo que representaua a Deos mas não como auisado em o largar: *Non demittam te donec benedixeris mihi*, antes foy pusillanimo em se contentar com tam pouco, tendo abraçado a Deos, porque ouera de dizer diz o Santo, *Nolo benedictionem tuam sed te*, porque tudo o que pode auer fora de Deos saõ regatos, & quẽ tẽ a fonte não a ha de alargar, como auisadamente fez a Esposa: *Tenui eum nec demittã.* Pello que quem tem todo o bem consigo no diuino Sacramento, tenhao bem & não o largue, & se o mundo prometer tudo o que elle tem, cuyde que saõ beẽs q̃ não fartão a alma, porq̃ sò Deos a farta & satisfaz, não sò na vida mas *in æternum*.

Ber. up. Cãt. ser. 79. *Gen. 32.* *Cant. 3.*

Pois ja que deste corpo & sangue de Christo se

ha de ſuſtentar minha alma, como de manjar & amego ſuſtancial, porque o não vejo? Ia me eſtaes todos reſpondendo, que a rezão he pera dar lugar a noſſa fee, & a noſſo merecimento: porem varias rezoens dão os Doutores porque ſe deixou encuberto. Santo Thomas diz que a rezão de não vermos manifeſtamente o corpo do Filho de Deos neſte diuino Sacramento foy: *Vt quoniam ſenſus primi hominis in cibo perditionis vanè delectabantur: ſenſus noſtri corporis in cibo benedictionis decipiantur*. Perdeoſe o homem, por cuydar que auia no pomo os beẽs da diuindade, não auendo mais que cheiro & viſta, pois ganheſe agora, enganandoſe os ſentidos em cuydar que não ha mais que ſabor & aluura na hoſtia, eſtando encerrados nella todos os beẽs da diuindade, de ſorte que quiz Deos, que ja que hum engano dos ſentidos nos deitou a perder, que outro engano dos ſentidos (julgando menos do que ha) nos remedeaſſe, conhecendoo ſo por fee. E aſsim foy grande miſericordia de Deos eſconderſe debaixo das ſpecies ſacramentaes, pera podermos com os olhos da fee tratar mais familiarmente com elle, porque ſe Moyſes por vir de falar com Deos não podia ſer tratado do pouo; quãto menos o podera ſer o meſmo Deos com quem elle tratou, pois elle dizia: *Non videbit me homo & viuet*, & por iſſo ſe encobrio peraq̃ vendoo cõ os olhos da fee tiueſſemos vida, & quiz ſer conhecido pellos effeitos que obra nas almas, inda que não foſſe viſto com os ſentidos. E aſsim nunca melhor ſe pode dizer: *Vere tu es Deus abſconditus*, que aquy no diuino Sacramento, porque nunca Deos tam claro ſe moſtrou a nenhũa

D. Tho.

Exo. 34

Exo 33.

Iſai. 45.

nhũa das creaturas que de todo foſſe conhecido, & nunca tanto ſe encobrio, que por meyo da fee ſe não podeſſe raſtejar, nũca tam claro que foſſe comprehendido, & nũca tam eſcuro que a fee o não conheceſſe & atinaſſe com elle; aſsim que o lugar em que Deos eſtà eſcondido & deſcuberto, claro & eſcuro he na hoſtia conſagrada, porque eſtà eſcuro na ſubſtancia, claro ao entendimento quanto aos effeitos, porq̃ he tal o goſto que ſentis na troca, que com elle ſe faz, tam differente o ſpirito que vos moue, & a mudança que achaes em vos, q̃ neſtes effeitos parece que o vedes. Os rios Eufrates, Tygris, & os mais vemos que regão a terra, mas não lhe ſabemos a fonte, nem a podemos deſcobrir, poſto q̃ a Scriptura ſanta diga que naſcem do parayſo ter real: aſsim vemos as grãdes graças que ſe communicão por eſte diuino Sacramento, mas não vemos com os olhos a fonte donde elles manão. No puriſsimo ventre da Virgem ſantiſsima eſtaua Deos encuberto: mas taes effeitos fez no gran. de Baptiſta, em Zacharias, & ſanta Iſabel, que claramente ſe vio a preſença de Deos nos effeitos que obraua: aſsim no diuino Sacramento diz São Cypriano: *Immortalitatis alimonia datur, à communibus cibis differens, corporalis ſubſtantiæ retinens ſpeciem, ſed virtutis diuinæ inuiſibili efficientia probans adeſſe præſentiam.* *Luc. 2.* *D. Cyp. de cœna Domin.*

Por onde não querendo que o viſſemos, pellos effeitos quiz que conheceſſemos ſua preſença no diuino Sacramento, & o mais principal de todos he o *In me manet & ego in eo*, que he trocar hũa alma, porque não ha milagre que com eſte ſe poſſa comparar. Entre os

dous milagres que Malachias fez, de resuscitar hũa molher, & de amançar outra braua, diz São Bernardo: *Ego istud superiori suscitatæ miraculo mortuæ censeo præferẽdum, quod exterior quidem ibi, hic vero interior reuixerit homo.* E este he o effeito que faz o diuino Sacramento, porque pera o manjar sustentar, he necessario que seja o manjar morto, & eu o viuo pera se transformar em mim, & este paõ do Ceo como se dá pera mudar os homens em si, elle he o paõ viuo: *Ego sum panis viuus*, & nos auemos de ser os mortos ao mundo, aos appetites, & reuiuer por graça, de sorte que transformados todos em Deos, todos os cuydados & pensamentos em preguemos so nelle, & de tudo o al nos esqueçamos. E assim o que Dauid disse, que era necessario pera as pessoas dedicadas a Deos, isso faz este diuino Sacramento. *Obliuiscere populum tuum, &c.* diz o Propheta. E inda isto he pouco, que tão longe ha de estar a alma de tudo o que deixou, que nem delle se lembre, nem dè fee do que passa no mundo. A Esposa estaua falando com seu Esposo, & querendose apartar della, não auia dado hum passo, quando a Esposa o torna a chamar: *Reuertere, reuertere* (diz São Bernardo) *Modo it, modo reuocas, quid subito in tam breui emersit? oblita ne aliquid?* Agora se aparta, & ja o chamaes, parece que algũa cousa vos esqueceo de lhe dizer: *Etiam oblita totum quod non ille est*, (diz o Santo) *se quoque ipsam*, tudo o que pudera dizer em presença de seu Esposo se lhe esqueceo, & porque sò de sua conuersaçaõ se lembra, & so ella lhe pode dar gosto ate de si mesmo se esquece. Dizia Dionysio Areopagita, que estes dous effeitos tinha o amor, que

Bernar. Psal. 44 Cant. 2. Ber. ser. 73. sup. Cant. Dionys. Areopa.

Extra

Extra se ipsum ponit amantem, & quodammodo in amatum transformat: mas o amor deste Senhor não se mede pellas regras da Philosophia, *Extra se ponit*, porque *in me manet*. E porque he de qualidade, que sendo a summa bondade não era rezão que se conuerteſſe em nos, senão nos nelle (como disse Deos a santo Agostinho: *Non mutabis me in te, sed tu mutaberis in me*) por isso de verdade nos transforma em si, não de qualquer modo, senão fica nosso spirito assim vnido ao seu que nos ficamos nelle, & elle de verdade em nos. Por onde assim como Heliseu pera resuscitar o moço morto se igualou com elle de sorte, que tal ficou o viuo qual o morto, tal o Propheta qual o moço na grandura, olhos com olhos, maõs com maõs, pés com pès: assim faz Christo na alma onde entra, os olhos de Christo juntanse com os nossos, pera não verem se não o que elle quer, nossas mãos & pès não se mouerem nem darem hum passo senão registado por sua ley.

Vese tambem o effeito deste diuino Sacramento, na força que dà pera resistir a todos os encontros da vida. E assim sendo a Igreja a torre de Dauid onde ha todas as armas pera pelejar, com tudo entre as armas spirituaes a mais poderosa he a sagrada comunhão, que por isso disse São Ioaõ Chrysostomo: *Vt leones ignem spirantes ab illa mensa recedamus, terribiles Dæmonibus effecti*. E São Hieronymo onde a nossa letra diz: *Panem Angelorum mãducabit homo*, treslada, *Panem fortium*, pera significar a fortaleza com que fica quem bem comunga. E por isso São Cypriano junto com trinta & sete Bispos escre-

Chrysost. hom. 61 ad pop.

Hieron.

Cypria. ad Cornel.

ueo ao Papa Cornelio, que dispensasse com alguns Christãos que estauão priuados da comunhaõ, peraque com a virtude & efficacia deste Sacramento ficassem fortes pera resistir aos Tyrannos, & confessarem a fee confortados & armados com elle: *Idoneus non potest esse ad martyrium qui ab Ecclesia non armatur ad prælium, si enim mens deficit, eam accepta Eucharistia mox erigit & accendit.* E assim se daua antigamente na primitiua Igreja este diuino Sacramento aos Martyres de Christo primeiro que entrassem nos tormentos, peraque fortalecidos com elle lhes mortificasse o amor da vida, & sentissem menos sua perda, & a offereceſſem com brio por Christo. Por onde (diz santo Agostinho) *Qui hanc annonam dedit pugnanti quid seruat vincenti? hæc est annona præliantium de horreis inuicta Dominicis vnde pascuntur Angeli.* E seja nã terra nos sustentamos do mesmo paõ: *Quia panem Angelorum manducabit homo.* E a vida he hũa continua luta & peleja: *Militia est vita hominis,* não ha que recear nella sustentandonos com o diuino Sacramento, que nos dà forças pera resistir & vencer.

Augustſup. Pſ. 143.

Pſal. 77

Iob 7.

E se isto não sentem muitos, nem experimentão estes effeitos, receyo que vejão acordados o que Pharao vio sonhando, porque la no mesmo pasto hũas vacas eraõ muito gordas, & outras muito magras, & nos que se chegaõ à mesa do diuino Sacramento, hũs ficão cheyos de graça, & outros mais cheyos de peccados, & sem se aproueirem da graça que elle communica. O fauo de mel na boca do leão morto não se sentia sua doçura, nem lhe aproueitaua: & aproueitaua a Sanſaõ, que remedeou

Gen. 41.

Iud. 14.

sua

ſua fome com elle, porque eſtaua viuo: aſsim eſte diuino Sacramento aos que o recebem mortos não da vida: mas aos viuos ſuſtenta, & adoça, & tira a fome das couſas do mundo. Vioſe iſto claramente em Iudas & nos do Collegio ſagrado, que os ſantos Apoſtolos comungaraõ, & não ſe apartaraõ de Chriſto: porem o perfido Iudas tam longe eſteue de ſe aproueitar de auer comũgado, que diz São Cypriano, que tanto que, *Sacrum cibum mens perfida tetigit, & ſceleratum os panis ſanctificatus intrauit, parricidialis animus vim tanti Sacramenti non ſuſtinens, quaſi palea de area exſufflatus eſt, & præceps cucurrit ad proditionem & pretium, ad deſperationem & laqueũ*, porque permite Deos q̃ ſe apreſſe mais o caſtigo a quem o recebe indignamente, & que a cõpanhia de Deos que os podia remedear, eſſa ſirua de os caſtigar. Pregunta Theodoreto, qual foy a rezão por que Dauid mandou tornar a arca & os Sacerdotes pera Hieruſalem onde eſtaua o tredor Abſalon que o perſeguia, q̃ parece que era darlhe armas de ventajem? Reſponde o Sãto: *Sciebat quid accidiſſet arca accepta ad ferendam opem inimicis*. Lembrauaſe da rota que os filhos de Heli, & todo o pouo receberaõ dos Philiſteus, quando ſendo elles tam peruerſos trouxeraõ a arca de Deos temerariamẽte ao ſeu campo, & ouue Dauid, q̃ auia mais de prejudicar a cõpanhia & preſença da arca de Deos a Abſalon inceſtuoſo & tredor, do q̃ o deuia de ajudar. Pois que farà o diuino Sacramento aos q̃ o recebem indignamẽte, ſe a ſua figura & ſombra à falta de limpeza dalma, & pureza de vida tantos danos fazia aos que a trazião em ſua cõpanhia. Por onde não ſey que cuyde, quando

Cypr. de cana Domini.

Theod. q. 30. in 2. Regum.

quando vejo que botãdo no fogo eſpecies aromaticas & cheiroſas, que recende toda a caſa, & que vos deuendo ſer bõ cheiro pera Deos (por ſe botar em vos hum fogo abrazador) não ſo não cheiraes a Deos nas obras, nem ao menos nas palauras, ſenão que eſtaes muy perto do caſtigo. Não ſey q̃ cuyde vendo que a alma a hum corpo morto reſuſcitado moue os ſentidos & mẽbros, & q̃ vos recebendo eſte Senhor que dà vida a noſſa alma, não acabaes de mouer as maõs pera a eſmola, a lingoa pera louuar a Deos, & pera perdoar ao q̃ vos offendeo, tendoa muy eſperta pera murmurar cõ muita facilidade; ſenão q̃ o q̃ for taõ deſgraciado que não melhore cõ o diuino Sacramento, por o receber indignamente, que *Iudicium ſibi manducat & bibit*, & q̃ o Sacramẽto q̃ lhe pode grãjear a ſaluaçaõ lhe ſeruirà de juizo & condenaçaõ.

Pois o q̃ importa he, *Probet autem ſe ipſum homo.* Na ley velha (diz Philo) tinhão os Sacerdotes eſpelhos pera ſe cõpor, & pera q̃ não pareceſſem deſcõpoſtos diãte de Deos: na ley noua os Sacerdotes ſaõ noſſos eſpelhos em q̃ nos auemos de remirar, peraq̃ poſſamos aparecer limpos & cõpoſtos diãte de Deos, & ſe antes em figura Chriſto depois de ſarar o leproſo lhe mãdou, *oſtende te Sacerdoti*, q̃ não tinha mais juriſdiçaõ que pera o julgar & publicar por limpo & ſaõ da lepra, & o reduzir á cõuerſaçaõ da outra gente: os noſſos Sacerdotes tẽ o poder de Deos pera alimpar a lepra das culpas, & lhe tirar toda a macula de ſua enfermidade, & de os trazer á conuerſaçaõ dos Anjos, & á viſta glorioſa de Deos. Porem depois de chegar ao Confeſſor, pera não perder tam grandes beẽs como por eſte Sacramẽto dignamente recebido ſe alcançaõ:

Philo li. 3. de vita Moyſ.

Matt. 8.

alcançaõ: *Probet autẽ, &c.* Quando vos achaes em hum banquete prouaes as iguarias pera ver a que he mais de vosso gosto, a salua se toma a ellas: mas aquy neste diuino Sacramento não queiraes prouar, porque tudo he diuino & celestial, he necessario q̃ vos proueis a vos se estais bem aparelhado & limpo pera o receber dignamente, porq̃ se S. Ambrosio & S. Agostinho engrandecem muito o amor de Deos, & sua misericordia em não ter horror de entrar nas purissimas entranhas da Virgem nossa Senhora: *Tu ad liberandum susceperus hominem nõ horruisti Virginis vterum.* Se tã ta he a pureza & santidade de Deos, que achaõ que foy grande amor entrar em suas entranhas, q̃ será entrar nas nossas, & que aparelho será pera isso necessario. A Esposa santa pera receber o diuino Esposo não como merece, mas como hũa alma pode, com seu fraco cabedal conuidaua ate os proprios ventos: *Veni Auster, surge Aquilo*, peraque mouendo as aruores & flores cheirosas com sua suauidade o recreassem: as flores em que Deos acha suauidade saõ as virtudes, destas enriqueçamos nossas almas, peraque recebendoo nellas alcancemos graça & gloria, *ad quam, &c.*

Amb. & Aug. in hymno.

Cant. 4.

SER-

IESVS.

SERMÃO VI.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Lisboa no mosteiro de Odiuelas.
Anno 1602.

Panis quem ego dabo caro mea est pro mundi vita.

Ioann. 6.

TOdos os sete Sacramẽtos da Igreja santa tem este effeito comum, q̃ dão graça ás almas, que com a diuida disposiçaõ os recebem, & com ella vem todas as virtudes que as fazem fermosas, & as habilitão pera ter direito na gloria. Alem deste geral officio tem cada hum seu particular effeito, porque o bautismo fazuos filhos

lhos de Deos, a crisma soldados, a penitencia amigos, o matrimonio spostos, a vnção apressados no entrar do Ceo, a ordem ministros seus & familiares, & participantes de seu poder: mas este diuino Sacramento faz os homẽs diuinos & celestiaes, sustentandoos nesta peregrinaçaõ, & com o proprio Deos morar nelle em pessoa, fica sendo mantimẽto que fortalece & renoua nossas almas. E por isso diz o Concilio Florentino, que todos os effeitos que faz o mantimento a nossos corpos, todos esses faz este Sacramento a nossas almas. Entre os quaes tres saõ principaes, o primeiro he, que com o comer se repara o que se gasta & consume com o calor natural, o segundo matar a fome & dar fartura, o terceiro deleitar o gosto, & darlhe suauidade & alegria: & estes mesmos faz o diuino Sacramento em nossas almas com grande ventajem, & todos nos promete Christo: *Panis quem ego dabo caro mea est*, porque *Caro mea vere est cibus*. Quanto ao primeiro, bem sabeis que somos cõpostos de duas cousas tam differentes como he alma & corpo, em cada hum de nos ha dous exercitos armados que estão em continua peleja, sem ja mais descançar, porque a alma pretende trazer o corpo a se sojeitar à ley de Deos, a viuer pellas regras do Ceo, donde he natural, o corpo trazer a alma a se gouernar pellas do mundo, donde tem seu principio & natureza. E por isso dizia Dauid: *Nonne Deo subiecta erit anima mea?* No q̃ quiz mostrar a grande guerra que dentro na alma tinha, & que lhe fazião os appetites, & tentaçoẽs que aos mayores Santos perseguem, porq̃ a ellas responde Dauid, & mostra as rezoẽs que tem de seruir a seu Deos. Isto

Concil. Florent.

Psal. 61.

mesmo

mesmo dizia S. Paulo: *Sẽ tio aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meæ*, porque a concupiscencia da carne & o ardor dos appetites que cõ nosco trazemos andão sempre atiçando pera o mal, & procurando os deleites da carne com que se apagam os do spirito, & se consuma de todo a lembrança do Ceo. E daquy vinha andarem sempre os Santos quebrantãdo o corpo, lastimando a carne, peraque lhe ficasse este enemigo menos poderoso pera lhes fazer guerra, & pera isso lhe tirauão as armas, fazendoo jejuar, cortandolhe pello sono, & pello descanço, & inda assim com difficuldade vencião, porque o corpo estaua em sua terra natural, & a alma he peregrina, & assim o mesmo São Paulo dizia: *Castigo corpus meum*. E o grande Baptista, posto que a carne lhe não tinha feito mal, nem desobedecido, com tudo ouuese com ella como quem compra hum negro fujão, que posto que ainda não aja feito mal, pella fama que tem de fogir muitas vezes logo lhe lança hũa braga pera o segurar: assim o Sãto como presintio as más manhas da carne, & o mao costume que tinha logo lhe lançou as cadeas, & a prendeo no deserto. E assim *Antra deserti teneris sub annis, &c.* Pois pera isso foy dado este diuino Sacramento por viatico desta peregrinaçaõ, porque conforta & ajuda (que por isso foy dado em figura a Helias, *Surge comede grandis tibi restat via*) & acrecenta os spiritos, & dà esforço com q̃ hũa alma creça na virtude, & repare os danos q̃ a guerra dos appetites lhe fazem, porque tendo a Deos de sua parte, recebendoo na alma resistirà a todo o poder. A vista da arca cessou o rio Iordão do impeto que leua-

Rom. 7.

Exhym. Eccles. in fes. S. Ioan. Baptista.

3. Reg. 19.

1. Cor. 9

ua:

ua: *A facie Domini mota est*
Psl. 113. *terra, a facie Dei Iacob*, assim por mais impetuoso que cada hum corra em seus appetites, com tudo cessarà recebendo este diuino paõ como deue. Dizia Iob: *Pone me iuxta te, & cuiusuis manus pugnet cõtra me.* Que serà tello tão perto que more dentro na alma, & isso quer dizer: *Sicut misit me viuens Pater, &c.* Assim como tomando eu carne humana, & vnindoa à minha pessoa, assim a reformey às leys do Ceo, que não foy vencida, antes venceo todo o poder do inferno: assim quem me receber farà o mesmo, não por virtude sua, senão pella minha que consigo traz. S.
Gregor. Naziã. Gregorio Naziãzeno diz, que *Tria sunt inuencibilia, Deus omnipotens, Angelus beatus, & in terra Philosophus Christianus.* Pois ja que nossa concupiscencia fauorecida & stimulada do Demonio, debilita as forças do spirito, enfraquece, & faz desleixadas as almas pera a virtude, valha monos do paõ que Christo nos offerece, *Panis quẽ ego dabo*, pera as renouar & esforçar, que se nos achamos fracos & debilitados he, porque nos não sustentamos sempre deste diuino paõ: *Aruit cor meum, quia oblitus sum comedere panem meum*, dizia o Propheta Rey. E o mesmo nos acontece a nos se nos descuydamos de o comer.

Quanto ao segundo, por isso falando deste paõ diz Christo, *Vere est cibus*, porque as outras cousas inchaõ & occupão o homem com vaydade, & este paõ diuino so o farta de verdade, porque como nelle està Deos, so quando o recebe nossa alma, então se dâ de todo por contente & satisfeita. Dizia Seneca: *Qui desiderium clausit cum ipso Ioue de felicitate contendat.* Não he rico quem tẽ dinheiro, senão quem he pobre de dese-

jos:

jos: aſsim quem tem cerrada a porta aos deſejos, tenna aberta pera ſua bẽauenturança: poisja na terra começamos a ſer bemauenturados, porq̃ ſendo Deos o centro de noſſa alma, recebendoo fica taõ quieta, que lhe não fica mais que deſejar. Porem, aſsim como a fartura com que ſatisfazeis á fome vẽ a dar em outra fome: aſsim da fartura do paõ diuino com que ſe ſuſtenta noſſa alma nace hũa fome muito pera deſejar, q̃ he fome de receber o diuino Sacramento muitas vezes. E aſsim em dizer Chriſto, *Qui manducat*, pẽde frequencia & continuaçaõ. Os deleites do mundo & da carne ordinariamente trazem faſtio conſigo, mas os do ſpirito aſsim fartaõ & ſatisfazem, que com elles vem hum appetite grande de cada vez ſe fartar mais. Ricardo de ſancto Victore declarando o lugar dos Cantares: *Totus deſiderabilis eſt amicus meus &c.* diz *Eſurię habet dilecti ſuauitas in hac vita non ſatietatem, refectionem non plenitudinem, tam dulcis eſt vt ſemper deſideretur, tam immenſa vt nunquã ad plenum comprehendatur, qui enim ſic efficitur vt ſatiatum ſe dicat & totum repletum, neſcio an de gutture ſpõſi rectè ſentiat, nam ſapientia Dei ait, qui edunt me adhuc eſurient, & qui bibunt me adhuc ſitient.* E Caſsiodoro explicando o verſo do Pſalmo: *Quam multipliciter tibi caro mea*, diz, *Caro quam multipliciter Deum deſiderare dicitur, vt quanto fragilior eſt, tanto ardentius pium medicum appetijſſe videatur.* E daquy nace que a muytos Santos ſe lhe faltaua hum dia eſte mantimento, de pura ſaudade delle enfermauão á morte. E niſto parece q̃ quiz Deos que ja na terra nos pareceſſemos com os moradores do Ceo. E aſsim naquella muſica que os vinte & quatro velhos deraõ ao cordeiro diz São Ioaõ,

Ricard. ſup. Cãt. 5a

Eccl. 24 de Sap.

Caſsiod. ſup. Pſ. 62.

Cant. 5

Ioão que *Cantabant canticũ nouum.* A musica não era antiga, pois como lhe chama noua? era noua no gosto, porq̃ cõ tanto continuauão entaõ, como se começarão de nouo, & se isto he em o louuar, dos Anjos nos diz S. Pedro, o insaciauel desejo q̃ tẽ de ver a Deos, *In quẽ desiderãt Angeli prospicere*, & como nũca se fartão de sua vista. Pois diz S. Agostinho: *Si tanta facis nobis in carcere, quid ages in palatio?* Se no desterro nos sustẽtamos ja do mesmo pão q̃ os Anjos comẽ no Ceo, & os podemos imitar na fome cõ q̃ o comẽ, & ja na terra sermos participantes de tãto bem q̃ ha no Ceo, q̃ não possamos esperar deste Senhor, porq̃ se ca nos dà a si mesmo, no Ceo que nos negara.

1. *Pet.* 1.

Auguſt. ſoliloq. c. 21.

Vamos ao terceiro, & vede se Deos pòs tãto gosto nas igoarias pera o corpo, q̃ faria no manjar da alma, basta que nelle està a doçura em sua fonte, & todos os gostos & contentamentos saõ hũa pequena participaçaõ, & hũs pequenos regatos q̃ della nacem, & assim daquy vem ficarem as almas deuotas por muito tempo arrebatadas em extasi, porque he tam grande a doçura qũe com este Sacramento recebe a alma, que se esquece do exercicio dos sentidos. E assim onde a nossa vulgata diz, q̃ S. Ioaõ *Supra pectus Domini in cœna recubuit*, lè a versaõ Grega, *Cecidit, seu deliquiũ passus est.* E q̃ foy desmayo, & ficar desacordado pella suauidade q̃ sẽtio no diuino Sacramẽto que auia recebido. E não me espanto disto, porq̃ se chorar por amor de Deos he tam suaue, se sofrer trabalhos & tormẽtos por amor delle, assim alegra hũa alma, q̃ fará o mesmo Deos por quẽ se sofrẽ, agasalhado & recebido na alma? E por ser taõ grãde a suauidade & gosto q̃ lograõ os q̃ dignamẽte re-

Ioan. 21

cebem este diuino Sacramento, não quiz Christo nosso Senhor q̃ delle carecesse sua alma sátissima antes que desta vida partisse, & entrasse na agonia da morte, & assim o desejou sempre na vida, não auendo nunca mostrado que appetecia nem desejaua cousa della, porque se disse á Samaritana: *Da mihi bibere*, & na Cruz, *Sitio*, foy mostrar a necessidade em que se acha-ua com a deuida & costumada modestia, & auendo celebrado outras Paschoas com seus discipulos, desta mostrou intenso desejo: *Desiderio desideraui hoc Pascha manducare vobiscum*. A rezão foy, diz Tertulliano, porq̃ nella auia de receber seu santissimo corpo, porque *Professus se concupiscentia concupisse edere* (diz elle) não podia ser se não de seu santissimo corpo consagrado no diuino Sacramento: *Indignum enim vt quid alienum concupisceret Deus*. Pois se Christo nosso Senhor não quiz carecer na vida da suauidade do Sacramento, que muito he que a sintão os Santos, & que dahi lhe naça o desprezo de todas as cousas do mundo, pois pella experiencia se fica conhecendo a baixeza & imperfeição dellas: *Gustato spiritu desipit omnis caro*, diz S. Gregorio. E com rezão diz S. Paulo: *Impossibile est enim eos qui semel sunt illuminati, gustauerunt etiam donum cæleste*, que venhaõ a fazer pouco caso das merces q̃ receberaõ do Ceo pera o fazer das cousas do mundo. Por onde se não sentis este gosto no diuino Sacramento, he porque o tendes danado. Os lobos muitas vezes estimulados da fome se fartão de terra, mas depois que achaõ outro milhor mantimento vomitão a terra pera se fartarem delle. Pois ja que andais atulhados de terra, & isso vos

Ioan. 4. *Ioan. 19* *Luc. 22.* *Tertul. aduers. Marc. lib. 4.* *Gregor.* *Hab. 6.*

vos faz não gostar das cousas do Ceo & de Deos: *Funde quod habes* (diz santo Agostinho) *vt capias quod non habes, funde vt implearis.* *August.*

Nem pretendeo somẽte Christo nosso Senhor que este diuino paõ fizesse estes effeitos nas almas santas em quanto Sacramento: mas quiz que ficasse sendo sacrificio com tam larga jurisdição que tiuesse mão na vida do mundo em quanto elle durasse, *Pro mundi vita.* E assim não somente os bons, mas ainda os maos viuem por este diuino Sacramento. Se não dizeime, quẽ faz dissimular a diuina justiça cõ tantos Turcos, Iudeus, & maos Christaõs, porq̃ antes de Christo vir ao mũdo sofreo esperando pella vinda de seu Filho, mas depois q̃ veyo, morreo, & sobio ao Ceo, que bem ha nelle pera o sustentar, se não o que disse Ezechiel (posto que encuberto) *Et erit nomen ciuitatis ex die illa Dominus ibidem,* no que quiz dizer o q̃ auia Deos de fazer na sua Igreja no tempo da ley da Graça, *Dominus ibidem.* E com isso ficamos seguros, q̃ sempre Deos terà respeito ao sangue de seu Filho q̃ està no diuino Sacramẽto, porq̃ se antes se satisfazia com dez justos pera não assolar Sodoma, quãto mais se satisfará tendo nos a Christo nosso Senhor na hostia consagrada, pera ter respeito ao mũdo, & o não destruir, pois elle sò val mais que todos os justos. E se os spiritos Angelicos desempararaõ o Ceo, & se fizeraõ moradores da terra, inda então tiuera Deos mais respeito a seu Filho no diuino Sacramẽto q̃ a todos os Sãtos q̃ no Ceo tẽ. A Dauid differaõ os Iebuseus: *Nõ ingredieris huc nisi abstuleris cæcos & claudos.* O q̃ entẽdẽ Abulẽse & outros de Isaac que morreo cego, & de Iacob coxo, como se dis- *Ezec. 48* *2. Reg. 5* *Abulen.*

serão, vede se vos está bẽ entrar na cidade que tendes cercada, pois primeiro que a tomeis, os tiros se haõ de fazer nestas imagẽs de vossos antepassados, & com isto cuydauão q̃ ficauão seguros de suas armas. Pois se os Iebuseus tomauão por segurança de suas vidas terem estas imagẽs, quãto mais a podemos ter, tendo connosco o verdadeiro corpo de Christo. E se Dauid dizia: *Deus in medio eius non commouebitur*, por ter consigo a arca: vede o que farà Deos vendo a seu Filho em maõs de homẽs da terra, por seu respeito reprimira os tiros de sua ira, pois este he o penhor de amor que seu Filho vnigenito Christo Iesu nos deixou, pera que estejamos seguros ate o fim do mundo: *Et ecce ego vobiscum sum vsque ad consummationem seculi.* O q̃ posto q̃ parece que se encontra com o q̃ Daniel diz do Antechristo: *Tulit iuge sacrificium, & robur datum est ei contrà iuge sacrificium propter peccata.* E q̃ toda sua força porá nisto pera reynar mais a seu gosto, & com mòr perda do mundo: com tudo explicão muitos Doutores, que ainda q̃ o sacrificio q̃ o Antechristo ha de tirar serà no publico, que no secreto nunca faltarà cõforme a promessa de Christo, porq̃ não durará o mundo sem elle. S. Chrysostomo gabaua muito o preço daquelle grande thesouro q̃ deixou Elias a Eliseu dandolhe a capa: *Erat post hæc duplex Elias ille, & erat sursum Elias, & deorsum Elias*, & com confiança dizião: *Vbi est Deus Eliæ etiã nunc?* auendo que cõ a capa auião de ter todos os fauores do Ceo. Pois mais fez Christo nosso Senhor que Elias, porque Elias sobindo deixou a capa, & Christo deixou nos sua carne & sãgue: Elias deixando a capa, ficou

2. Reg. 45.

Mat. 28

Dan. 8.

Ioann. Chrysost. hom. 2. ad pop. Antioc.

4. Re. 2.

cou despido & sem ella, & Christo deixounos seu precioso corpo,& com elle sobio ao Ceo, & là o tẽ pera sempre, porque dandoo tambem ficou com elle. Pois se na capa tinhão tanta confiãça,quãta mais nos fica a nos na presença deste diuino Sacramento, & assim quando merecermos castigos podemos obrigar a Deos, lembrandolhe que está nossa humanidade vnida à diuindade, & q̃ não só a leuou Christo nosso Senhor ao Ceo pera a honrar, mas que a deixou no Sacramento do altar pera nos segurar que moraria sempre connosco *vsquè ad consummationem sæculi.*

Por onde quanto das grandezas deste santo sacrificio se pode dizer se encerra em dizer Christo: *In me manet & ego in eo*, porque se o amor faz q̃ se liem duas vontades, & vnão de sorte que viua quem ama consigo de emprestado, & no amante dassento: muito mayor he a vniaõ que fez este diuino Sacramento em nossas almas, pois faz que estejão vnidas com o proprio Christo, sustentandoas neste desterro com a virtude de seu corpo & sangue. O que declarou S. Chrysostomo, chamando ao diuino Sacramento *Extensio incarnationis*, porque no nacimento vnio Deos consigo hũa natureza singular, mas no Sacramento vne todos a si, como tocha que accende muitas sem perder de sua luz. Guarrico Abbade declara esta vnião com o enxerto: *Parùm erat illi summæ misericordiæ viscera suæ miserationis non claudere miseris, in ipsa sua eos viscera trahit, suisque inserit membris.* E posto que seja menor a vnião que a hypostatica, he muito cõforme com nosso remedio, pois ficamos sendo hũa mesma cousa com ella. E por isso São Cyrillo a compara com a cera

Ioann. Chrysos.

Guarri. Abbas.

Cyrillus.

derretida, a que se mistura outra, & S. Gregorio Nysseno, com o formento que se mistura com a massa dandolhe sabor. Nem he menor a que Christo nosso Senhor aponta do mantimento cõ quẽ o come. E assim diz: *Ioan.17* *Claritatem quam dedisti mihi ego dedi eis.* Nada ficou que não repartisse com os homẽs, porque ate a honra que me destes Padre Eterno juntamente com a natureza, tudo isso lhes comuniquey, hõrandoos com ella, & como a mayor honra que tenho he ser hũa cousa conuosco: assim os fiz hũa cousa comigo: *Vt sint vnum sicut* *Hylar. 5 de Trinitate.* *& nos vnum sumus.* Pois tudo isto (diz São Hylario) faz Christo nosso Senhor dandose liberalmente neste paõ de vida, com o qual se vnio tam intimamente connosco, & nos honrou de maneira que ficassemos sendo hũa cousa com elle, & não foy pequena a honra, pois mais clarificado & venerado fica por este Sacramẽto, que em todas as outras cousas que fez na vida, porque sua doutrina, sua morte, sua Resurreiçaõ he venerada pella fee & memoria della, como de cousa que ja passou: mas neste diuino Sacramento cada dia se vay continuando o sacrificio, & juntamente o louuor & honra que os fieis lhe dão exercitando continuamente sua fee, & engrandecendo sua real presença neste diuino Sacramento, & venerando cada dia o amor, que por tam grande beneficio se lhe deue, pois não somente por o termos cõnosco se conserua o mundo, *Pro mundi vita*, se não tambem pella vnião que temos com Christo comungando dignamente. Pello q̃ se quisermos participar della: *Fiant corpus* *August.* *Christi* (diz S. Agostinho) *si volũt viuere de spiritu Christi, de spiritu Christi non viuit, nisi corpus Christi.*

E nisto

E nisto se vé com quã-
to cuydado se deuem a-
parelhar as almas pera re-
ceber este Senhor. Dauid
Psal. 77 dizia: *Memor fui Dei & delectatus sum, & excitabar, & scopebam spiritum meum.* Com lagrimas, com ora-
ção, & disciplina, & não
se contentaua de lauar cõ
Psal. 50. lagrimas o coração anti-
go, mas dizia, *Amplius laua me*, ainda que lauado Se-
nhor lauaiò mais, que me
não satisfaz, porque me
lembro que vos offendeo
& consentio que pudesse
mais com elle o amor de
hũa torpeza que o vosso,
Cor mundũ crea in me Deus,
porque o antigo nem in-
da lauado me contenta &
satisfaz. E sendo Deos
nosso Senhor tal, que as-
sim sabe renouar hũa al-
ma que não se enxergaõ
mais nella os sinaes das
feridas, nem as nodoas de
peccados velhos: *Si fue-*
Isai. 1. *rint peccata vestra vt coccinum quasi nix dealbabuntur* (tão limpas & purificadas
ficão:) com tudo saben-
doo os Santos, nisso mes-
mo se ve quam fundados
estão no temor & reue-
rencia de Deos. E assim
São Hieronymo enten- *Hieron. in epist.*
dia que tam pura auia de
estar hũa alma pera rece-
ber a Deos, que confessa
de si que somente com se
lhe representar hũa tor-
peza na imaginaçaõ, bas-
taua pera se ter por tam
immundo, que não ousa-
ua entrar na Igreja, nem
visitar as sepulturas dos
Santos. Pois se a imagem
& figura do mal tam me-
droso fazia a S. Hierony-
mo pera visitar a casa de
Deos: qual deue ser em
nos o aparelho pera o re-
ceber, & tratar tanto ao
perto. Pello que tratan- *hũc loc.*
do Beda como enuolue *Mat. 27*
raõ o corpo de Christo
nosso Deos: *In sindone mũ-* *Beda in*
da, & em hũa sepultura
noua, diz, *Præfigũrans corpus Domini accepturos, tam mundatam mentem habere debere quam nouam*. E se
isto atemoriza os bons
por se não sentirem com

almas puras & ſantas pera receber eſte paõ de vida, não deixem de chegar cõ grande reſpeito & humildade, pois Chriſto Senhor noſſo deſeja tanto de o recebermos muitas vezes, que ſofre & diſsimula cõ maos à conta de não intimidar os bons. E por iſſo permitio que nos primeiros que comungaraõ logo ouueſſe hum Iudas: *Luc.22.* *Veruntamèn manus tradentis me mecum eſt in menſa*, por que tudo ſofria eſte Senhor, & ſofre hoje com os olhos no proueito que então alcançauão os ſantos Apoſtolos, & agora os que com bom coraçaõ comungaõ. Aſsim que ſendo eſte Sacramento ordenado pera nos dar vida, *Pro mundi vita*, foy tambem moſtra da mór paciencia a que Chriſto podia chegar, pois o peccado de comungar indignamente he o mayor: *Reus erit corporis & ſanguinis Domini.* *1. Cor. 11.* E ſendo Sacramento de amor & miſericordia nelle moſtrou o extremo de ſofrimento, porq̃ comungar & traçar como o offendereis, & ter o jogo armado pera ſuas offenſas, & ſobre iſſo porſe hum à meſa como Iudas, requeria ſo a paciencia daquelle cordeiro que ſe via figurado no que Chriſto & os ſantos Apoſtolos eſtauão comendo. E aſſim diz Lourenço Iuſtiniano, que os Anjos rodeão o altar quando o Sacerdote conſagra, & feſte jaõ com grande goſto os que comungaõ bem, & pello contrario ſe eſquiuão daquelles, que ſem o deuido reſpeito comungão, nem leuão ſuas oraçoẽs a Deos: *Stupent tamẽ, & diuinam ſupèr eos glorificant patientiam, protelatamque iuſtæ animaduertionis ſententiam.* *Lauren. Iuſt. ſer. de Euchariſt. fol. 708.* E a rezão he, porque ſe conforme a São Paulo: *Si quis templum Dei violauerit illũ diſperdet Deus:* *1. Cor. 3.* Quanto mais recebendo aquelle Senhor que ſantifica o templo, & he Senhor

nhor delle, & por cujo respeito he honrado & venerado. Pello que tratemos de o receber dignamente, peraque por seu meyo alcancemos graça, & peraque festejandoo os Anjos na terra, depois nos empossem da gloria, *ad quam nos perducat Dominus Iesus, Amen.*

SER-

IESVS.

SERMÃO VII.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Lisboa em São Iulião.
Anno 1603.

Venite adoremus & procidamus ante Deum, ploremus coram Domino, qui fecit nos, &c.

Pſalm. 94.

COmpos Dauid hum Pſalmo que todo ſe reſolue em incitar os homens a louuar a Deos, & lhe aponta as particulares obrigaçoẽs que pera iſſo tem. E como o Apoſtolo São Paulo vſando das palauras deſte pſalmo nos enſinou,

sinou, que o spirito delle trataua do tempo da ley da graça, & dos louuores & musicas com que na Igreja Catholica se auião de festejar as grandes merces, que Deos nosso Senhor por meyo da vinda de seu Filho fez ao mundo, me pareceraõ estas a proposito da festa que celebramos. Quanto mais que tratando o psalmo todo de dar graças a Deos por merces recebidas, tinha grande conueniencia com o mysterio da santissima Eucharistia, a qual (como diz São Ambrosio) quer dizer: *Bona gratia, seu gratiarum actio*, por ser o mayor de todos os beneficios que Deos fez, pois contem em si o autor & fonte de toda a graça, & nos obriga a darlhas por elle, pois não auia mais que desejar, que darnos ate o corpo que da Virgem nossa Senhora tomou, peraque assim ficassemos vnidos & encorporados com elle. Pois pera lhas darmos como somos obrigados, temos necessidade da graça do Spirito santo. Peçamola. *Aue Maria.*

Amb. li. 5. de Sacramẽt. c. 2. & Cypr. de lapsis.

MVy aceitas saõ a Deos nosso Senhor as oraçoẽs publicas que a Igreja santa ordena, juntando os fieis Christãos, pera que de comum consentimento lhe peção com humildade os beẽs que do Ceo desejão, & com que sua liberal mão costuma a melhorar & enriquecer os homẽs. *Confitebor tibi Domine in toto corde meo.* E ainda que nunca fica baldada a petição de quem a faz com todo o coração: com tudo diz S. Pedro Chrysologo, que quiz o Rey santo segurar seu partido, com dizer: *In concilio iustorum & congregatione*, porque quando Deos lhe a elle so negasse o q̃ desejaua, não podia faltar ao desejo & petiçaõ dos muitos que o ajudauaõ em seu requerimento. E assim

Ps. 110.

Petrus Chrysol. ser. 510.

2. Cor. 1 assim São Paulo escreuendo aos Corinthios, & dandolhe conta dos muitos trabalhos & perseguiçoẽs que tinha padecido lhes diz, que espera em Deos firmemẽte que lhe ajà de acodir & liurar das que de nouo se lhe offerecem: mas que tambem espera que o faça por meyo de suas oraçoẽs: *Adiuuantibus & vobis in oratione pro nobis: vt ex multarũ personis facierum, eius quæ in nobis est donationis, per multos gratiæ agantur pro nobis.* E explicando o lugar S. Ioão Chrysostomo, diz: *Plus enim neruorum est in communi oratione, & multò audientia maior, quam in domestica illa & priuata.* E se não vede, que chegando a Magdalena a Christo quando o vio resuscitado, & botandoselhe aos pès, a aparta Christo de si. *Noli me tangere*, & vindo a mesma Magdalena com as outras Marias, sahiolhe Christo ao encontro, & consente que se lhe deitem aos pès, *Tenuerunt pedes eius*, de sorte que o que auia negado á Magdalena em particular, o não negouvindo acompanhada. O que mostrou bem Tertulliano dizendo: *Quasi manufacta precationibus ambiunt orantes, grata hæc vis est Deo, quidquid singulis petentibus negaturus fortè fuerit, multorum vnanimitati precantium ferè tribuit.* E chama a efficacia que tinha com Deos, juntarense os fieis a pedir merces, pòr a Deos em cerco, & fazerlhe força, & que lhe he muy agradauel, pello gosto que tem de nos fazer sempre merces. Pois quanto mais aceita serà a Christo nosso Senhor esta publica & solemne procissaõ em que nos juntamos não somente pera lhe pedir merces, mas tãbem pera fazer hũa publica profissaõ de nossa fee, adorandoo, prostados por terra, chamando pera isso todos os fieis: *Venite exultemus Domino, &c. Venite adoremus*

Ioann. Chrysost. hom. 3. de incõprehensibili Dei natura tom. 5.

Ioan. 20

Mat. 28

Tertull.

adoremus & procidamus ante Deum, pera que reconheçaõ sua real prezença & verdadeira assistencia no diuino Sacramẽto, festejãdo com musicas & louuores a grãde merce que nos fez em se deixar nelle, & dandolhe por isso as deuidas graças, não quanto elle merece, mas quanto nòs podemos, porque: *Nemo digne Deum colit*, diz Philo, *aut gratias agit*. E por isso diz S. Ioaõ Chrysostomo, que os Anjos fazem o mesmo officio de se postrarem a adorar a Deos quando se offerece este Sacrificio, & rogaõ pello genero humano, por quem Christo nosso Senhor deu seu sangue, & por quem offereceo seu corpo no altar da Cruz, vẽdo que os homẽs sempre ficaraõ curtos em agardecer a Deos taõ grãde merce.

Phil. li. 2. legis allegoriar.

Ioann. Chrysost. vbi sup.

E pera que esta protestação de nossa Fè, nos seja de todo proueitosa, he necessario que tenha as cõdiçoẽs que Christo nosso Senhor apontou à Samaritana que auiaõ de ter os Christãos em adorar a Deos: *Venit hora quãdo veri adoratores adorabũt Patrẽ in spiritu & veritate, & Pater tales quærit qui adorent eum in spiritu & veritate.* Verdade he necessaria pera adorar como deueis, porq̃ chamardeslhe vosso remedio, & vòs buscardelo fòra delle: vosso bẽ & estar taõ affeiçoado aos da terra, & fazer taõ pouco pello alcançar: vosso Saluador, & fazerdes taõ pouco por lhe agradecer o que por vòs fez: vosso Deos & fazerdes tantos deuses, quãtas saõ as couzas que lhe pondes diante no vosso coraçaõ, & q̃ amais mais que a este Senhor, isto não he falar verdade no adorar, & assim diz Christo: *Nõ omnis qui dicit mihi Domine Domine, intrabit in regnum Cælorum*, porque o negocio de vossa saluação não está em lhe chamardes Senhor, &

Ioan. 4.

Mat. 7.

Deos

Deos, senão em o terdes por vosso Deos. E por isso dizia: *Ama itaque Dominum Deum tuum & observa præcepta eius*, porque ser Deos vosso Deos he depender delle, & pòr só neile toda vossa confiança, que assim como este nome Rey, tem em si todas as rezoẽs de o seruir atè morrer: assim este nome Deos traz cõsigo tratar sò delle como de remedio de nossa vida, porq̃ doutro modo serà nosso Deos como de Lucifer q̃ tambem crè nelle. Por onde a verdade cõ que o mundo todo ha de adorar o diuĩno Sacramento significou o Propheta Dauid falando á letra em nome de Christo: *Apud te laus mea in Ecclesia magna* (q̃ a da synagoga era hũ canto que não passaua dos estreitos termos de Palestina, & os da Igreja Catholica não tẽ outros senão os do mũdo:) *Edent pauperes & saturabuntur, & laudabũt Dominum, &c. manducauerunt & adorauerunt omnes pingues terræ in conspectu eius cadent omnes qui descendunt in terram.* Como se disse ra, noua cousa serà no mundo que aja hum bocado com que se fartem & satisfaçaõ os humildes de sorte, que nada mais desejem, & que lhe sirua de lhe perpetuar a vida, não por tempo limitado, como o fruito da aruore vedada, senão pera sempre: porem o officio dos mais leuantados em honras & sceptros seja comer & adorar com todo o coração & võtade, põdo o peito por terra diante dest te diuino Sacramento, & reconhecẽdo nelle a real presença de seu Deos, de seu Saluador, de seu bem & remedio, pois nelle temos cifradas todas as merces que nos fez.

Deut. 11

Psal. 21.

Mas como poderemos cayr na conta de tam alto mysterio pera o adorar cõ verdade? Respondo, que preguntar o modo he imitar a curiosidade dos Iudeus:

Ioan. 6. deus: *Litigabant ergo Iudæi quomodo potest, &c.* E assim o Christão verdadeiro não ha de tratar de specular o como podia Deos obrar este mysterio, pois nos diz Iob, q̃ he hũ Deos, *Vincens scientiam nostram*, se não de o crer, & sustentar sua alma do diuino Sacramento. Abacuch leuou de comer a Daniel, leuantouse o Propheta, deu graças a Deos, comeo, não se pòs a specular por onde viera Abacuch àquelle lugar, quando partira, senão posse a comer. Ah que recevo, q̃ os que tem curiosidade de preguntar que tenhaõ pouca fome de comer. Por onde São Pedro nos aconselha: *Quasi modo geniti infantes rationabiles sine dolo lac concupiscite.* Onde notou Clemente Alexandrino, & Dionysio Areopagita, q̃ o principal officio do leite he fazer crecer o corpo, o qual conuem a este diuino Sacramento, pello que faz na alma, & por isso se segue: *Vt in eo crescatis in salutem.* E chamar S. Pedro à santissima Eucharistia leite, *Lac rationabile & sine dolo*, he mostrar que o mantimento deste leite he viuo, porque ninguem vsa da rezão senão quem viue, nem pode fazer machinas enganosas senão quem vsa mal da rezão; porem aueis de vos sustentar delle: *Quasi modo geniti infantes*. Crendo por fee q̃ não tẽ engano, *sine dolo*, & que tem vida pera sustentar a alma: *Vt in eo crescatis in salutem*, auendo o aparelho que S. Pedro pede: *Deponentes omnem malitiam*, & muito mais o que se segue: *Si tamen gustatis quoniam dulcis est Dominus.* Pello que sendo o diuino Sacramento paõ devida pera sustentação deste desterro, & consolaçaõ das miserias delle, não vos tire o gosto o estar encuberto debaixo das speeies sacramentaes, porque delle vem a luz

Dan. 14

1. Pet. 2.

Clemẽs Alexan. lib. 1. pæd. c. 6. Areop. epist. ad Titum.

Sic explicãt multi quos vide apud Turrian. fol. 194. vers.

a luz a alma com que se conhece a doçura que sobrepuja a todos os outros gostos da vida: *Cordi nostro se offert Deus & aliquid sui luminis infundit insitans & prouocans*, diz S. Cypriano. *Nisi enim aliquo modo sentiretur, nec appetendi, nec inquirendi spes esset aliqua vel facultas, sed quia ex parte sentitur, admirationi est odor ille, & sapor, nullam habens cũ carnalibus dulcedinibus similitudinem, & per omnia suauitate differens, eoque desideratur copiosius, quo cætera delectamenta excedit.* Porem posto que recebendoo cõ deuaçaõ se alcança muito de Deos, & as cousas da fee (& principalmente esta em que Deos mostrou todo seu poder) não tem exemplo: com tudo se vos consola ver hũa semelhança, & em tam alto mysterio falar como a meninos, dà hum ar delle o que vemos em hum espelho. E assim se quereis rastrejar em sombra como o corpo de Christo está em tam pequeno lugar como o da hostia, tãbem a imagem de hum corpo grande se vè em hũ espelho muy pequeno, & se quereis rastrejar como o mesmo Christo pode estar em muitas hostias, tãbem em muitos espelhos estaria a mesma imagem de hum corpo que estiuesse defronte: & se quereis rastrejar como partindose a hostia fica em cada particula muy pequena inteiro o corpo de Christo, tambem partindose o espelho, em cada parte delle, inteira ficaria a imagem.

Cypr. de operibus Christi cardinalibus ad Cornel. Papam.

Pois certeficados da verdade deste soberano mysterio, he tambem necessario pera a verdadeira adoração grande feruor de spirito, & deuação, porque não quer Deos deuaçoẽs mornas, antes se descontẽta muito dellas: *Vtinam frigidus esses aut calidus* (diz S. Ioaõ no Apocalypsi) *sed quia tepidus es nec calidus, nec frigidus, incipiam*

Apoc. 3.

piam te euomere ex ore meo. Pois Senhor não he milhor q̃ hũa alma tenha algũa cousa do fogo de vosso amor, q̃ não q̃ seja toda regelada? Respondo que não, porq̃ quem totalmẽte não ama a Deos, dà a entender que o não conhece, porque bem tam grande como he Deos, não pode ser conhecido sem ser amado: porem amando pouco a este Senhor, dà a entender, q̃ o conhece por hum Deos a que se pode fazer pago cõ qualquer amor, o que he grande quebra de seu credito. E assim diz Eusebio Emisseno: *Eiusmodi negligenti atque indeuoto offensam potius crederem esse rerendam quam gratiam.* Pello que São Hieronymo diz: *Optamus te de illis pomis fieri quæ contra Dei templum sunt, & de quibus Deus dicit, Quia bona bona valde, nihil, quippe Saluator medium amat*, porque se lá falando como Propheta hũs figos diz que saõ muito bons, *Bonas, bonas valde*, & outros muito roins, *Malas, malas valde*, sem fazer mençaõ de alguns que ficassem no meyo de bons & maos: assim tambem (diz o Santo:) *Sicut frigidum non refugiens calidis delectatur, ita tepidos euomere loquitur.* Por onde se quereis saber como estais cõ Deos, vede a deuaçaõ com que o adorais & recebeis, porque se eu ey de julgar sem ser temerario, pella que de vos sinto, pareceme que se vos não abrazais em amor de Deos depois de comungár, q̃ antes vos faltou a deuaçaõ, porque cõforme a doutrina de S. Cyrillo, se eu vejo q̃ hum grão de mostarda tanto q̃ se come logo lança sua virtude ao cerebro, & faz saltar as lagrimas pellos olhos, que ey de cuydar, se vos recebendo este paõ de vida, viuas brazas do amor de Deos, ficaes steriles & secos E assim acho que fazeis nisso milagre,

Euseb. Emiss. hom. 6.

Hieron.

Hierem. 24.

Cyril. li. 4. in Io ann. cap. 17.

porque se o foy entrarẽ os meninos no fogo, & naõ se queimarem nem fazerem moça nos corpos, nem nos vestidos: milagre grande he, entre tanto fogo do amor de Deos não vos abrazardes, mas o primeiro milagre fez Deos, este fazeis vos, pera vos não cõuerterdes a Deos, & ficardes mudados nelle, pois este he o effeito que este Senhor promete que fará em nos. *In me manet & ego in eo.*

E por isso logo depois de adorar, com deuaçaõ pede o Propheta lagrimas de compunçaõ de culpas: *Ploremus coram Domino qui fecit nos*, porque estas alimpaõ a alma pera louuar & adorar a Deos, & porq̃ naõ ha festa por maior que seja q̃ contente a Deos, sem lagrimas & cõpunçaõ de peccados. Por onde dizia S. Thomas, temo chegar a este diuino Sacramento sem me lembrar particularmente da charidade de quem o instituyo, & de sua morte & paixão, em cuja memoria Christo nosso Senhor o instituyo & mandou celebrar: *Hæc quotiescumque feceritis in mei memoriam facietis.* Cõsidero tambem (diz o Santo) aquelle mysterioso lauatorio q̃ Christo fez antes de o instituyr, & q̃ não sem mysterio disse a S. Pedro: *Si non lauero te non habebis partem mecum.* E daquy julgo, que he presunçaõ querer ter parte com Christo, recebendo o neste Sacramento: *Non præhabita alicuius gratiæ lotione.* A qual se faz não somente por interior deuaçaõ & fee, pella qual atrahe, & quasi constrange a alma a receber este manjar celestial & angelico: senão tambem por compunçaõ & lagrimas. E se o mesmo Santo diz, que quatro cousas tem os homens mais do que cuydaõ: *Inimici, anni ætatis, debita, & peccata*, sendo

tit de polut. noctur.

Ioan. 13

D. Tho. 1. tom. opusc. de modo cõfitendi

D. Tho. 1. tom. opusc. de virt. & vitijs tit. de Scient. vtili. ribus.

do hũa dellas peccados, nunca seraõ muitas as lagrimas, pois sempre acharemos mais peccados daquelles q̃ dauamos fee. Por onde sendo as lagrimas as que lauaõ nossas culpas, & as que nos seguraõ o perdão dellas (que por isso diz Saõ Ambrosio que o não quiz Saõ Pedro pedir a Christo com palauras, porque ja nelle estauaõ desacreditadas senaõ com lagrimas, pella certeza que nellas tinha do perdaõ, pois como diz o Santo: *Lachrymæ veniam non postulant sed merentur*) tomemos o conselho do Psalmista: *Ploremus coram Domino qui fecit nos.* E naõ descancemos nunca de chorar, pello muito que nisso se ganha, porque quando as primeiras lagrimas forem necessarias & proueitosas pera lauar peccados, as segundas seruiraõ pera saber de Deos, como os tem ja perdoados. E assim diz Saõ Bernardo, que querer Christo nosso Saluador bautizarse, naõ foy por ter disso necessidade, se naõ pera ouuir a aprouaçaõ publica que o Padre Eterno auia de fazer, nomeandoo por seu Filho vnigenito: *Hic est Filius meus dilectus in quo mihi benè complacui.* E que isto acontece aos que ja naõ choraõ por necessidade que tenhaõ de lauar culpas velhas, pois as tem ja choradas, & Deos perdoadas, senaõ porque Deos lhes declare como se dà por contente, & os reconhece por filhos. *Venit Saluator ad aquas Baptismi* (diz o Santo;) *non quidem lauandus, sed magis à Patre testimonium accepturus. Hæ sunt lachrymæ deuotionis, in quibus non indulgentia peccatorum, sed beneplacitum quæritur Dei Patris cum descendit in nos spiritus adoptionis filiorum: testimonium perhibens spiritui*

Ambr. su. Luc. 22.

Ber. ser. 3. de Epiphan. Dom.

noſtro, quòd ſumus filij Dei.

E ja que nos juntamos hoje pera o louuar, ſe que reis ſaber a rezão que pera iſſo ha: *Ipſe eſt Dominus Deus noſter, nos autem populus eius & oues paſcuæ eius*, he noſſo Creador, noſſo Deos & Senhor, & noſſo Paſtor. São Gregorio Nyſſeno, & São Bernardo notaraõ, que quando a Eſpoſa ſanta diſſe ao Eſpoſo: *Indica mihi vbi paſcas, vbi cubes in meridie.* Falaua com Chriſto noſſo Senhor, & que ſe lhe repreſentou com a ouelha perdida às coſtas, a qual hia apaſcentar de ſua puriſsima carne, & de ſeu precioſo ſangue, & que deſejando a alma ſanta o meſmo paſto dizia: *Indica mihi, &c. Caro enim Chriſti* (diz São Bernardo) *verè eſt cibus*, & elle ſo he o bom Paſtor, que *Animam ſuam dat pro ouibus ſuis, animam pro illis, carnem illis, illam in pretium, iſtam in cibum. Res mira, ipſe Paſtor, ipſe Paſcua eſt, ipſe redemptio.* Mas diz Clemente Alexandrino: *Verbum eſt homini pater & mater, pædagogus & altor.* Pay na creaçaõ, mãy na regeneração, ayo na doutrina & inſtituição, ama criandonos. E como *Aluiſſe* (diz elle) *aliquando plura amoris incitamenta affert quam liberos procreaſſe*: por iſſo não ſe contentou Chriſto com menos que com ſer noſſo mantimento, & como ama criandonos aos peitos. Sempre os homẽs comeraõ paõ da mão de Deos: *Cibauit illum pane vitæ & intellectus.* Que eſte come o juſto: mas nunca comeraõ o meſmo Deos, ſenão depois q̃ ſe fez paõ de vida. Os homẽs comẽ do Rey, da ſua fazenda, mas aquy comem o meſmo Rey. Por iſſo diz S. Ambroſio: *Non iam de te, ſed te ipſum comedo, caro Dei mihi cibus eſt, plaudat Iudæus quia comedit panem Angelorum*, que eu não ſomente como da voſſa mão, mas a

Gregor. Nyſſen. orat. 2. in Cant. Ber. ſer. 31. ſuper Cant.

Clemẽs Alexan. pædag. lib. 1.

Eccl. 15.

Ambr.

vos

vos proprio, & se ao pouo sequioso destes agoa da pedra, a mim *Factus est de corpore tuo fons æternus*. Os outros senhores tem vassallos pera seu proueito proprio, sò Deos os tem peraque elles o tenhão. E assim na parabola da ouelha perdida, *Gaudium erit in cælo super vno peccatore pœnitentiam agente*. Não se trata do que ganhou o Pastor em achar a ouelha, nem se faz a festa ao Pastor que cançou & suou, senão a ouelha, posto que a não mereça, pois se desuiou por ficar comendo a seu gosto: porem como Christo nosso Senhor todo o fruito de seu cançaço & paixão o quer peranos, não se lembra do que lhe custou buscarnos, pera querer que seja seu o gosto, senao do proueito da ouelha, que somos nos, & assim a ella quer que se fação as festas. Por onde diz Philo, que aos que seruem a Deos, *Maxima prouenit vtilitas, quia in eius familiaritatem se insinuant.* Bem vejo eu, que a mesma obrigaçaõ tinhaõ os Reys da terra de o serem pera proueito dos vassallos, & que he virtude tam propria dos Reys, como rara nelles, que esta obrigaçaõ declarou o Spirito santo na reposta que deu a oliueira à figueira pera não aceitar ser Rey: *Nunquid deserere possum pinguedinem meam?* mostrando que a primeira obrigação he viuerem os seus delles: mas he tanto pello contrario, que elles viuem dos vassallos, como disse Samuel: *Hoc est ius Regis oliueta vestra tollet*. E o mais rico Rey de Israel, que foy Salamão, esfolou o pouo cõ tributos, & daquy naceo a rebeliaõ de Ieroboam, & a diuisaõ dos

Luc. 15.

Phil. de eo quod deterius potiori insidiari soleat.

Iudic. 9.

1. Reg. 8

3. Reg. 12. dez Tribus, porque pediraõ a Roboam, *Remitte paululum*, & o não quiz fazer. E inda Dauid com ser Rey ſanto comia do pouo, & os vaſſalos não comião delle, & por iſſo Ioab depois de alcançar a vitoria de Abſalon, & vendo que Dauid lhe não daua dinheiro, que dar aos ſoldados lhe diſſe: *Alloquens ſatisfac ſeruis tuis*, ja que nos não dais dinheiro, ao menos dainos boas palauras. E indo os de Iuda pegados com o Rey, & auendo os outros Tribus enueja, deſculparanſe com dizer: *Nunquid comedimus aliquid ex Rege?* (Não ſey ſe o podem dizer hoje os que andão junto do Rey, porque não ſomente comem do Rey, mas de todo o pouo à conta do Rey.) De ſorte que ſendo ordinario comerem os Reys dos vaſſallos, Chriſto noſſo Senhor tam fora eſtà de viuer delles, que ſe fez ſeu proprio mantimento, & por iſſo diz: *Ego ſum panis viuus*. Como ſe diſſera, de my hão de viuer os homens, porque *Panis*, na Scriptura quer dizer tudo o que dà vida & ſuſtenta, & pera iſſo acrecenta *Viuus*, no que quiz dizer: eu não ey de viuer delles, & pera o declarar mais diz: *Sicut miſit me viuens Pater, & ego viuo propter Patrem, & qui manducat me, viuet propter me*. Pois prezemonos de vaſſallos de tal Senhor, ſiruamolo, & adoremolo não com coração inimigo & deliberado ao offender, que iſto he ter o coração de Herodes, que tambem dizia: *Vt ego veniens adorem eum*, querendoo matar, que he o que nos fazemos em o offender: ſe não (diz São Chryſoſtomo) como os Magos offereçamos diante deſte Senhor os coraçoẽs deuotos, & ſe *habuerimus*

2. Reg. 20.

Ioan. 6.

Ioann. Chryſoſt. hom. 8. in Mat.

rimus aurum offeramus ipsi. Não fiquem nos cofres os cheiros, & sobre tudo prostrados diante deste diuino Sacramento a vozes altas o confessemos por nosso Deos & Senhor, pedindolhe que nos dé aquy graça pera nos dar depois a gloria, *ad quam nos perducat Dominus Iesus, Amen.*

IESVS.

SERMÃO VIII.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Braga no Saluador. Anno 1604. No primeiro dia de ſua dedicaçaõ eſtando fora o ſantiſsimo Sacramento.

Coram Archiepiſcopo no recolhimento das freyras de S. Bento, à Cidade & moſteiro que lhe fez.

Ergo ne credibile eſt vt habitet Deus cum hominibus ſuper terram? ſi cælum & cæli cælorum non te capiunt, quanto magis domus iſta quam ædificaui tibi.

2. Paral. 6.

Cabou Salamão aquella ſumptuoſa obra do templo, com tanta rezão nomeada no mundo, & no dia em que jũtou os grandes de ſeu Reyno, & os mais

mais excellentes musicos que se puderaõ achar, & cõ a presença dos Sacerdotes quiz celebrar a festa dª dedicaçaõ delle, posto em hum sitial no meyo do templo com as mãos aleuantadas, & os joelhos postos em terra, começou a fazer oração a Deos, & com espanto quiz encarecer a merce que se lhe fazia, ja que com palauras a não podia engrandecer, & assim rompeo nestas: *Ergo ne credibile est vt habitet Deus cum hominibus super terram? &c.* As mesmas palauras me pareceraõ a proposito pera festejar a noua dedicação desta casa, pois fica santificada não com a arca do testamẽto onde Deos falaua por hum Anjo, senão com a presença do proprio Deos no santissimo Sacramento do altar, que foy beneficio tam grande, que Deos fez aos homens, que somente com espanto se pode encarecer. *Ergo ne &c.* porque as obras que procedem da infinita misericordia de Deos, então ficão mais declaradas, quando fiando pouco em palauras nos marauilhamos dellas, que como ellas saõ ordenadas pera render nossas almas ao amar, não quiz que nosso entendimento chegasse a penetrar estes mysterios, nem tiuesse outra rezão que dar delles senão espantarse, peraque assim nos empregassemos todos sò em o amar, que he o intento com que os Deos obrou. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

HE tam grande a omnipotencia & majestade de Deos nosso Senhor, que se nos não dera no entendimento o lume sobrenatural da fee, com o qual pudessemos descobrir grande parte de suas perfeiçoẽs, & chegar a onde a rezão & conhecimento humano de todo desfalece, não poderamos atinar com a rezão de suas obras; & particularmente

larmente neſta de Deos morar connoſco no ſantiſsimo Sacramento do altar, com mais rezão poderamos moſtrar eſpãto, & dizer: *Ergo ne credibile eſt, &c.* que querer conhecer o como a grandeza de Deos, aquẽ os Ceos não podem cõprehender, poſſa eſtar na hoſtia cõſagrada. Porem diz São Ioão:
1. *Ioan.* 3 *Maior eſt Deus corde noſtro,* & ficara limitado ſeu poder, ſe andara alapar cõ a fraqueza de noſſo entendimento. E aſsim nas obras do poder de Deos, mais rezão temos de as não poder alcançar, q̃ de as querer penetrar. Quãdo Iacob andaua a braços com o Anjo, preguntoulhe pello ſeu nome:
Gen. 32. *Dic mihi quo appellaris nomine?* Reſpondeo o Anjo: *Cur quæris nomen meũ quod eſt mirabile?* o que
Theod. ſu. Gen. q. 91. pondera Theodoreto, dizendo que *Non ſolum reſponſo fruſtatus eſt, ſed etiam obiurgatur tanquam excedens metas naturæ.* Que aſſim como ao lutador não conuem ſpecular, ſe não pelejar com esforço: aſſim ao Chriſtaõ não pertence querer ſpecular muito os myſterios que por altos não pode alcançar, ſe não fazer como esforçado em vencer os ſentidos, ſojeitandoos à fee. E ſe nos mais myſterios de noſſa redempçaõ he neceſſario yr ſempre a fee diante, que nos guie, parece que neſte do diuino Sacramẽto tem o campo todo por ſeu, pois por excellencia ſe chama *Myſterium fidei*, porque nos outros myſterios ſe crè o que não vemos, & ſe tem por certo & infaliuel, no q̃ ſe não faz muita força á rezão, pois como diz S. Paulo: *Fides eſt ſperandarum ſubſtantia rerum argumentum non apparentium*: mas neſte cremos contra o que vemos, no que ſente mor repugnancia o entendimento, pois vè que he neceſſario deſmentir
Hab. 11.

os

os sentidos. Por isso pintauão os antigos à fee com hum calis & hostia na mão em figura de donzela (que tam pura he, que qualquer desar a afea, & como diz santo Agostinho: *Non patitur ludum fides, fama oculus*, porque a fee em se duuidando se perde) com hum Rey preso em cadeas, que he o entendimento por ser Rey das outras potencias, & he o que disse S. Paulo: *In captiuitatem redigentes omnem intellectum in obsequiũ Christi*: com soldados desarmados ao pee, que saõ os sentidos, que como adais descobrem o campo pera entender, & aquy ficão prostrados sem dar verdadeiro testemunho, porq̃ posto que digaõ ao entendimento a verdade do q̃ passa o ficão dando falso, porque julgaõ q̃ vem paõ & vinho com sua propria còr, cheiro, & sabor, & elle he o verdadeiro corpo & sangue de Christo Iesus Saluador nosso. Por onde ficãdo os sentidos engana dos pera julgarem deste diuino mysterio, o q̃ nos importa he gouernar pella fee, pois ella só nos pode guiar seguraméte, como diz S. Thomas: *Visus, gustus, tactus in te fallitur, sed auditu solo tutè creditur.* Põderou excellentemente S. Bernardo, que tendo o Centurião visto muitos milagres de Christo nosso Senhor, nũca o conheceo por Filho de Deos, & vẽdoo na Cruz entre dous ladroẽs afeado cõ o sangue, desprezado cõ injurias, & abatido de todos, quando menos o mostraua ser, então o conheceo por Filho de Deos, & o publicou por tal. Pois como conheceis na morte, a quẽ não conhecestes na vida, então cõ milagres, agora cõ afrontas, então resuscitando mortos, agora morrẽdo entre ladroẽs? o Euãgelista dà a rezão, porq̃ o Centurião cahio na conta: *Vidẽs quia sic clamãs expirasset, ait, verè hic homo*

Augusti. *D. Tho: ex hymno.* *Ber. ser. 28. sup. Cant.* *Mar. 15.*

mo Filius Dei erat. Ah que *Ad vocem credidit* (diz o Santo) *ex voce agnouit Filium Dei, & non ex facie, oculum ſpecies fefellit, auri veritas ſe infudit, oculus pronunciabat infirmum, auri Dei Filius, auri formoſus innotuit.* Os olhos não podem deſcobrir a Deos, ſoo a fee q̃ entra pellos ouuidos pode atinar com elle, por iſſo o Centuriaõ conheceo a Chriſto noſſo Senhor na voz por Filho de Deos como ouelha a ſeu paſtor, não o conheceo pello roſtro, porque os olhos moſtrauanno fraco, pobre, deſemparado, & entre dous ladroẽs: mas debaixo de tudo iſſo deſcobria a fee que eſſe Senhor, que aſsim afeado & deſemparado morria era verdadeiro Filho de Deos. Vioſe iſto em figura no que aconteceo a Iſaac com Iacob, que em todos os ſentidos ſe enganou, & ſo no ouuir acertou, porque por ſer cego ſe valeo do palpar, & cuydando que palpaua as maõs de Eſau, ſe enganou com as de Iacob, por eſtarem veſtidas de pelles: enganouſe tambẽ no goſto & cheiro, porque cuydando que comia da caça de Eſau, comeo de hum cabrito: porem no ouuir não ficou enganado: *Vox quidem vox Iacob eſt.* E aſsim mentindolhe todos os mais ſentidos, ſó o do ouuir lhe falou verdade; no que ſe vé que não ſe ha de dar credito a os ſentidos quando julgarem que na hoſtia conſagrada ha sò cheiro, còr & ſabor de paõ, ſe não â voz de Chriſto que nos certefica, *Hoc eſt corpus meum.* E por iſſo tendo tam varios nomes Chriſto noſſo Senhor na ſagrada Scriptura, por reſpeito dos varios officios, & differentes merces que faz aos homens, que ora ſe chama cordeiro, pella manſidão com que padeceo, ora leão pella fortaleza com que reſuſcitou, ora

Gen. 27

pedra

pedra angular, porque ajuntou dous pouos differentes na vnião de hũa Igreja Catholica: com tudo desses nomes não tem a propriedade senão a semelhança, & inda hũa vez que se chamou *Vitis vera* logo mostrou q̃ era tambem semelhança & figura, pois logo acrescentou, *Et vos palmites*: mas quando instituyo o diuino Sacramento com claras palauras mostrou que nelle deixaua seu corpo verdadeiro: *Hoc est corpus meum quod pro vobis tradetur*, & que era o mesmo sacrificio que se auia de fazer na Cruz. E assim dizendo Christo: *Caro mea verè est cibus*, ate os proprios Iudeus o entenderão da verdadeira carne de Christo, & não figuratiua, porque dizendo Christo: *Amen amen dico vobis, nisi manducaueritis carnem Filij hominis, &c. Litigabant Iudæi quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum.* De sorte que não duuidauão q̃ falaua Christo de sua carne: mas como faltos de fee não conhecião a grandeza do mysterio, q̃ Deos reuela aos fieis.

Ioan. 15

Donde se vè que a differença que ha do Christaõ ao infiel, he conhecer o Christaõ por fé, o que o infiel quer alcançar cõ a fraqueza de seu entendimento. E assim em nome do pouo Christaõ disse o leproso a Christo: *Si vis potes me mundare*, onde diz Saõ Hieronymo: *Qui voluntatem rogat, de virtute non dubitat*, porque o Christaõ verdadeiro nisso mostra a força de sua Fè, em crer firmemente, que tudo o que Deos quizer pode, & que querendo Christo Senhor nosso que o paõ fosse sua carne, & o vinho seu sangue, dizendo: *Hoc est corpus meũ, &c.* tem por sem duuida que està no santissimo Sacramento do altar. Porẽ o infiel não passa dos limites do que entende, &

Luc. 5.

Hieron. hom. in lib. 1. *cõment. in c.* 8. *Matt.*

tudo

tudo he andar com duuidas: *Quomodo poteſt?* como ſe ouuera de regular Deos toda ſua omnipotẽcia pellos limites do que elle pode alcançar. E he eſte mal taõ antigo que jà algũs dos Apoſtolos eſtãdo Chriſto na Synagoga de Capharnaum prégãdo deſte diuino Sacraméto: *Caro mea vere eſt cibus, qui manducat meam carnem & bibit meum ſanguinem, &c.* diſſeraõ: *Durus eſt hic ſermo.* E a rezaõ era (diz S. Agoſtinho) porque, *Ipſi erant duri non ſermo,* & pode tanto cõ elles não entẽderem o myſterio que diz o Euãgeliſta que, *Iam cum illo non ambulabant,* como hoje fazem os herejes por não entenderẽ o como Deos podia deixarſe no diuino Sacramento. E como a Fè ſeja a que deſcobre eſta verdade por iſſo Chriſto noſſo Senhor depois de auer lauado os pès a ſeus Diſcipulos preparandoos pera lhe dar o ſãtiſsimo Sacraméto lhes diſſe: *Vos iam mundi eſtis propter ſermonem quem locutus ſum vobis.* O que ponderа S. Thomas, & diz q̃ *Non dixit propter aquam qua loti eſtis, ſed propter ſermonem, hoc autem eſt verbum fidei, vnde in actibus dicitur, fide purificans corda eorum.* De maneira q̃ a fee com q̃ auião de receber o ſantiſſimo Sacramento, eſſa era a que interiormente purificaua ſeus coraçoens, & diſpunha as almas pera o receberem com deuaçaõ, & entenderem a grãdeza do myſterio, muito mais q̃ o myſterioſo lauatorio q̃ Chriſto noſſo Senhor lhe auia feito. Por onde quem conhece por fee q̃ tem hũ Deos q̃ pode tomar o ſpirito de Moyſes, & repartilo cõ os ſetenta velhos, ſem lhe ficar diminuido em algũa parte (como dizem Origenes, & Philo, & q̃ niſſo acõteceo o q̃ de ordinario ſe vè em hũa candea aceſa, da qual ſe acendem outras, ſem na primeira ficar algũa diminuição

Ioan. 6. *D. Aug. ſuper Ioan. 6.* *Ioan 6.* *Ioan. 15* *D. Tho. 1. tom. opuſ. de modo cõfitẽdi tit. de pollut. nort.* *Num. 11 Orig. li. Num. hom. 6. Phil. lib. de gigãt.*

minuição na luz, posto q̃ della se communicasse a muitas) crè como Christo nosso Senhor pode fazer q̃ o seu corpo & sangue esteja no diuino Sacramẽto repartido por todo o mundo, & em muitas hostias, & particulas, auẽdo em todas a mesma diuindade & substancia. Nem he muito q̃ a fee descubra ao Christão o muito q̃ Deos pode, quando o diuino Sacramento pellos effeitos que faz nas almas, se deixa conhecer claramente, & mostra sua diuindade & poder. E assim Sãto Eusebio Emisseno proua a conuersaõ que Deos faz de paõ em seu sacratissimo corpo, pella mudãça q̃ por meyo deste diuino Sacramento obra nas almas, q̃ conforme à resistencia q̃ nellas ha, parece mais difficultosa, porque mudar os pensamentos de soberba em humildade, de pretenção em desprezo, dos appetites em pureza, daõ mostra, q̃ se esta mudança faz Deos por este diuino Sacramẽto nas almas; que nao he muito que transubstancie em seu verdadeiro corpo, outra creatura que nenhũa resistencia lhe faz. Por onde São Ambrosio querendo confundir aos infieis diz: *Obseruemus Diabolum fideliorem esse his qui transubstantiationem̃ fieri posse etiam in sacramento Eucharistiæ omnino negant*, pois ate o Demonio entẽdeo que se Christo nosso Senhor era Filho de Deos, podia mudar as pedras em paõ. E assim os que como infieis não querem crer a verdade da boca de Christo, pello menos (diz Cyrillo Hierosolymitano) *Hanc igitur potentiam, saltem a Sathana ediscant.*

Euseb. Emiss.

Ambr: ser. 34. de Quadrages. Cyrill. Hieroso. Cathec. mist. 4. Mat. 4.

Pois conhecendo por fee que no diuino Sacramento está Deos real & substancialmente, o primeiro fruito q̃ temos de morar connosco na terra, he santificar com sua assistencia

sistencia as Igrejas dedicadas a seu seruiço, com o qual ficaõ mais ennobrecidas que o proprio tẽplo de Salamão: *Maior erit gloria domus istius nouissimæ plusquam primæ.* Do q̃ não ha outra rezão, senão auer Christo nosso Senhor entrado & pregado nella, pois que no mais era taõ differente, q̃ os velhos q̃ se lembrauão, chorauaõ com saudades da magnificencia da primeira. E no tay que sempre foy grande a reuerencia que Deos quiz que se tiuesse ao seu templo: *Pauete ad sanctuarium meum.* E bem se enxergou no castigo q̃ por suas proprias mãos deu a os que o profanaraõ com compras & vendas, pois procedendo em todas as mais cousas como cordeiro, aquy se ouue como leão, & lhes desantabolou o officio que nelle se fazia, alimpandoo de toda a immundicia dos auarẽtos, que assim o tinha dito o Propheta Rey: *Zelus domus tuæ comedit me.* E o mesmo Dauid lhe tinha tanta reuerencia, que andando fogido & embrenhado ahi o veneraua, & se mostraua saudoso de o fazer de perto: *In terra deserta, inuia, & inaquosa, sic in sancto apparui tibi, &c.* E Daniel pera tomar alento, abria algũas vezes no dia a jenela que cahia pera a parte onde estaua o templo, & de la lhe fazia reuerencia. E inda a Virgẽ nossa Senhora tendo a Iesus consigo, que era o mesmo Deos que se hia buscar ao templo, achauase nelle nas festas principaes, como em lugar proprio em que Deos queria ser venerado & seruido. E sendo isto assim, bem se deixa ver a differente veneraçaõ que se deue ás Igrejas, pois nellas temos não a vara de Moyses, se não a Cruz onde Christo nos remio: não a arca do testamento onde falaua o Anjo, nem o manna, mas o Rey dos Anjos, & o diuino

Aggæi 2

Psal. 62

Leui. 26

Psal. 68

uino Sacramẽto pera nos sustentar & acompanhar sempre. E por isso com muita rezão auemos de mostrar grande alegria na noua dedicação de hũa Igreja, pois temos mais hum lugar onde Deos assiste cõ particular fauor, & mais cousas q̃ nos espertem a deuaçaõ, porq̃ na verdade as Igrejas em tudo fazem tornar hum homem sobre si, porq̃ os officios diuinos & a musica com que nellas se louua a Deos, saõ hum retrato do Ceo. E assim diz S. Ioaõ Chrysostomo: *Monachorum chorus est Angelorũ harmonia* Eliseu pera prophetar dizia: *Adducite mihi psaltem*, porque enleuado na musica, se lhe leuantauaõ os spiritos ao Ceo. Essa musica tem esta particularidade & força, que muito he que a da Igreja faça o mesmo, & muito mais, pois toda he encaminhada a Deos, & a tratar de seus louuores, fazendose ca na terra hum ensayo dos que se cantão no Ceo. Pois as imagẽs dos Santos nos mostraõ o caminho por onde chegaraõ a ser venerados, & postos no altar, & nos lẽbraõ que o Ceo se ganha pello modo com que o elles ganharaõ. Pois as cruzes nos lembraõ a Christo crucificado, o sangue com que nos remio, as dores & tormentos q̃ por nos passou. E assim como Iacob beijou a vestidura de Ioseph, como se o vira morto & banhado de sangue: assim o auemos nos de fazer vendo a Cruz, representando nella a Christo Iesu com cinco fontes de sangue, que se abrirão em seu santissimo corpo por nosso remedio & redempçaõ. E esta foy a rezão, diz S. Ambrosio, por que Christo se quiz deixar no diuino Sacramento, peraque nos lembrassemos do muito q̃ fez por nos: *Hæc est ergò causa Sacramẽti, commemoratio Christi*, porque nelle estão cifra-

Ioann. Chrysost. hom. 69 in cap. Mat. 21. 4. Re. 3.

D. Am. in lib. de Sacram.

das todas as merces que nos fez, & nos obriga a conhecer o muito que lhe deuemos, & a alegria cõ que o hemos de seruir, pera lhe pagar a com que elle o instituyo, pois diz o texto sagrado, que *Hymno dicto exierunt in montem oliuarũ*. (Onde diz S. Agostinho, & S. Isidoro, que se não pode chamar hymno senão aquelle que for cãtado: *Si sit laus & Dei laus*, (diz Agostinho) *& nõ cantetur, non est hymnus, oportet ergo vt sit hymnus, habeat hæc tua, & laudem, & Dei, & canticum*, & por isso São Paulo, *Cantantes, & psallentes in cordibus vestris*) & inda o Grego diz, que cantando, o que nunca se lé de Christo nosso Senhor senão aquy, o que foy pera mostrar a alegria com que hia morrer, & como festejaua deixarse no diuino Sacramento pera nossa consolaçaõ, & pera nos assistir com seu fauor ate o fim do mundo.

Aug. su. Psal. 72 in princ. Isid. li. 6 Etimol. cap. 34.

Ad Philip. 5.

E por isso o segundo fruito q̃ temos de Christo morar connosco no diuino Sacramento, he que tomando casa na terra, foy darnola pera nos ouuir, & acodir com remedio a todas nossas necessidades & miserias, & assentar casa de audiencia & despacho, porque (como diz Philo) morar Deos em hũa casa, não he porque sua grandeza fique limitada nella, se não porque se obriga a ter cuydado dos que nella moraõ. *Quisque enim domum possidet, necesse habet vt ei prouideat*. E assim não tendes que recear a todo o poder do inferno, porque (como diz S. Gregorio) a Igreja he hum nouo couto em que se podem acolher os malfeitores, & lhes val pera ficarem seguros contra os ministros de todo o inferno, porq̃ assim como no templo de Salamão não ousauão os ministros de justiça lançar mão de ninguẽ: assim neste couto da Igreja pera não

Phil. lib. de his verbis Respuit Noe.

Greg. li. 3. dialo. cap. 30.

não serem perseguidos do Demonio os fieis: *Aedificauit sicut vnicornium sanctificium suum in terra.* E assim como o vnicornio (como diz Cyrillo Alexandrino) poẽ medo, & he temido de todos os animaes: assim a Igreja q̃ he o santuario de Deos: *Horribile cõtra hostes cornu erigit.* Pello q̃ hũa noua Igreja (diz S. Ioão Chrysostomo) he hũa noua botica spiritual q̃ de nouo se abre: *Est locus omnes medicinas habens,* & não deixa tornar os enfermos pera suas casas senão saõs. Por tãto nos aconselha S. Ambrosio, & S. Thomas, q̃ nos não desuiemos de orar na Igreja: *Fieri nã. que potest Ecclesiæ contemplatione, vt quod alicubi Dominus negare posset, ignoscat,* pello cuydado q̃ Deos tẽ de defirir a nossas petiçoẽs, & de dar remedio a nossas necessidades. E sobre tudo diz S. Bernardo q̃ ao primeiro Adão deu Deos o paraysso: *Vt operaretur & custodiret illum.* E como o jardim q̃ mais estima Christo nosso Senhor saõ os conuentos dos Religiosos & as Igrejas dos fieis, tomoulhe o officio, & achase presente nellas pera os guardar & defender, & plantar nelles as flores de todas as virtudes; & alimpar as lagrimas dos olhos, consolandoos em todas suas affliçoẽs. Assim declara S. Lourenço Iustiniano: *Vidi ciuitatem sanctã Hierusalem descendentem de cælo, &c. Ecce tabernaculum Dei cum hominibus & habitabit cũ eis.* E diz q̃ se entẽde do santissimo corpo de Christo nosso Senhor, o qual vio S. Ioaõ, q̃ depois de sobir Christo ao Ceo, auia de morar connosco pera sempre no diuino Sacramẽto do altar, & o q̃ se auia de seguir dahi era: *Absterget Deus omnẽ lachrymam ab oculis eorum,* porq̃ em quãto viuemos na terra serue de nos consolar, & de nos alimpar as lagrimas dos olhos, & de nos liurar de toda a dor desta

Psal. 77

Cyrill. Alex. li. 5. super Isayam.

Ioannes Chrysost.

D. Am. lib. 5. in Luc.

D. Tho. 2. 2. q. 84. a. 3.

Ber. ser. 6. in Ps. Qui habitat.

Lauren. Iust. ser. de Eucharist.

Apoc. 21

vide Turriã. de Eucharist. fol. 204 vers.

vida, & da morte eterna da outra.

E não me eſpanto que nos reſultem tantos beẽs da aſsiſtencia de Deos no diuino Sacramento, pois tudo naſce de ſe deixar nelle não ſomente pera morar connoſco, ſenão tambẽ peraq̃ pudeſſe morar em noſſa alma. E foy eſta merce tam grande, q̃ não ha palauras com q̃ ſe poſſa encarecer, porq̃ ſe Salamão ſe eſpantaua de querer Deos morar entre os homẽs: *Ergò ne credibile eſt vt habitet Deus cum hominibus ſupèr terram?* por achar que os Ceos eraõ pequeno gaſalhado pera ſua grande majeſtade & grãdeza: q̃ diſſera, ſe imaginara q̃ não ſomente auia de morar entre os homens, mas que auia de fazer ſeu trono & morada nas almas ſantas, & que eſſe auia de ſer o jardim deleitoſo, & o paraiſo de ſua recreaçaõ: *Et delitiæ meæ eſſe cum filijs hominum.* Por iſſo com rezão ſe eſpanta S. Bernardo: *O humilitas, ò ſub limitas; idem homo domus lutea & aula regia corpus mortis, & templum Dei, terrenũ habitaculum & cæleſte palatium.* Porem diz S. Pedro: *Ipſi tanquàm lapides viui ſuperædificamini*, porq̃ as pedras pera ſe affeiçoarem ao edificio, cortanſe, & pera nos ſermos não ſo pedras pera o edificio do Ceo, mas tẽplo de Deos onde more na terra, importa que corte cada hũ por ſi, & deça de ſua opinião, porq̃ então ſe ſeguirà o terceiro fruito q̃ temos de Deos morar connoſco, q̃ he fazer pazes entre os q̃ ſe ſuſtentão deſte pão de vida. E aſsim diſſe S. Paulo: *Vnus panis, vnum corpus multi ſumus omnes qui de vno pane participamus.* E por iſſo diz São Ioaõ Damaſceno ſe chama comunhão: *Cõmunio & eſt vera, quia cõmunicamus per ipſam Chriſtiani, & participamus de eius carne & diuinitate, & quia communicamus & vnimur inuicem per illam.* E S. Agoſti-

Ecclı. 24

Bernar.

1. Pet. 2.

1. Cor. 10.

Ioannes Damaſ. lib. 4. cap. 14.

Agostinho diz, que *Litigabant Iudæi, quià panem cõcordiæ non intelligebant, nec sumere volebant.* Por onde se desejaes paz, dispondeuos a receber o diuino Sacramento dignamente, porque assim se granjea & segura. *August.*

E se he rezão de grãde alegria a noua dedicação que se faz desta casa, pera nella ser Deos seruido & venerado, & nos ouuidos & despechados: tambem o he a noua mudãça destas esposas de Christo, com cuja presença o serà muito mais Nem ha q̃ espantar desta mudança ter estoruos, & causar sentimento, porq̃ sempre se sinte a perda daquillo que se deixa. Diz a Scriptura santa que mandou Pharao chamar a Iacob, peraq̃ viesse pera o Egypto cõ toda sua casa pera o sustẽtar, pello muito amor que tinha a Ioseph, & q̃ lhe disse: *Tollite Patrem vestrũ, & properate, & Nec dimittatis quicquã de supellectili vestra, quià opes Aegypti vestræ erũt.* Antes parece que hum Rey poderoso, & q̃ offerecia tantos thesouros lhe ouuera de auisar q̃ deixasse là a pobreza de suas alfayas, & elle ao contrario a propria causa que lhe ouuera de dar pera deixarẽ tudo na sua terra, essa lhe dá pera o trazerem consigo: mas a verdade he, q̃ o amor de cousas pequenas faz perder o gosto de outras mayores, & como a affeição das cousas em q̃ nos criamos, possa muito connosco por pequenas q̃ sejaõ, receaua Pharao, que se não trouxessẽ de là tudo consigo, q̃ qualquer cousa que la deixassem lhe fizesse perder o gosto, do muito que lhe auia de dar. Porem diz Hugo que he principio da virtude mudar da patria, pera dahi a pouco a saber deixar de todo, & perderlhe o gosto & affeiçaõ, porque dahi se vẽ á fortaleza de animo cõ q̃ tem a todo o mundo *Gen.* 45 *Hugo de S. Vict.*

por

por patria, & dahi se sobe á perfeição com que se tẽ todo o mundo por desterro, & sò o Ceo por aposento, & verdadeira patria. *Magnum virtutis principiũ est, vt discat paulatim exercitatus animus visibilia & transitoria primùm commutare, vt postmodum possit derelinquere. Delicatus ille est adhuc, cui patria dulcis est, fortis autem iam cui omne solũ patria est, perfectus vero cui mundus exilium est.* As aruores transplantadas dão fruito mais copioso, & ate o pesego que he peçonha na propria terra, transplãtado he de tanta estima. E quando não ouuera outro fruito desta mudãça, naõ era pequeno estar á vista do Pastor que oue a voz da ouelha quando se mostra magoada & desconsolada. Filhos de Adão somos, o qual em perdendo a Deos de vista, lhe perdeo juntamente o amor & respeito, & o mesmo fizeraõ os filhos de Israel a Moyses, cuja auseucia foy tam danosa, q̃ não se contentaraõ de fazer outro Capitaõ, senão de fazer outro Deos. E in da de S. Pedro diz S. Ambrosio: *Si prope non negaret.* *Ambr.* E se vos Reuerendas Madres la tinhais respeito a Deos & ao Pastor, ca sem duuida o tereis muito mais à sua vista.

Pois Reuerẽdissimo & Illustrissimo senhor, ja q̃ desta mudança vós soes o Author, & esta noua dedicação desta Igreja he obra vossa, começada com vossa despeza, granjeada com vosso trabalho, procurada com diligencia de tantos annos, leuada ao cabo com tanto zelo, posta no fim com tanto gosto, & approuação de todos: he rezaõ que empareis esta casa de Religiosas como costumaes, & tambẽ como feitura vossa & empreza digna de perpetua memoria Bem vejo que sizeraõ Braga conhecida no mũdo os trofeos dos Emperadores,

dos

dos quaes ainda temos muitos vestigios, por cujo respeito se chama sempre Augusta: sey que a fizerão nomeada no mundo os Concilios que nella se celebraraõ: que lhe deraõ lugar os Summos Pontifices com o titulo de Primacia taõ honrada: mas vòs proueſtes pera as necessidades publicas Sè, Misericordia, Hospital, com rendas perpetuas, pera que os pobres viuaõ de vossa liberalidade, & os trofeos que nella leuantastes foraõ memorias perpetuas de vossa piedade è religiaõ, dando nella taõ honrado lugar ao glorioso Doctor S. Agostinho, & agora ao Patriarcha S. Bento, ennobrecẽdoa cõ corpos & reliquias de tãtos Santos, que se pode hoje chamar hum relicario do mundo, & assim estou vendo que em vossas petiçoẽs digaõ estes glorioſos Santos o que disseraõ os Apostolos a Christo: *Dignus est vt hoc illi* Luc. 7. *præstes, diligit enim gentem nostram, & synagogam nostram ipse ædificauit nobis.* He amigo, & he deuoto, & merecedor de tudo. O que resta, he fazer como Dauid, que quando deu noua casa à arca de Deos: *Benedixit omni populo in nomine Domini exercituum.* E esperarmos todos de Deos, que nos dè aquy sua graça, & depois a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus, Amen.*

L A V S D E O.

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
Biblioteca Central

IESVS.

INDEX LOCORVM SACRAE SCRIPturæ, qui in hoc libro continentur.

Geneſis.

Cap.		Fol.
1	VT eſſent in ſigna & tempora.	127. verſ. & 199
2	Hoc nunc os ex oſsibus meis.	172. verſ.
2	Vidit Deus quod eſſet bonum.	244. verſ.
2	Ne comedas.	257
3	Ne fortè moriamur.	2. verſ. & 204. verſ.
3	In ſudore vultus tui veſceris pane tuo.	139. verſ.
3	Eo quod nudus eſſet.	247
3	Mulier quam dediſti mihi.	81
4	Reſpexit Dominus ad Abel & ad munera eius.	250. verſ.
4	Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.	10. verſ.
4	Ecce eijcis me á facie tua, omnis ergo qui me inuenerit interficiet me.	121. verſ.
11	Cœperunt facere neque deſiſtent.	85 verſ.
13	Non ſit iurgium inter nos.	178. verſ.
17	Vt ſim Deus tuus & ſeminis tui poſt te.	122. & 213

Cap.		Fol.
19	*Videbatur illis ludens loqui.*	2
19	*Cogebant eum.*	6. *vers.*
19	*Est ciuitas hæc iuxta ad quam possum fugere parua, & saluabor in ea.*	116. *vers.*
22	*Tolle filium tuum quem diligis Isaac &c. & ne extendas manum tuam super puerum: & in semine tuo benedicentur omnes gentes.*	163. *vers.* & 249. *vers.*
22	*In monte hoc Dominus videbit.*	111. *vers.*
27	*Caligauerunt oculi eius.*	48
27	*Vox quidem vox Iacob.*	278. *vers.*
27	*Det tibi Deus de rore cæli & de pinguedine terræ, &c.*	205
28	*Verè Dominus est in loco isto, & ego nesciebam.*	29
28	*Pauensque dixit, quam terribilis est locus iste, non est hic aliud nisi domus Dei &c.*	246. *vers.*
32	*In baculo isto transiui Iordanem, & ecce reuertor cum duabus turmis, libera me Domine.*	144
32	*Vidi Dominum facie ad faciem.*	194 *vers.*
32	*Si contra Deum fortis fuisti quantò magis contra homines prævalebis.*	206
32	*Non dimittam te donec benedixeris mihi.*	258
32	*Dic mihi quo appellaris nomine? cur quæris nomen meum quod est mirabile.*	277. *vers.*
39	*Quomodo possum malum hoc facere & peccare in Dominum meum.*	34. & 136. *vers.*
42	*Quasi ad alienos durius loquebatur, exploratores estis.*	164
45	*Non poterant respondere ei nimio terrore perterriti.*	4
45	*Non se poterat vltra cohibere Ioseph. Ego sum frater vester Ioseph quem vendidistis in Ægyptum.*	164
45	*Tollite Patrem vestrum & properate, nec dimittatis quidquam de supelectili vestra, quia opes Aegypti vestra*	

Cap. Fol.

træ erunt. 283
48 *In arcu meo.* 198. *vers.*
49 *Catulus leonis Iuda, ad prædam ascendisti fili mi.* 97
49 *Non auferetur sceptrum Iuda.* 48. & 18. *vers.*
49 *Salutare tuum expectabo Domine.* 79. & 30. *vers.*

Exodi.

3 *Deus Abraham, Deus Isaac, &c. misit me ad vos hoc nomen mihi est in æternum.* 19
3 *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob.* 79
4 *Ego sum qui sum.* 214. *vers.*
8 *Digitus Dei est hic.* 4
13 *Erit quasi signum in manu tua, & quasi appensum quid ob recordationem ante oculos tuos.* 137
16 *Neque qui plus collegerat habuit amplius, neque qui minus parauerat reperit minus.* 233. *vers.*
20 *Non loquatur nobis Deus ne fortè moriamur.* 4. & 46. *vers.*
20 *Loquere tu nobis, non loquatur nobis Deus, &c.* 62. *vers.*
24 *Sicut opus lateris saphirini, & cælum cum serenum est.* 15. *vers.* & 69. & 102. *vers.*
32 *Fac nobis Deos qui nos præcedant.* 24 & 13. *vers.*
32 *Hi sunt Dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Aegypti.* 122
32 *Vitulum combusit igni.* 241. *vers.*
33 *Inuenisti gratiam coram me.* 12
33 *Si non tu ipse præcedas, ne educas nos de loco isto.* 121
33 *Non videbit me homo & viuet.* 258 *vers.*
34 *Cornuta erat facies eius ex consortio sermonis Dei.* 219. *vers.*

Cap. Fol.

Leuitici.

10 *Sanctificabor in his qui appropinquant mihi, & in conspectu omnis populi glorificabor.* 219
11 *Sancti estote, quoniàm ego sanctus sum.* 219
26 *Pauete ad sanctuarium meum.* 280. *vers.*

Numeri.

11 *Quos tu nosti, quod senes populi sint ac Magistri.* 131. *vers.*
21 *Nauseat anima nostra super cibo isto leuissimo, non videt oculi nostri nisi Man.* 233. *vers.*
22 *Habentes diuinationis pretium in manibus.* 134. *vers.*
22 *Vtinam haberem gladium, vt te percuterem.* 215
22 *Nisi Asina declinasset de via dans locum resistenti, te occidissem & illa viueret.* 215
24 *Orietur stella ex Iacob, & Virgo cõsurget de Israel.* 91
27 *Prouideat Dñs virũ, qui sit super multitudinẽ hãc.* 215. *v.*

Deutoronomij.

4 *Deus noster ignis consumens est.* 185. *vers.*
4 *Non est alia natio tam grandis, quæ habeat Deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris.* 230
6 *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, &c.* 182
11 *Amaitaquè Dominum Deum tuum, & obserua præcepta eius.* 271. *vers.*
18 *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis, sicut me, suscitabit tibi Dominus Deus tuus.* 38
20 *Offeres ei primùm pacem, &c. oppugnabis eã, & percuties omne*

Cap. Fol.

omne quod in eo generis masculini est in ore gladij. 7. *v.*
25 *Non alligabis os boui trituranti.* 89. *vers.*
31 *Abscondam faciem meam & erit in deuorationem.* 121
32 *Sagittas meas complebo in eis.* 3. *vers.*
33 *Dominus à Sina venit, & cũ eo sanctorum millia.* 5. *vers.*

Iosue.

2 *Signum erit funiculus iste coccineus, & ligabis eum in fenestra, per quam demisisti nos.* 214
7 *Fili da gloriam Domino Deo Israel, confitere & indica mihi quid feceris? verè ego peccaui Domino Deo Israel, & sic feci.* 165

Iudicum.

9 *Nunquid deserere possum pinguedinem meam?* 275
13 *Cur quæris nomen meum, si vis holocaustum facere, offer illud Domino.* 20

1 Regum.

1 *Non ascendam donec ascendat puer mecum.* 120
1 *Vultus illius non sunt amplius in diuersa mutati.* 190. *vers.*
2 *Recedant vetera de ore vestro, quia Deus scientiarum Dominus est.* 103. *vers.*
2 *Filij Heli, filij Belial nescientes onus, nec officium Sacerdotum.* 225. *vers.*
3 *Dominus est quod bonũ est in oculis suis faciat.* 108. *vers.*
3 *Iurauit Dominus Heli, quod non expietur iniquitas domus eius victimis & muneribus vsque in æternum.* 267
4 *Arca Dñi capta est, cũque ille nominasset arcã Dei, cecidit de sella retrorsũ, & fractis cernicibus mortuus est.* 176. *v.*

Cap.		Fol.
6	*Eo quod vidissent arcam Domini.*	251
8	*Hoc est ius Regis oliueta vestra tollet.*	275
10	*Insiliet in te spiritus Domini, & mutaberis in virum alterum.*	180. *vers.*
15	*Honora me coram populo.*	26. *vers.*
15	*Peccaui, sed nunc honora me coram senioribus populi mei, & coram Israel, & reuertere mecum vt adorem Dominum.*	77
18	*Cõglutinata est anima Ionathæ, animæ Dauid,*	205. *v.* & 231
26	*Peccaui nequaquam vltrà tibi malefaciam, eo quod pretiosa fuerit anima mea in oculis tuis hodie.*	45
26	*Benedictus tu filius meus Dauid.*	164
29	*Bonus es tu in oculis meis sicut Angelus Dei.*	51

2. Regum.

3	*Semper ibat proficiens.*	93
4	*Erant principes latronum.*	23. *vers.*
5	*Nõ ingredieris huc nisi abstuleris cæcos & claudos.*	266
6	*Benedixit populo in nomine Domini exercituum.*	284
7	*Redemisti populũ tuũ ex Aegypto, gentẽ & Deũ eius.*	152. *v.*
15	*Est seruus tuus Chamaan, ipse vadat tecum Domine mi Rex, & fac ei quicquid bonum tibi videtur.*	156. *vers.*
16	*Hæc est gratia ad amicum tuum? quare non iuisti cum amico tuo?*	138
19	*Vos fratres mei, vos os meum & caro mea, quare nouissimi reducitis Regem?*	67
20	*Alloquens satisfac seruis tuis.*	275. *vers.*
45	*Deus in medio eius non commouebitur.*	266. *vers.*

3. Regum.

6	*Malleus & securis, & omne ferramentũ non sunt audita in domo*	

Cap. Fol.

in domo cum ædificaretur. 40. *vers.*

12 *Remitte paululum.* 275. *vers.*

15 *Subuertit speciem eius & confregit simulachrum turpissimum, & combussit in torrente Cedron.* 139

19 *Spiritus grandis & fortis subuertens montes, & conterens petras ante Dominum, sed non in spiritu Dominus, & post spiritum commotio, non in commotione Dominus: & post commotionẽ ignis, non in igne Dominus: & post ignem sibilus auræ tenuis, & ibi Dominus.* 206. *vers.*

19 *Surge comede grandis tibi restat via.* 263. *vers.*

21 *Num inuenisti me inimicum tibi?* 164. *vers.*

4. Regum.

2 *Erat post hæc duplex Elias ille, & erat sursum Elias, & deorsum Elias.* 266. *vers.*

2 *Vbi est Deus Eliæ etiam nunc?* 266. *vers.*

3 *Adducite mihi psaltem.* 281

4 *Dominus celauit a me, & non indicauit mihi.* 119

5 *Vade in pace.* 144. *vers.*

11 *Produxitque filium Regis, & posuit supra eum diadema, & testimonium, id est legem, feceruntque eum Regem & vnxerunt.* 31

2. Paralipomenon.

6 *Ergò ne credibile est vt habitet Deus cum hominibus, &c.* 57

15 *Facto in se Dei spiritu, dixit, transibunt multi dies in Israel absque Deo vero, & absque Sacerdote, Doctore, & absque lege, cumque reuersi fuerint in angustia sua, & clamauerint ad Dominum Deum Israel, & quæsierint*

Cap. Fol.

eum, reperient eum. 37. *vers.*

19 *Vbicunque quæstio est de lege, de mandato, de ceremonijs, &c. ostendite eis, vt non peccent in* Dominum. 31 *vers.*

26 *Eleuatum est cor eius in interitum suum, & neglexit Dominum Deum suum.* 32

26 *Non est tui officij Ozia, vt adoleas incensum Domino, sed Sacerdotum.* 32

Iudith.

7 *Vt sine congressione pugnæ possis superare eos, pone custodes fontium, vt non hauriant aquam ex eis, & sine gladio interficies eos.* 246

16 *Vniuersa vasa bellica Holofernis obtulit in anathema obliuionis.* 137. *vers.*

Iob.

1 *Ne fortè peccauerint filij mei in cordibus suis.* 18. & 120. *v.*

1 *Non peccauit.* 12

1 *Quod non sit ei similis in terra.* 12

1 *Adhuc vno loquente ecce alius venit.* 3

1 Dominus *dedit,* Dominus *abstulit.* 199. *vers.*

2 *Non sit similis ei in terra, tu verò commouisti me vt affligerem eum frustrà.* 81

3 *Antequam comedam suspiro, quia timor quem timebam euenit mihi & quod verebar accidit.* 199. *vers.*

7 *Militia est vita hominis super terram.* 153. & 260. *v.*

9 *Verebar omnia opera mea.* 12. & 247

9 *Si habuero quidpiam iustum nõ respondebo, sed meum Iudicem deprecabor: etiam si simplex fuero hoc ipsum ignorabit anima mea.* 26. *vers.*

Cap. Fol.

10 *Vbi vmbra mortis & nullus ordo, ſed ſempiternus horror inhabitat.* 13

13 *Poſuiſti in neruo pedem meum.* 12

13 *Quaſi putredo conſumendus ſum, & quaſi veſtimentum quod comeditur à tinea.* 25 *verſ.*

14 *Homo natus de muliere breui viuens tempore, repletur multis miſerijs, &c. & dignum ducis ſuper huiuſcemodi aperire oculos tuos, & adducere eum tecũ in iudiciũ?* 1

14 *Fugit velut vmbra.* 218. *verſ.*

16 *Deus vincens ſcientiam noſtram.* 272

17 *Pone me iuxta te, & cuiuſuis manus pugnet contra me.* 264

19 *Credo quod Redemptor meus viuit, & in nouiſsimo die de terra ſurrecturus ſum, & in carne mea videbo Deũ Saluatorem meum.* 172

22 *Propter malitiam tuam plurimam & infinitas iniquitates tuas.* 19 *verſ.*

26 *Cum vix paruam ſtillam ſermonis eius audiuimus, quis poterit tonitruum magnitudinis eius intueri.* 12. *verſ.*

27 *Donec deficiam non recedam ab innocentia mea.* 93

31 *Si fructus eius comedi abſque pecunia.* 53

32 *Plenus ſum ſermonibus, & coarctat me ſpiritus vteri mei, & venter meus quaſi muſtum abſque ſpiraculo, quod lagunas nouas diſrumpit, loquar & reſpirabo paalulum.* 112. *verſ.*

32 *Inſpiratio omnipotentis dat intelligentiam.* 205

34 *Quaſi impios percuſsit eos in loco videntium, qui quaſi de induſtria receſſerunt ab eo, & omnes vias eius intelligere noluerunt.* 37. *verſ.*

34 *Qui regnare facit hypocritam propter peccata populi.* 50.

40 *Protegunt vmbræ vmbram eius.* 218. *verſ.*

Index locorum ſacræ Scripturæ.

Cap. Fol.

Pſalmorum.

1 *Beatus vir qui non abiit in conſilio impiorum, & in via peccatorum non ſtetit, & in cathedra peſtilentiæ non ſedit.* 92

1 *Beatus vir &c. ſed & in lege* Domini *voluntas eius: in lege eius meditabitur die ac nocte.* 181. *verſ.*

2 *Dirumpamus vincula eorum, & proiiciamus à nobis iugum ipſorum.* 135

2 *Poſtula à me & dabo tibi gentes hæreditatem tuam, & poſſeſſionem tuam terminos terræ.* 227

2 *Reges eos in virga ferrea.* 135

2 *Et nunc Reges intelligite, erudimini qui iudicatis terram, ſeruite* Domino *in timore, &c.* 105. *verſ.*

4 *A fructu frumenti, vini, & olei ſui multiplicati ſunt. In pace in idipſum dormiam & requieſcam.* 257. *verſ.*

7 *Niſi conuerſi fueritis gladium ſuum vibrabit.* 9

8 *Ex ore infantium & lactentium perfeciſti laudem propter inimicos tuos.* 134. *verſ.*

8 *Quid eſt homo quod memor es eius?* 137

9 *Conſtitue* Domine *legislatorem ſuper eos, vt ſciant gentes quoniam homines ſunt.* 172. *verſ.*

10 *Laudatur peccator in deſiderijs animæ ſuæ.* 143

13 *Dixit inſipiens in corde ſuo, non eſt* Deus. 225

15 *Prouidebam* Dominum *in conſpectu meo ſemper.* 178

16 *Satiabor cum apparuerit gloria tua.* 245

17 *Grando & carbones ignis.* 69

17 *Reuelata ſunt fundamenta orbis terrarum: ab increpatione tua* Domine. 172. *verſ.*

17 *Qui perfecit pedes meos tanquam Ceruorum.* 191

17 *Populus quem non cognoui ſeruiuit mihi, in auditu auris obediuit*

Cap. Fol.

obediuit mihi. 95. *vers.*

18 *Cæli enarrant gloriam* Dei. 5

18 *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* 36

18 *Exultauit vt Gigas ad currendam viam.* 68. & 237

18 *Desiderabilia super aurum & lapidem pretiosum multũ: & dulciora super mel & fauum.* 46

18 *Ab alienis parce seruo tuo.* 91 *vers.*

21 *Deus meus clamabo per diem, & non exaudies, & nocte, & non ad insipientiam mihi.* 190 *vers.*

21 *Ego autem sum vermis & non homo, opprobrium hominis & abiectio plebis.* 27. *vers.*

21 *Factum est cor meum tanquam cera liquescens.* 172. *vers.*

21 *Apud te laus mea in Ecclesia magna, edent pauperes, & saturabuntur, & laudabunt* Dominum, *&c. manducauerũt & adorauerunt omnes pingues terræ, in conspectu eius cadẽt omnes qui descendunt in terram.* 271. *vers.*

22 *Parasti in conspectu meo mensam aduersus eos qui tribulant me.* 245. *vers.*

22 *Calix meus inebrians.* 239

22 *Vt inhabitem in domo* Domini, *in longitudinem dierũ.* 114

28 *Vox* Domini *intercedentis flammam ignis.* 12. *vers.*

29 *Auertisti faciem tuam à me: & factus sum conturbatus.* 188. *vers.*

29 *Conuertisti planctum meum in gaudium mihi, conscidisti saccum meum & circundedisti me lætitia.* 177. & 188. *vers.*

31 *Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea, dum clamarem tota die.* 143

33 *Benedicam* Dominum *in omni tempore.* 190. *vers.*

33 *Accedite adeũ & illuminamini.* 104. *vers.* & 183. *vers.*

Cap. Fol.

33 *Guſtate & videte quoniam ſuauis eſt Dominus, quoniam non est inopia timentibus eum.* 241. *verſ.*

33 *Quis est homo qui vult vitam?* 234. *verſ.*

36 *Reuela Domino viam tuam, & ſpera in eo: & ipſe faciet: & educet quaſi lumen iuſtitiam tuam.* 78

37 *Nō eſt pax oſſibus meis à facie peccatorū meorū.* 10. *verſ.*

37 *Putruerunt & corruptæ ſunt cicatrices meæ à facie inſipientiæ meæ.* 75. *verſ.*

37 *Afflictus ſum & humiliatus ſum nimis, rugiebam a gemitu cordis mei.* 52. *verſ.*

38 *In meditatione mea exardeſcet ignis.* 55. *ver.* & 224. *v.*

38 *A fortitudine manus tuæ defeci.* 62. *verſ.*

39 *Multa feciſti Domine Deus meus mirabilia tua, &c.* 96.

39 *Sacrificium & oblationem noluiſti, aures autem perfeciſti mihi.* 82

39 *In capite libri ſcriptum eſt de me, vt facerē voluntatē tuā, Deus meus volui, & legē tuā in medio cordis mei.* 105. *v.*

bus tuis non eſt quis ſimilis ſit tibi. 96. *verſ.*

43 *Conglutinatus eſt in terra venter noſter.* 191. *verſ.*

44 *Eructauit cor meum verbum bonum.* 88. *verſ.*

44 *Lingua mea calamus ſcribæ velociter ſcribentis.* 193

44 *Accingere gladio tuo ſuper femur tuum potentiſsime, ſpecie tua & pulchritudine tua, intende proſpere procede & regna, &c.* 35

44 *Sagittæ tuæ acutæ populi ſub te cadent in corda inimicorum Regis.* 207

44 *Audi filia & vide, &c. & concupiſcet Rex decorem tuum.* 198

44 *Obliuiſcere populum tuum, &c.* 259. *verſ.*

46 *Pſallite Domino pſallite ſapienter.* 106

48 *Cur timebo in die malā? iniquitas calcanei mei circumdabit me.* 10. *verſ.*

Cap. Fol.
48 *Sicùt oues in inferno positi sunt, mors depascet eos.* 13
49 *Deus manifestè veniet, Deus noster & non silebit.* 7. *vers.*
50 *Amplius laua me, cor mundũ crea in me Deus.* 268. & 145
50 *Spiritum rectum innoua in visceribus meis.* 45. *vers.*
50 *Redde mihi lætitiam salutaris tui.* 123
50 *Sacrificium Deo spiritus contribulatus.* 94. *vers.*
50 *Cor contritum & humiliatum Deus non despicies.* 44
54 *Ecce elongaui fugiens & mansi in solitudine.* 51. *vers.*
55 *In illa die peribunt omnes cogitationes eorum.* 253
61 *Nonne Deo subiecta erit anima mea.* 263
61 *Semèl locutus est* Deus. 216. *vers.*
62 *Quam multiplicitèr tibi caro mea.* 264. *vers.*
62 *In terra deserta inuia & inaquosa, sic in sancto apparui tibi.* 280. *vers.*
63 *Sagittæ paruulorum factæ sunt plagæ eorum.* 3
65 *In multitudine virtutis tuæ mentientur tibi inimici tui.* 224. *vers.*
65 *Holocausta medulata offeram tibi.* 206
67 *Pluuiam voluntariam segregabis Deus hæreditati tuæ, infirmata est, tu verò perfeciſti eam.* 180. & 186. *v.*
67 *Si dormiatis inter medios cleros pennæ colũbæ deargẽtatæ, & posteriora dorsi eius in pallore auri.* 51 *vers.*
67 *Mons Dei mons pinguis, mons coagulatus, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo.* 98
67 *Accepisti dona in hominibus.* 233
67 *Deus confringet capita inimicorum suorum, verticem capilli perambulantium in delictis suis.* 186
68 *Veni in altitudinẽ maris & tẽpestas demersit me.* 162
68 *Zelus domus tuæ comedit me.* 280. *vers.*
71 *Descendet sicùt pluuia in vellus.* 7
71 *Orietur in diebus eius iustitia & abũdantia pacis.* 18. *ver.*

71 *Hono-*

Cap. Fol.

71 *Honorabile nomen eorum coram illo.* 113. *vers.*

72 *Mei autem pænè motti sunt pedes, quia zelaui super iniquos pacem peccatorum videns.* 40

72 *Quid mihi est in cælo, & à te quid volui super terram, defecit caro mea, & cor meum, Deus cordis mei, & pars mea Deus in æternum.* 67. *vers.* & 195

74 *Calix in manu Domini, vini meri plenus mixto, & inclinabit ex hoc in hoc, fæs eius non est exinanita.* 3. *vers.*

75 *Ab increpatione tua Deus Iacob dormitauerunt, qui ascenderunt equos.* 138. *vers.*

76 *Memor fui Dei & delectatus sum, excitabar & scopebã spiritum meum.* 268

76 *Vox tonitrui tui in rota.* 53

77 *Filij Ephrem intendentes & mittentes arcum, conuersi sunt in die belli.* 85

77 *Panem Angelorum manducauit homo.* 260. *vers.*

77 *Viam fecit semitæ iræ suæ.* 3. *vers.*

77 *Aedificauit sicut vnicornium sanctificium suum in terra.* 282

79 *Qui sedes super Cherubim manifestare coram Ephraim.* 104. *vers.*

80 *Exultate Deo adiutori nostro &c. buccinate in Neomenia tuba in insigni die solemnitatis vestræ.* 255. *ver:*

80 *Et de petra melle saturauit eos.* 231. *vers.*

81 *Deus stetit in synagoga Deorum, in medio autem Deos diiudicat.* 172. *vers.*

83 *Concupiscit & deficit anima mea in atria Domini.* 113. *vers.*

83 *Videbitur Deus Deorum in Sion.* 47. *vers.*

83 *Protector noster aspice Deus, & respice in faciem Christi tui.* 238

87 *Nunquid cognoscentur in tenebris mirabilia tua?* 37

89 *Latati*

Cap. Fol.

89 *Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala.* 80. *vers.* & 101. *vers* & 117

90 *Quoniam in me sperauit, liberabo eum, protegam eum, quoniam cognouit nomen meum.* 86

90 *Cum ipso sum in tribulatione.* 183. *vers.*

91 *Benè patientes erunt vt annuntient.* 174

92 *Mirabiles elationes maris.* 25. *vers.*

102 *Renouabitur vt Aquila iuuentus tua.* 145

102 *Sunt ministri qui faciunt voluntatem eius.* 203

103 *Emittes spiritum tuum & creabuntur, & renouabis faciẽ terræ.* 207. & 180

103 *Amictus lumine sicut vestimento.* 105

103 *Qui facis Angelos tuos spiritus, & ministros tuos ignem vrentem.* 206

103 *Ab increpatione tua fugient, à voce tonitrui tui formidabunt.* 53. *vers.*

104 *Lætetur cor quærentium Dominum.* 108. *vers.*

105 *Beati qui custodiunt iudicium, & faciunt iustitiam in omni tempore.* 13. *vers.*

105 *Commixti sunt inter gentes, & didicerunt opera eorum.* 116

109 *Tu es sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* 253. *vers.*

109 *Implebit ruinas.* 162. *vers.*

110 *Confitebor tibi Domine in toto corde meo: in consilio iustorum & congregatione.* 270

111 *In mandatis eius volet nimis.* 30

111 *Iocundus homo qui miseretur & commodat disponet sermones suos in iudicio, quia in æternum non commouebitur.* 6. *vers.*

112 *Quis sicut Dominus Deus noster, qui in altis habitat, & humilia respicit in cælo & in terra?* 56. *vers.*

Cap. Fol.
113 *A facie Domini mota est terra, à facie Dei Iacob.* 264
115 *Dirupisti vincula mea: tibi sacrificabo hostiam laudis.* 214
118 *Deus in nomine tuo saluum me fac.* 86
118 *Beati qui scrutantur testimonia eius, in toto corde exquirunt eum.* 114
118 *Viam iniquitatis amoue à me.* 115. *vers.*
118 *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum.* 186. *vers.*
118 *Legem pone mihi Domine, &c. Da mihi intellectum, deduc me in semitam mandatorum tuorum.* 130. *vers.*
118 *Inclina cor meum Deus in testimonia tua.* 48. *vers.*
118 *Loquebar de testimonijs tuis in conspectu Regum, & nõ confundebar.* 34. *vers.*
118 *Bonitatem & disciplinam & scientiam doce me.* 22. *vers. & 90. vers.*
118 *Nisi quod lex tua meditatio mea est, tunc fortè perijssem in humilitate mea.* 136. *vers.*
118 *Quoniam omnia seruiunt tibi.* 203
118 *Omnis consummationis vidi finem.* 183. *vers.*
118 *Iuraui & statui custodire iudicia iustitiæ tuæ.* 45
118 *Erraui sicùt ouis quæ perijt, quære seruum tuum.* 113
119 *Cum carbonibus desolatorijs.* 207
121 *Lætatus sum in his quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus.* 102
125 *Conuerte Domine captiuitatem nostram, sicut torrens in Austro.* 206. *vers.*
130 *Sicut ablactatus super matre sua.* 168
132 *Ecce quam bonum, & quam iocundum habitare fratres in vnum.* 190
136 *Super flumina Babylonis illic sedimus & fleuimus dum recordaremur tui Sion.* 169. *vers.*

Index locorum sacræ Scripturæ.

Cap. Fol.

136 *Si oblitus fuero tui Hierusalem, obliuioni detur dextera mea.* 140. *vers.*

138 *Et nox sicut dies illuminabitur sicut tenebræ eius, ita & lumen eius.* 59

140 *Dirigatur oratio mea, sicut incensum in conspectu tuo:* 94. *vers.*

140 *Corripiet me iustus in misericordia, oleum autem peccatoris non impinguet caput meum.* 165

142 *Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam.* 187

146 *Parat terræ pluuiam.* 232

148 *Ipse dixit & facta sunt.* 61

Prouerbiorum.

1. *Inuocabunt me & non exaudiam: manè consurgent & nõ inuenient me, eò quod exosam habuerint disciplinam & timorem Domini non susceperint.* 28

2 *Fili mi, si susceperis sermones meos, & mandata mea absconderis penes te, vt audiat sapientiam auris tua: inclina cor tuum ad cognoscendam prudentiã.* 48. *vers.*

6 *Abscondet quis ignem in sinu suo, ita vt vestimenta eius non ardeant?* 253

8 *Et deliciæ meæ esse cum filijs hominum.* 256. & 282. *vers.*

18 *Turris fortissima est nomen Domini, ad ipsam currit iustus & exaltabitur.* 86

21 *Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini, quocunque voluerit, inclinabit illud.* 99

25 *Scrutator maiestatis opprimetur á gloria.* 218. *vers.*

26 *Sicut qui mittit lapidem in aceruum Mercurij, sic qui tribuit insipienti honorem.* 33

Cap. Fol.

Ecclesiastes.

5 *Auarus non implebitur pecunia.* 245
6 *Quid habet amplius sapiens à stulto? nisi vt pergat illuc vbi est vita.* 90
7 *Noli esse iustus multum.* 84
10 *Cor sapientis in dextera eius, & cor stulti in sinistra illius.* 45. *vers.*

Canticorum.

1 *Osculetur me osculo oris sui.* 237
1 *Meliora sunt vbera tua vino.* 101. *vers.* & 251
1 *Adolescentulæ dilexerunt te, trahe me post te curremus in odorem vnguentorum tuorum.* 92. *vers.* & 168
1 *Recti diligunt te.* 203
1 *Nigra sum sed formosa, nolite me considerare quod fusca sim, quia decolorauit me sol.* 204
1 *Filij matris meæ pugnauerunt contra me posuerunt me custodem in vineis.* 164. *vers.*
1 *Posuerunt me custodem in vineis, vineam meam non custodiui.* 17
1 *Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie.* 274. *vers.*
1 *Dum esset Rex in accubitu suo nardus mea dedit odorem suum.* 99. *vers.*
1 *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur.* 46. & 140. *vers.*
2 *Sicut malus inter ligna syluarum, sic dilectus meus inter filios.* 58. *vers.*
2 *Sub vmbra illius quem desideraueram sedi, & fructus eius dulcis gutturi meo.* 230. *vers.*

Index locorum sacræ Scripturæ.

Cap. Fol.

2 *Introduxit me Rex in cellam vinariam, ordinauit in me charitatem.* 200. vers.

2 *Iam hiens transijt, imber abijt, flores apparuerunt in terra nostra.* 84. vers. & 67

2 *Ostende mihi faciem tuam.* 65

2 *Reuertere reuertere.* 259. vers.

3 *In lectulo meo quæsiui quem diligit anima mea, quæsiui eum & non inueni.* 123

3 *Tenui eum nec dimittam.* 258

4 *Surge Aquilo, veni Auster.* 206. vers. & 262

5 *Comedite amici & inebriamini chariſsimi, ego dormio & cor meum vigilat.* 59. & 239

5 *Sponsus meus candidus & rubicundus.* 82

5 *Oculi eius sicut columbæ desuper riuos aquarum, quæ lacte sunt lotæ.* 240. vers.

5 *Labia eius lilia stillantia myrrham primam.* 193

5 *Totus desiderabilis est amicus meus.* 264. vers.

6 *Auerte oculos tuos à me, quia ipsi me auolare fecerunt.* 222.

8 *Sub arbore malo suscitaui te, ibi corrupta est mater tua.* 5

8 *Pone me vt signaculum suprà cor tuum, & super brachium tuum.* 200. vers.

8 *Fortis est vt mors dilectio, dura sicut infernus æmulatio.* 253

8 *Lampades eius lampades ignis, aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.* 107

8 *Fuge dilecti mi, assimilare capreæ, hinnuloque ceruorum.* 177. vers. & 189

Sapientiæ.

1 *Spiritus enim sanctus disciplinæ effugiet fictum, & aufe-*

Cap.		Fol.
	ret se à cogitationibus quæ sunt sine intellectu.	98. *vers.*
1	*Et hoc quod continet omnia scientiam habet vocis.*	193
2	*Opprimamus pauperem iustum, & non parcamus viduæ, neque veterano, neque reuereamur canos multi temporis.*	150. *vers.*
5	*Nos nati continuo desiuimus esse.*	218
5	*Armabit creaturam ad vltionem inimicorum, & pugnabit cum illo orbis terrarum contra insensatos.*	1. *ver.* & 9. *v.*
5	*Accipiet pro galea iudicium certum.*	5
6	*Potentes potenter tormenta patientur.*	13
7	*Et ego natus accepi communem aerem, & primam vocem emisi plorans, & similis erit exitus.*	45. *vers.*
7	*Candor est lucis æternæ, speculum sine macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius.*	132. *vers.*
10	*Iustum deduxit Dominus per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei, & dedit illi scientiam Sanctorum, honestauit illum in laboribus, & complcuit labores illius.*	45 *vers.* & 101.
10	*Hæc venditum iustum non dereliquit, descenditque cum illo in foueam, & in vinculis non dereliquit illum, donec afferret illi sceptrum regni, & potentiam aduersus eos qui eum deprimebant.*	152. *vers.*
16	*Omnis saporis suauitatem.*	245
16	*Creatura enim tibi factori deseruiens exardescit in tormentum aduersus iniustos.*	10
18	*Cum quietum silentium tenerent omnia, & nox in suo cursu medium iter perageret.*	7
18	*In veste poderis quam habebat, totus erat orbis terrarum.*	216. *vers.*

Eccle-

Cap. Fol.

Eccleſiaſtici.

3 *Magna potentia* Dei *ſolius, & ab humilibus honoratur.* 133
3 *Altiora te ne quæſieris, & fortiora te ne ſcrutatus fueris, ſed quæ præcepit tibi* Deus *illa cogita ſemper.* 224
7 *In omnibus operibus tuis memorare nouiſsima tua & in æternum non peccabis.* 13. *verſ.*
9 *Omnis mulier quæ eſt fornicaria quaſi ſtercus in via conculcabitur.* 16
15 *Cibabit illum pane vitæ & intellectus.* 274. *verſ.*
24 *Ego in altiſsimis habito.* 62. *verſ.*
24 *In Iacob inhabita, & in Iſrael hæreditare & in electis meis mitte radices, & in plenitudine ſanctorũ detentia mea.* 61 & 256
24 *Qui edunt me adhuc eſurient, & qui bibunt me adhuc ſitient.* 264. *verſ.*
28 *Flagelli plaga liuorem facit.* 142
32 *Peccator vitabit correptionem, & ſecundum voluntatem ſuam inueniet comparationem.* 174

Iſaiæ.

1 *Principes Sodomorum.* 19. *verſ.*
1 *Si fuerint peccata veſtra vt coccinum, quaſi nix dealbabuntur.* 268
1 *Quod ſi nolueritis & me ad iracundiam prouocaueritis, gladius deuorabit vos.* 108. *verſ.*
1 *Confundentur ab idolis quibus ſacrificauerunt.* 10. *verſ.*
2 *Erit in nouiſsimis diebus præparatus mons domus Dñi in virtute montiũ, & fluẽt ad eũ omnes gẽtes.* 90. *v.* & 191

Cap.		Fol.
2	*Super omnes cedros Libani, & super omne quod visu pulchrum est.*	20. *vers.*
3	*Dicite iusto quoniam benè, quoniam fructum adinuentionum suarum comedet.*	41
3	*Agnitio vultus eorũ respondit eis, & peccatũ suũ quasi Sodoma prædicauerunt, nec absconderunt.*	143
3	*Decaluabit Dominus verticem capilli filiarum Sion.*	186
5	*Cithara & lyra & tympanum & tibia, & vinum in conuiuijs vestris, & opus Domini non respicitis, nec opera manuũ eius consideratis: propterea captiuus ductus est populus meus, quia non habuit scientiam.*	55. *vers.*
6	*Et Seraphim clamabunt Sanctus, sanctus, sanctus, Dominus Deus exercituum.*	223. *vers.*
6	*Emitte Agnum Domine Dominatorem terræ.*	135
7	*Ecce Virgo concipiet.*	18. *vers.*
8	*Velociter spolia detrahe, citò prædare, antequã sciat vocare patrem, aut matrem auferetur fortitudo Damasci.*	97
9	*Sicut exultant victores capta præda.*	66. *vers.*
9	*Paruulus enim natus est nobis, zelus Domini exercituũ faciet hoc.*	64. *vers.*
9	*Factus est principatus super humerum eius.*	158
9	*Et vocabitur nomen eius admirabilis, consiliarius, Deus fortis, Pater futuri sæculi, Princeps pacis.*	78. *& vers.*
11	*Percutiet terram virga oris sui.*	9. *vers.*
12	*Haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris.*	246
12	*Notas facite in populis adinuentiones eius.*	64. *vers.*
14	*Quomodo cecidisti Lucifer, qui mane oriebaris?*	27
19	*Stulti principes taneos, sapientes consiliarij Pharaonis dederunt consilium insipiens, Dominus miscuit in medio eius spiritum vertiginis, & errare fecerunt Aegyptum in omni opere suo, sicut erat ebrius & vomens.*	22. *v.*

Cap.		Fol.
21	*Si quæritis quærite, conuertimini & venite.*	68. v. & 123
22	*Et vocabit Dominus in die illa ad fletum & planctum, & ad caluitium, & ad cingulum sacci, & ecce gaudium & lætitia occidere vitulos, & jugulare arietes, comedere carnes & bibere vinum, dimittetur iniquitas hæc vobis donec moriamini.*	47. vers.
22	*Erit currus gloriæ tuæ, ignominia domus Domini tui.*	176. vers.
25	*Et faciet Dominus in monte hoc conuiuium pinguium, conuiuium vindemiæ, pinguium medullatorum, vindemiæ defecatæ.*	257
26	*Sustinuimus te, nomen tuum & memoriale tuũ in desiderio animæ, anima mea desiderauit te in nocte, sed & spiritu meo in præcordijs meis de mane vigilabo ad te.*	137
29	*Somniat esuriens & comedit, cum autem fuerit expergefactus vacua est anima eius.*	245
29	*Obstupescite, & admiramini, quoniam miscuit vobis Dominus spiritum soporis.*	91. vers.
29	*Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longe est à me.*	224. vers.
30	*Exaltabitur Deus parcens nobis.*	215
31	*Dixit Dominus cuius ignis est in Sion, & caminus eius in Ierusalem.*	66. vers.
35	*Tunc aperientur oculi cæcorum.*	18. vers.
40	*Reuelabitur gloria Dñi, vox dicẽtis clama, quid clamabo? omnis caro fænũ, & õnis gloria eius tãquã flos agri.*	65. v.
40	*Ecce Deus noster in fortitudine veniet, & brachiũ eius dominabitur.*	58. vers.
42	*Calamum quassatum non conteret, &c.*	22
43	*Ecce ego facio noua.*	82. vers.
45	*Rorate cæli desuper, & nubes pluant iustum.*	30. vers.
45	*Verè tu es Deus absconditus.*	62. vers. & 258. vers.

Cap.		Fol.
49	*Posuit os meum quasi gladium acutum. & posuit me sicut sagittam electam in pharetra sua abscondit me.*	43
49	*Ecce in manibus meis descripsi te, & muri tui coram oculis meis semper.*	152
53	*Langores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit.*	128
53	*Quasi agnus coram tondente se, non aperuit os suum.*	128. *vers.*
53	*Propter scelus populi mei percussi eum.*	139. *vers.*
55	*Misericordia Dauid fidelis.*	135. *vers.*
56	*Speculatores eius cæci omnes, nescierũt vniuersi, canes muti non valentes latrare.*	89. *vers.*
57	*Abscondià te faciem meam, & indignatus sum, & abijt vagus in via cordis sui.*	121
60	*Qui sunt isti qui vt nubes volant?*	90. *vers.*
66	*Quæ est domus ista quam ædificabitis mihi, cælũ mihi sedes est, terra autẽ scabellum pedum meorum.*	57
67	*Abscondi a te faciem meam, &c.*	121

Ieremiæ.

1	*Quid tu vides? virgam vigilantem ego video, ollam succensam ego video.*	3. *vers.*
1	*Ab Aquilone pandetur omne malum.*	206. *vers.*
2	*Quid inuenerũt patres vestri in me iniquitatis, quia elõgauerũt à me, & ambulauerũt post vanitatem?*	53 *vers.*
4	*Circumcidimini Domino, & auferte præputia cordium vestrorum viri Iuda.*	83. *vers.*
8	*Omnes conuersi sunt ad cursum suum, quasi equus impetu vadens ad prælium.*	48. *vers.*
8	*Nunquid resina non est in Galaad, aut medicus non est ibi, quare ergo non est obducta cicatrix?*	246

Cap.		Fol.
17	*Perdix fouit quæ non peperit.*	193. *vers.*
24	*Ficus bonas bonas valde, & malas malas valde.*	273
31	*In charitate perpetua dilexi te, & attraxi te miserans tui, rursumque ædificabo te, & ædificaberis virgo Israel.*	174 *vers.*
31	*Filius honorabilis mihi Ephraim, puer delicatus, quia ex quo locutus sum de eo, adhuc recordabor eius.*	112
31	*Vsquequò dilicijs dissolueris filia vaga? fœmina circumdabit virum.*	60
31	*Dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam, & ero eis in Deum, & ipsi erunt mihi in populum.*	19. *vers* & 112
46	*Ascende in Galaad, tolle tibi resinam virgo filia Aegypti, frustrà multiplicas medicamina, sanitas non erit tibi.*	75. *vers.*

Baruch.

4	*Sicut fuit sensus vester vt erraretis á Deo, sic decies tantũ conuertentes requiretis eum.*	193. *vers.*

Ezechielis.

1	*Cum essem in medio captiuorum vidi cælos apertos.*	251. *v.*
1	*Iunctæque erant pennæ alterius ad alterum.*	198. *vers.*
1	*Vbi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur.*	91
1	*Spiritus vitæ erat in rotis.*	38 *v.* & 191. *vers.*
7	*Immittam furorem meũ in te, & iudicabo te iuxta vias tuas, & scietis quia ego Dominus.*	8
8	*Et similitudo quasi aspectus ignis desuper.*	105
21	*Fili hominis ingemisce in contritione lumborum, & in amaritudinibus ingemisce coram eis.*	8. *vers.*

Cap. Fol.
28 *Tu Cherub extentus & protegens.* 184. *vers.*
34 *Errauerunt greges mei in cunctis montibus, & non erat qui requireret.* 113
36 *Effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab vniuersis iniquitatibus vestris.* 22
47 *Quoniam intumuerunt aquæ.* 56
48 *Et erit nomen ciuitatis ex die illa Dominus ibidem.* 266

Danielis.

4 *Cæpit cogitare intra se, quasi vna hora, & cogitationes eius conturbabant eum.* 171
6 *Paueãt omnes Deũ Danielis, quia ipse est liberator & saluator, qui liberauit Danielẽ de lacu leonum.* 79
8 *Tulit iuge sacrificium & deiecit locum sanctificationis eius, robur autem datum est ei contra iuge sacrificium.* 246. & 266. *vers.*
9 *Septuaginta hebdomades abbreuiatæ sunt.* 18. *vers.*
9 *Post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus, & non erit eius populus, qui eum negaturus est, & finis eius vastitas.* 250

Oseæ.

2 *Visitabo super eam dies Baalim, quibus accendebat incensum, & ornabatur inaure sua & monili suo, & ibat post amatores suos, & mei obliuiscebatur, propter hoc ecce ego lactabo, & ducam in solitudinem, & loquar ad cor eius, & dabo ei vinitores eius in eodem loco.* 203. *v.*
2 *Vocabit me vir meus, & non vocabit me vltrà Baalim, & auferam nomina Baalim de ore eius, & non recordabitur*

Cap. Fol.

bitur vltrà nominis eorum. 115

5 *Non dabunt cogitationes suas, vt reuertatur ad Deum suum, quia spiritus fornicationum in medio eorum, & Dominum non cognouerunt.* 15. *vers.*

7 *Ephraim columba seducta non habens cor.* 199. *vers.*

9 *Væ eis cum recessero ab eis.* 121. *vers.*

10 *Vitis frondosa.* 84. *vers.* & 199

10 *Seminate vobis in iustitia, &c.* 90

11 *Ego quasi nutritius Ephraim.* 234. *vers.*

11 *In funiculis Adam traham eos, & in vinculis charitatis colligabo eos.* 230

14 *Sedentes in vmbra eius viuent tritico.* 234

Ioel.

3 *In illa die stillabunt montes dulcedinem, & colles fluent lac & mel.* 56

Micheæ.

5 *Et tu Bethlem terra Iuda, &c.* 18. *vers.*

Habacuc.

3 *Ibi abscondita est fortitudo eius.* 212. *vers.*

3 *Incuruati sunt colles mundi ab itineribus æternitatis eius.* 139. *vers.*

Aggæi.

2. *Et veniet desideratus cunctis gentibus.* 131

Cap. Fol.

2 *Magna erit gloria domus istius nouissimæ plusquam prima.* 280. vers.

Zachariæ.

3 *Auferte vestimenta sordida ab eo, & dixit ad eum, ecce abstulà te iniquitatem tuã, & indui te mutatorijs, dixit ponitie cidarim mundam super caput eius.* 77. vers.

9 *Quid enim bonum eius est, & quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* 245. vers.

13 *Erit fons patens domus Dauid, & habitantibus Ierusalem in ablutionem peccatoris.* 212. vers.

Malachiæ.

1 *Ad vos o sacerdotes qui despicitis nomen meũ, & offertis super altare meum panẽ polutum & claudum: non est voluntas mihi in vobis, & munus non suscipiam de manu vestra, ab ortu enim solis vsque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur & offertur nomini meo oblatio munda.* 250

2 *Angelus Domini exercituum est.* 199

4 *Orietur vobis timentibus nomẽ suũ sol iustitiæ.* 60. & 68

4 *Et sanitas in pennis eius.* 68. & 237

4 *Ecce ego mittam vobis Eliam Prophetam antequam veniat dies Domini magnus & terribilis.* 35

2. Machabæorum.

1 *Non inuenerunt nisi aquam crassam.* 182

5 *Modicum Deus fuerat iratus.* 4

Ex

Index locorum sacræ Scripturæ.

Cap. Fol.

Ex nouo Testamento.

Matthæi.

2 *Vidimus stellam eius.* 127.*vers.*
2 *Vbi Christus nasceretur, in Bethlem Iudæ &c.* 152.*vers.*
2 *Procidentes adorauerunt eum.* 254
3 *Decet nos implere omnem iustitiam.* 27
3 *Hic est Filius meus dilectus.* 77.*vers & 274*
4 *Tunc.* 217.*vers.*
4 *Iuxta mare Galileæ.* 33
5 *Aperiens os suum docebat eos.* 53.*vers.*
5 *Sic luceat lux vestra coram hominibus, vt videant opera vestra bona.* 200
5 *Vt glorificent Patrem vestrum qui in cælis est.* 20.*vers.*
5 *Estote perfecti, sicut & Pater vester cælestis perfectus est.* 243.*vers.*
6 *Pater noster qui est in cælis.* 178
6 *Fiat voluntas tua sicut in cælo & in terra.* 160
7 *Si vos cum sitis mali nostis bona dare filijs vestris.* 198.*vers.*
7 *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* 182.*vers.*
7 *Non omnis qui dicit mihi Domine Domine, intrabit in regnum cælorum.* 271
7 *Nonne in nomine tuo prophetauimus?* 167.*vers.*
8 *Si vis potes me mundare.* 279
8 *Vade ostẽde te Sacerdoti, & offer munus.* 228.*v.* & 261.*v.*
8 *Vulpes foueas habent, Filius autem hominis, &c.* 61
8 *Ita vt nauicula operiretur fluctibus.* 117
8 *Domine salua nos perimus.* 10
8 *Et facta est tranquillitas magna.* 117
9 *Et venit in ciuitatem suam.* 216

Cap.		Fol.
10	*In viam gentium ne abieritis.*	216
11	*Quid exiſtis in deſertum videre, hominem mollibus veſtitum, &c.*	43. verſ.
11	*Diſcite à me quia mitis ſum, & humilis corde, & inuenietis requiem animabus veſtris.*	26. verſ.
13	*Sole autem orto æſtuauerunt, & quia non habebant radicem aruerunt.*	204
13	*Homini negotiatori quærenti bonas margaritas.*	94
15	*Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longé eſt à me.*	224. verſ.
15	*Non ſum miſſus niſi ad oues quæ perierunt domus Iſrael.*	100. & 215 verſ.
16	*Vade poſt me Sathana, ſcandalum mihi es.*	146
17	*Bonum eſt nos hic eſſe.*	168
17	*Tibi vnum, &c. neſciens quid diceret.*	98. verſ.
17	*Hic eſt Filius meus dilectus, ipſum audite.*	12. verſ & 38. verſ. & 112 & 134. & 205.
17	*Timuerunt valde.*	12. verſ.
17	*Nemini dixeritis viſionem, donec Filius hominis à mortuis reſurgat.*	28. & 127. verſ.
17	*Si habueritis fidem ſicut granum ſynapis.*	147
18	*Niſi efficiamini ſicut paruuli non intrabitis in regnum cælorum.*	185
19	*Cum ſederit Filius hominis.*	28
21	*Fortè verebuntur Filium meum.*	95. verſ.
22	*Mittite eum in tenebras exteriores.*	12. verſ.
22	*Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, & proximum tuum ſicut te ipſum.*	23
24	*Hæc autem omnia initia ſunt dolorum.*	10
24	*Apparebit ſignum Filij hominis, & plangent omnes tribus terræ.*	4. verſ.
24	*Et non cognouerunt donec venit diluuium & tulit omnes:*	

Cap. Fol.

nes: sic erit aduentus Filij hominis. 2
25 Oportuit te committere pecuniam meam numularijs, & veniẽs ego recipissem vtique quod meũ erat cũ vsura. 53
25 Venite benedicti Patris mei percipite regnum &c. esurini enim & dedistis mihi manducare. 6
25 Ite maledicti in ignem æternum, esurini enim & non dedistis mihi manducare. 6
26 Vbicunque prædicatum fuerit hoc Euangelium. 249
26 Hymno dicto exierunt in montem oliuarum. 281. vers.
26 Etsi oportuerit me mori tecũ non te negabo. 106. vers.
26 Cæpit contristari & mæstus esse. 2. vers.
26 Dormite iam & requiescite, ecce appropinquat hora, & Filius hominis tradetur. 153
26 Exeunte autem illo, vidit illum alia ancilla. 123
27 Si Filius Dei es salua temetipsum. 146. vers.
27 Alios saluos fecit, se ipsum non potest saluum facere. 212. vers.
27 Descende de cruce & credimus tibi. 147. vers. & 157. v.
27 Et latrones qui crucifixi erant cum eo improperabant ei. 173. vers.
27 Eli, eli, Eliam vocat iste. 145. vers.
27 Et clamans voce magna emisit spiritum. 40
27 Vere Filius Dei erat iste. 173. vers.
27 In sindone munda. 268
28 Tenuerunt pedes eius. 270 vers.
28 Et ecce ego vobiscum sum vsque ad consummationem sæculi. 266. vers.

Marci.

1 Cuius non sum dignus procumbens soluere corrigiam calceamentorum eius. 39

Cap.		Fol.
3	*Boanerges, id est, filij tonitrui.*	53
6	*Coegit discipulos suos ascendere nauim, vt præcederent eũ trans fretum.*	120 *vers.*
7	*Præcepit illis ne cui dicerent.*	213
8	*Misereor super turbam, quia iam triduò sustinent me.*	117.
12	*Videns quod sapienter respondisset, dixit, non longe es à regno* Dei.	106
14	*Vnus ex vobis tradet me.*	100. *vers.*
14	*Nunquid ego sum* Domine.	100. *vers.*
14	*Simon dormis?*	92
14	*Videbitis Filium hominis sedentem a dextris virtutis Dei & venientem, &c.*	169
15	*Et clamans voce magna expirauit.*	40
15	*Videns Centurio quia sic clamans expirasset, ait, verè hic homo Filius* Dei *erat.*	278
16	*Valde mane vna sabbathorum orto iam sole.*	189
16	*Sedentem.*	173
16	De *qua septem* Dæmonia *eiecerat.*	16
16	*Prædicate Euangelium omni creaturæ.*	87. *vers.*
61	*Sedet à dextris* Dei.	6

Lucæ.

1	*Spiritu sancto replebitur adhuc ex vtero matris suæ.*	25. *vers.*
1	*Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.*	104
1	Diuulgabantur *omnia verba hæc, &c. quis putas puer iste erit?*	22
1	*Benedictus* Dominus Deus *Israel, quia visitauit & fecit redemptionem plebis suæ.*	237 *vers.*

Index locorum sacræ Scripturæ.

Cap.		Fol.
1	*Et erexit cornu salutis nobis.*	7. *vers.*
2	*Non erat ei locus in diuersorio.*	7. & 54. *vers.*
2	*Gloria in altissimis Deo.*	134. *vers.*
2	*Nunc dimittis seruum tuum* Domine.	115. *vers.* & 235.
2	*Lumen ad reuelationem gentium.*	119
2	*Fili quid feciſti nobis ſic? deſcendit cum eis & erat ſubditus illis.*	101
3	*Genimina viperarum.*	22
4	*Quanta audiuimus facta in Capharnaum, fac & hic in patria tua.*	216
5	*Procidit ad genua Ieſu & dixit, exi à me quia homo peccator ego ſum.*	246. *vers.*
5	*Si vis potes me mundare.*	279
6	*Erat pernoctans in oratione Dei.*	216. *vers.*
6	*Quia virtus de illo exibat & ſanabat omnes.*	254. *vers.*
6	*Si te percuſſerit in vna maxilla, præbe illi & alteram.*	174
6	*Ex abundantia cordis os loquitur.*	179. *vers.*
7	*Dignus eſt vt hoc illi præſtes, diligit enim gentem noſtrã, & ſynagogam noſtram ipſe ædificauit nobis.*	284
7	*Hic ſi eſſet Propheta, ſciret quæ & qualis eſſet mulier quæ tangit eum, quia peccatrix eſt.*	143. & 174. *v.*
7	*Remittuntur ei peccata multa, quia dilexit multũ.*	183. *v.*
8	*Aliud cecidit ſuper petram, & natum aruit, quia non habebat humorem.*	204
8	*Qui ad tempus credunt, & in tempore tentationis recedunt.*	204
9	*Vis dicamus vt ignis deſcendat de cælo, & conſumat eos*	214. *vers.*
9	*Neſcitis cuius ſpiritus eſtis?*	194. *vers.*
10	*Miſit illos binos in omnem ciuitatem quo erat ipſe venturus.*	24
10	*Dic illi vt me adiuuet.*	114

Index locorum sacræ Scripturæ.

Cap. Fol.

12 *Seruus sciens voluntatem Dei sui, & non faciens vapulabit multis.* 200. *vers.*

12 *Baptismo habeo baptizari: & quomodo coarctor vsque dum perficiatur.* 112. *vers.*

14 *Tunc iratus Pater familias dixit seruo suo, exi citò in plateas & vicos ciuitatis, & pauperes, ac debiles, & cæcos, & claudos introduc huc.* 232

15 *Gaudium erit in cælo super vno peccatore pœnitentiam agente.* 162 *vers.* & 275

15 *Frater tuus mortuus erat & reuixit, perierat & inuentus est.* 197

16 *Recepisti bona in vita tua.* 41 *vers.*

17 *Vbicunque fuerit corpus, illuc congregabuntur & aquilæ.* 235

18 *Iesu fili Dauid miserere mei.* 37. & 254. *v.*

21 *Tunc videbunt Filium hominis.* 74

21 *Iesum verò flagellatum tradidit voluntati eorũ.* 199. *v.*

22 *Desiderio desideraui hoc Pascha manducare vobiscum.* 265. *vers*

22 *Hoc facite in meam commemorationem.* 238

22 *Veruntamen manus tradentis me, mecum est in mensa.* 226. *vers.* & 268. *vers.*

22 *Apparuit ei Angelus confortans eum.* 158. *vers.*

22 *Respexit Dominus Petrum.* 107

23 *Apprehenderunt Simonem quendam Cyrenensem, & imposuerunt illi crucem portare post Iesum.* 120

23 *Nolite flere super me, sed super vos flete.* 17. & 138. *vers.*

23 *Pater dimitte illis.* 214. *vers.*

23 *Non enim sciunt quid faciunt.* 192. *vers.*

23 *Vnus autem de his qui pendebant latronibus blasphemabat.* 173 *vers.*

24 *O stulti, & tardi corde ad credendum.* 173

Cap. Fol.
24 *Mane nobiscum Domine quoniam aduesperascit.* 17
24 *In fractione panis.* 241
24 *Ego sum nolite timere.* 11.*vers.*
24 *Sedete in ciuitate donec induamini virtute ex alto, &c.* 186.*vers.* & 127.*vers.*

Iohannis.

1 *In principio erat verbum, & verbum erat apud Deum, & Deus erat verbum, & verbum caro factū est* 56.*vers.* & 124.*vers.*
1 *Sui eum non receperunt.* 7 & 54.*v.*
1 Dedit eis potestatem *filios* Dei *fieri, his qui credunt in nomine eius.* 147
1 *Vidimus gloriam eius, gloriam quasi vnigeniti à Patre.* 98
1 *Gratia & veritas per Iesum Christum data est.* 111.*vers.*
1 *Ecce Agnus Dei.* 27
1 *Ecce qui tollit peccata mundi.* 203.*vers.*
3 *Sic Deus dilexit mundum.* 117.*vers.*
4 *Sedebat sic supra fontem.* 117.*vers.*
4 *Da mihi bibere.* 265.*vers.*
4 *Mulier crede mihi quia venit hora, quando neque in mōte hoc, neque in Hierosolymis adorabitis Patrem.* 38
4 *Venit hora quando veri adoratores adorabunt Patrem in spiritu & veritate, & Pater tales quærit, qui adorent eum in spiritu & veritate.* 271
4 *Scimus quia Messias venit.* 30 *vers.*
4 *Meus cibus est vt faciam voluntatis Patris mei.* 139.*v.*
4 *Nisi signa & prodigia videritis, non creditis.* 228
5 *Ille erat lucerna ardens & lucens, vos autem voluistis ad horam exultare in luce eius.* 23.*vers.*

Index locorum sacræ Scripturæ:

Cap.		Fol.
5	*Est Moyses qui accusat vos, si crederitis Moysi, crederitis forsitan & mihi, de me enim ille scripsit.*	38. *vers.*
6	*Non veni vt faciam voluntatem meam.*	123. *v.*
6	*Panis quẽ ego dabo caro mea est pro mundi vita.*	251. *v.*
6	*Litigabant ergò Iudæi quomodo potest?*	272
6	*Sicut misit me viuẽs Pater, & ego viuo propter Patrẽ, & qui manducat me, viuet propter me.*	275. *vers.*
6	*Durus est hic sermo.*	246
6	*Iam cum illo non ambulabant.*	279. *vers.*
6	*Vultis & vos abire? Domine ad quem ibimus, verba vitæ æternæ habes.*	121. & 168
7	*Flumina de ventre eius fluẽt aquæ viuæ, (hoc autẽ dicebat de spiritu, quẽ accepturi erãt credentes in eũ.)*	186. *vers.*
8	*Cum exaltaueritis filium hominis, tunc cognoscetis quia ego sum.*	159
8	*Si filij Abrahæ estis opera Abrahæ facite.*	19. *vers.*
8	*Est Pater meus qui glorificat me, quem vos dicitis, quia Deus vester est, & non cognouistis eum.*	121. *vers.*
11	*Prophetauit.*	98. *vers.*
12	*Multum fructum affert.*	200
12	*Omnia traham ad me ipsum.*	213
12	*Multi ex Principibus crediderunt in eum, sed propter Pharisæos non confitebantur, ne extrà synagogam fierent.*	144. *vers.*
13	*Vt transeat.*	231. *vers.*
13	*Si non lauero te non habebis partem mecum, non tantum pedes sed & manus & caput.*	101 & 273. *vers.*
13	*Quod facis fac citiùs.*	75
13	*Nunc clarificatus est Filius hominis.*	215
14	*Ego rogabo Patrẽ, & aliũ Paracletũ dabit vobis.*	188. *v.*
14	*Si quis diligit me, diligetur a Patre meo, & ego diligã eũ, & manifestabo ei me ipsum.*	223. *vers.*

Index locorum sacræ Scripturæ.

Cap. Fol.

14 *Paracletus autem Spiritus sanctus, quem mittet Pater in nomine meo: ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia quæcunque dixero vobis.* 205

15 *Ego sum vitis vera,& vos palmites.* 279

15 *Vos iam mundi estis propter sermonem quem locutus sum vobis.* 279.*vers.*

15 *Maiorem charitatem nemo habet, quam vt animam suam ponat quis pro amicis suis.* 232.*vers.*

15 *Si de mundo fuissetis, mundus quod suum erat diligeret, quia vero de mundo non estis,sed ego elegi vos de mũdo, propterea odit vos mundus.* 150.*vers.*

16 *Tristitia impleuit cor vestrum.* 177

16 *Nisi ego abiero Paracletus non veniet.* 194.*vers.*

16 *Adhuc habeo multa vobis dicere, sed non potestis portare modo.* 205

17 *Claritatem quam dedisti mihi dedi eis, vt sint vnum sicut & nos vnum sumus.* 267.*vers.*

18 *Ego sum.* 4.*vers* & 11.*vers.*

18 *Quã accusationẽ affertis aduersus hominẽ hunc? si non esset hic malefactor,non tibi tradidissemus eum.* 19.*vers.*

19 *Iesus.* 77.*vers.*

19 *Quod scripsi scripsi.* 85.*vers.*

19 *Sitio.* 265.*vers.*

19 *Consummatum est.* 57.*vers.*

19 *Inclinato capite emisit spiritum.* 85.*vers.*

19 *Non fregerunt eius crura.* 171.*vers.*

19 *Continuò exiuit sanguis & aqua.* 197

20 *Noli me tangere,nondum enim ascendi ad Patrem meum.* 168.*vers.* & 270 *vers.*

20 *Infer digitum tuum huc,& noli esse incredulus sed fidelis:* 164 *vers.*

21 *Diligis me plus his.* 165.*vers.*

Index locorum sacræ Scripturæ.

Cap.		Fol.
21	*Pasce oues meas.*	32. *vers.*
21	*Sic eum volo manere, & non dixit Iesus non moritur.*	168.
21	*Qui & recubuit in cœna super pectus eius.*	265

Ex Act Apostolorum.

1	*Quibus præbuit se ipsum viuum apparens eis, &c.*	177
1	*Hic Iesus qui assumptus est á vobis in cælũ sic veniet.*	6
1	*Tunc reuersi sunt Ierosolymam à monte qui vocatur Olieti.*	175. *vers.*
1	*Perseuerantes vnanimiter in oratione.*	188
2	*Factus est repente de cælo sonus, &c.*	206
2	*Seditque supra singulos eorum.*	188
2	*Erant perseuerantes in doctrina Apostolorum, & communicatione fractionis panis.*	241
2	*Quotidie perdurantes vnanimiter in templo, & frangentes circa domos panem.*	114
5	*Ibãt gaudentes à conspectu consilij, quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu contumeliam pati.*	181. *ver.*
7	*Vos semper Spiritui sancto restitistis.*	131. *v.*
8	*Cum audissent Apostoli, quod accepisset Samaria verbum Dei.*	214. *vers.*
9	*Ego sum Iesus Nazarenus quem tu persequeris.*	86
9	*Quid me vis facere?*	180
9	*Vas electionis est mihi, vt portet nomen meum in gentibus.*	86
9	*Confestim ceciderunt ab oculis eius tanquam squamæ, & visum recepit.*	100. *vers.*
10	*Qui pertransijt benefaciendo, & sanando omnes.*	254. *v.*
12	*Vltrò aperta est ei.*	190
14	*Surge super pedes tuos rectus.*	23

Cap. Fol.

14 *Et quidem non sine testimonio semetipsum reliquit benefaciens de cælo, dans pluuias & tempora fructifera implens cibo & lætitia corda eorum.* 244

20 *Magnus fletus factus est omnium, & procumbentes super collum Pauli osculabantur eum.* 167. *vers.*

24 *Tremefactus Felix.* 30. & 13. *v.*

28 *Vltio non sinit eum viuere.* 19. *vers.*

Ad Romanos.

1 *Qui veritatem Dei in iniustitia detinent.* 55. *ver.*

6 *Consepulti sumus cum illo per baptismũ in morte, vt quomodo Christus resurrexit à mortuis per gloriam Patris, ita & nos in nouitate vitæ ambulemus.* 217

6 *Sicut exhibuistis membra vestra seruire immunditiæ, & iniquitati ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra vestra seruire iustitiæ in sanctificationem.* 214

6 *Quem fructum habuistis in illis, in quibus nunc erubescitis? nam finis illorum mors.* 183. *ver.*

7 *Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meæ.* 263. *vers.*

8 *Deus filium suum mittens in similitudinem carnis peccati, de peccato damnauit peccatum.* 203. & *v.*

8 *Omnis creatura vanitati subiecta est non volens, propter eum qui subiecit eam in spe, quia liberabitur aliquando à seruitute corruptionis.* 10. & 50. *vers.*

8 *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.* 41

8 *Conformes fieri imagini filij sui.* 157

8 *Si Deus pro nobis quis contra nos?* 10

8 *Qui proprio filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum quomodo non etiam cum illo omnia nobis donauit.* 199

Cap. Fol.
8 *Qui eſt ad dexteram Dei, qui etiam interpellat pro nobis.* 169
11 *Inueſtigabiles viæ eius.* 61. & 130. v.
12 *Obſecro vos per miſericordiam* Dei, *vt exhibeatis corpora veſtra hoſtiã viuentẽ, ſanctã, Deo placentẽ.* 59. & 106
12 *Nõ plus ſapere quã oportet, ſed ſapere ad ſobrietatẽ.* 84
12 *Spe gaudentes.* 102
13 *Non in comeſſationibus & ebrietatibus, &c.* 180. verſ.
14 *In hoc Chriſtus mortuus eſt & reſurrexit, vt viuorum & mortuorum dominetur.* 146. & 214

Primæ ad Corinth.

1 Dei *virtus.* 159
2 *Sermo meus & prædicatio mea non in perſuaſibilibus humanæ ſapientiæ verbis, ſed in oſtenſione ſpiritus & virtutis, vt fides noſtra non ſit in ſapientia hominum, ſed in virtute* Dei. 192. verſ.
2 *Nec oculus vidit, nec auris audiuit, nec in cor hominis aſcendit, quæ præparauit Deus ijs qui diligunt illum.* 13. verſ. & 175. verſ.
3 *Si quis templum* Dei *violauerit, illum diſperdet Deus.* 268. verſ.
3 *Sapientia huius mundi ſtultitia eſt apud Deum.* 145
3 *Omnia veſtra ſunt.* 60. verſ.
6 *Hæc quidẽ fuiſtis, abluti eſtis, ſanctificati eſtis.* 174. v.
6 *Qui adhæret Domino, vnus ſpiritus eſt cum eo.* 114
6 *Fugite fornicationem.* 16
6 *An neſcitis quia membra veſtra templum ſunt Spiritus ſancti, & non eſtis veſtri?* 194. & 200. ver.
7 *Qui liber vocatus eſt ſeruus eſt Chriſti.* 213. v. & 236. v.
8 *Percutientes conſcientiam eorum infirmam.* 92

Cap. Fol.

9 *Nunquid de bobus cura est* Deo, *an propter nos vtique dicit? Non vsi sumus hac potestate, ne quod offendiculum demus Euangelio Christi.* 89. *vers.*

9 *Ego autem non quasi aerem verberans, sed castigo corpus meum.* 43. *vers.* & 263. *vers.*

10 *Omnes eandem escam spiritalem manducauerunt; & eundē potum spiritalem biberunt, bibebant autem de spiritali consequente eos petra, petra autē erat Christus.* 231. *v.*

10 *Vnus panis, vnum corpus multi sumus omnes qui de vno pane participamus.* 282. *vers.*

10 *Per omnia omnibus placeo.* 52

11 Reus *erit corporis & sanguinis* Domini. 268. *ver.*

11 *Iudicium sibi manducat & bibit.* 248

11 *Et dormiunt multi.* 247

12 *Nemo potest dicere Dominus Iesus nisi in Spiritu sancto.* 80. *vers.*

13 *Charita patiens est, benigna est, &c.* 182. *vers.*

13 *Charitas nunquam excedit, siue prophetiæ cessabunt, &c.* 93

15 *Minimus Apostolorum.* 165. *vers.*

15 *Si in hac vita tantum sperantes sumus, miserabiliores sumus omnibus hominibus.* 171. *vers.*

15 *Stella differt à stella in claritate, sic & resurrectio mortuorum.* 127

2. Corinth.

1 *Adiuuantibus & vobis in oratione pro nobis: vt ex multarum personis facierum, eius quæ in nobis est donationis, per multos gratiæ agantur pro nobis.* 270. *vers.*

3 *Quod si ministratio mortis litteris deformata &c. quomodo non magis ministratio spiritus erit in gloria, nam si ministratio*

Cap.		Fol.
	si ministratio damnationis in gloria est; multo magis abundat ministerium iustitiæ in gloria.	219. *v.*
5	*Charitas Christi vrget nos.*	200. *vers.*
5	*Vt qui viuunt iam non sibi viuant, sed ei qui pro ipsis mortuus est.*	214
8	*Propter vos egenus factus est, cum esset diues: vt illius inopia vos diuites essetis.*	107
10	*In captiuitatem redigentes omnem intellectum in obsequium Christi.*	278
11	*Imperitus sermone sed non scientia.*	192. *vers.*
11	*Libenter suffertis insipiētes, cū sitis ipsi sapientes?*	107. *v.*
11	*Ter naufragium feci.*	10
11	*In labore & ærumna, in vigilijs multis, &c. præter ea quæ extrinsecus sunt, instantia mea quotidiana solicitudo omnium Ecclesiarum.*	216. *vers.*
12	*Sufficit tibi gratia mea.*	181. *vers.*
12	*Vt insipiens locutus sum vos me coegistis.*	26
12	*Non quæro quæ vestra sunt sed vos.*	61. *vers.*

Ad Galatas.

1	*Si adhuc hominibus placerem Christi seruus non essem.*	52. *&* 151. *vers.*
2	*Viuo ego iam non ego, sed viuit in me Christus.*	239
3	*Ante quorum oculos Christus proscriptus est.*	138
4	*Nihil differt a seruo cum sit Dominus omnium.*	82
4	*Quoniā autē estis filij Dei, misit Deus spiritum filij sui in corda vestra clamantem Abba Pater.*	185. *ver.*
4	*Ergò inimicus vobis factus sum verū dicēs vobis?*	164. *v.*
4	*Filioli quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis.*	61
5	*Fructus autem spiritus est charitas, gaudium, pax, patientia,*	

Cap. Fol.

tientia, benignitas, &c. aduersus huiusmodi non est lex. 126.

6 *Si præoccupatus fuerit homo in aliquo delicto, vos qui spirituales estis, huiusmodi instruite in spiritu lenitatis, &c.* 166. *vers.*

6 *Alter alterius onera portate.* 166. *vers.*

6 *Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi.* 159

6 *Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo.* 25

6 *De cætero nemo mihi molestus sit, ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto.* 83

Ad Ephesios.

3 *Flecto genua mea ad Patrē Domini nostri Iesu Christi vt det super eminentē scientiæ charitatem Christi.* 52. *v.*

4 *Dedit dona hominibus.* 233

4 *Quod autem ascendit quid est, nisi quia & descendit in inferiores partes terræ.* 175. *vers.*

4 *Alios Apostolos, alios Prophetas.* 31. *vers.*

4 *Renouamini spiritu mentis vestræ.* 186

5 *Nolite inebriari vino in quo est luxuria.* 245. *vers.*

5 *Cantantes & psallentes in cordibus vestris.* 281. *vers.*

Ad Philippens.

1 *Magnificabitur Christus in corpore meo, siue per vitam siue per mortem.* 219

2 *Hoc enim sentite in vobis, quod & in Christo Iesu.* 59. *v.*

2 *Formam serui accipiens.* 82

2 *Factus obediens vsque ad mortem.* 77. *ver.*

2 *Propter quod & Deus exaltauit illum.* 176. *vers.*

Cap.		Fol.
2	*Vt in nomine Ieſu omne genu flectatur.*	140
2	*Cum metu & tremore, veſtram ſalutem operamini.*	247
3	*Quorum* Deus venter eſt.	122

Ad Colocenſ.

2	*Circunciſi eſtis nõ in circũciſione manufacta in ſpoliatione corporis carnis, ſed in circunciſione Chriſti.*	83. verſ.
3	*Cantantes & pſallentes in cordibus veſtris.*	281. verſ.
3	*Omne quodcũque facitis in nomine Dñi Ieſu facite.*	80. v.

1. ad Timoth.

1	*Chriſtus Ieſus venit in hunc mundum peccatores ſaluos facere, quorum primus ego ſum.*	165. verſ.
2	*Volo ego viros orare in omni loco, ſimiliter & mulieres in habitu ornato cum verecundia, &c.*	185. verſ.
3	*Magnum pietatis ſacramentum, Deus manifeſtatus eſt in carne.*	105
5	*Si quis ſuorum & maximè domeſticorum curam non habet, fidem negauit, & eſt infideli deterior.*	17. verſ.

2. ad Timoth.

1	*Scio cui credidi, & potens eſt depoſitum meum ſeruare in illum diem.*	41
2	*Verbum Dei non eſt alligatum.*	16. verſ.
2	*Cum modeſtia corripientem eos qui reſiſtũt veritati.*	166
4	*Prædica verbum, inſta opportune importune.*	53 & 44.
4	*Argue, obſecra, increpa in omni patiẽtia & doctrina.*	135
4	*Erit enim tempus cum ſanam doctrinam non ſuſtinebunt, ſed ad ſua deſideria coaſſeruabunt ſibi magiſtros, pruritentes*	

Cap. Fol.

tes auribus. 44
4 *Ministerium tuum imple.* 85
4 *Penulam quam reliqui Troiade affer tecum.* 89.v.

Ad Titum.

3 *Apparuit benignitas & humanitas Saluatoris nostri Dei.* 46.vers.
3 *Nõ ex operibus iustitiæ &c. sed secundũ suã misericordiã saluos nos fecit per lauacrum regenerationis quem effudit in nos abundè per Iesum Christum.* 197

Ad Hebræos.

1 *Multifariã multisque modis olim Deus loquẽs Patribus in Prophetis, nouissimè diebus istis, &c.* 112.& 216.v.
1 *Adorent eum omnes Angeli Dei.* 67.& 177.ver.
1 *Nonne omnes administratorij sunt spiritus?* 76
2 *Nusquã Angelos apprehẽdit, sed semẽ Abrahæ apprehendit.* 67.vers.
2 *Debuit per omnia fratribus assimilari, vt misericors fieret.* 111.vers.
6 *Impossibile est enim eos qui semel sunt illuminati, gustauerunt etiam donum cæleste.* 265.vers.
10 *Habentes fiduciam in sanguine Christi accedamus ad eũ, vero corde in plenitudine fidei, &c.* 247.vers.
10 *Horrendum est incidere in manus Dei viuentis.* 4
10 *Rapinam bonorũ vestrorũ cũ gaudio suscepistis reputantes, vos habere meliorem & manentem substantiam.* 163
11 *Fides est sperandarum substantia rerum, argumentũ non apparentium.* 277.vers.
11 *Abel defunctus adhuc loquitur.* 150
11 *Nesciens quo iret.* 91
12 *Propositto sibi gaudio sustinuit crucem confusione contẽpta.* 143.vers.

Cap. Fol.
13 *Talibus hostijs promeretur Deus.* 94. *vers.*
13 *Obedite præpositis vestris, & subditi estote illis, scientes quoniã ipsi vigilãt pro animabus vestris, &c.* 228. *v.*

Iacobi.

2 *Fides sine operibus mortua est.* 200. *vers.*
3 *Lingua ignis est, vniuersitas iniquitatis, linguam hominis nullus domare potest, inquietum malum plenum veneno mortifero.* 192
4 *Resistite diabolo & fugiet a vobis.* 16
5 *Orate pro inuicem vt saluemini, multum enim valet oratio iusti assidua.* 190

1. Petri.

1 *In quem desiderant Angeli prospicere.* 265
2 *Quasi modo geniti infantes rationabiles sine dolo lac concupiscite, &c.* 272
2 *Ipsi tanquam lapides viui superædificamini.* 282. *vers.*
4 *Nolite peregrinari in feruore, qui ad tentationem vobis fit, quasi noui aliquid vobis contingat.* 150
4 *Si iustus vix saluabitur, impius & peccator vbi parebunt?* 11. *vers.*

1. Iohannis.

2 *Aduocatum habemus apud Patrem Iesum Christum iustũ.* 5. *vers.*
3 *Simus quoniam cum apparuerit similes ei erimus, quoniã videbimus eum sicuti est.* 147
3 *Maior est Deus corde nostro.* 277. *vers.*

Cap. Fol.

4 *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos.* 202.

5 *Dedit nobis sensum vt cognoscamus verum Deum, & simus in vero Filio eius, hic est verus Deus & vita æterna.* 202

Apocalypsis.

1 *Et pedes eius similes auri chalceo.* 9. vers.

2 *Vincenti dabo manna absconditum &c.* 241. vers.

3 *Vtinam frigidus aut calidus esses, sed quia tepidus es, &c. incipiam te euomere.* 272. vers.

3 *Ego sto ad ostium & pulso.* 53. vers. & 91.

4 *Et iris erat in circuitu sedis.* 8 vers.

4 *Non habebant requiem die ac nocte dicentes, sanctus, sanctus sanctus, Dominus Deus omnipotens.* 57. v.

4 *Mittebant coronas suas antè thronum dicentes: dignus es Domine accipere gloriam & honorem.* 110

5 *Cantabant canticum nouum.* 265

6 *Montes cadite super nos, & abscondite nos a facie sedentis super thronum & ab ira Agni.* 8

7 *Nolite nocere terræ & mari neque arboribus, quoadusque signemus seruos Dei nostri in frontibus eorum.* 143. vers.

10 *Iris in capite eius.* 8. vers.

12 *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius, & in capite eius corona duodecim stellarum.* 184. & 200

12 *Nunc facta est salus & virtus, & regnum Deo nostro, & potestas Christi eius, & vicerunt propter sanguinem Agni, &c.* 154. vers. & 155

15 *Agnus occisus ab origine mundi.* 249. vers.

Index locorum ſacræ Scripturæ.

Cap.		Fol.
14	*Empti ſunt de terra &c. virgines enim ſunt & ſequuntur Agnum quocunque ierit.*	124
15	*Quis non timebit te* Domine, *quia ſolus pius es?*	8
18	*Quantum glorificauit ſe, & in dilicijs fuit, tantum date illi tormentum & luctum.*	13
19	*Fidelis & verax, oculi ſicut flamma ignis, in capite diademata multa, & ex ore gladius ex vtraque parte acutus, &c.*	11
21	*Vidi cælum nouum & terram nouam, vidi ſanctam ciuitatem Ieruſalem nouam deſcendentem de cælo, & cæt.*	130. & 282.
21	*Ecce tabernaculum Dei cum hominibus.*	282
21	*Abſterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum.*	282
21	*Ab Oriente portæ tres, ab Occidente portæ tres, &c.*	61
21	*Non eget ſole neque luna, lucerna eius eſt Agnus.*	93. v.

FINIS.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
1315611060

CF
A
3
40